O Matutino de Maior Tiragem do Estado da Guanabara

Tempo — Nublado. Névoa sêca. Temperatura — Em elevação.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM
Penha, 31.2-18.5; Laranjeiras, 27.7-20.9; Barão da Taquara, 31.0-20.6; Méier, 32.0-20.9; Bangu, 31.6-21.4; Barão de Corumbá, 31.3-21.6; Praça Quinze, 26.7-20.9; Santa Teresa, 28.8-19.7; Jardim Botânico, 27.2-18.4; Pão de Açúcar, 29.4-18.4; Morro da Conceição, 29.6-21.0; Colégio Militar, 31.5-21.5.

RIO DE JANEIRO

Domingo, 18, e Segunda-feira, 19 de Setembro de 1960

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Riachuelo, 114 e 116
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundado em 1930 — ANO XXXI — Nº [illegible]

Propriedade:
S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS
O. R. DANTAS, presidente;
Manoel Magalhães Machado, tesoureiro;
Aurélio Silva, secretário.

ED. DE HOJE: 9 SEÇÕES; 81 PÁGINAS
Est. da Guanabara, Est. do Rio, S. Paulo, Santos e Belo Horizonte — Dias úteis: Cr$ 5,00 — Domingos: Cr$ 10,00 — Demais localidades do Brasil — Dias úteis: Cr$ 7,00 — Domingos: Cr$ 10,00

Sessão Especial da ONU Discute Congo

Láfer Segue Para ONU: Schmidt Não Sabe se Vai

O chanceler Horácio Láfer segue, hoje, para Nova York onde, na Assembléia Geral da ONU, dia 22, fixará a posição brasileira em face dêsse organismo internacional.

O embarque está previsto para as 20 horas, no aeroporto do Galeão, devendo voltar ao Rio dentro de 10 dias. Informa-se que o sr. Augusto Frederico Schmidt, que foi designado pelo govêrno para assessorar o sr. Láfer na ONU, não teria, ainda, recebido a comunicação oficial a respeito.

O ato do govêrno nomeando a delegação brasileira à Assembléia Geral da ONU já foi publicado no "Diário Oficial", incluindo o nome do sr. Schmidt.

Extraordinária EUA Convocam Assembléia

NAÇÕES UNIDAS, 17 — Os EUA pediram, no Conselho de Segurança, a convocação de uma Assembléia Geral Extraordinária da ONU para tratar da crise congolesa, depois que a URSS vetou a proposta tunisino-cingalesa que proibia qualquer ajuda no Congo fora dos quadros das Nações Unidas e apoiava a atuação do sr. Hammarskjold no caso congolês. A reunião extraordinária será realizada ainda hoje.

Enquanto isso, em Leopoldville, diplomatas russo e tchecos abandonaram o país, cumprindo as ordens do coronel Mobutu, levando consigo o avião a jato que haviam dado de presente a Lumumba; êste, por sua vez, está desaparecido, constituindo o seu paradeiro o mistério do dia, no Congo. Falando à imprensa, entre outras coisas, Mobutu disse que desautorizava as duas delegações congolesas que estão na ONU.

RUSSOS SAEM

Além de anunciar que desautorizava as duas delegações congolesas, uma de Lumumba e outra de Casavubu, que estão na ONU, Mobutu, disse que todos os cidadãos de países da «Cortina de Ferro» enviados ao Congo, médicos, técnicos, militares etc., deverão deixar o país imediatamente. Sôbre Lumumba, que estaria morto ou refugiado em uma Embaixada de país africano, disse que não está preocupado com êle. Mobutu reafirmou que não pretende assumir o poder e que nenhum militar o fará: confirmou que está em contato com estudantes congoleses na Europa e pediu-lhes que regressem ao país para assumir o contrôle; já recebeu duas respostas positivas.

PROPOSTA VETADA

A proposta tunisino-cingalesa vetada pelos soviéticos, hoje, e que deu origem à convocação, pelos EUA, de uma Assembléia Geral Extraordinária, proibia que se prestasse qualquer ajuda ao Congo fora dos quadros da ONU, e apoiava a posição de Hammarskjold na questão congolesa.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

Segundo o sr. James Wadsworth, dos EUA, o veto da URSS demonstra até onde irá êsse país para impedir a ação da ONU no Congo e para impor a sua política «negativa e subversiva». O delegado norte-americano apresentou uma resolução pedindo a convocação de uma assembléia geral extraordinária sôbre o Congo em conseqüência do veto da URSS.

O delegado soviético de-

(Conclui na 2ª página)

Jânio Revela Programa Hoje em Recife

No grande comício de que participará, hoje, às 20 horas, na praça Dantas Barreto, no Recife, e que será retransmitido para todo o país por uma cadeia de emissoras, o sr. Jânio Quadros revelará as suas diretrizes de govêrno.

O documento faz uma análise em profundidade dos problemas nacionais e aponta as soluções que, ao entender do candidato oposicionista, devem ser dadas aos mesmos para resolvê-lo

MARINHAS AMERICANAS NA OPERAÇÃO UNITAS

— "NO momento o submarino é o dono dos mares, e enquanto isso não se modificar temos de nos unir na luta contra êle» — disse, ontem, em entrevista coletiva, o contra-almirante Sílvio Monteiro Moutinho, atual comandante da Flotilha de Contratorpedeiros, que comandará a Fôrça-Tarefa brasileira que participará da manobra chamada — em código — de «Operação Unitas».

Essa manobra será realizada conjuntamente pelas Marinhas dos Estados Unidos, Argentina, Brasil e Uruguai, nos meses de outubro e novembro, a fim de treiná-las para um coordenamento para combate contra o submarino, considerado o principal inimigo da marinha de superfície.

FAB TAMBÉM

Dois aviões brasileiros da FAB, P2V5, «Netuno», participarão com outros aviões argentinos P2V5, uruguaios, PBM, e norte-americanos ... P2V7 e 1R4Y, da manobra naval, prestando apoio a algumas missões. A Fôrça-Tarefa 86, que fará as manobras «Unitas», é composta de sete navios argentinos, de 6 contratorpedeiros e dois submarinos brasileiros, quatro navios uruguaios e cinco norte-americanos. Os submarinos brasileiros terão importantes missões nesta manobra.

Sôbre a manobra disse o almirante Moutinho: «E' responsabilidade de qualquer Marinha a defesa de seu território e a proteção de sua marinha mercante; em caso de guerra generalizada, tais responsabilidades se estendem, segundo as necessidades, aos seus aliados. No caso de uma guerra com o bloco comunista, as marinhas terão de coordenar-se e, portanto, para que se estendam, deverão seguir as mesmas técnicas, as mesmas táticas, utilizar os mesmos códigos de comunicações (sem prejuízo dos seus códigos sigilosos para uso próprio), enfim, devem adestrar-se para poderem agir na

(Conclui na 2ª página)

O contra-almirante Sílvio Monteiro Moutinho, da Flotilha dos contratorpedeiros, comandará a Fôrça-Tarefa [illegible] que participará da "Operação Unitas"

Polícia Prende Manifestante

Depois de uma concentração monstro, no teatro Guaíra, no "Dia do protesto", a população de Curitiba, incitada por elementos agitadores, iniciou um "quebra-quebra", tendo a polícia disparado contra os manifestantes duas vêzes, ferindo alguns. Com a intervenção do Exército, a situação acalmou-se e a polícia pôde efetuar várias prisões dos mais exaltados.

Havana Limita Atividades do Embaixador Dos EUA

HAVANA, 17 — O govêrno cubano resolveu limitar os movimentos do embaixador norte-americano, sr. Philip Bonsal, e, em sua comunicação oficial, diz claramente que a medida é em represália às restrições impostas a Fidel Castro em Nova York, ao mesmo tempo que afirma ter o «propósito de oferecer a s. exa. tôda a classe de garantia».

Enquanto isso, em Nova York, finalmente, foi possível encontrar-se um hotel para hospedar o primeiro-ministro cubano, que deverá viajar amanhã para assistir à Assembléia Geral da ONU que se instala no dia 20: o hotel, onde haviam sido feitas as reservas para a delegação cubana, cancelou-as quando soube que Castro a chefiaria, mas, depois, a pedido da ONU, confirmou-as.

VEDADO

O embaixador Bonsal recebeu do Ministério de Relações Exteriores de Cuba a seguinte nota: «O govêrno revolucionário decidiu limitar as atividades de v. exa. ao bairro de Vedado, onde se acha situada a Embaixada de vosso país, durante o tempo em que o primeiro-ministro Fidel Castro permanecer na cidade de Nova York, presidindo a delegação cubana à 15ª. Assembléia Geral da ONU. Fica claramente entendido que v. exa. apenas poderá passar do perímetro da Embaixada para ir à sua residência, devendo fazê-lo pelo caminho usual.

O motivo desta decisão — diz a nota — é a limitação imposta pelas autoridades norte-americanas às atividades do primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, assim como às ofensivas restrições adotadas a respeito de sua chegada e estada na cidade de Nova York, medidas que, por sua índole evidente, suscitaram profunda indignação e mal-estar no povo cubano, obrigando-o à reciprocidade.

Esta também inspirada — conclui a nota — pelo propósito de oferecer a v. exa. tôda a classe de garantias».

JÁ TEM ONDE MORAR

O primeiro-ministro de Cuba, dr. Fidel Castro, conseguiu finalmente, que lhe fôssem re-

(Conclui na 2ª página)

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL VAI INTERROGAR AMARAL

O SR. Peter Frankel, diretor da Associação Comercial, pediu, em reunião realizada ontem, que a Associação remeta ao ministro da Viação, sr. Amaral Peixoto, um expediente perguntando «se é verdade ou inverídico que os Correios e Telégrafos admitiram, de janeiro a esta parte, mais de sete mil funcionários», o que — na opinião do sr. Peter Frankel — seria suficiente para que o DCT proporcionasse melhores serviços do que os que tem prestado.

Narrou o sr. Frankel que, meses atrás, o sr. Ernani do Amaral Peixoto, respondendo a uma consulta da Associação Comercial, declarara não lhe ser possível melhorar os serviços do DCT «sem que dispuzesse de numerário suficiente à admissão de novos funcionários».

MAIS GENTE

— «O ministro Amaral Peixoto — afirmou o sr Peter Frankel — estimou, então, em meio bilhão de cruzeiros o «quantum» necessário à admissão de servidores que a todos pudessem proporcionar melhores serviços. Ora, fontes fidedignas acabam de me informar que, de janeiro até agora, as repartições do DCT, mediante simples portarias de diretores, admitiram mais de 7 mil extranumerários, com ordenados ao redor de 10 mil cruzeiros, o que representa uma despesa anual ponderável nos cofres públicos».

Para o sr. Frankel, isso satisfaz a condição alegada pelo ministro Amaral Peixoto como necessária à melhoria dos serviços postais e telegráficos, e, entretanto, os serviços continuam precários e, em muitos pontos da cidade, pelo menos em dois dias de cada semana não recebemos correspondência em nossos escritórios».

EMPREGUISMO ELEITORAL

— «Se os 7 mil funcionários foram admitidos, os serviços dos Correios e Telégrafos já deveriam estar melhorados, de acôrdo com a palavra do sr Amaral Peixoto, registrada nos anais da Associação Comercial», disse o sr. Peter Frankel.

Observando que os serviços não melhoraram, afirmou que os 7 mil servidores «apenas engrossaram o empreguismo eleitoral e sobrecarregaram os cofres públicos».

— «Mais: foram todos empregados por simples portarias de chefes burocráticos que preteriram milhares de concidadãos que foram aprovados em concursos para postalistas e até hoje não foram nomeados, encontrando-se, agora, com remotíssimas possibilidades de serem aproveitados».

Violências em Curitiba no "Dia do Protesto"

CURITIBA, 17 — O «Dia do Protesto» que transcorreu a princípio, sem incidentes, terminou com violentas manifestações populares, destruição de um cinema, incêndio em bancas de jornais, derrubada de viaturas policiais, tiroteios e desordens que só terminaram com a intervenção de tropas do Exército. As violências tiveram início às 21 horas, após a concentração-monstro que houve no teatro Guaíra.

O povo foi incitado a manifestar os seus «protestos» por Isaltino Ferreira de Moura, que foi prêso posteriormente e que distribuiu um folheto subversivo à população, durante a concentração. As depredações tiveram início no cine Lido que teve todos os seus vidros destruídos. A polícia quando chegou, não tendo possibilidade de conter a multidão, iniciou um cerrado tiroteio, sendo feridas algumas pessoas.

TIROTEIO

A polícia, na rua Marechal Floriano, foi apedrejada e encurralada. Quando os policiais perceberam não existir outra possibilidade de reagir, senão a de sacar de revólveres, dispararam contra o povo.

Dois policiais, que permaneciam resistindo contra o povo na praça Carlos Gomes, fugiram deixando os manifestantes à vontade. Êstes, em seguida, decidiram virar uma viatura da Radiopatrulha que se achava estacionada defronte à DOPS. Novo tiroteio teve lugar, pois os policiais que se encontravam no interior da delegacia dispararam novamente contra o povo, em nova fuzilaria.

POLÍCIA MILITAR

Percebeu, então, o pessoal da DOPS, que seria insuficiente para deter os manifestantes, que se encontravam dispostos a tudo, apesar da resistência à bala, que lhes havia sido imposta. Foi solicitado o auxílio da Polícia Militar, o que igualmente não chegou para conter os exaltados. Nesse meio tempo, novas depredações foram verificadas em outros estabelecimentos comerciais.

EXÉRCITO EM AÇÃO

Sòmente com a intervenção do Exército a calma voltou. Estabelecendo ràpidamente o isolamento dos pontos estratégicos do centro da cidade, ao lado dos cavalarianos da Polícia Militar, os soldados do Exército conseguiram dispersar os manifestantes.

PREJUÍZOS

Os prejuízos no cine Lido foram elevados, pois as portas da frente ficaram inteiramente danificadas. A casa «Orlando», também foi atacada pelos populares, havendo roubo de calçados e outras mercadorias. Duas bancas de jornais situadas na praça Osório foram derrubadas e destruídas completamente. O mesmo fim teve o palanque erguido na praça General Osório.

DETIDOS

Durante as ações desenvolvidas, vários agitadores fo-

(Conclui na 2ª página)

Execução (já) do Plano da Secretaria de Obras

O SR. Ivo Magalhães submeteu ao governador Sette Câmara, e foi aprovado, o plano que irá executar na Secretaria de Viação e Obras e DNER, no prazo de 60 dias, com a verba de 1 bilhão e 150 milhões de cruzeiros.

Serão seguidas as seguintes diretrizes:

1 — A repavimentação, reconstrução ou substituição da pavimentação dos logradouros de penetração ou interligação que pelas suas características possuam tráfego intenso;

2 — A limpeza e desobstrução das galerias de águas pluviais dos logradouros a serem beneficiados, a que se refere o item acima e dos canais do Mangue e da avenida Visconde de Albuquerque;

3 — A construção e reconstrução dos passeios das vias de maior tráfego de pedestres;

4 — A colocação de canalização de água potável pelos passeios nos logradouros de penetração cujas tubulações necessitem estas providências;

5 — Recuperação da arborização e restauração de jardins situados nos logradouros que forem beneficiados com os serviços anteriormente citados, bem como instalação de aparelhos de recreação infantil, inclusive o que fôr necessário para melhorar o aspecto dos jardins, praças, parques e refúgios.

Greve de Táxis Foi Furada em São Paulo

S. PAULO, 16 — Mais de trezentos táxis furaram, hoje, a greve dos motoristas desta capital e estão trafegando sob garantia da polícia. O presidente, o vice-presidente e o secretário do sindicato da classe, detidos hoje à tarde, já foram postos em liberdade e estão novamente na sede do sindicato, dirigindo o movimento, que já atingiu outras cidades do interior.

O comando geral da greve dos motoristas organizou para hoje piquetes que deverão percorrer tôda a cidade, numa tentativa de fazer paralisar aquêles que não aderiram ao movimento. Enquanto isso, o policiamento em tôrno do sindicato vai sendo reforçado e às 21 horas de hoje, haviam nas suas proximidades 70 viaturas da RP com suas guarnições completas.

RP

Vários carros da Rádiopatrulha estão sendo utilizados para atender aos docentes. Na Câmara municipal, o vereador William Salem propôs, hoje, que o prefeito seja autorizado a cacar o ponto do motorista de táxi

(Conclui na 2ª página)

PRINCESA É CONTISTA E BAUDOIN PONTA ESQUERDA

MADRID, 17 — O jornal «Arriba» diz, a propósito do noivado do rei Baudoin com a princesa espanhola Doña Fabiola de Mora e Aragon, que ela é autora de um pequeno conto para crianças, publicado sob o nome «Fabiola Mora» sob o título: «O príncipe da montanha branca». No desenlace do conto, o herói e a «dôce princesa» se casam, e são felizes» para sempre. Por outro lado, o «ABC» diz que a princesa Fabiola é uma boa desenhista, e publica um cartão de boas-festas de Natal, por ela desenhado.

Os elogios ao rei Baudoin não são menos calorosos. Recordam os jornais que Baudoin fêz diversas viagens à Espanha, particularmente à costa do Mediterrâneo, certamente para ver a namorada. E — homenagem suprema em um país amante do futebol — o jornal «YA» diz, em duas colunas: «Baudoin da Bélgica é um formidável extrema-esquerda, um verdadeiro Gento».

APRESENTAÇÃO

CIERGNON, Bélgica, 17 — O rei Baudoin deu hoje oportunidade à imprensa mundial de ver sua noiva, Fabiola de Mora e Aragon, com quem passeou no parque central do castelo real, nesta localidade do sul da Bélgica.

Um funcionário da casa real informou que o rei belga, que tem 30 anos, e sua noiva passarão «alguns dias» no castelo, aonde chegaram ontem acompanhados de suas respectivas famílias.

Uma centena de fotógrafos e jornalistas esperou o aparecimento do monarca e a jovem espanhola. O casal ficou frente às câmaras durante alguns minutos e em seguida se uniu aos dois membros da família real. Funcionários da côrte mantiveram afastados os representantes da imprensa. Não se autorizaram perguntas, nem se deu nenhuma declaração oficial.

Não se anunciou a data do casamento, porém a tradição belga é que se realize, não antes de seis semanas, nem depois de 80 dias do comunicado o compromissos. (UPI-FP)

Especialistas em Crédito Instalam Reunião Amanhã

ESPECIALISTAS em Crédito dos Serviços de Extensão Rural e representantes de entidades financiadoras iniciarão, amanhã, às 10h30m, no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura (avenida General Justo, 171, 2º andar), os trabalhos da I Reunião Nacional de Especialistas em Crédito dos Serviços de Extensão, promovida pela ABCAR, com o objetivo de discutir a reformulação da política de aplicação do crédito rural pelas organizações extensionistas.

Na reunião, que se estenderá até o dia 24, serão estudadas as diretrizes e medidas que permitam a dinamização e expansão dos empréstimos, a ampliação das possibilidades de financiamento e a melhor utilização dos princípios de administração da emprêsa rural, tendo em vista o aumento da produtividade nas propriedades agrícolas do tipo familiar.

PARTICIPANTES E TEMÁRIO

As discussões contarão com a participação de representantes do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, da Caixa Econômica Estadual de Minas Gerais, de bancos privados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e outros Estados, bem como de entidades cooperadoras do Sistema de Extensão Rural e Crédito Supervisionado. Entre estas, encontram-se o Serviço Social Rural, o Ministério da Agricultura (Serviço de Economia Rural) e o Escritório Técnico de Agricultura (ETA). Outros órgãos interessados — como a União Nacional das Associações de Cooperativas (UNASCO) — também enviarão representantes.

O temário da reunião é o seguinte: 1) desenvolvimento e estudo atual dos trabalhos com Crédito Rural nos Serviços de Extensão; 2) novas diretrizes e medidas a serem adotadas para a reformulação política da aplicação do Crédito Rural, visando a sua expansão e melhor utilização em articulação com os Serviços de Extensão; 3) [illegible] permanentes de [illegible] cursos; 4) bases para a celebração de novos convênios e renovação dos vigentes; 5) conclusões e recomendações.

Cabeleireiros Empossarão Sua Nova Diretoria

Está programada para as 20 horas de amanhã a posse da nova diretoria do Sindicato dos Barbeiros e Cabeleireiros, tendo sido reeleito presidente o sr. José Rodrigues dos Santos. Na mesma ocasião o dirigente sindical receberá o título de "Cidadão carioca", que lhe foi recentemente conferido pela Câmara dos Vereadores.

O sr. José Rodrigues dos Santos, no ensejo de sua posse, reafirmará a disposição da diretoria do sindicato de desenvolver a campanha objetivando a elevação salarial dos cabeleireiros, barbeiros e manicuras.

Havana Limita Atividades do . . .

(Conclusão da 1ª página)

servados aposentos em um hotel para assistir à Assembléia Geral das Nações Unidas, graças à intervenção do secretário-geral da organização internacional, sr. Dag Hammarskjold, e do Departamento de Estado norte-americano.

Ao mesmo tempo, os funcionários dos serviços de segurança resolveram não correr o risco de fazer desembarcar Castro e sua comitiva de 70 pessoas na terminal principal do aeroporto internacional de Idlewild, quando chegar amanhã, procedente de Havana.

Em vez disso, o avião da companhia cubana de aviação, fretado para a viagem de Castro, rodará até a cobertura de manutenção isolada e de acesso proibido, situada a mais de 1.600 metros de distância, e dali o grupo cubano será conduzido em automóveis por caminhos secundários até a superrodovia que conduz à cidade.

ALOJAMENTOS

Castro terá um apartamento e sua comitiva mais de vinte quartos no hotel Shelburne, da rua 37 e avenida Lexington, distante oito quadras da sede das Nações Unidas.

Edward Spatz, gerente do hotel, declarou que esperava telegramas assinados por Hammarskjold e pelo Departamento de Estado como prova de que se havia solicitado, efetivamente, ao Shelburne que proporcionasse alojamento a Castro e seus acompanhantes.

Spatz, que anteriormente havia anunciado sua intenção de cancelar a reserva de apartamentos para Castro, [illegible] ter recebido chamadas telefônicas da Secretaria Geral da ONU e do Departamento de Estado.

POLICIAMENTO

«Sou um bom [illegible] [illegible] e detesto [illegible] [illegible] o que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] para as delegações [illegible] sessões, então [illegible]

das não deveriam estar em Nova York.

«O Departamento de Estado disse-me que os Estados Unidos devem demonstrar que podem oferecer alojamento para esta classe de reuniões. Considerei que a chamada telefônica era, na realidade, um pedido direto do presidente».

Espera-se que o número maior de guardas seja destinado a Castro, começando no aeroporto e durante toda a sua permanência aqui. O avião de Castro será recebido por agentes da polícia novaiorquina, do Departamento de Estado e do Bureau Federal de Investigações (FBI).

Somente pessoal e jornalistas autorizados poderão aproximar-se da cobertura 17, destinada à manutenção de aviões de emprêsas de transportes aéreos estrangeiras. Dar-se-á oportunidade a Castro de fazer declarações, se o desejar, e a seguir, será conduzido, ràpidamente, ao hotel.

O chefe de polícia, Stephen Kennedy, anunciou que seus agentes tinham autoridade, se necessário, para revistar os acompanhantes de Castro, para verificar se trazem armas. O Departamento de Estado já preveniu aos governos cubano, soviético e dos países satélites de Moscou que não devem trazer armas suas representações.

Religiosas Querem Auxílio Para Obra Pia

As religiosas do Instituto Discípulas de Jesus Eucarístico, situado na praça Honório Gurgel nº 273, em Irajá, fazem, por nosso intermédio, um apêlo a benefício da obra que dirigem. Abrigando mais de 100 crianças pobres, de ambos os sexos, a instituição é mantida exclusivamente pela obra social da [illegible] N. S. da [illegible], cujo pároco, padre Luís Pereira Machado, com o escasso auxílio do custo de vida, está necessitando de pronta colaboração de pessoas afortunadas e generosas, para que possa bem realizar os seus altos objetivos [illegible].

Além dêsse aspecto — dizem as religiosas — o imóvel em que o Instituto foi instalado provisòriamente, isto há um ano, está a exigir pequena reforma e ampliação, sem o que não poderá atender ao grande número de crianças pobres do bairro de Irajá e adjacências.

Os donativos, tanto podem ser em dinheiro, em tijolos, cimento, roupas de cama, material escolar e alimentos e devem ser dirigidos (ou entregues pessoalmente) para o endereço acima.

O governador Ernest Hollings quando desembarcava ontem no aeroporto Santos Dumont, de um avião especial da «Varig», que o trouxe ao Rio, juntamente com 28 homens de negócios da Carolina do Sul, EE. UU.

GOVERNADOR HOLLINGS DESDE ONTEM NO RIO

O governador do Estado da Carolina do Sul, sr. Ernest S. Hollings (democrata) à frente de uma comitiva de 28 homens de negócio, norte-americanos, chegou ontem ao Rio, para uma estada de três dias, dizendo ter ficado impressionado com a pujança do parque industrial paulista que visitara há dois dias. O governador Hollings disse ao «Diário de Notícias» que sua comitiva rumará, têrça-feira, para Brasília, dali seguindo diretamente para a Venezuela.

Amanhã, o sr. Hollings visitará o governador Sette Câmara e concederá, à tarde, uma entrevista à imprensa na ABI. Essa comitiva procurará incrementar as relações comerciais entre o Rio de Janeiro e a Carolina do Sul, estudando fórmulas para investimentos comerciais no Estado da Guanabara e em São Paulo.

O governador norte-americano que tem apenas 38 anos disse, também, não lhe interessar discutir, no momento, problemas relativos à presença de Fidel Castro e Khruschev em Nova York; que o candidato Kennedy deverá vencer as eleições nos Estados Unidos e, que talvez vá assistir sua patrícia Julie London cantar no Copacabana-Palace.

Greve de Táxis Foi Furada em . . .

(Conclusão da 1ª página)

que não voltar ao trabalho até amanhã, pela manhã. Nesse sentido, encaminhou um requerimento à mesa da Câmara.

VIOLÊNCIAS

Por outro lado, os lamentáveis incidentes de hoje na sede do Sindicato dos Motoristas de Táxi teriam sido motivados pela atitude dos patrulheiros da RP. A sede da entidade, situada na rua Tuyuti, 102, foi inopinadamente invadida por elementos da Radiopatrulha que, depois de retirarem as plaquetas de identificação de suas camisas, prenderam o presidente do sindicato, sr. João Batista de Abreu, quando êste estava acompanhado do vice-presidente João Bertoso e do primeiro secretário José Limurgia. Os três foram levados à fôrça para uma viatura da RP. Simultâneamente, os policiais da guarnição de 34 rádiopatrulhas passaram a distribuir borrachadas nos grevistas que se encontravam dentro e fora do sindicato. Nesta confusão, os repórteres José Roberto e João Pinho, da «Última Hora», também foram atingidos. Igualmente o fotógrafo do mesmo jornal, Murilo Rodrigues, foi agredido e teve sua máquina arrebatada e quebrada.

Os três jornalistas foram levados pelo deputado Idário Tognoli até a polícia.

Eleição no Sindicato dos Médicos

Por não haver número legal na primeira convocação, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro está convocando nova reunião para amanhã, às 9 horas, em sua sede, devendo estender-se a sessão permanente até sexta-feira, dia 23.

Diàriamente, no horário de 9 às 12 horas, na sede do Sindicato, na avenida Churchill, 97, 9º andar, haverá mesas coletoras para o recebimento dos votos. Também para facilitar a votação, três urnas volantes percorrerão os diversos hospitais da cidade.

Comerciários Elegeram Sua Nova Diretoria

Num pleito que se desenrolou por 4 dias consecutivos, os comerciários reelegeram para a presidência do seu órgão de classe o sr. Jaime da Silva Correia, que obteve 5.632 votos contra 1.481 atribuídos ao seu opositor. A apuração do pleito eleitoral iniciada às 22 horas de sexta-feira, terminou ontem às 13 horas.

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, pouco depois do final da apuração, dirigiu-se ao "Diário de Notícias" para manifestar o agradecimento dos comerciários pela cobertura feita por êsse jornal acêrca da eleição, sobretudo os registros esclarecedores do perigo que constituiria à entidade a falta de "quorum" na eleição, que resultaria numa possível intervenção do Ministério do Trabalho, em prejuízo das reivindicações em curso.

A posse do sr. Jaime da Silva Correia e demais dirigentes do Sindicato dos Empregados está marcada para 30 de outubro vindouro.

Praias de Leblon e Ipanema Desaconselháveis Têrça-Feira

Comunicam-nos do Departamento de Esgotos Sanitários da SURSAN:

"O gabinete do engenheiro Emílio Cravo Peixoto, diretor do Departamento de Esgotos Sanitários da SURSAN, informa que o elevatório de esgotos do Leblon estará fora de funcionamento na próxima têrça-feira, dia 20, entre 8 e 16 horas.

Tal paralisação terá lugar em virtude de serviços a serem feitos pela Rio Light S.A., no ramal de alimentação de energia elétrica do referido elevatório. Assim sendo, tornar-se-á desaconselhável o uso das praias de Ipanema e Leblon, no período acima mencionado.

ÚLTIMAS ESPORTIVAS

Flu Venceu Madureira Com Facilidade Por Cinco a um

MARCANDO quatro gols em menos de meia hora de jôgo, o Fluminense não teve dificuldade em vencer o Madureira, ontem à noite, no Maracanã, assegurando a vitória, a manutenção da invencibilidade e a liderança do campeonato.

O primeiro tempo terminou com o escore de 4-0 para o Fluminense, gols de Telê, aos 7m, Valdo, aos 14m, aos 17m, e Maurinho, aos 17m. No final o escore foi de 5-1, pontos de Azumir, aos 9m, e Telê, aos 24m.

O jôgo foi apitado por Alberto da Gama Malcher e rendeu a importância de Cr$ .. .. .. 302.504,00. Os dois quadros formaram assim:

Fluminense — Castilho, Marinho, Pinheiro e Altair; Edmilson (Paulinho) e Clóvis; Maurinho, Telê, Valdo, Paulinho e Escurinho.

Madureira — Silas, Bitum, Salvador e Omena; Nèlsinho e Apel (Juvaldo); Paulinho, Fernando, Azumir, Nair e Osvaldo.

Na preliminar, triunfou o Fluminense, por 2-1.

OLARIA 0 X PORTUGUÊSA 0

No outro jôgo da noite, Olaria e Portuguêsa empataram, em Teixeira de Castro, por 0-0.

PERDE MARIA ESTER TAMBÉM EM DUPLAS

FOREST HILLS, 17 — A brasileira Maria Ester Bueno, derrotada, hoje, em partida de simples para damas, por Darlene Hard, por 6-3, 10-12 e 6-4, voltou a perder, mais tarde, dessa feita em duplas mistas. Jogando ao lado do mexicano Antonio Palafox, Maria Ester foi superada pela dupla norte-americana Frazer-Dupont, por 6-3 e 6-2. (UPI-DN)

Marinhas Americanas na . . .

(Conclusão da 1ª página)

guerra como se constituíssem uma única marinha aliada. Tudo isso só pode ser conseguido, òbviamente se elas tiverem oportunidade de, em tempo de paz, tomarem parte em exercícios em conjunto».

OS SOVIÉTICOS

Informou o almirante Moutinho que os soviéticos têm mais de 500 submarinos, muitos dêles atômicos, que até agora não há padrão para combate a êles que as Marinhas dos Estados Unidos e da Inglaterra estão treinando para dar combate aos poderosos submarinos movidos a energia nuclear que podem lançar, mesmo submersos, potentes foguetes teleguiados, de largo raio de ação.

O almirante Moutinho afirmou que a próxima manobra, embora feita contra submarinos convencionais, tem «o mais alto valor, pois possibilitará às armadas sul-americanas um exercício em conjunto, o primeiro que se faz».

— Considero da mais alta importância a realização dessa manobra, cujos resultados serão de alta valia para os estudos do nosso Estado-Maior da Armada, no aprimoramento do modo de emprêgo do Poder Naval, instrumento vital, sobretudo, em uma guerra intercontinental.

COLABORAÇÃO AÉREA

Disse, ainda, o almirante Moutinho que aviões da Fôrça Aérea Brasileira participarão do exercício, cooperando na caça e ataque em determinados pontos da Operação.

Esclareceu que os aviões da Fôrça Aérea Brasileira serão os únicos, empregados neste exercício, que não são vinculados à aviação naval, como os argentinos, uruguaios e norte-americanos.

EXPERIÊNCIA

O almirante Moutinho disse também que a experiência adquirida durante a segunda guerra mundial, em que centenas de navios de tôdas as nacionalidades foram afundados no Atlântico, aconselha que os quatro mil quilômetros de costas brasileiras sejam eficientemente patrulhados por navios da marinha brasileira. Disse que a aviação baseada em terra prestará colaboração à Marinha no patrulhamento da costa, mas a Marinha deve ter a sua aviação embarcada.

O «MINAS GERAIS»

Exemplificou o comandante da Flotilha de Contratorpedeiros: os argentinos empregarão, no fim de outubro, na «Operação Unitas», o seu navio-aeródromo «Independência», o que considera «importante avanço» para a defesa do Atlântico-Sul.

Posteriormente, com a chegada do «Minas Gerais», e após a solução de quem vai tripular os aviões, a Marinha de Guerra do Brasil estará, também, apta ao trabalho do Grupo de Caça e Destruição, dentro dos poucos recursos econômicos de que dispõe o Brasil.

— «Nós temos consciência, e sòmente pedimos o estritamente necessário para o nosso trabalho eficiente», afirmou.

OS NAVIOS PARTICIPANTES

O almirante Allan Reed atualmente o comandante da Fôrça do Atlântico-Sul, a qual faz parte da Esquadra Americana do Atlântico, sendo o mais antigo que todos os comandantes dos Grupos participantes, será o comandante da manobra e a constituição da Fôrça-Tarefa 86, é a seguinte:

Argentinos — «CT Buenos Aires», «CT «Entre Rios», «CT San Juan», «CT Santa Cruz», «P Azopardo», «P Piedrabuena», «NT Punta Medanos»; Brasileiros — «CT Pará», «CT Paraíba», «CT «Amazonas», «CT Ajuricaba», «CT Acre», «CT Araguaia», «Sub. Humaitá», «Sub. Riachuelo»; Uruguaios — «CT Artigas», CT Uruguai», «CS Montevidéu», «CS Maldonado»; Americanos — «CT John Paul Jones» (capitânea), «CT Dealey», «CT Hammerberg» e «CT Courtney».

Chá Beneficente Das Alunas do Colégio Jacobina

A «Costura e Lactário-Pró-Infância», organização criada e mantida por ex-alunas e alunas do Colégio Jacobina, vai realizar, no dia 29 do corrente, a partir das 14 horas, no salão de festas do Clube de Regatas do Flamengo, cedido por sua diretoria, um chá-jôgo, em benefício de suas obras de beneficência. Haverá também um desfile de modas oferecido pela ex-aluna Dirce Vieira e um sorteio de prendas, entre as quais uma jóia oferecida por Natan.

Os «tickts» para as mesas podem ser encontrados na secretaria do Colégio Jacobina; na loja «A Bonita», avenida Nossa Senhora de Copacabana, 905; na sucursal de «O Globo», rua Dias da Rocha, 9, e na casa «Dol», rua do Ouvidor, 129.

Informações podem ser dadas pelos telefones: 26-2299 (d. Maria Amélia Lacombe), 37-5770 (d. Letícia), 25-7708 (d. Gilda) e 26-1282 (d. Maria Helena).

Alteração no Tráfego Dos Trens

Os trens suburbanos paradores da Central do Brasil com destino a D. Pedro II não farão paradas, quinta e sexta-feiras, nas estações de Todos os Santos, Méier, Engenho Novo, Sampaio, Rocha e Madureira, das 11 às 18 horas.

Os trens pararão, no entanto, em São Francisco Xavier, São Cristóvão e Lauro Muller. A alteração se destina a permitir reformas na via permanente e rêde aérea entre as cabinas 4 e 2.

Sessão Especial da ONU . . .

(Conclusão da 1ª página)

monstrou surprêsa em face dêsse pedido norte-americano de convocação da assembléia extraordinária, que, segundo o regulamento, deverá realizar-se nas 24 horas seguintes à sessão do Conselho, que a decidiu, quando a sessão regular da assembléia deverá começar na têrça-feira próxima, com a participação de numerosos chefes de Estado e de govêrno. Valeriano Zorin acusou os Estados Unidos de terem prolongado o debate do Conselho de Segurança sôbre o Congo para obter uma mudança de situação nesse país e de, agora, querer precipitar as coisas para aproveitar essa mudança, declarando com referência ao delegado norte-americano: V. exa. não queria reunir o Conselho e agora não pode esperar dois dias! Essa insensata manobra não enganará ao menos o eleitorado norte-americano, perante o qual o seu govêrno quer demonstrar energia». Afirmou que sòmente um exame sério e profundo da questão congolesa na assembléia regular poderia dar resultados e não em sessão extraordinária consagrada à propaganda e à demagogia. Disse que votaria contra tal sessão extraordinária, mas, por 8 votos contra 2 (URSS e Polônia), o Conselho aprovou a resolução norte-americana para a convocação da assembléia extraordinária antes da abertura da assembléia regular que será iniciada hoje às 20 horas (hora local e zero hora de Greenwich), de acôrdo com os círculos informados da ONU. (FP-UPI)

Perigosa a Importação de Bovinos

"Apoiamos integralmente as palavras do dr. Mário Rubens de Melo, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, quando de suas declarações à imprensa, acêrca da importação ilegal de bovinos" — declarou à nossa reportagem o universitário Carlos Ivan Vieira, presidente do Diretório Central dos Estudantes de Veterinária do Brasil. E acrescentou: "Tivemos notícia dêste atentado contra nossa pecuária, quando reunidos em Congresso na cidade de Pôrto Alegre e, através a imprensa sulina, manifestamos nossa total repulsa contra êste fato.

Salientou que o perigo da entrada ilegal dêsses animais em nosso país, reside no fato de, pròvàvelmente, serem êles portadores de doenças infecto-contagiosas, principalmente, a peste bovina, terrível doença que, extinta no Brasil desde 1934, graças à ação de nossos veterinários, se reflete ainda hoje como fator depreciativo do bovino nacional, acarretando dificuldades e mesmo restrições por parte dos centros importadores de nossos produtos de origem animal.

E finalizando: "Como futuros profissionais veterinários, não poderíamos calar e esperamos que, face à gravidade do assunto, sejam tomadas pelas autoridades as devidas providências, no sentido de proteger nosso rebanho bovino".

Violências em...

(Conclusão da 1ª página)

ram detidos pela polícia, além do responsável pelo início dos incidentes, Isaltino Ferreira de Moura. Foram êles: Raul dos Santos, Clementino Ribeiro da Silva, Aguinaldo Lourival Barbosa, José Beira, Alberto Vanhoni, Sebastião Varela da Silva e Gabriel Batista.

O fotógrafo do matutino «Gazeta do Povo», Floriano Knapki, em meio às manifestações, foi agredido, tendo sua objetiva inteiramente destruída. Devido aos ferimentos recebidos, teve que ser atendido no Hospital do Pronto Socorro.

DESPIDA

Na praça Osório, os revoltosos sem maiores explicações, despiram uma mulher que se encontrava naquele logradouro, abandonando-a completamente nua. Os policiais levaram-na à Delegacia de plantão.

VOLTA A CALMA

Sòmente por volta das 3 horas da madrugada voltou realmente a reinar a calma nas ruas desta capital e a cidade amanheceu com detritos e restos de vidros, madeiras e pedras.

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Aí Está a Capital da Tapeação

BRASÍLIA, vg — (Sucursal) — Não é preciso ser nenhum doutor em matéria de sociologia política ou de técnica administrativa para saber-se que capital de um país, ressalvados os casos de calamidade pública, ocupação estrangeira ou outra emergência que se capitule na Constituição, onde estão previstos os casos em que a capital poderá funcionar em qualquer lugar, deve ter requisitos mínimos, dentro da normalidade, capazes de normalmente darem ao poder central o conhecimento instantâneo e continuado da situação geral do país. Os homens do govêrno devem estar continuamente localizados, trabalhando e agindo dentro das suas próprias repartições e o chefe da Nação, como administrador maior, necessita e precisa ter ao alcance de alguns minutos as pessoas mais diretamente ligadas ao Executivo. A capital, como síntese geográfica de um país, deve ter continuidade nas comunicações e ligações com todos os pontos da Federação, sob pena de pela perda física do contato, criar hiatos na unidade nacional.

O que se vê em Brasília, o que se sente em Brasília, o que se constata nesse pedaço do Planalto Central é um isolamento constrangedor, com as comunicações efetuadas com o resto do Brasil, tendo o Rio de Janeiro como ponto de apoio, as repartições são encontradas vazias, como vazio, permanentemente, se encontra o Palácio da Alvorada. Vazios os Ministérios, com seus titulares despachando ubiquamente de Brasília, quando em realidade se encontram no Rio ou em algum ponto do território nacional. Repartições importantes estão ainda planejando instalarem-se aqui no Planalto, obrigando os chefes a freqüentes viagens para aqui obterem despachos e a novas viagens se alguma vier incompleta ou se diligências forem requeridas. O frota aérea chapa-branca, numa ponte aérea sem precedentes, bate recordes nacionais de viagens, no afã de não permitirem descontinuidade na ação administrativa. Os protocolos em vez de especificar repartições a que se destinam, têm inscrição simbólica do vôo que conduz a papelada ou na ida para o Planalto ou na volta para o litoral.

Os ministros viajam para Brasília, voltam de Brasília, vão para os Estados, perdem-se pelo Brasil, não sabendo o presidente onde êles se encontram. Episódio típico da falsidade de Brasília está contido no histórico da greve dos médicos do Hospital Distrital, que a certa altura do dia resolveram permanecer em plantão permanente no gabinete do diretor do DASP. Tinham êles uma autorização presidencial, que precisava ser confirmada. O telefone do sr. Aragão funcionou ininterruptamente, procurando localizar o presidente ou alguns de seus ministros. Tudo em vão. Somente no dia seguinte, com a volta do sr. Kubitschek, é que as coisas se aclararam. O presidente havia ido para o Rio e não foi encontrado em parte alguma.

Bem andou o marechal Denys, homem responsável, verificando que sua condição de chefe do Exército obrigado por dever de ofício a ter conhecimento instantâneo do que se passa no Brasil, não permitiu que o Ministério da Guerra fôsse transferido para aqui e em Brasília só vem uma vez por semana. Ficou no Rio, ciente que está da tapeação que é Brasília como capital do País.

Sintoma mais eloqüente que o alicerce a que foi reduzido o Congresso Nacional, uma vez há mais de vinte dias e que até hoje sòmente votou sem "quorum" convencional duas vêzes, não se pode aguentar. Mas o [illegible] para a mudança começa a aparecer para alguns, como é o caso do sr. Colombo de Sousa, que deixa a Câmara Federal para ser desembargador em Brasília. Se não fôsse a nova capital, onde é que o sr. Colombo iria encontrar uma vaga de desembargador? Outras [illegible] estão evitadas.

Janeiro, deve mandar alguém de sua confiança inquirir os moradores e comparar os serviços do IPASE com o de outras autarquias. Aí então êle terá uma noção das imensas deficiências da repartição.

★ MARACANÃ DE BRASÍLIA

O eixo monumental, obra urbana gigantesca com quinze viadutos e sete cruzamentos sem interferência, foi inaugurado no dia do aniversário presidencial. Tem estação rodoviária, escada rolante, lojas, quatro planos diferentes, uma gigantesca obra, afinal de contas. Acontece que não recebe mais de três ônibus por dia e de utilidade, até agora, só tem servido mesmo é para visitas, que tem recebido em número apreciável. Mas é só. E' bom que se diga que esta obra custou aos cofres públicos mais de 1,2 bilhões de cruzeiros.

★ OS BIAS FORTES INVADEM

Por articulação do sr. Bias Fortes (filho) e com a conivência da alta administração do IAPF local, a sra. Maria Izar Bias Fortes, filha do governador mineiro, invadiu um apartamento destinado pela mesa da Câmara a um funcionário da secretaria daquela Casa do Congresso Nacional, em cuja posse se encontrava. Não respeitando o direito alheio, a invasão se processou tranqüilamente, mesmo com pertences do servidor prejudicado dentro do apartamento.

A Comisão de Transferência da Câmara tomou conhecimento da ocorrência, devendo o funcionário chegar a Brasília na proxima segunda-feira para entrar com uma ação de reintegração de posse na justiça local. Afinal a justiça, mesmo a de Brasília, ainda é maior que a vontade e o poder político dos Bias. A sra. Izar é do quadro da Presidência da República, trabalhando diretamente com o presidente.

★ INDICAÇÃO POR UNANIMIDADE

O Tribunal de Justiça de Brasília, pela unanimidade de seus integrantes, indicou o nome do advogado Jorge dos Anjos para integrar, como advogado, o Tribunal Regional Eleitoral de Brasília. O expediente contendo o nome daquele causídico encontra-se no Palácio do Planalto, devendo ser homologado pelo presidente da República, desde que a indicação mereceu o apoio unânime do Tribunal de Justiça.

★ DECRETOS

O presidente da República assinou, hoje, os seguintes decretos: concedendo exoneração ao sr. Ciro Versiani dos Anjos do cargo de subchefe do gabinete civil por ter sido nomeado para o cargo de ministro do Tribunal de Contas, nomeando para subchefe do gabinete civil o sr. Sílvio Pedrosa, ex-governador do Rio Grande do Norte; exonerando do diretor-geral de engenharia da Marinha o almirante-de-Esquadra Carlos Almeida da Silva e nomeando para o mesmo cargo o vice-almirante Moacir Rodrigues da Costa; nomeando escrevente juramentado de Tabelião do Segundo Ofício de Notas da Justiça do Distrito Federal Luís Carlos Borges Magalhães e Alberto Pereira do Vale.

O presidente da República assinou, ainda, decreto promovendo ao pôsto de primeiro tenente os suboficiais João das Chagas Figueiras, Paulo Barbosa Chagas, José de Figueiredo, Adolfo Martins Selges e Ubaldo de Aquino, e transferindo-os para a reserva remunerada.

★ PREÇO MÍNIMO PARA O ALGODÃO

O presidente da República assinou decreto, assegurando ao algodão em pluma da região Setentrional do País, da safra de 1960-61, a garantia de preços mínimos prevista na lei número 1.506 de 19 de dezembro de 1951.

A aquisição do produto acondicionado em fardos com a densidade média de 600 quilos por metro cúbico, do tipo três, pôsto em armazéns adequados nos pontos da região, deve ser na seguinte base: FOB por arrôba de 15 quilos líquidos — primeiro, 1.670 cruzeiros para os algodões de comprimento comercial de fibra de 36-38 milímetros; segundo, 1.580 cruzeiros para de 34-36 milímetros; terceiro 1.500 cruzeiros para o de 32-34 milímetros; quarto, 1.400 cruzeiros para os de 30-32 milímetros, quinto, 1.320 cruzeiros para os de 28-30 milímetros; e sexto, 1.230 cruzeiros para os de 26-28 milímetros.

Determina ainda o referido decreto que serão concedidos aos comerciantes, aos maquinistas, aos beneficiadores ou a outras organizações que provarem ter pago aos lavradores da região pelo algodão em caroço das diversas classes ali cultivadas o tipo três ou "bom" das especificações baixadas pelo decreto 45.427 de 26 de março de 1958, preços nunca inferiores às seguintes bases por quinze quilos:

Primeiro algodão de 36-38 milímetros para cima, 401 cruzeiros; segundo algodão de 34-36 milímetros 381 cruzeiros; terceiro algodão de 32-34 milímetros, 320 cruzeiros; quarto algodão de 30-32 [illegible] quinto algodão [illegible] sexto algodão de 26-28 milímetros 306 cruzeiros.

★ MANHÃ SEM ENERGIA

Por um defeito na subestação de Goiânia, na linha de transmissão da Usina de Cachoeira Dourada, Brasília ficou sem energia durante tôda a manhã de hoje. Até a hora de abertura dos trabalhos parlamentares o Palácio Tiradentes encontrava-se mergulhado nas sombras. O fato é tão comum que nem causa mais relevo o fato de a capital da República permanecer por mais de sete horas sem energia.

★ QUEIMADOS 40 MILHÕES

Dentre os grandes prejudicados com o incêndio que quase destruiu a Cidade Livre, destaca-se a firma Comercial Importadora Del Guerra, que, com apenas uma apólice de 5 milhões, teve destruído material no montante de quarenta milhões de cruzeiros.

Outro aspecto curioso, prende-se a um cidadão que não quis identificar-se. As 14 horas fechou um negócio de um milhão de cruzeiros, adquirindo o Hotel Uberaba. As 23 horas o incêndio consumia o seu estabelecimento, antes de lhe dar qualquer compensação.

★ BURLE MARX NÃO GOSTOU

Convidado especialmente para vir traçar jardim e colaborar na obra de dar uma paisagem verde para Brasília, aqui estêve o sr. Burle Marx, que, depois de examinar o solo local e convencer-se da sua péssima qualidade e pouca possibilidade de recuperação, voltou para o Rio, quieto e calado.

★ HORA DO BRASIL CONFIRMOU

A notícia por nós ontem veiculada, segundo a qual o sr. deputado Falcão censurara a Agência Nacional, criticando não fôsse noticiada a falta de atividade do Congresso, confirmou-se na Hora do Brasil de ontem. Não foi noticiado que Câmara e Senado continuam sem número para funcionar.

★ IPASE FALIDO

Uma das superquadras mais ocupadas em Brasília e que maior número de reclamações [illegible] por parte dos moradores é a de responsabilidade do IPASE. Tacos, persianas, [illegible] conservação, portanto [illegible]

★ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sob a presidência do ministro Barros Barreto, reuniu-se o Supremo Tribunal Federal, estando presentes os ministros Hahnemann Guimarães, Nélson Hungria, Cândido Mota, Vilasboas Gonçalves de Oliveira e Sampaio Costa, substituto do ministro Ribeiro da Costa.

O presidente Barros Barreto renovou a convocação para a sessão plena e extraordinária de segunda-feira, dia 19, quando serão julgados embargos e demais causas em pauta, e convocou uma outra sessão, também extraordinária, para sexta-feira, dia 23, com idêntica ordem do dia.

Na sessão ordinária de quarta-feira, dia 21, serão julgados "habeas-corpus", petições e recursos do Distrito Federal, Estado da Guanabara e demais Estados e Territórios e mandados de segurança ordinários e recursos.

O presidente Barros Barreto comunicou ao Tribunal que havia deferido um pedido de licença por trinta dias para tratamento de saúde formulado pelo ministro Lafaiete de Andrada a partir do dia 15 e que o ministro Luís Gallotti havia solicitado a prorrogação de sua licença por mais trinta dias a contar também do dia 15.

O ministro presidente Barros Barreto informou, ainda, ao Tribunal que na forma regimental havia feito a convocação dos ministros substitutos dos ministros Luís Gallotti e Ari Franco ao presidente do Tribunal Federal de Recursos.

Na sessão de hoje foram julgados 23 recursos extraordinários.

★ PROTEÇÃO AO VÔO

A Diretoria de Rotas Aéreas inaugurará, na próxima têrça-feira, no Aeroporto Militar de Brasília a casa de oxigênio, órgão dependente do Serviço de Meteorologia, num esfôrço de aperfeiçoar o serviço de proteção ao vôo.

Uma fonte do gabinete do diretor das Rotas Aéreas, do Ministério da Aeronáutica, informou, por outro lado, que tão breve o aeroporto local não terá um radar. Este instrumento sòmente será empregado quando estiver pronto o novo aeroporto.

★ SERVIÇO DE RÁDIOPATRULHA

Dentro em breve, Brasília será dotada de um perfeito sistema de policiamento, com viaturas de Radiopatrulha percorrendo suas ruas, ininterruptamente. O tenente-coronel Farid Elias Kalil, que já foi o comandante da Radiopatrulha do Rio de Janeiro, e que atualmente exerce as funções de chefe do Serviço de Comunicações do Departamento Federal de Segurança Pública, será o comandante da RP de Brasília.

Podemos adiantar que as cidades satélites de Taguatinga, Sobradinho e Paranoá terão cada uma duas viaturas permanentes.

★ BATERIA ANTIAÉREA

O quartel general da Defesa Interior, Região Militar será transferido para o quarto andar do bloco do Ministério, quando êste ficar pronto dentro de um mês. A informação foi prestada por uma fonte do gabinete do general Mário Poppe de Figueiredo.

Por outro lado, está sendo procedida a transferência de uma Bateria Antiaérea para Brasília. Esta Bateria constituirá o Núcleo do Grupo Antiaéreo da XI RM.*

O Grupo será uma das quatro unidades que integrarão a Região Militar: Batalhão de Guardas Presidencial, 10º BC de Itapecerica e 6º BC de Goiânia. Outras unidades poderão ser transferidas para Brasília dentro em breve, tudo dependendo porém do número de casas que fôrem conseguidas para os oficiais e sargentos dessas unidades.

★ AUMENTA O EFETIVO DA GUARDA

O efetivo da Guarda Especial de Brasília deverá ser elevado para mil e quinhentos homens, segundo nos informaram hoje. Atualmente os efetivos da GEB não atendem mais às necessidades do policiamento ostensivo de Brasília e das cidades satélites. Técnicos em assuntos policiais falando à reportagem, informaram que sòmente um efetivo de 1.500 poderia, razoàvelmente, proceder a um policiamento satisfatório.

Por outro lado, se houver determinação do govêrno, a GEB deverá iniciar a seleção de seus novos elementos, obedecendo a critérios já estabelecidos de razoável cultura e outros requisitos.

★ COMUNICAÇÕES COM O R. GRANDE

O govêrno do Rio Grande do Sul instalou um serviço de comunicações entre Brasília e o Palácio Piratini, em Pôrto Alegre, e mantém contatos permanentes tratando de assuntos relacionados com a administração gaúcha. Este foi o primeiro serviço de comunicações estadual instalado em Brasília, porém outros governos pretendem também fazer o mesmo.

A [illegible] do govêrno [illegible] está localizada na [illegible] do Rio Grande do [illegible] Emília, Reme, da Brigada Militar.

Paraíba de João Pessoa Está Presente, Diz Jânio

JOÃO PESSOA, 16 — «Eis nesta praça a Paraíba do Nêgo! de João Pessoa, que se levantou em armas quando o Govêrno Central pretendeu impor um sucessor à Presidência da República, continuando altiva, livre, máscula e cívica, que consegue impregnar-nos de confiança quanto ao futuro do próprio Nordeste», disse, nesta cidade, perante trinta mil pessoas, o sr. Jânio Quadros.

Após saudar o arcebispo de João Pessoa, dom Mário Vilasboas, e de frisar que, eleito Governador do Estado o sr. Pedro Gondin, a Paraíba tudo terá de sua administração, o sr. Jânio Quadros afirmou que não injuriava e não temia injúrias, que não provocava nem temia provocações, não ameaçava nem temia ameaças e que prosseguiria tranqüilo, ao lado do povo, no rumo da Presidência da República.

PARAIBA EM REVOLUÇÃO

Segundo os observadores políticos, a referência ao nome do sr. Pedro Gondim carreará para o candidato oposicionista mais vinte mil votos em todo o Estado, dado o prestígio do ex-Governador da Paraíba. Frisam, mesmo, que o marechal Teixeira Lott teve a exata medida desta fôrça eleitoral, pois, quando recomendou o nome do sr. Jandui Carneiro, em Campina Grande, a multidão abandonou o seu comício, gritando: «Agora vamos com Pedro Gondim e Jânio Quadros!»

O nome do sr. José Américo de Almeida foi invocado pelo marechal Teixeira Lott e recebeu demorada ovação. O deputado João Agripino, falando a seguir, asseverou:

— A Paraíba de agora é a Paraíba de 1930. Quer salvar o Brasil e redimir o Estado. Estamos em estado de revolução, porque entendemos que agora, ou nunca, salvaremos a Nação.

FÔRÇA & ENERGIA

Em seu discurso, o sr. Jânio Quadros comprometeu-se a atender a duas reivindicações: 1) conclusão do Pôrto de Cabedelo, que passará a ser «um dos pulmões do País»; 2) pavimentação da BR-11 e da BR-23. Acentuou, então:

— Desejo ainda ligações asfálticas entre o Nordeste e Brasília. A nova Capital Federal foi construída tendo em vista, antes de tudo, a integração do Oeste, Norte e Nordeste. Mas as ligações pavimentadas de Brasília estão prontas, apenas, com o Centro e o Sul. Se prosseguirmos assim, Brasília, que era uma promessa de unidade, acabará por não beneficiar os filhos desta região.

Frisou, depois, que deseja Paulo Afonso abastecendo a Paraíba de energia elétrica indispensável à criação do seu parque industrial.

SÊCAS E ENSINO

— Quero os problemas das sêcas — continuou — enfrentado em têrmos democráticos, sobretudo com o pequeno açude. Quero as áreas já suscetíveis de irrigação pela açudagem entregues à produção, em benefício do povo.

No setor da educação, observou:

— Ajudarei a escola primária até onde seja possível e até onde não prejudique a escola pública, pois proporcionar educação é dever inalienável do govêrno.

PTB COM JANIO

Hoje, sábado, antes de seguir para Cabedelo, o sr. Jânio Quadros recebeu o sr. Pedro Gondim e o padre José Coutinho, a quem os humildes respeitam pela obra assistencial do Instituto São José. Estêve, também, com o ex-Governador de São Paulo o deputado Severino Ismael, do PTB, que informou que acompanham o sr. Jânio Quadros quarenta e três dos sessenta e quatro diretórios municipais do Partido Trabalhista Brasileiro, liderados, pelos deputados Eduardo Ferreira e Hermano Sá e pelo sr. Oliveira Lima.

COMPROMISSOS COM MOTORISTAS

Logo depois de saudar da janela o funcionalismo do IAPC, do IAPI e do IAPETC, que lhe mandaram dizer que não iniciariam o expediente sem que o candidato os cumprimentasse, o sr. Jânio Quadros foi ao Sindicato dos Motoristas Profissionais e assumiu dois compromissos: 1) moralização e melhoria dos serviços do IAPETC; 2) facilidade de aquisição de caminhões e automóveis para os motoristas profissionais, que «hoje não podem comprar um jôgo de pneus ou fazer a retífica de um motor passando dificuldades para enfrentar a alta do custo de vida e a renovação de suas ferramentas de trabalho».

EM CABEDELO

Em Cabedelo, o PTB, representado pelo prefeito Emival Figueiredo e pelo vice-prefeito e presidente do seu Diretório Municipal, sr. Francisco Lima, reuniu-se para receber o sr. Jânio Quadros. Cercado pelos ferroviários na praça Getúlio Vargas, o candidato oposicionista prometeu moralizar a Rêde Ferroviária Federal. A uma observação do prefeito Emival Figueiredo, que lhe informava existirem viúvas recebendo pensões de Cr$ 300, exclamou:

— É um escárnio. Ninguém mais sabe como o operário consegue viver.

Brizola Prepara Sucessor no Govêrno: Vitor Ísler

PORTO ALEGRE, 17 — (Da Sucursal) — Segundo comentários generalizados em todos os círculos políticos, o sr. Leonel Brizola já pensa em preparar o seu sucessor ao govêrno do Estado e com esta finalidade foi que confiou ao deputado Vitor Issler, a Secretaria da Fazenda de seu govêrno.

Imediatamente após ter assumido a pasta que lhe foi confiada, o sr. Vitor Issler viajou para a antiga capital, conforme o «Diário de Notícias» publicara na época, com a finalidade de trazer para o Rio Grande do Sul o «dinheiro grosso». Logo após o seu regresso, foi iniciado o pagamento ao funcionalismo, o qual ainda se encontra atrazado em seus vencimentos.

Concomitantemente com as declarações à imprensa, o sr. Vitor Issler passou a ser «home-

(Conclui na 6ª página)

Constituída a Comissão Para Estudar a Lei da Previdência

Com o objetivo de tratar, pormenorizadamente, da situação criada pela taxação de 5 por cento da Lei de Previdência Social, a diretoria do Jóquei Clube Brasileiro criou uma comissão composta pelos srs. Tude Rocha, Carlos Guimarães, João da Costa Ribeiro Júnior, Guilherme Penteado e Nélson Monte.

Dinheiros da Nação

EM nossas «Notas Políticas» de ontem, revelamos que o sr. Juscelino Kubitschek está providenciando para que lhe seja reservada, em tôdas as emissoras de rádio e televisão, a derradeira hora do último dia da campanha eleitoral. Nesse dia, participará o chefe do Executivo, de um comício em sua cidade natal, Diamantina, e para o discurso que prepara pretende as honras do encerramento da campanha.

Nada seria mais compreensível e justo, se o sr. Juscelino Kubitschek estivesse colocado na posição que compete ao Presidente da República, em face da sucessão. Nesse caso, o discurso de encerramento representaria, aos olhos da Nação, a garantia de isenção e imparcialidade que o govêrno deve ao povo.

Acontece, porém, que o sr. Juscelino Kubitschek preferiu baixar da altitude da suprema magistratura, para os baixos níveis próprios do cabo eleitoral, função que assumiu, embora lhe seja defesa e ilícita, em nosso regime, e não obstante houvesse êle próprio assumido com a Nação o compromisso de se manter equidistante das correntes em luta, como determinam a natureza e a dignidade do cargo.

Em tais baixios, a reserva para si da última palavra, na campanha, assume as proporções de inominável abuso, já que só o conseguirá pela fôrça do cargo — de um cargo que não deveria, em hipótese alguma, ser utilizado como o está sendo e que não pode, sem desdouro e sem quebra da dignidade que lhe corresponde, cair no poço da pura propaganda eleitoreira. Foi, isso, entretanto, que, ainda ontem, fêz no Recife o sr. Kubitschek.

☆

Houve pressão, nesse sentido, é certo. A quem exerce a Presidência da República, porém, corre o dever de resistir a tais pressões, repelindo-as, venham de onde vierem. Êsse dever, o sr. Juscelino Kubitschek não quis ou não soube cumprir.

Quando o marechal Lott denunciou, com estardalhaço, os recursos financeiros que custeiam a campanha do sr. Jânio Quadros, atribuindo-os ao poder econômico de grupos interessados, o que visava, provàvelmente, era a distrair a atenção do público do escandaloso financiamento de sua própria campanha pelo mais eficaz e pujante poder econômico existente no país: o do Govêrno, o do Estado. A máquina do Estado a serviço da sua campanha e dos seus interêsses eleitorais, eis o que pleiteava e obteve o marechal Lott. Não há mais dúvida a respeito. Os fatos estão aí.

Ainda ontem, na secção «Diário de Brasília», registrávamos o seguinte:

«A vinda do sr. Ovídio de Abreu a Brasília, premido pelas anunciadas deficiências (a opinião é dos assessôres do marechal) de caixa da campanha financeira, do candidato situacionista, não teve apenas o objetivo de fugir dos pedidos nos diversos Estados, nem tampouco encontrar e apontar novas fontes de recursos. Segundo discretas manifestações por nós colhidas, essa visita a Brasília tem objetivos mais aprofundados, estando como pontos capitais da agenda a pressão de tôda ordem contra os governadores que apóiam o sr. Jânio Quadros e, em contrapartida, a ampliação dos favores aos chefes de executivos estaduais que estejam apoiando e favorecendo o situacionismo, na sucessão».

☆

Ai está configurado o crime em que incorre o Govêrno, e que é da responsabilidade do sr. Juscelino Kubitschek, falso magistrado e presidente que falha ao seu dever e à sua missão.

Mas, a notícia prossegue, com informações concretas: «Os estribos do sr. Brizola, no Sul, são estudados e participam do esquema em pleno desenvolvimento, desde que, para calá-lo, aparentemente, concedem-lhe, em realidade, um bilhão de cruzeiros, por intermédio do Banco do Brasil. Ao sr. Roberto Silveira, no Estado do Rio, está sendo acenada uma indenização pelo desmembramento do território do Estado da Guanabara. A Paraíba foi adoçada por um empréstimo substancial (250 milhões, podemos acrescentar). O Ceará tem no Orós uma fonte inesgotável de recursos efetivos e novas promessas. O Pará tem a SPVEA, que é órgão federal para todos os serviços, inclusive o de atrelar recursos aos propagandistas do situacionismo. A Bahia vai agora sofrer o impacto dos sete bilhões destinados à pavimentação da Rio-Bahia. Em Pernambuco, o sr. Barros Carvalho está de pá e picareta em punho, cavando trincheiras na agricultura para resistir à avalanche janista. Além da de agricultura, no grande Estado do Nordeste, o situacionismo tem o DNOCS a tiracolo, com os milhões das verbas das sêcas».

☆

O sr. Ovídio de Abreu, como se vê, funciona. O chefe da campanha financeira e aspirante ao Ministério da Fazenda de um eventual govêrno do marechal Lott, não se limita a providências «administrativas» como as acima citadas. Estamos informados de que, além disso, tem achacado as emprêsas de empreitadas de construção de estradas e obras públicas, para extorquir 3 milhões por cabeça.

Estas são algumas das razões da euforia últimamente revelada pelos mais notórios chefes políticos situacionistas: afinal, está saindo o dinheiro. Ilìcitamente, desonestamente com sacrifício do povo e da Nação, mas está saindo, para oprimir êsse mesmo povo e essa mesma Nação, tentando impedi-los de exercer livremente o ato soberano de escolha dos seus governantes.

Não se poderia imaginar mais completo e repugnante desvirtuamento do regime. O govêrno, responsável máximo o sr. Juscelino Kubitschek, chafurda, mais uma vez, no lodo, na ânsia de não sucumbir à vassourada saneadora que o povo lhe quer vibrar.

Desta vez, acreditamos que não lhes será possível evitá-la, apesar de todos os desonestos recursos que utilizam.

Tão decidida e inabalável é a aspiração nacional por uma radical mudança na situação calamitosa a que arrastaram o país, que nada disso, nenhum dêsses criminosos abusos, será bastante para impedir o povo brasileiro de consagrar nas urnas, inapelàvelmente, a vitória do seu candidato, do candidato da sua livre escolha e que realizará o que o povo deseja e a Nação reclama: o sr. Jânio Quadros.

Desengano

A ASSOCIAÇÃO de Servidores Públicos deve estar atenta para o que possa vir a ser enviado ao Congresso pelo Govêrno à guiza de mensagem e projeto de aumento ao funcionalismo civil da União.

Muita coisa tem sido dita pelos porta-vozes da administração federal neste particular, mas até hoje, de concreto, só há uma conclusão a extrair de tudo quanto se tem feito: o Govêrno não deseja realmente estender ao pessoal civil as mesmas benesses dos militares — do contrário já teria dado alguma demonstração mais objetiva nesse sentido.

Veja-se de onde já viemos e onde na verdade nos encontramos a esta altura.

Primeiro, foi a exclusão, dentro do plano de reclassificação, de todo e qualquer dispositivo beneficiador dos servidores públicos, quanto a reajustamento de salário. Depois, foi o expurgo, do projeto dos militares, de quaisquer disposições extensivas ao pessoal civil — conquanto os militares, em si mesmos, tivessem partilhado das vantagens dos seus companheiros sem farda, por ocasião do abono, sem contar, ainda, as vantagens outorgadas às patentes de escalão superior, no ensejo da última lei da magistratura.

Agora, em apoio das afirmativas anteriores, e para corroborar a suspeição, a atitude do govêrno em retardar a adesão de seus representantes no Congresso no projeto resultante dos destaques pedidos no dos militares; e, num coroamento de ouro — o silêncio que cerca a pretensa mensagem que seria enviada ao Congresso, se êsse mesmo projeto fôsse aprovado. Êsse silêncio é muito significativo, atrás de portas fechadas e ouvidos moucos aos apelos de um e de outros.

Por tudo isso, é preciso estar atento ao que vier ainda a ser emitido neste particular, em vésperas do pleito, menos por determinação, por vontade de fazer justiça — do que meramente «pour plier la Machine».

Para fazer andar a máquina das desilusões e dos desenganos.

Exemplo a Recordar

A série de incêndios que vem ocorrendo em Brasília, veio evidenciar, mais uma vez, os erros tremendos cometidos na construção da nova capital. Os incêndios, tanto no Plano-Pilôto quanto na cidade livre, têm sido arrasadores. Certamente, contribui para isso, o fato de as construções serem de madeira, mas, de qualquer maneira, as conseqüências teriam sido as mesmas, ainda que fossem de alvenaria, pela simples razão de que faltam ainda, à nova capital, cinco meses depois de sua inauguração, os serviços públicos indispensáveis a qualquer cidade que, realmente, o seja.

Vale a pena, a título de ilustração, como deveria ter sido construída a nova capital, relembrar o que aconteceu em Canberra, a moderna capital da Austrália. Não é exato, como se tem propalado, que a capital australiana tenha levado um longo período para ser construída. A construção de edifícios públicos e residências, equivalente ao que foi feito em Brasília, processou-se entre 1924 e 1927.

A diferença é que a nova capital da Austrália não foi feita às carreiras. Depois de escolhido o local, sítio de vegetação e clima magníficos, iniciaram-se os preparativos que devem anteceder tôda construção dessa espécie, isto é, construiu-se uma casa de fôrça, [illegible] foram postas em condições de utilização, [illegible] ramal ferroviário, [illegible] para o [illegible] aproveitamento [illegible] (Não [illegible] em Brasília [illegible] dundando em grandes prejuízos para as construções).

Numa segunda fase, procedeu-se à construção de obras de engenharia indispensáveis, construíram-se novas estradas principais e secundárias, instalaram-se os serviços de água e de esgotos sanitários, a estrada de ferro foi aberta ao tráfego de passageiros. Iniciaram-se, então, as obras de construção de edifícios públicos e residências particulares. Os bairros residenciais foram dotados, antes disso, de tôdas as ruas pavimentadas, esgotos, escoamento de águas pluviais, água potável, eletricidade. Ràpidamente foram instalados uma agência postal, telefone automático, hotéis, pensões, hospitais, escolas, lojas e armazens. A arborização tornou a cidade um verdadeiro parque ajardinado (1,5 milhão de árvores para uma população de 35 mil habitantes).

Infelizmente, em Brasília colocou-se o carro adiante dos bois. A nova capital foi construída (parcialmente) não para resolver um problema, mas para servir à propaganda de um político. Não é de espantar que o resultado final tenha sido o que hoje tôda a nação conhece e deplora.

Crimes de Autoridades

É ALARMANTE a sucessão de crimes praticados por pessoas investidas de autoridade. Raro é o dia em que não se registram acontecimentos envolvendo policiais e inferiores das classes armadas. A atividade de alguns criminosos civis, embora sempre condenável, não causa estranheza desde que se atente para a origem dos malfeitores, — produto da infância abandonada ou egressos do SAM. Compreende-se que indivíduos analfabetos, cujo lar é a rua e cujo alimento está nas latas de lixo, instigados pela ignorância e pela amoralidade, vivam à margem da lei, furtando, assaltando e até matando.

O que não se admite nem se pode aceitar é que policiais achaquem transeuntes e soldados e fuzileiros assaltem à mão armada. Em poucos dias verificaram-se nesta cidade fatos que estão a exigir providências drásticas da parte dos responsáveis pela segurança pública. Patrulheiros e autoridades de um distrito policial exigiram uma gratificação para entregarem ao dono o carro que lhe fôra roubado. Como o proprietário relutasse, o veículo ficou retido durante 24 horas e seria rebocado para o depósito do Serviço de Trânsito, não fôra a fôrça do pistolão.

Dois soldados do Corpo de Fuzileiros Navais assaltaram um operário, roubando-lhe o relógio. Na mesma data, à luz do dia, um soldado da Polícia Militar tentou assaltar um funcionário público. Repelido, vibrou na vítima coronhadas, só não acionando o gatilho graças à interferência de terceiros. Levado para a delegacia, desacatou o comissário e resistiu à prisão. Verificou-se achar-se sob o efeito de maconha.

O ingresso nas corporações armadas, presume-se, está sujeito a condições mais rigorosas que nas civis. Há de ser imprescindível ao candidato a prova de bom comportamento e antecedentes, a demonstração inequívoca de absoluta idoneidade. Deve haver conivência entre os interessados nesses documentos e as autoridades que lhos fornecem, graciosamente. Porque não é crível aceitar-se a tese de que a simples entrada dêsses elementos nos quartéis lhes transtorne, de imediato, as mentes, a ponto de fazê-los cometer delitos, sob a inspiração dos uniformes.

A população tem o direito de esperar das altas autoridades civis e militares medidas urgentes para que se não repitam os atentados ora verificados. É preciso o máximo esforço na seleção do pessoal e o mais rigoroso [illegible] bons exemplos de seus camaradas, preferem [illegible] crime.

MOMENTO INTERNACIONAL

BOWLES E A CHINA

MOSTRAMOS ontem como Nixon, por influência direta de Rockefeller, tinha modificado o seu programa adaptando-o a novas correntes da sociedade norte-americana que exigem uma intervenção coordenadora do Estado na economia. No plano interno o Partido Republicano aproximou-se desta maneira da plataforma dos democratas. Devido ao apoio do sindicalismo, os democratas continuam a ter uma maior vinculação com setores operários, mas as possibilidades da sua vitória diminuiram um pouco depois do programa de choque elaborado por Rockefeller com objetivos eleitorais mas na realidade indicando uma mudança de direção de elementos dirigentes da sociedade norte-americana. Essa mudança de direção realiza-se no sentido da maior disciplina da economia e de muitas atividades até hoje vivendo à margem de qualquer incidência ou contrôle estatal. Esta mudança veio aproximar certos pontos do programa republicano de pontos do programa democrata. No plano da política interna a linha divisória continua a existir mas não de uma forma tão nítida, como entre um Hoover e um Franklin Roosevelt. O povo norte-americano mais politizado (ou mais ferido nos seus interêsses por um outro dos partidos) continua a distingüir, mas para uma certa massa de indecisos o programa republicano pode constituir, como está constituindo, um elemento de atração. No que respeita à política externa, a divisão entre os dois partidos é mais clara e, embora tanto Nixon como Kennedy mantenham uma linha de igual firmeza perante a União Soviética, os métodos são evidentemente muito diferentes. Na Convenção republicana o clima foi totalmente de guerra fria, e o fato de Cabot Lodge ser o vice de Nixon indica claramente quais as intenções da equipe republicana no caso de vencer as eleições. Teremos a guerra fria e, desta vez, sem o elemento de equilíbrio que sempre foi representado pelo presidente Eisenhower. Só quando Eisenhower deixar o seu cargo reconheceremos e lamentaremos a sua falta. Com os republicanos e sem o equilíbrio de Eisenhower, as perspectivas não são brilhantes para o entendimento mundial, mesmo em bases relativas, pois disso se trata e não da eliminação miraculosa dos problemas atuais.

Com os democratas, ao contrário, mesmo assumindo uma atitude de inteira firmeza perante a União Soviética, muito devemos esperar, no que respeita sobretudo ao desarmamento gradativo e controlado, pois também aqui não pode haver milagres, mas pode e deve haver soluções práticas com recíprocas garantias, a menos que se deseje, ou se aceite, a guerra. Sem dúvida os democratas tanto quanto é possível supor-se pelas declarações dos seus homens responsáveis, vão procurar um «modus vivendi» e eliminar tanto quanto seja possível, alguns motivos de litígio atualmente existentes, sem evidentemente, o abandono da posição de defesa do mundo ocidental. No que respeita às relações com a União Soviética, que não perde oportunidade para tirar partido, tenderão a melhorar, com inevitáveis crises, mas de caráter secundário, a menos que os comunistas se incumbam de agravar o problema, o que não é difícil.

Um «problema-teste» é o da China Popular. Para os republicanos não há mudanças na atitude para com Pequim, a menos que Nixon modifique o seu programa no meio do caminho. O que pode dar-se, mas não pode constituir uma base de raciocínio. Pelo contrário, os democratas, embora não cheguem a declarar-se a favor de um reconhecimento, admitem a necessidade de contatos diretos e consideram indispensável a participação da China num programa sério de desarmamento.

Um dos possíveis secretários de Estado de Kennedy, Chester Bowles, acaba de declarar que «a fôrça crescente e a política agressiva da política da China obrigam os Estados Unidos a considerar a necessidade de elaborar uma política a seu respeito. Em muitos domínios, a possibilidade de um contato direto deve desde já ser encarada». Chester Bowles acentuou que no «domínio do desarmamento, êsse contato é absolutamente indispensável». Evidentemente que se trata de uma preparação do povo norte-americano para um futuro reconhecimento por etapas. Aliás, neste sentido se encaminham vários relatórios de especialistas realizados a pedido do Senado (por inspiração dos democratas), e reunidos sob o título «Study of U. S. Foreign Policy». Também relações com a China (embora evitando o têrmo «reconhecimento»), são aconselhadas pelo trabalho «Basic arms of U. S. Foreign Policy», da série de relatórios do «Council on Foreign Relations» (pág. 18, novembro de 1959). Tudo isto indica que uma nova política para com a China será iniciada pelos democratas observando embora os necessários cuidados em virtude do estado de tensão existente.

MOMENTO ECONÔMICO

OCIDENTE E ORIENTE

SEMPRE fomos a favor do comércio do Brasil com todo o mundo, sem restrições de qualquer espécie. Razões de outra natureza não devem interferir no intercâmbio comercial. Devemos comprar ou vender onde as condições nos sejam favoráveis. Tampouco vemos inconveniente no comércio triangular, quando êle enseja a eliminação de obstáculos que impedem o comércio direto. Com efeito, sobretudo quando se trata de países cujo intercâmbio se processa em moeda inconversível, o que o reduz, virtualmente, a uma troca de mercadorias, inscrevendo-se as transações numa conta gráfica, pois a moeda não interfere no problema, a transação através de um terceiro país, que nos pague em moeda conversível, não é de modo nenhum prejudicial aos nossos interêsses; ao contrário, amplia as nossas possibilidades de intercâmbio.

Entre os que se batem, no entanto, pelo comércio com todos os países até o momento em que reatamos o comércio com a União Soviética alinhavam-se os que o faziam por interêsses de outra natureza, pois, através do intercâmbio comercial, vêm outros tipos de intercâmbio, inclusive o cultural, veículo de propaganda, por excelência, de idéias políticas. Os partidários furiosos do comércio com todo o mundo estão menos interessados no comércio com as repúblicas ditas «populares», do que em utilizar êsse comércio para servir aos seus desígnios políticos. Vale a pena, em conseqüência, verificar como se comportam, em matéria de comércio, as ditas repúblicas.

Ainda agora podemos compulsar alguns dados a respeito do comércio exterior da República Popular da Rumânia. Vê-se, fàcilmente, através dêles, que a economia rumaica está inteiramente subordinada ao da União Soviética e ao bloco soviético. Com efeito, quase 80 por cento do comércio da Rumânia é feito com os países do bloco soviético, a União Soviética, as repúblicas «populares» da Europa Oriental e a China vermelha. O comércio com o seu poderoso vizinho, a União Soviética, representa mais de 47 por cento do seu comércio total. O comércio com o resto do mundo [illegible] 20 por cento do total. [illegible] 1959.

[illegible] com o [illegible] dos dois mundos, o do Oriente e o Ocidental, a que pertencemos. O comércio total dos três países escandinavos (Suécia, Noruega e Dinamarca) elevou-se, em 1959, a quase 10 bilhões de dólares. A participação dos Estados Unidos e do Canadá pouco ultrapassou de 10 por cento dêsse total, cêrca de 1 bilhão de dólares, incluindo importações e exportações dos três países. A participação da Alemanha Ocidental (1.881 milhões de dólares) e da Grã-Bretanha (1.708 milhões de dólares), foi bem superior à dos Estados Unidos. Contudo, a participação global dêsses quatro grandes países (Estados Unidos, Canadá, Alemanha Ocidental e Grã-Bretanha) não superou a participação da União Soviética no comércio da Rumânia.

Os países escandinavos comerciam com todo o mundo, inclusive com bloco soviético; não ficam na dependência de um só mercado como acontece com a Rumânia, pràticamente subordinada à União Soviética numa proporção ainda maior do que os 47 por cento citados diante do contrôle que os soviéticos exercem de fato sôbre todo o mundo comunista, com a exceção única da China Continental. Mesmo excluindo a China Continental, o comércio com o bloco soviético representa mais de 70 por cento do comércio exterior rumeno. Entretanto o país com maior participação no comércio escandinavo não alcança 20 por cento do comércio total dêsses países. Conclui-se daí que é a Rumânia e outros países do bloco oriental que estão precisando de ampliar suas trocas, com todo o mundo, a fim de libertar-se da pressão econômica da União Soviética.

Vitória Certa de Jânio em Fortaleza

FORTALEZA, 17 — Falando à imprensa, o deputado Pádua Campos, integrante da bancada do PRT na Assembléia Legislativa e conhecido comentarista político cearense, afirmou que a vitória de Jânio Quadros em Fortaleza é insofismável, acrescentando que até hoje, nenhum candidato oposicionista foi derrotado nesta capital. Referindo-se à situação no interior do Estado, disse que há ligeira predominância da candidatura do marechal Lott, mas dificilmente poderá anular a diferença de Jânio na capital. Afirmou ainda que no Estado a vitória poderá ser de um ou outro [illegible] entretanto, [illegible] votos a diferença. (Trp.)

NOTAS POLÍTICAS

Especial Atenção ao Bem-Estar Social Nas Diretrizes de Govêrno de Jânio

O SR. Jânio Quadros vai ler hoje, no Recife, conforme prometeu, as suas diretrizes de govêrno, que vêm sendo aguardadas com grande expectativa, especialmente pelos assessôres do marechal Lott que adiaram a apresentação do seu programa de govêrno para conhecer, antes, a do sr. Jânio Quadros e remendar, então, no que fôr possível, o dêles.

As diretrizes de Jânio já estavam prontas há mais de quinze dias, pois a intenção inicial era de apresentá-las no dia 7 de setembro no Recife. Um temporal que desabou sôbre a cidade, naquele dia, impediu que se realizasse o comício programado, tendo sido, então, transferido para amanhã. O documento foi elaborado em têrmos que aludem a todos os setores da vida nacional e apresentam um intróito em que o candidato critica vários setores do atual programa de desenvolvimento que no seu entender sacrificam desmedidamente o elemento humano, propondo a aplicação de uma política de desenvolvimento que, ao confronto da atual, será voltada, principalmente, para o bem-estar social.

No setor das medidas administrativas ressalta o aspecto do problema dos investimentos, em que o candidato preconiza liberdade relativa para os capitais estrangeiros no que se refere a financiamentos e investimentos, oferecendo condições justas de concorrência oficial. Promete a manutenção do comércio tradicional com planos positivos no setor das conquistas de novos mercados estrangeiros para o escoamento de grande parte da produção nacional.

O programa se detém, particularmente, no problema da saúde e assistência, sustentando que é necessária a aplicação de uma política de estímulo à produção de gêneros alimentícios, o que engloba, a largo prazo, a realização de uma efetiva reforma agrária e a criação de uma rêde de silos e armazéns por todo o país. O problema trata também dos pontos de estrangulamento existentes e a maneira de resolvê-los, através de estradas de ferro, rodovias e fácil e barato transporte marítimo. Todos êstes tópicos serão exaustivamente analisados pelo candidato; o que, entretanto, importa é que tal política visará principalmente criar condições suficientes para criar um efetivo e crescente mercado interno; aumentar os gêneros à disposição do mercado e resolver em grande parte o problema da subnutrição. Ainda neste capítulo, o candidato frisa o seu desejo de estimular a construção de escolas e hospitais.

Quanto à industrialização, o programa é vasto e objetivo, abrangendo os mais variados setores. Um ponto, entretanto, será fundamental: crédito fácil à pequena e à média emprêsa.

As diretrizes tocam ainda diversos outros pontos, que não caberiam em um rápido esbôço. Entretanto, um dos pontos que o candidato levará em consideração é que o atual govêrno não tem facultado à Oposição o acesso às fontes oficiais, de modo a tornar possível um levantamento sereno e objetivo das atuais condições do país. Assim sendo, não será possível, também, planejar para o futuro com bases seguras. Por isso, resolveu titular o documento que apresentará no Recife como «diretrizes» de govêrno. Mais tarde, quando dispuser de dados suficientes, é que poderá apresentar um programa de ação efetiva e devidamente planejada.

★ Augusto do Amaral Peixoto Desautoriza Declarações

Um dos secretários do sr. Augusto do Amaral Peixoto telefonou, ontem, para diversos jornais, para ditar a nota que ontem mesmo foi publicada por diversos jornais, em que o presidente do PSD regional refutava a declaração prestada pelo sr. Abelardo Jurema quanto ao problema da Guanabara, favorável ao sr. Sérgio Magalhães, e anunciava que o PSD ia reexaminar, amanhã, o problema da sucessão presidencial. A sua declaração, que efetivamente foi feita, — provàvelmente em um momento de irritação — caiu como água na fervura e foram tantos os pedidos do seu próprio irmão, um dos esteios da candidatura Lott, que o almirante teve que vir novamente a público, desmentir as declarações que fizera na noite de sexta-feira. Sabe-se, entretanto, que reina profunda irritação entre os membros do diretório do PSD e tudo poderá acontecer na reunião de amanhã. E' o seguinte o texto da nota expedida pelo sr. Augusto do Amaral Peixoto:

«Os jornais publicaram uma notícia sensacionalista atribuindo-me declarações inverídicas. Jamais declarei que iria reunir o PSD carioca para rever qualquer posição já assumida.

Eis o que se passou: pelo telefone fui procurado por um cidadão que se dizia repórter do «Diário da Noite» e que me declarou ter o deputado Abelardo Jurema feito declarações aos jornais dizendo ter sido informado pelo candidato Wilson Nóbrega de que a manutenção da candidatura Mendes de Morais era apenas uma teimosia minha e do sr. Erasmo Martins Pedro.

Respondi-lhe que o sr. Wilson Nóbrega não pertencia ao PSD carioca, tendo figurado na chapa a pedido, creio, do próprio sr. Abelardo Jurema.

Para contestar-lhe iria reunir o Diretório Regional para uma nova manifestação, desmentindo assim a afirmação do sr. Nóbrega e que a atitude dêsse moço deveria ser considerada para efeito, inclusive, da possível cassação do seu registro como candidato.

Jamais declarei que nessa reunião se trataria das candidaturas presidenciais, que não podem ser consideradas, porque exprimem a vontade unânime do partido. Votaremos no marechal Henrique Lott e no sr. João Goulart sem qualquer hesitação e não admitimos qualquer dúvida nesse sentido.

Mais ainda: estamos certos de que êsses dois candidatos serão vitoriosos não só no cômputo geral como no Estado da Guanabara.

Desminto assim as notícias espalhadas em todos os jornais e só posso atribuí-las a uma trama preparada por nossos adversários visando à desarmonia em nossas fileiras».

★ Mendes Responde a Jurema

O sr. Mendes de Morais prestou ao redator das «Notas» as seguintes declarações, comentando a entrevista concedida, anteontem, pelo sr. Abelardo Jurema:

«O sr. Abelardo Jurema resolveu descer de Brasília para pontificar sôbre a política regional da Guanabara, supondo talvez que ainda seja Distrito Federal ou município da Paraíba, onde o seu partido, o PSD, por habilidade e alta sabedoria política de sua parte lançou dois candidatos. O sr. Jurema diz que vai para lá a fim de tomar parte na campanha. Antes o fizesse, diretamente, porque s. exa. é partidário da luta pessoal, muito do agrado do sistema nordestino. Esta prática pouco democrática de um candidato constituir-se apenas inimigo de outro é da política do cangaço e não pode ser aplicada no Estado que representa o mais alto grau de politização de cultura na federação. O seu candidato, no Estado da Guanabara, que, de programa apenas se diz nacionalista como se fôsse preciso ensinar aos brasileiros êste neo-patriotismo importado, recorre agora de vazio que é ao recurso de ser anti ou contra alguém, de vez que, intrinsecamente, não tem substância nem gabarito para ser êle mesmo perante o eleitorado. Diz ainda o sr. Jurema que se eu e o sr. Tenório desistíssemos, o sr. Sérgio, «polarizando as fôrças governistas, ganharia fàcilmente». Mas como? O meu eleitorado, burguesia, funcionários, católicos, religiosos, classes conservadoras, jamais irão para o sr. Sérgio, correndo, sim, mais fàcilmente, para o sr. Lacerda, assegurando uma vitória fácil, caso não fôssemos candidatos. Lamento sòmente o desconhecimento completo da fibra do eleitorado carioca, independente, altamente politizado, e não admite que possa ser manejado em massa, de um lado para o outro, como na Paraíba. Ora, meu caro sr. Jurema, vá harmonizar o seu partido na Paraíba, deixe de lirismos e fantasias e aguarde, no dia 3 de outubro, a manifestação livre das urnas, na certeza de que três perderão e um ganhará. Quem vai dizer é a vontade popular».

★ Jânio Dará ao Nordeste Dois Ministérios

SÃO PAULO, 17 — Falando, ontem, à noite, num programa de televisão, nesta capital, o deputado Seixas Dória (UDN, Sergipe), após assegurar «a vitória esmagadora do sr. Jânio Quadros, em todo o país, a 3 de outubro», revelou que o futuro presidente da República destinará dois ministérios ao Nordeste.

O sr. Seixas Dória, que se referiu em têrmos elogiosos à integração do sr. Juraci Magalhães na campanha janista, para a qual já conseguiu atrair trinta prefeitos do PSD, disse mais que a nomeação dos ministros nordestinos será feita sem pressões políticas, mas atendendo a um imperativo do desenvolvimento do Nordeste.

Por último, o representante sergipano — que é um dos mais prestigiosos líderes da Frente Parlamentar Nacionalista — afirmou que, entre os três candidatos à presidência da República, o sr. Jânio Quadros é «o único que se lhe afigura como um verdadeiro nacionalista».

★ Lacerda Doente Suspende Campanha

Atendendo ao conselho de seu médico, o deputado Carlos Lacerda cancelou todos os seus compromissos eleitorais e particulares — inclusive os seus programas de televisão. Êle deixará o Rio: e sòmente voltará têrça-feira, quando, dependendo ainda de seu estado de saúde, fará um comício na praça Santos Dumont (às 20 horas) e um programa de televisão (na Tupi) às 22 horas. A partir de quarta-feira deverá voltar à campanha.

Nos dias em que estiver ausente, comparecerão aos programas de televisão vários candidatos oposicionistas à Constituinte da Guanabara: hoje, dia 18, na TV-Tupi, às 12 horas, irá o sr. Murilo Miranda; segunda-feira, às 21h30m, na TV-Tupi, irá o sr. Flexa Ribeiro; e segunda-feira ainda, às 22h30m, também na Tupi, irão a senhorita Sandra Cavalcânti e o sr. Henrique Raimundo de Oliveira.

Lacerda nada tem de grave: apenas um grande cansaço físico, em conseqüência da rigorosa campanha que vem fazendo, o obriga a repousar, por [illegible].

★ Jânio Relembra «11 [illegible]vembro»

SÃO PAULO, 17 (Transpress) — [illegible] comício realizado na cidade de Marília, pelo governador Carvalho Pinto e que contou com a presença do sr. Jânio Quadros, o candidato da oposição em seu discurso afirmou: «Quando houve o movimento de 11 de novembro, o marechal Lott telefonou-me, dizendo que não recebesse, em Santos, o sr. Carlos Luz e comitiva, pois em caso contrário, êle, Lott, assumiria o poder».

Sinal Aberto

Prestes no Ceará Para Fazer a Propaganda de Lott

NA próxima sexta-feira o sr. Luís Carlos Prestes estará em Fortaleza (e provàvelmente vai percorrer outras cidades do Nordeste) para participar de um comício em favor das candidaturas Lott e Jango. Não é demais esperar-se que, no mesmo palanque sejam surpreendidos, lado a lado, o chefe do comunismo indígena e um líder integralista do sr. Plínio Salgado, uma vez que ambos estão embarcados na mesma canoa.

★ VIZINHOS DE SÉRGIO COM CARLOS

Os moradores do edifício onde reside o sr. Sérgio Magalhães (Rua Gomes Carneiro — Ipanema) resolveram promover uma represália às últimas violências de que tem sido vítima o sr. Carlos Lacerda. Um grande retrato do candidato oposicionista foi colocado na entrada do prédio, além de faixas de propaganda de Lacerda em quase tôdas as janelas. O sr. Sérgio Magalhães, ao chegar ontem à sua residência, teve a decepção de ser obrigado a atravessar a cortina publicitária do seu adversário percebendo, ainda, que alguns vizinhos deixaram de cumprimentá-lo.

★ ESQUECIMENTO DE ROMANO

Sem que ninguém soubesse explicar as razões que o inspiraram, o sr. Guilherme Romano distribuiu, durante uma semana, uma nota à Imprensa, no melhor estilo de autopromoção e servilismo, no qual assegurava ter sido convidado a integrar a chapa de candidatos à Constituinte pelo PSD.

O próprio sr. Augusto do Amaral Peixoto o teria convidado, mas o incrível presidente da COFAP "preferiu declinar àquela honra, atendendo ao convite do excelentíssimo sr. presidente da República para continuar à frente da COFAP, por julgar que, assim fazendo, estaria melhor servindo ao povo do Brasil e, especialmente, da Guanabara". O sr. Romano, em sua nota, esqueceu apenas de dizer que antes do "convite" do sr. Amaral Peixoto, seu nome já fora repelido pelo PSD (e até mesmo pelo PTB) da Guanabara, para concorrer à Assembléia.

Diário de Notícias

FUNDADOR O. R. DANTAS
DIRETORES
ONDINA PORTELA R. DANTAS
JOÃO PORTELA R. DANTAS
SUPERINTENDENTE
EVALDO SIMAS PEREIRA
REDATOR CHEFE
PRUDENTE DE MORAES, NETO
REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Riachuelo, 114 e 116
Tel.: 42-2010 (Rêde interna)
Endereço Telegráfico:
Administração: — MATUTINO
Redação: — NOTICIOSO
Agências Centrais:
Rua da Constituição, 11
Avenida Almirante Barroso, 6-A
NOS BAIRROS
MEIER — Rua Dias da Cruz 45
PENHA — Rua dos Romeiros, 211-B
AGÊNCIA E. DO RIO
NITERÓI — Trav. Alberto Vitor, 2
SUCURSAIS NO PAÍS
BRASÍLIA
SÃO PAULO — Rua Formosa [illegible] — conj. 8; BELO HORIZONTE — Rua Curitiba, 656, [illegible] PÔRTO ALEGRE — Rua Caldas Júnior 47 — Telefone 9-2525; SALVADOR — Praça José de Anchieta 3 2º andar, sala 204; e RECIFE — Avenida Guararapes [illegible] Caixa Econômica — [illegible]
NO EXTERIOR
42 Av. Montaigne — PARIS
551, Fifth Avenue — NOVA YORK

Conquista da Soberania

Pedro Dantas

TENTANDO ainda evitar o inevitável, as fôrças políticas situacionistas desenvolvem seus últimos e desesperados esforços no sentido de promover a conturbação dos espíritos de forma a comprometer a própria realização do pleito presidencial ou influir nos seus resultados. Chegaram ao cúmulo de entregar-se passivamente à assessoria dos comunistas, seus atuais mentores e conselheiros, confiando na sua experiência e técnica de agitação.

O tempo, entretanto, trabalha inequivocamente contra êsses planos, cada dia, cada hora, cada momento mais difíceis. À Nação brasileira, entretanto, cumpre estar atenta e vigilante, para não deixar que se perca esta oportunidade única de mudar pacificamente a face das coisas, no país.

Nunca fôra possível, entre nós, derrubar uma situação política pelo voto. Consegui-lo, parecia utópico. E utópico seria, efetivamente, se não coincidissem certos fatôres sociais, econômicos e políticos, com o aparecimento, em nossa vida pública, de um homem com as excepcionais qualidades do sr. Jânio Quadros. Essa coincidência, devemos considerá-la providencial.

As condições sociais e econômicas do país, que vive em crise permanente, permanentemente agravada pelos próprios governos, tão pouco honestos, leais e sinceros em seus propósitos (houve intervalos nisso, mas insuficientes e incompletos), essas condições sugerem de si mesmas a urgência de uma completa mudança de métodos. O povo suspira por algumas reformas radicais. Anseia por homens e governos em cuja ação e cuja palavra possa, outra vez, confiar. Outra gente, outros métodos, outros propósitos, representam, hoje, em todo o Brasil, uma profunda aspiração popular.

De nada, porém, lhe serviria, ao povo, a consciência nítida de suas necessidades, conveniências e aspirações, se o gradativo aperfeiçoamento do processo eleitoral e da consciência, que vai adqüirindo, de sua liberdade, não lhe oferecesse, como oferece, os meios de fazer valer a sua vontade. É certo que o aprendizado, nesse sentido, ainda não está completo. De pleito para pleito, entretanto, registram-se progressos e resultados animadores. O eleitorado está aprendendo a usar de sua liberdade e de sua fôrça. Já não é mais possível contê-lo, em caso de haver, de sua parte, firmeza na decisão.

Assim, a aspiração nacional por uma radical mudança encontra no sistema eleitoral um mínimo de garantias que já lhe permite passar a têrmos de realização. O povo sabe que ninguém e nada o impede de eleger os candidatos da sua escolha. Na hora da onça beber água, sua vontade soberana é que decide e se impõe.

Existe a aspiração de mudança, existem os meios de efetivá-la. Podia, entretanto, não haver candidato que, personificando a aludida aspiração, pusesse em funcionamento os meios de transformá-la na realidade de uma conquista e de uma vitória. Também podia existir o candidato, sem que existissem os meios de elegê-lo livremente, ou sem que a candidatura, por melhor que fôsse, correspondesse perfeita-

(Conclui na 6ª página)

POLÍTICA DOS ESTADOS

Prévia em S. Paulo Acusa Vitória Firme de Jânio e Mílton Campos

SÃO PAULO, 17 (Especial para o "Diário de Notícias") — Informações colhidas por um departamento de pesquisas de uma emprêsa de publicidade dêste Estado e pelo IBOPE e que acabam de ser divulgadas indicam que o sr. Jânio Quadros terá cinqüenta e cinco por cento da votação, em São Paulo.

As pesquisas alcançaram cento e dez bairros e vilas da capital, da região do ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano) e de vinte e nove grandes cidades do interior e em tôdas as consultas, o sr. Jânio Quadros desponta numa liderança absoluta.

Os resultados finais assim se distribuem: Jânio Quadros: 12.041 votos (representando 53.6%); Ademar de Barros: 4.934 (representando 21,5%) e Teixeira Lott: 3.517 (representando 15.3%). Já o IBOPE prevê a vitória do sr. Jânio Quadros na mesma região por 55% dos sufrágios.

Segundo a mesma pesquisa, o sr. Milton Campos vencerá em São Paulo, com 36% do eleitorado, ficando 32% para o sr. João Goulart e 15% com Fernando Ferrari, enquanto permanecem indecisos 17%.

I.B.O.P.E.

INSTITUTO BRASILEIRO de OPINIÃO PÚBLICA e ESTATÍSTICA

PESQUISA POLITICA REALIZADA

NA CIDADE DE SÃO PAULO

9 - 15 / Setembro / 1960

para PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Votarão em	TOTAL
Jânio Quadros	55.0%
Adhemar de Barros	22.0
Marechal Lott	15.0
Indecisos	8.0

para VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Votarão em	TOTAL
Milton Campos	36.0%
João Goulart	32.0
Fernando Ferrari	15.0
Indecisos	17.0

Carvalho Pinto na Campanha em São Paulo

S. PAULO, 17 (Sucursal) — Além das viagens que fará ao interior do Estado, durante as quais, em contato com o povo, recomendará a candidatura do sr. Jânio Quadros, o governador Carvalho Pinto realizará, com o mesmo objetivo, os seguintes comícios nesta capital: Dia 20, às 20 horas, em Vila Mariana e, às 21 horas, na praça da Árvore (Saúde).

Dia 22, às 20 horas, na Barra Funda; às 21 horas na Casa Verde.

Dia 24, palestra na TV-5, às 21 horas.

Dia 26, às 20 horas, em Vila Alpina, por ocasião da inauguração da nova rêde dágua do DAE.

Dia 27, às 20 horas, comício em bairro ainda não determinado.

Dia 28, às 20 horas, comício em Artur Alvim, na oportunidade da inauguração da rêde de água do DAE.

Dia 29, às 22 horas, palestra na Televisão.

Dia 30, à noite, o governador participará da passeata e da concentração na praça Roosevelt, de encerramento da campanha do sr. Jânio Quadros.

Murilo Costa Diz Que a Vice é de Jango ou Mílton Campos

RECIFE, 17 (Do nosso enviado especial) — Ferrari não conseguiu convencer o Nordeste porque o que lhe sobra em boas intenções, falta-lhe em experiência político-administrativa.

Essas palavras são do deputado Murilo Costa Rêgo, do PTB de Pernambuco ao «Diário de Notícias», acrescentando:

— Ferrari será o menos votado nas próximas eleições por dois motivo: 1) Jango é ainda um líder popular, que se encontra na consciência da massa, malgrado todos os desacêrtos da Previdência Social e da participação do PTB no atual govêrno. 2) Por outro lado, o sr. Milton Campos tem um passado político e gabarito moral e intelectual que o caracterizam como excelente nome para a vice-presidência, para os que não votarão no presidente do PTB.

O ESTALEIRO CANECO E A META DE CONSTRUÇÃO NAVAL

Assinada a encomenda do primeiro navio-incentivo, sob os auspícios da Comissão de Marinha Mercante — Saldam os podêres públicos uma dívida de honra para com os estaleiros nacionais — O Brasil não pode esquecer os caminhos do mar, disse o ministro da Viação, almirante Amaral Peixoto

Em concorrida cerimônia, realizada na sexta-feira última, no gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas, almirante Ernani do Amaral Peixoto, teve lugar a assinatura do contrato da primeira encomenda-incentivo, feita pela Comissão de Marinha Mercante ao Estaleiro Caneco S. A., emprêsa que desde o último quartel do século passado vem se ocupando decididamente na indústria de reparos e construções navais no Brasil.

Foi mais um ato que demonstrou pùblicamente o sincero empenho com que o país vem retomando uma longa tradição interrompida, preparando-se para reconquistar o seu prestígio naval.

Sob a orientação do COCICON — Conselho Coordenador da Indústria de Construção Naval, vários estaleiros já tiveram aprovados os seus projetos e começam a dinamizar os seus trabalhos, com vistas ao integral cumprimento das Metas 11 e 28 do atual Govêrno, cujo principal escôpo é dotar a nossa pátria de um sistema de transporte sôbre águas bem à altura das suas necessidades e do incontestável surto de desenvolvimento que ora se presencia.

O contrato assinado com a CMM prevê a construção de um navio de 2.200/3.040 toneladas dead-weight, 79 metros de comprimento, bôca 12,5, calado 5,9, velocidade 12,2 nós e raio de ação de 6.000 milhas, empregando óleo Diesel.

Representando o estaleiro, usou da palavra o dr. Artur João Donato, a cuja saudação respondeu o ministro Amaral Peixoto, dizendo da intensa satisfação que estava possuído por estar, naquela ocasião, selando uma transação com um estaleiro inteiramente nacional, o que dava um colorido diferente ao ato. Salientou que o País e a administração esperam que as emprêsas consigam efetivar dentro dos prazos previstos as disposições estatuídas nas leis e nos respectivos projetos de financiamentos, mas, antes de tudo, repetia um apêlo noutras ocasiões já formulado, para que os brasileiros não se esquecessem dos caminhos do mar, que favorecem ao transporte natural, abundante e econômico.

Um país de imenso litoral como o Brasil — disse S. Exa., não poderia ficar eternamente impassível assistindo ao gradativo desaparecimento da sua frota mercante. Urgia encarar com firmeza o assunto, e ao fazê-lo, o Govêrno confiava no entusiasmo e na capacidade técnica das organizações, como o «Estaleiro Caneco», a quem tem confiado parcelas ponderáveis dessa tarefa.

O Estaleiro Caneco, fundado em 1886, e que estêve representado na ocasião pela totalidade da sua diretoria, à frente os srs. Arthur Donato, Humberto Donato, Augusto Donato, dr. Arthur João Donato, Antônio Serafim Donato, Custódio de Lima, Murilo Donato e Joaquim Cardoso, acha-se instalado no Caju-Retiro, à rua Carlos Seidl, 714, ocupando uma área de aproximadamente 50.000m2; as novas inversões programadas para ampliação dos seus setôres de construção e reparos atingem a um montante de Cr$ 130 milhões, estando ainda prevista uma linha de montagem de estruturas metálicas, para aproveitamento da eventual capacidade ociosa das máquinas e instalações.

O ministro Amaral Peixoto apõe a sua assinatura no contrato com o Estaleiro Caneco, presentes na ocasião prestigiosos armadores nacionais e o almirante Angelo Nolasco de Almeida, presidente da Comissão de Marinha Mercante

FATOS E RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De Hélio Fernandes

A SITUAÇÃO da Panair é a seguinte, no momento: uma nova diretoria, eleita em 25/5/1955 por maioria esmagadora (266.862 votos contra 2.402) está corrigindo os erros cometidos no passado, erros que redundaram em greves, crises e, finalmente, numa comissão de inquérito. O primeiro ato dessa nova diretoria (e isso é que transtorna os atuais acusadores da Panair) consistiu em normalizar as relações de trabalho da emprêsa, dispensando melhor tratamento aos seus funcionários, e cuidando, verdadeiramente, de uma coisa que a antiga diretoria nem suspeitava que existisse e que se chama relações humanas.

★

Tôda essa polêmica decorre, exclusivamente, de um fato: a não reeleição da antiga Diretoria da Panair. E essa não reeleição ocorreu ainda quando a comissão parlamentar de inquérito investigava a situação interna da emprêsa, e foi conseqüência dos erros cometidos, repetidos e acumulados. O ódio da antiga diretoria é natural, é lógico, é compreensível, embora seja injustificável: não podem admitir que outros obtenham êxito onde êles fracassaram tão ostensivamente. E a serviço dêsse ódio, a serviço dessa frustração, não hesitam em tentar destruir um patrimônio que hoje já pertence mais a brasileiros que a estrangeiros. E, além do ódio, além da frustração, há, também, o interêsse comercial; pois a destruição da Panair serve maravilhosamente à concorrente, onde hoje a antiga diretoria da Panair está enquistada.

★

Não há a menor possibilidade de retirada da candidatura Mendes de Morais. As notícias sôbre a sua renúncia não passam de exploração. E ontem, à tarde, o sr. Lopo Coelho (candidato n. 111 à Constituinte e figura do primeiro plano do PSD) dizia a êste repórter: «A retirada do sr. Mendes de Morais, agora, seria uma trapaça, seria um deboche, um achincalhe à opinião pública. E o sr. Abelardo Jurema não tem nada que vir se imiscuir nos negócios do Estado da Guanabara. Por que o líder da maioria não vai tratar dos problemas da Paraíba, tão confusos, e onde êle é um João-Ninguém? Deixem-nos com os nossos problemas e as nossas candidaturas, que saberemos encontrar, sòzinhos, solução para os nossos males».

★

Causou estranheza o fato de o sr. Horácio Láfer não ter ido receber o seu amigo (com aspas ou sem elas?) Augusto Frederico Schmidt, que voltava de importante missão oficial em Bogotá. O sr. Horácio Láfer embarca hoje para Nova York, sem ter trocado uma só palavra com o poeta-negociante-embaixador. Ontem, às 19h12m, o sr. Horácio Láfer telefonou para o sr. Schmidt, mas não conseguiu falar com o seu outrora dileto e extremado amigo.

★

O Tribunal Eleitoral, estranhamente, acaba de modificar a ordem de colocação dos candidatos à vice, na célula eleitoral. Assim, o sr. Milton Campos, que era o segundo, passou a ser o terceiro, na chapa. A oposição que já havia distribuído em todo o Brasil milhares de cédulas, viu todo o seu trabalho perdido.

★

O sr. Carlos Lacerda encerrará, pràticamente, sua campanha, no dia 29, com um grande comício no Maracanãzinho, com a presença do sr. Jânio Quadros. O ex-governador de S. Paulo, no mesmo dia 29, falará, antes, em Niterói. No dia seguinte, Jânio falará em Pôrto Alegre, em Curitiba e em São Paulo, onde pronunciará o discurso final da campanha.

★

O Brasil é um país, realmente, muito curioso. Há pouco tempo atrás, ninguém tinha pior imprensa no Brasil do que o sr. Augusto Frederico Schmidt. Pois, de repente, sem explicação, o poeta-comerciante-embaixador passou a ficar de tal maneira nas boas graças dos principais jornais, que muitos até informam mal à opinião pública, para agradá-lo. Nem o Brasil, nem o poeta, nem a OPA saíram vitoriosos em Bogotá, pois o que foi aprovado, é, apenas, um plano elaborado pelo Departamento de Estado norte-americano, sem uma vírgula alterada. E quanto à eleição do sr. Schmidt para a presidência do Comitê dos 21, ela é, apenas, o reflexo da nossa crescente importância internacional. Fôssem chefes da nossa delegação, Armando Falcão, Láfer ou Guilherme Romano e teriam sido eleitos, também.

★

Já denunciamos, seguidamente, a utilização de aviões da FAB para transporte de propaganda política. Vejam mais êste episódio que ocorreu na sexta-feira, às últimas horas da tarde: o brigadeiro Loióla, comandante da 3ª Zona, mandou o tenente Baronowski, a Paranavaí, no Paraná, no avião conhecido como T-6. O tenente foi levando alguns passageiros e grande número de volumes. Esses volumes estavam endereçados ao sr. Mário Marigo.

★

Em Londrina, onde o avião parou para reabastecimento, chovia torrencialmente. Alguns dos volumes, molhados, se rasgaram, e o tenente viu que se tratava de propaganda do marechal Lott. Deixou, então, os passageiros e regressou com os volumes, entregando-os ao coronel Pinheiro. Este foi, imediatamente, conversar com o brigadeiro Loiola, e irritado, mandou chamar o tenente Baronowski, a quem, surpreendentemente, acusou de ter violado correspondência. O tenente, que é apolítico e homem de caráter, reagiu à altura, dizendo que «nem violara correspondência, mesmo porque o que transportara era material de propaganda política e não correspondência, e eu é que vou dar parte ao meu comandante». O brigadeiro Loiola é reincidente nesse tipo de transgressão.

★

Faltam 15 Dias Para a Eleição

E nem as prévias encomendadas, conseguem devolver a calma aos partidários do marechal Teixeira Lott. Perdendo fragorosamente em São Paulo, Paraná e Estado da Guanabara, o estado-maior situacionista contava com Rio Grande do Sul, Bahia e Minas para contrabalançar o poder decidir a vitória em alguns Estados menores. Mas, também, nesses Estados, o chão eleitoral foge debaixo dos pés situacionistas, e o eleitor caminha, inexoràvelmente, para Jânio Quadros. Em 12 Estados, Jânio Quadros ganhará mesmo, e a sua vantagem só faz aumentar. E nos outros 9 Estados, onde há 3 meses parecia líquida e certa a vitória do marechal, os seus próprios partidários, apreensivos, vêem a vantagem diminuir, murchar, e até, em alguns casos, desaparecer completamente.

UR-GENTE

★

O SR. Juscelino Kubitschek aproxima-se do desespêro. Anteontem, à noite, em Brasília, houve uma reunião tumultuada e rumorosa, da qual participaram, além do próprio: o prefeito Israel Pinheiro, todo o secretariado de Brasília, dirigentes da NOVACAP e presidentes dos Institutos. Não sei como classificar a reunião: se cômica ou se dramática. Mas vamos tentar descrevê-la.

★

O sr. Juscelino estava muito exaltado, nervoso, fumava seguidamente e falava descompassadamente, interrompendo todo mundo. Pedia o impossível, ordenava o impossível, e depois, reconhecendo que o que pedira ou mandara era absurdo, voltava atrás.

★

Quando se discutia a energia elétrica de Brasília, o responsável pelo serviço afirmou que no dia 15 de novembro entregaria tudo pronto. O presidente se irritou, bateu com o pé, e gritou: «Eu já disse que quero a energia pronta, ligada e funcionando no dia 30 de outubro». Ponderaram, então, ao presidente, que, afinal, a diferença era de apenas 15 dias. Ele aí se acalmou um pouco.

★

Depois, falou-se no Teatro Municipal, e o presidente disse que queria êsse teatro pronto, também no dia 30 de outubro, para realizar um espetáculo de gala, com artistas internacionais e com convidados também internacionais. O sr. Israel Pinheiro informou, então, ao presidente, que isso era impossível, pois o teatro só poderia ficar pronto, no mínimo, em março. E que a culpa era do sr. Oscar Niemeyer, «que enterrara 20 metros de estruturas». O presidente voltou a se descontrolar, mas acalmou-se outra vez, lamentando o sistema de Oscar Niemeyer de «enterrar tudo, feito tamanduá».

★

Lá pelas tantas, faltou luz, e o presidente, aos gritos, chamou o responsável pela energia elétrica, que, solícito, se aproximou, exibindo uma planta que o presidente não pôde examinar, pois faltava luz. No escuro, o presidente teve uma crise de nervos, e aos brados, pedia asfaltamento, pedia prédios, pedia urbanização, pedia finalização do serviço nas super-quadras, e pedia, principalmente, que houvesse mais respeito com êle, pois todos o estavam enganando. E, no escuro, com quase todos os personagens assustados, terminou a reunião.

★

NÃO HÁ CAFÉ PARA O CONSUMO DE FORTALEZA

FORTALEZA, 17 — Esta cidade encontra-se sem café e o problema não pode ser resolvido imediatamente pelas autoridades competentes. O povo continua sem saber quando poderá receber um novo carregamento dêsse produto, pois o navio "Clarion", que tem à bordo cêrca de 14 mil sacas, não pode tracar neste pôrto, devido, a um desarranjo. (Trp)

★ Trágédia em Quixadá

O Distrito de Daniel, no município de Quixadá, foi palco de impressionante tragédia, quando uma senhora foi assassinada à facadas e logo em seguida o seu matador foi eliminado também à faca por um filho daquela senhora, de apenas 12 anos. Foram protagonistas do duplo assassinato d. Luísa Matéus, seu filho Cícero Matéus e o agricultor Raimundo Rodrigues de Aquino.

Segundo o despacho telegráfico, a tragédia foi motivada por uma dívida no pagamento de uma perua. Raimundo Rodrigues discutiu com d. Luísa e acabou matando-a a facadas. Cícero Matéus, vendo sua mãe morta, e tomado de violenta emoção, assassinou incontinente o lavrador com certeira facada no coração e fugiu imediatamente apesar de ter sido ferido. (Trp)

★ Deixou o Espôso Sem Lua de Mel

Registrou-se, ontem, em Granja o enlace matrimonial do sr. Expedito Carvalho com a jovem Nelcir Ferreira. Encerradas as cerimônias, o espôso tomou o seu caminhão e seguiu com sua companheira rumo à capital do Estado, a fim de passar a "lua de mel". Entretanto ao chegar em Itapajé, parou o veículo para descarregar uma mercadoria, quando a jovem espôsa pediu para ir até uma pensão e não mais voltou. Depois de esperar mais de duas horas pela espôsa fujona, dirigiu-se à delegacia local e apresentou queijas. (Trp)

Chamada Para Exame de Motoristas Depois de Amanhã

O Serviço de Trânsito está chamando para exame, depois de amanhã, dia 20, os seguintes candidatos a motorista: às 6h30m, guias 35.310 a 35.346; às 7h45m, 35.435 a 35.474; às 9 horas, 35.347 a 35.391, às 13h15m, 35.392 a 35.434.

Encerra-se Dia 30 o Prazo do Concurso Brasil-L. E. A.

NO dia 30 do corrente, encerra-se o prazo do concurso instituído pela Delegação da Liga dos Estados Árabes, para profissionais da imprensa, rádio e televisão, e que tem como prêmio uma viagem ao Oriente Árabe, pela Panair do Brasil, com tôdas as despesas pagas.

Como tem sido amplamente noticiado, este certame cultural, a que foi dada a denominação de «Concurso Brasil-LEA», tem por objeto trabalhos de profissionais publicados na imprensa ou divulgados pelo rádio e televisão, entre 30 de março e 30 de setembro de 1960, sôbre o tema: «Contribuição do mundo Árabe para a Civilização Universal». A remessa dos trabalhos, em duas vias do jornal ou duas cópias autenticadas do têxto irradiado ou televisionado, deverá ser feita até 31 de outubro próximo futuro, para a Delegação da Liga dos Estados Árabes, praia de Botafogo, n. 110, térreo, Rio de Janeiro.

Já foi organizado o júri que apreciará os trabalhos enviados até agora e os que o forem até aquela data. Além dos embaixadores da RAU e do Líbano e do chefe da delegação da LEA que serão membros honorários, foram convidados para constituir o júri, os srs. Austregésilo de Ataíde, presidente da Academia Brasileira de Letras; ministro Pascoal Carlos Magno; Luís Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais; Ari Vizeu, presidente da Associação dos Rádio-Repórteres; Eremildo Viana, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia e catedrático de história antiga; jornalista Davi Nasser, diretor da revista «O Cruzeiro» e professor Júlio César de Melo e Sousa (Malba Tahan), autor de livros famosos que popularizaram as lendas árabes no Brasil.

É uma oportunidade única para jornalistas, radialistas e televisionistas, essa competição cultural por uma viagem pelos países do Oriente Árabe, visitando lugares como Beirute, Cairo, Jerusalém, Amã, Damasco, Bagdá e outros pontos famosos, com tôdas as despesas pagas.

Rompeu Com o PTB Para Ficar Com Juraci

SALVADOR, 17 — O deputado Vandique Badarós, do PTB, vem de romper definitivamente com seu partido, passando a apoiar o govêrno do sr. Juraci Magalhães. Justificando sua atitude o parlamentar declarou que o presidente do Diretório Regional do PTB é o único culpado pela desintegração da agremiação que preside. (Trp.)

Conquista da Soberania

(Conclusão da 5ª página)

mente a uma clara aspiração nacional.

O aparecimento do sr. Jânio Quadros, em nossa vida pública, veio trazer ao povo a condição que faltava para que pudesse êle libertar-se definitivamente da tutela dos políticos que o exploram e de opressão dos Governos que o dominam e procuram perpetuar-se nesse domínio.

Jânio Quadros simboliza e personifica a aspiração de mudança, a técnica do mudar. O povo confiou nesse líder, desde o primeiro instante. Proporcionou-lhe uma carreira política vertiginosa. E quanto mais o viu em ação, mais motivos encontrou para ratificar a confiança depositada.

No seu caminho, foi sujeito a uma prova de fogo: a do govêrno de São Paulo. E tão bem se houve no cargo, o candidato popular, que ao fim de dois anos de mandato havia conquistado a maior parte dos que o tinham combatido, sem desmerecer da confiança das classes populares, que o levaram aos Campos Elísios. São Paulo o aclamava, por imensa maioria, como um govêrno saneador e restaurador, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, realizador.

Para êle voltaram-se, desde então, os olhos do povo, em todos os Estados do Brasil, que lhe pedem que repita a mágica, no plano federal. Que venha, de vassoura em punho, dispôsto à faxina que a Nação reclama. É o candidato do povo, que exprime e corresponde à aspiração nacional.

Eis porque a oportunidade é única e a candidatura popular, invencível. O povo brasileiro tem candidato e sabe manifestar a sua vontade. Vai elegê-lo. Não perderá o ensejo de assumir seu papel soberano. E uma vez assumido, não o abandonará nunca mais.

O desespêro dos condenados é êsse. Por isso se agitam e tentam agitar. Inútil. Não há mais como tirar ao povo brasileiro a sua grande e definitiva vitória.

BRIZOLA . . .

(Conclusão da 3ª página)

nageado» com banquetes, não sòmente na capital do Estado, mas, inclusive em municípios do interior. As «homenagens» prestadas ao atual secretário da Fazenda, vem sendo objeto de ampla divulgação pela imprensa local, como matéria ràgiamente paga e visando a formação de um ambiente propício ao seu lançamento ao govêrno do Estado como sucessor do sr. Leonel Brizola. Nos últimos dias é rara a edição de jornais locais que não se refere à «homenagens» prestadas ao homem do dinheiro grosso.

Podemos adiantar, por elementos colhidos em fontes dignas do maior crédito, que tais fatos não estão obtendo boa recepção nos meios trabalhistas, já que outros elementos ligados ao sr. Leonel Brizola também pretendem candidatar-se ao cargo de governador, nas próximas eleições estaduais.

Outros líderes petebistas que pretendem candidatar-se ao govêrno do Estado são os srs. Wilson Vargas e Daniel Ribeiro, o primeiro que já concorreu à prefeitura de Pôrto Alegre e que foi derrotado e o segundo, atualmente ocupando a Secretaria de Transportes e cujas pretensões políticas são bastante conhecidas.

Elementos ligados ao Partido Trabalhista condenam a luta que começa a travar-se, principalmente tendo em conta a proximidade das eleições presidenciais.

MAL . . .

(Conclusão da 7ª página)

se no abastecimento de carne no Estado da Guanabara. (Sucursal).

★ SARTRE FARÁ CONFERÊNCIA

Antes de seguirem (de automóvel) para Brasília, o filósofo francês Jean Paul Sartre, e sua espôsa Simone Beauvoir, participarão de uma conferência nesta capital atendendo a um convite da Faculdade de Filosofia e do Diretório Acadêmico daquela escola.

A visita de Sartre a Belo Horizonte que estava programada para a última semana, foi adiada e está prevista ainda para esta semana. Daqui, Sartre viajará para Brasília, de onde seguirá para o norte do país. (Sucursal)

★ FLUORAÇÃO DA ÁGUA EM GOVERNADOR VALADARES

Durante a estada, em Governador Valadares, do sr. Durval Busfott Pinto, chefe da Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública, foi programado pelos odontólogos representantes da Associação Odontológica local, que lhe pediram providências para que fosse colocado flúor na água distribuída à população. O sr. Busfott Pinto prometeu atender ao pedido dos odontólogos de Governador Valadares. (Trp).

Paul Anka Chega Hoje e Atua Amanhã

Para uma temporada na boate do Copacabana Palace, que será iniciada amanhã, e outra na TV-Rio, através do programa «Noite de Gala», chega ao Rio, hoje, o cantor canadense Paul Anka, que viaja a bordo de um Boeing da VARIG.

Com 18 anos, apenas, Paul é cantor já consagrado nos Estados Unidos, onde compôs e gravou «Diana», «Lonely Boy» e «Crazy love», mas seu êxito, no momento, é «Adam and Eve».

Anka, que é natural de Otawa, Canadá, alcançou a fama com o êxito de seu disco «Diana», que compôs em homenagem a um amigo de sua terra natal. Até hoje, foram vendidos em todo o mundo 8 milhões de cópias, sendo a maior parte nos Estados Unidos.

O jovem cantor já atuou nas principais casas de diversões noturnas dos Estados Unidos e da Europa, onde foi sempre aclamado por multidões de apreciadores da música popular norte-americana. No teatro Olimpia, de Paris, atuou diante de 107.842 pessoas em 5 semanas, o que constituiu um recorde de tempo para um ator americano, só no palco.

Banda da PV Vai Festejar Seu Jubileu

Um concêrto ao ar livre, em frente à Câmara dos Vereadores, marcará os festejos do jubileu da Banda da Polícia de Vigilância, entre 20 e 23 do corrente mês. Do programa de comemorações, constam: missa em ação de graças, na Igreja de São Jorge, às 11 horas, na qual cantará o Orfeão dos Professôres do Estado, sob a regência da maestrina Cacilda Borges, e culto na Primeira Igreja Batista, na rua Frei Caneca, com pregação do rev. João Sorem, presidente da Aliança Batista Mundial. Os festejos serão encerrados com um almôço no Clube Municipal.

A Banda da Polícia de Vigilância foi organizada em 1935 pelo prefeito Pedro Ernesto e sua primeira apresentação deu-se no dia 8 de abril do mesmo ano, contando com a assistência do popular Pixinguinha.

Manifesto Pró-Jânio-Mílton Magalhães

BELO HORIZONTE, 17 — Dizendo-se inconformadas com os métodos condenáveis que vêm destruindo, no espírito e no coração do povo, o mais sagrado princípio de formação moral, o respeito à dignidade humana e de decoro social, as professôras mineiras que recentemente fundaram um Comitê Pró-Jânio-Milton-Magalhães, acabam de lançar um manifesto de solidariedade e apoio àquelas candidaturas.

Após cuidadosa observação — diz o manifesto — e criteriosa sondagem de base na análise dos acontecimentos nacionais, pesando o que realmente importa e convictas de que realmente representamos, de fato, o pensamento autêntico do professorado mineiro, julgamos que só uma solução corresponde aos nossos anseios de esperança — eleger Jânio-Milton-Magalhães, padrões de honradez e dignidade humanas.

Queremos a nossa educação puramente brasileira com as tradicionais características da nossa terra, que nunca importou hábitos, nunca imitou reações de outros climas, jamais professou estranhas doutrinas. Queremos, sim, ser nacionalistas — queremos ser brasileiras deveras — e inculcar na infância sentimentos de pura e sadia brasilidade.

«Cremos em Jânio-Milton-Magalhães pelo seu passado honesto, pelo seu presente promissor e pelo seu futuro renovador» — frisa o manifesto das professôras mineiras. (Trp)

Toma Posse Amanhã o Novo Reitor da URJ

O professor Haroldo Lisboa da Cunha, catedrático de Matemática, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação, será empossado, amanhã, segunda-feira, como reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

O ato será presidido pelo governador Sette Câmara, às 11 horas, no Palácio Guanabara, estando convidados para assistir à cerimônia os corpos docente e discente da URJ.

PROFESSOR DR. EUGENIO COUTINHO

(FALECIMENTO)

Sua família, profundamente consternada, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu idolatrado chefe, ocorrido ontem, e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 18, às 10 horas, saindo o féretro do Salão Nobre da Academia Nacional de Medicina, Avenida General Justo, 365 — 7º andar, para o Cemitério de São Francisco Xavier.

GOVÊRNO DO ESTADO

Chamada Para a Prova Prático Oral do Concurso Para Médico da Especialidade de Anestesista

PROSSEGUE, respectivamente, nos dias 19 (amanhã), 20, 21, 22, 23 e 24, a prova prático-oral do concurso destinado ao preenchimento de vagas existentes na carreira de Médico, da especialidade de anestesista. A apresentação dos candidatos dar-se-á nos dias acima indicados, nos locais devidamente estabelecidos, devendo os interessados apresentar cartão de identificação, como também chegar com meia hora de antecedência da realização da prova: **Hospital Geral de Jesus:** dia 19-9-1960, às 8 horas — João Daniel Pereira Fortes, Nilton Vergão, Valter Artur Ferreira Esteves, Bernard Gonik e Laura Lucena Benedito; **Hospital Pedro Ernesto:** dia 20-9-1960, às 8 horas — Izulim Najowka, Hélio Patriota, Daili Antônio G. Itagiba, Marcus Vinicius Guedes Werneck, Milton Mendonça Martins, Davi Zibenberg, Rui de Oliveira Viana, Rodrigo Gomes Ferreira, Mário Maia e Jurandir Matos Oliveira; **Hospital do Servidor da Prefeitura:** dia 21-9-60, às 8 horas — José Carlos Dias Ferreira, Jacob Zimelewicz, Airton José Imanes Martins, Gerardo Catunda Martins, Milton Ramos Lima, Ricardo Castro Paiva, Itek Pele e Bernadete Soares Bastos; **Hospital dos Marítimos:** dia 22, quinta-feira, às 8 horas — Ivo Melo Nunes, João Tomé de Sabóia Campos, Raul Ferreira Carneiro, José Manuel Franco, Valdemar Arroio e Newton da Silva Carvalho; **Hospital do Servidor da Prefeitura:** dia 23-9-60, às 8 horas, sexta-feira — Jair Nunes Pereira, Laudino Carneiro Filho, Hawerd Kano, Carlos José da Silva, Salomão Wilner, Ivone Mariano, Artemis Vieira Gama, Newton Carvalho Nunes e Saul Faierchtein; **Maternidade Fernando Magalhães:** dia 24-9-60, sábado, às 8 horas — Volg Regnik, Dalmir de Abreu Salgado, Cleóbulo Oliveira e Ariel Augusto Nogueira.

CONCURSO PARA PATRULHEIRO DE PRAIA

Estarão abertas, de 26 a 30 do corrente, no Serviço de Seleção do Departamento do Pessoal, localizado na av. Graça Aranha, 416, 1.º andar, das 12 às 16 horas, as inscrições para a prova de habilitação destinada ao preenchimento de vagas existentes na função de Patrulheiro de Praia, obedecendo às seguintes condições: ser brasileiro nato ou naturalizado; ser maior de 18 anos e menor de 25; apresentar certificado de reservista, título de eleitor, dois retratos 3x4 e Cr$ 120,00 em selos de expediente. Não serão aceitas inscrições na falta de cumprimento de qualquer das condições acima.

COMPAREÇAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Augusta Diogo Tavares e outras — Juntem os decretos de provimento.

Sebastião dos Passos — Compareça para receber documentos.

Pedro Pontes Alves — Compareça para ciência e receber documentos.

Anelia Lombata de Gois — Junte o decreto de provimento n.º 1.282/56.

Arimos Estêves Pinto de Almeida — Junte sua portaria de admissão ao cargo de Vigia.

Marena Camara de Paula e Almeida — Compareça ao 1-PS munido do diploma de médico.

Compareça o signatário do telegrama solicitando cumprimento do mandato de segurança n.º 1.575, para prestar esclarecimentos.

Laerte de Carvalho — Compareça para esclarecimentos no 3-PS.

Cosião da Silva Oliveira — Junte declaração de dois funcionários efetivos.

Teresinha Seabra Lantures de Paiva — Compareça para preencher a declaração de família no 3-PS.

Antônia de Andrade Costa — Compareça para receber documentos.

Amaro Brito de Araújo — Junte o decreto de provimento 3.270/51.

Compareçam para esclarecimentos — Ivone Eleonora da Silva, João Vieira dos Santos, Amaro Pimentel Lavra, Antonieta Anete da Cunha Falcão, Mário José Pestana e Luís José Gracioso.

Compareça pessoa da família do ex-servidor a fim de receber documentos — Francisco Antônio Brandão, Rômulo da Silva, Mário Pereira e Antônio Penha da Silva.

Compareçam para ciência — Alaíde Dutra Ribeiro, Maria Amélia dos Santos Silva, Hector Antônio Vecchiarelli, Antônio Carlos Pinto, Pedro Melo do Nascimento e Abenir Sampaio.

Eduarda Silva Mandino — Cumpra-se; Francisca Gomes de Sousa — Pague-se em têrmos o funeral; Maria Augusta da Rocha, June de Melo Silva — Pague-se em têrmos o funeral, ficando o saldo dependendo de autorização judicial; Vicência Maria de Oliveira, Moacir de Abreu, Sebastião Correia, Iea Barreto Assis, Wigberto Araújo dos Santos, Maria Sousa, Antônio Nunes da Silva, José de Sousa, Jorge Barbosa, Perelliano José de Macedo, Hindenburgo Cândido da Silva, Epitácio da Costa, Norberto Duarte da Silva — **Assinadas as apostilas de efetivação de acôrdo com o disposto no art. 242, da lei 880** (Estatuto dos Funcionários); Pedro Paulo Alves Vieira, Mário Melo de Magalhães, Joaquim Lemos da Silva Rosa, Antônio Luís Alves Bastos, Aidê da Rocha Figueiredo, Frida Amboss, Armando Augusto Maia, José Sarmento Magalhães, Ataídes Gomes — Indeferido; Sílvio Novoa — Concedidos três meses de licença especial; Manuel de Sousa Cruz — Mantenho o despacho;

Colégio Estadual Dalton Santos; Deodato Francisco Otávio para o Colégio Estadual Visconde de Cairu.

Despachos: Eunice Nascimento da Silva, Ivanildo Vieira do Carmo, Hersonária Cunha Sete, Idalina dos Prazeres Lourenço, Isabel Barbosa de Sousa, José de Araújo Galvão, Júlia da Silva Carvalho, João de Araújo Galvão, José Gérson de Araújo Galvão, Pedrina de Carvalho, Paulo Ferreira Salomés Valente, Maria Jacira Campos, Mateus Mandu de Sousa, Luzia Castro, Léia Martins Ventura, Válter Luís da Costa, Zenite Alves dos Santos — **Autorizo, devendo, porém, os requerentes legalizar sua situação em época oportuna.**

Secretaria de Administração

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Edwy de Morais Gouveia, Antônio Malincônico,

Secretaria de Finanças

Ato do secretário: Removendo Albino Luciano Vanderlei Lins para o Serviço de Expediente.

Despachos: Antônio da Silva — Autorizo a remissão de fôro nos têrmos do parecer do diretor do Patrimônio; Edite Novais de Sousa Campos — Autorizo o FSA a empenhar a despesa; Maria de Lourdes Almeida, Lair Xavier Correia, Augusto Jaques da Silva Ramos, Manuel de Jesus — Restituam-se em têrmos as importâncias; Ari Rodrigues — Autorizo.

DEPARTAMENTO DA RENDA MERCANTIL

Ato do diretor: Designando José de Almeida Soares para responder pelo expediente do Serviço de Arquivo, durante os impedimentos eventuais do respectivo titular.

Despachos: Vitor Teixeira Guimarães — De acôrdo; Terezia Caldo, Jorge Jacob, Davi Azem, Olímpio Rodrigues — Multados; Manuel Monteiro — Deferido; Elieser Augusto Rodrigues — Autorizo; Mário Rodrigues da Costa — Indeferido; Feliberto José — Mantenho o despacho; Laura Gonçalves Pereira — Compareça ao 1-RM, na rua Visconde do Rio Branco, 22, 1.º andar, a fim de efetuar o pagamento do débito; Isaac Gudalevitch — Extraia-se nota de débito; José Luís — Extraia-se nota de débito.

Secretaria do Interior e Segurança

DEP. DE FISCALIZAÇÃO

Despachos do diretor: Jeselino Pereira da Silva — Mantenho o despacho recorrido; Vanderlei Albuquerque, José Ferreira de Almeida Gomes, Bartolo Gôia — Deferido a título precário; Onorato Rubino, Manuel Borges Machado, Mário Monteiro dos Santos, Rubles Melman, Jeremias Arruda — Mantenho o auto; Manuel Bezerra da Silva — Cumpra o edital e volte; Maria de Lourdes Reis — Relevo a multa; Joaquim Nunes Alves — Nada há que deferir; Sebastian Verger Mulet, Chee Diogo Cordilha; Jacob Kosel Ippamente, Salão da Silva Lima, Jorge Azem — Reduzo a multa à metade do pago em 10 dias; Aloísio Clemente Siqueira — Deferido; Elias de Jora, Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro — **Nada mais há que deferir**; **José Pinto Correia**, Mercedes de Morais Martins — Concedida a renovação; Silvino de Almeida, Raimunda Bederman — Mantenho os autos; A. E. Sousa Amorim — Nada mais há que deferir; "Jornal Marítimo" — Obtenha o alvará e volte.

Secretaria de Educação e Cultura

Ato do secretário: Designando César Augusto Chaffitelli para o Departamento de Saúde Escolar.

Despachos: Adelaide Rei Vieira — Aprovada a escala; Sebastião Pedro da Silva — Autorizo.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Atos do diretor: Designando Ina Neto Soares para o Colégio Estadual João Alfredo, sem prejuízo de suas funções na Escola Industrial Ferreira Viana; removendo Ernestina Bittencourt de Magalhães Barros para o

MONTEPIO DOS EMPREGADOS DO ESTADO DA GUANABARA

Será efetuado, amanhã, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Matrículas — 669 2.677 2.815
6.181 8.101 9.147 11.897 14.638
18.[illegible] 18.956 26.315 29.502 31.[illegible]
31.122 31.155 35.996 37.265 39.706
39.965 43.609 43.613 44.327 44.969
[illegible] 49.889 50.238 50.265 51.085
51.907 52.065 53.178 57.417 59.168
59.780 62.059 62.111 63.711 64.023
65.703 67.587 68.239 69.573 70.828
71.283 72.252 72.362 72.510 73.006
80.310 89.638 300.759 303.773 323.048
328.933 332.550 333.253 340.439 500.196
951.420 951.899 952.837

Emergências — Cr$ 3.651.846,10 — Matrículas — 402 1.753 2.010 2.035
2.734 3.920 4.132 4.313 5.615
6.228 7.061 7.518 7.846 8.190
8.259 9.610 9.800 9.940 10.103
10.173 11.238 11.152 11.571 11.928
12.301 12.356 12.871 13.143 13.204
15.537 15.733 15.809 16.582 16.691
16.552 17.921 18.759 19.047 19.101
19.314 19.635 19.707 20.314 20.112
20.482 20.807 21.120 21.447 22.492
22.881 23.150 23.298 23.389 23.423
23.906 24.187 24.510 24.183 25.102
25.184 25.543 26.305 27.806 27.808
28.578 28.880 29.501 29.687 30.142
30.161 30.193 31.079 31.121 31.254
31.471 32.457 32.626 32.751 33.596
[illegible] 34.051 34.091 34.167 35.652
[illegible] 36.013 36.538 36.861 36.975
37.168 37.184 37.214 37.571 37.726
37.850 38.559 38.627 38.675 38.862
39.159 39.836 39.846 39.940 39.971
43.295 43.466 43.580 43.658 44.516
44.672 45.157 45.200 45.622 45.846
46.310 46.353 46.454 46.483 46.580
47.737 47.851 47.901 48.279 48.632
[illegible] 49.057 49.387 49.691 50.221
[illegible] 50.494 50.643 50.679 50.879
[illegible] 51.110 51.981 52.056 52.272
52.540 53.081 53.107 53.293 53.385
53.910 53.968 54.276 55.300 56.790
[illegible] 58.155 [illegible] 58.881 [illegible]
59.981 59.849 60.167 60.199 60.150
60.977 61.712 [illegible] 62.629 [illegible]
62.811 62.811 [illegible] [illegible] 63.651
64.129 64.229 [illegible] [illegible] 64.479
64.492 64.503 [illegible] 64.847 65.005
65.297 65.213 65.713 67.102 67.161
[illegible] 67.513 67.702 [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] 69.281 69.708 [illegible]
69.819 [illegible] [illegible] 70.017 70.172
70.215 [illegible] 70.183 70.524 [illegible]
70.671 70.712 71.170 [illegible] [illegible]
[illegible]
Total do pagamento de hoje, Cr$ 4.758.381,80.

CLUBE MUNICIPAL

Inativos — [illegible]

Conselho Deliberativo — O presidente do Conselho Deliberativo convocou uma sessão ordinária dêste Conselho, para o dia 27 do corrente, às 20h30m, na sede de Haddock Lobo, para tratar de assuntos de interêsse geral.

Pecúlios — Aos beneficiários dos sócios falecidos Adelino da Cunha Kaulfress e Jocelin Lima de Oliveira Freire foram pagos os montepios a que tinham direito.

Festa de Arte — Hoje, domingo, às 16 horas será realizada uma audição de piano, acordeão, violão e números de bailados pelos alunos da Academia de Música Fernando de Azevedo.

Documento Perdido

A srta. Isabel Farah perdeu em um trem da Leopoldina, há dias, um pacote de documentos, entre os quais, um diploma de guarda-livros, expedido no dia 8 de dezembro de 1943, pelo Colégio Santa Catarina, de Petrópolis, em seu nome. Solicita-se a quem encontrou o referido documento, entregá-lo na portaria dêste jornal que será gratificado.

Carro Pagador Blindado Para a Central do Brasil

O primeiro carro pagador blindado da frota encomendada pela Central do Brasil, no princípio do ano será entregue à Estrada até o fim do mês, segundo revelou um representante da firma vencedora da concorrência pública para a construção.

A encomenda é de três vagões, dois dos quais para bitola larga, com revestimento de aço resistente a bala até calibre 30 e acomodações completas para seis pessoas: leitos, copa com geladeira, fogão, água encanada, banheiro, além do salão com poltronas e guichê para pagamento.

Mercante Abandonado Continua Flutuando

O Serviço de Relações Públicas da Marinha distribuiu à imprensa a seguinte nota:

«O delegado da capitania dos portos de Santa Catarina, em Laguna, capitão-de-corveta Niomar Duarte Ferreira, informou que instaurou inquérito para apurar as causas, natureza e responsabilidade do naufrágio do navio mercante «Mermerus», de Honduras, ocorrido ontem, cêrca das 18 horas, nas proximidades do farol de Santa Marta, quando navegava para o Rio procedente do Rio Grande do Sul. O navio foi abandonado e continua flutuando. Não houve vítimas e estão sendo tomadas providências para o salvamento do navio».

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NA ABI — Com a presença do corpo diplomático, autoridades e convidados, foi inaugurado, no 9º andar da ABI, o Salão Internacional de Arte Fotográfica, expondo mais de três mil fotos enviadas de todo o mundo. É vedete da exposição, a foto «Baltimore Harbor Night», de Audrey Bodine, que, pela sua arte e técnica, já obteve mais de 12 primeiros lugares em vários concursos. Foi paraninfo da inauguração, o industrial Eugenio Bachmann que através do Programa Cultural Vulcan, possibilitou à «Fotoarte» a promoção do certame. Na foto, flagrante da inauguração, vendo-se o sr. Herbert Moses, presidente da ABI, ladeado pelo representante da Legação da Polônia e pelo sr. Eugenio Bachmann.

MAL DESCONHECIDO FAZ VITIMAS EM DESTÊRRO

BELO HORIZONTE, 16 — A fim de identificar a epidemia que vem grassando, há alguns dias, na região de Destêrro de Entre Rios, a Secretaria de Saúde enviou para aquêle local o médico Eujacio Nogueira.

Segundo revela a Associação Rural de Destêrro, os sintomas da epidemia são: edema e palidez do rosto, crescimento do ventre e diarréia, prostração intensa, sintomas êsses que não foram suficientes para identificar a doença — informou o chefe do Departamento de Endemias dr. Marino Mendes Campos.

Em Destêrro já morreram diversas pessoas em conseqüência do mal desconhecido. (Trp).

★ CRISE DE CARNE

O abastecimento de carne de Minas para o Rio de Janeiro está diminuindo assustadoramente em relação ao ano passado, quando, na mesma época, foi de 9.467 reses.

Embora o abastecimento continue normal, os produtores mineiros enviaram ao Rio, até agora, apenas 2.739 cabeças, o que poderá significar uma cri-

(Conclui na 6ª página)

Normal o Tráfego na Rua Turfe Clube

O diretor do Serviço de Trânsito, tendo em vista a conclusão das obras que estavam sendo levadas a efeito na rua Turfe Clube, no trecho da ponte existente sôbre o rio Joana, próximo à rua Professor Eurico Rubelo, resolveu revogar o edital n. 9 de 7 de janeiro do corrente ano, e que alterava o trânsito naquela rua.

Cuba Adota Providências Drásticas Contra os EE. UU.

HAVANA, 17 — O govêrno cubano expulsou, hoje, quatro empregados da Embaixada dos Estados Unidos, acusando-os de espionagem, deteve a outros três por motivo similar, restringiu os movimentos do embaixador norte-americano, sr. Philip Bonsal, e se apoderou de três bancos da União.

Os expulsos por supostas atividades de espionagem são a senhora Marjorie Cennox, Robert Neet, Mário Nordio, de nacionalidade italiana, e a espôsa dêste, norte-americana. Os quatro foram acusados de haver sido enviados pelo govêrno norte-americano para vigiar as atividades da agência noticiosa comunista "Nova China". Os três detidos, também identificados pelo govêrno cubano como empregados da Embaixada norte-americana e contra os que formulou as mesmas acusações, são Eustace Dan Brunet, Edmund Aranske e Daniel Carswell.

A senhora Lennox foi prêsa à primeira hora de quinta-feira em seu apartamento e a conduziram a seu comando central. Uma nota da chancelaria cubana disse, posteriormente, que estava vinculada com «um bando de espiões norte-americanos» e que se havia realizado várias prisões. A senhora Lennox foi posta em liberdade ontem. À noite, e se encontra na residência do embaixador Bonsal, esperando o momento de sua partida.

Em outro comunicado, hoje, o govêrno cubano disse que os «espiões» utilizavam o apartamento de Nordio, situado no mesmo edifício que o da senhora Lennox, para vigiar as atividades da agência comunista chinesa, instalada em uma residência próxima. — (UPI).

TRÊS BANCOS

HAVANA, 17 — O govêrno cubano interveiu nos bancos First National City, de Nova York e Chase Manhattan, da mesma cidade, e no Banco de Boston, cujas instalações foram ocupadas ontem, à noite, por milicianos armados.

O First National City tem onze sucursais em Cuba, com um total de 70 milhões de dólares em depósito e é o maior dos três. Presume-se que a «intervenção» constitui uma represália pelo embargo de vários aviões cubanos nos Estados Unidos, por causa de uma ação judicial iniciada por uma emprêsa de publicidade, que reclama o pagamento da dívida de 237.000 dólares (UPI).

Peruanos Condecorados Pelo Brasil

LIMA, 17 — O encarregado de Negócios do Brasil, sr. Mário Dias Costa, condecorou, hoje, ao meio dia, com a «Ordem do Pacificador», um grupo de membros do Exército peruano, como reconhecimento do seu trabalho de aproximação entre as fôrças armadas dos dois países.

As personalidades condecoradas foram: general Alejandro Cuadra Rabines, ministro da Guerra; general de brigada José del Carmen Cabrejos; general de brigada Júlio César Rois; general de brigada Italo Arbulu; coronel Hernan Otavza e coronel Ernesto Delhonte. (FP)

SÍNTESE INTERNACIONAL

... de Home, secretário do «Foreign Office», partiu, hoje, desta capital, por via aérea, com destino a Nova York. (FP)

* BUENOS AIRES, 17 — A partir de amanhã, dia 18, até 24 do corrente, serão realizadas em Mendoza, as «Jornadas Internacionais de Hematologia». (FP)

* **MADRID, 17 — Faleceu José Luna Menendez, uma das mais destacadas personalidades da Falange. (FP)**

* BUENOS AIRES, 17 — Partiu em avião, para Nova York, o ministro do Exterior, Taboada, que vai presidir a delegação da Argentina na Assembléia Geral da ONU. (FP)

* **ELISABETHVILLE, 17 — Grave epidemia de varíola declarou-se em Andouinville, e já há grande número de óbitos. A população sofre da escassez de médicos e de medicamentos. (FP)**

* MILÃO, 17 — Pereceram, em um acidente de auto, quando regressavam a esta cidade de um casamento, a princesa Marina Torlonia Slater, o duque Raffaele Canevaro e a condêssa Eleonora Terry. Houve dois feridos graves: a duquesa Terry Camperio di Canevaro e o chofer. (FP)

* **MILÃO, 17 — Faleceu, aos 73 anos, de crise cardíaca, o conhecido filólogo Leo Spitzer. — (FP)**

* BONN, 17 — O Exército resolveu dedicar 9.000.000 de marcos, em 1961, à publicidade. A têrça parte dessa soma será para avisos publicitários nos jornais e revistas, visando persuadir os môços das vantagens de se alistarem na «Bundeswehr». (FP)

* **PEQUIM, 17 — O govêrno rejeitou, por infundados, os protestos de violações do espaço aéreo da Índia, por aviões chineses, feitos pelo govêrno de Nova Delhi. — (FP)**

* VATICANO, 17 — Morreu, em julho, numa prisão na Tcheco-Eslováquia, mons. Peter Pavel Godjic, bispo de Presov. (FP)

* **TEERÃ, 17 — O ministro de Minas da Venezuela, Juan Perez Alfonso, percorreu, hoje, as jazidas petrolíferas iranianas de Serajé e Alborz, ao Sul desta capital. (UPI)**

* LIMA, 17 — O presidente da República, Manuel Prado, aceitou a renúncia do ministro do Exterior, Raul Parras Barrenechea. — (UPI)

* **CAIRO, 17 — A Côrte Suprema de Segurança do Estado sentenciou dois funcionários públicos à prisão, sob a acusação de emitirem diplomas de conclusão de curso ginasial. (UPI)**

* MARACAIBO, 17 — O diário «Panorama» informa que uma bomba de grande poder explosivo explodiu na cidade de São Cristóvão, sem causar vítimas. — (UPI)

Líder Comunista Enfêrmo

PARIS, 17 — Notícia o jornal parisiense «L'Humanité» que o sr. Jacques Duclos, secretário do «comitê» central do Partido Comunista Francês, sofreu ligeiro malestar cardíaco na União Soviética, onde atualmente se encontra, acrescentando que o líder comunista se recupera com tôda a normalidade. (FP)

ARMAS PARA A ÁFRICA? *TRELLEBORG (Suécia) — Policiais tomam de assalto uma lancha-torpedeira surta aqui, à procura de armas. Mas só encontraram grandes quantidades de café, rádios e discos. Numa segunda lancha do mesmo tipo, entretanto, foram apreendidas numerosas caixas com armas automáticas, acreditando-se que o contrabando fôsse destinado à África. (Foto United Press International).*

Interêsse Vital Para Alemanha o Emprêgo de Capital no Brasil

WASHINGTON, 17 — O ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, sr. Heinrich von Brentano, declarou, em entrevista concedida hoje à imprensa, que seu govêrno tem «interêsse vital» em reforçar os laços financeiros e comerciais com o Brasil. Sua recente visita ao Brasil deve ser encarada como «o comêço» de um crescente fluxo de capitais alemães ocidentais para a grande República Sul-americana, segundo afirmou. Von Brentano foi entrevistado pela United Press International, após sua chegada aqui, em companhia do secretário de Estado, sr. Christian A. Herter. Ambos estiveram no México por motivo das comemorações do sesquicentenário do famoso Grito de Dolores.

As afirmativas do ministro alemão foram claramente destinadas a reafirmar as notícias de que é francamente favorável aos pedidos brasileiros de aumento dos empréstimos públicos e privados. «Minha viagem», disse, «foi apenas o sinal do comêço de um sempre crescente volume de capital alemão ocidental exportável. Temos interêsse vital em reforçar nossos interêsses financeiros e econômicos no Brasil».

Brentano disse esperar que o ministro da Economia, sr. Ludwig Erhard, continuará as conversações com funcionários das finanças do Brasil, na reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que terá início aqui a 26 de setembro. Brentano disse que seu govêrno está estudando, ativamente, os meios de incrementar as relações econômicas com todos os países latino-americanos, mas que a Argentina, o Brasil e o México, provàvelmente, terão maiores atrativos para os capitalistas alemães.

O Brasil, acrescentou, «ocupa o primeiro lugar no fluxo de nosso capital exportável».

O ministro do Exterior elogiou com calor o govêrno brasileiro, pela «audaciosa e imaginativa iniciativa» em construir uma nova capital, Brasília.

«É uma vista maravilhosa e um tributo à imaginação humana», disse Brentano referindo-se à nova capital brasileira. (UPI).

Dez Milhões de Dólares à Guatemala

WASHINGTON, 17 — O Export-Import Bank, de Washington e o Fundo de Desenvolvimento Econômico anunciaram ontem, que concediam, conjuntamente, um empréstimo de quase 10 milhões de dólares à Guatemala.

Uma parte do mesmo será utilizada para terminar a construção de uma estrada entre Molino e Rio de Paz.

O resto do empréstimo se destinará a financiar a construção de outras estradas, à medida que as obras correspondentes cheguem a seu fim. (FP)

Caças Russos Prosseguem Ameaçando os Ocidentais

BERLIM, 17 — Caças a jato soviéticos, fazendo caso omisso do fato de que um dêles estêve a ponto de chocar-se com um avião britânico de passageiros, seguiram hoje voando através dos três corredores aéreos sôbre a Alemanha, não obstante o perigo que isso representa para a integridade física e a vida dos ocidentais.

Os caças, com práticas que recordam as tentativas comunistas de impedir o abastecimento aéreo de Berlim pelos aliados, em 1948-49, durante o bloqueio da cidade, ameaçam agora os vôos do Ocidente.

Esses vôos dos caças soviéticos, que nos últimos dias aumentaram nos corredores aéreos de 32 quilômetros de largura, estão submetendo os pilotos aliados a um tremendo esfôrço nervoso, porque temem um choque com os aparelhos russos.

Cecil Drake, primeiro oficial de um aparelho Viking da British Overseas Airlines, que ontem estêve a ponto de chocar-se em pleno vôo no corredor de Francfort a Berlim, declarou que se continuarem os vôos dos caças a situação não será agradável. (UPI)

MAIS DUAS EXONERAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS DA OEA

WASHINGTON, 17 — Outros dois funcionários da Secretaria da Organização dos Estados Americanos (OEA) anunciaram, hoje, sua renúncia, dando andamento a uma crise entre os empregados técnicos e administrativos do organismo continental.

Os demissionários são Luis Vera, chefe de divisão do desenvolvimento regional da OEA, e Alejandro Solari, professor do centro de recursos naturais, mantido pela organização no Rio de Janeiro.

Vera, um destacado perito chileno, anunciou que renunciava em solidariedade com Celilio Morales, técnico argentino separado de seu cargo como chefe do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da OEA.

Solari, também argentino, apresentou sua demissão em um telegrama dirigido a Morales, a quem expressa sua solidariedade. (UPI)

Negrão Inicia Excursão ao Norte de Portugal

LISBOA, 17 — Por Vila Real de Trás os Montes — terra natal de Camilo Castelo Branco — e Sanfins do Douro, nas montanhas da região, berço do fundador de São Paulo, padre Manuel da Nóbrega, é que o embaixador do Brasil, sr. Negrão de Lima, iniciará amanhã a sua visita ao norte de Portugal.

O embaixador partiu hoje de manhã, de automóvel, para essa viagem de 4 dias, durante os quais visitará cidades, vilas e lugares, percorrendo o norte até Bragança, a mais antiga cidade do país.

A região do norte é, como se sabe, a que mais imigrantes forneceu e fornece ainda ao Brasil. Assim, várias homenagens das autoridades e da população acolherão, em diversos pontos, o embaixador Negrão de Lima, que lhe manifestar o seu afeto pelo Brasil. (FP)

REORGANIZAÇÃO A FUNDO DA SECRETARIA DA OEA

WASHINGTON, 17 — Informou-se, hoje, que o Brasil, a Argentina e os Estados Unidos estão considerando a reorganização a fundo da Secretaria da Organização dos Estados Americanos (OEA).

A secretaria conhecida como União Pan-americana encontra-se atualmente afetada por uma importante crise administrativa, aparentemente provocada pela demissão de Cecilio Morales, chefe do Departamento Econômico e Social da organização.

Funcionários diplomáticos disseram à «UPI» que os governos dos três países citados acreditam que se necessita de ampla reorganização da secretaria, para assegurar o eficaz cumprimento dos novos planos sociais e econômicos para a América Latina e por fim às graves divergências internas que afetam a essa secretaria.

Por outro lado, o senador democrata Wayne Morse, presidente da subcomissão de assuntos interamericanos da Câmara Alta, disse que êsse organismo que dirige poderia investigar a crise.

Observou que era responsabilidade de sua subcomissão investigar os focos de perturbação da política dos Estados Unidos no Hemisfério, «e parece que a secretaria da OEA se converteu em um foco de perturbações».

Morales foi demitido a 15 do corrente, pelo secretário geral da OEA, José Mora, o qual disse que a política daquele era «incompatível com os princípios e normas que governam a União Pan-americana». (UPI)

Perdeu-se a Cápsula do «Discoverer»

BASE AÉREA DE VANDENBERG, Califórnia, 17 — A aviação norte-americana abandonou, ontem à noite, as suas operações destinadas a encontrar a cápsula do «Discoverer XV», caída a mais de 1.500 quilômetros do local previsto. Essa cápsula sòmente foi avistada uma vez e provàvelmente apenas flutuou durante umas 18 horas. (UPI)

Peru Adota Severidade Anticomunista

LIMA, 17 — O govêrno peruano tomou severa medida contra a difusão da propaganda comunista, promulgando um decreto pelo qual é proibida a transmissão, pelo Correio, de qualquer tipo dessa propaganda.

A parte fundamental do decreto diz: — Resolve-se autorizar a direção geral dos Correios e Telecomunicações, a comunicar à repartição internacional da União Postal Universal, e por seu intermédio a tôdas as administrações filiadas, que as remessas, contendo propaganda comunista, não serão admitidas por circulação dentro do território nacional e que, em conseqüência, elas serão destruídas de acôrdo com o estabelecido na legislação postal interna».

Nos últimos dias, as autoridades aduaneiras e policiais haviam confiscado abundante quantidade de folhetos procedentes de Cuba, consagrados às realizações do comunismo na URSS e às reformas impostas pela revolução de Fidel Castro. (FP).

Grupos Anti-Castristas Operam em Escambray

HAVANA, 17 — A imprensa oficialista confirmou, hoje, que as fôrças do govêrno realizam operações militares contra grupos anticastristas na zona montanhosa de Escambray. O «Revolución» diz que «a milícia agrária de Escambray, comandada por oficiais do exército revolucionário, continuou perseguindo e limpando a zona de pessoal militar da tirania (de Batista), que nas últimas semanas tentou organizar ali grupos armados».

Acrescenta o «Revolución» que foram capturados doze contra-revolucionários e que foram apreendidos fuzis e metralhadoras. Outros dez contra-revolucionários foram detidos em Santa Clara, segundo foi anunciado nesta capital.

Informantes responsáveis disseram em Havana que nas operações contra os grupos anticastristas intervêm entre 750 e 1.500.

BANDEIRA DA REP. DO PANAMÁ TREMULARÁ NA ZONA DO CANAL

WASHINGTON, 17 — O presidente Eisenhower ordenou, hoje, que a bandeira panamenha seja hasteada na zona do canal do Panamá, controlada pelos Estados Unidos. Ao tomar essa decisão, o primeiro mandatário determinou que a bandeira do Panamá seja hasteada em um setor específico da Zona do Canal, para simbolizar a soberania titular da República centro-americana sôbre essa zona.

A medida está destinada a dar solução a uma espinhosa controvérsia, que originou divergências entre os Estados Unidos e o Panamá, como também entre funcionários do govêrno norte-americano. Em fevereiro de 1959, o Congresso aprovou uma moção que se opunha ao hasteamento da bandeira panamenha na Zona do Canal, sob contrôle dos Estados Unidos, mas tal moção não obrigava o presidente a dar-lhe cumprimento.

As exigências de que essa bandeira fôsse hasteada junto como a dos Estados Unidos foram um fator das manifestações anti-norte-americanas, ocorridas no Panamá em 1959. Nacionalistas panamenhos penetraram pela fôrça na Zona e colocaram várias bandeiras de seu país. As autoridades da Zona do Canal enviaram tropas que retiraram as bandeiras.

O anúncio feito hoje pela Casa Branca recorda que Eisenhower disse, em uma entrevista à imprensa, no dia 2 de dezembro passado, que era partidário de alguma forma que demonstre de forma evidente a «soberania titular» do Panamá.

O anúncio acrescentava: Como decisão voluntária e unilateral do govêrno dos Estados Unidos, o presidente aprovou e ordenou, agora, que a bandeira da República do Panamá seja hasteada, diàriamente, junto com a dos Estados Unidos no triângulo Shaler, da Zona do Canal.

Esse triângulo é uma faixa de terreno entre o edifício do Congresso panamenho e um hotel próximo. O embaixador dos Estados Unidos no Panamá, sr. Joseph Farland, foi autorizado por Eisenhower a anunciar pùblicamente a decisão. (UPI).

Diário de Notícias

Domingo, 18 de Setembro de 1960

Agravou-se Muito a Tensão Entre a Jordânia e a RAU

BEIRUTE, 17 (De Pierre Solan, da France Presse) — A tensão existente entre a Jordânia e a RAU agravou-se, bruscamente, e de tal forma que Damasco julgou necessário tomar medidas de precaução na fronteira sírio-jordanense. Medidas que equivalem de fato à proclamação do estado de alarma.

Informações recebidas nesta capital, assinalam a presença de importantes concentrações de fôrças de um e outro lado da fronteira. Declara-se também que se desenvolve uma certa atividade de patrulhas e de vôos de aviões de caça em todo o setor compreendido entre Djebel e o lago Tiberíades, que marca a fronteira israelense. A Rádio Damasco anunciou que tôda pessoa que tiver de passar pela Jordânia com destino à RAU deverá utilizar exclusivamente as estradas públicas e ùnicamente durante as horas autorizadas: das 6 às 19 horas.

O I Exército da RAU declina de tôda responsabilidade nos acidentes que possam ocorrer às pessoas que não respeitem essas disposições.

Segundo testemunhos de pessoas chegadas da fronteira sírio-jordanense, há nessa região concentrações de fôrças motorizadas no setor sírio, que se estendem numa profundidade de três quilômetros, no setor do pôsto fronteiriço de Deraa, na estrada que vai de Damasco a Amã.

Do setor jordanense pode-se ver a ôlho nu os legionários árabes que ocupam tôdas as alturas do deserto. Já se registraram diversas escaramuças entre elementos sírios e jordanenses que patrulham ao largo da fronteira.

Em Damasco foram tomadas draconianas medidas de segurança na previsão de atos de sabotagem e de atentados. O inquérito aberto sôbre o recente incêndio dos mercados populares não exclui a hipótese de um ato criminoso premeditado. Êsse incêndio de anteontem ameaçou destruir tôda a velha Damasco e os tesouros do Palácio Azem.

Em Amã guarda-se o mais completo silêncio sôbre o movimento de desdobramento do Exército jordanense na fronteira com a Síria. Em declarações ao vespertino italiano «Corriere della Sera», o rei Hussein declarou categòricamente que o seu país se considerava desligado de tôda responsabilidade se a Liga Árabe ou a ONU permanecessem impassíveis ante o assassínio do primeiro-ministro Hazza el Majali. Deve-se assinalar que tais declarações foram não só comunicadas à imprensa mas também difundidas pela emissora de Amã. — (FP)

QUER A TURQUIA PROCURAR SOLUÇÃO PARA A ARGÉLIA

ANCARA, 17 — «A Turquia oferece a sua mediação para solucionar o conflito argelino», declarou, hoje de manhã, o chefe do Estado e do govêrno turco, general Gursel.

Depois de dizer que «a Turquia lutou com tôda a sua energia para obter a independência, e que por isso, sempre sente simpatia pelos povos que lutam pela sua liberdade», o general Gursel precisou que êsse sentimento não afetava a posição turca de «não envolver-se, ativamente, nessas lutas independentistas».

«Ao que estamos dispostos — acrescentou — é a desempenhar um papel de mediação e de amigáveis harmonizadores. Somos amigos da França e lamentamos que o conflito argelino dure há tantos anos. Em recente entrevista com o embaixador francês na Turquia, propus que o nosso país possa desempenhar um papel de mediador, desde que a França considere isso oportuno. Antes de tudo, seria preciso que Paris solicitasse a nossa ação ou então que aceitasse o nosso oferecimento de mediação».

O chefe do Estado turco acrescentou que o «GPRA» não solicitou nada e que também nada lhe foi oferecido. Declarou que o representante dêsse organismo, nesta capital, tinha um caráter «oficioso».

Na última têrça-feira, o general Gursel recebeu em audiência o embaixador francês, sr. Henri Spritzmuller. Foi a primeira entrevista oficial entre as duas personalidades.

— «Qual a atitude que a Turquia adotará no debate argelino, na Assembléia Geral das Nações Unidas»?

A essa pergunta, o general Gursel respondeu: «A Turquia reconheceu o direito de autodeterminação do povo argelino. Nos próximos debates na ONU, o nosso país fará tudo quanto esteja ao seu alcance para chegar a uma solução honrosa do conflito argelino. Essa atitude da Turquia não deverá afetar as nossas relações com a França, já que êste país também reconheceu, solenemente, o direito da Argélia à autodeterminação».

Saneamento Dos Subúrbios Levará 8 Anos

Pedem Mais 65 Por Cento Empregados em Combustíveis

Empregados em postos de serviços e venda de combustíveis para automóveis estiveram reunidos em assembléia e deliberaram pleitear um aumento salarial da ordem de 65 por cento, bem assim uma compensação a título de insalubridade pelo desempenho de suas tarefas nos locais de trabalho. Um ofício nesse sentido já foi enviado à entidade representativa da categoria econômica.

O sr. Nicola Di Marco, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais, para a conquista da melhoria salarial, alega que os empregados em postos de gasolina percebem apenas o salário-mínimo, embora desempenhem suas funções em locais insalubres, sem que a Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho do Ministério do Trabalho adote qualquer providência contra essa situação.

D. Aurea Paiva Neiva estêve assim, durante sua festa de despedida: emocionada e abraçando seus alunos, a todo instante.

LÁGRIMAS NA DESPEDIDA DE D. ÁUREA APÓS MEIO SÉCULO DE MAGISTÉRIO

VISIVELMENTE emocionada, com lágrimas a escorrer-lhe e, de momento em momento, acariciando alunos aqui e acolá, a professôra Áurea Paiva Neiva despediu-se, ontem, da Escola Batista Pereira (era sua diretora desde 1947) e do magistério, depois de 46 anos de serviços prestados à educação primária no Rio.

D. Aurea foi tomada de surpresa e, quando chegou ao portão da escola, não quis entrar. Porém, já era tarde demais para fugir à homenagem, porque seus alunos, formados no pátio, começavam a acenar-lhe com flôres, prorrompendo, a seguir, numa estrondosa salva de palmas.

QUEBRA-SE UM TABU

A emoção de d. Aurea já era esperada, segundo declararam algumas professôras à reportagem do «Diário de Notícias», porém se sabia que ela iria lutar para manter-se imperturbável: «D. Aurea é de um temperamento viril», disseram, «e temos certeza de que não foi fácil dobrá-la. Se não se conteve é porque já não agüentava mais; com isto, embora nossa intenção fôsse bem outra, é claro, quebramos um tabu de nossa querida diretora».

VIDA LIGADA À HISTÓRIA

A rua Silva Teles e o próprio bairro, do Andaraí, compareceram em pêso para homenagear a querida educadora de tantas gerações. Lá também estavam todos seus parentes e algumas autoridades educacionais da Guanabara: d. Maria Elisa, chefe do 8º Distrito Educacional; sr. Álvaro Palmeira, diretor do Departamento de Educação Primária; sr. Luís Gonzaga da Gama, ex-secretário de Educação, e seu pai, ministro Gama Filho. Coube ao sr. Gonzaga da Gama fazer entrega da medalha Anchieta à homenageada. Antes, num vibrante discurso, disse que se algum dia alguém se lembrasse de escrever a história do ensino no Brasil teria, forçosamente, de reportar-se aos mestres, dentre os quais está, de maneira indelével, d. Aurea Paiva Neiva».

Mais adiante, aduziu que seu nome está definitivamente ligado à História. Depois de receber a medalha e seu diploma, d. Aurea, chorando, abraçou-se ao orador, de quem foi sua primeira mestra.

ALUNOS DECLAMAM

Cinco alunos, da 1ª à 5ª série, empunhando uma letra do nome da diretora que se despedia, declamaram vários versos em sua homenagem, dizendo da

(Conclui na 8ª página)

PRONTOS 100 QUILÔMETROS DE RÊDES DE ESGOTOS DE UM TOTAL SUPERIOR A MIL

OITO anos será o tempo necessário para o completo saneamento dos subúrbios cariocas, através da construção de rêdes de esgotos sanitários, cuja extensão chega a mais de mil quilômetros.

A revelação é do sr. Enaldo Cravo Peixoto, diretor do Departamento de Esgotos Sanitários, que acrescentou estarem garantidos, no momento, apenas 220 quilômetros, 100 dos quais já pràticamente prontos.

Sendo a falta de esgotos, nos subúrbios, a causa real dos surtos de tifo que ali ocorrem todos os anos, o diretor do DES explicou que a sua repartição está envidando esforços no sentido de apressar as obras, algumas em concorrência e outras em andamento, para, no mais breve tempo, completar, pelo menos, parte do que foi contratado pela SURSAN.

ZONAS BENEFICIADAS

Segundo o plano de obras elaborado pelo DES, dando aos subúrbios 220 quilômetros de rêdes sanitárias e eliminando, por outro lado, o sistema de fossas, serão beneficiados os seguintes bairros: ilha do Governador, Bonsucesso, Penha, Irajá, Higienópolis, Ramos, Encantado e Piedade. Para Madureira, onde a incidência do tifo assume aspecto alarmante, em certas épocas do ano, a extensão da rêde ainda depende de estudos, embora o DES já tenha planejado o sistema de obras a ser executado.

Contudo, Madureira, conforme acentuou o sr. Cravo Peixoto, não ficará sem esgotos, estando a SURSAN empenhada na execução imediata das obras reclamadas.

ZONA SUL TAMBÉM

Não só nos subúrbios o

(Conclui na 8ª página)

Sorteio das «Obrigações da Cidade»

O resultado do 11º sorteio das «Obrigações da Cidade do Rio de Janeiro», realizado no dia 16 último, foi o seguinte: 1º prêmio, de Cr$ 114.041,50, apólice n. 67.102; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º prêmios, de Cr$ 22.808,30 cada, apólices ns. 30.675, 5.106, 31.729, 182.157 e 146.250.

FALTAM AOS HOSPITAIS OPERADORES DE RAIO X

Estranhando que ainda não tenham sido nomeados para os hospitais da cidade os 121 operadores de Raio-X devidamente habilitados em concurso, o Diretório Acadêmico Carlos Chagas, da Faculdade Nacional de Medicina, dirigiu ofício ao governador Sette Câmara, encarecendo essa providência para atender às necessidades mínimas da rêde hospitalar da Guanabara.

No documento o Diretório Acadêmico ressaltou que o sr. Emídio Cabral, diretor do Departamento de Assistência Hospitalar já enviou oito ofícios (o último de n. 486, de 7 de julho do corrente ano), ao secretário de Saúde e Assistência, requisitando 85 operadores de Raio-X para fazer face às exigências reclamadas pelos hospitais, não logrando, porém, nenhum êxito.

Plano do Leite em Pó Beneficiará 3 Milhões de Escolares do País

CERCA de três milhões de colegiais serão beneficiados, até o fim do ano, pela Campanha Nacional da Merenda Escolar que tem plano para distribuir por todos os Estados uma partida de 1.250 toneladas de leite em pó, recentemente chegada dos Estados Unidos.

Segundo o coronel Válter Santos, superintendente da CNME, no corrente mês deverão chegar, ainda, ao Rio novos carregamentos do produto, cuja aquisição foi conseqüência de entendimentos mantidos pelas autoridades norte-americanas e brasileiras em Washington. A nova partida destina-se aos Estados do Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul. Os demais Estados já foram abastecidos com cotas remetidas pelo Fundo Internacional de Socorro à Infância, que mantém convênio com a CNME.

QUANTO CABERÁ A CADA CRIANÇA

Declarou, ainda, o coronel Válter Santos que os estoques existentes, juntamente com a remessa que está sendo aguardada, possibilitarão, até o fim do ano, uma completa distribuição de leite em pó, facilitando, ao mesmo tempo, a fixação de uma cota diária de 30 gramas do produto para cada escolar. Além disso, segundo esclareceu, a Campanha está promovendo a melhoria qualitativa de seus serviços, tendo distribuído, em agôsto último, para utilização nas escolas, complementos de vitaminas e farinhas nutritivas. Para o equipamento das cantinas, principalmente nas áreas mais pobres, frisou o superintendente da CNME que foram distribuídos os materiais necessários, devendo ser efetuadas novas remessas ainda êste mês.

Têxteis Pedem Majoração de 65 Por Cento

Expirando a 31 de outubro vindouro o acôrdo salarial firmado com os proprietários de fábricas de tecidos, os operários têxteis já deram início a uma campanha reivindicando um aumento de 65 por cento, sob a alegação da alta constante do custo de vida e de que vêm percebendo vencimentos apenas um pouco superiores ao mínimo de 6 mil cruzeiros fixados para a Guanabara.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis convocará den-

(Conclui na 8ª página)

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO Domingo, 18 de Setembro de 1960

CULTO AO CIVISMO NA LAGOA SERÁ ENCERRADO COM QUEIMA DE FOGOS

QUEIMA de fogos de artifício à margem da lagoa será o coroamento da festa que ali vai realizar, hoje, a Campanha de Assistência ao Estudante, do Ministério da Educação, iniciando uma série de solenidades e festividades incluídas no programa da Campanha Permanente de Educação Cívica, que abrangerá tôdas as escolas do país.

A festa de hoje, como as que se seguirão, visa a fazer que o «brasileiro se sinta mais patriota e tenha orgulho em ser brasileiro», e conta com o apoio de entidades governamentais e de emprêsas do comércio e da indústria.

COMO SERÁ

Com a presença do ministro da Educação, sr. Pedro Paulo Penido, do governador Sette Câmara e de outras personalidades, a festa da lagoa terá início às 17 horas, prolongando-se até às 20h30m, e será realizada no trecho compreendido entre o Jardim de Alá e a rua Montenegro. Tomarão parte nos festejos oito bandas militares e 32 colégios do Estado da Guanabara, além de escoteiros e várias outras associações. Haverá um desfile de 700 bandeiras nacionais, que serão distribuídas aos colégios participantes, execução de hinos nacionais, que se fará pelas bandas militares, e, por fim, a queima de fogos.

O QUE É A CAMPANHA

Comemorando-se, hoje o 14º aniversário da Constituição em vigor, o ministro da Educação escolheu a data para lançamento da Campanha, passando a ser consagrada como o «Dia do Culto à Pátria».

Destina-se a Campanha Permanente de Educação Cívica a despertar o sentimento cívico em alto grau nos escolares de todo o país. Para êsse fim, a festa da lagoa será o ponto de partida de outras promoções idênticas que cobrirão todo o território nacional, com o apoio de tôdas as classes sociais. Entre seus objetivos estão os seguintes: fornecimento de 100 mil bandeiras a tôdas as escolas do país; gravação e distribuição de hinários e manuais da Constituição; instituição de grandes concursos de temas cívicos, para professôres e alunos de escolas primárias e secundárias; realização de seminários de estudos brasileiros para estudantes universitários; divulgação dos princípios da Constituição em tôdas as camadas da população.

OS PARTICIPANTES

Dentre os estabelecimentos de ensino que participarão das festividades, 20 pertencem à Campanha Nacional de Educandá-

(Conclui na 8ª página)

Chega ao Rio Dia 20 o Navio "Conte Grande"

O transatlântico «Conte Grande» está sendo esperado no Rio, no próximo dia 20, procedente de Nápoles e outros portos, conduzindo 1.241 passageiros, 211 dos quais saltarão na Guanabara e 341 em Santos, devendo os demais seguir para Montevidéu e Buenos Aires.

Entre os passageiros do «Conte Grande» estão, monsenhor Antônio Ferreira de Macedo, bispo-auxiliar de São Paulo; e srs. Alberto Rost Onnes, diretor-geral para o Brasil do Banco Holandês Unido, e René Rusch, vice-cônsul da França no Rio de Janeiro.

No mesmo dia de sua chegada a êste pôrto, o transatlântico italiano rumará para os restantes pontos de sua escala, no Sul do continente.

Alfaiates Vão Reclamar Novo Nível Salarial

Os 20 mil alfaiates e costureiros da Guanabara estão sendo mobilizados pela entidade de classe para reivindicar um aumento de vencimentos da ordem de 40 por cento. O último acôrdo salarial firmado com o sindicato patronal expirou, ontem, e já, hoje, às 13 horas, os profissionais da tesoura e agulha estarão reunidos em assembléia para fixar os planos de sua campanha.

Na mesma oportunidade o sr. Adauto Rodrigues, presidente do Sindicato dos Alfaiates, submeterá à consideração do plenário várias outras reivindicações, inclusive horário de trabalho e tabela de [illegible] [illegible] vigor a partir de hoje.

E Era Padrão «N» do Estado...

Exame na Polícia Provou Que Chantagista Risarde lê Pouco e é Analfabeto

O CHANTAGISTA Nílson Risarde (ex-padrão N, da PDF) e que no dizer de seu ex-chefe, sr. Byron de Freitas, era um dos melhores funcionários do Serviço de Planejamento, provou na delegacia do 1º Distrito Policial ser inteiramente analfabeto, incapaz de escrever uma palavra sequer sem cometer erros primários de ortografia.

Foi uma cena que seria humilhante, não se conhecessem os torpes antecedentes do extorsionário, vê-lo quase chorando, implorar ao delegado que o dispensasse da prova de alfabetização que lhe era exigida e que consistia simplesmente em escrever cinco palavras de uso comum: proprietário, compromisso, envolvido, paz e isento. Pois o celerado (que no Serviço de Planejamento despachava processo, com eficiências segundo o sr. Byron de Freitas) grafou as palavras assim: porbiendante (proprietário); compormição (compromisso); Emvorvido (envolvido); paiz (paz) e insento (isento).

PROCESSADO DUAS VÊZES

Nílson Risarde tem dois processos por agressão. Pratica chantagem desde o dia em que pensou em lançar sua revista, cujo primeiro número foi publicado clandestinamente. Antes de iniciada a circulação do órgão de escândalo, extorquiu dinheiro de comerciantes para constituir um fundo financeiro. Sonegava a informação sôbre a verdadeira natureza do periódico, ludibriando as pessoas menos avisadas.

Risarde morava na rua Manuel Portela, 93, em Madureira, quando registrou o título «Escândalo» na classe 32 (jornais e revistas), no Ministério do Trabalho, em fins de 1950, ou logo depois que deixou de trabalhar nos escritórios eleitorais do sr. Paulo Baeta Neves, que foi candidato no pleito daquele ano, e de quem se dizia amigo. Por intermédio do sr. Baeta Neves, conseguiu trabalhar na Química Bayer e no jornal «Radical», como corretor de anúncios.

COMEÇOU ILEGAL

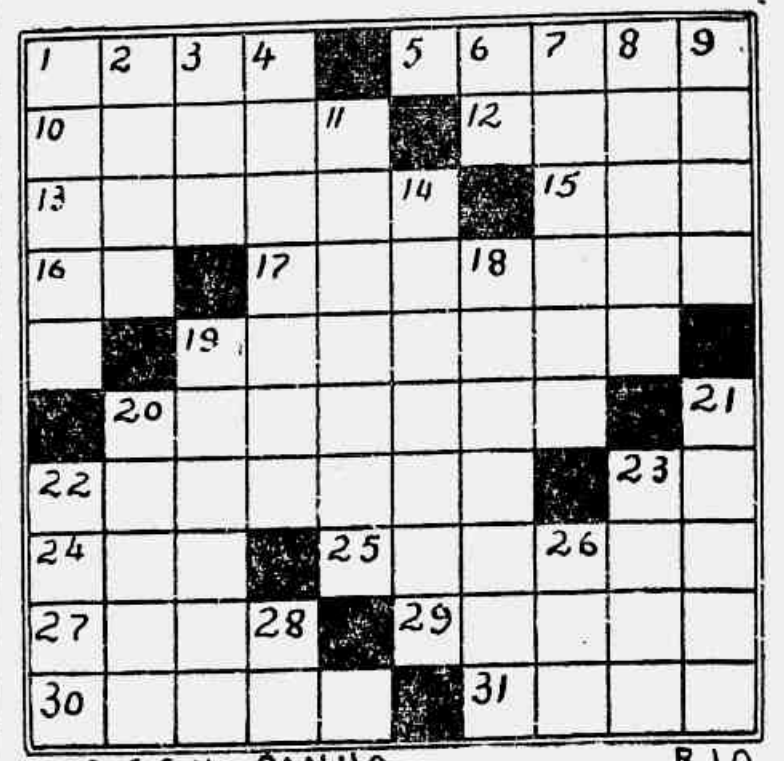
Em março de 1951, lançou um número da revista «Escândalo», ilegalmente, pois ainda não estava transcrita nos Registros Públicos, sendo que, logo em agôsto do mesmo ano, lançou o segundo número, já então registrado. Fêz uma chantagem contra um negociante de impressos e almanaques, de quem conseguiu subtrair para despesas, parceladamente e durante alguns meses, a importância de Cr$ 100.000,00, para impressão dos primeiros exemplares e para pagamento das despesas da redação da revista, que naquela época era na rua dos Inválidos, 176, sala da frente, onde hoje existe um hotel.

Para extorquir a importância do negociante, Freddy prometeu-lhe sociedade na revista, chegando mesmo a assinar um documento. Quando o comerciante se apercebeu das finalidades criminosas do [illegible] que lhe fôsse

(Conclui na 3ª página)

Nílson Risarde analfabeto, despachava processos importantes e era dos melhores funcionários do Serviço de Planejamento segundo disse o sr. Byron de Freitas.

PALAVRAS CRUZADAS

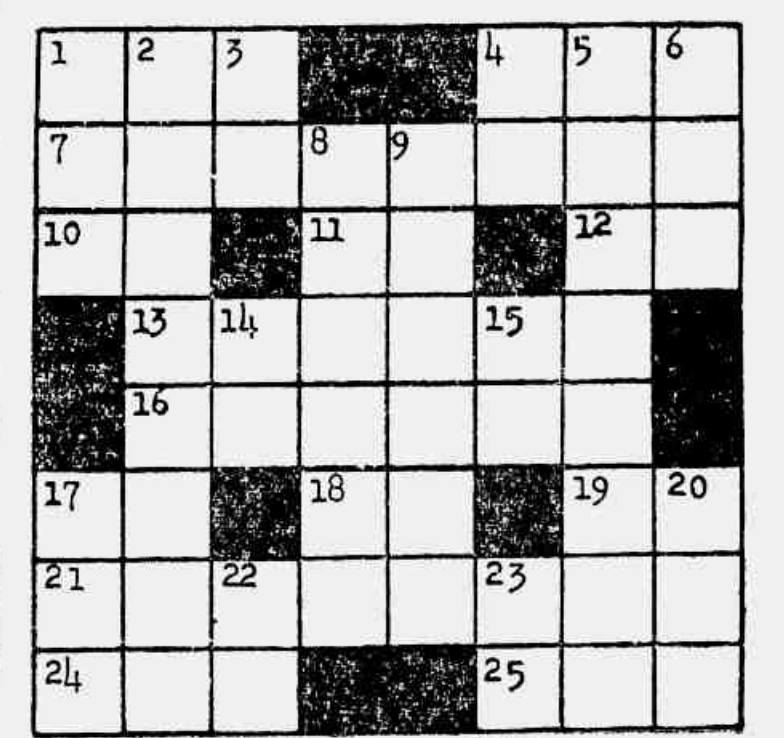
Problema N. 5, de Edson Pinho

ENIGMAPITORESCO

HORIZONTAIS

1 — (Fem.) Comilão.
5 — Trapaça, chicana.
10 — Fragmento de qualquer objeto que se desbasta.
12 — Terra arroteada e própria para cultura.
13 — (Amaz.) Filho das ervas.
15 — Pregue.
16 — Postura.
17 — (Fig.) Aptidão natural.
19 — Grande extensão de mata.
20 — Bate com cacete.
22 — Quartinho de caixa dos teatros onde os artistas se vestem.
23 — Naquele lugar.
24 — Espécie de [illegible].
25 — Homem bruto.
27 — Cachimbo.
29 — Enérgico, [illegible].
30 — Amargo.
31 — Escolher.

VERTICAIS

1 — Ramificação.
2 — Tatu-bola.
3 — Semelhante.
4 — Cabeça-chata.
6 — Símbolo do Rádio.
7 — Sarcasmo.
8 — Missiva.
9 — (Herald.) Figurado com asas (nos brasões).
11 — Lançara por terra.
14 — Da feição latina.
18 — Solitário.
19 — Roubo, negociata.
20 — (Pop.) Dinheiro, salário.
21 — Animação.
22 — Proteção.
23 — Magma que se encontra na cratera do vulcão.
26 — Forma oblíqua de Eu.
28 — SUF. nom. que designa AGENTE, AUTOR.

Problema N. 6, de Alax — Rio

HORIZONTAIS

1 — Cano de moinho.
4 — Naquele lugar.
7 — Olaias.
10 — Abrev. — Saco.
11 — Sua Magestade.
12 — Símbolo do Boro.
13 — Enfeite.
16 — (Ant.) Ignorar.
17 — O substrato instintivo da psique.
18 — Parte mais larga e carnuda das reses.
19 — Prep. — Indica lugar.
21 — Saracoteio.
24 — Membro das aves guarnecido de penas.
25 — (Fig.) A Pátria.

VERTICAIS

1 — Mealheiro.
2 — Antigo Oficial de Justiça. — Pl.
3 — Adv. — Além.
5 — Língua de fogo.
6 — PREFIXO: igualdade.
8 — Propósito.
9 — Libertino.
14 — Sigla usada em teatros e que substitui o nome do ator que representa papel sem importância.
15 — Símbolo químico do Rádio.
17 — Cólera.
20 — Forma sincopada de Maior.
22 — Ama-de-leite.
23 — Adj. (obsol.) — Mais.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL ORGANIZADO COM O CONCURSO DOS COLABORADORES ABD-UL-AZIZ E EDSON PINHO

O torneio abrange os problemas publicados nos dias 4, 11, 18 e 25 dêste mês, destinando-se aos solucionistas as seguintes lembranças:

1º — AO DECIFRADOR DA TOTALIDADE: VOCABULARIO DO CHARADISTA, em 2 volumes, oferta da Livraria Acadêmica, rua Miguel Couto, 49, Rio, Estado da Guanabara;
2º — AO DECIFRADOR DE MAIS DA METADE DOS PROBLEMAS: ARTE E TECNICA DO CHARADISMO, oferta de Abd-Ul-Aziz;
3º — AO DECIFRADOR DE MENOS DE 50 [illegible]: Uma obra literária, oferta de EDSON PINHO.
4º — AO DECIFRADOR DE 5 PROBLEMAS: Uma obra literária, oferta de ALAX.

Havendo vários concorrentes, proceder-se-á ao desempate na [illegible]

[illegible]

CORRESPONDENCIA relativa a CHARADAS e PALAVRAS CRUZADAS deverá ser endereçada a SYLVIO ALVES, Rua do Riachuelo, 114-116, Rio, Estado da Guanabara.

MÚSICA

Concursos Para Violinistas e Quartetos

A COMISSÃO Estadual de Música de São Paulo, de acordo com o plano de estímulo a essa arte que vem levando a efeito, resolveu incluir no programa um Concurso para Quartetos de Corda e outro para violinistas, podendo neste último se inscreverem brasileiros ou naturalizados residentes no Brasil há mais de dez anos, contanto que, em qualquer dos casos, tenham no máximo 35 anos de idade.

Em cada concurso estão previstas duas provas, a de confronto e a final, havendo prêmios valiosos, como sejam cem e cinqüenta mil cruzeiros, para o primeiro e o segundo colocados, em se tratando de quarteto, e cinqüenta e trinta mil cruzeiros para os violinistas, além de contratos para concertos na capital e no interior do Estado.

Terminam as inscrições a 30 de novembro, realizando-se a competição no mês de dezembro.

O que mais queremos ressaltar no fato é a verificação de um certame que foge à rotina, que deixa de se dirigir apenas aos cultores do piano para favorecer e estimular outros setores musicais, sobretudo o da música de câmera, tão pouco desenvolvido entre nós exatamente pela deficiência dos recursos que possuímos nesse particular.

Ambos êsses concursos patrocinados pelo govêrno paulista, visam incrementar o entusiasmo pelos instrumentos de arco, não sendo necessário salientar a utilidade de tal iniciativa. Sabe-se o quanto é difícil em nossa terra a organização de uma orquestra precisamente pela falta de elementos artísticos que se dediquem a tais instrumentos. Uma espécie de círculo vicioso se estabelecem sob esse aspecto: não se cultivam o violino, a viola, o violoncelo porque são poucas as oportunidades que têm, mas essas oportunidades por sua vez não existem pela falta de elementos executantes. Os instrumentistas são mais ou menos os mesmos que se revezam nas orquestras de concêrto, como nos conjuntos de rádio e televisão, sobrecarregando-os o fato demasiadamente de trabalho e exigindo um esfôrço que fatalmente se reflete na sua produção. Não é fácil, entretanto, a resolução de um caso que encontra em fatôres opostos a sua razão de ser, mas, certamente, a realização de concursos será um dos meios de que se terá de lançar mão para atingir o desejado fim. Como exemplo podemos trazer o caso do violoncelista Italo Babini que graças a um concurso se firmou na Europa e nos Estados Unidos onde está fazendo carreira promissora. Outro exemplo será o violinista Alberto Jaffé cujo coração se estabelece entre nós e já agora trabalha e progride no exterior. Os conjuntos de câmera por sua vez precisam ser incentivados para agirem de maneira mais ampla e segura.

Estamos perfeitamente de acôrdo com a realização de certames entre pianistas, (possìvelmente em demasia nesses últimos tempos). Todos êles obrigam ao estudo e levam constantemente ao progresso, além de trazerem a público valores ainda não revelados. Urge, todavia, desviar a atenção para outros lados da nossa vida musical. Eis porque aplaudimos o prêmio "Concurso Vera Janacopulos" destinado às cantoras de câmera, bem como aplaudimos êsses que se anunciam em São Paulo, sem dúvida baseados na melhor compreensão das nossas necessidades e dos nossos anseios do ponto de vista artístico-cultural.

D'Or

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

Hoje, 18 — OSB Teatro Municipal, às 10 horas.

Amanhã, 19 — Pianista Berenice Menegali, Teatro Copacabana, às 21 horas.

Têrça-feira, 20 — Pianista Jacques Klein com a Orquestra Municipal, às 21 horas.

Quinta-feira, 29 — «Jeanne D'Arc au Bucher». Concêrto Sinfônico-Coral. Teatro Municipal, às 21 horas.

Alice Ribeiro na Cultura Artística de Niterói

A cantora Alice Ribeiro realizará, amanhã, dia 19, às 21 horas, um recital para a Cultura Artística de Niterói.

No programa figuram: Benedini, Scarlatti, Gounod, Cesar Frank, Fauré, grupo de canções espanholas e latino-americanas: Arnaldo Rabelo, Aloísio, Batista Siqueira, Villa-Lôbos e José Siqueira.

Hoje, Domingo, Vesperal de «Pagliacci» e «Cavalleria Rusticana»

Voltarão a ser apresentadas no palco do Teatro Municipal, hoje, em vesperal, às 16 horas, as óperas «Pagliacci» e «Cavalleria Rusticana», com os seguintes intérpretes: «Pagliacci» — Aldo Protti, Agnes Aires, Mário Marcus, Paulo Fortes e Nino Crimi; e «Cavalleria Rusticana», com Aldo Protti, Glória Queirós, Constante Moret, Maria Helena Muccelli e Aurora Espinola.

Orquestra do teatro, sob a regência do maestro Edoardo De Guarnieri; sendo Carlos Marchese o diretor de cena com cenários de Mário Conde.

Pianista Berenice Menegale, Amanhã no Teatro Copacabana

Na série de concertos que se realiza no Teatro Copacabana, far-se-á ouvir, amanhã, à noite, a pianista Berenice Menegale, recém-chegada de Viena, onde fêz cursos de aperfeiçoamento com os professôres Hans Graf e Sadlhofer, tendo se exibido pùblicamente.

No seu programa, entre outras páginas de responsabilidade, se vêm os «24 Prelúdios», de Chopin.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

HOJE, CONCERTO POPULAR, ÀS 10 HORAS, COM ARTHUR FIEDLER

Será realizado, hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, o 9º Concêrto da série Popular.

Nesse concêrto tomará parte, como solista, a pianista Miriam Costa Mendes Ramos, classificada no Concurso para Solista dos Concertos para a Juventude do corrente ano), que executará o Concêrto nº 1, para piano e orquestra, de Chopin. Completam o programa, as seguintes obras: Nepomuceno — Garatuja e Brahms — 1ª Sinfonia. A regência estará a cargo do maestro Arthur Fiedler, que fará as suas despedidas do público carioca. A entrada será franqueada ao público.

Pianista Jacques Klein

Antes de embarcar para a Europa onde irá cumprir longa série de contratos em vários países, o pianista Jacques Klein far-se-á ouvir no dia 20, têrça-feira, às 21 horas, no Teatro Municipal, com o concurso da orquestra do teatro.

«JEANNE D'ARC AU BUCHER» — Prosseguem, ativamente, sob a direção de Cleofe Person de Matos e já agora do maestro Baldi, os ensaios da Associação de Canto Coral para a apresentação em primeira audição no Brasil do Oratório «Jeanne D'Arc au Bucher», de Paul Claudel e Arthur Honneger. Na foto, um dêsses ensaios, realizados no Teatro Municipal, que é êsse grande acontecimento a estrear, dia 29, e que contará, ainda, com vários cantores-solistas, o Côro dos Canarinhos de Petrópolis e os artistas franceses Claude Haguenauer e Michel Guyllon, encarregados dos recitativos.

SOCIAIS

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

- Sr. Mozart Leal Barroso
- Sr. Alvaro Vieira
- Sr. Darival Alves
- Sr. Nestor Sobral
- Sr. Geraldo Vernus
- Sr. Antônio Martins Barbosa
- Dr. Homero Silveira
- Dr. Norton F. Lopes da Silva
- Sr. Mario Vaz de Melo
- Sr. Gastão Maranhão
- Sr. René Henry Levy
- Dr. Marcos Hazan
- Sr. Benedito Anselmo Pieretti Filho
- Sr. Olimpio Cupertino Pereira Feijó
- Sr. Robert Johns Candelent
- Srta. Maria José, filha do sr. Isaias Climaco dos Santos e da sra. Zulmira dos Santos
- Sra. Rute Santana, diretora da Casa de Lázaro

FARÃO ANOS AMANHÃ:

- Brigadeiro Eduardo Gomes
- Sr. Arnon de Melo
- Brigadeiro Martinho Cândido dos Santos
- Dr. Hélio de Oliveira Lirio
- Sr. Manuel Francisco da Conceição
- Sr. Antônio Lemos Maia Vieira
- Sr. Francisco Paraiso Cavalcanti de Albuquerque
- Sr. Rui de Castro
- Sr. Pedro Antônio de Lima
- Sr. Washington Barbosa da Silva
- Sr. Tertuliano Guimarães
- Sr. Daniel Ferreira Pestana
- Sr. Ernani Rabelo
- Sr. Domingos Francisco da Rocha
- Sra. Olga Hungria Leitão, espôsa do jornalista César Luís Leitão, nosso companheiro de redação
- Menina Maria Cristina, filha do sr. Aurélio Teixeira, nosso companheiro de trabalho e da sra. Luiza Teixeira
- Srta. Maria Helena Barbosa
- Prof. Helvetio Silva Santos

NASCIMENTOS

O sr. Onofre Henriques e a sra. Ninfa Padula Henriques, participam o nascimento de sua filha MARIA DE LOURDES.

CASAMENTOS

SRTA. ILCA LONGO — SR. VALDIR COSTA — Realizar-se-á, no próximo dia 20, às 18h30m, na igreja Bom Jesus do Calvário, na rua Conde de Bonfim, 60, Tijuca, o enlace matrimonial da srta. Ilca Longo, filha do casal sr. Angelo Maria Longo, com o sr. Valdir Costa, filho do casal sr. Valdemar Amancio da Costa.

SRTA. MARIA JOSÉ — SR. MANUEL ANTONIO LEAL — Realiza-se hoje, às 11 horas, na matriz de Santana, o casamento da srta. Maria José com o sr. Manuel Antonio Leal.

PROFª MARLI ALMEIDA ALVES — TENENTE JOSÉ ANTONIO GOMES DA ROCHA — Realizou-se na igreja Bom Jesus do Calvário, o enlace matrimonial da profª Marli Almeida Alves, filha do sr. Aurélio Alves e sra. Alfredina Alves, com o 2º tenente do Exército, José Antônio Gomes da Rocha, filho do sr. José Rodrigues de Almeida Rocha e sra. Cândida Martins Gomes da Rocha (falecida). Serviram de padrinhos por parte da noiva, o casal Aurélio Alves e por parte do noivo o sr. José Rodrigues de Almeida Rocha e a profª Umbelina Cabral de Lacerda. Após a cerimônia religiosa, os noivos receberam os cumprimentos na igreja.

ALMOÇOS

DIPLOMADOS DA ESCOLA S. DE GUERRA — A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra realizará, quarta-feira próxima, às 13 horas, nos salões do restaurante do Clube Naval, um almoço de confraternização.

DIPLOMÁTICAS

SR. ROBERT WOODWARD — O sr. Robert Woodward, embaixador dos Estados Unidos no Uruguai esteve em rápida visita ao Rio, onde chegou procedente de Montevidéu, tendo viajado pelo jato da Braniff, para Miami e New York.

EXCURSÕES

V CIRCUITO TURÍSTICO URUGUAI-ARGENTINA-PARAGUAI-FOZ DO IGUAÇU — O Touring Clube do Brasil levará a efeito, a partir de 13 de outubro próximo, seu V Circuito Turístico Uruguai-Argentino-Paraguai-Foz do Iguaçu. Os excursionistas partirão do Rio, em ônibus, com destino a São Paulo, onde pernoitarão. No dia seguinte, em trem de luxo da E. F. Sorocabana, partirão para Presidente Epitácio, onde tomarão um vapor do Serviço de Navegação da Bacia do Prata [...] Guaíra [...] as célebres Sete Quedas e [...] Foz do Iguaçu [...]. A seguir, [...] via terrestre para Assunção, cidade onde passarão dois dias completos. No dia 24 embarcarão, em navio da Cia. [...], para Buenos Aires, cujos pontos turísticos mais famosos visitarão durante cinco dias, após o que regressarão ao Brasil, via Montevidéu, no transatlântico «Cabo de San Roques», da Cia. Ybarra.

VIAJANTES

SRTA. MICALI COSTA — Regressou de São Paulo, onde esteve em viagem de férias, a srta. Micali Costa.

SR. JORGE ROMERO — Viajou ontem para Cabo Frio o sr. Jorge Romero, funcionário da Cia. [...].

DR. ANTONIO MAURICIO — Após uma estada de alguns meses no Brasil efetuando conferências religiosas, regressou a Portugal, o dr. Antônio Maurício, ministro batista residente em Coimbra.

FALECIMENTOS

SRA. HELENA DO CARMO — Notícia recebida dos Estados Unidos anuncia o falecimento da sra. Helena do Carmo, espôsa do rev. Daniel do Carmo, brasileiro, servindo no Departamento de Estado, em Washington.

«IN MEMORIAM»

MANUEL XAVIER PAIS BARRETO — Em sua última sessão a Sociedade Brasileira de Geografia prestou uma homenagem à memória de um dos seus mais destacados membros, recém-falecidos, sr. Manuel Xavier Pais Barreto, antigo magistrado e historiador.

Exame na Polícia Provou Que . . .

(Conclusão da 1ª página)

reembolsada a importância para se retirar, ou então a entregasse à direção da revista para imprimir-lhe outro caráter. Nilson Risarde disse, então, que o documento no qual dava sociedade ao comerciante, de nada valia e que a revista estava registrada em seu nome e a êle pertencia. Procurou então o distribuidor José Fico e conseguiu dinheiro para impressão da revista, por conta dos números a serem entregues à venda.

Dessa época em diante, Freddy passou a agir acumpliciado com chantagistas conhecidos, no Rio e em São Paulo. No Estado bandeirante, a ação criminosa da quadrilha teve fim em 1953, quando a Polícia local prendeu em flagrante alguns elementos que tentavam fazer chantagem contra artistas de rádio e teatro.

COMPLETA-SE A «GANG»

Em fins de 1956, Nilson Risarde registrou outro título para revista, denominado «Confidencial», passando a agir com Alberto Conrado e Delorme Amaral, tendo como ponto de encontro a rua Luís de Camões, número 39. Daí em diante, os chantagistas passaram a adotar o sistema de mudanças seguidas, demorando pouco tempo nos locais em que se fixavam com redação, visando com isso a tornarem-se ocultos, muito embora mantivessem sempre uma sala no centro da cidade para encontro e acêrto dos planos de extorsão. O último endereço registrado pela reportagem como ponto dos chantagistas é a rua Evaristo da Veiga, 35, 1º andar.

QUERIA SER DEPUTADO

Alberto Conrado conseguiu registro como candidato a deputado pelo Partido Republicano Trabalhista para o próximo pleito. Seu registro foi, no entanto, cassado por determinação daquele partido, no Tribunal Regional Eleitoral. Conrado já foi funcionário de alguns jornais, tendo se ligado a Freddy quando se encontrava desempregado e atravessando dificuldades.

Delorme Amaral sempre viveu de chantagem, antes de se ligar ao grupo. É considerado elemento de alta periculosidade, arguto e de boa conversa. Foi um dos implicados no processo criminal contra a revista «Escândalo», instaurado em 1953 em São Paulo. Era «public relations» do vereador Amando Fonseca.

ENGANOU OS ESPÍRITAS

Em 1955, Nilson Risarde, através de chantagens em sua revista contra pessoas que dirigiam a entidade espírita «Caminheiros da Verdade», conseguiu provocar uma crise na diretoria e passar a presidente da sociedade, pôsto em que permaneceu um ano, agindo contra os interêsses dos sócios. Mais tarde os espíritas descobriram que Nilson era analfabeto.

Em 1953 ao tempo em que o sr. Ciro Resende era chefe de Polícia, Risarde foi levado para a Barra da Tijuca e ali espancado por elementos ligados a suas vítimas. Presumem as autoridades que artistas de rádio e de teatro revoltados com as publicações de «Escândalo», tenham decidido fazer justiça com as próprias mãos.

MURILO MIRANDA

UM CANDIDATO ESPECIAL

RACHEL DE QUEIROZ

Diário Escolar

* EDUCAÇÃO E CULTURA * «JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1959» *

FEDERALIZADAS

Medicina e Cirurgia

CENTRO ACADÊMICO BENJAMIN BATISTA

Curso — Temas de Cirurgia de Urgência — Sob o patrocínio do Centro de Estudos Regional do Hospital-Geral Sousa Aguiar e do Departamento Científico do Centro Acadêmico Benjamin Batista, da Escola de Medicina e Cirurgia. Professor Responsável: Dr. Antônio Luís de Medina.

Com a colaboração dos seguintes membros do corpo clínico do Hospital Geral Sousa Aguiar: Drs. Cícero Monteiro, Otávio Guimarães Barbosa, João Pinho Filho, Roberto L. de Aquino, José A. Lopez, Fernando J. Gineira, Jorge Fraga, Rodolfo Peixe Moreira.

Auxiliar do Curso: Acadêmico Fernando Fraga.

Local: Anfiteatro do Hospital Geral Sousa Aguiar. Duração do Curso: de 4 a 17 de outubro de 1960 — Horário: aulas diárias, às 20h30m. Número de aulas: 10 — Condições: Poderão inscrever-se médicos e acadêmicos.

Atestado de freqüência — Será conferido ao aluno que obtiver 2/4 de freqüência.

Inscrições: No Centro de Estudos do SGS (av. 28 de Setembro, 87), diàriamente, de 8 às 16 horas; no Arquivo Técnico do Hospital Geral Sousa Aguiar, (praça da República), diàriamente, de 8 às 12 horas, na Biblioteca da Escola de Medicina e Cirurgia.

Departamento Cultural — Centro de Estudos — Reunião, quinta-feira, dia 22, às 17 horas, na Escola. Serão apresentados os seguintes trabalhos: 1º) Considerações sôbre o feixe de ganglios carotídeos José Francisco de Moura Filho e Fernando Fraga; 2º) Interpretação de Hemograma (José Ribamar dos Santos); 3º) Considerações sôbre a esplenoportografia (Miguel Iuchtman).

Setor de Propaganda Científica — Queremos agradecer aos Laboratórios Xavier, Ciba e Hoechst o envio de amostras. Solicitamos aos colegas que doem amostras ao Departamento Cultural.

Cursos — Estamos estudando horário para um curso sôbre temas cirúrgicos. (a) **Miguel Iuchtman** — diretor do Departamento Cultural.

Sexto Ano — Provas Marcadas — Amanhã, dia 19, às 8 horas — Ortopedia Infantil — Dia 20, têrça-feira, às 9 horas — Neurologia (segunda chamada) — Dia 21, quarta-feira, às 9 horas — Otorrinolaringologia — Dia 22, às 8 horas, na Escola de Psiquiatria — Exame oral tôda a turma.

As aulas de Clínica Cirúrgica já foram reiniciadas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 8 horas, no Hospital Moncorvo Filho.

Estágio de Clínica Médica — Turma C dia 26 — turma D dia 22 — turma E dia 27 — turma F dia 29; faltosos — dias 6 e 11 de outubro.

Quarto Ano — Clínica Propedêutica Médica — Prova dia 21, às 8 horas, na Escola.

Alunos: 126 — Saphira de Faria Nonitz — 140 — Carlos Figueiredo Filho.

Quarta-feira, dia 21 — Após a prova de Otorrinolaringologia, às 11 horas, será realizado o concurso de oratória. Os alunos ao entrarem na sala, receberão uma cédula, na qual estarão os nomes dos concorrentes; só receberão a cédula os alunos que chegarem até o início do discurso do primeiro candidato, e só poderá votar quem ouvir todos os candidatos.

Tendo em vista a apresentação de oito candidatos, os discursos serão lidos em resumo, com a duração de 20 minutos para cada candidato e logo após a turma selecionará 3 finalistas, que logo após lerão a íntegra de seus discursos, para então serem designados o primeiro colocado, que será o orador oficial, e o segundo colocado será o orador da festa de despedida. Colega, compareça.

Os colegas abaixo relacionados deverão comparecer à Escola no dia 26, às 14 horas, para resolver em caráter definitivo o Baile do Bisturi: Presidente — Serpa; vice-presidente — Virgínio; primeiro secretário — Aparício; segundo secretário — Carlos Silva; primeiro tesoureiro — Paulo César; segundo tesoureiro — Hugo. Comissões — Baile: Kleber, Fausto, Araújo, Iara, Maria Alice. Colação: Aristides, Margarida, Maria Célia. Album: Edson, Candinho, Bela, Gabriela. Convites: Fraga, Namen, Jesde, Herci. Missa: Jetro, Platão, David Grinner. Fiscal: Filardi, Altair, Clemente, Vilela, Roberto Loureiro.

Quinto Ano Médico — Dr. Rogério Rocco — chefe de Clínica da 33ª Enfermaria comunica aos srs. alunos a abertura de um curso para concurso de internos da maternidade para o ano de 1961.

Melhores informações na 33ª Enfermaria — Início do curso dependerá da comunicação entre o representante e o dr. Rogério Rocco.

Jornal o Escalpelo — Todos os colegas que quiserem colaborar com este órgão como repórteres, redatores, fotógrafos, administradores etc., Devem comparecer a uma reunião, têrça-feira, dia 20, às 17 horas, na Biblioteca. (a) **João Paulo S. Gomes**.

Palestra — Carlos Lacerda — Foi transferida para a próxima semana a palestra do deputado Carlos Lacerda, sôbre o tema «O problema de Saúde no Estado da Guanabara».

Baile — Em benefício da Sociedade dos Internos da Maternidade Clara Basbaum. Realizar-se-á no dia 24, das 21 às 2 horas, no salão da Faculdade Nacional de Medicina. Convites à venda com d. Almerinda, no CABB.

Palestra — Do deputado Tenório Cavalcânti, quarta-feira, dia 21, às 15 horas.

Atenção — Os colegas que ainda não requereram segunda chamada de Obstetrícia, queiram fazê-lo com urgência.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO — Convidado pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, o ministro Clovis Salgado pronunciou uma conferência sôbre o tema «Problemas da Educação», que atraiu numeroso público ao auditório do MEC. O conferencista começou falando sôbre a tecnologia moderna e os recursos naturais do Brasil, que poderão trazer-lhe a independência econômica dentro em breve. Em seguida, analisou os graus do ensino, mostrando com dados precisos as deficiências do ensino primário e as lacunas da escola secundária. O conferencista demorou-se na análise do ensino superior, principalmente no ensino da Medicina, do qual apontou as falhas, mostrando que nossas escolas e hospitais poderiam ministrar ensino a um número superior de alunos, com apreciável economia para a União. Falando na aplicação orçamentária para a educação, salientou que, na sua gestão a dotação que era de 4 bilhões (1955) passou a 16 bilhões (1960); aplicando-se a deflação chega a 137 na receita cumprindo-se, pela primeira vez, o preceito constitucional e que a Lei de Diretrizes e Bases deverá fixar esta aplicação. Ao finalizar, o conferencista chamou a atenção dos técnicos, e dos homens públicos para a necessidade de ampliar-se nossa rêde escolar, aplicando-se sempre na educação os maiores recursos, pois dela dependerá a segurança, a prosperidade e a grandeza do país. Na foto um flagrante da conferência.

Colegiais e Bandas Militares na Festa Cívico-Popular na Lagoa

UMA festa cívico-popular será realizada, amanhã, na lagoa Rodrigo de Freitas. Dez bandas militares estarão presentes aos festejos, que contarão com a presença do ministro da Educação, do governador da Guanabara e outras personalidades civis e militares, além de grande número de escolares cariocas. Essa festividade marcará o início de uma campanha permanente de educação cívica de âmbito nacional, com a qual o Ministério da Educação e Cultura, através da Campanha de Assistência ao Estudante, objetivará o fornecimento de bandeiras nacionais a todos os estabelecimentos de ensino do país, a distribuição de hinários e exemplares da Constituição e a realização de concursos para professôres e alunos dos vários graus de ensino.

MAIS DE 30 COLÉGIOS

A grande festa da lagoa terá início às 17 horas, prolongando-se até às 21 horas. Mais de 30 colégios do Estado da Guanabara, inclusive os da CNEG, com cêrca de 300 alunos, e o Instituto Nacional de Educação de Surdos e Mudos, com um grande contingente, comparecerão aos festejos. Para a boa ordem do programa, o general Justino Alves Bastos colocou à disposição dos idealizadores da festa 25 cabos do Exército, que atuarão como monitores. Haverá um desfile de 700 bandeiras nacionais que serão depois entregues, pelas autoridades presentes, aos colégios participantes. Lanches e refrigerantes serão fornecidos gratuitamente aos alunos que tomarem parte nas festividades.

HINO NACIONAL EM UNISSONO

O momento culminante dos festejos será proporcionado por uma cerimônia solene: tôdas as dez bandas militares executarão, em unissono, o Hino Nacional, enquanto, ao mesmo tempo, será hasteado o pavilhão do Brasil. Êsse ato assinalará o encerramento da festa, que será seguido imediatamente de espetacular queima de fogos multicores.

O LOCAL DAS FESTIVIDADES

A área escolhida para a realização dos festejos compreende todo o trecho entre o Jardim de Alá e a rua Montenegro o qual, desde cedo, ficará fechado ao tráfego de veículos. As autoridades já tomaram tôdas as providências para que os festejos se revistam do maior brilhantismo possível, a fim de proporcionar um início digno à campanha, que se estenderá a seguir a todo o Brasil.

FIRMAS PARTICULARES E ENTIDADES OFICIAIS

Inúmeras organizações particulares brasileiras e estrangeiras, além de entidades oficiais, estão prestando valioso apoio às festividades, através de doações de bandeiras, lanches, refrigerantes, fogos e outros itens, prestigiando, de um modo geral, a campanha em seu todo.

U. CATÓLICA

Boletim do PUC

CAEL — «Show» Bossa Nova — Em comemoração do aniversário da Faculdade de Direito, será realizado, amanhã, dia 19, às 21 horas, no Ginásio da PUC (rua Marquês de São Vicente — 263) um grande «Show» Bossa Nova, no qual tomarão parte: Vinícius de Morais, Sílvia Teles, Carlos Lira, Oscar Castro Neves, Lêlêco Alves, Sônia Delfino, Alaíde Costa, Ana Lúcia, Baden, João Mário, Júlio Hungria, Sérgio Ricardo e Dick Farney. A entrada é franca. O «show» será retransmitido por Flávio Cavalcânti, em «Noite de Gala».

Semana de Arte da PUC — A fim de permitir a participação do maior número de artistas no certame, foi adiada a abertura da anunciada exposição, primeira que se faz na PUC, para 1 de outubro próximo. O encerramento está marcado para 9 do mesmo mês. A mostra apresentará trabalhos de desenho, gravura, pintura e escultura. A entrega dos trabalhos pode ser feita até 30 do corrente e os concorrentes devem apresentar 3 trabalhos em cada gênero. As inscrições podem ser feitas no DA, rua Marquês de São Vicente, 263 — casa VII — Gávea (tel.: 47-9287), ou com Iracema, pelo tel.: 47-3101. Serão distribuídos prêmios no valor de Cr$ 20.000,00.

Escola de Sociologia e Política — DA Roquete Pinto — Sucesso presidencial — Dentro do esquema que se propõe o Diretório Roquete Pinto, de fazer ouvir na PUC os candidatos à Presidência da República convidando-os ao debate de seus respectivos programas com os universitários, este Diretório recebeu resposta do exmo. sr. marechal Henrique Lott marcando para quarta-feira próxima, dia 21, às 11 horas, o seu comparecimento ao ginásio-auditório da PUC, onde será realizada a reunião.

EPUC — Rallye Rio-Teresópolis — Estão inscritos e participarão do «Rallye Rio-Teresópolis» os seguintes concorrentes: Lúlu de Carvalho Filho, Nélson Guimarães, Carlos Lobato de Moura, Antônio Grossi, Olavo Egídio, Vicente Balbi, Emanuel Schamcher, Moreos Millet, Válter Machel, Afrânio Nabuco, Paulo Kropeck, Luís Augusto B. B. Silva e Roberto Mascias Marques. Estes estão inscritos definitivamente. Há outros concorrentes, porém, cujas inscrições ainda não estavam confirmadas, no encerramento da presente edição.

CINE-PUC — Hoje, às 18h30m, Pablito Calvo, numa história maravilhosa que parece arrancada de um livro de contos de fada. Trata-se de «Um anjo desceu em Brooklin», um filme quatro vêzes premiado e em que, de novo, se apresenta o herói de «Marcelino» e o de «O Garôto e o Vagabundo», numa comédia dramática, em que aparece também o grande ator Peter Ustinov.

Missa Universitária — Como de costume, às 17h30m, a missa vespertina, para universitários.

RESOLUÇÕES DO VII CONGRESSO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO PAÍS

REUNIDOS em Recife, na primeira semana de setembro, 86 estudantes de Agronomia do Brasil realizaram o VII Congresso de sua classe. Tal conclave apresentou resultados satisfatórios no incentivo, aplauso e apoio às iniciativas e movimentos que visaram ao melhor padrão do ensino, da carreira e da ciência agronômicos, bem como ao da atual situação da agricultura brasileira. À exceção do Diretório Acadêmico da Escola de Agronomia da Universidade do Ceará, que não se fêz representar, todos os demais órgãos acadêmicos filiados ao Diretório Central dos Estudantes de Agronomia do Brasil participaram ativamente dos debates, demonstrando seu interêsse pelos assuntos ventilados.

Foram focalizados todos os itens do temário que, em número de cinco, receberam no cômputo geral mais de 50 proposições aprovadas, durante as nove sessões plenárias (das quais duas extraordinárias) realizadas.

ASSUNTOS DEBATIDOS

No item «Ensino da Engenharia Agronômica» foram aceitas propostas relativas à inclusão das cadeiras de Sociologia e Extensão Rurais em tôdas as escolas, padronização dos currículos, auxílios aos Diretórios e Centros Acadêmicos para promoção de cursos práticos e aparelhamento de bibliotecas lítero-culturais, manutenção do decreto-lei que incorpora à Universidade Rural do quilômetro 47 os órgãos e institutos sediados em sua área, pedido de aprovação imediata de mensagem presidencial que dá autonomia didática à Universidade Rural, e outras que se relacionam com o item em pauta.

O segundo item versou sôbre a «Estrutura Escolar e Vida Estudantil» e a comissão designada para seu estudo tomou deliberações sôbre estágios para os estudantes, aparelhamento das escolas existentes, direito à voz e a voto dos corpos discentes nos Conselhos Técnicos das escolas, melhor quantidade e maior quantidade das bôlsas de estudo e seu pagamento regular, filiação do Diretório Central à União Internacional dos Estudantes de Agronomia e a outras entidades congeneres.

A «Profissão Agronômica e seus Problemas» foi debatida pela comissão do item terceiro do temário e abordou as questões relativas à Regulamentação, Remuneração e Participação na Vida Política do país, dos engenheiros-agrônomos.

Decidindo que os estudantes de agronomia, como contribuição ao estudo da Reforma Agrária, enviassem às autoridades a êsse assunto correlatas os anais do I Seminário Mineiro de Reforma Agrária, a comissão que estudou os «Problemas Econômicos e Sociais da Agricultura Brasileira» deliberou que se exigisse das autoridades um estudo detalhado das Ligas Camponesas e uma modificação da política de crédito agrícola.

Apesar de inscritos mais de 40 trabalhos técnico-científicos, foram apresentados sòmente 28, em virtude de os autores dos demais não terem comparecido ao conclave, visto a dificuldade de conseguirem passagem para a capital pernambucana a fim de defender as suas teses. Os trabalhos apresentados acham-se atualmente na Congregação da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Pernambuco, onde aguardam julgamento para escolha dos melhores, do qual um irá receber um prêmio de Cr$ 10.000 cedido pelo Serviço de Informação Agrícola.

O último item abordado referente à Reforma dos Estatutos, nada apresentou no que tange à inclusão ou modificação de artigos que regem o Diretório Central dos Estudantes de Agronomia do Brasil. Apenas uma proposta, não aprovada, foi apresentada pela representação do Centro Acadêmico e Social da Escola Superior de Ciências Domésticas da UREMG, no sentido de que aquêle órgão passasse a ter direito a voto, embora sem direito a ser votado, deixando a sua condição de entidade colaboradora.

Foram aprovadas moções de apoio ao projeto do «Canal Sobradinho-Moxotó», a escola pública, e discutida a possibilidade da participação no DCEAB e nos CEEA da representação discente da Escola Nacional de Florestas. Votos de louvor foram aprovados ao Diretório da escola local pelo esplêndido trabalho de recepção e organização do certame e à equipe da gestão 60/61 pelo seu trabalho de direção.

CONFERÊNCIAS

Duas conferências abrilhantaram o conclave: uma proferida pelo dr. Eudes de Sousa Leão Pinto, da SANBRA, que defendeu o projeto de combate às sêcas do agreste pernambucano com a construção do canal Sobradinho-Moxotó e a outra do deputado dr. Francisco Julião, presidente das Ligas Camponesas, sôbre esta entidade e a Reforma Agrária.

HOMENAGENS

Os congressistas foram homenageados pelos colegas locais com um jantar na Sociedade Folclórica de Apipucos e pelo Náutico Clube de Capibaribe e foram contemplados pelo Teatro da Universidade Rural de Pernambuco, com a apresentação, no Teatro Santa Isabel, do original em três atos, de Aristóteles Soares, «A Represa». Ao final dos trabalhos visitaram a «Fosforita Olinda S.A.» e o Instituto de Micologia, onde puderam apreciar os trabalhos ali realizados.

ELEIÇÕES

Para a gestão 61/62 foi eleita a única chapa inscrita, encabeçada pelo estudante Knut Ewald Mueller, tendo como vice-presidente Raimundo Carvalho Filho; 1º secretário, João Sampaio Filho; 2º secretário, Antônio Edno Amorim Magalhães, e tesoureiro, Ingo Jordan, todos da Escola Nacional de Agronomia, à exceção de João Sampaio Filho, que é da Escola de Agronomia do Nordeste (Areia-Pb).

Como sede do VIII Congresso Brasileiro foi escolhida Pôrto Alegre.

DN Membro Benemérito do DA Pôrto da Silveira

Recebemos do presidente do D. A. Alberto Pôrto da Silveira o seguinte ofício:

«Vimos por meio desta informar a vossa senhoria que o Diretório Acadêmico Alberto Pôrto da Silveira, órgão representativo do corpo discente da Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro, em assembléia geral ordinária, em maio do corrente ano aprovou uma proposta, concedendo ao jornal matutino «Diário de Notícias» o título de membro benemérito dêste DA.

Outrossim, informamos, que faremos a entrega do mesmo no próximo dia 19, segunda-feira, às 18h30m. Ass. José Guimarães Filho, presidente».

UNIVERSIDADE RURAL

Agronomia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Tecnologia — O professor Otto Guerneli, foi recentemente contratado pela Universidade Rural como orientador do setor de Tecnologia Alimentar. No momento as atividades do referido professor se restringem as aulas do assunto em questão correspondente ao currículo do quarto ano.

A Universidade Rural recebeu por 2 vezes a visita do professor Gusmán, técnico da FAO responsável pela Tecnologia Alimentar na América Latina. Estas visitas têm por finalidade a colaboração da FAO no desenvolvimento dêste setor na Universidade Rural que já possue uma fábrica Pilôto de Tecnologia em vias de conclusão e estando atualmente em funcionamento uma Fábrica de Farinha que tem por finalidade de um modo geral a industrialização da mandioca.

Doutorandos regressaram de Brasília — Após o cumprimento de um longo programa de visitas em Belo Horizonte, Sete Lagoas, Três Marias e Brasília, regressaram à Universidade Rural os agronomandos de 1960 acompanhados pelo professor Rômulo Cavina.

Em Belo Horizonte os futuros técnicos tiveram a oportunidade de entrar em contato com a FRIMISA, CAMIG e CASEMG organizações pioneiras no campo da agricultura, executados pelo governador mineiro, e em Sete Lagoas visitaram o Instituto Agronômico do Oeste e Pôsto Agropecuário, ambos do Ministério da Agricultura; Três Marias foi a última etapa de visitas ao Estado de Minas Gerais, onde além de colherem as obras da barragem tiveram um completo relato do sentido sócio-econômico da grande obra.

Finalmente em Brasília, que excedeu em muito a expectativa geral, os quartanistas dentre outras visitas estiveram na residência de d. Hilda Saião, viúva do dr. Bernardo Saião patrono da mesma turma.

Congresso do DCEAB — Na oportunidade da realização do VII Congresso de Agronomia na cidade de Recife — de 1 a 7 do corrente, o DAENA, fêz representar pelo seu presidente, acadêmico Palmiro Vieira de Jesus o secretário-geral Oto Vergara Filho e mais quatro colegas.

Contou o Congresso com oitenta participantes oriundos das 12 Escolas de Agronomia do país. O congresso dividiu-se principalmente em Comissões, plenário e eleições para a nova diretoria do DCEAB que foi a seguinte: presidente — Knut Müller; vice-presidente — Raimundo Carvalho Filho; primeiro secretário — João Sampaio Filho; segundo secretário — Antônio Edno Amorim; secretário de Finanças — Igo Jordan.

Dia da Laranja — Realizou-se no dia 6 do corrente o Sexto Dia da Laranja, no Instituto de Ecologia e Experimentação da Universidade Rural sob o patrocínio do Projeto «ETA 26» com a finalidade de abordar os problemas relativos a cultura das plantas cítricas nos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara.

Visitas — No dia 15 do corrente estiveram entre nós as alunas do I. de E. «Sara Kubitschek». Como de costume visitaram as dependências da Universidade Rural.

Ex-aluno da UR — Estêve em visita nos do segundo ano da Escola de Agronomia Luís de Queirós (Piracicaba), em excursão pelo Estado passaram pela nossa Universidade Rural nos dias 5 e 6 do corrente, sob a orientação da Cadeira de Mecânica Agrícola daquela Escola. Neste dia percorreram as instalações da Universidade seguindo o roteiro costumeiro das visitas.

Ex-aluno da UR — stêve em visita no DAENA o ex-aluno Válter Ferreira Mendes da turma de 1959 que veio assumir na Comissão do Vale do São Francisco o cargo de diretor da Colônia Agrícola de Paracatu no Estado de Minas Gerais.

Eleição da CAUR — Teve lugar na Universidade Rural a eleição da nova Diretoria da Cooperativa dos Alunos da Universidade que deverá dirigir êste órgão a partir de outubro de 1960. Concorreram duas chapas e a vencedora, sob a legenda Renovação teve a seguinte constituição: presidente — Irineu Alves de Lima; secretário — Fabiano Carvalho; gerente — Algemiro Chaves; primeiro conselheiro — Rubens Pinto de Melo; segundo conselheiro — Paulo Von Rondow; terceiro conselheiro — Flávio Fernandes; quarto conselheiro — Almir Rubens M. Gomes; primeiro fiscal efetivo — Galeno Soares; segundo fiscal efetivo — João Lisboa; terceiro fiscal efetivo — Manuel S. C. Lima; primeiro fiscal suplente — Dagmar Finizola de Sá; segundo fiscal suplente — Romeu Viana; terceiro fiscal suplente — Antônio Luís Assad.

Social — Realizou-se sob auspícios das alunas do «Curso de Magistério Rural», com pleno êxito, a 12 do corrente mês, o baile oferecido aos aniversariantes universitários e aos que atualmente aqui fazem cursos especialização.

Diretório Central Dos Estudantes de Veterinária do Brasil

Nova Diretoria — Na última reunião ordinária do V Congresso Brasileiro de Estudantes de Veterinária, recentemente realizado na cidade de Pôrto Alegre, foi eleita e empossada a nova Diretoria do DCEVB, para o período 1960-61, ficando a mesma assim constituída: presidente — Carlos Ivan Vieira; primeiro vice-presidente — Luís Gonzaga de Oliveira; segundo vice-presidente — Hunald Almeida; secretário-geral — Aurelino Menarim Júnior; primeiro secretário — Reinaldo M. Guedes Rache.

O presidente recém-eleito, universitário Carlos Ivan Vieira, em seu discurso de pôsse, apresentou ao Plenário seu programa também administrativo, constante entre outros dos seguintes itens: 1 — Realização do I Congresso Sul-Americano de Estudantes de Veterinária; 2 — Realização do VI Congresso Nacional; 3 — Verba Orçamentária; 4 — Sede própria para o Diretório Central; 5 — Realização do III Seminário Nacional de Ensino Veterinário.

PRÊMIO DOADO PARA UM FUNDO CULTURAL

Conforme noticiamos, realizou-se no Clube Monte Líbano a cerimônia da entrega dos prêmios do Concurso Presidente Fuad Chehab, para trabalhos jornalísticos publicados sôbre o Líbano, sob o patrocínio da Delegação da Liga dos Estados Árabes.

Nessa ocasião, a sra. Maria Carvalhais Pinheiro, que obteve o 2º prêmio, com seu trabalho «Os cedros do Senhor», em seu discurso de agradecimento, ofereceu à Delegação da LEA, a importância que lhe coubera — (Cr$ 10.000,00) — para ser iniciada a criação de um fundo especial destinado à divulgação, no Brasil, de obras de autores libaneses e outros trabalhos sôbre o Líbano. Conclamou a colônia libanesa e seus descendentes a contribuírem generosamente para essa iniciativa.

Aceitando o oferecimento a Delegação da Liga dos Estados Árabes está procedendo aos estudos para a organização de um «Fundo Cultural Brasil-LEA», iniciado com a colaboração da sra. Maria Carvalhais Pinheiro e estendido, além do Líbano, a todos os assuntos literários, econômicos e sociais dos diversos países árabes, conforme regulamento em elaboração.

CURSOS

Cardiopatia Coronariana — Sob o tema: «Cardiopatia Coronariana», será realizado um curso de extensão universitária no anfiteatro do Hospital Miguel Couto, com início, amanhã, dia 19, e têrmino no dia 28 de outubro vindouro, com um número de 18 aulas.

O curso, que é dirigido pelo professor Roberto Segadas Viana e receberá a colaboração do dr. Paulo Célso Uchôa Cavalcânti, está com suas inscrições abertas, das 8 às 12 horas, no Centro de Estudos do Hospital Miguel Couto, e das 8 às 13 horas, no Centro de Estudos do SGS, na avenida 28 de Setembro, 87, térreo.

Será conferido um atestado de freqüência aos alunos que obtiverem 3/4 de freqüência.

ATUALIDADES CATÓLICAS

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DO ENSINO RELIGIOSO

(D. A. E. R.)

O DEPARTAMENTO Arquidiocesano do Ensino Religioso, (DAER), tem por finalidade promover, organizar, orientar e administrar o ensino religioso na Arquidiocese. É o órgão técnico, consultivo e executivo deste ensino nas escolas públicas e particulares, primárias, secundárias, complementares, profissionais e normais. O DAER é constituído por dois Departamentos: — o Administrativo e o Técnico.

O primeiro, trata dos serviços de expedição, publicidade, informações, estatísticas etc. O segundo, o Departamento Técnico, encarrega-se: I) — **Formação de Catequistas,** através de cursos especializados em **Escolas Oficiais** (Instituto de Educação, Escolas Secundárias); em Escolas Religiosas (Instituto Santa Úrsula, Convento das Religiosas do Cenáculo); na sede do DAER; pelo rádio, em Paróquias; II) — **Contrôle do ensino de religião, nos estabelecimentos de Instituição Pública** tendo um superintendente por Distrito Educacional, Coordenadoras (2 por D.E.), dirigentes (2 por Escolas) e Catequistas (1 por turma). Êsses cargos são exercidos por professôras públicas primárias ou diretores de Escola, com exceção do último que pode ser exercido por pessoas credenciadas, estranhas ao magistério. O Ensino Religioso nas Escolas é regido pelas Instruções Reguladoras anexas ao decreto n. 9.640, de 16 de março de 1949. Outrossim, há na Secretaria Geral de Educação e Cultura, um «Setor de Administração e Contrôle Religioso» (SACER) diretamente subordinado ao secretário-geral. O SACER está em permanente ligação com o **DAER: — designação oficial** de catequistas, dirigentes, coordenadoras, superintendentes; **oficialização de provas semestrais,** enviadas as escolas primárias públicas e particulares; **reuniões** com chefes de Distritos Educacionais, de Escolas Secundárias etc. O DAER tem como seu diretor: **Mons. Alvaro Negromonte;** vice-dir. Pe. Geraldo de Sousa Pereira, sendo secretária: profª Adelaide Chaves; tesoureira: profª Dalila Amato Póvoa, funcionando de 13 às 17 horas, de segunda a sexta-feira na sua sede, na rua São José 90, sala 2.105.

NOTÍCIAS DIVERSAS

★ Internacionais

● **Tóquio — O Japão é a fronteira do Catolicismo entre as nações da Asia» —** Foi como interpretou, — o ilustre Kotaro Tanaka, presidente da Corte Suprema do Japão, o gesto de S.S. o Papa João XXIII, nomeando Cardeal o Arcebispo de Tóquio, D. Pedro Doi. Este simplesmente transferiu a honraria: — «A distinção é para o povo japonês, não para mim próprio».

● **Bruxelas** (NC) — **Parlamento belga equipara, em matéria de subvenção, as escolas católicas aos estabelecimentos de ensino estaduais e municipais:** — foi o resultado da aprovação, quase por unânimidade, duma lei baseada no acôrdo entre os três partidos, ocorrido em maio de 1959. Assim, depois de mais de um século, de conflito entre a igreja e o Estado em matéria de Educação, 1.500.000 estudantes belgas de primário e secundário iniciarão o próximo ano letivo em atmosfera de paz escolar. Os estabelecimentos de ensino católicc, receberão agora assistência econômica do Estado e os alunos das escolas públicas terão oportunidade de receber ensino religioso.

● **Hiroshima, Japão (NC) — — As vitimas de Hiroshima não foram esquecidas:** — Na Catedral da Paz, nesta cidade, celebrou-se solene Missa de Requiem, pelas ... 78.000 pessoas que morreram há 15 anos no bombardeio atômico de Hiroshima. Um sacerdote jesuita, Pe. Hugo Lassalle, nascido na Alemanha e naturalizado japonês com o nome de Enomiya, falou na missa como sobrevivente do ataque atômico, pelo rádio, transmitido a todo o país. Entre outras coisas disse: — seriam aproximadamente 8h15m da manhã quando se produziu um imenso clarão, vivo, de cegar. Um minuto depois, completa escuridão onde não se distinguia coisa alguma. Pouco depois indo para o noviciado da Companhia, viu milhares de moribundos, nas margens do rio Ohta, pedindo, aos gritos, que os socorressem: — «É impossivel descrever aquele quadro espantoso», — e finalizando recordou que o ato religioso significava uma renovação do «nosso empenho pela paz».

Marianas

● **Rosário Vivente** (AM) — 2.000 jovens e moças estudantes da escola média superior, representantes da Arquidiocese de New York, quiseram fazer ao Pólo Ground desta cidade um significativo **Rosário Vivente.** Na presença de 50.000 pessoas tomaram a decisão de viver segundo os dez mandamentos e a ser «Juvenes Dei».

● **Visitante Ilustre** (AM) — O ministro da Saúde das Filipinas, acompanhado dos srs. dr. Rodrigues de Pinho e dr. José Vinhais, visitou o Santuário de Fátima, em Portugal. O ilustre peregrino estêve em recolhida oração, diante da Imagem de Nossa Senhora, na sua Capelinha, e percorreu a Basilica, mostrando-se profundamente impressionado.

● **Anglicanos Amam a Nossa Senhora** (AM) — Cresce admiràvelmente a veneração dos anglicanos por Nossa Senhora, como Mãe, não só do Cristo histórico, mas também de Deus. O Hinário da Igreja da Inglaterra contém bom número de tradicionais hinos à Virgem Maria. Debateram temas mariais na Televisão: um Sacerdote católico e um capelão anglicano, apresentando êste, doutrina quase totalmente católica.

★ Estaduais

● **Pôrto Alegre** (CRF) — «Cidade de Deus, esperança dos Pobres — Tôda a capital gaúcha está empolgada com a grandiosa obra social «A cidade de Deus». Nesta serão atendidos quantos precisarem de auxílio, sob a condição de abandonarem os vicios. A cidade comportará 12.000 habitantes que desempenharão oficios conforme suas capacidades, sendo dirigidos por administração especializada.

● **Brasília** (CRF) — **Visitante ilustre presenteia presidente** — O dr. Juscelino Kubitschek, recebeu no Palácio do Planalto, o chefe supremo da Igreja Gregoriana da Armênia, Católicos Vasken I, residente em Eravan, na Catedral de Etchiadzin, a mais antiga do mundo. Sua Beatitude, ofereceu ao presidente, uma bandeja de prata com a miniatura de sua Catedral. O govêrno por sua vez, presenteou os armênios — 40.000 vivem atualmente no Brasil — com uma remessa de café brasileiro.

● **Rio** (CRF) — «Luisas» **promovem o «Dia do Ancião»** — Efetuando uma forte campanha para abrilhantar êste dia — 27 do corrente — festa essa lançada por elas próprias, em colaboração com o nosso confrade «O Globo». Querem, as abnegadas moças, incutir no coração do povo o máximo respeito à velhice, chamando a atenção, das autoridades e de todos, que temos obrigação de apoiá-la, tanto material como moralmente.

MOVIMENTOS NOVOS

Curso de Orientadores de Catequese, promovido pelo Secretariado Nacional de Catequese, subordinado ao DAER visa preparar Catequistas de 2º grau, através de Curso que consta: — **Doutrina:** Antigo e novo Testamento; O Mistério da Igreja e Liturgia; História da Igreja e vida cristã; **Catequética:** Psicologia; Sociologia e Pedagogia aplicadas à Infância, Adolescência a Formação de Catequistas; Trabalhos Práticos. Exigências para **Admissão:** — Já ter prática de Catecismo ou formação ao menos elementar de catequese; ter ao menos nivel do 3.º Normal; mais de 20 anos e menos de 45; em se tratando de religiosos, documento assinado pelo Superior (a) responsável pelas nomeações. Séde: rua Farani, 75 (Ursulinas) — Diretora: Madre Teresa. Secretário Nacional: Mons. Negromonte.

★ Incomuns

● Roma (CRF) — Catacumbas na Rússia — Admitiram os soviéticos, existir na cidade de Dnepropetrovsk, na Ucrânia, uma igreja subterrânea, onde jovens se reúnem, secretamente, para rezar e lêr o Evangelho. Note-se que, exatamente nessa cidade, fundaram os vermelhos uma «Universidade de Ateismo Cientifico», como o intuito de provar que Deus não existe.

TV

Canal 6 — Sábados — 20h15m. «Nas Trilhas de Deus», Dom Helder.

• • •

Canal 9 — Sextas-feiras — 19h30m. «A voz de São Judas Tadeu», Pde. Góis.

Quintas-feiras — 18h15m, «Pergunte o que Quizer», Mons. Negromonte.

Sábados, às 17 horas, «Como seguir a Missa» — Mons. Negromonte.

• • •

Domingos — 18h10m, «Momento Agostiniano», Frei Antônio Garciandia.

• • •

Sábados — 20h45m, «Hora Circulista» (Para manter o trabalhador bem informado)

RÁDIO

VERA CRUZ

7 horas — Diàriamente, repetido às 20 horas, «Sementes da vida Eterna», Frei Antônio Garciandia.

NACIONAL

Segundas — Quartas e sextas-feiras — 21h5m, «Romance da Eternidade».

Dias úteis às 5h55m repetido às 17h5m, deputado Eurípedes Cardoso de Meneses.

JORNAL DO BRASIL

Diàriamente, às 19 horas. Dias úteis — Dom Marcos Barbosa. Domingos — Mons. Henrique Magalhães.

RIO DE JANEIRO

Domingos — às 10 horas, «Verdade e Vida», Dom Estevão Bittencourt.

TUPI

Domingos — às 7 horas, «Pergunte e Responderemos», Dom Estevão Bittencourt.

FLASH Mons. Alvaro Negromonte, dir. do DAER, além de renomado pedagogo e conferencista, é consagrado escritor. Entre suas obras destacamos: **Meu Catecismo** (4 vols.), para o primário: 5 vols. para o médio: «**História da Igreja**; «**Pedagogia do Catecismo**». Sôbre Educação: — «**O que Fazer de seu Filho**; «**Noivos e Espôsos**»; «**Educação Sexual**» (Editados por J. Olimpio)

A Escolinha de Arte do Brasil está organizando em colaboração com a Nestlé uma campanha para a confecção de cartões de mensagens de Natal, pelas crianças das escolas primárias, como estímulo ao desenvolvimento de suas manifestações artísticas. No cliché, o prof. Augusto Rodrigues, em companhia de professôras interessadas na campanha, mostra pinturas, desenhos e trabalhos feitos pelas crianças brasileiras, material que será enviado à exposição «A criança e seu mundo», a realizar-se na Argentina.

No Rio, o Prof. Horácio Legaspe, da Argentina

A convite especial do Instituto de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, chegará hoje a esta capital, pelo voo 410 dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, o prof. Horácio Legaspe, do Exército da Argentina, que ministrará um curso intensivo sôbre «Ortopedia Funcional dos Maxilares», no período de 19 a 23 do mês em curso.

O mesmo proferirá uma Conferência sôbre «Fins, possibilidades e indicações da Ortopedia Funcional dos Maxilares», quinta-feira, dia 22, às 21 horas, na Associação Brasileira de Odontologia, sita na av. 13 de Maio nº 13 — 10º andar.

Liceu Literário Português

Amanhã, segunda-feira na tribuna do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, às 17h30m, o almirante Mário França falará sôbre «Arcádia Ultramarina».

Entrada franca, sendo no entanto exigido trajo completo. Foram expedidos convites especiais.

Conferência Adiada

Por motivo de fôrça maior, a conferência que o prof. Georges Dumesnil deveria pronunciar hoje na Escola Nacional de Química sôbre o tema «A desmineralização das águas salinas», foi transferida para o dia 4 de outubro, às 16 horas.

A Greve Das Professôras de Brasília

O presidente da República, atendendo pessoalmente, às professôras que se acham em greve por motivo da falta de moradias condignas, prometeu atendê-las amanhã impreterivelmente, para o que solicitou providências urgentes, entre as quais uma relação completa das residências em disponibilidade no momento.

Diante disto e atendendo ao apêlo que lhes fêz o sr. Kubitschek, as professôras resolveram voltar ao trabalho, reiniciando as aulas, ontem mesmo.

CONFERÊNCIAS

Afonso Arinos Filho — No proximo domingo, dia 25, às 10 horas, o diplomata Afonso Arinos Filho, vai proferir uma conferência sôbre «A doutrina Social da Igreja e o Estado da Guanabara», no auditório do Externato São José, na rua Barão de Mesquita, 164. Além de senador Afonso Arinos, de representantes do clero, da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, comparecerá grande número de figuras de destaque nos meios civis, sendo convidados, também, todos os amigos e admiradores do conferencista.

Diário Escolar

★ EDUCAÇÃO E CULTURA ★ «JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1959» ★

TURMA DE 1940 DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A turma de 1940 convoca seus componentes para uma reunião no saguão do Instituto de Educação, quinta-feira, dia 22, às 11 horas, a fim de tratar de assunto relativo à comemoração dos 20 anos de formatura.

Associação Dos Ex-Alunos do Colégio Militar

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Realiza-se no dia 20, às 17h30m, na sede da Associação, na av. Rio Branco 181, 6º andar, a reunião mensal do Conselho Deliberativo.

O general Alexandre Magno de Morais, presidente da A.A.C.M., encarece o comparecimento dos respectivos membros.

Bôlsas Para Universitários em Cuba

A Casa das Américas de Cuba, está oferecendo vinte bôlsas de estudos em universidades oficiais e órgãos técnicos superiores, para estudantes das repúblicas americanas.

Os cursos universitários compreendem: engenharia agronômica, e açucareira, medicina, agricultura, indústria química, engenharia mecânica, ciências econômicas, sociologia, música e perito químico, em açúcar. Os cursos especiais: indústria açucareira, cultivo de produtos tropicais, medicina tropical e cirurgia cárdio-vascular

As bôlsas serão oferecidas anualmente, uma a cada país com a duração máxima de nove meses, e são dotadas com a soma de Cr$ 100.000 mensais além da correspondente bôlsa de viagem.

Os bolsistas deverão estar em Havana no dia 20 do corrente e os cursos se iniciarão a 20 de outubro.

As inscrições deverão ser feitas nas próprias escolas em que estudam os candidatos as quais remeterão as listas dos interessados à Embaixada de Cuba para a seleção definitiva.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA — ... UNIVERSITÁRIO DE 1959

V CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE VETERINÁRIA

O plenário do V Congresso Brasileiro de Veterinária reunido na cidade de Pôrto Alegre, Rio G. do Sul, decidiu por unanimidade apoiar e recomendar a campanha movida pelo Diretório Central dos Estudantes de Veterinária do Brasil, que visa a entrada de profissional veterinário na extensão rural.

Esta decisão, foi amplamente justificada por uma comissão designada para estudar o assunto e, entre suas razões, destacamos:

— Por compreender que a situação do veterinário no campo da extensão rural é necessária nos programas de desenvolvimento sócio-econômico do homem do campo e que deve ser aguardada com o máximo interêsse por todos aquêles que colaboram para o mais rápido soerguimento da população rural brasileira;

— Por pretender em futuro próximo, colaborar na educação, pesquisa e na execução dos programas de beneficiamento da população rurícola do país;

Por compreender, finalmente que, a deficiência na execução dos trabalhos da extensão rural nas regiões pecuaristas, deve-se principalmente a não existência do veterinário, nos citados trabalhos.

Em face dêsses justificativas, resolveu a citada comissão, recomendar aos dirigentes de nossas organizações ligadas a extensão rural, em especial à A. B. C. A. R. e S. S. R. que estudem em reunião conjunta com representantes do D. C. E. V. B. as possibilidades do aproveitamento de veterinários naqueles órgãos.

Recomendou ainda, seja franqueado aos veterinários interessados, seu ingresso no Curso de Especialização de Extensão Rural, existente em Viçosa e que seja êste profissional aproveitado posteriormente nos planos do trabalho da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural.

CONCURSO «JUVENTUDE ESTUDANTIL FLUMINENSE» — O Instituto Abel, embora de curta existência em Niterói, já está ocupando lugar de destaque nos desfiles. E' um sério concorrente a um dos prêmios do concurso «Juventude Estudantil Fluminense», promovido pelo «Diário de Notícias».

5.º Congresso Pan-Americano de Farmácia e Bioquímica

Representantes de todos os setores da Farmácia e da Bioquímica nos países das Américas reunir-se-ão em Santiago do Chile, de 12 a 19 de novembro, no V Congresso Pan-americano. O congresso constará de onze seções especializadas, abrangendo todos os ramos da profissão farmacêutica.

Para dirigir os trabalhos preparatórios da representação brasileira, o Conselho Diretor da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil designou uma Comissão Nacional, que está concatenando os trabalhos das Comissões Regionais constituídas pelas entidades filiadas à Federação.

Quaisquer informações ou esclarecimentos poderão ser solicitados a Comissão Nacional, sediada na rua dos Andradas, 96, 10º andar.

Curso de Revisão Vestibulares de Direito e Medicina (Gratuitos)

O Departamento de Educação de Adultos acaba de instituir um Curso de Revisão de Conhecimentos para vestibulares às Faculdades de Direito e de Medicina.

Esse Curso, que terá um caráter de revisão geral da matéria exigida para os exames vestibulares, funcionará no Ginásio Estadual Rodrigues Alves, na rua do Catete, 147, e as aulas serão ministradas à noite, em caráter intensivo.

As matrículas estão abertas na sede da escola aos interessados e o curso é inteiramente gratuito.

Movimento da Biblioteca do DASP

A Biblioteca do DASP, subordinada ao Serviço de Documentação daquêle Departamento, manteve, no mês de agôsto o mesmo movimento de empréstimos e consultas dos meses anteriores. As preferências dos leitores, tanto para consultas como para empréstimos, recairam nas obras de Direito, Economia e Ciências Política, totalizando 543 o número de empréstimo realizados e 957 o de obras consultadas, em diversos idiomas, especialmente, no inglês, francês e espanhol. Recebeu, ainda aquela Biblioteca várias inscrições de novos leitores e atendeu a inúmeros pedidos de renovações por telefone.

Instituto de Educação

Convite — O diretor convida professores, alunos e funcionários, juntamente com suas famílias, para assistirem ao espetáculo teatral que, por intermédio do DEA, o Teatro Popular da Fundação Brasileira de Teatro proporcionará a êste educandário, hoje, domingo, às 16 horas, quando será representada a peça em 3 atos «A Compadecida», de Ariano Suassuna, na qual tomará parte a atriz Dulcina de Morais.

Ato do diretor — Emília Brites Pinto — Providencie-se a alteração de nome.

UNIVERSITÁRIOS ENCERRARAM COM ÊXITO ONTEM O XVII CONGRESSO METROPOLITANO

OS UNIVERSITÁRIOS cariocas, num apreciável esfôrço, lograram debater, no XVII Congresso Metropolitano dos Estudantes, realizado de acôrdo com os dispositivos legais da União Metropolitana dos Estudantes, todos os itens do longo temário que se propuseram discutir e dos quais se distinguiram pelo seu significado o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Reforma Universitária, os problemas sócio-econômicos da classe e os problemas nacionais e internacionais que afetam a vida da nação.

As conclusões dêsse certame que serão oportunamente divulgadas por esta seção, levarão às autoridades constituídas e o público em geral a sentir o pensamento da classe universitária que, ativamente, participa da vida coletiva, fugindo à ação entorpecente e asfixiante das fórmulas eruditas. As equipes, comissões e o plenário, pelos estudos e manifestações apresentados ao Congresso demonstraram que os universitários pesquisaram, investigaram, levantaram e coordenaram dados, para que as normas genéricas a que chegaram tenham substância e sejam representativas do grupo.

Os assuntos de natureza educacional tiveram no Congresso Metropolitano dos Estudantes um lugar de destaque, seguindo-se às discussões sôbre a Lei de Diretrizes e Bases, a Reforma Universitária, a Cidade Universitária, a criação de Bibliotecas Didáticas, a importação de livros técnicos sem cobertura cambial, a concessão mais ampla de bôlsas de estudos, enfim o estudo das condições que permitam um ensino adequado às condições de um país democrático.

TEMÁRIO DO CONGRESSO

O temário discutido no XVII Congresso Metropolitano, no período de 11 a 17 do corrente, está assim organizado:

1 — **Problemas Culturais e do Ensino:** a) Cidade Universitária; b) Reforma Universitária (Lei de Diretrizes e Bases, cátedra vitalícia, autonomia dos DDAA e participação dos DDAA nos CTA e congregação das Faculdades); c) Teatro Universitário Metropolitano.

2 — **Problemas Sócio-econômicos dos Estudantes:** a) Alimentação (Extensão da rêde de restaurantes universitários e Descentralização do RCE); b) Assistência médico-odontológica-farmacêutica; c) Assistência Jurídica; d) Bôlsas de Estudo; e) Biblioteca Didática; f) Departamento de Empregos; g) Livro Didático (unificação e importação); h) Cooperativa Central dos Estudantes; i) Residências Estudantis.

3 — **Problemas Nacionais:** a) Reforma Agrária; b) SUDENE; c) A Hanna e a exportação de minérios; d) Desenvolvimento, inflação e custo de vida; e) Capital estrangeiro (Bancos estrangeiros, remessa de lucros e «royalties» e indústrias básicas).

4 — **Problemas Internacionais:** a) Acôrdos Luso-Brasileiros e b) Problemas do Panamericanismo.

5 — **Administração da Diretoria:** a) Relatório da Diretoria; b) Programa mínimo Administrativo; c) Orçamento.

6 — **Declaração de princípios.**

MENSAGEM AOS UNIVERSITÁRIOS PAULISTAS

O XVII Congresso Metropolitano de Estudantes enviou aos universitários paulistas a seguinte mensagem:

«No momento em que estamos, no novo Estado da Guanabara, reunidos em um Congresso Estudantil, o XVII da UME, é com grande esperança que recebemos a notícia da instalação do conclave semelhante em São Paulo.

Aos universitários paulistas, os universitários cariocas, no momento em que se reunem em seu Congresso Magno, voltam os olhos confiantes em sua decisão, cuja tradição no movimento estudantil é a de mais pura vanguarda na defesa dos interêsses gerais da nação e daqueles específicos da classe. Temos certeza que a aproximação dos centros estudantis de todo o Brasil só poderão trazer a maior fôrça e a maior solidariedade da classe. E temos certeza, por outro lado, que as decisões do Congresso Paulista só poderão ratificar aquêles princípios mínimos que fizeram do estudante brasileiro, em sua origem mesma, uma classe atuante, vigilante, atenta aos problemas nacionais.

E com êste espírito que regozijamos com a coincidência de nossos conclaves, certos de que estaremos trilhando os mesmos rumos, à procura dos mesmos objetivos, exigindo sempre mais de nós mesmos porque é esta a exigência que tôda a nação, a que servimos, faz».

Imóvel Adquerido Pelo INEP em Recife

Os mestres pernambucanos de níveis primário e secundário ou normal terão, dentro de pouco tempo, um novo edifício, construído de acôrdo com as mais novas exigências didáticas pedagógicas, na cidade de Recife, destinado a propiciar-lhes condições para a feitura de estágios e cursos de aperfeiçoamento profissional de maior duração. A iniciativa de obter-se um local para a sede do Departamento de Cursos do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife coube ao sociólogo Gilberto Freire, seu diretor, que entrou em entendimentos com o prof. Anísio Teixeira, diretor do INEP, entidade do Ministério da Educação e Cultura, que financiará o projeto.

Ciclo de Palestras Sôbre os Problemas dos Comerciários

Na biblioteca da Associação dos Empregados no Comércio (av. Rio Branco, 120, 2º andar) acham-se abertas as inscrições para o «Ciclo de palestras sôbre os problemas dos comerciários», que a referida entidade organizou em colaboração com a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

O número de inscrições é limitado e as palestras se realizarão, no salão nobre da Associação dos Empregados no Comércio, nos meses de outubro e novembro, obedecendo ao seguinte roteiro:

— 5 de outubro, «Introdução ao Curso», pelo sr. Fábio Bastos, presidente da Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e Peças (ANMVAP) e vice-presidente da Associação Comercial;

— 12 de outubro, «Elementos da atividade humana, estruturas econômicas e posição do comércio», pelo prof. Davi Carneiro, da Escola Superior de Guerra e da Faculdade de Direito do Paraná;

— 19 de outubro, «Empregados e empregadores. Relações humanas, direitos e deveres, ganho e produção», pelo dr. Paulo Mário Freire, industrial;

— 26 de outubro, «Posição do moderno empresário em relação aos problemas sociais do trabalho», pelo prof. Hélio Brum, economista;

— 3 de novembro, «Previdência social e sua legislação como fatôres de harmonia social», pelo prof. Moacir Veloso;

— 9 de novembro, «Justiça do Trabalho, conciliação jurídica entre empregados e empregadores», pelo ministro Oscar Saraiva, do Superior Tribunal do Trabalho;

— 16 de novembro, «Segurança nacional, defesa civil, mobilização», pelo coronel Reinaldo Melo de Almeida;

— 23 de novembro, «Encerramento do curso, conclusões e recomendações», pelo prof. Francisco Sousa Brasil.

INDEPENDENTES

Ciências Políticas e Econômicas

DIRETÓRIO ACADÊMICO BARÃO DE MAUÁ

Primeiro Congresso Latino-Americano de Estudantes de Ciências Econômicas — Seguiram ontem para Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, os colegas Edson Pupim, Lopes Lourenço e Nelson Müller, que irão representar o «DABM» junto ao Primeiro Congresso Latino-Americano de Estudantes de Ciências Econômicas.

O colega Edson Pupim, é o autor e portador da tese oficial de nosso Diretório, entitulada «A Agropecuária Nacional e o Mercado Comum», que esperamos seja uma das mais fortes concorrentes, à bôlsa de estudos que foi colocada como prêmio.

Departamento de Apostilas — Encontram-se à venda, no horário de 18h30m às 19h10m, as seguintes apostilas: Valor e Formação de Preços — primeiro e segundo ano de C. Econômicas; primeira parte de Geografia Econômica — segundo ano de C. Econômicas; Moeda e Crédito — segundo ano de C. Econômicas; Política Financeira e Fiscal — quarto ano C. Econômicas; Ciência das Finanças — segundo ano de C. Contábeis; Ciência da Administração — primeira parte da C. Econômicas; Ciências das Finanças — terceiro ano de C. Econômicas.

Provas de segunda chamada — Iniciaram-se sexta-feira próxima passada as nossas provas de segunda chamada.

Serviço Social da Guanabara

DIRETÓRIO ACADÊMICO AMARAL FONTOURA

Pre-Vestibular — Comunicamos aos interessados que o pre-vestibular para o curso de Serviço Social, consta das seguintes matérias: Português, Inglês ou Francês, História do Brasil e História Geral.

Documentação — E' a seguinte a documentação exigida para prestar os exames vestibulares: prova de conclusão do curso secundário (7 anos), em duas vias; fichas modelos 18 (primeiro ciclo) e 19 (segundo ciclo), em duas vias, carteira de identidade fornecida por gabinete de identificação oficial; certidão de Nascimento passada por oficial de Registro Civil; atestado de vacina expedido por repartição competente; atestado médico de sanidade física e mental; atestado de bons antecedentes passado pelo Instituto Félix Pacheco ou dos seus congêneres dos Estados ou passado por duas pessoas idôneas; prova de quitação militar ou de que dele está desobrigado, (com fotocópia autenticada); dois retratos 3x4, de frente; e taxa de inscrição. Todos os documentos devem ser em original e com firma reconhecida.

Outras informações poderão ser dadas na sede da Faculdade ou no Diretório Acadêmico, de segunda à sexta-feira, de 19 às 22 horas, sito na rua Haddock Lobo, 148, fone: 54-3974.

Miss Universitária 1960 — Em atendimento ao convite enviado pela União Metropolitana dos Estudantes e o jornal «O Metropolitano», para compartilhar do magno concurso de «Miss» Universitária 1960, o DAAF, se inscreveu pela primeira vez, para competir com os seus co-irmãos da Guanabara, a êste magno concurso de confraternização estudantil, que exaltará e dignificará sem dúvida alguma, a fina flor da mocidade universitária feminina. Teresinha Carvalho Diniz, é a nossa candidata, e com ela, torceremos para que a vitória nos sorria. Felicidades, Teresinha.

Congresso Metropolitano — Foram representantes do DAAF junto ao XVII Congresso Metropolitano dos Estudantes, encerrado ontem, os seguintes colegas, Errollyman Tavares de Sousa, José Natalício de Figueiredo, Carlos da Silva Moreira, Guido Afonso Duque de Noné, Valdir Medeiros e Airton de Freitas. Quatro comissões foram conseguidas pelo DAAF; Comissão de Problemas Nacionais, Comissão de Problemas Internacionais, Comissão de Teses e Comissão de Ensino e Problemas Sociais do Estudante.

Reabilitação

DIRETÓRIO ACADÊMICO FERNANDO LEMOS

Quadra — O Diretório Acadêmico Fernando Lemos conseguiu junto ao dr. Jorge Faria, diretor da Escola de Reabilitação, um terreno de 14x20 metros na área da Escola, a fim de que seja construída uma quadra para jogos de basquete, volei e futebol de salão. Sendo um terreno abandonado, com vegetação baixa, pede-se aos colegas bem dispostos e cheios de saúde que queiram ajudar na capinação, que procurem o diretor de Desportos, acadêmico Delmiro dos Santos que está encarregado de supervisionar a operação capina.

Centro de Estudos da ABBR — No anfiteatro da Escola, dia 21, quarta-feira próxima, serão projetados filmes sôbre Paralisia Infantil cedidos pessoais e da Fundação Nacional Contra a Paralisia Infantil, de Nova York, sob a supervisão do dr. Osvaldo Pinheiro Campos.

Tratando-se de assunto de maior atualidade e importância médica, ficam convidados todos os médicos, fisioterapeutas e acadêmicos, visto que será o assunto abordado por brilhante especialista internacional.

A Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, pelo seu Diretório Acadêmico, avisa aos alunos do segundo ano de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que para êstes a freqüência será obrigatória.

M. E. — Está crescendo em interesse o Concurso que elegerá a M. E. («Miss Esportes») da Escola de Reabilitação.

Serviço Social do Rio de Janeiro

DIRETÓRIO ACADÊMICO ALBERTO PÔRTO DA SILVEIRA

Eleições no Diretório — Realizaram-se no dia 14 as eleições para a nova Diretoria do DAAPS, para o período 60-61. Concorreram duas chapas, a da Situação encabeçada pelo colega Wellington Aires de Medeiros, o «Elo-Social», e a oposição encabeçada pelo colega Nelson Pinto Figueiroa. Coube a vitória à chapa situacionista, resultando-se que pela terceira vez consecutiva o Elo é vencedor. Na ocasião falaram os colegas Nelson Figueiroa, Osvaldo dos Santos, e o atual presidente do DAAPS José Guimarães Filho, congratulando-se com a Diretoria recem-eleita, agradecendo em seguida o colega Wellington.

Nova Diretoria — A nova diretoria eleita é a seguinte: presidente — Wellington Aires de Medeiros; vice — Noêmia Pereira Neves; primeira secretária — Edméa Coelho dos Santos; segunda secretária — [illegible] Leão de Oliveira Guimarães; primeiro tesoureiro — Pedro Metais de Andrade; segunda tesoureira — [illegible] Ester de Aragão; diretor de [illegible] Blas — Renato Batalimbo; representação externa — Gerardo [illegible] da Cunha Lopes Ribeiro e Nilsa [illegible] Neves Socorro; Comissão Social — Antônia Maria Leandro, [illegible] Ferisse Turon, Judite França de Carvalho, Carlos Januzzi, Irene [illegible] e Vilma Pessoa.

Prêmio Alberto Pôrto da Silveira — O prof. dr. Heitor Cintra, instituiu êste ano em nossa Faculdade, o prêmio dr. Alberto Pôrto da Silveira, para o melhor trabalho apresentado sôbre o tema [illegible]. Maiores informações [illegible] nosso Diretório.

Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro

COMISSÃO DE FORMATURA

O presidente da Comissão de Formatura dos Bacharelandos de 1960, da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, comunica aos colegas que o concurso de orador da turma realizar-se-á no próximo dia 6, quinta-feira, às 19 horas, na sala do quinto ano.

A Comissão que irá julgar os trabalhos apresentados será constituída dos professôres desembargador José Murta Ribeiro, [illegible] Valadão Abreu e dr. Alírio Cavalieri e colegas Aloísio Destri e Cid Machado.

Os interessados deverão inscrever-se até o próximo dia 30 com o colega Cid Machado.

Cada candidato deverá apresentar à Comissão Julgadora, por ato da leitura do seu discurso, cinco cópias do seu trabalho. (a) Italo Viola, presidente.

PEDAGOGIA GANHA BATALHA DA PERSONALIDADE HUMANA

DR. HENRIQUE FRANCO

Estão abertas as matrículas para o curso de formação liderológica de I. B. R. H., que consta de duas partes, uma científica, com os fundamentos biológicos, sociológicos, psicológicos e psicossociais do comportamento humano e outra parte metodológica que abrange o problema da didática, do ajustamento do trabalho de competição, conflitual em cooperação. O curso em apreço tem a direção do Prof. Henrique Franco, presidente do Instituto, pessoa com vinte e um títulos universitários e larga experiência como educador.

Aulas noturnas duas vezes por semana, das 18 às 19h30m e das 20 às 21 horas. Início ainda êste mês. Inf.: Av. Graça Aranha, 81 — 12º — Tels.: 52-5499 e 58-1659.

SOEPT: Maior e Melhor Entrosamento Entre Indústria e Escolas Técnicas

A fim de levar ao público maiores esclarecimentos sôbre a «Sociedade de Estudos e Pesquizas Técnicas» — a SOEPT — organição que funciona na Pontifícia Universidade Católica, sob a presidência do gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, estêve em nossa redação um grupo de estudantes da EPUC, chefiado pelos srs. Flávio Saner Spinola Dias, Atila de Figueiredo e Neves, Ronaldo Barcelos de Pinho e Antônio Garcia Rodenburg de Medeiros Neto, que nos fizeram as seguintes declarações:

FINALIDADES DA SOEPT

— A SOEPT tem por finalidade trazer o campo industrial e científico a colaborar diretamente na formação dos futuros Engenheiros da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A falta de cooperação e participação ativa da Indústria nas Escolas Técnicas e Científicas em muito vem prejudicando a formação de nossos técnicos e cientistas e portanto o desenvolvimento industrial de nossa produção capazes de aprimorá-la, elevando-a ao nível das melhores do mundo.

A «SOEPT» fundada em 1957, conta atualmente com 42 Emprêsas. Este quadro social, composto de importantes indústrias de nosso país, vem colaborando no estudo e na apresentação de sugestões sôbre o ensino de nossa Escola. Tem ajudado a criar os «Institutos de Tecnologias, cuja principal finalidade é trabalhar para o aprimoramento de nosso campo industrial.

Vimos, também, em colaboração com a EPUC, realizando «Cursos de Gerência e Administração» para gerentes de Emprêsas, cujo campo de ação foi aumentado com a criação do «Instituto de Gerência e Administração de Emprêsas», que além de ter programado vários cursos de Gerência para «Chefes de Emprêsas» iniciativa pioneira em nosso país.

VANTAGENS DOS SÓCIOS DA SOEPT

— São estas, entre outras, as vantagens dos sócios:

De acôrdo com a Lei do Impôsto de Renda a contribuição é dedutível do impôsto sôbre a renda. Utilização dos Institutos Tecnológicos da Escola Politécnica da Universidade Católica a preço de custo. Utilização dos Departamentos Técnicos da EPUC para obtenção de pareceres de seus chefes. Redução de 50% do custo dos cursos de gerência realizados pela EPUC. Utilização do Computador Eletrônico nas operações industriais a preço reduzido de acôrdo com o entendimento da SOEPT com o Centro de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica. Ensaios dos produtos industriais dos sócios nos Institutos de Tecnologia da PUC. Entrevista dos sócios da SOEPT com os alunos do 5º ano da EPUC para fornecimento de futuros engenheiros às indústrias associadas. Além das vantagens acima citadas, ao mesmo tempo os sócios da SOEPT estarão contribuindo eficientemente para a elevação do padrão de ensino no nosso país.

FALTA DE RECURSOS

— Desde sua criação a EPUC visou revolucionar os métodos de ensino em nosso país, se não fêz, até agora, foi devido à falta de recursos.

Nossos currículos têm sido estudados por grupos especializados de emprêsas, que nos tem sugerido constantes modificações de acôrdo com a evolução da Engenharia.

Hoje em dia, Indústria e Universidade não podem se desconhecer; pelo contrário se completam.

Isto, entretanto, já não é suficiente. E' necessária a coparticipação em tôdas as atividades Universitárias. Veja-se, por exemplo, as alterações que já surgiram deste intercâmbio, em nossa Escola: Alteração do currículo de Engenheiros Eletricistas — Alteração das especializações no curso de Engenheiros Civil — Criação da especialização de Engenheiros Eletrônicos — Criação do Instituto de Gerência e Administração de Emprêsas — Construção e início do equipamento dos Institutos de Tecnologia e muitos outros que poderíamos citar, mas que tomariam muito tempo.

PARTICIPAÇÃO MAIS EFETIVA

— Esta participação ainda tem sido tímida. Muito, no entanto poderá ainda ser feito pela indústria e portanto muito receber de uma efetiva colaboração. Não é na Universidade que se manufatura e que se prepara o principal material para o progresso do Brasil — o futuro dirigente de nossa Pátria?

Acreditamos que as vitórias já obtidas animarão os nossos industriais a nossos empreendimentos.

O computador eletrônico, por exemplo foi uma positiva contribuição da Indústria e que hoje trabalha efetivamente para a mesma.

E' necessário que a Indústria ajude a equipar nossos Institutos, pois dados técnicos indispensáveis para a melhoria de nossa produção, são ainda ignorados, pela total inexistência de órgão Universitário, que o pesquise técnica e industrialmente.

APENAS UM «BOY» PARA A EPUC

— O que pedirá a EPUC em troca dêsses serviços?

— Pediremos sòmente a contribuição de um «servente» ou um «boy» anualmente para nossa escola — Que cada emprêsa considere em seus quadros um «boy» ou servente para a EPUC.

Aqui viemos para tornar conhecida nossa campanha: «100 sócios para a «SOEPT».

Fazemos um pedido ao DN para que divulgue êste nosso apêlo e assim torne conhecida a «SOEPT» em nossa Indústria. Que nossos industriais nos recebam quando batermos em seus escritórios e compreendam nossa campanha» — concluíram os referidos acadêmicos.

Exposição-Feira de Livros Técnicos

Embora ainda em fase de organização da Associação Cultural dos Servidores Públicos, a comissão incumbida de sua realização resolveu promover, desde logo, a realização de uma Exposição-Feira de livros técnicos e científicos, em que serão apresentados os livros recentemente recebidos do estrangeiro e os editados no Brasil.

A Exposição-Feira terá característica «sui generis»: funcionará apenas à noite nos dias comuns e nos sábados e domingos das 11 às 22 horas, na av. Copacabana, 532, apartamento 601, em frente à praça Serzedelo Correia. O horário especial tem por objetivo facilitar aos que trabalham até tarde o ensejo de adquirirem livros em suas horas livres, gozando ainda de desconto.

A Exposição-Feira será inaugurada domingo da próxima semana, dia 21, quando será realizado o lançamento, em português, pela Editôra Ibera — Americana, de «Elementos de Economia Moderna», de A. Meyers, e «O homem e a gente» e «Rebelião das Massas», de Ortega y Gasset.

Associações Culturais e Científicas

CENTRO DE ESTUDOS [illegible] DO IAP DOS INDUSTRIÁRIOS (CEM) — [illegible] sessão ordinária [illegible] do mês [illegible] seguinte temário: Simpósio sôbre reabilitação profissional: programa de Reabilitação no IAPI — dr. Lourenço F. [illegible] Cruz; Aspectos Sociais da Reabilitação — Assist. Soc. dra. Zeni Miranda; Reabilitação em Tisiologia — dr. Aldo Januzzi; Benefícios e Reabilitação — dr. Abeo Abi Ramia; Situação atual dos trabalhos de Reabilitação na CERPSS — dr. Newton [illegible]. São convidados todos os sócios e demais médicos desta cidade.

CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DO TORAX DA POLICLÍNICA GERAL DO RIO DE JANEIRO (SERVIÇO DO PROF. ALOÍSIO DE PAULA) — Realizar-se-á no próximo dia 19 de setembro, segunda-feira, uma sessão ordinária dêsse Centro de Estudos, sob a presidência do dr. Manuel de Cunto, com a seguinte ordem do dia: 1ª parte — 9 horas — Reunião da «staff» clínica do Serviço; 2ª parte — 10 horas — [illegible] — Apresentação de casos clínicos e cirúrgicos [illegible] — Abcesso [illegible] — Hildebrando [illegible] — Carcinoma [illegible] — [illegible].

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO — De acôrdo com o programa previamente estabelecido, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro [illegible] próxima têrça-feira, 20 do corrente, em sua sede na av. Augusto Severo, 8, às 17 horas, para prestar singela homenagem à memória do escultor brasileiro, [illegible] cujos [illegible] Pedro Calmon, dr. Manuel Xavier Vasconcelos Pedrosa, 2º secretário do Instituto Histórico, dr. Francisco Marques dos Santos, diretor do Museu Imperial e o acadêmico [illegible].

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA — Sessão dia 20, têrça-feira, às 21 horas a realizar-se no Instituto Fernandes Figueira, na av. Rui Barbosa, 716, com a seguinte ordem do dia: «Simpósio sôbre [illegible]», organizado pela 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fac. Nac. de Medicina e pelo Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil. Coordenador: prof. dr. Clementino Fraga Filho. Relatores e assuntos: 1) dr. J. A. [illegible] — Metabolismo [illegible]; 2) dr. A. L. Bonvista Neto — Provas funcionais e lesões parenquimatosas; 3) dr. Helio de Souza Luz — Provas de secreção [illegible]; 4) dr. Jorge Toledo — Provas de permeabilidade das vias biliares.

Cada relator disporá de 15 minutos e, no final, o auditório fará perguntas à Mesa.

Estará presente o dr. Pascoal Granato, laboratorista, que responderá às perguntas sôbre técnica laboratorial. Programa para o mês de outubro — Sessão de 11/10/960: prof. Bernard Schlesinger, de Londres, sôbre «Infections in Childhood» [illegible] (Infecções na infância na era dos antibióticos).

Visita do Reitor da Universidade Hebraica de Jerusalém

Chegará ao Brasil no dia 18, permanecendo uma semana, o professor Benjamin Mazar, reitor da Universidade Hebraica de Jerusalém e presidente da Associação de Relações Culturais entre Israel e Brasil — paralela ao Centro Cultural Brasil-Israel.

O professor Mazar é arqueólogo, historiador e especialista em geografia histórica de Israel. Fez várias escavações de importância, relacionadas com a época bíblica e pós-bíblica e publicou inúmeros livros sôbre pesquisas arqueológicas e geografia histórica, bem como um atlas histórico da época bíblica.

O professor Mazar será homenageado pela Universidade do Brasil e pelo Centro Cultural Brasil-Israel com almôço no dia 19. Nesse mesmo dia, às 17h30m, pronunciará uma conferência na Faculdade Nacional de Filosofia, sôbre as recentes escavações arqueológicas em Israel. À noite o visitante será homenageado com uma recepção na residência do sr. Yosef Tekoah, embaixador de Israel no Brasil, no qual comparecerão altas personalidades da ciência e cultura brasileiras.

No dia 20 o professor Mazar visitará São Paulo, pronunciando uma palestra na Faculdade de Filosofia do Estado.

No dia 21, às 16 horas, dará uma entrevista coletiva à imprensa no Rio de Janeiro, no 7º andar da ABI.

No dia 22, às 21 horas, realizará uma palestra na Hebraica Sociedade Cultural Esportiva e Recreativa do Rio de Janeiro, na rua das Laranjeiras, 346, sob o tema: «A Universidade Hebraica e as atividades Científicas em Israel».

O prof. Mazar será ainda homenageado pela comunidade israelita do Rio de Janeiro.

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO PELA EXTRAÇÃO DA LOTERIA FEDERAL DE 17 DE SETEMBRO DE 1960

(Número premiado: 3.181, formado pela centena do 1º prêmio da Loteria Federal, precedido pela terminação do 2º prêmio).

Planos "A" - "D" - "F"	centena:	181
Plano "B"	milhar:	3.181
	centena:	181
Plano "C"	milhar:	3.181
	centena:	181
Plano "G"	milhar:	3.181
	milhar:	4.253

O PRÓXIMO SORTEIO SERÁ REALIZADO NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1960.

DIRETORIA: — Dr. Ovidio de Abreu — Mário Fantoni — Fernando Robles Ottoni de A. Castelo e João de Freitas Lima Neto.

FISCAL DO GOVERNO: — Dr. Abelardo Ramos. ATUÁRIO: — Dr. Gilberto Lira e Silva.

CIA. BRASILEIRA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO
CARTA PATENTE N. 18
Em São Paulo — Rua 15 de Novembro, 211 — 1º andar — Tel.: [illegible]

Apoio da UME aos Alunos da Extinta Fac. de Ciências

Uma comissão de estudantes nos procurou para a divulgação da seguinte nota:

«Em sua reunião de sexta-feira, o XVII Congresso Metropolitano dos Estudantes deu apoio integral às pretensões dos alunos da extinta Faculdade de Ciências da Universidade Rural. As citadas pretensões são apenas a efetivação de suas respectivas matrículas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Rio de Janeiro. Para tal, é necessário, apenas, o parecer favorável do ministro da Educação e Cultura ao processo número 47.797-60.

A fim de apelar a s. exa. estêve uma comissão composta pelos presidentes da União Metropolitana dos Estudantes (UME), do Diretório Acadêmico La-Fayette Côrtes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da URJ, o vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), e outros dois acadêmicos no Palácio da Cultura. O ministro Pedro Paulo Penido, em que pese tôda responsabilidade do alto cargo que ocupa, entrou em contradições ou por má-fé ou por estar rodeados de assessôres incompetentes, isto porque afirmou que não despachava o processo acima citado por ter algumas dúvidas a respeito. Os membros da comissão afirmaram que tais dúvidas deixaram de existir, pois que foi enviado um segundo requerimento cujo protocolo tomou o número 102.021-60, com entrada em 22 de agôsto de 1960, e que deixa claro os pontos duvidosos referidos por s. exa. Em resposta a essa afirmação o ministro Pedro Paulo Penido disse que não havia recebido coisa alguma e que portanto não tinha autoridade suficiente para resolver tal impasse, por isso, que levaria a resolução do caso para o Conselho Nacional de Educação.

Por nosso intermédio a classe estudantil pede providências a fim de salvaguardar os direitos dos colegas prejudicados.

Universidade do Rio de Janeiro

Ciências Médicas

CENTRO ACADÊMICO SIR ALEXANDER FLEMING

Brincadeira Dançante — Convidamos todos os colegas para a brincadeira dançante, sábado, dia 24, com início às 20 horas, e término à 1 hora. A brincadeira será animada pelo conjunto «Cascavel e seus [illegible]» (Humberto Laz e seu conjunto).

Eleições no CASAF — As eleições para o CASAF serão realizadas no próximo dia 29. O prazo para as inscrições das chapas é de 48 horas antes do dia das eleições.

Conferências — Prosseguindo as palestras que os candidatos ao govêrno do Estado da Guanabara vêm pronunciando nesta Faculdade, teremos, segunda-feira, dia 19, às [illegible] do deputado Carlos Lacerda.

Comissão de Formatura de 1961 — A Comissão de Formatura [illegible] [illegible] Anita Braga e Fernando [illegible] — Assunto: Distribuição de cargos, elaboração dos estatutos e plano de atividade.

Ciências Econômicas

DIRETÓRIO ACADÊMICO PEDROSO DE LIMA

Congresso Latino-Americano de Estudantes de Ciências Econômicas — Seguirão, segunda-feira, para Pôrto Alegre, os colegas José Alves Pereira de Mendonça e José Ribamar Santos de Lima, como representantes de nossa Faculdade no I Congresso Latino-Americano de Estudantes de Ciências Econômicas. Aos dois colegas o Diretório Acadêmico deseja sucesso absoluto.

Prova de segunda chamada — Terá início no dia 19 p.p. as provas parciais de segunda chamada. Os interessados deverão procurar o horário no quadro de avisos do DA.

Agradecimento — Agradecemos [illegible] do professor Vasco Zanol para assistirmos o documentário «A Obra da Catequese» realizado pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo.

UNIVERSIDADE DO BRASIL

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ★ «JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1959» ★

Farmácia

CENTRO ACADÊMICO RODOLFO TEÓFILO

Primeiro ano — Já estão afixados os resultados do último estágio de Química Analítica Qualitativa.

Eleições — Tiveram início, às 10 horas de sexta-feira, as eleições que mostrarão os novos elementos que dirigirão o Centro Acadêmico Rodolfo Teófilo, da Faculdade Nacional de Farmácia. A chapa única (Movimento Autonomista Renovador) foi aprovada por larga margem de votos.

Departamento Cultural — Encontra-se afixado no quadro de avisos (Departamento de Publicidade) o resultado do inquérito recentemente feito por êste Departamento. Aguardem novidades para a semana da Farmácia.

Departamento Esportivo — Os convites para jogos amistosos podem ser endereçados para avenida Venceslau Brás, 49, G. B.

Departamento Social — Já estão abertas as inscrições para o concurso Rainha da F. N. Farmácia. Cada turma deverá eleger uma representante.

Departamento de Publicidade — Adquiram as novas flâmulas de nossa Faculdade.

Nova Diretoria do CART — Presidente — Antônio Fraga Hautemes II (segundo ano); vice-presidente — Luís Antônio Pais Leal (primeiro ano); secretário-geral — Edésio Maffei (segundo ano); primeiro secretário — Joaquim Ferreira Neves (primeiro ano); segundo secretário — Joana Carvalho (primeiro ano); tesoureiro — Maria Anunciada de Albuquerque Martins (primeiro ano).

— Volta a circular o tradicional «Tiofeno», órgão de divulgação interna da Escola.

Departamento Social — Já se encontra à disposição dos interessados, no DA, de 9 às 18 horas, os convites para o Baile a ser realizado no dia 8 de outubro, no salão nobre da Escola, em homenagem à nova diretoria empossada.

Programa de Vestibular — A venda na Secretaria do DA, de 9 às 18 horas.

Conferência — A conferência que o prof. Georges Dumosnil deveria proferir dia 16, sôbre o tema «Adesmineralização das águas salinas», foi transferida para o dia 4 de outubro próximo, às 16 horas.

A. A. A.

Nova Diretoria — A Associação Atlética Acadêmica promoverá uma feijoada no dia 8 de outubro, às 14 horas, no Restaurante da Reitoria em homenagem à nova Diretoria eleita.

Arquitetura

Chamado à Secretaria — Rafael Eduardo Izquierdo.

Sistemas Estruturais: Revisão da primeira prova parcial — Os alunos abaixo relacionados deverão comparecer no gabinete da cadeira de Sistemas Estruturais, amanhã, dia 19, às 10 horas: Alberto Martins Reis, José Pereira da Rocha, José Rodrigues Filho Sobrinho, Alcides da Silva Neves, Maria Luísa Boltshauser.

Urbanismo — Arquitetura Paisagista — A segunda chamada da primeira prova parcial (parte escrita) foi transferida para o dia 21, quarta-feira, às 11 horas, e será realizada na sala 22.

Química

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Departamento Científico e Cultural

Filosofia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Departamento Social — A visita à fábrica de Coca-Cola, será no próximo dia 26, com saída às 13 horas. Os colegas interessados devem inscrever-se no DA.

Ainda estão à venda no DA, a preço reduzido, entradas para a peça «De Repente no Verão Passado» (Teatro da Maison de France).

Continuamos a solicitar aos colegas que tragam discos novos ou velhos, de 78, 33 ou 45 rpm.

Conferência — O professor B. Mazar, reitor da Universidade Hebraica de Jerusalém, fará, amanhã, dia 19, às 17h30m, uma conferência sôbre o tema: «As últimas Pesquisas Arqueológicas e os Manuscritos do Mar Morto».

DIP — Saiu, sexta-feira última, o segundo «Boletim do Diretório Acadêmico». Os colegas que não o receberam podem procurá-lo no DA ou no DIP.

Atlética — A AAA está tentando organizar a «Primeira Inter-Fi», isto é, a primeira olimpíada entre as Faculdades de Filosofia do Estado da Guanabara: EPUC, FURJ, F. Santa Úrsula e FNFi.

Dentro em breve estaremos com o novo material esportivo em estoque, inclusive os uniformes para as equipes femininas.

Recenseadores em Dificuldade na Zona Sul

Os recenseadores da Guanabara estão encontrando dificuldades para recensear grande parte da população, principalmente da zona Sul, por encontrarem as residências fechadas. Repetem as visitas cinco, seis e mais vêzes, inùtilmente, o que retarda o trabalho de coleta. Algumas vêzes, o recenseador encontra apenas a empregada, que não pode dar informações completas.

Como na atual operação censitária não foi adotado o critério de deixar o questionário para ser apanhado depois, o Serviço Nacional de Recenseamento está determinando aos recenseadores que deixem na portaria do edifício uma notificação de sua visita, com um pedido para que, na própria notificação (que é impressa), sejam assinalados pelo morador não encontrado o dia e a hora em que poderá ser recenseado. Caso contrário, o morador deverá procurar o Pôsto do Recenseamento mais próximo, onde será recenseado.

Saneamento . . .

(Conclusão da 1ª página)

DES amplia a rêde sanitária. Também na Zona Sul estão programadas, e já em concorrência, obras de saneamento para o Leblon, Gávea, Ipanema e outras regiões, onde a rêde atual não tem capacidade de esgotamento. Os contratos para essas obras já foram enviados ao Tribunal de Contas, para registro, devendo a sua execução processar-se logo que o órgão fiscalizador aprove as respectivas despesas.

CULTO AO . . .

(Conclusão da 1ª página)

rios Gratuitos e os restantes são: colégios Santo Inácio, Notre Dame, S. Vicente de Paulo, Rio de Janeiro, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro, Santa Cecília, ginásios Nélson, Anglo-Americano, Brasil, Tomás de Aquino; educandário Brasília e Instituto Nossa Senhora de Nazaré e Nacional de Educação de Surdos. Estão ainda inscritas as associações de escoteiros Siqueira Campos, Túnel, Hípica e Federação das Indústrias.

As bandas de música pertencem ao Corpo de Fuzileiros Navais, Base Aérea de Sta. Cruz, Corpo de Bombeiros, Escola de Aeronáutica, Polícia Militar, 1º Batalhão de Guardas, Base Aérea do Galeão e 1º Regimento de Cavalaria.

Têxteis Pedem...

(Conclusão da 1ª página)

tro dos próximos dias uma assembléia da classe para fixar de forma definitiva o «quantum» a ser reclamado das emprêsas patronais. Pretendem os operários assinar o novo acôrdo ainda no decorrer do mês vindouro, a fim de que sua vigência tenha início a partir de 1 de novembro.

Os trabalhadores nas indústrias têxteis, embora não afastem a possibilidade de uma greve em defesa de sua reivindicação, aguardarão o pronunciamento dos empregadores e se manifestam dispostos a discutir o problema em mesa-redonda, com a participação de um representante do Departamento Nacional do Trabalho.

Lágrimas na . . .

(Conclusão da 1ª página)

saudade que vão sentir com sua ausência. D. Aurea [illegible] efusivamente no fim de sua apresentação.

NÃO PODE AGRADECER

Depois de vários números musicais, executados pelo canto orfeônico da Escola Batista Pereira, de tôdas as flôres serem entregues à homenageada e dos discursos havidos, d. Aurea teria de agradecer. Todavia, não encontrou fôrças para tanto e d. Maria Elisa, chefe do Distrito a que pertence aquêle educandário, como velha amiga e colega, pronunciou breves palavras em seu nome. Palmas e mais palmas ecoaram e, na assistência, raro era aquêle que não estava com os olhos marejados.

VIDA PROFISSIONAL DE D. AUREA

Finalizando a homenagem, foi oferecido aos presentes um lanche, preparado pelas professôras e mães de alunos. Quando a reportagem do «Diário de Notícias» procedia a [illegible] ta às diversas instalações da escola, onde iria ser servido o coquetel, a sra. Marta Vieira Constantino, professôra que responde pelo expediente da [illegible]toria, fêz entrega do «curriculum vitae» de d. Aurea P[illegible]va Neiva, que é o seguinte: formada em 1916, pela antiga Escola Normal do Estado; adjunta interina de terceira classe, desde 1914; professôra efetiva de terceira classe, em 1917; promovida por merecimento, à professôra de segunda classe, em 1928; exerceu tôdas as comissões; lecionou em tôdas as séries, da primeira à quinta, nas escolas Feminina do 4º D.E., Osvaldo Cruz, 5ª Escola Mista do 8º D.E., 13-12 (1932 a 1935); Pedro II: 14-26 (em Curral Falso); foi nomeada diretora, em 1936, da Escola 14-23 Casemiro de Abreu; transferida, em 1937, para a Escola Barão de Taquara e, finalmente, em 1947, para a Escola Batista Pereira.

CEL. G. MAGELA PIRES DE MELO, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, ADVOGA:

Planejamento Adequado Para Evitar o Desenvolvimento Desordenado do País

• Deficiências da infraestrutura provocam desequilíbrio regional • Importância primordial da indústria siderúrgica • Exportação de minérios deve estar conjugada a plano siderúrgico • Nossos programas de expansão nesse setor ainda são modestos

O CORONEL Geraldo Majela Pires de Melo, diretor da Companhia Siderúrgica Nacional, proferiu, recentemente, interessante conferência que subordinou ao título «Algumas observações sôbre o problema siderúrgico brasileiro dentro do quadro do nosso desenvolvimento industrial», na Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Indústria-chave por excelência, a Siderúrgica é também o barômetro da economia. O grau de civilização material de um povo é medido, correntemente, pela quantidade de aço que consome. Nenhum país moderno pode pretender a prosperidade e o poderio se não dispuser de aciarias. O problema siderúrgico assume pois importância fundamental, como o demonstra em sua conferência o Coronel Pires de Melo.

O conferencista dividiu o seu trabalho em três partes: uma dedicada a considerações gerais, uma segunda ao problema de exportação de minério e suas implicações e a última referente à posição atual de nossa indústria siderúrgica.

A primeira evidencia a necessidade de adequado planejamento para tôda a economia nacional. Sem ela teremos um desenvolvimento desordenado com males como a criação de indústria de transformação sem que a infraestrutura e as indústrias de base estejam completadas. A falta de infraestrutura adequada, como no caso dos transportes, provoca a formação de ilhas econômicas e o seu desigual crescimento, com a estagnação de certas regiões em contraposição à crescente prosperidade de outras. Além do planejamento geral, impõe-se o dos setores e até hoje não temos uma política siderúrgica definida ao contrário do que sucede, por exemplo, em relação ao petróleo.

Na segunda parte, o coronel Pires de Melo, examinando o problema da exportação de minério e suas implicações, advoga uma política de exportação conjugada com um plano siderúrgico que leve à ampliação do nosso parque produtor de aço, a longo e a curto prazo.

Em relação à posição atual da nossa indústria siderúrgica, que constitui a terceira parte, o conferencista mostrou que carecemos de um programa que eleve a nossa produção a um nível compatível com as nossas possibilidades. Comparando nossos programas com os de outros países que se industrializam, verificaremos que ainda são bem modestos.

Transcrevemos, a seguir, alguns tópicos mais sugestivos da primeira parte da conferência do coronel Pires de Melo.

Intervenção estatal e iniciativa privada

É inegável que nos últimos dez anos o desenvolvimento industrial brasileiro toma ritmo acelerado, dêle participando em grande escala a iniciativa privada, que dia a dia demonstra a sua capacidade de criar, aproveitar e apropriar modernas técnicas. É certo, porém, que em muitos setores de atividade êsse progresso está se desenvolvendo sem planejamento adequado e isto poderá ser tão contraproducente e trazer tantos reflexos negativos à nossa estrutura econômica quanto qualquer dos elementos responsáveis pelos erros acima apontados.

Como exemplo dos males que nos vem trazendo esta falta de planejamento, costumamos afirmar que vamos criando indústrias de transformação sem que a infraestrutura — mineração, energia e transportes — e as indústrias de base estejam completadas. Vamos travando uma luta desordenada, sem comandos, cada um lutando à sua maneira, sem saber para onde vai, onde se encontram dispostas as fôrças inimigas e qual o objetivo principal a atingir. O desfecho poderá ser o desejado, por uma série de coincidências ou milagres. Mas, em setor tão importante, seria de bom alvitre não esperarmos milagres, a não ser aquêles que poderão ser obtidos através do trabalho organizado, no plano de conjunto e no detalhe da execução.

A nossa indústria e o nosso comércio, adeptos fundamentais da iniciativa privada, algumas vêzes confundem a presença do govêrno em determinados setores da

(Conclui na 3ª página)

NA FOTO UMA VISTA DO PARQUE SIDERÚRGICO DE VOLTA REDONDA

Diário de Notícias
Domingo, 18 de Setembro de 1960
ECONOMIA E FINANÇAS

Atualidades Econômicas

Em 30 de junho do corrente ano as reservas em ouro do Brasil totalizavam US$ 367,8 milhões, encontrando-se US$ 81,3 milhões subscritos em qüotas de diversos organismos internacionais. Outros US$ 204,6 milhões estão garantindo um empréstimo concedido pelo Federal Reserve Bank e posteriormente transferido a um grupo de banqueiros norte-americanos. Em conseqüência dessas operações, as reservas-ouro disponíveis do Brasil estavam reduzidas, naquela data, a US$ 81,9 milhões.

•

* No período de janeiro a julho do corrente ano, as operações de câmbio efetuadas no mercado oficial resultaram num «deficit» de US$ 238,5 milhões, que deve ter sido consideràvelmente atenuado pelo saldo, ainda não conhecido, do mercado livre, o qual, até junho, se elevava a .... US$ 122,5 milhões.

•

* As receitas em divisas proporcionadas pela exportação de café do Brasil, até julho do corrente ano, alcançaram o montante de US$ 386,6 milhões, evidenciando-se um ligeiro aumento em relação ao ano passado, cêrca de US$ 3,1 milhões. O volume exportado também foi superior (9 milhões e 802 mil sacas em 1960 contra 9 milhões e 350 mil no período correspondente de 1959).

•

* A taxa cambial média do dólar norte-americano no mês de junho próximo passado foi de 140,50 cruzeiros por dólar. No mercado oficial essa média foi de 124,42, oscilando entre Cr$ 100,00 para as transações relativas a serviços e capitais, Cr$ 99,88 para as importações não sujeitas à licitação. No mercado livre, excluindo-se os «swaps», a taxa oscilou entre ... Cr$ 185,48 e Cr$ 188,27.

•

* O volume total dos depósitos bancários no Brasil, em junho último, era estimado em Cr$ 458,6 bilhões, dos quais ...... Cr$ 395,5 bilhões pertenciam aos bancos comerciais e Cr$ 63,1 bilhões às autoridades monetárias. Na mesma ocasião, os saldos dos empréstimos bancários elevavam-se a Cr$ 688,9 bilhões, dos quais Cr$ 333,8 bilhões concedidos pelos bancos comerciais e Cr$ 355,1 bilhões pelas autoridades monetárias. Os maiores «fregueses» das autoridades monetárias (Banco do Brasil, etc.) eram o Tesouro Nacional (186,8 bilhões), os Estados e Municípios (12,7 bilhões), autarquias e outras entidades públicas (5,5 bilhões). Mais de Cr$ 205 bilhões, ao passo que os empréstimos das autoridades monetárias ao público em geral orçavam em Cr$ 150 bilhões.

Uma Reedição Oportuna

Ivan Pedro de Martins

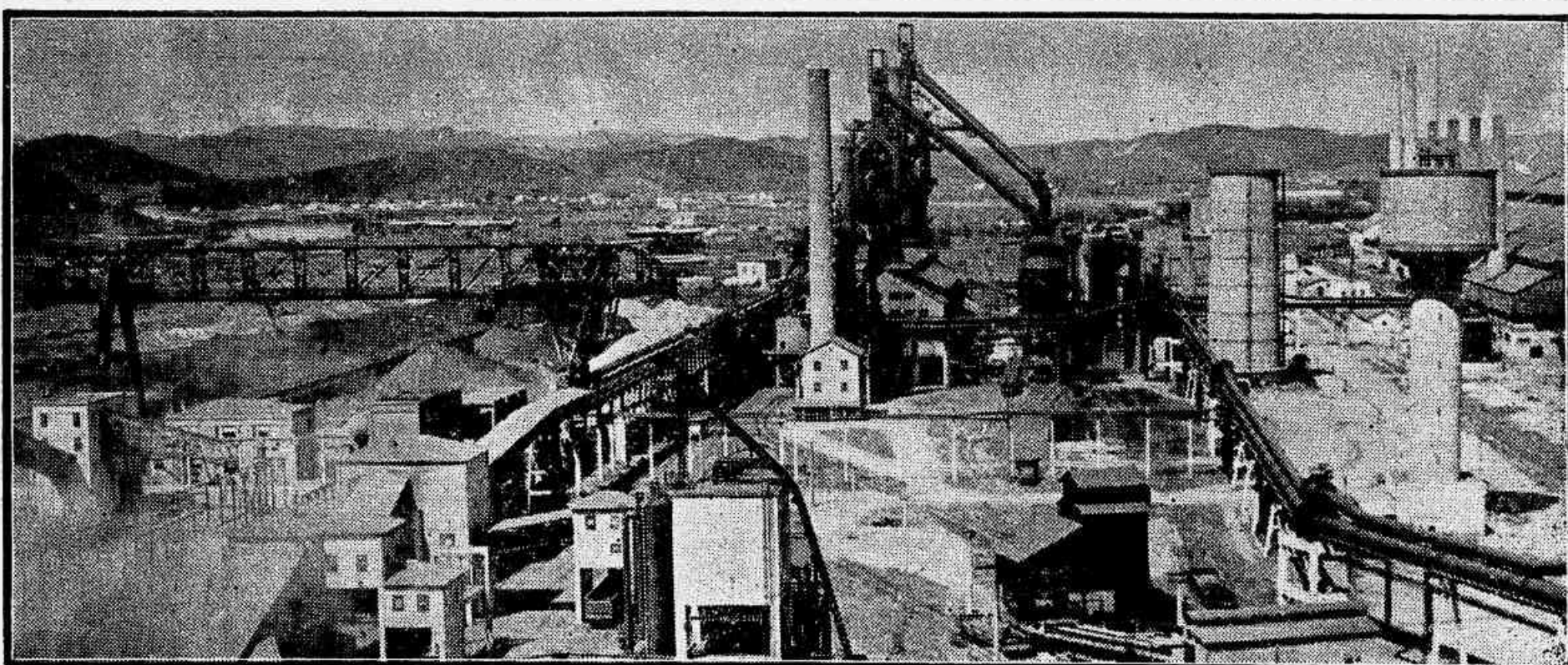
O livro de Aristoteles Moura, quando saiu, não provocou qualquer reação sensacional. O assunto tratado é considerado perigoso e os comentaristas temem a tomada de posição que os possa comprometer.

Pois apesar dêsse cuidadoso esfôrço para impedir a ressonância do livro, sua primeira edição esgotou-se e agora sai a segunda, que deverá esgotar-se também, pois aumenta o número de pessoas desejosas de informações sôbre a realidade nacional em fontes honestas.

Essa busca de dados básicos para interpretação de nossa realidade reflete a decisão popular brasileira de evitar a perplexidade e a estagnação. Nossa gente não aceita a confusão intencional criada pelos eternos defensores do capital estrangeiro, que, à falta de argumentos, acusam seus adversários de comunistas — não se aceita mais um rótulo como resposta a indagações sérias.

A questão do capital estrangeiro vem sendo debatida há mais de 50 anos. Os estudos sôbre sua ação em nossa terra são numerosos e todos indicam o papel parasitário que sempre exerceu, mas é recente a discriminação entre as várias formas de capital estrangeiro e quais as que podem e devem ser usadas em nosso benefício.

Os nacionalistas, não os de fachada, mas os que compreendem que o nacionalismo representa a arma ideológica que arrancará o Brasil do semi-feudo e do subdesenvolvimento de país apêndice do imperialismo para a posição de NAÇÃO. Êsses nacionalis-

(Conclui na 3ª página)

Distribuição de Produtos Importados no Nosso País

"UM DOS ASPECTOS pouco investigados dos fluxos do comércio interno do Brasil — assinala a revista especializada «Desenvolvimento e Conjuntura», número de cinco do corrente ano, — é o da redistribuição dos produtos importados. Êsses produtos aparecem, em nossas estatísticas, sob a rubrica de mercadorias nacionalizadas, mas desconhecemos qualquer análise de sua movimentação, do seu significado nos totais do comércio do país». Visando aclarar muitos pontos desconhecidos do assunto, aquela revista da Confederação Nacional da Indústria, inseriu em suas páginas um estudo minucioso de responsabilidade do Centro de Pesquisas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Pará, com sede em Belém. O aludido estudo se baseia em apontamentos da Assessoria Econômica da Associação Comercial daquela cidade com vistas à III Conferência Brasileira do Comércio Exterior, realizada na cidade de Recife, no ano passado.

MERCADORIA NACIONALIZADA: CINCO POR CENTO

«Nos totais nacionais de comércio de cabotagem — começa o estudo — a carga movimentada sob a epígrafe nacionalizada alcança cêrca de cinco por cento no tocante à quantidade e seis por cento quanto ao valor. Considerada regionalmente, porém, essa participação cresce de vulto, o que justifica análise especial. No Estado do Amazonas, por exemplo, atingiu em 1957 a cêrca de trinta por cento do valor e a 72% da quantidade. No presente estudo falaremos, de início, em regiões de reexportação e de reimportação, conforme o caráter predominante das saídas ou entradas de mercadorias nacionalizadas. Para tanto, grupamos as unidades da Federação em cinco regiões, que, embora conservando os nomes da divisão fisiográfica oficial, divergem, parcialmente, da composição desta. Assim, como Norte, entendemos todos os Territórios Federais (menos Fernando de Noronha), e os Estados do Amazonas, Pará e Maranhão — o último, como destino de parte substancial das exportações do Pará».

REGIÕES REEXPORTADORAS

«Os dados que utilizamos — prossegue o estudo publicado em «Desenvolvimento e Conjuntura», que são divulgados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira (SEEF), do Ministério da Fazenda, não nos permitem avançar além de 1957». A seguir, o estudo se prende a uma série de quadros estatísticos, através dos quais são registrados, com absoluta segurança, as regiões de reexportação e as de reimportação. Com êste trabalho, a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Pará abre caminho para uma série imensa de pesquisas aproximadas e a ela relacionadas, permitindo um conhecimento completo de assunto tão importante ao nosso comércio interno.

—:*:—

O NÍVEL DOS SALÁRIOS NOS PAÍSES DA BENELUX

ACABA de ser publicado um relatório, preparado por uma comissão especial da Benelux, que contém as conclusões de um estudo comparativo sôbre o desenvolvimento dos salários nos três países integrantes da União, desde o ano de 1953.

Segundo o relatório, as diferenças de nível dos salários foram, em grande parte, eliminadas, sem que tivessem sido tomadas quaisquer medidas nesse sentido, seja de ordem política ou relativas ao regime de remunerações. A comissão estudará os meios concretos suscetíveis de harmonizar ainda mais as políticas salariais dos três países.

De 1953 a 1958, o índice dos salários, por hora, aumentou 30%, aproximadamente, na Bélgica, 46% na Holanda e 35% em Luxemburgo. Durante o mesmo período, os custos horários médios da mão-de-obra aumentaram em 32% na Bélgica, 45% na Holanda e 35% em Luxemburgo.

Assim, devido ao aumento relativamente mais importante na Holanda, estabeleceu-se uma uniformidade maior a êste respeito, nos três países. Em outubro de 1958, a média nacional dos salários por hora na Holanda foi inferior à existente na Bélgica em 28%, sendo a dêste país, por sua vez, inferior em 31% a do Luxemburgo. O nível superior correspondente a Luxemburgo é devido, antes de tudo, ao fato de 57% de seus operários trabalharem na indústria siderúrgica. Na Bélgica e na Holanda, onde nenhuma indústria ocupa lugar tão preponderante, a desproporção entre os salários é menor.

Quanto à mão-de-obra feminina, a maior proporção encontra-se na Bélgica: 24% do total, em comparação com 17% na Holanda e 5% em Luxemburgo. A diferença entre os salários masculinos e femininos é menos importante na Bélgica (onde as mulheres empregadas na indústria ganham cêrca de 59% do salário médio masculino) do que na Holanda (53%) e em Luxemburgo (42%). Êstes totais referem-se às atividades que são exercidas exclusivamente por mulheres, não tendo nenhuma relação com as funções equivalentes.

A comissão observa que é muito difícil alcançar maior precisão no que diz respeito aos salários reais. Com efeito, não há meios para se estabelecer uma comparação entre o poder aquisitivo dos diferentes países. Acentua, também, o seu interêsse em dispor, cada ano, de cifras estatísticas concernentes à receita líquida nos três países, estatísticas estas que levem em consideração as influências provenientes dos impostos sociais e fiscais.

Graças a cálculos apenas aproximados, a comissão conseguiu chegar, não obstante, a certas conclusões, em particular a seguinte: durante o período 1953-1958, os salários reais aumentaram, em média, de 9 a 21% na Bélgica e 19% na Holanda.

A comissão calcula que será necessário empreender estudos semelhantes também em outros países e propõe que êstes se efetuem, posteriormente, em colaboração ou de acôrdo com os órgãos competentes de instituições internacionais como a Comunidade Econômica Européia e a Organização Internacional do Trabalho.

Por Uma Política de Exportação

★ *E. Simas Pereira* ★

ÀS vésperas de deixar a Fazenda, com deputados e senadores longe da tediosa Brasília e na hora de voar para os Estados Unidos — onde já se encontra o sr. Maurício Bicalho dizendo que deixará a presidência do Banco do Brasil se fôr eleito Diretor-Executivo do Fundo Monetário Internacional — o sr. Pais de Almeida anunciou o propósito de induzir o govêrno a enviar ao Congresso mensagem criando um banco de exportação.

Grande é o nosso «deficit» cambial, e duros os compromissos bancários a vencer nos meses iniciais do ano próximo, o primeiro da nova investidura presidencial. Tanto que o sr. Pais de Almeida, no ensejo de uma reunião dêste fundo, que antes se desapontara com a política financeira do Brasil mas agora, ao parecer, reconciliado e até disposto a receber como seu diretor um dos executores da política repudiada, conversará os banqueiros, a quem tomou empréstimos em dólares, pleiteando amàvelmente o adiamento daquêles compromissos, sob a alegação de que é preciso favorecer o seu sucessor com dias calmos, propícios à melhor aceitação do trágico balanço que lhe deixará.

Oportuno, portanto, que pareçamos oficialmente preocupados em vender ao estrangeiro, ou pelo menos que renovemos esta preocupação de obter mais moedas fortes.

Preocupados, realmente, estão de há muito, não só em vender no estrangeiro mas como fazê-lo, os que neste país se lançaram à dura tarefa da produção, e sentem na pele as tremendas dificuldades de exportar, torturados pela burocracia e enfraquecidos na competição internacionalmente pela falta de adequado financiamento.

A idéia do ministro, se positivada, conterá no mínimo o mérito de por em debate êste problema de vender no estrangeiro, cruciante para quem tem tanta carência de moeda forte, como nós, alguma possibilidade de entrar no mercado internacional, mas que, inexplicàvelmente, tem se perdido no emaranhado de estudos, pareceres, complicações, desconfianças, ignorância e falta de contato com a realidade, e nada até agora, de positivo, pôde fazer.

X X X

A inelutável realidade é que não é fácil competir no mercado internacional. Ensaiamos os primeiros passos para vender produtos industrializados num mundo disputado por muitas nações altamente industrializadas, com longa tradição de comércio externo, fortemente agressivas na conquista de mercados, e dispondo de recursos vastíssimos de financiamento, o que lhes permite condições de barganha dificilmente suplantáveis para estreantes do nosso tipo.

O que o titular da Fazenda devia ter proposto, e há muito, era o esquema completo de uma política de exportação. Esquema que começasse pelas facilidades internas, desde a produção de bens exportáveis (inclusive a vigilância sôbre a qualidade do produto) ao sistema de expedição, (especialmente transportes), e se estendesse ao financiamento e atuação direta junto aos compradores.

Ninguém vende hoje no mundo dizendo apenas que quer fazê-lo. Os compradores têm a escolher, são tècnicamente convencidos à compra e assistidos permanentemente.

De que organização dispomos para anunciar, convencer, vender, assistir, conservar mercados?

A simples recordação de alguns casos esfria o entusiasmo inconsistente dos que pensam resolver o problema com um banco de financiamento, apenas.

Lembram-se os círculos industriais dos tecidos que vendemos à África do Sul nos dias difíceis da segunda grande guerra, quando aquêle país se viu privado do suprimento têxtil inglês? Praticaram-se tais e tantos absurdos que um belo dia chegou ao extinto Conselho Federal de Comércio Exterior um expediente oficial retratando a pergunta que então circulava entre os africanos do sul — quando nos livraremos dos brasileiros?...

Dois exemplos recentes de dificuldades: os industriais ferroviários, que foram à Conferência de Córdoba e depois receberam aqui os possíveis compradores argentinos, tiveram de fazer um esfôrço extraordinário de meses, gastando rios de dinheiro e de estudos, e acabaram tendo pequena participação, em vista do peso dos concurrentes, na venda de um material para o que está preparada a nossa indústria; até agora nada foi possível fazer em relação à Venezuela, país do qual adquirimos mais de cem milhões de dólares anualmente em petróleo e para onde mandamos quantidades ridículas de produtos, pois, embora tenhamos realizado ali exposições industriais e feito enormes promoções, a competição americana, inglêsa, alemã, italiana, japonêsa, etc., manteve o campo inacessível a nós.

X X X

Um banco de exportação é necessário.

A mensagem do govêrno visando à sua criação ensejará ao Congresso discutir todo o assunto. E decidir. Antes de tudo, decidir.

No complexo de uma política de exportação, temos estado perplexos diante de dois pontos vitais: em primeiro lugar, a verdadeira tortura burocrática imposta a quem pretende exportar; depois, a definição do financiamento da exportação.

No exato momento em que o ministro fala na criação de um banco, um outro banco, o de Desenvolvimento, promove a criação de uma carteira de exportação. E, por fôrça de lei, a CACEX está autorizada a financiar exportações, mas não se sente aparelhada a tanto. O que ninguém sabe, finalmente, é de onde serão tirados os recursos para o decantado financiamento. Balbúrdia completa, portanto.

A burocracia — não é uma frase, mas a realidade — tortura sàdicamente quem pretende exportar, impede as operações com o fervor de quem esta impedindo um crime. E o govêrno quer exportar, quer obter divisas. A iniciativa privada está pronta para concorrer em escala que nem os próprios meios oficiais supõem. Mas êstes "meios oficiais" parecem desprezar a iniciativa privada.

O banco de exportação é desejável. Urgente, porém, e imprescindível, se nos afigura uma política de exportação. Clara, simples, definida. Favorável, na verdade, à exportação.

Ônus Fiscal Sôbre Café na Alemanha Ocidental

O ÔNUS fiscal sôbre o café, na Alemanha Ocidental, representa um têrço de seu preço. Acentua, a propósito, o Consulado do Brasil em Hamburgo, que a situação especial do mercado do café, naquele país, originada pelos altos tributos sôbre o produto, impõe limite estreito aos esforços do comércio cafeeiro para ampliar o consumo da bebida, naquele mercado consumidor. Acentua-se que o consumo "per capita" nos grandes países consumidores como nos Estados Unidos e nações escandinavas, o consumo de café representa o dobro do da República Federal Alemã.

Diz o Consulado que é indispensável a abolição do impôsto sôbre o consumo de café na Alemanha. Basta dizer-se que por 100 quilogramas de café verde cobram-se, naquele país, DM 360 de impôsto sôbre o consumo, DM 100,00 de direitos alfandegários e DM 36,00 de compensação de impôsto sôbre a venda, perfazendo um ônus total de DM 496,00 por 100 quilogramas de café verde. Tomando-se por base o preço de varejo, de DM 17,00 por quilograma do café torrado, e levando-se em conta que o ônus fiscal, em relação a êsse café, é ainda muito mais alto do que em relação ao café verde, verifica-se que o ônus fiscal representa mais do que uma terça parte do preço de varejo. Mesmo pondo de parte os debates sôbre se uma redução ou abolição do impôsto incrementaria, mais ou menos fortemente o consumo do café, parece, contudo, compreensível, à vista da proporção entre o valor intrínseco da mercadoria e o dos impostos que o oneram, que os países produtores de café considerem o tributo em real embaraço para a ampliação das vendas.

RECOMENDAÇÃO

Depois de haver uma Comissão de peritos, por incumbência do GATT (General Agreement on Tariffs and Trade), recomendado à República Federal abolisse o impôsto de consumo do café, esta recomendação tornou-se uma exigência geral dos países produtores de café que consideram medida obstrutiva, por parte do Govêrno Federal, se êle embaraçar, dràsticamente, as possibilidades de exportação dêsses países atingindo um dos poucos produtos de exportação de que dispõem. O fato de todos os círculos cafeeiros pleitearem, unânimemente, a abolição dêsse impôsto, parece indicar que haja, se fôr suprimido o tributo, bastante margem para aumentar a venda de café na República Federal.

No ano de 1959 foram desembaraçados na República Federal, 2.973.350 sacas de café de 60 quilogramas, o que significa aumento de consumo em 15,5%. Após a estagnação do consumo do produto registrada em 1958, tal fato superou tôdas as expectativas. O consumo "per capita", à base de café verde, aumentou, em 1959 para 3,31 quilogramas, representando, para a Alemanha, recorde absoluto, pois, no ano de maior consumo da época de pré-guerra que foi o de 1936, se consumiu, no Império Alemão, apenas 3 quilogramas.

IMPORTAÇÕES

As importações totais, abrangendo também as partidas armazenadas, aumentaram, em 1959, em 1.243 milhões de sacas, perfazendo um total de 4.032 milhões de sacas. A cota-parte maior dêsse incremento coube ao Brasil, com 0.353 milhões de sacas, seguido da Colômbia, com 0.257 milhões de sacas, de El Salvador com 0,216 e da Guatemala com 0.188 milhões de sacas.

Conforme se depreende das informações regularmente publicadas pela emprêsa "Cafechrist", dois fatôres respondem por êsse considerável aumento: incremento do consumo geral, e ampliação dos estoques mantidos nos armazéns, tanto dos importadores, como dos torradores.

ABRANDAMENTO

Na realidade, logrou-se abrandar o clima de preços no mercado mundial, através de vários acôrdos no plano internacional. Os preços do café, que haviam atingido a nível muito baixo, entretanto geralmente se recuperaram e, apesar das múltiplas incertezas remanescentes, o comércio e os torradores, em sua maioria, crêem num desenvolvimento algo mais estável.

Essa tranqüilidade no clima de preços oferece boa base para os esforços do comércio cafeeiro no sentido da ampliação do consumo. Em princípios de 1959, foi constituído pelas quatro Associações do Comércio de Café, o "Escritório Alemão para Propaganda do Café Ltda", que se uniu, com algumas emprêsas européias de propaganda do café, no "Bureau Européen du Café", em Bruxelas. Nêste interim, foram entabuladas negociações, com os países produtores sôbre a concessão de recursos para financiar uma propaganda, em comum, do café, nos países consumidores europeus. A Associação das Firmas participantes no Comércio do Café, de Hamburgo, no seu relatório anual de 1959, manifesta a esperança venha brevemente lograr êxito os esforços do comércio cafeeiro, no sentido de se realizar uma propaganda, em comum, do café. Merece ser realçado que os círculos cafeeiros fazem tudo ao seu alcance a bem do incremento do consumo do café.

MOMENTO PUBLICITÁRIO

O Ego do Consumidor — Alvo da Prédica do Anunciante

HÁ um velho preconceito, em vendas e publicidade, que ensina que, para se obter êxito, deve-se apresentar a mercadoria sob o ponto de vista do consumidor. O consumidor, ou comprador em perspectiva é, de fato, a parte mais importante no caso, mormente quando na conjuntura de um «mercado de compradores», isto é, quando a operta é superior à procura. Vejamos: por que é que as pessoas dispendem seu dinheiro na compra dos mais variados objetos e serviços? Por que têm necessidades de ordem biológica (alimentar o corpo, protegê-lo das doenças e intempéries) necessidades de ordem psicológica (recreação, fuga à realidade, afirmação do ego, etc.) necessidades de ordem cultural (instruir-se, cultivar o espírito) e necessidades de ordem econômica, como seja: poupar esforços, ganhar mais, evitar prejuízos e por aí adiante.

A. P. CARVALHO
Diretor do IPET

E, pois, sempre um motivo pessoal que leva o indivíduo a comprar, seja para seu uso e gôzo ou de sua família (que é uma projeção de si próprio) seja para revender com lucro (quando é um comerciante) ou para transformar ou como instrumento de produção — quando se trata de um industrial ou de um artífice.

As necessidades manifestam-se por interesses, desejos ou problemas, peculiares ao indivíduo ou à instituição.

Manuel sente sêde. Portanto tem necessidade de uma bebida. Água?... Não. Seu desejo é um chope. E lá vai êle ao bar satisfazê-lo — a menos que o desejo (mais forte) de terminar um trabalho o retenha no escritório e o obrigue a contentar-se com a simples água.

João vê passar uma dona boa que lhe desperta seus instintos de D. Juan. No olhar dela perpassa um clarão promissor. João vai segui-la?... As mulheres interessam sempre aos homens, porque são uma necessidade (calamitosa!) para a humanidade masculina. Entretanto, João, naquele momento, tem um interêsse mais alto, que é ir visitar uns clientes com hora marcada. Adeus, pois, D. Boa! Que bons ventos te tragam de volta em momento mais propício...

Juca tem um problema sério: equipar sua oficina tipográfica com tipos mais modernos e variados para melhor satisfazer a clientela. O diabo é que êle já possui um vasto sortimento de tipos e a compra de novas fontes é um investimento pouco oportuno de fazer. Por isso recorre aos vendedores que o tentam a comprar. Até que um, mais avisado, lhe propõe o seguinte negócio: fica-lhe com algumas fontes antigas como parte de pagamento de um pedido de fontes novas. Com isso resolve-lhe o problema, solucionando sua necessidade.

Interpretar a mercadoria do ponto de vista da clientela implica em conhecer as necessidades da mesma, ou mais especificamente, seus desejos, seus interêsses, seus problemas peculiares. Isto significa que, além de conhecer bem a mercadoria, deve-se conhecer bem a clientela e saber endereçar a mensagem de vendas ao ponto sensível do consumidor.

Assim, tôda a argumentação do vendedor, todo o anúncio, tôda a peça de promoção deve levar um toque pessoal, devem ser dirigidas ao eu do consumidor, pois é o seu ego, ou seja, seus desejos, seus interêsses, seus problemas, a coisa mais importante que para êle existe.

Se observarmos o trabalho de um bom vendedor verificaremos que é assim que êle age. Se examinarmos os anúncios eficientes, os folhetos bem feitos e outras boas peças de Publicidade, veremos que o toque pessoal nunca lhes falta. As especificações materiais do produto, as explicações e argumentos de caráter técnico sobrepõem-se, em todos êles, os motivos «afetivos», «emocionais» e o tratamento pessoal, em títulos ou frases como estas, por exemplo:

«E êle começará o dia pensando em VOCÊ».

«Marque SUA presença com a roupa que veste bem».

«Mais encantos para VOCÊ com a loção X».

«Aproveite VOCÊ também esta oferta especial para pessoas de bom gôsto».

«Um previlégio de ricos, agora ao SEU alcance».

O emprêgo das palavras VOCÊ, V. S., O SR., A SRA., e SEU ou SUA, tão encontradiças na publicidade atual, visam dar à mensagem o toque pessoal e estabelecer uma corrente de comunicação mais íntima entre anunciante e consumidor. E note-se que isso deve ser feito no singular, porque o anúncio, embora dirigido à massa, é um colóquio entre as duas partes (anunciante - consumidor) e não um sermão pregado a multidões.

NO MUNDO DA PUBLICIDADE E DOS NEGÓCIOS

CONDECORADO — Pela Sociedade Geográfica Brasileira foi conferida ao sr. Geraldo Alonso, presidente da Norton Publicidade, a medalha Marechal Rondon. A laurea foi entregue ao conhecido homem de agência, em São Paulo, como reconhecimento da sua fecunda atuação no campo da publicidade, tanto dentro como fora do país, quer à frente da Norton, que fundou há 14 anos, quer como presidente da Associação Paulista de Propaganda.

*

CONTAS — Está com o McCann a conta de publicidade do Cotonifício Gávea. A Herald obteve a conta da Drastosa S. A. A publicidade das sardinhas Gomes da Costa está com a Look. A Cia. Imobiliária Sta. Cruz passou sua publicidade para a Itapetininga. A Brasilia Publicidade tem novo cliente: a «Cifra do Agricultor». Está com a Century a conta da «Refrigeradores Sta. Maria». Entregou sua conta à J. Walter Thompson a COSIBRA. A Lido Publicidade ganhou a conta da Automóveis Star Ltda.

*

PESSOAL — Acha-se agora na JMM como chefe de redação o escritor e publicitário Orígenes Lessa, que durante longos anos pertenceu ao quadro da J. Walter Thompson na qual era últimamente diretor de Relações Públicas. O sr. Adelmário Pinheiro é o novo chefe de arte da Herald Publicidade. Entrou para a Standard como contato o sr. Carlos Méjlar. Ingressou na J. Walter Thompson como redator do Depto. de Relações Públicas o sr. Artur Fuchs. Para essa mesma emprêsa entrou, como contato, o sr. Milton Mastabi. Passou para a Ribamar Borgneth, como contato, o sr. Flávio Berhing, que anteriormente estava em «O Globo». Acha-se na Névio Macedo, como assistente da diretoria o sr. José Carlos Silva Araújo.

*

MUDOU A ITAPETININGA — A filial Rio desta conhecida agência, em face de sua expansão, mudou-se para a av. Franklin Roosevelt 194, conjunto 405, onde conta com mais vastas instalações. Seu telefone atual é 22-1871.

*

CURSO DE VENDAS — A equipe da Transmusic, emprêsa que fornece música funcional para fábricas, lojas, bancos e outros locais, será submetida a um curso de treinamento, a partir da semana entrante. O curso, que visa o preparo de novos elementos e o aperfeiçoamento dos antigos, em face da expansão de negócios dessa emprêsa, está a cargo do IPET, instituto especializado na matéria, com sede na av. Presidente Vargas 435, grupo 401. O IPET foi também encarregado pela Electrolux de ministrar um curso de aperfeiçoamento a seus vendedores.

*

FESTIVAL DOS CABELEIREIROS — Transcorreu brilhante e animado o I Festival Nacional dos Cabeleireiros, levado a efeito na semana passada pela Associação Brasileira dos Profissionais dos Institutos de Beleza. O festival durou 5 dias, durante os quais foram realizados concursos de cortes, tinturas e penteados, que demonstraram o adiantamento de nossos profissionais dêsse ramo.

COLUNA FISCAL
Nelson Beaumont Mattos

A INDÚSTRIA E A "ACELERAÇÃO DE DEPRECIAÇÃO"

ATE' DO ADVENTO da Lei 3.470/58, o critério de depreciação era empírico, baseado exclusivamente no custo e no provável desgaste físico do bom material, e fixado pela jurisprudência fiscal. As percentagens eram, via de regra, de 10%, e excepcionalmente iam a 20%. O artigo 69, da Lei 3.470, transformou em legal o critério jurisprudencial. Todavia, a transformação não foi perfeita e deixa muitas dúvidas no espírito do contribuinte. Com efeito, diz o dispositivo legal: «Para efeito do disposto na letra «d» dêste artigo, considerar-se-ão os seguintes coeficientes de aceleração de depreciação»... Eis aí onde pega o carro. Por que o têrmo «aceleração»? Bastava à lei determinar: coeficientes de «depreciação». Só, nada mais simples. O têrmo «aceleração», estimula o intérprete a pensar, analisar o texto e o espírito da lei. E a conclusão só poderá ser uma: é que além dos coeficientes normais de depreciação, aquêles fixados mansa e pacificamente na jurisprudência, anteriores à Lei 3.470/58, foram criados pela mencionada lei outros, adicionais, que são os de aceleração. Assim a conclusão clara é que há duas modalidades de depreciação: a) uma normal, a rotineira; b) outra a de aceleração, ditada por razões de política de desenvolvimento econômico. E esta inferência tem cabida, se formos consultar no capítulo adequado, o Programa de Estabilização Monetária, do ministro Lucas Lopes. Lá encontraremos, à página 166, um parágrafo 8º, que assim se encontrava redigido: «8º — Para efeito do disposto na letra «d» dêste artigo, considerar-se-ão, «também», os seguintes coeficientes de aceleração». Posteriormente, relata o sr. Erymá Carneiro, no seu livro «Lei 3.470», ao encaminhar a mensagem para a Câmara dos Deputados a palavra «também» foi suprimida, mudando completamente o sentido da norma e a intenção do programa.

Todavia, a modificação não foi completa como o deveria ser, isto é, além da palavra «também», deveria ser suprimida a palavra «aceleração». Não foi. De forma que ela faz parte integrante de um texto legal, em vigor, e como tal, deverá ser interpretada. E não vemos outra interpretação se não a seguinte: além dos índices normais rotineiros de depreciação, há outros índices suplementares, que são os de aceleração. E esta interpretação é substancialmente robustecida se lermos o parágrafo seguinte do artigo 69, da Lei 3.470, que dispõe: «O Instituto Nacional de Tecnologia fixará os critérios para determinação da vida útil das máquinas e equipamentos, para cada tipo de indústria, subsistindo os critérios atuais até que sejam fixados os atos competentes do referido Instituto». Ora, os critérios atuais a que se refere aqui o parágrafo só podem ser os jurisprudenciais, aquêles anteriores à Lei 3.470/58. Pois esta lei fixou critérios de aceleração de depreciação.

Resta agora saber se o fisco aceita esta interpretação. Segundo me informaram, a Delegacia Regional de São Paulo, dá como boa, como não podia deixar de ser esta interpretação. Aqui no Rio de Janeiro, porém, o Impôsto de Renda, ou ainda não se manifestou, ou não está aceitando. Voltaremos domingo próximo ao assunto.

PARTES BENEFICIÁRIAS

Apenas um lembrete sôbre a tributação das partes beneficiárias a) Sêlo: a instituição das partes beneficiárias garante um direito de crédito contra a sociedade sem representar qualquer parcela de capital, e o contrato que a institui incide na selagem proporcional do artigo 36, da Tabela da CLIS, aprovada pelo Decreto nº 45.421, de 12-2-59. E a remuneração que se objetiva atribuir aos titulares das partes beneficiárias é indeterminada, porquanto está em função do lucro líquido social e varia com o montante da respectiva cota a ser distribuída e apurada no balanço periódico. Assim sendo, o pagamento do Impôsto do Sêlo, isto é, a diferença apurada, a partir do ato que a instituiu, é pago bienalmente, isto é, o papel registrado deverá ser apresentado cada dois anos, até oito dias depois de cada período de dois anos de vigência, ou data do término, quando êste ocorrer antes de um biênio; b) Renda: O fundo de resgate ou outras vantagens concedidas a partes beneficitárias, estão sujeitas ao pagamento do impôsto proporcional em poder da pessoa jurídica, e ao impôsto complementar em poder da pessoa física, quando nominativas, e, ao impôsto na fonte, quando ao portador.

DEPÓSITO PARA INVESTIMENTOS

A Lei nº 3.470/58, criou os Depósitos para investimentos, e instituiu uma Comissão de Investimentos, com atribuições e competência para julgar, autorizar e fiscalizar a aplicação dos «Depósitos para Investimentos», bem como para examinar as questões decorrentes da legislação anterior, na parte relativa a «Certificados de Equipamento» e «Depósitos de Garantia», devendo baixar os atos normativo sque disciplinem a sua atuação.

Posteriormente, em 20 de abril de 1960, isto é, 16 meses após a aprovação da Lei nº 3.470, foi baixado o Decreto nº 48.130, regulamentando os dispositivos legais da Secretaria da Comissão de Investimentos. Sucede que estamos em setembro, e até o presente, a referida Secretaria e a Comissão ainda não começaram a funcionar. Todos aquêles contribuintes que optaram pela constituição de «Depósitos de Investimentos», ainda estão aguardando instruções da Comissão em referência. Eis algo que merece uma explicação por parte dos responsáveis.

DEVOLUÇÃO DE MERCADORIAS

A regra constante do parágrafo 1º, do artigo 137, do Regulamento do Impôsto de Renda, que determina que os produtos devolvidos, cujo impôsto seja recolhido por meio de guia, serão novamente incorporados à produção, não prevalece no caso de mercadorias devolvidas a depósitos ou filiais de fábricas. Podem êsses estabelecimentos se creditar pelo impôsto anteriormente debitado.

O procedimento a seguir, quanto à escrita fiscal é muito simples. O crédito do impôsto referente à mercadoria devolvida só poderá ser feito à vista da nota fiscal correspondente à venda anterior do produto devolvido, cuja nota fiscal deverá acompanhar a devolução. E o crédito poderá ser feito no próprio livro fiscal modêlo 22, com indicação na coluna de «observações» de que se trata de mercadoria devolvida. Nos casos de devolução parcial, deve acompanhar a mercadoria devolvida memorando explicativo em que a mesma seja discriminada e em que se faça menção à Nota Fiscal respectiva, cujo memorando ficará arquivado como prova da devolução. O reaproveitamento do impôsto referente à parte devolvida se fará, da mesma forma, pelo crédito do mesmo impôsto em razão proporcional e correspondente a essa parte. Assim vem decidindo a Diretoria das Rendas Internas.

FISCO, RELAÇÕES COM O PÚBLICO

«Problemas de comunicação com o público ou contribuintes», é um dos temas integrantes da agenda da I Convenção dos Agentes Fiscais do Impôsto de Renda, a realizar-se em São Paulo, de 24 a 28 de novembro. Assunto atualíssimo, de extraordinária importância, e sobretudo, caracteriza-se pela novidade.

Tal como está enunciado autoriza esta Coluna a entender que abrange não só as comunicações da repartição com um contribuinte específico — o envio de uma notificação ou pedido de esclarecimentos — como as comunicações dirigidas ao público, contendo informações de caráter geral, de interêsse de todos os contribuintes ou grupos de contribuintes.

Nesta última hipótese, o tema extravasa a área da simples e rotineira comunicação, redigida e divulgada sem maiores cuidados, e amplia-se para o terreno da técnica das Relações Públicas.

Neste campo o fisco terá que ouvir duras verdades. Preliminarmente concordo com a primeira contradita à assertiva. O contribuinte brasileiro, na sua grande maioria é pouco esclarecido, é solerte, procura escapar aos seus deveres para com o fisco. Em síntese, não temos mentalidade de contribuinte. Concordamos. Agora, perguntamos: a quem cabe a culpa? A resposta só pode ser uma: ao fisco, ao Estado. Tenho dúvidas que me apontem, no sistema fiscal brasileiro, uma só iniciativa, com o sêlo de um certo tecnicismo, destinada a, de maneira ampla, orientar, educar o contribuinte, instilando-lhe lentamente uma série de princípios, os quais consolidados, formarão as bases daquilo que se chama mentalidade de contribuinte. Com exceção de algumas medidas isoladas, tomadas aqui e ali, por um ou outro responsável, a triste realidade é que os contatos do fisco com o contribuinte sempre se caracterizaram pela deficiência de métodos. E a conclusão abrange tanto a comunicação escrita como a falada, a pessoal, que se processa através do «guichet». E os prejuízos têm sido evidentes tanto para o fisco como para o contribuinte.

Encontrei um diretor de Divisão que sempre se preocupou muito com êsse problema, sr. Noé Winkler. A propósito, mantivemos longas palestras. A necessidade de criar instrumentos novos e eficientes de comunicações internas, entre servidores, e externas com o contribuinte, autoridades e associações de classe, foi discutida entre nós, em detalhes, e inclusive esboços de planificação foram efetuados. Partíamos sempre da verdade elementar que um fisco e um contribuinte esclarecidos, bem informados, seria um fator altamente positivo, capaz de beneficiar a arrecadação e aperfeiçoar os processos de trabalho vigentes nas repartições públicas, com reflexos inclusive na elaboração da alta política fiscal. Todavia, como acontece, quase sempre no Brasil, tudo ficou na estratosfera do planejamento, e das idéias. Penso que agora, com a realização da Convenção, é tempo de ser analisado em detalhes, mais uma vez, êsse problema.

CONVERSÃO DE AÇÕES

Tenho a impressão que a questão da incidência do Impôsto do Sêlo, na conversão de ações nominativas ao portador, após a integralização das respectivas cotas, ainda não está longe de uma solução. A maioria dos acórdãos do Conselho de Contribuintes, por voto de qualidade, vem decidindo em favor do contribuinte, isto é, que não é devido o sêlo. Reformados os acórdãos pelo ministro da Fazenda, há o apêlo ao Poder Judiciário. Surpreendentemente a Justiça está mudando a sua antiga jurisprudência, e decidindo que a conversão incide no Impôsto do Sêlo. Acórdãos recentes do STF, nos dão essa informação. E' bem verdade, que o Tribunal Pleno ainda não se manifestou, os acórdãos são de Turma. Aguardemos os próximos pronunciamentos.

PARQUE DE VAGÕES E CARROS DA RFFSA

DE acôrdo com levantamento executado já em 1960, a situação exata do parque de vagões da RFFSA revela a existência de 34.234 unidades, acrescida de 1.053 de outras estradas não pertencentes à Rêde. Dêsses vagões, 4.236 fazem serviço para as próprias estradas, 4.175 estão retidos em outras ferrovias.

Dêsse modo, as disponibilidades líquidas para o serviço de transporte alcançam a apenas 27.328 unidades.

As estradas que integram a RFFSA dispõem de 3.126 carros com grande variedade de tipo dêsses veículos.

«DEFICIT» DE OPERAÇÃO

Êsses dados estão contidos em relatório que instruiu pedido de financiamento da RFF ao BNDE, em 1959, para aquisição de 2 mil vagões metálicos e 112 carros de passageiros, no valor de 3 bilhões e 694 milhões de cruzeiros.

De acôrdo com os estudos efetuados, previa a Rêde que, já em 1962, sòmente pela influência do uso de novos carros e vagões e pela eliminação de um sensível contingente de unidades obsoletas, as estradas filiadas iriam beneficiar-se em seu conjunto, de uma redução do «deficit» de operação, relativamente ao ano de 1959, em valor na ordem de um bilhão e 64 milhões de cruzeiros anuais, não considerando quaisquer reajustamentos tarifários e calculando o valor constante da moeda.

TURISMO & HOTÉIS
POR DIRCEU EZEQUIEL

A Verdadeira Definição de Hotel

Pela colaboração eficiente e ativa que tem prestado às Fôrças Armadas do País, e pelos serviços em prol do progresso e desenvolvimento nacional, o «Lóide Aéreo», pelo seu presidente, coronel Gibson Jacques, vem de receber a Comenda do Mérito Militar. Na foto, o coronel Jacques, cônscio do cumprimento de seu dever no setor a que se propôs dignificar a Pátria — o do turismo aviatório, ostentando a medalha a que fêz jus.

(Homem culto e de linguajar fluente, o sr. José de Meireles, secretário da Associação Brasileira de Hotéis e presidente da Comissão Técnica do Sindicato de Hotéis e Similares, de São Paulo, é o rubricante o artigo que segue, definindo em têrmos claros e suscintos o que é «hotel» e abordando outros pontos de interêsse do turismo nacional).

"A DEFINIÇÃO de «Hotel» é de fundamental importância, e é um dos itens mais esclarecidos nos códigos internacionais dos países de turismo. Aqui, no Brasil, não se dá a menor importância ao fato e não se procura de algum modo sanar a situação, definindo e colocando «hotel» no seu devido lugar, o que resulta numa degenerada utilização e um absoluto desconhecimento do verdadeiro significado e de sua utilidade, como fôrça construtiva, nos países que desejam incrementar o turismo.

«Infelizmente, no Brasil, a hotelaria ainda não recebeu das autoridades, principalmente policiais, a consideração e respeito há muito conquistados em outros países, embora sejamos forçados a reconhecer que nem sempre cabe culpa às autoridades, mas sim à falta de leis que definam e protejam a indústria hoteleira. E é preciso separar o joio do trigo. Sabe-se que certos estabelecimentos nem sequer mereciam chamar-se albergues e intitulam-se hotéis. E' imprescindível a instituição de uma lei hoteleira. A ABIH procedeu a um inquérito, em São Paulo, e constatou que de 300 hotéis existentes no Estado, apenas 100 estão em condições de usar tal denominação. No Rio e outras cidades ocorre o mesmo. Ora, deve entender-se por hotel o estabelecimento que dá hospedagem às famílias ou a pessoas de caracterizada função moral, devidamente identificadas pelas portarias. O estabelecimento deve contar com instalações condignas, elevado número de aposentos, providos de colchões de molas, telefones e número suficiente de banheiros, nunca inferior a 50% do de aposentos; portaria com serviço permanente; pessoal bem fardado; serviço interno para bem atender aos hóspedes; todos êsses seriam requisitos mínimos a observar. Entende-se por pensão ou hospedaria o estabelecimento que, não podendo atender aos requisitos exigidos para hotel, prestam serviços correspondentes e têm menos de 20 quartos ou apartamentos, observando-se sempre a higiene e o confôrto de que muitos pequenos hotéis ainda hoje não dispõem. Nosso estudo considera indispensável as pensões e as hospedarias como fator econômico social para as classes menos protegidas, pois a sua existência é tão necessária quanto a dos hotéis de qualquer classe que venham a estabelecer-se no Brasil. A classificação do estabelecimento e o conseqüente alvará só seriam feitos depois do «visto» da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e Similares.

«E' interessante de se notar que, no Rio, proliferam últimamente alguns hotéis, anteriormente denominados «hospedarias», sob a complacência das autoridades, e sem nenhuma lei que regulasse a matéria. Seria o caso, agora, do sr. Vitor Bouças, diretor do Departamento de Turismo do Estado da Guanabara, tão zeloso em melhorar as condições para o turismo na cidade, vir a estudar com a chefia de Polícia, normas para sanar a situação, que é verdadeiramente embaraçosa, principalmente por ser permitido o lenocínio nos mesmos, o que deixa os hoteleiros de moral na mesma categoria dos demais».

Escritórios de Reservas - Serviço Para Turismo

Prossegue em seu artigo o sr. José Meireles, dando conta do anteprojeto que elaborou e foi aprovado, no último Congresso Nacional Hoteleiro, realizado no Hotel Glória, no Rio, no ano passado.

«A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis solicita às autoridades do Rio e de São Paulo, a cessão gratuita de um pequeno espaço nos aeroportos e estações rodoviárias e ferroviárias, para a instalação de serviços indispensáveis ao bom funcionamento dos escritórios durante o horário comercial. Empregados conhecedores de, pelo menos, três idiomas, como o português, francês e inglês, atenderiam aos turistas. Todos os hotéis forneceriam impressos, fotografias, rótulos, tabelas e, diàriamente, informariam aos escritórios quanto às suas disponibilidades de aposentos. O viajante receberá, logo após o desembarque, um talão do hotel de sua escolha e com o número do cômodo, já reservado pelo telefone. A fiscalização do bom funcionamento dêste serviço coletivo fica sob a responsabilidade da ABIH, mas caberia aos hotéis, pelos seus proprietários ou delegados, devidamente acreditados, fiscalizar «in loco», o modo como está sendo processada a distribuição, devendo, em casos de anormalidades ou desvirtuamento, comunicar o fato por escrito à ABIH».

Panorama Turístico

— O Grupo Almeida Prado — João de Sousa Dantas, proprietário do bonito e acolhedor Hotel Guarujá, vem de vendê-lo por duzentos milhões de cruzeiros, isto é, quatro vêzes mais do que o preço da compra, fazendo assim, um ótimo negócio. O hotel prosseguirá funcionando normalmente, apesar de várias obras que serão feitas no mesmo pelos seus novos proprietários, um grupo capitalista americano.

— O sr. Dilvo Peres e senhora, diretor do grupo NAB, acabam de regressar dos Estados Unidos, onde, em viagem de negócios, o sr. Peres adquiriu 8 aeronaves C-46 Super, para as linhas domésticas da sua companhia, todos êles equipados com modernos aparelhos de radar, o que permitirá o vôo com qualquer tempo e a qualquer hora.

A propósito, o já conhecido «Coach — Service» da NAB, tem contribuído muito para encurtar as distâncias do nosso grande Brasil, proporcionando aos brasileiros a oportunidade de utilizarem de tão necessário meio de transporte, que é a aviação. Agora, com o aumento de sua frota, com os referidos aviões de capacidade de 31 passageiros cada, êste serviço será ampliado e oferecerá maior regularidade. O sucesso da NAB enche de satisfação a todos os brasileiros, porque atesta de maneira flagrante o espírito empreendedor e realizador da Nação, atravessando agora uma fase de largo aproveitamento de sua capacidade.

— Recentes informações fornecidas pelos Escritórios de Comércio e Turismo dos «States», dão conta de que o fator mais importante do incremento do turismo para a América do Sul é a introdução dos aviões a jato nas linhas para lá. Diz ainda o informante que as cidades mais populares para turismo, junto aos norte-americanos são Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Santiago do Chile, Montevidéu, Lima, Cuzco, Bogotá e Caracas. Por outro lado, esclarece que os pontos de maior interêsse e atração são a praia de Copacabana, a cidade de Petrópolis, Mar del Plata, Punta del Este, Viña del Mar e o Distrito Chileno dos Lagos e o Lago Titicaca.

— O sr. Abelard França delegou podêres, por carta-ofício da «Combratur», ao sr. Vitor Bouças, para que o mesmo, possa representar o nosso país em Honolulu, como delegado oficial do govêrno ao próximo Congresso Internacional da Asta, e tentar obter a realização do congresso de 1963 em nosso país. O sr. VB seguirá em novembro.

Sábado próximo, em Quitandinha, terá lugar o esperado «Primeiro Festival da Primavera do Brasil», com extenso programa de atividades que tomarão o dia todo, culminando com o grande baile «Carnaval da Primavera», quando será eleita a «Rainha da Primavera».

CEL. G. MAGELA PIRES DE MELO, NA . . . UMA REEDIÇÃO OPORTUNA

(Conclusão da 1ª página)

atividade econômica como restrição e intervenção indevidas. É preciso atentar, porém, que nesta fase de desenvolvimento não poderemos dispensar esforços e que a ação do Estado, particularmente no que se refere à energia elétrica, carvão, petróleo, comunicações, siderurgia e indústrias químicas, coordenando iniciativas, planejamento e suprindo deficiências de capital deverá ser até mesmo solicitada pelos homens de empresa. Ela seria, antes de tudo, uma interferência coordenadora, visando a enquadrar iniciativas de vulto num planejamento geral; disciplinaria, supriria deficiências e corrigiria distorções de reflexos danosos no futuro.

Somos também, como todos vós, defensores entusiastas da livre iniciativa; entendemos que os homens de emprêsa devem dispor de inteira liberdade de ação. Essa liberdade, entretanto, não deverá, em qualquer circunstância, tumultuar ou invalidar planos de conjunto. Do contrário, seria anular esforços, jogar dinheiro pela janela num país onde a poupança ainda é tão incipiente.

Enquanto os partidários da livre iniciativa criticam a interferência governamental, outros exigem do govêrno empreendimentos mais ousados, no setor industrial, esquecidos de que os retardamentos apontados, muitas vêzes, são decorrência de erros ou omissões que se foram acumulando — pela falta do planejamento que reclamamos — e que hoje refletem, de maneira irreversível, em nossa estrutura econômica.

DIFICULDADES DA TAREFA

Muitas vêzes esquecemos, em nossos debates e estudos, que as iniciativas industriais de vulto, no Brasil, exigem, dadas as nossas condições peculiares, soluções de problemas que a elas se relacionam direta e indiretamente. Isto vem aumentar, sobremodo, as nossas dificuldades no planejamento, no levantamento de capitais e na execução da obra projetada. Algumas vêzes, o homem de empresa ou mesmo de govêrno se sentirá desalentado ao constatar, em seu redor, quando a estudar um empreendimento de vulto, a falta de quase tudo. Se tomarmos, ao acaso, a organização de uma grande indústria do porte da usina de Volta Redonda, ou mesmo menor, verificaremos que, para atingirmos ao estágio de produção, alguns problemas, importantes e complexos, tiveram que ser prévia e simultâneamente resolvidos. Citaremos alguns dêles: produção e beneficiamento de carvão; equipamentos de jazidas de ferro, manganês e fundentes; reaparelhamento de portos e estradas de ferro para transporte das matérias primas e dos produtos acabados; preparação de mão de obra especializada, além do mais grave de todos os problemas, o do financiamento. Se idêntico empreendimento tivesse que ser realizado na França, nos Estados Unidos e na Alemanha, por exemplo, os empresários, ao estudarem particularmente, teriam que, pràticamente, resolver apenas um problema: o do planejamento e implantação da nova indústria. Os demais não existiriam ou não assumiriam as proporções de que aqui se revestem.

Até mesmo na fase de operação de uma grande indústria levamos desvantagens. Uma usina do porte de Volta Redonda (para continuarmos citando o mesmo exemplo) exige capital de giro bem maior do que qualquer outra com igual volume de produção nos Estados Unidos. Somos obrigados a manter grandes estoques de matérias primas e de peças sobressalentes para a usina e os seus serviços auxiliares, que pelas dificuldades de transporte, quer para nos abastecermos de quaisquer contratempos no que diz respeito aos materiais adquiridos no exterior. Isto representa, evidentemente, imobilização de vultoso capital. As usinas americanas possuem diminutos almoxarifados em proporção à sua capacidade produtiva, e isto é possível porque o fluxo de abastecimento, ali, é constante. As suas vendas, por outro lado, estão amparadas por sistemas de crédito bem organizado, quer no mercado externo, quer no interno, não exigindo do produtor que se transforme em financiador da sua rêde de distribuidores, mesmo a curto prazo.

DESEQUILÍBRIO NO CRESCIMENTO

A falta de planejamento adequado, fomentámos o crescimento da produção de bens de consumo sem o indispensável lastro de indústrias de base. As conseqüências dessa política estão a afetar extensas áreas de empreendimentos, quer estatais ou privados, dificultando ou tornando impossíveis realizações que estão sendo exigidas a cada instante. Um precário sistema de portos e transportes marítimos, bem como rodoferroviários, dificulta a concretização de planos de industrialização, multiplicando dificuldades que não mais existiriam ou seriam fàcilmente removíveis se dispuséssemos dos elementos [illegible]

populações. Por falta de um bom e econômico sistema de transportes estamos assistindo à formação de ilhas econômicas em nosso imenso território, umas crescendo em detrimento de outras, com prejuízo do equilíbrio tão almejado e criando situações de privilégio para uns e de sacrifício para outros. Não é alarma afirmar-se existir o temor de que o crescimento intenso de determinadas regiões do país vai implicando, em contrapartida, na estagnação de outras. Aliás, conforme assinalam os que se dedicam à verificação e ao estudo dos fenômenos econômicos, a tendência à concentração regional da renda é fenômeno universal. Desde que iniciado êsse processo, sua reversão espontânea é pràticamente impossível. Daí a necessidade, ainda maior, de reclamarmos amplo planejamento para o nosso processo desenvolvimentista, tendo em conta, principalmente, as nossas deficiências de estruturação econômica e a nossa extensão territorial. Sem querer entrar demoradamente no exame das causas dêsse fenômeno, não é demais ressaltar que uma das principais se concentra na pobreza relativa de uma região em comparação com as demais. Com efeito, verificada a existência de uma região pobre de recursos em relação às demais, desde que integradas no mesmo sistema monetário, aquela apresentará, certamente, mais baixos índices de produção por unidade de capital invertido. Constataremos, então, que o salário de subsistência da população terá que ser relativamente mais elevado onde a produtividade apresenta menor índice. Isto implica na emigração do homem da zona pobre para a zona rica e desordenando, às vêzes, o mercado de trabalho e impedindo uma constante entre o preço da mão de obra e a elevação da produtividade. E, então, depois da emigração da mão de obra assistiremos, também, à emigração dos capitais — já escassos e insuficientes — das zonas pobres para as zonas mais favorecidas, de vez que nestas últimas se consegue uma melhoria relativa da rentabilidade dos capitais invertidos. Não sendo sempre lícito o apêlo para tarifas protecionistas ou subsídios cambiais, a fim de corrigir-se o fenômeno, o processo de empobrecimento das zonas pobres e enriquecimento das zonas ricas ganha ênfase, criando e ampliando desigualdades; estas por sua vez suscitam tôda uma série de desequilíbrio de ordem social financeira, econômica e política.

PLANOS DE CONJUNTO

O govêrno atual compreendeu que sòmente a execução de planos de conjunto nos poderá arrancar do estágio de subdesenvolvimento que ainda nos encontramos e se lançou corajosa e decididamente na sua execução. Para nós, êste é o seu mérito maior, que representará um imenso serviço ao país e o creditará aos olhos de todos e marcará uma fase histórica do nosso desenvolvimento. Não importa que venha a concluir tudo o que foi projetado. O que importa é a criação de uma nova mentalidade, a de que é necessário um esfôrço de conjunto, bem planejado, bem coordenado, para que vençamos essa barreira. Se isto fôr conseguido, como vai sendo, quaisquer que sejam os governos de amanhã êles se sentirão compelidos pela opinião pública, pela indústria, pelo comércio, pelos homens do campo e da cidade a continuar no mesmo caminho.

O planejamento de que dispomos, dentro da atual política desenvolvimentista, ainda apresenta falhas sensíveis, notadamente no que diz respeito às indústrias de base.

Na parte que mais nos interessa, a siderurgia, torna-se urgente e indispensável estabelecer-se um entrosamento consciente e de profundidade. Até hoje, vinte anos depois do aparecimento de Volta Redonda, não foi enunciada e escolhida uma política geral a seguir, tal como foi feito no tocante ao petróleo. Tivemos oportunidade de ressaltar, recentemente, numa série de artigos para uma importante cadeia de jornais brasileiros, que é precisamente por falta de um plano siderúrgico que estamos presenciando a um debate, por vêzes confuso, em tôrno da exportação do nosso minério de ferro. Vozes as mais autorizadas surgem em defesa dêste ou daquele ponto de vista, voltadas uma para o exame de detalhes, outras para o estudo de casos específicos mas, na sua generalidade, desprezando o exame do conjunto, essencial a uma definição. Temos, entretanto, à firme convicção de que, com o próximo aparecimento do Ministério de Minas e Energia, criado em boa hora por inspiração do atual govêrno, surja o desejado e há tanto tempo esperado plano siderúrgico, trazendo disciplina e coordenação aos investimentos, nesse setor da economia nacional. Êsse plano orientaria as nossas usinas siderúrgicas a uma política unitária, definindo suas tonelagens e linhas de produção, suas fontes de suprimento de matérias primas, seus mercados mais favoráveis, entre outros aspectos, todos importantes, dentro das implicações da exportação do minério de ferro, da importação de carvão mineral e da disciplina no reenvestimento de capitais empregados na exploração das nossas matérias primas. O problema de fixação de um planejamento siderúrgico é complexo e no seu equacionamento surgem vários condicionamentos da maior importância; entretanto, a tônica da questão parece ser a exportação do nosso minério de ferro.

(Conclusão da 1ª página)

tas sabem que não há tabús na luta emancipadora brasileira.

Aí, porém, está o eixo da questão, a luta emancipadora rechaça as servidões existentes e as que a elas se queiram juntar.

Nossa sujeição a interêsses estrangeiros se deu através a ação combinada dos grandes consórcios financeiros internacionais e suas filiais locais e o semi-feudo rural.

Nossa atraso se deve a descapitalização quase secular que as emprêsas estrangeiras nos causam. São essas, emprêsas estrangeiras os investimentos diretos tão caros a certos «teóricos» empedernidos na insensibilidade cosmopolita.

Não pensam como brasileiros, são «homens de mundo», não mandam tirar o divan da anedota, combinam horários que evitem constrangimento. Que as cifras digam que somos dessangrados ano a ano por essas bombas de sucção — do trabalho brasileiro, não lhes interessa.

Usando da terminologia que lhes é cara, um balanço de pagamentos crônicamente deficitário é, por êsses inefáveis cavalheiros, atribuido à inflação, mesmo quando se verifica que uns bons 25% de nossos gastos de divisas se destinam às multiformes maneiras de remunerar o capital estrangeiro.

Os que não estão atados a interêsses estrangeiros, porém, sabem que o INVESTIMENTO DIRETO representa uma barreira contra a emancipação nacional, um jugo em nosso desenvolvimento autônomo.

Cada unidade de capital aplicado como investimento direto significa uma unidade que se reproduz como fonte que drena trabalho brasileiro, que empobrece o país, que cria compromissos imprevisíveis para o balanço de pagamentos.

E há ingênuos ou mal intencionados que defendem o re-investimento dos lucros como benefício para o país, quando êsse re-investimento apenas aumenta as obrigações contraidas.

Investimento direto significa remessa de lucros SEM LIMITE DE PRAZO, IN-DE-FI-NI-DA-MEN-TE. Cria a ordenha financeira do Brasil e há quem o defenda com seriedade, argumentos e citação de autores.

A vida, mais forte que as teorias, demonstra que somos VITIMAS dos investimentos diretos. Sentem isso nossos industriais (mesmo os que se calam por temor ou conivência), nossos estudiosos, nossos militares e nosso povo.

São êsses investimentos que governam o país sem aparentar, que criam crises, que especulam, que fazem do Brasil uma peça no seu gigantesco jôgo mundial. Ocupam os postos chaves de nossa economia e manipulam os preços, os créditos, as taxas de câmbio.

Hoje sòmente defende o investimento direto estrangeiro quem está por êle estipendiado, ou quem nega a realidade viva do Brasil. A verdade é que êsses senhores são fundamentalmente ideólogos do capitalismo como suprema forma econômica de convivência social e então temem que o ataque ao capital estrangeiro possa gerar ataques ao capitalismo em geral.

Podemos parodiar recente suelto do «Correio da Manhã», glosando os que tentam desvirtuar a reforma agrária, «sabem que se atinge a propriedade rural injusta e temem o ataque ao instituto da propriedade».

Excluidos os interessados materialmente no «statu-quo», os que defendem o investimento direto estrangeiro demonstram ignorância histórica, mal básico de nossos economistas, mas por ignorarem a história ela não deixa de existir e demonstrar que a NAÇÃO como tal só aparece quando o capitalismo ocupa politicamente uma área geogràficamente delimitada. A noção de nação só amadurece com o capitalismo, com a derrota do feudalismo.

O Brasil é nação politicamente independente, mas só se realizará econòmicamente com a derrota do semi-feudo e sua emancipação do capital estrangeiro. Um Brasil capitalista não pode ser dessangrado por capitalistas de outras terras.

São essas noções simples, que nossos «teleguiados» querem ocultar à cidadania e são cifras que comprovam essas noções que o livro de Aristoteles Moura nos traz.

Por outro lado o capital de financiamento é benvindo porque não ocupa postos em nossa economia e tem seu onus limitado no tempo.

Isso de querer colocar no campo teórico o confronto entre os investimentos diretos e os financiamentos é apenas uma esperteza. Sabemos todos os que estudamos economia, que o investimento direto redunda em alienação de soberania, subordinação econômica e atraso.

O livro é oportuno porque as eleições estão aí. Desde os candidatos a presidência até os deputados estaduais, todos precisam dêsse livro.

As fôrças nacionais crescem sem cessar, sua bandeira é o nacionalismo — freqüentemente emocional — agora pode-se dar cifras que justificam a posição assumida e essas cifras não têm resposta, porque são cifras oficiais.

Não há plataforma antinacionalista no país, tal a fôrça da opinião popular, mas há muito «teleguiado» com máscara nacionalista, escondendo o jôgo, surripiando a própria identidade, a espreita do momento de golpear, com lucro, uma posição nacionalista.

Para que nos defendamos dêsses e seus chefes precisamos dados e provas e o livro de Aristoteles Moura é definitivo a respeito.

Saudemos êsse trabalho — é trabalho de brasileiro que ama e conhece sua Pátria.

Mineração e Exploração Florestal Principais Indústrias do Surinam

O SURINAM, também conhecido pelo nome de Guiana Holandesa, é uma parte independente do Reino dos Países-Baixos, estando situado na costa setentrional da América do Sul, entre as Guianas Inglêsa e Francêsa. Seu clima é tropical e sua vegetação exuberante, sendo a região bastante saudável, sem perigo de doenças.

É um país democrático que adota o sufrágio universal, governado por um govêrno composto de oito ministros e uma Câmara representativa. O chefe do govêrno é um governador, representante da rainha da Holanda e por ela nomeado.

As relações diplomáticas estão a cargo do próprio serviço diplomático do Reino, e, em alguns lugares, há conselheiros do Surinam adidos às embaixadas ou consulados para tratar de casos especìficamente relacionados com aquela região.

As principais indústrias do Surinam são a mineração (ouro e bauxita), a exploração florestal (madeira compensada), a moagem de arroz e o açúcar (inclusive rum e melado).

A área do Surinam é de, aproximadamente, 55.400 milhas quadradas, além de algumas áreas contestadas no interior e nas fronteiras com as Guianas Francêsa e Inglêsa. Quase tôda a população vive na região costeira. É o seguinte o total aproximado de habitantes: negros — 100.000; indigenas ocidentais — 90.000; javaneses — 50.000; europeus — 4.000; chineses — 4.000; outros — 6.000; total — 254.000.

Vivem, no interior, cêrca de 20.000 sertanejos negros e 6.000 amerindios.

Paramaribo é a capital do país e seu principal pôrto, com cêrca de 110.000 habitantes. É regularmente visitada por diversas linhas de navegação (entre as quais Royal Netherlands, Alcoa Line e French Line) e companhias de aviação (KLM, Pan American e Air France). O aeroporto Zanderij é um dos maiores do mundo, podendo receber até mesmo os mais modernos aviões a jato.

Nieuw Nickerie, a segunda grande cidade situada junto à fronteira com a Guiana Inglêsa, tem 14.000 habitantes e é o centro do distrito de plantação de arroz.

Reprêsa de Kariba Domina o Rio Zambeze Com o Maior Empréstimo do Banco Mundial

A cêrca de 480 quilômetros a jusante de uma das maiores atrações turísticas do mundo, as Cataratas de Vitória, numa garganta estreita, profunda e rochosa, um paredão de 128 metros de altura e 579 metros de comprimento estrangulou o quarto maior rio africano, o Zambeze, e deu indício à formação do que será o maior lago artificial do mundo.

Trata-se da Reprêsa de Kariba, o cerne de uma revolução econômica planificada para um país que já assombrou o mundo pelo seu progresso nos anos de após-guerra.

EMPRÉSTIMO DO BANCO MUNDIAL

O maior empréstimo jamais feito pelo Banco Mundial — 28 milhões e 600 mil libras (cêrca de 14 bilhões e 300 milhões de cruzeiros) foi destinado a êsse plano, cuja primeira etapa, ao que se calcula, ficará em 80 milhões de libras (cêrca de 40 bilhões de cruzeiros). Novos empréstimos foram concedidos pelos bancos locais e pelas emprêsas de mineração de cobre, bem como por organizações de fomento financiadas pelo Govêrno do Reino Unidos.

A construção do dique e do sistema de transmissão foi realizada por engenheiros italianos que obtiveram o contrato em concorrência internacional. Engenheiros britânicos e franceses desenharam a reprêsa e as obras auxiliares. Empregando materiais procedentes dos mais diferentes países, Kariba é, na realidade, uma realização feita na base da cooperação internacional.

No início do plano em 1955, foi edificada uma modesta cidade para abrigar os trabalhadores. Em 1960, a cidade tinha se tornado uma das mais modernas da Federação da Rodésia e Niassalândia.

Dominando a Garganta de Kariba, a cidade é dotada de casas de boa construção, rodovias de macadame alcatroado, dois cinemas, um hospital dotado do mais completo equipamento, uma piscina olímpica de natação e muitas outras comodidades para a prática de esportes em recinto fechado e ao ar livre.

GRANDE EMPREENDIMENTO

As obras do dique tiveram início em fevereiro de 1956 e foram concluidas nos princípios do corrente ano. Quando estiver cheia, em 1964, a reprêsa reterá cêrca de 38 bilhões de litros de água.

Pelas cifras referentes a alguns materiais se pode fazer idéia da grandiosidade do projeto. Para construir o dique, tiveram de ser transportadas para Kariba mais de 500 mil toneladas de tôdas as espécies de mercadorias — tôdas elas pelas novas estradas abertas em densos matagais até o quente e inóspito Vale do Zambeze. Só de cimento foram transportadas 400 mil toneladas. Foram empregadas 50 mil toneladas de combustível, 12 mil toneladas de vergalhões para cimento armado, 11 mil toneladas de aço estrutural e 9 mil toneladas de maquinaria dos empreiteiros.

A 1 de janeiro de 1960, os geradores de Kariba começaram a fornecer energia para o Cinturão do Cobre da Rodésia do Norte, a cadeia de minas de cobre que constitui a principal fonte de renda da Federação. Até a década de 1970, de um modesto princípio a energia será elevada até se chegar a 1.500 ou 1.800 megawatts.

ADIANTE DO PLANO

As obras de todo o vasto projeto — cuja primeira etapa deverá ser concluida em 1962 — está adiante dos planos, apesar das intensas inundações em 1957, seguidas por inundações ainda mais intensas e sem precedentes do Rio Zambeze em 1958, quando o fluxo atingiu cêrca de 15 milhões 904 mil litros de água por segundo, ou 59 milhões e 150 mil litros por hora.

Foi evitado um desastre, mas os danos foram enormes (incluindo a perda da única ponte rodoviária sôbre o rio), e foram necessários grandes esforços para manter as obras não apenas segundo o plano mas ainda adiante do plano.

Nos princípios de 1959, quando eram intensos os trabalhos, eram colocadas 3.100 toneladas de cimento armado por dia.

Quando o lago estiver cheio, sua área será de 5 mil 180 quilômetros quadrados e a extensão de suas praias de 1.287 quilômetros. Ficará na região de 281 quilômetros de comprimento por cêrca de 80 quilômetros em sua maior largura. O comprimento total das linhas de transmissão do plano será de quase 1.610 quilômetros.

Embora a principal finalidade de Kariba seja o fornecimento de energia, são consideráveis as possibilidades para o desenvolvimento do comércio e da indústria na região: para parques nacionais, turismo, frotas pesqueiras e transporte.

POTENCIAL DE PESCA

Dos 5 mil 180 quilômetros quadrados que o lago cobrirá, mil quilômetros quadrados foram reservados para uma futura região pesqueira. Estimativa bem modesta coloca a produção em 9 mil toneladas, mas alguns técnicos acham que a cifra provável esteja por volta de 15 mil toneladas.

Além da pesca pròpriamente dita, muitos outros aspectos da indústria pesqueira são de importância econômica: as frotas pesqueiras, a construção de barcos e a manutenção, as instalações frigoríficas, portos, etc.

Outra facêta da indústria será o processamento do peixe, tal como a produção de filés e peixes congelados, secos, defumados enlatados. Isto por sua vez abrirá as portas para uma fábrica para processamento de farinha de ossos e de peixe e óleo de peixe.

Só essa indústria proporcionará emprêgo para cêrca de 3 a 4 mil pessoas e sustento para muitos outros milhares (aquêles que pescam por sua própria conta).

NOVA PROSPERIDADE

Aos turistas, Kariba sem dúvida oferecerá inúmeras atrações. Ao longo do lago, estão sendo estabelecidos parques nacionais, hotéis e locais de acampamento estão sendo considerados planos para a realização de cruzeiros em redor do lago com a duração de cêrca de cinco dias.

O povo da Federação confia em que Kariba lhe tratrá nova prosperidade. Será certamente uma poderosa atração para a indústria o fato de um industrial em potencial ter agora a certeza do abundante fornecimento de energia não sujeita às tendências inflacionárias como a energia termelétrica.

NÚCLEO MAGNÉTICO DE 7.000 TONELADAS TEM PRECISÃO DE ATÉ 0,25 MILÍMETROS

UM dos maiores núcleos magnéticos do mundo, pesando 7 mil toneladas e com uma precisão de 0,25 milésimos, constitui o maior componente do desintegrador de átomo de 7 bilhões de electron-vóltios que ora se constrói na Grã-Bretanha. Segundo se anunciou em Londres, o núcleo foi instalado no Laboratório Rutherford de Alta Energia, do Instituto Nacional de Pesquisa Nuclear, de Harwell, pela Comissão Britânica de Energia Atômica.

Trata-se de parte do Projeto Proton-Sincrotônico GeV, o qual se destina à pesquisa básica da física nuclear. Com o núcleo magnético será impossível manter um poderoso feixe de partículas atômicas a uma velocidade quase igual à da luz.

As partes componentes do núcleo magnético, que custaram 1 milhão e meio de libras esterlinas, e que formam um círculo de uns 53 m de diâmetro, foram construídas em Wolverhampton pela Joseph Sankey and Sons, do Grupo de companhias Guest, Keen and Nettlefolds.

Dadas as suas dimensões, o núcleo do «Nimrod», nome dado ao projeto, foi construido em 336 setores, à média de um por dia. A temperatura de cada um dêsses setores, que pesa vinte toneladas cada, foi mantida com variações inferiores a ½ de grau centígrado durante a montagem, já que qualquer variação maior teria produzido defeitos na superfície do núcleo.

A construção da peça é considerada êxito considerável, uma vez que além da grande precisão e do ritmo de trabalho necessários em vista das dimensões enormes, não havia local apropriado nem se conheciam métodos de fabricação seguros quando se aceitou a ordem de construção, a despeito do que a obra foi construida antes do prazo previsto.

PRODUÇÃO RURAL

Pontos de Vista

Boa a Situação Agrícola Em São Paulo

SEGUNDO as observações dos técnicos da Divisão de Economia Rural, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, sôbre os preços mínimos dos produtos agrícolas para a próxima safra, é lícito concluir-se que o ano agrícola foi bom para os produtores, ao menos no que concerne à renda auferida e à produtividade.

ACRESCENTARAM que a própria distribuição da renda agrícola também deve ter apresentado melhorias, com o aumento nos preços e no volume de produção do amendoim e do algodão, as duas principais culturas financeiras dos arrendatários, parceiros e outros pequenos produtores.

OS PRINCIPAIS aspectos econômicos assinalados no trabalho da Secretaria da Agricultura, que possibilitaram estimar o comportamento dos produtores, quanto ao plantio do próximo ano, foram: a) a volumosa safra cafeeira colhida em 1959, que veio possibilitar o aumento na renda real dos cafeicultores, a despeito do decréscimo verificado no preço real (deflacionado) do produto; b) a grande elevação ocorrida com os preços do amendoim, trazendo o aumento de renda aos seus produtores e transformando o cultivo dêste produto num dos mais atraentes do Estado; c) a aguda escassês de feijão ocorrida no transcorrer de 1959, originando grande aumento nos preços do produto, os quais continuaram em elevados níveis, por ocasião do plantio «das águas»; d) manutenção da tendência para maior área de plantio de algodão, iniciada com o aumento da produtividade que ocorreu nessa cultura, a partir da safra de 1958-59. Além da superfície de plantio um pouco maior e também do correspondente aumento no volume da produção, os preços do produto em 1959-60 acusaram altas substanciais; e) o aumento, em relação à safra anterior, de mais de 50% no volume da produção de milho na última colheita e a conseqüente pressão para a baixa nos preços do produto.

É AINDA muito cêdo para avaliar-se a influência que a situação atual poderá ter sôbre o ano agrícola de 1960-61. Apesar disso, os técnicos assinalam a esperada queda no volume de produção da safra cafeeira, que deverá ser da ordem de 40% ou quase 6 milhões de sacas para menos que na colheita anterior. Esta redução, acentuam, considerada normal após uma grande safra, poderá influir no sentido dos cafeicultores buscarem outras fontes de renda, no cultivo de plantas anuais.

OUTRA conjetura, incerta, mas plausível, é a de que o soerguimento da lavoura algodoeira, observado nestes últimos anos, depare com grande obstáculo, qual seja a expansão da cultura do amendoim.

CONCLUEM os técnicos da Secretaria da Agricultura: «Em suma, talvez seja lícito aguardar-se para o próximo ano agrícola uma área total de plantio relativamente grande, talvez mesmo superior à dêste último ano. Isto, em têrmos gerais, podendo haver exceções para alguns produtos, dentre os quais, eventualmente, o algodão. A conclusão é ainda reforçada pelo fato de tudo indicar uma disponibilidade normal dos fatôres de produção, como o braço, as máquinas, os adubos, os inseticidas, os créditos, etc.».

ISTO em São Paulo. E no resto do Brasil, com as verbas do Ministério da Agricultura emperradas?

DEZ MILHÕES PARA EXTENSÃO NA SEAV

O presidente da República aprovou a aplicação da importância de Cr$ 10.000.000,00, destinada a despesas de qualquer natureza, com a criação, construção e ampliação dos serviços de extensão agrícola nas escolas a cargo da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.

Manifestações Programadas Para Festejar o Dia da Árvore

O Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, através da Campanha de Educação Florestal, desenvolverá êste mês um programa de realizações em todos os pontos do país, em comemoração à árvore, sobressaindo-se as que terão lugar em Brasília, como sede do Distrito Federal.

Dentre as solenidades programadas, consta o plantio de 50.000 árvores, como resultante da colaboração da Inspetoria Regional do Serviço Florestal em Brasília com a Prefeitura e a NOVACAP.

O lançamento da pedra fundamental do Museu Florestal de Brasília, em área do Hôrto Florestal, e a instalação da XIII Exposição Florestal, no andar térreo do edifício do Ministério da Agricultura são outras iniciativas interessantes. O plantio do Bosque Infantil estará a cargo de escolares.

No período de 12 a 21 de setembro Brasília estará entregue às «Festividades da Árvore», num programa educativo que, a par da sua objetividade, revelará trabalho e alto espírito de civismo.

Está em Perigo Mais Uma Vez a Cebola do São Francisco

OSWALDO VALPASSOS
(Especial para o "Diário de Notícias")

HOJE, ninguém desconhece que a região sanfranciscana constitui grande fonte de produção de cebola. A safra do ano passado naquela região foi avaliada em trinta milhões de quilos e sèriamente sacrificada pela criminosa importação do produto, provocando geral desânimo nos agricultores e a tal ponto que o superintendente da Comissão do Vale do São Francisco telegrafou às autoridades, daqui do Rio, pedindo-lhes urgentes providências.

O cultivo de cebola na região sanfranciscana é feito em grande escala por sertanejos pobres, financiados pelos Bancos do Brasil e do Nordeste, inclusive pela Comissão do São Francisco.

São muitos os agricultores que se dedicam ao cultivo da cebola e que dela vivem. Cabrobó (Pernambuco) é hoje chamada de capital da cebola. Há uma dezena de anos era uma cidadezinha pobre, esquecida, como existem muitas no interior do país. Atualmente, graças ao braço sertanejo, êsse braço vigoroso e esquecido, possui Bancos, boa edificação, iluminação e outros progressos.

Infelizmente, a política malsã que degrada o país vem contribuindo para o desânimo da região, no que toca, principalmente à lavoura, particularmente ao seu principal produto — a cebola.

Só a ilha de Assunção, no rio São Francisco, produziu em 1958 cêrca de 200 milhões de cruzeiros.

Em artigo neste jornal, a 28 de junho do ano passado, tive ocasião de apontar os males provocados pela importação de cebola argentina, resultante de um estapafúrdio convênio, coincidindo a chegada da cebola com o comêço de nossa safra, portanto, com o deliberado propósito de arrasar as plantações nordestinas.

Fala-se muito em desenvolvimentismo e conspira-se contra a agricultura, desnacionalizam-se as indústrias, trilha-se conscientemente e, para que não dizer? «teleguiadamente», o caminho da derrota, justamente o do subdesenvolvimento.

A conspiração contra a lavoura brasileira está mais que provada, com as importações de produtos que existem aqui em abundância. A série dêsses produtos é extensa, sem justificativa, e apenas como meio de negociatas: a do feijão podre, a do óleo podre, a do trigo podre, tudo podre, e ainda mais podre a negociata.

Agora, outra crise sacode os plantadores de cebola do São Francisco.

Novamente a cebola importada, que vem aí ou que já chegou, vai abarrotar o mercado, e a nossa, a do São Francisco, vai apodrecer, como já aconteceu no ano passado. E para essa gente não há cadeia.

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS BRASILEIRAS

No 2.º semestre de 1959, foram fiscalizadas para a exportação, pelo Serviço de Economia Rural, 1.091.759 caixas de laranja e 500 caixas de pomelo. A exportação de frutas do gênero Citrus, nesse ano, efetuou-se principalmente no 1.º semestre, quando houve embarques também de limão e tangerina, omissos no 2.º semestre.

Tôda a exportação de pomelos (grape-fruits), nesse período, foi oriunda de São Paulo e destinada ao Reino Unido, tendo sido incluída na classe «padrão» (standard). O total exportado correspondeu a .... 57.482 frutos, dos quais .... 31,4% foram classificados no tipo 126 e 28,9% no tipo 96.

Quanto à laranja exportada, 94,3% das caixas continham frutos produzidos em São Paulo, 4,4% no Estado do Rio de Janeiro e 1,3% no território do atual Estado da Guanabara. Os principais importadores foram a França (50,4% do total de caixas), o Reino Unido (24,2%) e a Alemanha Ocidental (10,2%).

Tôda a laranja exportada nesse período pertenceu à variedade «Pera» e foi incluída na classe «padrão». O número de caixas exportadas equivaleu a cêrca de 259.026 milhares de frutos, dos quais 24,2% classificados no tipo 252; 20,0% no tipo 216 e 16,9% no tipo 288. O número por caixa atingiu, em média, a 237.

Problemas Cafeeiros Discutidos em Bogotá

A PROPÓSITO da recente Conferência Conjunta da FAO, realizada na cidade do México, em que ratificamos recomendações da I Reunião Técnica Interamericana do Café, que teve lugar na capital da Colômbia, em julho dêste ano, foi salientada a contribuição prestada pela delegação brasileira a êsse último certame. Com efeito, a representação do nosso país, constituída de cinco técnicos de alto nível, foi das mais destacadas na reunião de Bogotá, liderando as discussões sôbre melhoramento genético do cafeeiro e classificação do produto em tipos comerciáveis, bem como participando ativamente nas deliberações sôbre métodos de fomento, adubação, práticas de cultivo e eficiência de produção. Integravam a equipe brasileira os srs. J. Bousquet Berredo, W. O. Heinrich, Antônio Yverson, Adolfo Chebade e Alcides Carvalho.

DELEGAÇÕES DE OUTROS PAÍSES

Entre as demais delegações que se destacaram igualmente no importante encontro interamericano, figuram as da Colômbia, que foi a mais numerosa, da Costa Rica, México, Peru e Venezuela. Coordenaram os trabalhos preparatórios e os posteriores debates do certame de Bogotá o assessor agrícola da FAO para a zona tropical da América Latina, sr. Carlos A. Krug, técnico brasileiro e antigo diretor do Instituto Agronômico de Campinas, o dr. Jorge León, do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, de Turrialba, e o engenheiro agrônomo Alvaro Rodrigues, da Federación Nacional de Cafeteros, da Colômbia.

RECOMENDAÇÕES

O plano de ação aprovado pela reunião de Bogotá e, posteriormente, ratificado pela Conferência Conjunta da FAO, na cidade do México, concretiza-se em 31 recomendações, dentre as quais se destacam as seguintes: 1) — Estabelecimento de um pôsto de quarentena na região tropical das Américas, em que não se cultive café, por onde transitará todo o material de propagação do café, procedente de fora do Hemisfério e também o que estiver em trânsito de um país a outro, dentro do Continente, sendo, assim, um complemento ao já existente na Flórida, Estados Unidos; 2) — Criação de Centros Regionais de Melhoramento Genético de Café; 3) — Realização de ensaios uniformes regionais de variedades e de adubação; 4) — Intensificação dos estudos sôbre solos, fisiologia, moléstias, pragas e sistemas de plantio e de cultivo, assim como sôbre a diversificação da produção agropecuária nas zonas cafeeiras e, ainda, sôbre os novos usos do café; 5) — Incremento do intercâmbio de informações técnicas e de especialistas em problemas cafeeiros.

COISAS E FATOS

Da Economia Rural

De Júlio Maria

NA PRÓXIMA quarta-feira será comemorado em todo o Brasil o «Dia da Árvore», ocasião em que se rende homenagem (merecida e sempre necessária) à Natureza prodigiosa, que nos permite o gôzo e a satisfação do oxigênio do ar, que as plantas lançam na atmosfera em defesa de nossas vidas.

No Brasil, país que agora começa a emergir do sono profundo da ignorância, a Árvore não tem sido tratada com a consideração que merece. As festas em sua homenagem não significam que tenha sido melhor compreendida, mas apenas demonstram que nem tudo está perdido neste recanto do Globo.

Em Brasília, por exemplo, onde não há árvore, o govêrno vem gastando milhões de cruzeiros sem alcançar (pelo menos até agora), o objetivo de dar copas e beleza verde à urbe famosa.

Chega-nos dali a informação de que a Novacap não está satisfeita com a execução do plano que daria árvores em abundância à jovem Capital da República.

O executor do acôrdo, que é funcionário do Instituto do Pinho, em vez de sê-lo do Serviço Florestal, órgão mais caracteristicamente apropriado a executar a tarefa de reflorestamento do Planalto, já gastou 15 milhões de cruzeiros e não conseguiu até agora o objetivo programado.

Por que, então, o ministro da Agricultura não procura mudar a orientação do convênio, já que a existente não deu certo e está até causando prejuízos?

* * *

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, debateu há dias o problema do preço da carne verde para o consumo público, encarando-o sob vários aspectos.

Segundo o ponto de vista externado pelo diretor geral daquele órgão paulista, deve-se considerar a possibilidade dos sucedâneos para o produto classificado como de primeira, indicando para êsse fim a carne de segunda. Apontou o sr. Barisson Vilares o problema da exportação como o responsável pelo encarecimento da carne, principalmente no último ano, quando subiu a preços astronômicos e que agora está caminhando para o mesmo fim desalentador.

Disse o diretor geral do DPA de São Paulo que o Brasil não tem condições no mercado internacional para se dar ao luxo de exportar carne, em prejuízo dos que precisam de comer algumas gramas do produto dentro do próprio País. A política seguida é errada, senão erradíssima, dando em conseqüência a carne de 200 cruzeiros o quilo.

Êsse é mais um problema que o atual govêrno deixará para Jânio Quadros resolver.

Temos as nossas reservas quanto à finalidade recuperadora do Serviço Social Rural. Vários são os pronunciamentos que apontam o SSR como inócuo e quase astral, principalmente no que diz respeito a certo órgão de cúpula que funciona no Estado da Guanabara, quando devia estar em Brasília com todos os seus «sol disants» conselheiros, que batem papo, tomam café, contam anedotas e pouco se lhes dá que o circo esteja pegando fogo lá no interior do País.

São Paulo, porém, tem sido a exceção em tudo que diga respeito ao desenvolvimento das boas idéias, entre as quais se inclui a que bafejou a criação do SSR, hoje eivado de defeitos e apadrinhados políticos, enquanto o homem rural pouco ou quase nada tem alcançado do órgão que foi criado para auxiliá-lo, senão para ampará-lo na adversidade.

Vai ser assinado convênio entre a Secretaria de Agricultura e o Conselho Regional de São Paulo, objetivando a execução de programa de desenvolvimento econômico e social do meio rural bandeirante, bem como das condições de vida de sua população, através do emprêgo conjugado de métodos de extensão rural, organização de comunidades e assistência técnico-agronômica.

* * *

Para a execução do plano, a Secretaria de Agricultura contribuirá com o fornecimento de pessoal, prédios adequados, veículos, combustível, material de consumo e permanente, material informativo e educativo, assistência técnica e o treinamento necessário do pessoal empregado.

O programa prevê a seguinte seqüência de aplicação: em 1961, instalação de 45 unidades (Casas de Lavoura); em 1962, extensão até mais 120 novas unidades; em 1963, mais 146 novas unidades; em 1964, mais 44 novas unidades. Total de unidades instaladas nos quatro anos de execução do acôrdo: 355 Casas de Lavoura, tôdas funcionando perfeitamente, contribuindo para a melhoria do homem do campo em São Paulo.

* * *

Segundo estatísticas recentemente divulgadas, em Londres, menos de 5% da população trabalhadora britânica se ocupam hoje da agricultura, que é altamente mecanizada e econômica no uso da mão-de-obra. Ainda assim, cêrca de 40% das propriedades agrícolas do país são cultivadas pelos próprios donos. A agricultura no Reino Unido é intensiva, mas dispendiosa e ainda que os agricultores tenham grandes lucros, êstes vêm se reduzindo desde 1950, em comparação com outras classes sociais.

Tais dados foram divulgados recentemente em Oxford pelo sr. G. R. Allen, do Instituto de Pesquisa da Economia Agrícola, perante técnicos de 14 países, entre êles França, Suécia, Áustria, Turquia e Espanha.

Os referidos técnicos participaram de uma conferência, que teve como objetivo demonstrar os métodos de cooperação agrícola na Grã-Bretanha, e que foi promovida pelo Conselho Britânico, com a cooperação da Fundação Plunkett e Federação das Cooperativas Agrícolas do Reino Unido.

As cooperativas agrícolas britânicas contam, atualmente, com cêrca de 300 mil membros. Como êsse número excede ao dos agricultores do país, é evidente que êles estão filiados a mais de uma sociedade. O movimento total de vendas das cooperativas em 1958-1959 chegou a 230 milhões de libras esterlinas.

OUTROS FATOS

A PARTIR de 1º de janeiro de 1962, São Paulo não mais fornecerá certificados de sanidade para mudas de citros das variedades «Baianinha» e «Hamlin», de clones velhos enxertados sôbre porta-enxertos de limoeiro «Cravo» e «Trifoliata», em virtude de serem elas portadoras da doença «Exocorte».

*** Está aberta até o dia 25 do corrente, no Parque Fernando Costa (Água Branca), em São Paulo, a II Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, na qual vem sendo muito apreciada a presença de ovinos de boas raças, produtores de ótima lã.

*** O Ministério da Agricultura acaba de criar serviço de patrulha mecanizada, que terá por finalidade ajudar o agricultor nos vários trabalhos da lavoura, a exemplo do que já vem sendo praticado em São Paulo.

*** Foi pedido todo apoio do Ministério da Fazenda para a cotonicultura do Nordeste, no sentido da fixação do preço mínimo compensador para o algodão ali produzido e que até agora sofre as conseqüências da má distribuição de crédito.

*** A Sociedade Nacional de Agricultura, agora sob a presidência do engenheiro-agrônomo Luís Simões Lopes, debateu na última reunião a situação calamitosa em que se encontra o Ministério da Agricultura, devido à escassez de recursos financeiros com que vem lutando, sobretudo pelo descompasso entre as necessidades dos serviços e o recebimento das dotações orçamentárias. O ministro da Agricultura estava presente.

*** O dr. Mário Rubens de Melo conseguiu eleger-se pela terceira vez presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e já tomou posse. Alguns veterinários perguntam-nos se o pôsto de presidente da SBMV se tornou vitalício ou se os veterinários brasileiros não têm outro nome para ocupar o cargo. A reeleição os deixou intrigados.

*** Passou a 13 do corrente o Dia do Engenheiro-agrônomo, o qual foi festivamente comemorado em Piracicaba. Os profissionais do Estado da Guanabara não deram bola para a data. Que é que há?

*** Vão ser gastos 24 milhões de cruzeiros no reflorestamento do Estado de Minas Gerais, comparecendo o govêrno mineiro com 8 milhões de cruzeiros e a União com os restantes 16 milhões. [illegible]

*** Será aproveitado o potencial hidrelétrico do salto do rio Aporé, na divisa de Goiás com Mato Grosso, prevendo-se a despesa de 5 milhões a 100 mil cruzeiros nos trabalhos a serem empreendidos.

*** Foram [illegible] Pompéia, Itaberá, [illegible] e [illegible]

NOTAS AVÍCOLAS

AINDA O CASO DA BI-TRIBUTAÇÃO NO ESTADO DO RIO

PROSSEGUE o govêrno do Estado do Rio no mau vezo de cobrar duas vêzes a produção avícola que sai do território fluminense e se dirige para o Estado da Guanabara. Essa bi-tributação, além de inconstitucional, é atentatória à própria existência da avicultura na vizinha unidade federativa.

Não há argumento, por mais claro que seja, que demova o secretário das Finanças do ponto de vista de arrecadar o máximo, num mínimo de esfôrço, contanto que êle se apresente aos olhos do povo como um segundo Carvalho Pinto, o que está longe de acontecer, pois o atual governador de São Paulo nunca exerceu ou aplicou medidas atentatórias à Constituição da República e muito menos procurou restringir a livre iniciativa, que falecerá no Estado do Rio se continuarem a cobrar impostos e taxas da maneira por que vêm cobrando.

O governador do Estado, por sua vez, age como político e político do PTB, que promete tudo para o povo e nada faz realmente em proveito do povo, que possa garantir a êste um futuro melhor.

O caso vergonhoso da bi-tributação já foi levado ao conhecimento do sr. Roberto Silveira, mas êste não acha prudente desgostar o homem que êle considera milagroso e arranja os dinheiros para pagar a carga da má administração inaugurada no Estado do Rio.

Os avicultores fluminenses estão cada vez mais crentes de que só o govêrno Jânio Quadros acabará com a insensatez de certos cidadãos que a política colocou em postos de responsabilidade.

Inauguração da Chick-Master na Granja Branca

ESTÊVE magnífica a reunião que Renato Antônio Brogiolo promoveu na sua excelente Granja Branca, em Campo Grande, no último domingo, para a inauguração da primeira Chick-Master, fabricada no Brasil (Companhia Avícola São Paulo). Todo o alto mundo da avicultura estêve presente, e Renato e seus auxiliares, entre os quais destacamos Luís Paulo e José Carlos, desdobraram-se em atenções e gentilezas para com os presentes.

A máquina inaugurada tem a capacidade de 33.750 ovos para a incubação automática, tôda movida a eletricidade e dotada de comandos que assinalam as menores falhas ou defeitos no processo de aquecimento, umidade e arejamento.

O técnico da CASP explicou com detalhes o funcionamento da Chick-Master, dentro da própria incubadora, dando a todos a nítida visão do processo nela desenvolvido.

Trata-se, realmente, de incubadora da mais alta eficiência, agora fabricada no Brasil, o que representa enorme **handicap** à importação do similar norte-americano, economizando-se considerável quantidade de dólares. Parabéns, pois, a Renato Antônio Brogiolo, pela iniciativa que vem de adotar.

DIVERGÊNCIAS FISCAIS ESTÃO PREJUDICANDO OS AVICULTORES

"É IMPORTANTE que haja a unificação de pontos de vista, com relação à cobrança de impostos, por parte dos fiscais das chamadas barreiras de fiscalização», foi o que disse o sr. Roberto Bebiano Costa, grande avicultor no Estado do Rio e presidente da Associação Fluminense de Avicultura, em recente entrevista à Rádio Rural. Explicou o presidente da AFA que, lamentàvelmente, vem ocorrendo com certa freqüência a imposição de multas injustas nos criadores, conseqüentes do não entendimento entre os fiscais das barreiras do Estado do Rio e do Estado da Guanabara.

Prosseguindo, discorreu sôbre o plano de melhoramento em execução na Granja Guanabara, de sua propriedade, e que visa à produção de aves de melhor rendimento, quer na produção de frangos de corte, quer na de ovos de consumo. Finalizando, o entrevistado chamou a atenção para a «importância do fomento ao cooperativismo, melhor modo de amparar os produtos a preços compensadores, sem a interferência de intermediários, com as tremendas e conhecidas inconveniências que acarretam».

Técnico Volta dos EUA e Fala de Avicultura

SÔBRE os problemas do ensino agrícola e os vários aspectos da Avicultura norte-americana, especialmente a integração vertical e os problemas da nutrição e da criação de híbridos, o técnico Georg Friedrich Laum, do Instituto de Zootecnia, falou na última reunião da Comissão Nacional de Avicultura.

Discorrendo sôbre êsses temas, e como integrante de uma delegação de técnicos que estagiou nos Estados Unidos, por indicação da CNA e do Projeto ETA-42, o orador sintetizou o tema de seu discurso com as seguintes conclusões:

«Necessitamos de melhores aves para a produção de ovos e carne; precisamos alimentar melhor estas aves, a fim de satisfazer às necessidades de animais mais produtivos; e as condições do mercado avícola devem ser melhoradas.

Em seguida, o dr. Georg Laum respondeu a diversas perguntas dos presentes, interessados em todos os problemas expostos durante a sessão.

GRANJA DE DEMONSTRAÇÃO AVÍCOLA DO NÚCLEO «JK»

COM A PRESENÇA do governador Juraci Magalhães, deputado Dantas Júnior e outras altas autoridades, foi inaugurado no núcleo agrícola «Presidente Juscelino Kubitschek», em Camaçari, Bahia, a Granja de Demonstração Avícola, por iniciativa da sra. Lalila Costa, presidente da Associação Baiana de Avicultura.

Com o programa de produção anual de 35 mil frangos ou, aproximadamente, 45 mil quilos de carne, e 480 mil dúzias de ovos, a Granja-modêlo do Estado da Bahia abre novas perspectivas para a avicultura naquela região.

A fim de facilitar a compra de material avícola e o incremento dessa atividade no município de Mata de São João, revelou o agrônomo João Meireles, diretor do núcleo agrícola «JK», que ali foi instalada uma cooperativa capacitada a atender qualquer pedido para a instalação de novos aviários.

CHICK-MASTER DO BRASIL. — A gravura reproduz o instante em que o nosso companheiro de redação Júlio Maria examinava o mostrador eletrônico da Chick-Master, inaugurada domingo último na Granja Branca, em Campo Grande, vendo-se à direita os presidentes das Associações Fluminense e Carioca de Avicultura, srs. Roberto Bebiano Costa e Pelayo Vidal Martins, em companhia de Renato Antônio Brogiolo, diretor-presidente da emprêsa e da SCAL-Rio.

NECESSIDADE D'ÁGUA PARA AS AVES

MAIS DE METADE do pêso das aves e dois terços dos ovos são compostos de água. Em relação ao seu pêso, a necessidade de água das aves é duas vêzes maior do que a dos outros animais domésticos.

Devido à sua pequena capacidade em abastecer-se de água, as aves precisam contar com facilidade em encontrar água à sua disposição, sempre que desejarem. Verifica-se, assim, a importância da água para a manutenção da saúde e produtividade das aves.

As rações deixarão de produzir satisfatòriamente se as aves não receberem suprimento adequado de água. A produção de ovos pode cessar, completamente, de dois a dois dias e meio, se fôr suprimido o fornecimento de água para as poedeiras. E, sempre que deixarem de beber a quantidade de água que necessitam, a produção será afetada.

Quase tôdas as atividades dos organismos das aves envolvem necessidade de água. Na digestão seu papel é de amaciar os alimentos, facilitando assim a assimilação, além de fazer a distribuição dos nutrientes nas várias partes do organismo.

Quando as aves contam com suprimento d'água pura, fresca e limpa e de preferência em bebedouro com fluxo contínuo, elas bebem mais, comem mais ração e conseqüentemente, produzem mais.

Não Tente Fabricar Rações

O AVICULTOR pode ser tentado a fabricar sua própria ração. Deve, contudo, pensar duas vêzes, a fim de evitar aborrecimentos, entrando numa área fora do seu campo de especialização.

A fabricação de ração, de acôrdo com os atuais conhecimentos sôbre nutrição, envolve um processo intrincado e bastante especializado. Há necessidade de perfeitos conhecimentos sôbre nutrição, além da compra e mistura de inúmeros ingredientes.

Muitos dêstes são micro-nutrientes e drogas de alto valor e que precisam ser usados sob normas rigorosas. Existe necessidade básica em se contar com máquinas, equipamentos e operadores especializados.

Nossa indústria de ração já se desenvolveu bastante e tem sido dirigida por elementos competentes, neste campo altamente especializado. Os criadores devem confiar nas fábricas especializadas que estiverem aptas a preparar rações de qualidade para atender aos requisitos de sua exploração avícola.

A especialização na produção de rações e o volume produzido permitem à indústria fabricar produtos de melhor qualidade e por preços mais econômicos do que os que seriam conseguidos com o preparo das rações na própria granja.

ESTÍMULO À AVICULTURA NA BÉLGICA

EM CARTA à Comissão Nacional de Avicultura, o avicultor Luís Guimarães Eiras relatou assuntos de interêsse ligados à avicultura. Entre êles, o incentivo que o govêrno belga vem dando às atividades avícolas naquele país.

As contas de consumo de energia elétrica gozam do desconto de 50%. A isenção é considerada «uma das contribuições mais efetivas para a redução dos custos das operações avícolas», de modo a beneficiar, com tal política, o produtor e o consumidor. No Estado do Rio, o que se vê é a bi-tributação escorchante.

ALVARO É BOM ATIRADOR

O DR. ALVARO SANTOS, diretor-presidente da Granja Ouro Branco, em Jacarepaguá, produtora dos apreciados frangos de corte GOB, não foi muito feliz na disputa do concurso de pistola livre no polígono «Umberto I», em Roma, disputando as olimpíadas ali realizadas. O esportista-avicultor classificou-se em 43º lugar, com 518 pontos.

O vencedor da competição foi o soviético Alexei Gustchin, com o novo recorde olímpico de 560 pontos.

Alvaro Santos, que sabe atirar de verdade, não se desapontou com a classificação, pois em matéria de criação de pintos, frangos e galinhas êle tem classe demais.

PRODUÇÃO RURAL

Água Extraída Das Profundidades Para a Irrigação Das Colheitas

FORMOSA, uma das regiões de maior produção em todo o mundo, promete, agora, aumentar ainda mais o coeficiente dos produtos alimentícios com que sustenta milhões de asiáticos. Com uma proporção de terras aráveis que a própria Comissão Mista Sino-Americana para a Reconstrução Rural descreveu como maior que a de qualquer outro país, as autoridades da China Nacionalista estão agora lançando mão das técnicas empregadas na exploração do petróleo, para conseguir novos suprimentos de águas destinada à irrigação das colheitas. Empregando instrumentos geológicos dos mais modernos, os técnicos procuram localizar as correntes subterrâneas nas áreas anteriormente submetidas a sêcas periódicas e, uma vez descoberta uma dessas correntes, as sondas abrem imediatamente um poço, que muitas vêzes atinge 50 metros de profundidade, através do qual se introduz um cano de sucção, ligado a poderosas bombas que retiram a água para jogá-la nos canais de irrigação, a uma média de 450 litros por minuto.

Dessa forma, os campos de Formosa estão produzindo atualmente duas colheitas anuais, e não são raros os que chegam a dar até três. Na área central da ilha, 250 dêsses poços artesianos já estão em pleno funcionamento, fornecendo aos agricultores toda a água de que necessitam e a qualquer momento. E nas zonas do Este e do Sul, outros 1.400 poços serão abertos nos próximos cinco anos. Terminado êsse período, mais de dois bilhões e meio de metros cúbicos de água poderão irrigar 218.000 hectares de terras cultivadas, fazendo com que a sua produção anual de arroz experimente o acréscimo de 240.000 toneladas métricas.

Ao mesmo tempo em que vem sendo executado esse vasto sistema de irrigação, turmas especiais do Departamento de Águas, de Formosa, fornecerão aos agricultores todo o líquido de que precisarem para as suas atividades, independentemente das condições do tempo.

O novo programa de irrigação representa ótimo exemplo das profundas modificações registradas na agricultura de Formosa, pela aplicação das mais modernas técnicas agrícolas, de mecanização e automatização. Assim, pela primeira vez em tôda a História, Formosa fornece água em abundância aos seus agricultores, da mesma forma que as suas usinas hidro e termoelétricas também fornecem a energia necessária às suas fábricas. Ademais, a água extraída dos poços pode ser perfeitamente usada para abastecer as residências e as fábricas, durante os períodos de sêca.

Outro importante aspecto do sucesso conseguido com o aproveitamento das fontes subterrâneas reside no fato, já comprovado de que as antigas e custosas reprêsas até há pouco consideradas como absolutamente necessárias, já não têm mais a mesma importância para a agricultura da ilha. Pelo contrário, outras represas muito mais econômicas podem ser agora construídas em locais melhores e mais aconselháveis à sua utilização. Basta dizer que a grande represa de Toufeng, Miaoli, custou mais de 1 milhão de dólares e levou cinco anos para ser construída. O suprimento de água desse reservatório serve para irrigar cêrca de 1.230 hectares. No entanto, a mesma soma empregada na perfuração de poços bastaria para abrir mais de 100, cujos 300.000 metros cúbicos de água poderiam irrigar fàcilmente mais de 20.000 hectares.

Dessa forma, o esfôrço conjugado da ciência e da agricultura conseguiu a solução de um sério problema que afetava a crescente economia de Formosa. Agora, êsse reduto da China Nacionalista está em condições de poder alimentar não sòmente a própria população, que aumenta cada vez mais, como também de contar com substancial super-produção, que poderá exportar para os diversos países asiáticos, onde se registra escassez de alimentos.

10 PAÍSES COMPRAM LÃ DO BRASIL

O Serviço de Economia Rural fiscalizou, em 1959, para fins de exportação, 7.147 toneladas de lã de ovinos, destinadas a 10 países, sendo 25,1% aos Estados Unidos, 19,5% à Alemanha Ocidental, 16,3% ao Reino Unido, 15,3% ao Japão e aos Países Baixos 10,0%.

As categorias mais exportadas foram: lã de velo (59,4%) do total, deberrege (14,3%), e de patas e barriga (13,1%), só não tendo havido embarque de lã de retosa e moura. De lã de velo, 2.120 toneladas foram de cruza, 1.002 de prima, 465 toneladas de amerinada, 447 toneladas de merina e 197 toneladas com classe não especificada; quanto à qualidade, 2.360 toneladas foram de corrente, 1.320 de boa, 386 toneladas de especial, 5 toneladas de mista e 160 com tipo não declarado.

Aumento da Produtividade Nas Culturas do Mocó

DOZE mil quilos de sementes selecionadas de algodão Mocó já foram adquiridas por agricultores do Rio Grande do Norte, em função do «Plano de Cooperação», ora desenvolvido pela Secretaria de Agricultura do Estado, pelo Ministério da Agricultura, pelo Serviço de Extensão Rural (ANCAR-RN) e pelo Escritório Técnico de Agricultura (ETA).

Com a revenda dessas sementes selecionadas, as entidades que participam do «Plano de Cooperação» pretendem promover o aumento da produtividade das culturas de algodão Mocó do Estado e possibilitar, com isso, a elevação da renda do agricultor potiguar e a melhoria de seu padrão de vida.

O «Plano de Cooperação» prevê também o incentivo ao desenvolvimento das culturas de algodão herbáceo, a exemplo do que ocorre com o algodão Mocó. Para isso, a Secretaria de Agricultura do Estado, a Inspetoria Regional de Fomento Agrícola, a Estação Experimental de Cruzeta e a ANCAR-RN estabeleceram uma cooperação permanente, visando à instalação de campos de multiplicação de sementes selecionadas dessas variedades de algodão.

Notícias Breves

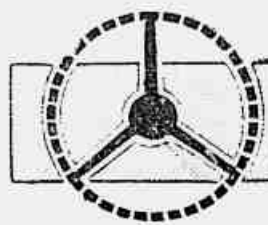
MAIS de 90% dos veículos produzidos no Brasil, no triênio 1957-1959, foram fabricados no Estado de São Paulo.

As 9 fábricas de veículos brasileiras ocupam uma área superior a 10 milhões de metros quadrados.

Quando efetivados os planos pelo GEIA, estas indústrias terão investido nada menos de 132 milhões de dólares em máquinas e equipamentos importados e, aproximadamente 8 bilhões de cruzeiros em terrenos, construções e equipamentos nacionais.

O valor da produção de veículos em São Paulo, no período de 1957-59, foi superior a 600 milhões de dólares.

Sòmente de impostos federais, estaduais e municipais, as fábricas de veículos pagaram em 1959 a quantia de 6 milhões de cruzeiros. Os gastos em pagamento de salários atingem a cifra de 4 bilhões de cruzeiros.

Em 1959, as fábricas de veículos paulistas realizaram compras locais superiores a 24 bilhões de cruzeiros.

Automobilismo e tráfego

Mercedes-Benz do Brasil em 4 Anos Produziu 34 Mil Ônibus e Caminhões

JÁ deixaram as linhas de produção da Mercedes-Benz do Brasil, em São Bernardo do Campo, 34.000 caminhões e ônibus equipados com motor Diesel. O fato é particularmente expressivo, por demonstrar não apenas a extraordinária vitalidade da grande emprêsa — pioneira na fabricação de motores paraautoveículos, em nosso país — como também pela ampla aceitação do produto por um mercado dia a dia mais exigente na escolha.

Pràticamente inexistentes na Brasil até há poucos anos, hoje se elevam a muitos milhares os possantes Diesel da Mercedes-Benz que percorrem as estradas do país, carregando riquezas, dando novas dimensões ao transporte rodoviário e colocando-o em bases de maior eficiência e maior economia.

Inaugurada há exatamente quatro anos, em setembro de 1956, com o funcionamento de sua linha de produção do caminhão médio, a fábrica da Mercedes-Benz vem executando sistemàticamente seu plano de ampliação: sua área construída alcança presentemente 183.160 m2; o número de operários e funcionários já alcança quase 6.000; o capital social eleva-se a Cr$ 5 bilhões, e a primitiva linha de produção de caminhões médios, de 6 toneladas, com potência de 120 HP, foi desdobrada para abranger a fabricação simultânea de caminhões pesados, de 10 toneladas de carga, com 190 HP, e dos ônibus monoblocos para serviço urbano e interurbano. E já se anuncia, para breve, a produção de um novo motor Diesel, de 4 cilindros, com 55 ou 65 HP, destinado a equipar tratores agrícolas cuja fabricação está na iminência de ser iniciada no Brasil.

Três Vêzes Pioneira

A Mercedes-Benz do Brasil é pioneira por vários títulos: foi a primeira emprêsa a fabricar motores para autoveículos em nosso país; lançou o primeiro caminhão nacional com propulsão nas quatro rodas, o LAP-321, para 6-7 toneladas de carga; e acaba de produzir o caminhão com motor mais potente fabricado no Brasil: o LP-331 S, com 190 HP.

Só Motores Diesel

Para todos os seus veículos, a Mercedes-Benz do Brasil escolheu o Diesel, por se tratar de motor robusto, simples, de grande durabilidade, e que, por tudo isso, melhor atende às condições geoeconômicas preponderantes em nosso país. Além do mais, apresenta um consumo de combustível sensivelmente inferior àquele dos motores a gasolina. Para a crescente dieselização da frota rodoviária nacional, cabe à Mercedes-Benz do Brasil a principal posição no fornecimento de veículos.

Acelerada nacionalização

Não menos expressivo, porém, do que a produção de 34.000 autoveículos em apenas quatro anos, destaca-se o elevado índice de nacionalização. As diretrizes da Mercedes-Benz do Brasil têm estado sempre voltadas para a nacionalização integral da produção. A importação de peças complementares de cada veículo está sendo reduzida. Em futuro próximo será alcançada a nacionalização 100%.

Quanto ao padrão de qualidade que elevou tão alto a marca Mercedes-Benz no mundo, a emprêsa de São Bernardo do Campo pode garantir que seus veículos produzidos no Brasil são em tudo e por tudo de qualidade rigorosamente idêntica aos fabricados na Alemanha. Um caminhão, um ônibus, um simples motor Diesel, ao sair das suas linhas de produção, leva simultâneamente a garantia da Daimler-Benz e da Mercedes-Benz do Brasil: a garantia do que de melhor pode produzir a moderna engenharia automobilística do mundo.

Um dos veículos de maior utilidade, produzido pela Mercedes-Benz do Brasil, é o caminhão com propulsão nas quatro rodas que enfrenta rampas e estradas da pior espécie. Sua capacidade é 6-7 toneladas de carga.

A Mercedes-Benz do Brasil, acaba de lançar um novo ônibus interurbano, dotado de todo o confôrto e equipado com motor Diesel de 120 cavalos de fôrça.

Exportamos Quase Bilhão e Meio de Cruzeiros em Couros e Peles

NOSSAS exportações de couros e peles de gado em 1959 totalizaram 42.815 toneladas, no valor de um bilhão 389 milhões de cruzeiros ou 13.902 mil dólares. Êsses resultados ultrapassaram consideràvelmente os de 1958, quando vendemos 23.266 toneladas, no valor de 630 milhões de cruzeiros ou 8.646 mil dólares. Os couros de gado vacum, com 38.795 tineladas, constituiram o item mais ponderável da rubrica.

Dêsse total, 29.154 toneladas (648 milhões de cruzeiros) foram de couros salgados; 1.719 toneladas (47 milhões de cruzeiros) de couros salgados sêcos, e 7.922 toneladas (264 milhões de cruzeiros) de couros sêcos. Nossos principais compradores de couros de gado vacum em 1959 foram a Tchecoslováquia (7.976 t.), a Itália (7.097 t.), os Países Baixos (5.934 t.), o Japão (4.175 toneladas), a Polônia (3.499 t.), o Reino Unido (3.067 t.) e a Hungria (2.066 t.).

Dois outros itens de certo pêso na rubrica foram as peles de caprino sêcas, com .. 1.862 toneladas (das quais .. 1.673 destinadas aos Estados Unidos), no valor de 258 milhões de cruzeiros, e as peles de ovino sêcas, com 1.848 toneladas (Estados Unidos, .. 1.386 t.), no valor de 155 milhões de cruzeiros. As peles de animais silvestres totalizaram 1.378 toneladas, no valor de 282 milhões de cruzeiros, destacando-se as peles de caitetu (250 t., 62 milhões de cruzeiros), queixada (138 t., 16 milhões de cruzeiros), capivara (411 t., 27 milhões de cruzeiros), onça 10 t., 37 milhões de cruzeiros), veado (459 t., 55 milhões de cruzeiros), lagarto (40 t., 40 milhões de cruzeiros), e ariranha (4 t., 23 milhões de cruzeiros). As exportações de peles e couros preparados ou curtidos, não incluídas nas cifras acima, perfizeram 1.023 toneladas, no valor de 390 milhões de cruzeiros.

A Situação da Indústria Automobilística Nacional

OS preços dos veículos de fabricação nacional têm seguido uma seqüência satisfatória não só para a economia nacional como para o consumidor brasileiro, tendo-se em vista a enorme absorção de aumento de custos por parte das fábricas de veículos.

Assim é que o índice geral dos preços que cresceu da base 100, em julho de 1958, para 166, em abril de 1960, não teve em contrapartida o aumento dos preços dos veículos nesta mesma proporção. A depreciação monetária no período considerado foi da ordem de 40%.

Isto significa que, se não tivesse ocorrido inflação nesse período os preços dos veículos teriam decrescido em têrmos monetários, em relação aos que estavam vigorando em julho de 1958.

Embora o ingresso dos veículos de menor preço (automóveis de passageiros) no mercado na cêrca de ano e meio tenha influído sôbre a média ponderada, o comportamento observado nos casos particulares, com poucas exceções, apresentam variações pouco significativas, com relação ao da média apontada.

Na realidade, porém, a absorção de aumento de custos por parte das emprêsas fabricantes de veículos foi, ainda, superior à apresentada acima, uma vez que cresceu a nacionalização dêsses veículos no período considerado, com a conseqüente redução dos estímulos cambiais e fiscais sôbre partes complementares importadas.

Nacionalização do Simca

Um investimento já realizado em tôrno da US$ 4 milhões em máquinas, permitirá a fabricação de motores, eixos trazeiros e diferenciais na nova fábrica da SIMCA, em São Bernardo do Campo-SP, em fase final de montagem. Quanto em pleno funcionamento, possibilitará atender ao índice de nacionalização de 95% exigido pelo GEIA.

Carburadores

Três fábricas já estão produzindo carburadores, sendo que 2 para atender à indústria automobilística e 1 para suprir, o mercado de reposição. Em princípios de 1961, uma quarta fábrica iniciará sua produção. Ainda êste ano, essas mesmas indústrias estarão fornecendo ao mercado bombas de gasolina, a exemplo de um outro fabricante que, no momento já entrega o produto como equipamento original a algumas indústrias de automóveis.

Motor Para Limpador de Pára-Brisa

Três indústrias estão produzindo êste tipo de equipamento pelo sistema elétrico e a vácuo. As fábricas de automóveis já estão utilizando o produto em sua montagem.

Vela de Ignição

Tôdas as operações de industrialização já estão sendo realizadas no Brasil por 3 fábricas de velas de ignição. Além destas 4 outras ainda recebem a porcelana importada.

Produção da Indústria Automobilística

	JULHO 1960	JANEIRO-/JULHO 1960	TOTAIS 1957/60	% DO TOTAL
Caminhões pesados	387	2.484	13.647	5.1
Caminhões médios e ônibus	3.855	21.548	99.814	38.8
Caminhões leves	946	4.908	18.506	7.3
Utilitários	2.282	12.309	41.373	16.1
Jeeps	1.505	10.764	52.553	20.5
Automóveis	3.637	16.783	30.973	12.0
TOTAL	12.612	68.796	256.868	100.0

ESPIONAGEM COMUNISTA NA ALEMANHA OCIDENTAL

NOS primeiros quatro meses dêste ano, conforme o Serviço de informações alemã, caíram nas malhas do Serviço de Segurança da Alemanha Ocidental 588 agentes do Bloco Soviético. Tais agentes estavam encarregados de missões de espionagem na República Federal e em Berlim Ocidental.

As autoridades de Pankow, assim como as soviéticas, polonesas e tchecas, efetuaram em 1959, 2.802 tentativas de aliciamento para espionagem. Destas, 1.251 tentativas — 45%, portanto — foram feitas para agir contra a República Federal.

De 30 de agôsto de 1951 — data em que a espionagem, segundo as leis da Alemanha Federal, outra vez se tornou possível de punição — até 31 de dezembro de 1959, 1.799 agentes do Bloco Soviético foram punidos em Território Federal e no Setor Livre de Berlim. No mesmo espaço de tempo, cêrca de 16.500 pessoas confessaram, expontaneamente, serem agentes soviéticos. Tais pessoas, ou por terem confessado em tempo, ou por terem agido sob coação, ou, ainda, porque mostraram arrependimento, não foram castigadas.

Segundo estimativas oficiais, os serviços de informações do Bloco Soviético calculam entre 2.400 e 2.800 agentes a sua quota de perdas. Destaque-se que tal quota, no que refere à Alemanha Federal e Berlim Oeste, corresponde a um «staff» de 16.000 espias. A maior parte (80%) dêsse exército de espionagem pertence aos quadros da Zona Soviética; os restantes, aos serviços de informações dos outros países orientais. Funcionários do Ministério da Segurança de Pankow, aprisionados, disseram que 6.000 dos agentes já viviam em Território Federal, antes de serem recrutados para a espionagem comandada por Berlim Oriental. Lá existem, aliás, 94 organizações de espionagem, disfarçadas, cujos nomes são conhecidos. Suas funções principais são responder anúncios de empregos, publicados em jornais de Berlim Ocidental. Sòmente na repartição número 8 de Berlim Este, existem 13 de tais endereços.

Para recrutar agentes na República Federal, o Serviço de Segurança da Zona Soviética utiliza o conhecimento de ações incriminatórias e outros métodos de chantagem. Assim, nos últimos dois anos, centenas de cidadãos da República Federal e de Berlim Oeste receberam cartas, de funcionários do serviço secreto da Zona, nas quais são ameaçados com a remessa de matéria gravosa sôbre suas pessoas, às promotorias ou à instituições de proteção à Constituição da República Federal. Até que ponto é utilizada a chantagem, o mostra o seguinte exemplo:

— No outono de 1958, a espôsa de um membro das Fôrças Armadas da República Federal fêz uma visita a sua mãe, na Zona Soviética. Nessa ocasião participou de uma festa no âmbito da família. Acontece que, desta reunião, participaram também oficiais do Serviço de Segurança do Estado. Da senhora em questão, foram batidas fotografias que podiam parecer incriminatórias; sob ameaça das fotos serem enviadas ao seu marido, esta senhora teve que assinar um compromisso, pelo qual tinha de exercer atos de espionagem. Mais tarde, essa senhora, tentou, várias vêzes, o suicídio.

Esse caso ilustra, ainda, que uma confissão em tempo teria evitado que tal incidente se transformasse numa tragédia.

Nariz de Consuelo Caiu no Palco

ESPETÁCULOS

Diario de Noticias — QUARTA SEÇÃO — Domingo, 18 de Setembro de 1960

IMPROVISAÇÃO SALVOU O ESPETÁCULO E PROVOCOU RISO GERAL

Muitos consideram apenas os recursos vocálicos de Consuelo Leandro como fator preponderante de seu sucesso. E' que ainda não a viram atuar em teatro musicado, onde tem oportunidade de demonstrar um imenso talento cênico, a todos cativando com seus gestos quase sempre de improviso.

NA primeira apresentação de «Rio, Capital Samba» (atual «show» da buate Fred's), a atriz Consuelo Leandro, entre outras, fêz uma sátira do cantor Juca Chaves na qual, sem estar no programa, o nariz postiço que usava foi ao chão, provocando, durante alguns segundos, certa tensão nos diretores do espetáculo, quando Consuelo, dando mostras de sua espantosa presença de espírito e capacidade de improvisação, provocou o riso geral: «...E o Fitangui garantiu-me que não havia perigo de cair!»

E' assim a Consuelo, até nos momentos nada agradáveis para o bom andamento de uma peça (como a queda do nariz) tira proveito da situação, fazendo seus diretores esquecer o acidente e colocar a piada definitivamente, em seu roteiro. Mário Meira Guimarães, Paulo Gracindo e Ari Barroso, que na época ainda pertencia à buate, disseram que não se preocuparam quando se deu o fato, alegando já conhecer o talento de Consuelo Leandro. Para os estranhos, isto foi seu cartão de visitas.

★ RÁDIO, TEATRO E TELEVISÃO

1953 foi o ano que marcou a estréia de Consuelo Leandro nos palcos brasileiros, aparecendo — sempre — nos espetáculos musicados, tanto no Rio e São Paulo como em cidades do interior, excursionando com diversas companhias de revistas. Dois anos mais tarde, ingressava na Rádio Nacional do Rio, onde até hoje permanece e, segundo nos disse, sem nenhuma vontade de sair. Em rádio, Consuelo criou, e ainda o faz, vários tipos de grande sabor popular, patenteando seus recursos vocais como comediante e preferindo personagens «recém-egressas do Nordeste», a exemplo de sua personificação da nordestina que contracena com Paulo Gracindo, perguntando, periòdicamente, «você não é o Nonhoco»?

Suas atuações no vídeo (São Paulo e Rio de Janeiro) também abrangem exclusivamente a parte cômica, quase sempre as mesmas personagens que ela criou no rádio. Atua na TV-Rio e na TV-Record de São Paulo, pertencentes às Emissoras Unidas, além de ter, pelo sistema «video-tape», algumas dessas audições retransmitidas pela TV-Alvorada de Brasília, da mesma organização.

★ GOSTOU DO FRED'S

Espetáculos musicados são as atrações que mais conquistam a artista Consuelo Leandro. Foi no teatro de revistas que ela começou. Aceitou de bom grado o convite que lhe foi feito para ser estrêla principal de «Rio, Capital Samba», que continuava a série de apresentações de Ari Barroso na «casa de seu Frederico». Ari Barroso apresentava o espetáculo produzido (produzido por Mário Meira Guimarães) e seu nome era usado como um artifício de publicidade, para atrair frequentadores. Ari deixou a casa mas suas duas melodias ficaram, ainda dando um toque de sua presença.

(Conclui na 5ª página)

Atraindo não apenas cariocas, como também turistas que aqui vieram tendo o «show» do Fred's incluído no programa, Consuelo Leandro (quer imitando Carmem Miranda ou Juca Chaves) dá aulas de comicidade.

ROTEIRO

Por hoje é só. Obrigado.

O Redator

BILHETE AO LEITOR

Cartas, telefonemas, pronunciamentos pessoais, dizem da simpatia com que foi recebido êste suplemento de espetáculos do «Diário de Notícias». Juntando tôdas as diversões, em programações, informativos e reportagens, o suplemento alcançou, realmente, o seu objetivo. E resta dizer aos leitores que os pequenos senões encontrados irão desaparecendo aos poucos, até que possamos atingir o ponto culminante a que nos propusemos.

Informando sôbre programas de televisão, noticiando coisas de rádio, de teatro, de cinema, de buates, comentando, reportando, êste suplemento de diversões estava mesmo faltando na leitura dominical do Estado da Guanabara. E com êle, agora, podem os leitores ter uma idéia do movimento que se realiza nesta capital, que é, sem favor, o centro artístico do país, na majestade de seu passado e de sua repercussão por todos os outros Estados da União.

O movimento artístico do Rio de Janeiro estava a exigir um suplemento da qualidade do que estamos editando, com a única finalidade de dar ao leitor as condições de roteiro, há muito reclamada, não só para os que vivem aqui como e principalmente para o forasteiro, o turista, que tem no Rio a maior atração de quantos visitam êste país.

Já retificando pequenos senões aparecidos no primeiro número, estamos hoje editando o segundo número dêste suplemento de espetáculos, solicitando aos leitores que nos enviem sugestões e críticas, porque êste caderno pertence aos leitores do «Diário de Notícias».

CINEMA DÁ CARTAZ: DINHEIRO NUNCA

Nelly Martins, conta para os leitores do caderno de «Espetáculos» sua atividade no cinema. E' ela quem diz: «Cinema dá cartaz, mas dinheiro, nunca». (Leia na segunda página).

Juca no Copa: Caixinha Obrigado

Cantando a música proibida «Caixinha Obrigado», Juca Chaves apresentou-se com sucesso em «O Samba em Tôdas as Suas Notas» no Teatro Copacabana, na segunda-feira passada. Alegou Juca que a interdição ainda não lhe havia sido comunicada, o que aumentou o sucesso e a curiosidade pelo seu número. Neste espetáculo, em benefício da Casa Luísa de Marilac sob os auspícios do Clube de Senhoras do Brasil, apresentaram-se cartazes da qualidade de Donga, Pixinguinha e a turma da Velha Guarda, Linda Batista, Vera Lúcia, Lúcio Alves, Alaíde Costa, Billy Blanco, Roberto Carlos e Amigos da Música, Baden Powell e Hélcio com seu novo instrumento, tamba. A produção estêve a cargo de Carlos Imperial, que provou sua capacidade de agir em favor da música brasileira, contando ainda com a colaboração de Haroldo Costa, Artur Farias, Edmundo Vicarqua, Antonio Carlos e Jaci Costa como mestre de cerimônias. Um sucesso autêntico.

Gente Nossa

HOJE

LENY EVERSONG

HILDA SOARES da Silva começou no Rádio (em Santos) cantando foxes em inglês. Só gostava, mesmo de cantar foxes. O diretor da Rádio de Santos teimava para que Hilda Soares da Silva cantasse sambas, valsas. Ela cantava, mas voltava para o fox, que naquele tempo tinha o nome de fox-trot! Por isso, Hilda Soares da Silva ganhou logo um apelido na Rádio de Santos: Hildinha, a Rainha do fox. Quando Hildinha mudou de estação de rádio o novo diretor bateu com o pé: cantora de fox não poderia ser Hildinha. «Vamos mudar êsse nome». Hildinha, que cantava a «cachet» e de São Paulo só conhecia sua cidade de Santos, aceitou a troca. Um dia o novo diretor gritou: «Você vai ser é Leny Eversong, minha filha! Cantando fox americano não pode ser Hildinha, tem que ser Leny Eversong».

Demorou tempo a que Leny Eversong pudesse ser compreendida pelos brasileiros. Tinha uma bela voz, era diferente, mas cantava fox. De um «mergulho» no rádio carioca, Leny Eversong foi descoberta. Justamente quando se iniciava a Rádio Mundial

que vinha de ser Rádio Clube. Daí em diante, Leny Eversong subiu.

Quando Carlos Machado foi convidado a levar um «show» para o Waldorf Astoria, a direção das Associadas incluiu Leny Eversong entre os artistas. Machado não queria Leny Eversong. Só os ritmistas, só Marlene, só as Irmãs Marinho. Mas Leny Eversong foi. E cantou no Waldorf Astoria, fora do «show». Aí começou a maior carreira da grande «estrêla» da Rádio de Santos!

Duas apresentações no Edd Sullivan «show», na TV americana, o célebre programa que é transmitido de «costa a costa». Uma temporada em Las Vegas e outra em Hollywood, um Lp de melodias norte-americanas e Leny Eversong passou a constituir atração nos Estados Unidos. Muita voz, muita simpatia e, sobretudo, tinha o «desaforo» de cantar em inglês, tão perfeito como se tivesse nascido em Nova York!

Pois agora mesmo Leny Eversong realiza a terceira grande temporada no Thunderbird Hotel, em Las Vegas. Tal como da vez anterior, foi para fazer três semanas e lá está dois meses. Como atração autêntica de um «show» de gêlo. Ganhando aquilo que exige em cada reforma de contrato. Ganhando aquilo que nunca pensou em ganhar quando era apenas a Hildinha, Rainha do fox, da rádio de Santos!

Nely: Cinema dá Cartaz: Dinheiro Nunca!

O CINEMA brasileiro, na opinião de Nelly Martins, é muito bom para dar popularidade ao artista, mas apenas popularidade — uma vez que no setor financeiro situa-se muito aquém do desejado. Baseando-se em sua experiência, a popular atriz declara que é obrigada a recorrer a outras modalidades artísticas, a fim de obter uma renda que considera razoável.

Nelly Martins, quelxosa, por ganhar pouco no cinema. Ela bem que merece mais.

Nelly Martins, com sua exuberante beleza, não precisaria de cinema para lhe dar popularidade. Basta ela, dizem os fans

Nelly Martins, «doublé» de cantora e atriz, atualmente se encontra prêsa por contrato à TV-Rio, apresentando-se em programas teatrais e musicais daquela emissora. E' uma das componentes do famoso «Studio A», agora temporàriamente afastado do vídeo do Canal 13, por causa das encenações no palco do Teatro Dulcina, onde não conta com o concurso de Nelly, que se nega a representar em teatros.

NÃO GOSTA DE «TEATRO»

Quando Nelly Martins faz a afirmação de que não gosta de «teatro», não se refere a nenhuma aversão pela arte de representar, sòmente significa que não gosta (ou não pode) de se apresentar em palcos de casas de espetáculos. E justifica:

— «Em teatro, normalmente, o artista é obrigado a trabalhar das 20 às 24 horas, excetuando-se os dias em que são realizadas as vesperais. Como tenho um filho, de dois anos, não poderia abandoná-lo — justamente no horário em que êle mais necessita de minha presença — apenas para «fazer teatro».

Diz Nelly que muitos diretores já a convidaram diversas vêzes, como Victor Berbara, que por duas oportunidades consecutivas esperava contar com sua presença, no que não foi atendido, mas recebendo a promessa de participar de seu grupo tão logo suas condições de mãe o permitam.

A CANTORA NELLY

Iniciando — em 1954 — sua carreira artística profissional nas Emissoras Associadas (rádio e tevé) do Rio de Janeiro, foi também na TV-Tupi que se apresentou pela primeira vez como amadora em 52, através do programa de calouros de Ari Barroso, em duas audições, como cantora e fazendo acompanhar-se ao piano, alcançando a colocação máxima. Sempre como cantora, convidaram-na para ingressar no «Clube do Guri», programa infanto-juvenil daquela organização de emissoras, onde se revelou excelente intérprete de cenas românticas. Quando aproveitada profissionalmente pelas Associadas, Nelly incluiu em sua bagagem as duas modalidades, mas sempre era obrigada a dar maior destaque ao canto, restringindo suas interpretações românticas apenas aos diálogos que mantinha com Tito Madi, seu companheiro em um programa de duplas, da Rádio Tupi. Com a saída de Madi, a dupla passou a ser constituída com Osmar Navarro e, além dos números musicais, apresentava cenas de amor.

Nelly nasceu para ser fotografada. Qualquer que seja o ângulo, ela sempre sai bem. Muito bem mesmo.

Queixando-se de excesso de trabalho e de ordenado muito pequeno, Nelly pediu um aumento à direção associada e não foi atendida. Resolveu deixar a organização, há cêrca de 18 meses e preferiu atuar como «free-lancer» em outras emissoras de tevé, até se definir em favor da TV-Rio, decorrido um semestre após seu desligamento da Tupi.

UM ELEPÊ DE DUPLA

Cantando bem e interpretando melhor, Nelly teve, quase de imediato, sua presença solicitada por diversas fábricas de discos, dando preferência à Continental, onde teve oportunidade de gravar cinco «78» e um elepê, em dupla com seu colega Tito Madi.

Confessa que não é muito amiga das gravações e que não gosta de fazê-las com assiduidade. Até hoje pertence ao elenco da sua primeira etiquêta.

Prefere, para cantar, melodias românticas (nacional ou estranjeira) e as composições, enquadradas na «bossa nova», de Antônio Carlos Jobim (Tom).

Torce pelo Flamengo e, hoje, só consegue assistir aos jogos pela TV. Antigamente ia aos estádios e era uma rubro-negra quase fanática. Tem saudades dêste tempo, em que também era ardorosa fã de cinema, destacando Marlon Brando e Ava Gardner.

POR TRÁS DOS PROGRAMAS

DEVERÃO ter início hoje, dia 18, as provas eliminatórias do concurso «A Voz de Ouro ABC-1960», cujas inscrições para cantores amadores, da música popular brasileira, maiores de 16 anos, de ambos os sexos, estão abertas na Rádio Globo e na TV-Rio. O concurso será realizado em 20 Estados. O finalista de cada Estado participará da prova derradeira, em São Paulo, no mês de dezembro. O vencedor terá uma viagem de 15 dias aos Estados Unidos, contrato para rádio e televisão e gravação na fábrica RGE.

A Rádio Guanabara assinou contrato com o produtor de Televisão Carlos Imperial. A partir de outubro próximo, Carlos Imperial apresentará na onda da Guanabara, um programa de «rock» e seus satélites.

Em face da inclusão de palestras do deputado Carlos Lacerda, até o fim do mês, a Rádio Mayrink Veiga fêz alterações em seus horários noturnos. Assim, o programa «Rio, num ti guento» está sendo apresentado às segundas-feiras, às 20 horas; e o programa «História Bossa Nova» está sendo transmitido às 20 horas das têrças-feiras. O deputado Carlos Lacerda, candidato a governador da Guanabara, está realizando palestras, na Mayrink Veiga, às segundas, têrças, quintas e sextas-feiras, às 22 horas; às quartas, às 20 horas e aos sábados no mesmo horário. E aos domingos, às 22h30m.

A Rádio Jornal do Brasil continua apresentando um programa de música erudita, «Falando de discos clássicos», tôdas às têrças-feiras, às 13 horas. O programa é dirigido pelo produtor e crítico Edino Krieger.

A Rádio Globo vai estrear, pròximamente, programas de rádio-teatro, com apresentação de novelas e de «broadcasting». O produtor Moisés Weltman já formou o elenco masculino que atuará nos programas radioteatrais da Globo: Sadi Cabral, Cláudio Correia, e Castro, Hamilton Ferreira, Maurício Sherman, Paulo Padilha, Tônio Luna, Telma Avelar e Alan Lima.

A Rádio Nacional voltará a apresentar, dentro em breve, o programa «Boa Viagem», produção de Afonso Brandão, que era transmitido das 23h30m às 24 horas, diàriamente. O programa, de utilidade para motoristas, tinha informações preciosas, além de um diálogo interessante.

Segundo informativo da Mayrink Veiga, o programa «Peça bis pelo telefone», que é apresentado, naquela estação, por Jair de Taumaturgo, de segunda a sexta-feira, das 13 às 14 horas e das 14h30m às 15 horas, as músicas campeãs da última semana foram: Brôto legal, com Sérgio Murilo, com 2.068 telefonemas; Oh Carol, Neil Sedaka, com 1.364; Adan and Eve, Paul Anka, com 1.180; Devaneio, Miltinho, 978; Mulher de 30, Miltinho, 757; Such a night, Elvis Presley, 750; Mona Lisa, Conway Twitti, 518; Escala para o céu, Carlos Gonzaga, 428; La Violetera, Ângela Maria, 427; Io sole mio, Elvis Presley, 414; Billy Boy, Jimmy Isle, 336; Noite cheia de estrêlas, Poly e seu conjunto, 327; Caixinha, obrigado, Juca Chaves, 326; Make me know it, Elvis Presley, 296; Meu coração a ti pertence, Ray Conniff e sua orquestra, 281; Esmeralda, José Bittencourt, 242; Quero amar, Moacir Franco, 222 e Sweet nothin's, Brenda Lee 202.

A Rádio Jornal do Brasil, de segunda a sexta-feira, transmite o programa «Pergunte ao João», a cargo dos produtores e locutores Flávio Cordeiro e Anita Taranto. O programa, de informações úteis aos ouvintes, é transmitido às 11 horas.

A Rádio Guanabara está apresentando o programa «Você é quem sabe», produzido por Maria Luiza. O ouvinte escreve para a PRC-8 comentando uma gravação. E essa opinião, qualquer que ela seja, é trans[illegible]

Televisão

Notas Abaixo e Acima de Zero

• NÃO gostamos das crônicas de viagem do veterano Manuel de Nóbrega publicadas num vespertino. Quando o dono da «Praça da Alegria» não escrevia no estilo de menino de colégio, faltava originalidade às suas impressões de turista. Em matéria de humorismo, Nóbrega era ingênuo, era triste e esquecia que estava numa coluna de jornal. Suas crônicas pareciam cartas enviadas para casa, para serem lidas com a ternura de parentes que não reparam em nada. A aventura jornalística tornou o Nóbrega mais conhecido, porém, menos apreciado. Não era o homem que apresentava até com muito brilho o programa «Não durma no ponto».

• **NÃO gostamos do programa de calouros de Ari Barroso no Canal 6. O contraste é imenso entre o genial autor da «Aquarela do Brasil» e aquela gente que não sabe cantar. Dinheiro não paga um espetáculo dêsses! Isso não é para você, Ari Barroso, cidadão que foi até vereador e que é o maior compositor popular aqui da terra. E a ópera que você prometeu escrever? Ari, você tem valor de mais para ainda lidar com calouros.**

• NÃO gostamos de ver o sr. Plínio Salgado na televisão, defendendo doutrina política contrária aos seus princípios: «Deus, Pátria, Família». Fazíamos melhor idéia do integralismo e seu chefe. Mas, não retiramos da estante os livros do sr. Plínio Salgado: o chefe há de voltar aos bons caminhos.

• **NÃO gostamos de ver o Hilton Gomes entrevistando o sr. Alencastro Guimarães no Canal 13. E' um môço paradoxal êsse Hilton Gomes. Às vêzes nos inspira aplausos, noutras procede como um rufião. Os entrevistadores de TV precisam de equilíbrio.**

• NÃO gostamos de «Noite de Gala» desta semana.

GOSTAMOS do filme «Interpol chamando», do Canal 6.

E continuamos gostando das palestras do sr. Carlos Lacerda no rádio e na televisão.

★ MAG

Indicamos

1. «Interpol chamando» (filme) — Canal 6 — TV-Tupi — Segunda-feira, às 21h15m.
2. «Repórter Esso» — Canal 6 — TV-Tupi — Diàriamente, às 20 horas.
3. «Tribuna médica» — Canal 6 — TV-Tupi — Têrça-feira, às 23h30m.
4. «Aventura Submarina» — Canal 13 — TV-Rio — Quarta-feira, às 20h30m.
5. «Ponto e Contraponto» — Canal 6 — TV-Tupi — Quinta-feira, às 21h15m.
6. «Depois do Sol» — Canal 13 — TV-Rio — Quarta-feira, às 20 horas.
7. «TV de brinquedo» — Canal 9 — TV-Continental, às 19 horas.
8. «Teatro de Comédia» — Canal 6 — TV-Tupi — Sábados, às 22h30m.
9. «Feira de livros» — Canal 6 — TV-Tupi — Domingo, às 12h20m.
10. «Idéias e imagens» — Canal 6 — TV-Tupi — Domingo, às 22h30m.

O Que Não Aconselhamos

1. «PRK-30» — Canal 13 — TV-Rio — Segunda-feira, às 20h40m.
2. «Piadas do Manduca» — Canal 13 — TV-Rio — Têrça-feira, às 20h40m.
3. «Buate do Ali Babá» — Canal 6 — TV-Tupi — Sexta-feira, às 21h35m.
4. «Pradinho» — Canal — 6 — TV-Tupi — Sábado, às 20h30m.

Dizem Que...

...Hebe Camargo deverá trocar, dentro em breve, a TV-Continental pela Tupi. Afirma-se que isso é provável desde o dia em que Hebe, em seu programa no canal 9, fêz rasgados elogios ao sr. João Calmon, superintendente das Emissoras Associadas.

...A comediante Consuelo Leandro, que arranca sucesso no «show» da buate «Freds», está querendo gravar um disco, para carnaval, desde o momento em que lhe disseram que sua voz «não era das piores».

...Apesar da fôrça publicitária que foi feita e continua sendo realizada em tôrno da cantora paulista Celly Campelo, para que ela tenha ampla popularidade, no Rio de Janeiro, meios radiofônicos consideram impossível popularizar, na Guanabara, uma cantora que reside em Taubaté.

...Na «parada de sucesso» da chamada «mediocre música popular» brasileira, atualmente, o primeiro lugar está, agora, com o cantor Orlando Dias, seguido de Anísio Silva e de Nélson Gonçalves.

...O compositor Márino Pinto exibe o canhôto do recibo que arrecadou na «Odeon» de seus direitos sôbre o primeiro LP de João Gilberto. Segundo o canhôto, João Gilberto teria vendido 25 mil LPs., no lançamento, o que é considerado recorde...

...Paulo Gracindo, como «public relations» da buate «Freds» lançou o concurso para a escolha das «Fredetes»: 15 môças para o «Freds». As eleitas terão contrato de 15 mil cruzeiros mensais num mínimo de seis meses. Passado um mês, ainda ninguém se inscreveu no concurso.

...Carlos Machado declara a pessoas íntimas que nunca mais contratará Marlene para seus «shows» nacionais ou internacionais: Diz Machado que valeu a experiência do «show» que foi a Chicago. E afirma, ainda, que os números em que Marlene aparecia tiveram que ser cortados para melhorar o «show».

...Um médico brasileiro que retornou há pouco dos Estados Unidos, contou que, certa noite, em Nova York, foi a um cinema que anunciava um «sensacional número de atração», depois do filme. Passada a película, apareceu a atração: tratava-se de Elvira Pagã!.

...Já aconselharam a Anísio Silva a não usar terno bem talhado, sapato último tipo e casemira inglêsa. Os «conselheiros» dizem que o público gosta de Anísio «por pena». E é difícil ter-se pena de alguém que usa tropical inglês e cabelos bem aparados...

...Nanci Montez está sempre de «ponta» com Norma Benguel. Como Norma Benguel tem mais cartaz, Nanci Montez declara que «canta muito melhor do que Norma». Agora, Norma vem de dar o «xeque-mate»: anunciou seu casamento em São Paulo e declarou que na noite da comemoração, na buate, dois rapazes brigaram por sua causa...

...Na praia, falando sem rebuscados, a vedeta Rose Rondelli declarou que foi convidada para ser a «Miss campeonato» da Televisão Tupi. Mas afirmou que por menos de 100 mil cruzeiros não trabalhará: e muito menos mostrará as pernas...

...O cantor Luís Vanderlei, não satisfeito de cantar seus rojões, côcos, etc., e de fazer sucesso, em disco, mandou buscar seu irmão, da Bahia, para fazer o mesmo. Levou o irmão para a mesma fábrica de gravação, a «Chanteclert».

...A cantora Vera Lúcia esperava, em 1960, repetir o êxito do ano anterior, em suas gravações. Mas por mais fôrça que ela mesma tenha feito e a fábrica, Vera Lúcia não conseguiu aparecer. Parece que a «boa forma» passou...

...A cantora Célia Vilela já foi adepta do samba-canção, já passou do canção para o teleco-téco, já foi vedeta de «show» e agora está no «rock». Célia Vilela consegue sair em tôdas as revistas sem nenhum sucesso.

...Apesar de bonita, Araci Costa não é considerada uma garôta elegante. As rodas femininas do rátanto, que ela ficou mais dio criticam o vestuário de Araci, concordando, entrebonita há coisa de dois anos atrás, quando chegava a ser feia!

AS ESTRÊLAS CORREM

HOJE, iniciando, tem a estória simples daquele ardente senhor que passou a ler Karl Marx e que devora literatura soviética e prega, abertamente, o credo vermelho. A estória é simples porque, outro dia, perguntei a êle: «Você passou a ser «vermelho» depois que leu Karl Marx pela primeira vez?» E êle: «Não. Passei a ser vermelho depois que comprei uma televisão». E antes que eu perguntasse que tinha a televisão com o credo vermelho, o senhor me disse: «Depois que a gente assiste o Al Neto, vira-se, velho, vira-se pra Rússia...» — Sabe-se lá?...

Para Crianças

Estou em casa e o garôto me diz: «Não manda botar o jantar agora, porque vou ver o Jim das Selvas, na Televisão». No dia seguinte o garôto vê Tarzan, Roy Rogers, Disneylândia, Aventura submarina, Patrulha rodoviária, Interpol o diabo a quatro! Perguntei, outro dia, ao garôto: e as carteiras da televisão? E êle: «...não amola, televisão agora é para criancinha...» — Não sei se os anunciantes sabem que criança não compra produto...

A Biruta

A senhorinha Lueli Figueiró deu uma entrevista. O que disse Lueli Figueiró, a bela? Ora, ela com aquêle ar de costureira de filme francês declarou: «Dizem que sou Biruta».

Nunca, Lueli, nunca alguém disse que você é biruta. Então uma menina bonita como Lueli Figueiró pode ser biruta? Jamais. Tanto que eu falando com o meu consultor Paulo Roberto êle me respondeu: «Diga a Lueli Figueiró que ela está confundindo Biruta com Matusquela... é bem diferente» — Maldade humana n. 76.789.

O «Topete»

Mas eu acho que a coisa mais engraçadinha que eu escutei foi, semana passada, na Rádio Nacional, quando uma garôta perguntou ao jornalista Fernando Lôbo: «E' verdade que a felicidade é uma coisa que a gente não pode pegar?» Fernando Lôbo deu um ar de riso modêlo 1960 e respondeu: «...a felicidade só, não: o topête do Ivon Cúri também a gente não pode pegar». E acrescentou: «... senão o diabo do «topete» sai na mão da gente...

Apelido

Nora Nei gosta de apelidar pessoas. Agora mesmo Nora Nei botou um apelido na comediante Sandra Meneses: Búfalo Bill. Sei lá eu por quê? Perguntem a Nora Nei, ué...

Estória Triste

Agnaldo Rayol era um jovem tranqüilo de voz bonita. Agnaldo Rayol foi para São Paulo e de lá vem de topete, calças «blue-jean» e blusões coloridos. Pessoas olham para Agnaldo Rayol e dizem: «por que isso, Agnaldo Rayol?». (Trecho de um livro sôbre Psicologia infantil dedicado aos «astros» — que deve ser escrito muito breve).

Cadê Wilma

Quando músicos brasileiros foram, há dois anos, pela Europa, mostrar mais uma vez, inùtilmente, a música popular brasileira, levaram uma garôta de nome Wilma Valéria. Muita gente perguntou quem era Wilma Valéria. Pessoas interessadas responderam que era uma grande sambista de São Paulo que, na volta da Europa, mostraria suas qualidades, íamos ver. Passados dois anos, há quem pergunte: Quem é Wilma Valéria? — Pergunta indiscreta n. 67.678

Musiquinha de Hoje

Em louvor a Marli Sorel, que tem olhos verdes e cabelos de prata, mando hoje esta musiquinha da semana: «Você vai sofrer muito mais do que eu já sofri Você vai Você vai chorar muito mais do que eu já chorei Você...»

A Confissão

«Revista do Rádio» fêz uma enquete entre artista. Mandou perguntar se êles se confessavam, mesmo, ao padre? Leiam a resposta do menino terrível Paulo Gracindo: «Não me confesso, mesmo, porque meus pecadinhos, relatados no gradil de um confessionário, fariam enrubescer até um padre feito de pedra!» — Quando mostrei esta resposta ao Floriano Faissal, êle passou a mão pela testa e falou: «Todo mundo já sabia disso...» — Toiiimmm...

ROTEIRO PELAS BUATES

ALY-KHAN — Praia de Botafogo, 340 — Hi-Fi com danças — Sem consumação e sem couvert.

*

ARPEGE — Rua Gustavo Sampaio, 840 — Copacabana — Valdir Calmon e seu conjunto — Atração: Trio Iraquitã — Jantar — 500 cruzeiros de consumação.

*

BACARA' — Rua Duvivier, 37 — Música para dançar com conjunto de Gigi e Chuca-Chuca — Cantores: Bárbara Martins e Luís Carlos — 19 horas em diante — Consumação: 500 cruzeiros.

*

CANGACEIRO — Rua Fernandes Mendes, 25 — Música em Hi-Fi, até as 22 horas, em seguida, música de conjunto com Miriam Roy e Nino. Início, às 19 horas. Consumação aos sábados: 300 cruzeiros.

*

CARROUSSEL — Rua Carvalho de Mendonça, 12-A — Música com conjunto de dança e cantora Francinette. Início, às 22 horas. Consumação: 300 cruzeiros.

*

CLUBE 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36 — Música em Hi-Fi, sem dança e sem consumação. A partir das 22 horas.

*

DOMINO' — Rua Carvalho de Mendonça, 13 — Música para danças, com conjunto e cantora Célia Maria. Início, às 21 horas. Consumação: dia útil, 300 cruzeiros; aos sábados, 400 cruzeiros. Jantar.

*

DRINK — Avenida Princesa Isabel, 20-A — Djalma Ferreira e seu conjunto. Danças — Jantar. Consumação: 800 cruzeiros, em qualquer dia.

*

FRED'S — Avenida Atlântica, 1020 — «Show»: Rio, capital samba, com Consuelo Leandro, Gina Le Feu, Vera Regina e outros. Tel.: 57-9789 — Jantar e pista de danças. Consumação: 500 cruzeiros; couvert: 500 cruzeiros. «Show» à 1 hora.

*

FAROLITO — Avenida Atlântica, 3056 — Música em Hi-Fi — Piano e «crooner».

*

HI-FI — Avenida Princesa Isabel, 63 — Músicas para danças em Hi-Fi, a partir das 17 horas. Consumação aos sábados: 300 cruzeiros. — Jantar.

*

KEY BAR — Rua Rodolfo Dantas, 91B — Música para danças com dois conjuntos e a cantora Lídia. Início às 20 horas. Consumação: dia útil, 300 cruzeiros; sábados: 500 cruzeiros. — Jantar.

*

KILT CLUB — Carvalho de Mendonça, 35-A — Música para danças com conjunto e apresentação do cantor internacional (garção) Jean Pierre. Início, às 20 horas. Consumação: dia útil, 300 cruzeiros; aos sábados, 500 cruzeiros.

*

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37-J — Música para danças com conjunto de Zé Maria, apresentação do saxofonista Booker Pitmann e do cantor Lídio Romano. Início, às 17 horas. Consumação: 400 cruzeiros.

*

LA BOHEME — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 14 — Leme — Cantora: Rosinha Lorence. Bar.

*

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-L. Música para danças com o conjunto de Gaúcho. Cantora: Maria Lopez. Início, às 22 horas. Consumação: dia útil, 300 cruzeiros; aos sábados, 400 cruzeiros. Bar.

*

MAXIM'S — Avenida Atlântica, 1850-A — Música em Hi-Fi para danças. Início, às 18 horas, sem consumação. Jantar.

*

MICHEL — Rua Fernando Mendes, 18-A — Música (sem danças), com pianista e o cantor Otávio Santiago — Início, às 17h30m. Sem consumação.

*

MOULIN ROUGE — Avenida Atlântica, 2946 — Apresentação de números de «strip-tease». Conjunto — Jantar.

*

MONTMARTRE — Rua Carvalho de Mendonça, 13-D. Música para danças, em Hi-Fi. Início, às 21 horas. Sem consumação.

*

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi (Cinelândia) — «Show» de Carlos Machado, «Festival», com Bibi Ferreira, Grande Otelo, Válter Dávila e outros. Jantar e conjuntos para danças. Consumação: 800 cruzeiros; couvert: 700 cruzeiros. Início do «show», à 1 hora.

*

PLAZA — Avenida Prado Júnior, 258 — Música para danças com estereofônico, a partir das 17 horas. Consumação, aos sábados: 500 cruzeiros. — Jantar.

*

PIGALLE — Rua Joaquim Nabuco, esquina avenida Atlântica — Dois números de «strip-tease», às 23h30m e à 1h30m. Danças a partir das 22 horas. — Jantar.

*

SACHA'S — Rua A. Vieira, 6-A — Sacha e seu conjunto. Pista para danças. Bar e restaurante.

*

SCOTCH — Rua Fernando Mendes, 28-A — Música sem danças, de piano e dois cantores: Orlando Vitor e Billy Moore. Início, às 19 horas. Sem consumação.

*

STUDIUM — Avenida Atlântica, 1.800 — Música em Hi-Fi para dançar. Cozinha internacional.

*

TEXAS BAR — Avenida Atlântica — Conjuntos para dançar. Atrações diárias. Jantar. Consumação: 500 cruzeiros, em qualquer dia.

RESTAURANTES

ACRÓPOLIS — Rua Barata Ribeiro, 32-B — Copacabana — Pratos gregos. — Petisqueiras à portuguêsa.

AL PAPPAGALLO — Avenida Prado Júnior, 237-D — Copacabana — Comida italiana.

ALBA MAR — Mercado Municipal, pavimento 4 — Comida portuguêsa.

AL BUON GUSTAIO — *Rua Constante Ramos, 35 — Copacabana — Embaixador da comida italiana. Especial sopa de peixe.*

BAR RESTAURANTE FRANÇAIS — Rua Constant Ramos, 22 — Copacabana — Especialidades francesas.

BAR LUIS — Rua da Carioca, 39 — Especialidade em chope claro e escuro.

BUCSKY — Rua do Rosário, 133 — Comida típica alemã.

CASA WESTFALIA — Rua da Assembléia, 37 — Comida típica alemã.

CHURRASCARIA CAMPONESA — Praia de Botafogo, 400 — 8º andar — Comida gaúcha.

CHURRASCARIA GAÚCHA — Rua das Laranjeiras, 114 — Genuíno churrasco gaúcho.

CANTINA SORRENTO — Av. Atlântica, 290-A — Copacabana — Comida típica italiana.

CANTINA BUONA GENTE — *Rua Joaquim Nabuco, 11 — Copacabana — Comida italiana. Especialidade, siri recheado, e ostras frescas.*

CABEÇA GRANDE — Rua do Ouvidor, 12 — Comida típica do Norte.

CABEÇA CHATA — Praça Demétrio Ribeiro, 17 — Comida típica brasileira.

CANTINA LA FIORENTINA — Avenida Atlântica, 458-A — Especialidades italianas.

CAPRI — Rua Duvivier, 21 — Copacabana — Comida típica italiana. Especialidade: peixes e ostras.

CREMALIER — Avenida Atlântica, 2946 — Copacabana — Comida típica francesa.

CANTINA DON CICCILIO — Rua Sousa Lima, 31 — Copacabana — Comida italiana — Especialidade, maionese de peixe.

CORRIDINHO — Rua Xavier da Silveira, 112 — Comida típica portuguêsa, com a música de Antônio Mestre.

CAMPONESA MINHO — Rua da Conceição, 48 —

CHATÔ — *Rua Anita Garibaldi, 9-A — Copacabana — Cozinha internacional com música Hi-Fi.*

COLÚMBIA — *Rua da Assembléia, 81 — Centro — «STROGONOFF» com ar refrigerado e música Hi-Fi.*

FILHOS CÉU — Rua Joaquim Palhares, 701 — Especialidade, angu à baiana.

GALO — Rua Cinco de Julho, 312 — Restaurante típico português.

KUKA'S — *Avenida Prado Júnior, 317 — Copacabana — Especialidade, feijoada completa. Serve entrega o prato volante é a curiosidade.*

HABIB — Rua Senhor dos Passos, 182 — Comida típica síria.

ITALIANO — Rua Conde de Bonfim, 352-A — Pizzas à napolitana.

LA RONDINELLA — Avenida Atlântica, 2302 — Copacabana — Cozinha italiana.

LE ROND POINT — Rua Fernando Mendes, 28 — Copacabana — Comida típica francesa.

LE PETIT CLUB — Rua Cinco de Julho, esquina de Constant Ramos — Especialidade, peixes e ostras.

LE BEC FIN — Avenida N. S. Copacabana, 178-A — Comida típica francesa.

NAZARE' — *Av. Osvaldo Cruz, 61-B, sobre loja — Flamengo. Especialidades, pato no tucupi e siri recheado com ar refrigerado. Na boite, sempre grandes atrações.*

NILO — Rua da Alfândega, 375 — Comidas árabes.

PAISANO — Avenida Rio Branco, 277 — Cozinha italiana.

REAL RESTAURANTE — *Almirante Barroso, 18 — Centro — A casa das peixadas.*

SPAGHETTILANDIA — *Av. Copacabana, 796 — Largo do Machado, 9 e. Alvaro Alvim, 21 e, rua Visconde do Rio Branco, 38. Especialidades italianas.*

SÃO FRANCISCO — *Rua Visconde de Inhaúma, 95 — Centro — Especialidades, vatapá e feijoadas com ar refrigerado.*

TOUR DE BRONZE — Rua Senador Dantas, 25 — Comida típica francesa.

ULRICH — Rua São José, 50 — Restaurante típico italiano.

YANKEE DO BRASIL — Rua Senador Vergueiro, 11 — Especialidade: churrasco de lombo na chapa.

Gravata é Operação Limpeza

QUEM tem juízo abre uma casa com cuidado. Não faz apenas da fachada um chamariz, mas se cuida em todos os pontos. A porta é a mesma para muitos, mas resta saber se é de muitos de que a casa necessita. Chamar freguesia, ter casa cheia, isso é sonho de quem banca negócio dentro da madrugada, mas é preciso saber bem se o que vem para as quatro paredes é uma freguesia que realmente interessa. Então, a lógica e uma espécie de lei impelem os donos das casas noturnas a contornar as coisas, mas de tal forma que, se não evitam de todo o que é do ruim, pelo menos procuram evitá-las.

Dia dêsses surge na noite o «Acrópolis». Contei a hola do que lugar da madrugada que fica até o sol raiar não acaba bem. Comida boa prá quem vem de longe, do trabalho duro do teatro, mas uma certa desgovernança nas caminhadas dos freqüentadores.

Lembrei-me de outros tempos, dos tempos do Bonfim, que era chamariz de luz e do bom bife nos acôrdes finais da madrugada. O resultado é que, de briga em briga, a casa foi morrendo e hoje nem se fala e muito menos se freqüenta aquêle canto.

A gravata é ainda um documento. Não quero dizer que ela evite a briga, pois não há lugar mais engravatado que o «Sacha's» e no entanto as «confusões» têm sucedido ali e de forma violenta até. Mas a gravata sempre brêca, sempre filtra uma maioria, que com a noite se pegou cedo e que na madrugada já está em estado de discussão e corpo a corpo.

Quando nasce uma casa à base da «Hi-Fi» e do sem gravata é quase certo o batuque final. Alegam calor de verão! E por que a lei não obriga a refrigeração? Alegam atrair um público de meninos, de «play-boys». Mas êsses meninos também têm suas gravatinhas em casa, para os bailes melhores, no seu clube esportivo. Alegam uma infinidade de coisas, esquecendo que atraem um público de sem gravata e espantam os que realmente são da noite e costumam pagar.

Não há lugar mais simpático que o «Black Horse Tavern», se não fôsse aquêle piquenique de desgravatados e não entregasse a festinha de vitrola em tom bem alto de economia. Freqüência juvenil, de contas curtas. Ali, um bom conjunto e a casa teria tôda a possibilidade de se equiparar às boas casas dêste Rio. Enquanto a moda do «Hi-Fi» continuar sem lei (o Sindicato dos Músicos está de ôlho), a porta fica aberta a qualquer um — até menores — e a noite do Rio será êsse eterno perigo, êsse lugar de mil lugares, na maioria infreqüentáveis.

JULIE

Quem foi, deve ter ganho duas alegrias ontem no Copacabana Palace: (Mid Night) a beleza total desta môça mais que linda que é Julie London e o calor da voz que ela carrega e que tantas e tantas e em todo o mundo tentam imitá-la. Pena que a temporada de Julie London termine amanhã, muito embora haja uma esperança muito longínqua de que ela voltará para mais tempo, mais cantar e mais presença para êste público que tanto a admira e há tanto tempo a aplaude pelos seus discos de muita temperatura para o ouvido.

ENCONTRO

Lúcio Alves — muito preocupado com os «penduras» que estão largando gregos e troianos no seu «Arpège» — cruza ràpidamente conosco e nos dá notícias do que vai acontecer de futuro naquela casa simpática, onde no momento a grande atração é o «Trio Irakitan». Vai daí que êle traçou programação das melhores e que há de seguir esta linha: segunda-feira próxima já vamos ter a estréia de João Gilberto o «papa» da bossa mais que nova. Em seguida e pela ordem: Norma Benguel, a môça bonita; Os Cariocas, os grandes afinados; Sílvio Caldas, uma bossa nova acima das novas; Rosana Toledo, beleza muito loura; Agostinho dos Santos, o que sabe cantar sem lembrar os outros cantores; Carmem Jóia, tudo bom; Dorival Caymmi, representante diplomático do Estado da Bahia, onde Jânio vai ganhar; Antônio Carlos Jobim, seu piano e sua simpatia, e Tito Madi e Ribamar, a dupla que paga alto. Lúcio, atarefado com a estréia de João Gilberto, pede que por esta coluna convide os amigos e cronistas que se dividirão em duas mesas, razão por que muitos não se entrosam. E são êstes os convidados de honra para ver e ouvir o «ôbalalá» do samba: Jacinto de Thormes, Ibrahim Sued, Sérgio Pôrto, Mister Eco, Jean Pouchard, Jorge Amado, Antônio Maria, e Simão de Montalverne. É o que consta da lista.

NA MESA AO LADO

Conversa longa sôbre política e piada nova sôbre certo candidato que acabara de ter um enfarte e estaria tão mal, mas tão mal que fôra obrigado a ir para uma tenda de «OXI... JANIO». Também comentavam que a lancha Gilda seria comandada pelo almirante Amaral Peixoto e que o nome do marechal era agora simplesmente «LÔ» por causa de tantos «come...tês ...». Juramos não estarmos presentes à dita mesa e sòmente ouvido conversa em trocadilhos tão infames. Mesmo assim, vale dizer que perdão foi feito prá gente pedir (Ataulfo Alves, sem as pastoras).

PELAS ESQUINAS

Inteiramente reservado o Texa's para a estréia de Golias, o mais esperado dentro da noite, com presença marcada para o próximo dia 20. *** De «black-tie» José Fernandes reabrirá o seu «Au Bon Gourmet», com nova e bonita decoração do Marquês de La Stuffa, segunda-feira próxima. *** O «maitre» Luís deixou o «Sacha's» para a grande aventura da fortuna em Brasília. Tornou-se sócio de José Fernandes no «Candangos» e espera ficar rico depressinha. A propósito: a Alfândega de Brasília criou o caso quanto ao desembarque de bebidas para aquela «boite» da Novacap, bebidas que não traziam sêlo. Vai daí, que desembarcaram assim mesmo. *** Mestre Jovino regendo boa comida no «Havaí» e na «Casa do Pará». *** E o Sayonara toma um pouco de oxigênio. É preciso aproveitar. *** Pela primeira vez a muito linda Carmem Jóia — que conhecemos pela televisão — será apresentada dentro da noite. E vai ser no «Arpège». *** Miltinho depois do samba «Devaneio» tem bola branca para se firmar como cantor de primeira linha. Se tiver juízo e escolher bem, o caminho está prá êle. Basta caminhar com cuidado e devagar e sempre.

O RETRATO DA NOITE

Esta beleza tôda sòzinha já bastava. Mas JULIE LONDON não é apenas isto tudo que aqui está. Ela traz mais ainda, uma voz maravilhosa que se transformou num estilo de «dizer» as canções românticas de forma mais bela. JULIE LONDON, canta amanhã pela última vez, no «Meia Noite», do Copacabana e vale a pena ir vê-la e ouvi-la, assim de perto

Teatro de São Paulo

José Limón em Outubro

★ MIROEL SILVEIRA

A GRANDE notícia artística dêste fim de ano é a vinda de José Limón ao Brasil em outubro. Não vou querer ir além do meu sapato, que é o teatro, e falar de dança, que é um de meus «violinos de Ingres». Mas vale a pena contar o que disse a respeito dele a grande bailarina e coreógrafa Yanaka Rudzka, ex-diretora da Escola de Dança da Bahia, hoje lecionando em São Paulo no Conselho Estadual de Cultura:

«José Limón é uma das maiores figuras de dança contemporânea, em todo o mundo. Um extraordinário dançarino e coreógrafo. Algumas de suas criações, como a «Pavane», passaram para a história e os arquivos da Dança, como obras admiràvelmente exemplares.

«Limón possui invulgar nobreza de movimentos, uma expressão contundente, e técnica perfeita. Que sensibilidade e fôrça de presença no palco, chegando a criar uma atmosfera especificamente sua!»

Limón nasceu em Culiacán, no Estado de Sinaloa, México, no dia 12 de janeiro de 1908. «Vivi a primeira infância na atmosfera musical da minha casa (meu pai era violoncelista e clarinetista) e no ambiente aristocrático da mansão de minha avó. Chamava-se ela Flávia Araña de Traslavina. Recordo-me dela sempre vestida de negro e levando-me para passeios maravilhosos em sua carruagem».

A revolução mexicana de 1914 fêz com que a família de Limón se refugiasse em Tucson, no Arizona. Quando adolescente, freqüentou a Universidade da Califórnia, em Los Angeles, mas de lá fugiu para Nova York, com o ideal de transformar-se em pintor. Foi sòmente algum tempo depois, ao assistir a um espetáculo de dança moderna de Harald Kreutzberg, que descobriu sua verdadeira vocação. Tinha, na ocasião, 20 anos.

Matriculou-se na escola Humphrey-Weidman. «Por várias vêzes Doris Humphrey me disse que eu era velho e duro demais, além de não possuir qualquer coordenação física. Mas, longe de me desencorajar, suas palavras me fizeram trabalhar ainda mais. Chegava ao estúdio antes da hora de abertura e só saía depois de todos os outros».

A época em que Limón formou sua técnica e completou seu aprendizado — a década de 30 — se mostrava extraordinàriamente favorável a «experiências avançadas no campo da arte». Diz Limón que «o vigor, a energia e o dinamismo dêste país não podia ser expressado em têrmos da dança européia tradicional, derivada de espetáculos nas côrtes reais de antanho, e que simbolizavam a vida dos menestreis infelizes, princesas abandonadas ou feiticeiros. Não. Era necessário criar uma nova língua, rude, crua, vigorosa. Isadora Duncan começara a revolução na dança já no fim do século XIX, quando o balé clássico mergulhara em tal degeneração que era descrito como simples «frioleiras». Duncan afirmou que a dança devia expressar tragédias enobrecedoras e que seus criadores fariam bem em procurar inspirações nos festivais gregos de Dionísios, nos quais os fastos de uma nação recebiam expressão sincera através da dança. Acima de tudo, ela desprezava os gestos hirtos do balé. Iniciou uma nova era com a crença heráltica de que «o corpo humano deve mover-se com naturalidade». Meus próprios mestres, Humphrey e Weidman, realizavam sem cessar experiências ao longo dessas linhas, e sendo espíritos profundamente construtivos, não se cansavam de explorar novas possibilidades no reino do movimento. Tudo que sei devo sòmente a êles».

Após seu período de aprendizado, Limón passou a errar, sendo levado também a uma fase comercial na Broadway, com os musicais «Roberta» e «I'd rather be right». Sua conclusão da experiência: «Minhas experiências na Broadway ensinaram-me além de qualquer dúvida que minha arte devia ser mais experiência séria do que simples diversão. Recuso-me a acreditar que as pessoas queiram apenas ser distraídas ou que o verdadeiro artista deve descer a êsse nível».

Dessa honestidade para consigo próprio e para com o mundo nasceu o vigor e a atualidade de José Limón. Sua dança, na parte criativa, oferece vários períodos, dos quais sem dúvida o mais interessante é o mexicano, com a revivescência de figuras e fatos da história dos maias, dos astecas e da época da colonização espanhola.

Em sua visita ao Brasil, no próximo mês de outubro, José Limón trará um grande elenco para reduzido número de apresentações no Municipal de São Paulo e no Teatro do Rio de Janeiro. Estamos esperando com ansiedade...

«Lament for Ignacio Sanchez Mejias» (Lamento por Ignacio Sanchez) Música: Norman Lloyde; Coreografia: Doris Humphrey. A dança dramática «Lamento por Ignacio Sanchez Mejias» baseia-se em um poema de Garcia Lorca e descreve a morte de um toureiro espanhol. Começando com a morte de Ignacio, mal-ferido na arena, o poema recorda sua glória passada e termina quando êle alcança a imortalidade através das recordações da mulher que o amava. Na interpretação de Limon da figura de Ignacio há uma grandeza que transcende a história do toureiro e a torna um drama representativo de todos os homens.

José Limon (à direita) como Montezuma e Lucas Hoving como Cortez, nos «Diálogos», um dos ballets da série sôbre temas mexicanos compostos em 1951, quando Limon lecionava na Academia Nacional de Dança como professor convidado do Govêrno do México. Êsse foi o mais intenso período «mexicano» de Limon, e suas composições retratam tipos nacionais tradicionais como o índio, o conquistador, o peão, o cavaleiro e o revolucionário.

Clubes da Cidade

NA «boite-Show», de hoje, do Centro Israelita Brasileiro, as atrações serão Alaíde Costa e o violonista Baden Powell. — Ao E. C. Volante comparecerá a cantora e dançarina Regina Flores, «Rainha dos músicos» e dos «pára-quedistas». — Cinema infantil no Cascadura T. C. e, à tarde, futebol de salão contra o quadro do E. C. Guanabara. — Disco-dançante, à tarde, no Satélite Clube. — A Casa do Minho comparecerá hoje ao Estádio Caio Martins, em Niterói, com o seu Grupo Folclórico Maria da Fonte, cantando e dançando músicas típicas portuguêsas. — Na ASCB, baile-«show» com espetáculo de telepatia a cargo do prof. Santiemy e «miss» Daisy. — Tarde dançante juvenil no Clube Militar, com sorteio de brindes. — Disco dançante na Casa das Beiras. — Programa intenso, no América: às 5 horas, alvorada e salva de tiros; às 8, concentração de atletas, revoada de pombos, hasteamento das bandeiras nacional e do clube, respectivamente, pelo presidente do Conselho e do América, desfile desportivo com a Banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais e visitação pública à sede; às 11 horas, missa em ação de graças, na basílica de S. Francisco Xavier e, finalmente, a partir das 19 horas, «boite» americana, com conjunto. Também, às 15 horas, futebol, contra o quadro do Clube Municipal. — Disco dançante no Flamengo. — No Automóvel Clube, super «show» infantil circense com baliza «boys» e «Girls» e barreiras «boys» e «girls» do Vasco da Gama, a grande banda do maestro Jaci Nascimento, Pardal, Xuxu, Lequinho, Rabanete, Piolita, os cães amestrados e sábios de Corina Medeiros, o Duo Queirolo e as sombrinhas voadoras, o ciclista Sérgio Robatini, Peck & Pepito (palhaços), Neuzita e o salto no abismo, Drakon, o rei dos mágicos, as Irmãs Medeiros em números no arame, Mariangela, (atração infantil do canal 9), Orquestra maluca, O Falcão Negro, Artur Casarini e seus comediante em «O Sputinik», o Capitão Robatini, seus leões e outras feras, (pela primeira vez, numa agremiação) e, finalmente, ginástica rítmica com pandeiros, numa gentileza, ainda, do Vasco da Gama. Direção geral de Yang e Álvaro Amadeu, ao piano, prof. Anita Toledo, coreografia de Reginaldo Vaz. Serão sorteados 10 prêmios para a criançada. — Disco dançante na Casa da Vila. — No S. C. Maranu «noite em surdina». — Baile de «hi-fi» com «shows» no Minerva, que amanhã oferece coquetel. — Cinema infantil e disco dançante no Ginástico, que amanhã realiza sessão cinematográfica para adultos. — Cinema na A. A. Jacaré. — Disco dançante, também, no Centro Cívico Leopoldinense. — No Monte Líbano, cinema infantil à tarde e, à noite, Jantar dançante com desfile de jóias e penteados. Participarão oito môças da agremiação. Patronesses: sras. Laila Murad, Vera Guida, Ivone Farah e Marlene Murad. — Na A. A. Tijuca, noite dançante com conjunto e terceira apuração para escolha da Rainha da Primavera, com brinde para a primeira colocada. — No Vasco, primeira parte do campeonato de atletismo, jôgo contra o Bangu, final do concurso de principiantes de natação e outras provas. — No Atlas A. C., término do festival de cinemascope, gincana de lambretas e volei, pela manhã. — Manhã dançante com conjunto no GREIP. — Festa infantil no Riachuelo T. C., com eleição de «miss» Boneca e do Príncipe do Samba. A garota, até 12 anos, que apresenta a boneca mais bonita, por uma Comissão será eleita a «miss». — No S. C. Internacional de Petrópolis, jôgo contra o Cruzeiro, da cidade de Pau Grande, e, à noite, baile-bingo. — No CCSA, almôço, cinema e disco dançante. — Grande «show» do «rock» no Olaria A. C. — Cinema no Sírio e Libanês. — E no Grajaú T.C. dia destinado aos atletas da agremiação, com várias atividades e provas.

A srta. Vera Lúcia (foto) foi eleita a primeira «rainha» do Cascadura Tênis Clube, em pleito movimentado e do qual saíram «princesas» as srtas. Solange Góis e Arlete Rosales. Vera Lúcia é filha do casal Fábio Monteiro e será «coroada» em festa solene, na sede daquela agremiação, no dia 1º de outubro vindouro.

NARIZ DE . . .

(Conclusão da 1ª página)

Nesta atração, Consuelo se sente à vontade, executando os papéis que lhe cabem. Suas sátiras de Carmem Miranda, Juca Chaves, de uma nordestina, entre os muitos que faz, cativam, desde o primeiro momento, qualquer espectador, como acontece tôda noite. Todos gostam de ver uma Carmem Miranda cômica, expansiva. Enfim, todos estão contentes: os responsáveis pelas apresentações da buate; Consuelo que deverá continuar como estrêla do próximo «show» e o público, que não cansa de aplaudi-la.

Cinema

ART PALACIO COPACABANA — 57-2795 — «O Antro do Vicio».
ART PALÁCIO TIJUCA — «A Ponte da Desilusão».
ART PALÁCIO MÉIER — 29-6704 — «O Antro do Vicio».
AZTECA — 45-6813 — «Três Almas Nuas».
ALASKA — «Flechas de Fogo».
ALVORADA — 27-2936 — «As Férias do Sr. Hulot».
ASTÓRIA — 47-0466 — «Calvário da Glória».
AMÉRICA — 48-4519 — «Flechas de Fogo».
AVENIDA — 48-1667 — «Atirar para Matar».
ABOLIÇÃO — «Afundem o Bismark».
ALFA — 29-8215 — «A Ilha das Almas Selvagens».
BOTAFOGO — 26-2250 — «Atirar Para Matar».
BRASILIA — «Colinas da Ira».
BRAZ DE PINA — 30-3489 — «Quartel não é Hotel».
BARONESA — «Minha Vontade é lei».
BONSUCESSO — «Amantes em Férias».
CAPITÓLIO — 22-6768 — «Jornais» — «Curiosidades» — «Desenhos».
CINEAC TRIANON — 42-6024 — «Jack, o Estripador».
COLONIAL — 42-4518 — «Três Almas Nuas».
COPACABANA — 57-5134 — «Os 39 Degraus».
CARUSO COPACABANA — 27-5159 — «Barão Cigano».
CARIOCA — «Confidências à Meia Noite».
CAMPO GRANDE — «Só Ficou a Saudade».
CACHAMBI — 43-8401 — «FESTIVAL» — Mudança diária de filme.
CARMOLY — «Inimigo Número Um».
COIMBRA — «O Tesouro da Sierra Madre».
CENTRAL — 30-3652 — «Hino de uma Consciência».
COLISEU — 29-8753 — «Os 39 Degráus».
CORDOVIL — «As 4 Espadas».
ESKYE-TIJUCA — 28-5513 — «Balada Sangrenta».
ESTÁCIO DE SÁ — 32-2923 «Angústia de uma Vida».
FLÓRIDA — 37-7141 — «Calvário da Glória».
FLORIANO — 48-9074 — «Atirar para Matar».
FLUMINENSE — 28-1404 — «FESTIVAL» — Mudança diária de filme.
GUANABARA — 26-9339 — «Rio Violento».
GUARACI — «Calvário da Glória».
HERMIDA — «O Discipulo do Diabo».
IMPÉRIO — 22-9348 — «Atirar para Matar».
IDEAL — 42-1218 — «Zorro e o Ouro do Cacique».
IRIS — 42-0763 — «Intriga em Hong-Kong».
IPANEMA — 47-3806 — «Atirar para Matar».
IMPERATOR — «Palavras ao Vento».
IRAJA' — 29-8330 — «Vingança dos Piratas».
JUSSARA — 26-6257 — «Fúria Negra».
LEBLON — 27-7805 — «Flechas de Fogo».
LEOPOLDINA — «E o Sangue Semeou a Terra».
METRO PASSEIO — 22-6490 «Colinas da Ira».
METRO COPACABANA — 37-9898 — «Colinas da Ira».
METRO TIJUCA — 48-9970 — «Colinas da Ira».
MARROCOS — 22-7979 — «Perigos nas Sombras».
MIRAMAR — «Os 39 Degráus.
MADRI — «Rio Violento».
MARACANÃ 48-1910 — «Tragédia num Espelho».
MARIANA — 28-1357 — «Pistoleiro Bossa Nova».
MADUREIRA — 29-8730 — «O Fantasma da Rua Morgue».
MAUA' — 30-5056 — «Ponte da Desilusão».
MASCOTE — 29-0411 — «La Violetera».
MARABA' — 29-8028 — «Os Três Mosqueteiros e Meio».
MARAJA' — 28-7394 — «Fugindo à Tempestade».
MARAJO' — «Os 39 Degráus»
MELLO-BONSUCESSO — «Rio Violento».
MÉIER — 29-1222 — «O Rei do Circo».
MONTE CASTELO — 29-8250 — «Torrentes de Paixão».
MOÇA BONITA — «Sete Ladrões».
MURIAE' — «Honra de Ladrão».
NACIONAL — 26-6072 — «O Rei do Circo».
ODEON — 22-1508 — «Flechas de Fogo».
OPERA — «Europa de Noite».
OLINDA — 48-1032 — «La Violetera».
ORIENTE — 30-1131 — «Rei do Circo».
PALÁCIO — 22-0836 — «Rio Violento».
PATHE' — 22-8795 — «A Ponte da Desilusão».
PLAZA — 22-1097 «La Violetera».
PRESIDENTE — 42-7128 — «Os 39 Degráus».
PAX — 27-6621 — «Colinas da Ira».
PIRAJA' — 47-2668 — «Tragédia num Espelho».
POLITEAMA — 25-1143 — «A Dois Passos da Forca».
PARA TODOS — 29-5191 — «A Ponte da Desilusão».
PALÁCIO-HIGIENÓPOLIS — «Colinas da Ira».
PALÁCIO SANTA CRUZ — «Mulheres à Vista».
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971 — «O Rebelde Orgulhoso».
PARAISO — 30-1060 — «Calvário da Glória».
PENHA — 30-1121 — «Calvário da Glória».
RIVOLI — «Asfalto».
RIO BRANCO — 43-1639 — «La Violetera».
RIAN — 47-1144 — «Confidências à Meia Noite».
RICAMAR — 37-9932 — «Colinas da Ira».
RIVIERA — «A Ponte da Desilusão».
ROXY — 27-8245 — «Rio Violento».
ROYAL — «O Rei do Circo».
ROMA — 28-4904 — «O Paraiso Roubado».
RAMOS — 30-1094 — «Jack, o Estripador».
REGÊNCIA — «La Violetera».
ROSÁRIO — 30-1889 — «O Rei do Circo».
REX — 22-6327 — «Os 39 Degráus».
SÃO LUIZ — 257679 — «Minha Ruiva Adorada».
SANTA ALICE — «Salomão e a Rainha de Sabá».
SANTO AFONSO — «O Homem do Oeste».
SANTA CECILIA — 30-1823 «Três Almas Nuas».
SANTA CRUZ — «Manina, a Môça Sem Véu».
SANTA HELENA — 30-2666 — «Ana de Brooklin».
SÃO PEDRO — 30-4131 — «La Violetera».
SENADOR CAMARA' — «Prisioneiros do Rocck and Roll».
TIJUCA — 48-4518 — «O Cisne Negro».
VITÓRIA — 42-9020 — «Senhoritas de Uniforme».
VAZ LOBO — 29-9138 — «Paixão dos Fortes».

Teatro

ARENA DA STA — 36-3497 — *«O Lápis Sabido» — Com o Teatro Infantil de Arena — Às 11 e 11 horas.*
BÔLSO — 27-3122 — *«Esquina Perigosa» — Produção de Aurimar Rocha com Diana Morell e Hélio Collona. Às 16h15m e 21h15m. Às 11h30m, os «Duendes» apresentam a peça infantil «O Palhacinho Triste».*
COPACABANA — 57-5102 — *«Society em Baby-Doll» — Com André Villon e Cilo Costa. Às 16 e 21h30m.*
DULCINA — 32-5817 — *«Conheça seu Homem» — Comédia de Henrique Pongetti. Apresentação do Studio A com Vera Nunes, Dulce Martins e Álvaro Aguiar. Às 16 e 21 horas.*
GINÁSTICO — 42-1521 — *«Quem Conhece as Mulheres?» — Comédia de Luis Iglésias com Eva e seus Artistas. Às 16 e 20 horas.*
JARDEL — 27-8712 — *«Quem E' Êsse Cara?» — Produção de Fernando D'Ávila com Renata Fronzi, Zeloni e Teresa Castelo. Às 16, 20 e 22 horas.*
MAISON DE FRANCE — 52-8678 — *«De Repente, no Verão Passado» — De Tennessee Williams, com Aldo de Maio, Teresa Austregésilo e Miriam Mehrer. Às 20 e 22 horas.*
MESBLA — 22-7622 — *«Geração em Revolta» — Produção de Moacir Vieira com Jardel Filho, Maria Fernanda. Direção de Adolfo Celi. Às 16 e 21 horas.*
PÁSSARO AZUL — 46-3861 — *«Plá-Plé-Pli-Plutão» — Peça Infantil de Sila Moreira. Às 10h30m.*
PRAÇA — 37-3709 — *«Um elefante no Caos» — Peça de Millor Fernandes com Maria Sampaio, Adriano Reis, Cláudio Correia e Castro e Emilio de Matos. Às 17 e 21 horas.*
RECREIO — 22-8161 — *«E' Xique Xique no Pixoxó» — Válter Pinto com as suas Folias de 1960. Com Oscarito e Nélia Paula. Às 16, 20 e 22 horas.*
RIVAL — 22-2721 — *«Mulheres? Me Afobei» — Produção Gomes Leal com Vagareza e Siwa. Às 16, 20 e 22 horas.*
SANTA ROSA DE LIMA — 26-2851 — *«O Pássaro e a Feiticeira» — Com os Duendes. Às 16 horas.*
TIJUCA — 28-1039 — *«Passeio Sob o Arco Iris» — Comédia de Guilherme Figueiredo com Paulo Pôrto e Ioná Magalhães. Às 16 e 21 horas.*
ZAQUIA JORGE — *«Vou à Lua de Lambreta» — Com Valéria Amar — Às 20 horas.*

NO MUNDO DOS DISCOS

★ ALUIZIO ROCHA

INTERPRETAÇÕES DE MENGELBERG

Das interpretações de Willem Mengelberg, famoso regente da Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, há-de o discófilo brasileiro lembrar-se de uma meia dúzia de obras que êle gravou à frente dessa orquestra para a antiga Telefunken, pouco antes da Segunda Grande Guerra. Notáveis igualmente pela superior qualidade técnica que os colocava entre os precursores da atual Alta Fidelidade, os discos de Mengelberg figuravam entre os mais estimados da época. Lembramos, por exemplo, da Sinfonia nº 5 e nº 6 (Pastoral), de Beethoven, e n. 6 (Patética) de Tchaikovsky. Morto em 1951, justamente quando apareceram o Long Playing e a Alta Fidelidade, o seu nome saiu da circulação, sendo hoje pràticamente desconhecido das modernas gerações de discófilos.

Recentemente, segundo lemos em "High Fidelity", a Philips descobriu a existência de uma série de transcrições (gravações de programas de rádio) dos concertos radiofônicos de Mengelberg, da temporada de 1939-40, transmitidos do Concertgebouw. Esses discos foram salvos da invasão alemã em maio de 1940 pelo diretor da estação, que suspeitou ser insubstituível o seu conteúdo. Passando secretamente de armário para armário, durante os anos de guerra, êsses discos estranhamente caíram no esquecimento. Com grandes esforços a Philips recuperou material para 12 LPs documentários, inclusive a 4ª Sinfonia de Mahler, a Sinfonia de César Franck, e tôdas as nove Sinfonias de Beethoven. A execução da Nona Sinfonia data de 2 de maio de 1940, oito dias apenas antes da invasão alemã.

PARA SUA DISCOTECA

● BEETHOVEN — «Octeto em mi bemol maior, Op. 103» — «Octeto Rondino em mi bemol maior, Op. Póstumo» — «Sexteto em mi bemol maior, Op. 71» — «Variações sôbre «La ci darem la mano» de Mozart» — Grupo Filarmônico de Sôpro de Viena, Westminster SLP-5628.

Embora tragam números de opus altos, as peças que êste disco apresenta datam da mocidade de Beethoven, quando, desde os quatorze anos, servia ao Eleitor de Bonn como organista da côrte. O Eleitor possuia um octeto de instrumentos de sôpro constituido de 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes e 2 trompas, e parece que Beethoven não teve outra intenção senão a de acrescentar uma obra sua ao repertório dos seus colegas — com notável felicidade como se verifica. O «Octeto» é uma das mais belas contribuições de Beethoven à música de câmara. O «Sexteto» apareceu pouco depois, durante os seus primeiros tempos em Viena. É também uma peça agradável, na qual, aliás, não entram os oboés. Como complementos, temos ainda, na primeira face o belo e poético «Rondino em mi bemol maior», também para octeto, publicado postumamente como Opus 146. Na segunda face, as «Variações em dó maior sôbre «La ci darem la mano» de Mozart», compostas em Viena em 1797, para dois oboés e corne inglês. A tôdas estas peças dá o Grupo Filarmônico de Viena, constituido de elementos da Orquestra Filarmônica daquela capital, execução expressiva e da mais alta classe.

• • •

● TRÊS PAISAGENS ITALIANAS — MENDELSSOHN: «Sinfonia n. 4 em lá maior» (Italiana»). Wolf: «Serenata Italiana» (Solo de viola: Godfrey Layefsky) — Tchaikovsky — «Capricho Italiano» — Orquestra Sinfônica de Pittsburgo. Regente: William Steinberg. Capitol P-8515.

Duas das três paisagens italianas apresentadas por Steinberg neste disco já são bastante conhecidas e parece difícil que por estas alturas ainda haja lugar para mais uma gravação. Em todo o caso, na hipótese de haver alguém que ainda não esteja servido da «Sinfonia» de Mendelssohn, nem do «Capricho» de Tchaikovsky, o disco se recomenda pelo acôplo e pela execução da Orquestra de Pittsburgo, recebendo ambas as peças interpretação plenamente satisfatória da parte de Steinberg. A única novidade é a bela «Serenata», de Hugo Wolf, peça curta, mas encantadora e elegante, primitivamente escrita para quarteto de cordas, à qual Steinberg interpretação adequada. Gravação de alta qualidade.

MÚSICA POPULAR

● «E A FRAULEIN DANÇOU»... Adalbert Lutter e sua Orquestra. Odeon MOFB-96.

Muito popular antes da Segunda Grande Guerra, quando gravava para a Telefunken, então a mais importante fábrica da Alemanha, Adalbert Lutter reaparece-nos agora com o sêlo da Odeon. O veterano regente alemão, hoje com 64 anos, mantém a sua célebre orquestra de dança em plena forma, magnífica de virtuosidade e de animação. Programa muito bem selecionado e gravação de excelente qualidade tornam o disco igualmente recomendável para dança como para uma audição agradável.

Para a Biblioteca do Discófilo

Vimos na Casa Crashley o 5.º Volume de «Records in Review», correspondente ao de 1959, publicado pela revista «High Fidelity» (5th High Fidelity Annual).

UM DRAMA DE CORAGEM E COVARDIA... TÃO GRANDE COMO SEUS INTERPRETES!

COLUMBIA PICTURES

GARY COOPER RITA HAYWORTH VAN HEFLIN TAB HUNTER

HEROIS DE BARRO

A mais bela e adorável história de fadas faz com que WALT DISNEY supere WALT DISNEY!

As lindas, encantadas FIGURINHAS de um filme imortal que empolga, dedicado aos jovens... e a todos que têm jovem o coração!

AURORA, A BELA ADORMECIDA, símbolo da Pureza, da juventude e do Amor.

FILIPE, O PRINCIPE VALENTE, armado com a espada da Verdade e o escudo da Virtude, corajosamente ataca a quantos personagens mágicas impedem que Aurora abra seus belos olhos à felicidade.

NOVOS DUENDES, MAIS ENGRAÇADOS, FORAM CRIADOS POR WALT DISNEY. ESTAS FIGURINHAS MARAVILHAM, EMOCIONAM E DIVERTEM, PORQUE SÃO TIRADAS DE «A BELA ADORMECIDA», o filme magistral de WALT DISNEY. ENCANTA AS CRIANÇAS, DIVERTE OS ADULTOS, EMOCIONA A TODOS!

Cada envelope com empolgantes figurinhas multicoloridas que são um mimo custa apenas Cr$ 2,00. — O bonito álbum com preciosa capa em côres, sòmente Cr$ 5,00!

Adquira você o sucesso do dia: «A BELA ADORMECIDA» Álbum e figurinhas encantadas.

A VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS

Novo Grupo de Teatro Vai Estrear em Breve

A peça de Walmir Ayala, «Peripécias na Lua» escrita em 1957, premiada pela Prefeitura em 1958 e publicada pela Imprensa Nacional em 1959, recentemente montada em Curitiba pelo «Teatro Experimental de Guayra» sob a direção de Glauco Sá Brito, será a peça com que vai estrear um novo conjunto de teatro no Festival de Teatro Infantil da Tijuca, pròximamente. A nova entidade que tem o nome de «Teatro Experimental de Arte», tem como diretora presidente e cenógrafa a pintora Dinorah Brillanti, que estreou no teatro do Estudante, sob a direção de Maria Jacintu, tendo ganho o concurso para seleção da intérprete de «As You Like it» de Shakespeare. Em seguida apareceu em «3.200 metros de Altitude» peça de estréia de Cacilda Becker, tendo trabalhado ainda em «Romanescos» de Rostand. Deixa por um tempo as atividades teatrais e agora volta dirigindo o novo grupo. A direção da peça de Ayala estará a cargo de Mateus Mesquita, participando do conjunto ainda os seguintes elementos: Hiran Dantas, Carlos Albano, Ianê Lima, Maria de Lourdes Araújo, Jorge Luna. A música da peça será de Luís Cosme, e constará de seleções de suas composições.

«Passeio Sob o Arco Iris», em Niterói

Depois de amanhã, têrça-feira, estará estreando no Teatro Municipal de Niterói a comédia de Guilherme Figueiredo «Passeio sob o arco-íris», que tem direção de Dulcina Moraes, cenário de Paulo Bandeira e em cujo elenco figuram Paulo Pôrto, Ioná Magalhães, Antônio Ganzaroli, Joe Soares, Iris Bruzzi e outros.

A Peça "Dona Rosita", de G. ...

(Conclusão da 8ª página)

ro ato. Terminando suas declarações Sérgio Viotti fêz uma referência à tradução de Carlos Drumond de Andrade, que lhe parece tão boa, que nem dá a impressão de ser uma tradução, mas um original brasileiro, a um ponto que a história a seu ver poderia perfeitamente ocorrer entre nós, no interior de Minas, por exemplo.

O ELENCO

"O Tablado" levará "D. Rosita" com a seguinte distribuição: Dona Rosita — Maria Clara Machado; A Ama — Virginia Valli; A Tia — Marta Rosman; Primeira Manola — Heloisa Ferreira Guimarães; Segunda Manola — Maria Teresa de Campos; Terceira Manola — Liliane Ferrez; Primeira Solteirona — Isolda Cresta; Segunda Solteirona — Sônia Cavalcânti; Terceira Solteirona — Ana Maria Magnus; a Mãe das Solteironas — Rosita Tomás Lopes; Primeira Ayola — Maria Miranda; Segunda Ayola — Leila Ribeiro; O Tio — Hélio Ari Silveira; O Sobrinho — Rojran Fernandes; Mister X — Ivan Junqueira; Dom Junqueira; Dom Martin — Olney Barrocas; O Rapaz — Afonso Carlos Veiga; Dois Carregadores — José de Freitas e Luís de Afonseca. A direção é de Sérgio Viotti, o cenário de Belá Pais Leme; os figurinos são de Kalma Murtinho e a música é de Edino Krieger. Délson de Almeida é o assistente de direção.

O espetáculo de quinta-feira é privativo para os proprietários das cadeiras cativas, seguindo-se uma série de récitas de beneficência e para convidados. A apresentação para a imprensa terá lugar na outra quarta-feira, dia 28, iniciando-se na sexta-feira seguinte, dia 30, as apresentações para o público em geral

Estado da Guanabara — **TEATRO DO RIO DE JANEIRO** — Direção da Comissão Artística e Cultural

EX-TEATRO MUNICIPAL

VESPERAL, HOJE, DOMINGO, AS 16 HORAS
COM FAMOSO BARITONO ITALIANO

ALDO PROTTI

Em «PAGLIACCI», com AGNES AYRES (que estreou na Itália juntamente com ALDO PROTTI), o famoso tenor negro MARIO MARCUS (Prêmio da PDF em 1959), PAULO FORTES (o «Melhor de 1959», PDF), e NINO CRIMI e «CAVALLERIA RUSTICANA», com GLÓRIA QUEIROZ, CONSTANTE MORET, MARIA HELENA MUCCELLI e AURORA ESPINOLA. Regência do ilustre Maestro EDOARDO DE GUARNIERI; Direção Cênica de CARLOS MARCHESE; Cenários de MARIO CONDE.

Bilhetes à venda: Frisas e Camarotes, Cr$ 2.500,00 — Poltronas, Cr$ 500,00 — Balcões Nobres, Cr$ 300,00 — Balcões Simples, Cr$ 200,00 — Galerias, Cr$ 100,00 — Sêlo incluso.

IMPRENSA "MARRON" ATIRA UMA FAMILIA A TRAGÉDIA!

MARTINE CAROL GABRIELE FERZETTI
VITTORIO GASSMAN · CHARLES VANEL

"DEFENDO O MEU AMOR"
"DIFENDO IL MIO AMORE"

VITIMAS: O CASAL VITIMA DA CALUNIA DA IMPRENSA "MARRON" O MARIDO LUTOU PARA PRESERVAR O SEU LAR

"O ABUTRE" O JORNALISTA SEM ESCRUPULOS NAO HESITOU EM REVIVER UMA CALUNIA CONTRA UMA ESPOSA HONRADA.

DIREÇÃO VINCENT SHERMAN

PROIBIDO 18 ANOS — COMP. NACIONAIS

ENXUGADORES DE ROUPAS IANKI

São eternos! Graças ao seu sistema de GRAD PATENTEADA, as varas não dessoldam nem desenroscam, e permitem em caso de acidente substituir qualquer peça.

ENXUGADORES IANKI

São únicos! Rejeite, se não levar a marca IANKI

Construídos em ALUMÍNIO ou ESMALTADOS a branco, em várias medidas, ou EXTENSÍVEL ajustável em qualquer área ou banheiro.

A suspensão ao teto por cordas e roldanas, sistema IANKI, não soltam do teto, garantia absoluta — Patente 2.972.

RUA BARÃO DE IGUATEMI, 421 — TEL.: 34-7354
(PRÓXIMO DOS FUNDOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
(A Pça. da Bandeira). Vendas diretas da fábrica.

CORADOURO DE ROUPAS IANKI
UMA MARAVILHA

Agora, com um CORADOURO DE ROUPAS IANKI, cora-se a roupa em qualquer parte onde entre o Sol. Tabuleiro em plástico inquebrável, pé em alumínio anodizado. Fecha-se e arruma-se num pequeno espaço.

Pat. 3.413.

Mais uma criação do fabricante do acreditado

ENXUGADOR IANKI

Vendas da fábrica.

Rua Barão de Iguatemi, 421 — Tel.: 34-7354.
(A Praça da Bandeira)
«Próximo dos fundos do Instituto de Educação»

HUGO BARCELLOS

Ela Passa o Domingo no Arpoador

Condições para ser artista de d[illegible]omingo: ser bonita como Irene.

IRENE BORSINSKI é brasileira... do Arpoador. Quem fôr àquele recanto de Ipanema, aos domingos, não terá dificuldade em encontrá-la: para onde todos os olhares (masculinos e femininos) estiverem voltados, lá estará ela.

Mas isto, só aos domingos, porque nos outros dias da semana, Irene, trabalha no escritório de uma firma construtora, ou melhor, trabalhava.

Neste pretérito imperfeito é que começa a sua história cinematográfica, a história de um encontro casual com o cinema.

Terminado o expediente da manhã, Irene e uma colega saíram para almoçar. Perto do Mercado das Flôres, havia uma aglomeração. Foram ver o que era, e viram um homem dando ordens em alemão, idioma que Irene maneja com facilidade, mesmo porque em suas veias circula sangue germânico.

Embora absorvido pelo trabalho que estava fazendo — dirigir a filmagem de cenas cariocas para o filme alemão «Paraíso dos marinheiros» —, o homem, Harald Reine, teve sua atenção desviada até aquela jovem alta e bela.

Incontinenti, mandou o intérprete convidá-la para um teste. A resposta não se fêz demorar, nem se fêz através do intérprete. Foi direta a Reine: «se o senhor permitir, eu faço o teste!»

Assim, por acaso, Irene e o cinema travaram conhecimento. A môça aprovou, e ocupou o lugar de uma coadjuvante que havia ficado na Alemanha.

Concluída a filmagem da sua parte, Irene voltou a trabalhar no escritório. Mas só por uns tempos, porque cinema é uma paixão mútua, e ela não tardou a ser novamente procurada, e novamente a corresponder ao apêlo da câmera: «Stefanie in Rio», outra produção alemã, também precisou da sua cooperação, já agora oferecendo um contrato mais vantajoso.

E ainda não era tudo. Um dia, passando quase incógnito pelo Rio, Vittorio de Sica, impressionado com a presença física e o encanto pessoal de Irene, contratou-a para mais uma película, a terceira de uma série que certamente vai continuar, pois a môça não pensa mais em trabalhar no escritório.

Pensa em ser artista de cinema.

Aos domingos, no Arpoador, Irene olha o mar e é olhada. Talvez ainda vá, êste ano, para a Alemanha. Pe[illegible] uma grande promessa.

PARA ESTA SEMANA

DAVID E BETSABÁ — Drama bíblico americano, com Gregory Peck e Susan Hayward. A partir de quinta-feira, nos cinemas Palácio, Roxy e Madrid. Às 14 — 16.30 — 19 — e 21.30 horas. Impróprio até 14 anos.

DE REPENTE NO ÚLTIMO VERÃO — Drama americano, com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift. A seguir, no Vitória. Às 13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 — e 22 horas. Impróprio até 18 anos.

HERÓIS DE BARRO — Drama (americano, em cinemascópio e a côres), com Gary Cooper e Rita Hayworth. No Rex, Alan, Presidente, Leblon, Carioca, São Pedro e Coliseu. Às 13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 — e 22 horas. Livre. Apresentação da Columbia.

A LÁGRIMA QUE FALTOU — Musical americano (em Technicolor e Vista Vision), com Danny Kay, Barbara Bel Geddes e Armstrong. No Plaza, Astória, Olinda e Imperator. Apresentação da Paramount.

HOTEL DO BARULHO — Comédia mexicana, de Cantinflas. No Odeon, [illegible], Mirama[illegible] e América. Às 13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 e 22 horas. Livre. Apresentação Pasa Filmes S. A. — Colúmbia. (Reprise).

ARQUIMEDES, O VAGABUNDO — Melodrama francês, com Jean Gabin. No Pathé, [illegible], Para Todos e Riviera. Às 13.30 — 15.20 — 17 — 18.50 — 20.20 — e 22 horas. [illegible] Livre. Apresentação da França Filmes.

A ÚLTIMA VIAGEM — Drama americano, com Robert Stack e Dorothy Malone. Nos Metros e circuito, a partir de quinta-feira. Apresentação M-G-M.

EUROPA DE NOITE — Musical italiano (em cinemascópio e côres) com [illegible] internacionais. Às 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 — e 22.20 horas. Impróprio até 18 anos. Apresentação da Allied Artists.

COLINAS DA IRA — Drama de guerra (americano) com Robert Mitchum e Gia Scala. No Metro Passeio, Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pax, Ricamar, Palácio Higienópolis e Brasília. Às 14 — 16 — 18 — 20 — e 22 horas. Impróprio até 18 anos. Apresentação da M-G-M.

RIO VIOLENTO — Drama (americano em cinemascópio) com Montgomery Clift e Jo Van Fleet. No Palácio, Roxi, Madrid e Imperator. Às 13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 — e 22 horas. Impróprio até 14 anos. Apresentação da Fox.

SENHORITAS DE UNIFORME — Drama alemão com Lilli Palmer e Romy Schneider. No Vitória. Às 14 — 16 — 18 — 20 — e 22 horas. Impróprio até 18 anos. Apresentação da Art Filmes.

A CRÔNICA DE HOJE

"COLINAS DA IRA"

Ava Gardner no Arpoador não faria melhor figura.

APESAR de não conhecida, a "Cineman Productions" é uma marca independente, e na atual cinematografia de língua inglêsa só os independentes conseguem produzir obras autênticas.

"The Angry Hills" seria uma aventura de espionagem, e para o gênero nada melhor do que um "thrilling man".

Robert Aldrich era um "thrilling man". "Apache", "Vera Cruz", "Kiss Me Deadly", "The Big Knife", "Attack!" são títulos que o comprovam.

Neste exórdio, pretendemos restabelecer, em forma de raciocínio lógico, as bases da película e com isto prestar-lhe uma homenagem, tanto o enrêdo se desenrola em Atenas onde um dos protagonistas faz questão de ressaltar — "nós os gregos, somos famosos por nossa lógica".

Aqui fica a homenagem, por sinal a única devida a esta produção anglo-americana, pois nem a Cineman soube valer-se da independência, nem Mr. Aldrich, honrar o passado. De "thrilling man" converteu-se em mero "director", impessoal, passível de substituição por qualquer Joe Pevney ou qualquer Levin, entre dezenas de outros.

Quanto ao filme, convenhamos que, nesta altura da "guerra fria", examinar a ocupação [illegible] da Grécia, a Gestapo e a contra-espionagem britânica, tem lá o seu [illegible] mais flagrante ainda, quando [illegible] falta espírito de espionagem [illegible] (torneio de inteligências), mas não [illegible] a contribuição espúria do "film noir" classe dois, isto é, correrias por becos e [illegible] pugilato ocasional.

O [illegible] estava então [illegible] inconvencional de [illegible] o amor. Mas a simples [illegible] de uma intriga [illegible] já era convencionalismo, e a [illegible] possibilidade [illegible] para o caso seguido (caso não casos, pois são dois) é [illegible] mesmo não [illegible] [illegible] de uma das coisas boas [illegible] [illegible] sobrevivência. Desperdiçada, por esta forma, o excelente de tragédia individual que os autores julgaram necessário acrescentar a tragédia social implícita no esquema policialesco da [illegible], ainda esta despojada do seu último fator decisivo.

Do último, sim, porque o "thriller" já fôra absorvido pela monotonia, o "suspense", procurado demais, não fôra encontrado, e a violência chegara sempre fora de hora.

Enquanto Bob Mitchum segue seu destino indolente, e Bob Aldrich dá meia-volta em seu talento, Stanley Baker traz-nos uma impressionante figura dramática, no papel de simples dispositivo mecânico da Gestapo, que, afinal, é homem, e tem coração. Bons, ainda os coadjuvantes, um dos quais, Theodore Bikel (Tassos) desenvolve um pequenino mas por vezes oportuno contraponto da covardia.

*

"THE ANGRY HILLS". Cineman — [illegible]. Direção: Robert Aldrich. [illegible]: Raymond Stross. Cenário: A. I. Bezzerides. Original: novela de Leon Uris. Fotografia: Stephen Dade. Música: Richard Bennett. Elenco: Roberto Mitchum ([illegible] Morrison), Stanley Baker (Konrad Heisler), Elizabeth Mueller (Lisa), Gia Scala (Elefteria), Theodore Bikel (Tassos).

HENRIQUE OSCAR

A Peça "Dona Rosita" de G. Lorca Estréia Quinta-Feira no "Tablado"

O diretor Sérgio Viotti, responsável pela encenação de «Dona Rosita» no «Tablado», o qual constituirá seu primeiro trabalho diretorial no Rio

NA próxima quinta-feira, dia 22, às 21 horas, o teatro experimental "O Tablado" apresentará um novo espetáculo, o primeiro inteiramente dedicado a adultos, encena êste ano e que constará da peça "D. Rosita, a solteira, ou a linguagem das flores", de Garcia Lorca, em tradução de Carlos Drumond de Andrade. O original, que é em três atos, com trechos em prosa e outros em verso, como em tantas outras peças do autor, é por êle próprio definido como "poema granadino de mil e novecentos, dividido em vários jardins, com cenas de canto e dança". Data de 1935.

O DIRETOR

A encenação está a cargo de Sérgio Viotti, que com ela realiza seu primeiro trabalho diretorial no Rio. Sérgio Viotti viveu durante oito anos na Europa, principalmente na Inglaterra, onde dirigia o rádio-teatro do programa brasileiro da BBC de Londres.

Dirigiu a atriz brasileira Madalena Nicol, no espetáculo individual por ela apresentado em 1957, no Arts Theatre da capital inglêsa, e que constou de "A Voz Humana", de Jean Cocteau, "A Mais Forte", de A. Strindberg e "Depois do Café", de Eugene O'Neill, além de poemas. Posteriormente Viotti preparou outro espetáculo individual de Madalena Nicol, para o Festival de Cantuária, levado na própria catedral, com cenas de peças sôbre Joana d'Arc, que incluíam trechos de Schiller, Shaw, Peguy, Claudel, Maxwell Anderson, Anouilh e Tierry Maulnier. Além de praticamente tudo o que foi levado em Londres, enquanto ali estêve, Sérgio Viotti viu também muito teatro por tôda a Europa continental.

Chegado ao Brasil, Sérgio Viotti dirigiu dois espetáculos para elencos profissionais em São Paulo: "Viagem a Três", de Jean de Letraz, com o Pequeno Teatro de Comédia, de Antunes Filho e "A Fôlha de Parreira", de Jean Bernard Luc, para a Companhia Brasileira de Comédias de Dália Palma e Rubens de Falco. Fêz também crítica teatral durante um ano, para o "Correio Paulistano". Agora concretizou um velho projeto, de atender ao convite que lhe fizera Maria Clara Machado, logo após seu regresso da Europa, para dirigir no "Tablado". A escôlha do texto não é dêle e sim da diretora do grupo, mas êle a aprova integralmente.

A PEÇA

O diretor define a peça como tendo por tema a futilidade. No seu entender ela mostra o amor como sendo algo mais durável do que as pessoas que sofrem as pessoas que amam. A protagonista em "D. Rosita" permanece fiel até o fim, quando já não há mais nenhuma esperança, mais que a uma pessoa, a uma idéia, a do próprio amor. A obra apresenta a peculiaridade de ter cada ato muito diferente dos demais e individual como atmosfera, a tal ponto que somente essa idéia central de fidelidade ao amor lhes dá unidade. Essa diferença entre os atos é tão marcada, continua ainda Sérgio Viotti, que dá a impressão de serem três peças diferentes. O primeiro ato é uma comédia romântica, o segundo se torna quase uma farsa, sendo o único momento em que o riso é admissível — no palco — e o terceiro é dramático e profundamente tchekhoviano.

A maior dificuldade que essa tripartição apresenta é para o protagonista, que tem de passar por tôdas essas transformações, seu papel tendo ainda a peculiaridade de constituir-se de apenas algumas cenas, nas quais todo o personagem tem de ser transmitido. A existência alternada de trechos em prosa e em verso não quebra a unidade de estilo, porque o lirismo irrompe livremente a cada momento na peça. Todavia de suas incursões poéticas, a única realmente importante é a cena da despedida, no final do primeiro ato, porque nos demais a poesia não vem em primeiro plano.

O subtítulo "a linguagem das flôres" faz com que a presença destas seja marcante, sendo ressaltada na peça inteira. Há todo um simbolismo procurado na presença das flôres e das côres, que a direção procurou sugerir no espetáculo. O sentido preciso da expressão "a linguagem das flores" está, aliás, indicado numa das falas do primeiro

(Conclui na 7ª página)

Maria Clara Machado, diretora-fundadora do «Tablado», será «Rosita». E' a segunda vez que cria um personagem de Lorca. Antes foi a protagonista de «A Sapateira Prodigiosa», por ela própria dirigida e igualmente encenada no «Tablado», em 1953

ROTEIRO

Os Sete no Ginástico

Na [illegible] quinzena de outubro estreará no Ginástico o Teatro dos Sete, apresentando o «vaudeville» de Georges Feydeau, «A pulga atrás da orelha». A direção será de Gianni Ratto e no elenco estarão Fernanda Montenegro, Italo Rossi, que fará dois papéis, Sérgio Brito, Renato Consorte, Mário Lago, Osvaldo Loureiro, Henrique Fernandes, Francisco Cuoco, Carminha Brandão, Zilka Salaberry, Iolanda Cardoso, Suzy Arruda, Napoleão Moniz Freire.

«As Mãos de Eurídice» Amanhã no São Jorge

Amanhã, dia 19, às 21 horas, e na outra segunda-feira, dia 26, no mesmo horário, será levada no Teatro São Jorge a peça «As Mãos de Eurídice», de Pedro Bloch, na interpretação do ator Rodolfo Maier. Trata-se de espetáculos em benefício das obras sociais da Matriz de Nossa Senhora da Glória, do Largo do Machado. Os ingressos podem ser adquiridos na mencionada igreja, no próprio teatro e no Centro Paroquial da Glória, na rua das Laranjeiras, 11.

Temporada Popular Estadual de Teatro

O Setor de Recreação Artística do Departamento de Educação de Adultos da Secretaria Geral de Educação e Cultura está promovendo uma temporada popular de teatro, com a apresentação de espetáculos em seus teatros no centro, nos bairros e nos subúrbios, e em escolas, clubes etc. No mês passado a Companhia Nieta Bruno-Paulo Goulart se apresentou nesses locais com a comédia de Antônio Calado «Pedro Mico». No corrente mês os espetáculos estão a cargo da Fundação Brasileira de Teatro, que desde o dia 1º, até hoje, domingo 18, encenou «A Compadecida», de Ariano Suassuna e a partir de depois de amanhã, têrça-feira (no Teatro de Marechal Hermes, às 21 horas), estará levando «As Árvores Morrem de Pé», de Alejandro Casona.

RECOMENDAMOS:

«Um Elefante no Caos»

Comédia em dois atos de Millôr Fernandes (Vão Gogo), em cartaz no Teatro da Praça, à Praça Cardeal Arcoverde, na rua Barata Ribeiro, em Copacabana. A direção é de João Bethencourt, o cenário de Napoleão Moniz Freire, os figurinos são de Kalma Martinho e os principais intérpretes são: Maria Sampaio, Adriano Reis, Camila Amado, Cláudio Correia e Castro e Emílio de Matos. Espetáculos de quarta a sexta-feira, às 21h30m, aos sábados, às 20 e 22 horas, aos domingos, às 17 e às 21 horas.

«Geração em Revolta»

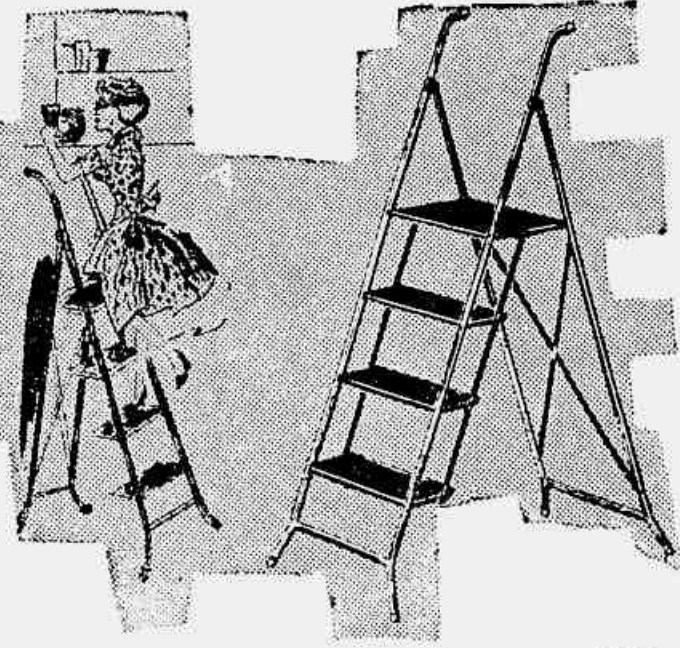
Famosa peça de John Osborne ("Look back in anger"), levada por Jardel Filho e Maria Fernanda, no Teatro Mesbla, à rua do Passeio, em tradução de Paulo Lima e Marcel Silveira, com direção de Adolfo Celi e cenário de Túlio Maia, tendo como demais intérpretes Miriam Pérsia, Osvaldo Loureiro e Jorge Dória. Espetáculos de têrça a sexta-feira, às 21 horas, no sábado, às 21h30m, no domingo, às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas e aos sábados, às 17.

2º FESTIVAL DO PROGRESSO NACIONAL

Economize muito agora, fazendo as suas compras na Sears durante êsse Festival de descontos.

Copo p/ Whisky em 6 lindas côres!

Em vidro lapidado. Transparente, c/ desenhos em lapidação de flôres. Compre agora e economize!

Apenas **66,**

Uma apólice de segurança para V.!

Ferro esmaltado. Dobrável - não ocupa espaço. Pés de borracha - não escorregam!

De 1.995, por **1.666,**

ou pelo Plano Sears

Útil banqueta

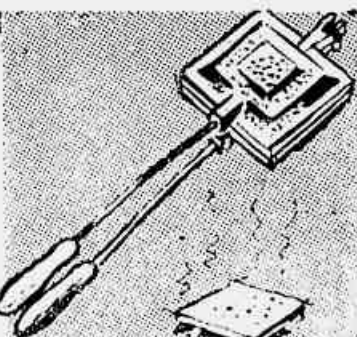
Aproveite e economize!

De 598, por **477,**

Ótima banqueta para ornamentar qualquer ambiente no lar. Pés de metal. Pintados de prêto, c/ borracha protetora. Acabamento perfeito. Compre agora

Cêra em pasta: Rende bem mais!

De 75, por **66,**

Especial para assoalhos, além de servir para outros usos. Amarela, vermelha e laranja. Compre logo!

Sempre útil no lar: tostador

De 119, por **97,**

Em alumínio com cabo de madeira. Uso simples. Ótima qualidade. Economize comprando, hoje, o seu!

A SEARS GARANTE a exata descrição das mercadorias apresentadas neste anúncio e a veracidade das remarcações de preços.

Mais beleza e utilidade para sua copa ou cozinha!

Conjunto Formiplac. Mesa fixa 70 x 1,00 cm. Pés cromados. Cadeiras cobertas com plástico de 1.ª. Côres: verde e vermelha. Sua oportunidade única!

De 7.995 por, **6.688,**

Inicial 670, Mensal 600,

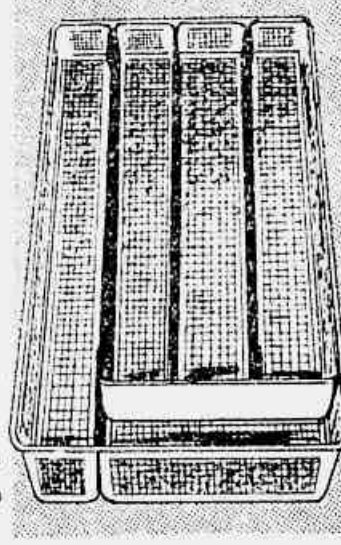
Supermaciez por um preço menor!

3 De 45, por **30,**

Rôlo com 40 metros aproximadamente. Todo picotado. Ótima qualidade. Aproveite a oferta: Compre muitos!

Para seus talheres, um lugar certo!

De 179, por **144,**

Porta-talheres de plástico c/ 5 divisões. Atraentes côres. Você economiza e ao mesmo tempo adquire uma grande utilidade para o lar!

Para moer carne e para outros usos

De 369, por **317,**

Moedor resistente. Peças sobressalentes. De constante utilidade no lar. Compre e economize!

Belíssima mesa Formiplac

De 8.495, por **6.844,**

Inicial 690, Mensal 650,

Tamanho 80 x 120 x 40 cm. Pés cromados. Durabilidade eterna. Limpeza facílima. Nas côres verde e vermelha. Compre e se desejar, forme conjunto!

Originais cadeiras Formiplac

De 1.395, por **1.111,**

ou pelo Plano Sears

Estrutura de ferro cromado. Molejo no assento e revestimento com plástico especial. Côres: verde, vermelha, azul e amarela. Compre agora!

Economize seu tempo na cozinha com esta panela de pressão!

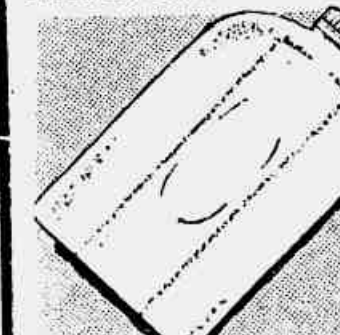
Capacidade para 4 litros. Em alumínio de primeira qualidade. Cabo de baquelite refratário ao calor. Válvula que garante a mais absoluta segurança. Compre amanhã mesmo e economize!

De 1.795, por **1.277,**

ou pelo Plano Sears

Durável e não ataca as mãos!

Apenas **33,**

Próprio para tecidos finos como: lingerie, nylon, sêda, etc. Espuma abundante. Sabão de coco!

Suporta até água fervendo!

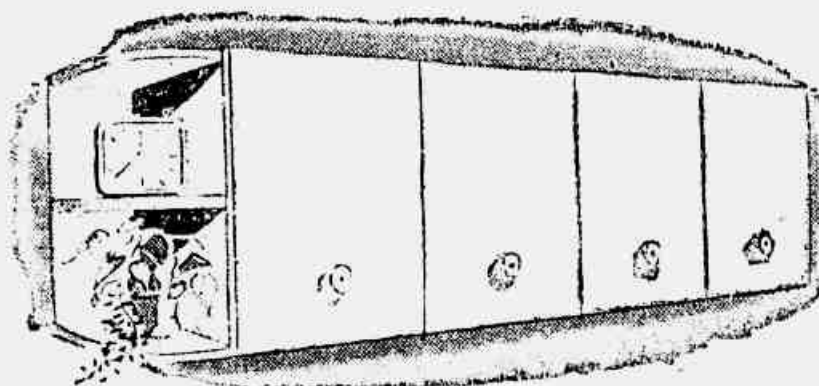
De 149, por **117,**

Garrafa plástica maleável, c/ tampa hermética. Inodora. Capacidade de 1 litro. Economize seu dinheiro!

Conjunto Maravilha - uma maravilha de conjunto!

De 6.339, por **5.333,**

Inicial 540, Mensal 450,

Sólida construção em chapas de aço. Pintura polimerizada em estufa. Puxadores plásticos modernos. Prateleiras ajustáveis. Oportunidade para você economizar!

Construído com chapas de aço reforçado

Armário Utility

De 7.995, por **7.188,**

Inicial 720, Mensal 650,

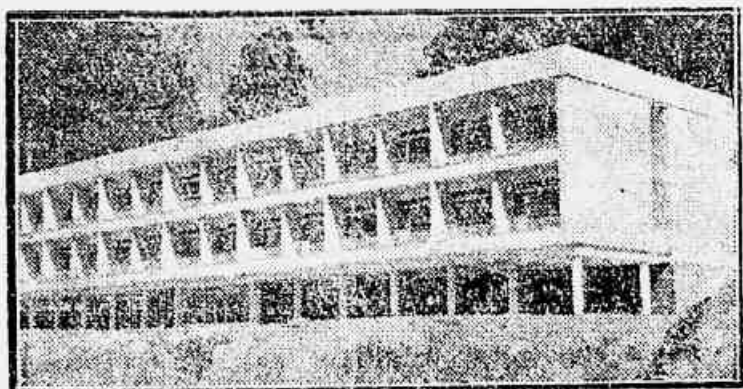
Reforços com solda eletrônica. Pintura branca em estufa. Puxadores modernos. Prateleiras de limpeza e colocação facílimas. Compre agora e faça uma grande economia.

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta!

SEARS

BOTAFOGO
Praia do Botafogo, 400
Telefone 46-4040

MÉIER
Rua Dias da Cruz, 185
Telefone 29-0198

NITERÓI
Rua São João, 42
Telefone 2-3716

O moderno prédio construído pela Universidade do Rio Grande do Sul, para «Centro Residencial dos Estudantes de Agronomia e Veterinária», conta com quarenta apartamentos, que permitem residência moderna e confortável para 80 estudantes, localizada nos terrenos da própria Faculdade.

RIO GRANDE DO SUL:

FACULDADE DE AGRONOMIA GAÚCHA COMPLETA 50 ANOS

PÔRTO ALEGRE, 17 (Sucursal) — A Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul comemorou, no corrente mês, o cinqüentenário de sua fundação. Das solenidades, constou a inauguração de um centro residencial e de um prédio para o Centro Acadêmico. O centro residencial ocupa uma área de 1.500m2, com quarenta apartamentos para oitenta alunos. O Centro Acadêmico será instalado num moderno prédio, constando com um amplo restaurante e locais para recreação.

A atual Escola de Agronomia e Veterinária principiou a funcionar com um curso ministrado pela Escola de Engenharia. Na época não havia na legislação federal amparo para o ensino de agronomia e veterinária e o curso recebeu o nome de Instituto de Agronomia e Veterinária e enquadrou-se como escola de ensino médio e prático-teórico, ministrando cursos de capatazes rurais, de grau médio; teórico-prático de Agrônomo e de Engenheiro Agrônomo.

Em 1917, já com a denominação de Instituto Borges de Medeiros, instalava o seu laboratório de biologia, mais tarde denominado «Carlos Chagas», em homenagem ao seu planejador. Em 1923, foi criado o Curso de Medicina Veterinária, tendo a primeira turma se formado em 1926.

Com a criação da Universidade de Pôrto Alegre, em 1934, o Instituto Borges de Medeiros integrou-se na mesma como unidade autônoma, denominando-se «Escola de Agronomia e Veterinária». Daí em diante, várias entidades do país e do estrangeiro mantiveram intercâmbio com a mesma. Foi organizado um moderno Hospital de Clínicas Veterinárias e um Instituto de Estudos Forrageiros, que muito vem contribuindo para a melhoria das pastagens no Estado.

Em 1959, passou a denominar-se Faculdade de Agronomia e Veterinária. Neste mesmo ano, assumiu a sua reitoria o prof. Eliseu Paglioli, o qual deu início à construção de um moderno Centro Agronômico, localizado a 40 quilômetros da capital gaúcha.

Nesses 50 anos de atividades, diplomou a Faculdade 561 agrônomos e 267 veterinários. As Estações Experimentais de agricultura e zootecnia mantidas pela Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul tiveram como modêlo os seus institutos complementares.

NÃO HÁ RAZÃO DE GREVE

O presidente dos industriais do trigo, sr. Aristides Germano, informou à imprensa que os dispositivos do protocolo dos moleiros estão sendo rigorosamente cumpridos, não havendo razão para novo movimento grevista na classe. Adiantou, ainda, que a despesa mensal para o atendimento dos moleiros sobe a dez milhões de cruzeiros. A última alteração dos protocolos dos moleiros que determinou algum atraso e conseqüentemente a longa greve dos empregados na indústria do trigo, farinha, milho e mandioca, foi de somenos importância. (Trp)

PERNAMBUCO:

ALCOOL PERNAMBUCANO SERÁ EXPORTADO PARA A EUROPA

RECIFE, 17 — Pelo navio "Aurelian" seguiu para a Suécia e Uruguai uma remessa de 2.398.327 litros de álcool, sendo que na sua volta a êste pôrto, aquêle navio levará para a Europa mais 5 milhões de litros do produto.

Os embarques programados elevam as nossas exportações, êste ano, a mais de 30 milhões de litros, enquanto mercados estrangeiros fazem ofertas de negócios que permitem o escoamento da metade de nossa produção alcooleira. (Trp.)

★ Fuzileiros em Manobras

Seiscentos fuzileiros navais seguiram, ontem, para Aldeia, com o fim de realizar manobras militares de instrução. Amanhã, mais duas corvetas seguirão para o mesmo local, a fim de se incorporarem às manobras referidas. (Trp.)

★ Solidariedade

Uma comissão de líderes sindicais compareceu, hoje, ao gabinete do delegado regional do Trabalho, em Pernambuco, a fim de hipotecar-lhe solidariedade. Como se sabe, o nome do delegado está sendo apontado como o mais provável para ocupar o pôsto de chefe da Delegacia do Impôsto Sindical de Pernambuco. (Trp.)

★ Choque de Trens

Registrou-se, ontem, na estação de Ipiranga, violento choque de trens, saindo várias pessoas feridas, algumas em estado grave. A composição que se encontrava no desvio da estação de Ipiranga, procedente de Itabaiana, segundo seu maquinista José Teles da Silva, foi encontrada de frente por um trem de carga que se dirigia para a estação central. O maquinista afirmou que não sabia como explicar tal fato. Como conseqüência do choque vários passageiros com leves ferimentos, após serem medicados, seguiram para suas residências, enquanto que outros, em estado mais grave, foram levados para o Hospital Pronto Socorro. A senhorita Severina da Conceição, de 17 anos, perdeu o seu pé direito no acidente. (Trp)

PARAÍBA:

EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA DA BACIA DO MAMANGUAPE

FOI homologado o convênio do Serviço Social Rural com o Ministério da Agricultura, Ministério da Viação e Obras Públicas, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, para execução do plano de aproveitamento da bacia hidrográfica do rio Mamanguape, no Estado da Paraíba, visando à exploração agropecuária e assistência às emprêsas agrícolas no vale existente na região.

Conforme os trabalhos previstos, aquêle órgão tomará providências para que as populações locais recebam, de maneira adequada, os benefícios do convênio; preparará líderes rurais, através de cursos intensivos realizados na área, em cooperação com outras entidades; efetuará o levantamento sôbre o uso da terra e níveis de vida das populações rurais, a cargo de sua Divisão Técnica, desenvolverá tôdas as formas de associativismo, assim como programas de organização de comunidades, em áreas previamente estudadas, e fornecerá, no corrente exercício, um milhão 500 mil e [illegible] cruzeiros.

Para a concretização do plano constante do acôrdo, será constituído o Grupo de Trabalho Mamanguape-PB, com sede na capital paraibana. Terá as incumbências de organizar os programas de ação com base nos estudos, levantamentos e pesquisas realizadas; acompanhar a execução das medidas recomendadas, sugerindo as modificações indicadas pela experiência; controlar o curso das operações contratadas; estudar e sugerir normas especiais de financiamento, especialmente relativas à conjugação do crédito com a assistência técnica; utilizar os técnicos e meios materiais à sua disposição para a execução de obras e serviços financiados.

«Real Casa da Moeda» Inglêsa Fabrica Dinheiro Para Todos

Por Philip Sidney (Via BNS)

Uma condecoração exibida com orgulho na Nigéria, uma moeda paga a um jornaleiro em Costa Rica, uma medalha comemorando o centenário da Colúmbia Britânica... tôdas elas foram cunhadas à sombra da Tôrre de Londres.

Ali foram também fabricadas moedas para o Ceilão, em rememoração ao 250º aniversário da morte de Buda (Buddha Jayanti), uma moeda de uma coroa comemorando o 350º aniversário da primeira colônia fundada nas Bermudas, e carregamentos de moedas para a Birmânia, Rodésia, Guatemala, Iraque, Nova Zelândia, Islândia...

Na colina histórica onde a Tôrre de Londres tem sido uma sentinela, às margens do Tâmisa, há quase mil anos, ergue-se a Real Casa da Moeda, cujas máquinas funcionam por trás de uma graciosa fachada palaciana. A Casa da Moeda possui uma história ininterrupta que data de pelo menos 825 anos, quando sua existência pode ser atestada em Londres pelas inscrições de moedas em que aparece o lugar de origem. A Colina da Tôrre não foi o primeiro local da Casa da Moeda, mas é ali que, há mais de seis séculos, ela vem funcionando, cunhando moedas e medalhas que assinalam a marcha da história, em primeiro lugar na Inglaterra, depois no Reino Unido, na Commonwealth, e hoje em vários outros países do mundo.

MOEDAS TESTADAS

Na sala de fundição, uma ameaçadora labareda sai de um forno contendo metal que seria transformado em meios-pence britânicos. Nas proximidades, uma máquina jorra xelins nigerianos à velocidade de 120 por minuto. Juntamente com outras máquinas, ela trabalhará durante algum tempo para essa nação, que encomendou um bilhão de moedas à Real Casa da Moeda. Tôdas essas moedas deverão estar prontas na data marcada. Em 1959, a Casa da Moeda produziu um total de mais de 709 milhões de moedas, mais da metade das quais encomendadas por países estrangeiros.

Além dos processos rotineiros extremamente minuciosos, a fim de assegurar a perfeição das peças, observa-se um costume antigo: uma vez por ano testa-se uma amostra das moedas. Chama-se a isso a Experiência do Cofre, devido à existência de um antigo baú ou cofre, no qual se guardam as amostras do trabalho de cada dia. Um júri composto de ourives examina as moedas para verificar se obedecem aos padrões. Essas experiências têm lugar há mais de 700 anos, mas, hoje em dia na Casa da Moeda o trabalho é tão aperfeiçoado que não dá margem a qualquer veridito desfavorável.

Por 500 anos a Casa da Moeda funcionou a alguns metros de sua sede atual, dentro dos muros da Tôrre de Londres. A primeira vista, nenhum outro lugar pareceria mais seguro contra assaltos e roubos do que o interior dos muros dessa famosa fortaleza, mas, certo dia, um dos guardas da Tôrre descobriu a solução óbvia de apontar uma arma para dentro, em direção aos operários da Casa da Moeda, e sumiu um saco de 500 guinéus. Nunca mais se soube dêle. Hoje em dia, a Casa da Moeda é guardada pela polícia e os regulamentos de segurança são rigorosos.

A outra maneira de se conseguir dinheiro, através da cunhagem de moedas falsas, é atualmente uma arte quase decadente. No último ano de que se tem estatísticas, as moedas falsas em circulação tinham um valor total de apenas 100 libras, ao passo que o total da moeda em circulação equivalia a 180 milhões de libras esterlinas.

DIFICULDADES DOS FALSÁRIOS

Em parte, a razão dêsse declínio dos falsários é a grande habilidade exigida na cunhagem de moedas que se igualem às da Casa da Moeda e as elevadas temperaturas necessárias para fundir as ligas empregadas na fabricação. Não é fácil conseguir-se 1400 graus centigrados em uma oficina clandestina.

E' sob essa temperatura que tem início a cunhagem das moedas britânicas fundidas em pequenos mas poderosos fornos que de quando em quando despejam certa quantidade da mistura em moldes par formar lingotes. Esses lingotes são submetidos à ação de uma variedade de rolos que os achatam até chegarem à espessura de uma moeda. Dêsse metal achatado corta-se uma série de rodelinhas — as moedas que, processadas e secadas em tambores rolantes, são então cunhadas— desta feita com uma fôrça de 100 toneladas por 6cm 5mm — a fim de gravar os desenhos.

Olhos penetrantes inspecionam as moedas à medida que elas passam através de esteiras rolantes. As defeituosas são colocadas de um lado, a fim de serem novamente fundidas. O defeito pode ser um ligeiro arranhão ou uma curvatura imperceptível, uma falha ou uma bôlha diminuta... e finalmente essas moedas entram em circulação com o máximo grau possível de perfeição. Uma máquina conta-as e deixa-as cair em sacos, que, selados e pesados com precisão de até milésimos de gramas, são colocados em cofres-fortes e, talvez, mais tarde, embarcados de ancoradouros próximos. Dali as moedas possivelmente seguirão para o outro lado do mundo, para serem distribuídas, por exemplo, por um banco em Bornéu.

Moedas, medalhas e outras peças fluem da Casa da Moeda em quantidades tais que se pensa num plano de ampliação, orçado em um milhão de libras esterlinas. A superfície de terreno necessária não é muito extensa, porém as máquinas ali instaladas serão as mais precisas e seguras do ramo.

GRANDE VARIEDADE

Uma das moedas estrangeiras mais interessantes ainda fabricadas pela Casa da Moeda, de tempos em tempos, é o famoso dólar Maria Teresa. Essa moeda circulou durante muito tempo no Oriente-Próximo e Médio e em vários outros lugares. Ostentando a terrível efígie da Imperatriz Maria Tereza, Rainha da Hungria e Boêmia, Duquesa de Borgonha, Condessa do Tirol, e datada de 1780, essa moeda, contendo 83 1/3% de prata e o escudo imperial da Austria, ainda é aceita de bom grado pelos comerciantes.

Quando desapareceu o velho império, algumas casas da moeda produziram êsses dólares a fim de preencher as necessidades de países dotados de moedas próprias desvalorizadas, ou para comerciantes que desejassem uma moeda internacional. As mais perfeitas, ora em poder de comerciantes na costa do Mar Vermelho, talvez tenham começado sua existência nos fornos da Colina da Tôrre. A moeda mais rara do mundo, o soberano de ouro da Grã-Bretanha, talvez estivesse no fôrno ao lado, a menos que ali estivessem moedas divisionárias para as Ilhas Fiji, piastras para Chipre, moedas de prata de 10 ou 20 centavos para a Malaia, ou pence para as Ilhas Faro.

Firma Inglêsa Constrói Instalações Para Tornar potável Água Salgada

UMA firma de Glasgow já construiu instalações purificadoras de água salgada correspondentes a duas têrças partes da capacidade instalada em todo o mundo. Essas instalações compreendem as já prontas e as que estão em construção, representando em conjunto uma capacidade diária de 47 milhões e 250 mil litros de água potável.

Durante os passados cinco anos, a capacidade purificadora em terra subiu de 150 por cento, passando de 27 milhões de litros diários em 1955 a 67 milhões e 500 mil litros em 1960.

Em 1953, as maiores instalações tinham capacidade para 202 milhões e 500 mil litros por dia. Hoje, estão em construção purificadoras com capacidade de mais de vinte vêzes superior a essa.

Afirma-se que uma emprêsa é capaz de purificar água do mar ao custo de 6 a 11 xelins para cada 4 mil e 500 litros. Êste custo pode reduzir-se a 4 xelins para a mesma quantidade de água, caso a instalação purificadora gere também a eletricidade que consome.

E' possível a construção de unidades de conversão de água salgada com capacidade para 22 milhões e 500 mil litros diários, embora as maiores até agora construídas sejam para 4 milhões e meio de litros. De outro lado, é também possível o agrupamento de várias unidades desta capacidade, conforme o rendimento que se pretenda obter.

Muitas regiões há onde a exploração dos recursos naturais é antieconômica devido ao custo elevado do transporte de água. Com as purificadoras Weir é possível o desenvolvimento dessas regiões, com a conseqüente prosperidade e elevação do padrão de vida de seus habitantes.

Essas instalações têm sido especialmente úteis para a indústria petrolífera do Oriente Médio. No hemisfério ocidental foram fornecidas umas trinta às Ilhas de Aruba e Curaçau, além de duas outras à companhia Petrolífera Lobitos, do Peru.

RADIOAMADORISMO

LUIZ RIBEIRO

QUE DÁ, DÁ...

ÀS VEZES a vontade que nos dá é de largar tudo, abandonar tudo, deixar tudo ir à matroca e ficar, cômodamente, em casa assistindo desmoronar tudo. Francamente...

Luta-se, empenha-se, procura-se congregar idéias e homens, tenta-se organizar a estruturação da causa comum e eis que surge «a voz das sombras» com mêdo de identificação, criando problemas que não existem, fazendo insinuações malévolas, lançando calúnias, procurando, acovardada, lançar uns contra outros, como se todos fôssemos tão ingênuos a ponto de dar crédito a afirmações mentirosas e falsas.

Coisas imaginadas...

E nada nos entristece tanto, a nós, radioamadores, sabermos que em nosso meio ainda vegetam elementos parasitários dessa estirpe; sempre mascarados e buscando proteção sob o manto vil do anonimato, fugindo ao mais comezinho princípio de cidadão e ao primário dever de responsabilidade; não sabendo honrar o nome que herdaram e a origem de que procedem.

Coisa alguma, entretanto, nos fará parar ou diminuir o ritmo da campanha a que nos lançamos. Se por um lado somos visados por quem não devia sequer e jamais integrar o nosso conjunto dentro da LABRE — e do radioamadorismo — por outro somos aplaudidos e incentivados e, mesmo, levados a não esmorecer enquanto estivermos certos, apoiados conscientemente com e pela razão. E isto é o que até então felizmente vem ocorrendo, graças às demonstrações confortadoras das correspondências que regularmente nos chegam, repletas de ratificações aos temas e pontos que vimos abordando e com sugestões para novas campanhas e novos empreendimentos, dando, enfim, razões e justificativas para que prossigamos.

Mas, apesar de tudo, dá vontade de rememorar a história do palhaço que só riu quando o circo pegou fogo...

Que dá, dá...

— «*» —

REGISTRO

Fizemos alguns domingos atrás publicar nesta Seção os comentários intitulados «Radioescutas» e «Reciprocidade».

Além das várias demonstrações de solidariedade e apoio que recebemos em cartas, telegramas, telefonemas e pessoalmente, registramos as palavras contidas nos expedientes que nos dirigiram os leitores Rogaciano de Lima Correia Filho e Ciriaco Jorge Carneiro Giraldes, êste radioamador português, sob o indicativo de CT 1 RR, já há alguns anos radicado entre nós.

Pelas respectivas leituras sentimos quão felizes fomos em abordar os distintos assuntos que continuam a reclamar urgentes e imediatas providências, tanto dos órgãos oficiais como da própria LABRE.

Mas, passemos às transcrições:

— «*» —

«Niterói, 7 de agôsto de 1960. Sr. Luiz Ribeiro:

Há muito tempo que sou um de seus assíduos leitores de «Radioamadorismo». Tenho acompanhado suas reportagens e crônicas, as quais considero de excelente qualidade — linguagem simples e assuntos interessantes — capaz de agradar a qualquer aficionado de rádio.

De tôdas suas crônicas, destaco as que mais me agradaram: «O Sineiro Roquette Pinto», «Dia de Exame» e «Cosme e Damião». Sendo eu radioescuta há 4 anos, e embora não dispondo de um receptor adequado à função, venho indagar-lhe sôbre diversos pontos, como:

1) — Por que a LABRE não organiza uma seção, à parte, para os radioescutas, oficializando-a?; 2) — Por que não instituir concursos, oferecendo diplomas e medalhas, para os «corujas»?; 3) — Por que não incentivar, em todo o Brasil, essa antiga modalidade de radioamadorismo?; 4) — Por que não incluir, na revista «QTC» e nos QTCs falados, assuntos que se relacionem às «corujadas» nas faixas de amadores e de «broadcasting», nacional e internacional? O programa seria como o «Voice of America Ham Show», apresentado aos domingos, por radioamadores dos Estados Unidos, através da «Voz da América». Ao meu ver, creio que haveria pessoas que se interessariam por esta inovação!; 5) — Por que a maioria dos «hams» nacionais não respondem aos radioescutas que reportam suas transmissões? Penso que esta maioria ainda não se acha amadurecida o bastante para reconhecer, num «coruja», um elemento útil e que precisa ser incentivado. Quantos «corujas», hoje em dia, são radioamadores? Creio que a maioria!...

Por não haver, aqui no Brasil, nenhuma entidade que se dedique a êsses assuntos, sou obrigado a associar-me à diversos DX-Clubes do exterior, especialmente aos da Europa, onde estão 90% dos radioescutas de todo o mundo — «Gothemburg DX Club», Suécia — «Danish Short W. Club, Dinamarca — «Västerbotens DX Förbunds», Suécia — «Club des Auditeurs de la Rádio Mondiale», França e «Universal Rádio DX Club», Estados Unidos», são os principais.

Sou, ainda, colaborador de programas para radioescutas (DX-program) emitidos por Rádio Austrália, Rádio Suécia, Rádio Japão e Rádio Nova Zelândia.

Colaboro, finalmente, para o «World Rádio Handbook», publicação especializada dinamarquesa.

Além de ser um SWL «securinha» (permita-me a gíria), pretendo ser, brevemente, um PY 1. Só assim estarei satisfeito quase que completamente!... Vamos ver se Deus me ajuda.

Acrescento, à essa carta, meu «SWL-QSL card», um pouco arcáico (outro já está sendo providenciado), para a sua coleção. Gostaria de receber, de v. s., seu cartão de QSL ou outro qualquer «souvenir», o que, desde já, agradeço.

Esperando sua pronta resposta, subscrevo-me atenciosamente. S 73s. Rogaciano de Lima Correia Filho. — Labreano PY 1 — 13333».

— «*» —

«Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1960.

Prezado colega Luiz Ribeiro:

Foi com a maior das surprêsas que vi no «Diário de Notícias», de 28 de agôsto p. p., o seu artigo sôbre Reciprocidade. Li-o de fato surprêso porque, encontrando-me há nove anos no Brasil e tendo-me empenhado nos primeiros anos da minha permanência na vossa Pátria para que aos portuguêses fôssem proporcionadas aquelas regalias que a lei portuguêsa concede a estrangeiros, finalmente encontrei um colega que trouxe para um jornal diário assunto de tanto interêsse para os radioamadores de outros países que no Brasil se radicaram.

Antes de mais e em abono da verdade, devo esclarecer que desde o início, encontrei da parte de sucessivos presidentes da LABRE e de inúmeros colegas brasileiros a melhor boa vontade para a solução do nosso problema. Mesmo amáveis funcionários do DCT, com carinho e compreensão, atenderam até onde lhes era possível as nossas reivindicações e assim o meu compatriota Manuel Raposeiro e eu próprio fomos admitidos a exame para ingresso na RNR, exame que prestamos com aprovação. Evidentemente, tal aprovação condicionar-se-ia à legislação que iria permitir-nos operar no Brasil. Infelizmente, ainda hoje, volvidos anos, estamos pela mesma esperando. Desejo, todavia, deixar expressa a minha gratidão aos colegas radioamadores e aos funcionários do DCT que tanto pelo nosso caso se interessaram.

Como sabe, a lei portuguêsa estabelece que «será permitido a estrangeiros o uso de estações de amador, desde que os respectivos países dêem reciprocidade de tratamento aos cidadãos portuguêses. Há em Portugal indivíduos de várias nacionalidades operando, nomeadamente brasileiros, apesar de o Brasil, até hoje, não ter dado ainda a tal reciprocidade.

Quero apresentar-lhe os meus mais calorosos agradecimentos por haver abordado êste caso e pedir-lhe que não esmoreça em campanha que me parece das mais justas.

Pode desde já contar comigo no que respeita à colaboração que possa dar-lhe, para que vejamos, duma vez, resolvido assunto de tanto interêsse, não só para mim, mas para todos aquêles que se dedicam ou possam vir a dedicar-se ao radioamadorismo.

Reitero os meus agradecimentos e peço aceite os melhores 73 do Ciriaco Giraldes.

Ciriaco Jorge Carneiro Giraldes (Ex-CT 1 RR) — Rua Ministro Viveiros de Castro, 20 — Apt° 1.006 — Rio de Janeiro».

— «*» —

E aí está.

A nossa missão, dentro das possibilidades de que dispomos parece cumprida. Esperamos que alguém possa melhor desenvolver pelos meios oficiais a solução de há muito aguardada pelos radioescutas e radioamadores estrangeiros.

Esperemos. E como estamos em período eleitoral certamente, também, não faltarão promessas...

Noticiário e demais correspondências para esta seção deverão ser dirigidos a RADIOAMADORISMO — Luiz Ribeiro — Redação do «Diário de Notícias» — Rua Riachuelo, 114/116 — 4° andar — Rio de Janeiro.

ESTERILIZAÇÃO DE VOLUMES PELOS ISÓTOPOS RADIOATIVÓS

SIDNEY JEFFERSON

Ao inaugurar oficialmente o Laboratorio de Pesquisa de Wantage (Berkshire), pertencente a Comissão de Energia Atômica do Reino Unido, Lord Hailsham, ministro da Ciência do Reino Unido, póde ver de perto o rapido progresso realizado na pesquisa e desenvolvimento de isótopos, cuja producão vai desde as infimas quantidades empregadas em experiências de traçagem até os muitos milhares de curies do Cobalto-60 que estão sendo comercialmente explorados no aperfeiçoamento de processos de radiação.

Durante a visita realizada aos laboratorios, o ministro pôs em funcionamento uma nova unidade de irradiação de volumes, na qual 150 mil curies de Cobalto-60 serão utilizados dentro em breve para a esterilização de equipamento médico, em escala pilôto para grandes e futuras experiências clinicas.

UTILIZAÇÃO COMERCIAL

O emprêgo da radiação gama de poderosas fontes de Cobalto-60 constitui um dos mais recentes aperfeiçoamentos em grande escala dos isótopos radioativos. Mais de 60 anos se passaram desde a primeira demonstração da maneira como a bactéria pode ser destruida através dos raios-X, porém a aplicação comercial do processo teve de esperar pelo programa de energia nuclear, que constituiu o primeiro meio de produzir material radioativo em escala suficiente.

O material sujeito aos penetrantes raios-gama do Cobalto-60 não se torna absolutamente radioativo, da mesma maneira que um paciente não se torna radioativo após um diagnostico ou tratamento pelos raios-X. Os raios-X e gama são idênticos quanto à natureza, so diferindo na nomenclatura, que visa indicar a fonte de origem.

Os metodos de transporte, manejo e emprêgo das fontes emissoras-gama com uma potência de milhares e milhares de curies são hoje bastante conhecidos. Não ha perigo para o operador, pois o nivel de radiação, fora da câmara de irradiação, situa-se 1/10 abaixo do nivel tolerável. Os produtos a serem processados são introduzidos e retirados da célula por sistemas mecânicos através de labirintos, de modo a não permitir qualquer escapamento de radiação da câmara.

A primeira unidade de irradiação gama em escala comercial foi construida proxima a Melburne (Austrália), pela Westminster Carpet Pty. Ltd. O plano foi elaborado em colaboração com o pessoal da comissão de Pesquisa Atomica lotado em Wantage e está sendo executado, atualmente, pelo proprio pessoal da companhia, que já conta com alguns anos de experiência nesse laboratorio. A instalação australiana destina-se primàriamente a inativar o antraz no pêlo de cabra usado para a fabricação de tapêtes, depois de importado dos paises asiaticos.

A principal possibilidade do aparecimento do antraz ocorria quando os fardos de lã eram desfeitos, em preparação para o processo de esterilização por meio de formaldeido e vapor. Com a radiação gama, não é necessario abrir os fardos antes de processá-los, dêsse modo eliminando-se o perigo contido na poeira, pois os fardos so são desfeitos apos a esterilização.

TESTANDO MUITAS VARIEDADES

A unidade de irradiação de Wantage é mais complicada que uma instalação comercial, porque foi construida de maneira a permitir o processamento de uma variedade quase infinda de produtos e com variada intensidade de tratamento. Quando não é utilizada, a fonte de Cobalto-60 é conservada debaixo de 3m65cm de agua em um tanque construido no mesmo pavimento da câmara de irradiação.

Quando a unidade está em funcionamento, o Cobalto-60 é retirado e levado ate o centro da maquina, na câmara de irradiação, na qual serão tratados os volumes. O principal objetivo da máquina é ocupar o máximo de espaço ao redor da fonte de cobalto, de modo que a radiação, que emana em tôdas as direções possa ser eficazmente aplicada. No exterior da célula existem dois depositos duplos. As duas prateleiras de pré-tratamento no andar inferior abrigam embalagens em numero suficiente para serem processadas ao ritmo mais rapido possivel (correspondendo à menor dose) durante 24 horas, funcionando automàticamente, sem supervisão. Apos o processamento, os volumes são levados ao deposito, operado por gravidade.

A máquina de irradiação colocada na câmara possui dois sistemas independentes, um próximo do cobalto e o segundo do sistema de transporte dos volumes. O sistema inferior é utilizado para aplicação de altas doses, tais como as necessárias em trabalhos de esterilização, e o exterior para aplicações de dose reduzida, como na prevenção de grêlo nas batatas, desinfecção de cereais, e assim por diante.

TRATAMENTO DO OVO DESIDRATADO

A esterilização pelo Cobalto-60 é um processo «a frio», isto é, o material processado não aumenta mais do que alguns graus de temperatura. Por esse motivo é possivel esterilizar materiais de alta sensibilidade ao calor. Êsse fator é especialmente importante na esterilização de material medico, pois muitos dêsses artigos são baratos, usados uma unica vez e depois jogados fora. A fim de tornar menos dispendiosa a sua fabricação, são usadas peças termoplásticas, que não podem ser esterilizadas a alta temperatura. Além disso, o material de embalagem mais apropriado à proteção contra futuras contaminações é material plastico transparente, sob a forma de saquinhos selados a vapor.

Outro projeto importante de aperfeiçoamento no Laboratorio de Pesquisa de Wantage é a inativação da «salmonella» no ôvo integral congelado, na clara desidratada, no côco sêco e rações animais importadas de alto teor de proteinas. As toxinas produzidas pela «salmonella», quando encontram terreno favoravel para a proliferação, são uma das causas mais importantes de envenenamento alimentar no Reino Unido, e constatou-se que doses relativamente pequenas de radiação gama inativarão êsse agente. Trata-se de um processo especialmente apropriado para aplicação do ôvo integral congelado, pois a temperatura do produto não precisa ser aumentada pelo processo, isto é, êle pode permanecer congelado durante todo o tempo.

Também estão sendo aperfeiçoados metodos de combate aos insetos daninhos, através da radiação gama. Se o cereal fôr processado antes da armazenagem em um silo à prova de insetos, qualquer inseto, inicialmente escondido entre os cereais terá seu periodo de vida grandemente reduzido, e, o que é mais importante, não poderá procriar. Até mesmo os ovos e crisálidas ficarão estéreis. Outro sistema interessante de controlar um numero limitado de pragas de insetos é o de usar primeiramente os metodos tradicionais até a redução da população de insetos, e, depois, ao invés de continuar a aplicação de inseticidas com desperdicio, levando-se em consideração o pequeno número restante, libertam-se alguns machos esterilizados, especialmente chocados e tratados pela radiação.

MUITAS APLICAÇÕES NOVAS

Se as fêmeas cruzarem apenas uma ou poucas vêzes, o número da geração seguinte será, então, grandemente reduzido. A continuação do método durante alguns meses poderá eliminar completamente as pragas. Por exemplo, a larva da môsca foi inteiramente controlada na Florida e Estados adjacentes através dêsse processo. Anteriormente no periodo agudo perdia-se até 30 mil novilhas por mês por causa dessa praga.

Embora os trabalhos de aperfeiçoamento venham sendo efetuados em Wantage ha alguns anos, o assunto ainda é tão atual que são sempre descobertas novas aplicações a um ritmo rapido e não existem duvidas de que a radiação representa novo instrumento para a esterilização, e que outras aplicações ainda mais incomuns constituirão um fator importante no futuro.

Durante 70 Milhões de Anos a Antártica se Moverá Para o Sul

A ARGENTINA e o Chile estão representados na Conferência Cientifica sôbre a Antártida, que ora se realiza no Instituto Polar Scott, de Cambridge, Inglaterra. Doze paises, com expedições na Antártida, estão representados nessa reunião do Comitê Especial para a Investigação Antártica. Os delegados discutirão e coordenarão planos para a investigação do subcontinente gelado, região à margem da politica, em virtude de acôrdo internacional.

A maior importância dos atuais trabalhos sôbre a Antártida está nas pesquisas especializadas e no levantamento topográfico detalhado, uma vez que boa parte da terra já foi explorada extensamente. A Grã-Bretanha concentrou muitos de seus trabalhos cientificos na Terra de Graham. Acredita-se que os cientistas britanicos da Comissão Hidrográfica das Dependências das Ilhas Falkland estão dispostos a defender a teoria de que toda terra do hemisfério sul foi em certa época uma massa sólida, e que os continentes são de formação posterior, causada por deslizamento.

Algumas das amostras das mais antigas rochas da Terra de Graham parecem indicar que, há 450 milhões de anos, o extremo setentrional da Antártida se achava em um ponto à latitude do Rio de Janeiro, e o extremo meridional devia estar na região da Cidade do Cabo, África do Sul.

Sugerem-se que, durante os próximos 70 milhões de anos, a Antártida se moverá na direção sul [illegible] de cinco centimetros por ano.

Identificação Rápida de Estafilococos Epidêmicos

ACABA de ser descoberto na Grã-Bretanha novo e rápido sistema para diferenciar os estafilococos epidêmicos dos não-epidêmicos. O sistema — baseado na maior resistência dos primeiros aos sais de mercúrio — foi empregado com êxito no isolamento de germes encontrados no ar das salas de hospitais e teatros.

O primeiro indício foi descoberto quando o dr. A.M.N. Gardner, cirurgião do Hospital de Torquay, Devon, sugeriu que era possível que os estafilococos tivessem digerido o «catgut» utilizado nos casos de doentes portadores de infecção.

Realizaram-se experiências com «catgut», tratado com uma solução de óxido de mercúrio, e que foi mergulhado numa cultura de estafilococos muito ativos. Os resultados mostraram que os germes epidêmicos não haviam sido afetados, mas sim os não-epidêmicos.

O dr. B. Moore, diretor do Laboratório de Saúde Pública, de Exeter, descrevendo as experiências, diz:

«As experiências parecem indicar que é possível a identificação rápida de organismos sôbre os quais não se dispunha de outro método mais rápido — a dos estafilococos que produzem epidêmias infecciosas nos hospitais».

Até agora, mesmo nas condições mais favoráveis, as provas duravam de dois a três dias.

«Estudos posteriores da resistência ao mercúrio de diferentes fagotipos parecem confirmar a estreita relação entre a resistência ao mercúrio e a virulência dêsses germes», conclui o doutor Moore.

Obras da Central na Rota de Brasília

A Central do Brasil está realizando trabalhos de duplicação de linhas e alargamento de bitola em diversos trechos da via férrea em Minas Gerais, principalmente nas regiões em que o tráfego deverá aumentar com a ligação ferroviária para Brasília.

O alargamento de bitola está sendo realizado entre Horto Florestal (Belo Horizonte) e General Carneiro e daí pela Linha do Sertão, até Sete Lagoas, onde se acelerou o serviço de assentamento de linha e terraplanagem com vistas ao prosseguimento da ligação Pirapora-Brasília.

BANCO DA LAVOURA É UM DOS MAIORES DO MUNDO

O Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A. foi classificado pela revista «American Banker» entre os 500 maiores bancos do mundo, pelo critério do volume de depósitos.

Segundo a mesma revista, o Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A. é o único estabelecimento particular de crédito brasileiro a figurar nesta classificação.

Água no Subúrbio

Foram inauguradas novas rêdes de água, nesta capital, beneficiando bairros da periféria. O governador Carvalho Pinto foi recebido no local por grande multidão, ocasião em que, falando ao povo, recomendou a candidatura Jânio Quadros à presidência da República. O povo prorrompeu em palmas, nessa ocasião, dando vivas ao candidato da oposição. Falaram ainda os srs. Faria Lima, secretário da Viação, deputados Herbert Levi e Emilio Carlos. (Foto enviada pela nossa sucursal, via Real).

SÃO PAULO:

CONCLUIDAS AS PROVIDÊNCIAS PARA AS ELEIÇÕES VINDOURAS

SÃO PAULO, 17 (Sucursal) — O sr. Barros Gomes, diretor-secretário do Tribunal Regional Eleitoral, anunciou que tôdas as providências administrativas já foram tomadas para a realização do pleito de 3 de outubro. Todo material necessário já foi remetido aos Juizes Eleitorais no Estado, inclusive as cédulas únicas. Informou ainda que nenhum eleitor poderá votar em trânsito. Não existe voto em trânsito e o cidadão só pode votar em sua própria seção eleitoral. Quem estiver fora de sua cidade não poderá exercer o direito do voto, devendo, nesse caso, procurar os postos de atendimento para justificar sua ausência. A apuração do pleito começará às 12 horas do dia 4 de outubro.

x x x

O «Diário Oficial» do Município publicou ontem decreto do prefeito Ademar de Barros, em o qual, após considerar de iminente calamidade pública a situação na CMTC, abriu novo crédito extraordinário, na importância de 50 milhões de cruzeiros, destinados àquela concessionária dos transportes coletivos, a fim de atender compromissos financeiros referentes ao último aumento salarial.

x x x

Hoje, pela manhã, foi iniciado o Censo Econômico nesta capital. Cêrca de 290 funcionários sortearam seus setores, retiraram o material respectivo e entraram em ação. Nesta segunda fase do recenseamento, será feito o levantamento das atividades industriais e comerciais na capital.

BAHIA:

SURTO DE POLIOMIELITE CONSTATADO EM ITABUNA

ITABUNA, 17 — Vinte e cinco casos de poliomielite, em andamento, foram registrados nesta cidade, dos quais, cinco foram fatais de ontem para hoje. As autoridades estão tomando as providências no caso, e vacinas estão chegando às centenas para atender à população citadina. (Trp)

★ CONTINUA A GREVE

Prossegue inalterada a greve dos universitários baianos. Durante às últimas horas, novos entendimentos foram levados a efeito entre estudantes e emissários do Ministério da Educação, sem que se tenha chegado a uma solução que ponha têrmo ao movimento paredista, que já vai para o seu quarto mês. (Trp)

★ COMISSÃO CENSITÁRIA

Foi instalada, solenemente, no Paço Municipal, a Comissão Censitária presidida pelo prefeito Heitor Dias. Estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal, todo o secretariado da Prefeitura, representantes do Clero, das Fôrças Armadas e entidades de classe. A Comissão Censitária Regional será instalada com solenidade no Palácio do Govêrno.

ESPECIALIDADES

(Conclusão da 8ª página)

to de lhe mostrar através da vista, do tato e do movimento, a maneira correta de emitir aquêles sons.

Através da vista ela vai verificar como se pronuncia corretamente o fonema: em que posição ficam a língua, a bôca. Através do tato vai verificar que no «d» há vibração no laringe e no «t» tal vibração não se realiza; que no «s» não há vibração e no «z» essa vibração está presente; que no «f» não há e no «v» ela se apresenta. Através do movimento vai verificar o movimento da bôca, da língua, para a realização do «l», por exemplo.

Não se deve exigir que a criança realize o milagre de corrigir, bruscamente, seus erros. Isto se dá, de maneira segura, à proporção que ela vai sendo orientada.

Nunca uma pessoa da própria família deve tentar essa correção. Há razões emocionais que o contraindicam.

E é preciso verificar, antes de mais nada, se aquela alteração não é resultante de lesões orgânicas pròpriamente ditas como guela de lôbo, má disposição dentária, precária mobilização do véu do paladar, etc.

Instituto Brasileiro do Café

COMUNICADO Nº 60/107

De conformidade com o determinado na Resolução nº 113, de 30 de junho de 1959, são as seguintes as bases de preço para registro de Declarações de Venda, a vigorar de 19 de setembro a 1º de outubro de 1960:

EMBARQUE POR QUALQUER PORTO

Tipo 4 «Estilo Santos» .... Cr$ 693,60 p/ 10 ks.
Tipo 4 «Estilo Santos» bebida «Rio» característica sujeita a verificação prévia Cr$ 618,60 p/ 10 ks.

EMBARQUE PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI

Tipo 7 bebida «Rio» .... Cr$ 511,00 p/ 10 ks.

EMBARQUE PELOS PORTOS DE VITÓRIA, SALVADOR E RECIFE

Tipo 7 bebida «Rio» .... Cr$ 481,60 p/ 10 ks.

Rio de Janeiro, 17 de setembro 1960.
ADOLPHO BECKER — Presidente Interino.

CURSOS PERMANENTES

De PINTURAS EM TECIDOS, BOLSAS DE SIZAL (Macramé), BANDEJAS ROSEIRAL E FORTUNA. Arranjos de Flôres, Velas Decoradas. Rosas Plásticas e Bolos Confeitados. Inscrições abertas. Aceitam-se alunas e encomendas. Informações pelo Telefone: 38-9471 e 38-9477 — Grajaú.

MADAME MEDEIROS

Dá aulas de sapato Mocassim e chinelos a Cr$ 150,00 e cintos a Cr$ 250,00, às 3as., 5as. e 6as.-feiras — Telefone: 57-8996.

MADAME ADILES WANDERLEY

Aceita alunas e encomendas. Dará sábado 17, um gostoso PEIXE para Jantar Americano e como Sobremesa TORTILHAS DE CÔCO. Vende TÁBOAS de qualquer feitio. FORRA CINTOS e faz SANDÁLIAS. Aceita encomendas. Início das aulas às 14.30 horas. Rua Dona Delfina, 48 — Tijuca — Tel.: 58-5174.

MADAME MELLO

Repetirá 2a.-feira 19, as BANDEJAS dadas na última 6a.-feira passada. 6a.-feira 23, dará às 3 últimas BANDEJAS INFANTIS DE LUXO do Curso. Informações pelo Tel.: 26-7178 ou rua Mena Barreto, 91.

MADAME ENCARNAÇÃO

Aceita alunas e encomendas. Dará 4a.-feira 21, linda Bandeja de Docinhos. No mesmo dia dará PÃO DE PRESUNTO. Início das aulas às 14 horas — Avenida Maracanã, 577 ap. 601 — Telefone: 28-5703.

MARLY

Aceita alunas e encomendas. Dará 3a.-feira 20, as Bandejas AS VELAS DE COMUNHÃO e A CESTA DE ROSAS. 4a.-feira 21, dará as Bandejas Infantis A SOMBRINHA e A PRAIA DOS BARQUINHOS. 6a.-feira 23, dará aula das TULIPAS feitas de Casca de Ôvo. Início das aulas às 14 horas. Informações e material a combinar pelo Telefone: 38-1475 ou rua Major Barros, 58 ap. 201 — Vila Isabel.

ZULMA WITTITZ

Dará 3a.-feira 20, duas lindas Bandejas de Docinhos, sendo CRISANTEMOS ROSADOS e ROSAS DE PORCELANA com Doces Caramelados. 5a.-feira 22, dará aula de CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Início das aulas às 14 horas. Rua Miguel Lemos, 10, ap. 701 — Informações pelo Tel.: 27-3116.

ERMELINDA GUIMARÃES

Dará 4a.-feira 21, lindo PRATO PARA JANTAR AMERICANO. 5a.-feira 22, pela manhã aula de TRIVIAL FINO e à tarde dará BICHOS DE FELTRO e SAPATOS MOCASSIM. 6a.-feira 23, dará aula do CURSO DE CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Início das aulas às 14 horas. Rua Conde Bonfim, 113 ap. 503 — Telefone: 48-6556.

NATIVA

Dará 3a.-feira 20, aula de CRISANDÁLIA (Flor). (Inscrições abertas) para o CURSO DE FRUTOS DE CERA. Início da aula às 13.30 horas. Rua Ferreira de Andrade, 136 — Méier-Cachambi — Telefone: 29-5093.

MADAME LINA

Aceita alunas e encomendas de Bolos, Doces, Salgadinhos, Fondant. Flôres de Massa. Fondant de Confeiteiro. Pratinhos de franjas para Docinhos, etc. Dará 5a.-feira 22, início ao CURSO DE PRINCIPIANTES na Praia de Botafogo, 340 — 11º andar ap. 1126. Dará 6a.-feira 23, linda BÔLSA EM PLÁSTICO E FAZENDA na Rua Coração de Maria, 384 — Cachambi — Informações na rua Maria Antônia 100 — Engenho Novo — Telefone: 49-8158.

MADAME VALLE

Dará 3a.-feira 20, aula do CURSO DE FOLHAGENS. 6a.-feira 23, aula do Curso de Jantar Americano, MAIONESE CHANGAI, formando um Centro de Mesa com Flôres de legumes e SORVETE DE VIENA. As interessadas no CURSO de 3a.-feira, poderão ver as Folhagens na rua Barata Ribeiro, 664 ap. 802 — Telefone: 36-4113.

MADAME SIQUEIRA

Aceita encomendas de Bolos, Doces e Salgadinhos para Festas em Geral. Dará 3a.-feira 20, o URSO DE PELÚCIA. 6a.-feira 23, dará os Docinhos SONHO DE PIERROT e CASADINHOS DE NOZES apresentados em Bandejas. Aceita alunas avulsas. Inscrições abertas para nova TURMA DE PRINCIPIANTES EM CONFEITAGEM DE BOLOS. Informações pelo Telefone: 58-0877 ou rua Barão de Mesquita, 571.

MADAME GUIMARÃES

Aceita alunas e encomendas de Fondant e Salgadinhos. Dará 2a.-feira 19, SORVETE PARISIENSE e TORTA FRANCESA EM SALGADOS. 5a.-feira 22 dará BOMBOM DE LICOR. 6a.-feira 23, dará A SOMBRINHA em Bôlo, A BORBOLETA em Balas e A CESTA DE PIRULITOS. Início das aulas às 14 horas. Rua Dona Claudina, 486 — Méier — Tel.: 49-3774.

MADAME NAZARETH

Dará 2a.-feira 19, A BAIANA em Balas (novidade). Apresentará 5a.-feira 22, as Bandejas de Docinhos DELICADA FLOR, CRUZEIRO DE PRATA, CORAÇÕES EM SACHÊ, CARTOLAS e VENTAROLAS TROPICAIS — Cada Bandeja 150,00 ou as cinco por 500,00. Aceita encomendas e alunas. Rua Dona Mariana, 37 ap. 202 — Telefone: 26-6301 — Botafogo — Edifício recuado.

MADAME CORRÊA

Dará 2a.-feira 19, aula do CURSO DE VELAS ORNAMENTADAS. 4a.-feira 21, dará duas Bandejas de Docinhos PRAIA DOS BARQUINHOS e OURO SÔBRE AZUL. 5a.-feira 22, aula do CURSO DE CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. 6a.-feira 23, dará MADAME BUTERFLY, Prato para Jantar Americano. Aceita alunas avulsas e inscrições para os diversos CURSOS que mantém em funcionamento. Avenida N. Sra. de Copacabana, 1102 ap. 701 — Edifício Andraus (recuado) — Telefone: 47-5199.

ESCOLA PROFISSIONAL MADAME GARCIA

Dará aula 4a.-feira 21, de COSME E DAMIÃO em Balas — aula 35,00. 6a.-feira 23, quatro lindas Bandejas para casamento SONHANDO NA LUA, ENCANTAMENTO, SAPATINHOS DOURADOS e LEQUE DE COCADAS, por apenas 250,00. Início das aulas às 14 horas. Rua Licínio Barcelos 720 — Entre as estações de Irajá e Colégio.

ESPECIALISTA EM PASTÉIS «Santa Clara» e pãozinhos, recebe encomenda para lanches e festas. — Telefone: 36-0678, diàriamente.

RECEITA
CHURRASCO LONDRINO EM FATIA

Compre um bife de flanco (pá) pesando mais ou menos 1½ libras. Coloque na grelha. Pincele ligeiramente com môlho grosso de carne; toste, com o topo da carne afastado 3 polegadas do calor, durante três minutos. Vire. Escove novamente com môlho de carne. Toste 3 a 4 minutos mais, ou até que fique como desejar. Corte diagonalmente no sentido contra a contextura, fazendo fatias finas. Sirva em uma taboinha ou bandeja a prova de fôrno com puré de batatas dourada levemente no assador enquanto se está esfatiando o bife.

RECEITA
PÃO DE CARNE DE GROSELHA VIDRADA

Cozinha a 350º por uma hora: Para seis pessoas. Pão de carne: 1 libra de carne de porco moida e fresca; 1 libra de carne de vitela moida; 1 xicara de batata crua ralada; ½ xicara de queijo ralado; 1 cebola pequena, ralada; 1 ôvo; 1½ colherinha de chá de sal; 1 colherinha de môlho inglês; ½ colherinha de ortelã; ¼ de colherinha de pimenta.

Vidrado: ¼ de xicara de geléia de groselha; 1 colher de sôpa de água quente; 1 colherinha de mustarda preparada.

1. Fazer pãozinho de carne: Combine todos os ingredientes em uma tijela grande; misture levemente com um garfo; ponha com uma colher dentro de uma fôrma para pão 9x5x3; inverta em uma fôrma raza. Cuidadosamente retire então a fôrma para pão.

2. Para fazer o vidrado: Derreta a geléia em água quente; adicione a mustarda; espalhe por sôbre o topo do pão.

3. Asse em fôrno moderado (350º F) uma hora ou até que a carne esteja bem passada e o topo esteja rico dourado.

Carnet Doméstico
CORTE E COSTURA — BOLOS - DOCES - SALGADOS

ANUNCIEM NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO) OU NO BALCÃO DÊSTE JORNAL NO TABULEIRO DA BAIANA

MADAME BARBOSA

Dará 2a.-feira 19, aula do CURSO DE PRINCIPIANTES. 6a.-feira 23, dará um lindo LEQUE DE COCADAS — Preço da aula 80,00. Início às 14 horas — ATENÇÃO: para atender a muitos pedidos, dará a 2a. TURMA DE BANDEJAS DE LUXO em Docinhos. As mesmas foram apresentadas na EXPOSIÇÃO da semana anterior. Rua Joaquim Palhares, 112 casa 5 — Telefone: 54-1236 — Início das aulas às 14 horas.

DECORAÇÃO PARA O NATAL

Belíssimas SUGESTÕES LITÚRGICAS, para arrumação de Mesas Festivas PREZÉPIOS em apresentação atualizada, originais ARRANJOS PARA CENTROS DE MESA, ou etagére, Velas Ornamentadas, Embrulhos Decorativos. Cartões de Boas Festas, Enfeites Inéditos para Árvores de Natal, Coroas Natalinas para portas e paredes, Árvore de Natal, etc. Detalhes pelo Telefone: 47-9012 com a professora EDY COSTA LEITE.

NORMA

Continua dando às 2as. e 6as.-feiras aulas dos BONECOS DE MASSA ITALIANA — 200,00 e às 4as.-feiras aulas de BONECOS DE BISCUIT — 100,00. Em ambos os CURSOS a aluna faz e leva o seu BONECO. Avisa também que fará nova EXPOSIÇÃO no dia 13 de outubro de 10 BICHOS ESTILIZADOS em BISCUIT e de sua criação tais como RATO CARTEIRO, A RATINHA FACEIRA, O PORQUINHO OPERÁRIO, A COELHA ARRUMADEIRA, etc. As inscrições só serão feitas após a Exposição. Rua Piauí 117 casa 10 — Telefone: 49-4306 — Todos os Santos.

JANDIRA NÓBREGA

Dará 3a.-feira 20, início ao completo CURSO DE CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES, ficando a aluna apta a qualquer Trabalho Artístico. Duas vagas. Início da aula às 14 horas. Avenida Henrique Dumont, 85 p. 704 — Ipanema — Bar 20 — Telefone: 27-3181.

CARMELIA

Inscrições abertas para um Bonito CURSO DE NATAL e outras novidades, inclusive as VELAS DECORADAS, que iniciarei dia 30 do corrente mês. 3a.-feira 20, apresentarei uma Bonita mesa preparada para JANTAR AMERICANO e darei um delicioso FRANGO A STROGONOF. 6a.-feira 23, darei aula das ROSAS DE LAMINA DE CÔCO. Rua Benjamin Constant, 40 — Telefone: 42-2595.

BONECOS DE MASSA ITALIANA

ATENÇÃO: MADAME LEMOS, atendendo a pedidos, dará um CURSO aos sábados — EXPOSIÇÃO: Rua Sete de Setembro, 202 (Vesúvio), 231 (Casa Daniel Ferreira) e completa em sua residência. Inscrições abertas para o dia 5 e CURSO DE NATAL dia 6 de outubro. Informações pelo Telefone: 52-9729 — Rua Pedro I, 7 ap. 1006 — Praça Tiradentes.

ODETTE

Dará 2a.-feira 19, MADRESILVA, linda Flor para Arranjos ou Vestidos. 4a.-feira 21, PINTURA E PLATINAÇÃO DE FOLHAGENS SÊCAS (LINDO TRABALHO) e conservação de CEDRO E BAMBÚ JAPONÊS. 5a.-feira 22, dará maravilhoso ANJO DE PRATA, adôrno para o Natal ou Comunhão. Material a combinar. — Rua Machado de Assis, 36 ap. 61 — Telefone: 25-4435.

REVOLUÇÃO NA ALTA CONFEITARIA

ZILÁ — DOCEIRA CAMPISTA, tem a honra de apresentar a professôra Mme. BARROS, recém-chegada de viagem, que dará aulas da sensacional PORCELANA JAPONESA a pincel, por processo que a torna comestível e aplicável a qualquer tipo de Bôlo — NOTA: Não é necessário saber pintura. As aulas terão início na 5a.-feira 22, às 13 horas. Rua Felipe de Oliveira, 11 — Copacabana — Informações pelo Tel.: 38-5602.

CURSO DE ARRANJO DE FLÔRES E FRUTOS

NATURAIS E ARTIFICIAIS — será iniciada uma nova TURMA 5a.-feira 22 às 15,30 horas (na parte da tarde) e uma outra TURMA na parte da manhã, na primeira 3a.-feira de outubro, dia 4. Duração de 2 meses, com seis aulas. Inscrições abertas. Rua Afonso Pena, 49 — Tijuca. Informações pelo Telefone: 25-9840.

MADAME HENRIQUETA

Aceita encomendas de BALAS DE LEITE DE CÔCO. Dará 2a.-feira 19, uma linda mesa para crianças, com 10 BANDEJAS e o Bôlo A DAMA E O VAGABUNDO — 200,00. Início da aula às 13 horas. Inscrições permanentes para os CURSOS DE PRINCIPIANTES, SALGADINHOS, FLÔRES E FRUTOS DE CÊRA. Rua da Pedreira, 72-A casa 16 — Cascadura — Telefone por favor 29-8941.

UMA CASA ESPECIALIZADA

EM

- FÔRMAS PARA BOLOS ARTISTICOS
- UTENSILIOS PARA CONFEITAR
- FLÔRES E FIGURAS PARA ORNAMENTAÇÃO DE BOLOS
- MATERIAL PARA ARTE CULINARIA
- LIVROS ESPECIALIZADOS

SORTIMENTO COMPLETO E PERMANENTE

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.

RUA SETE DE SETEMBRO, 231 — TEL.: 23-0850
RIO DE JANEIRO
ATENDE-SE PELO REEMBÔLSO POSTAL OU AÉREO.

CINTAS MEDICINAIS

Cintas para operações de tôda espécie — ABDOMINAIS — para depois do PARTO, na fábrica da CASA MADAME SARA — Praça Onze, 39 — Tel.: 23-0418.

MADAME AZEVEDO LIMA

Professôra Diplomada, Oficializada em ARTE DECORATIVA e TRABALHOS MANUAIS. Confere Diploma. Leciona PINTURAS DIVERSAS. Acham-se abertas as inscrições para o 5º CURSO DOS BONECOS DE MASSA ITALIANA. Curso completo 1.000,00. Travessa Afonso 6-A — Muda da Tijuca. Telefone: 38-4517.

PAPÉIS PARA BALAS

Aceitam-se alunas para BOLOS, BICHOS DE FELTRO, SAPATOS MOCASSIN e encomendas de PAPÉIS PARA BALAS. As interessadas queiram telefonar para 58-0817 ou rua Barão de Mesquita, 950.

DEPILADOR

Retire os PELOS supérfluos com tratamento definitivo pela «ELETROLISE», por apenas Cr$ 200,00 a hora. Maiores informes e hora marcada, pelo telefone: 48-7972.

MADAME BARCELOS

Aceita encomendas de BOLOS ARTISTICOS, DOCES, SALGADOS para Festas em Geral. Encomendas pelo Tel.: 38-2372 ou rua Conde Bonfim 782 ap. 14 — Tijuca.

ENFEITES

Aceita encomendas de ENFEITES PARA BANDEJAS, DOCINHOS e MESA. Grande variedade de Forminhas. É favor telefonar para 47-1683 na parte da manhã.

MADAME SILVEIRA

Aceita encomendas de JANTARES AMERICANOS, DOCES, BOLOS E SALGADINHOS. SERVIÇO COMPLETO. Informações pelos Telefones: 58-3614 e 36-5793.

BICHOS DE FÉLTRO E PELÚCIA PALHAÇOS

Aceitam-se alunas e encomendas. As interessadas deverão telefonar para combinar — Rua Voluntários da Pátria, 389 ap. 819 — Telefone: 46-8111.

MADAME ALVES

Inscrições abertas para os cursos de: FRUTOS, Cr$ 1.500,00; VELAS DECORATIVAS PARA O NATAL, com grandes novidades, Cr$ 1.000,00; BELÍSSIMOS ARRANJOS PARA O NATAL, Cr$ 1.200,00; EMBRULHOS ARTÍSTICOS, Cr$ 800,00; SILK SCREEN (estamparia), TECIDOS, CARTÕES e FLAMULAS, Cr$ 2.000,00. 3a.-feira 20, MASSA ITALIANA. 4a.-feira 21, MASSA INQUEBRÁVEL. 5a.-feira 22, FLÔRES. 6a.-feira 23, BICHOS, SANDÁLIAS, SAPATOS MOCASSIM com 2 MODELOS, BÔLSAS SIZAL MACRAMÉ E OUTRAS. — Praça Nobel, 24 — Telefone: 38-4055 — Grajaú.

MADAME RANGEL

Dará 4a. e 5a.-feiras, aulas do GATINHO ANGORÁ e do CACHORRO POODLE (ambos de lã), cem cruzeiros a aula de cada um, na Rua Barão de São Francisco, 46 fundos, apartamento 102 — Andaraí. Informações: Tels.: 38-5651 e 58-5536.

BUFFET MALABAR

LANCHES COMPLETOS — Recepções, Casamentos, Inaugurações, etc. Aceita encomendas avulsas de BOLOS, DOCES e SALGADINHOS FINOS, etc. Fornecemos Louças e Garçons especializados — Telefone: 29-2975.

BUFFET VIANNA

O que melhor serve, orçamento para 100 pessoas Cr$ ..... 24.000,00. Organiza Banquetes, Casamentos, Batizados, Lanches, «Cock-taills», etc. Aceita encomendas de doces, bolos e salgadinhos. CLIENTES AMIGOS, BUFFET VIANNA SÓ EXISTE UM COM O TEL.: 38-2169 — SR. PIRES.

ESCOLA MODERNA DE CORTE, ALTA COSTURA E CHAPÉUS DE MADAME BASTOS (Fundada em 1933)

RUA DO PASSEIO, 70 11º ANDAR — CINELÂNDIA

Funciona de acôrdo com a lei em vigor — Direção única de Mme. BASTOS. Matrículas abertas diàriamente — Método TÉCNICO ANATOMICO — O mais eficiente. PROGRAMAS ORGANIZADOS PARA PROFESSORAS — CURSO DE CHAPÉUS: Rápido em 30 dias — Normal em 4 meses. Para informações dos CURSOS solicitem estatutos pelo Tel.: 52-2326, que lhes serão enviados imediatamente.

BUFFET MONTE CARLO

Orçamento para 100 pessoas Cr$ 26.000,00. Serviço completo para festas, constando de 4 perus à brasileira, 2 k de presunto, 6 k de salada mista, 2.500 salgadinhos variados e mais 600 churrasquinhos de filet mignon, 300 filet de peixe, 200 camarões à doré e mais, 150 sorvetes, 120 guaranás, 120 coca-colas, 20 minerais, 30 litros de ponche de frutas, 4 litros de coquetel, champagnes, garçons, copeiros e completo material para servir. Tratar com Epitácio, telefones: 30-2005 e 49-1610 — Rua João Romariz, 177-A, casa 3, Ramos.

57-5060
PÔSTO ARNO

ARNO

ASSISTENCIA TÉCNICA DE APARELHOS ARNO, VENDA DE PEÇAS ORIGINAIS — Consertos de BATEDEIRAS AMERICANAS. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 581 — Subsolo — Loja 23 — Centro Comercial de Copacabana.

BUFFET PALACE

ORÇAMENTO PARA 100 PESSOAS: CR$ 26.000,00

2 perus à brasileira, 3 perniis, 200 croquetes de camarão, 200 enroladinhos de salaminho, 200 empadinhas, 300 filés de peixe à doré; 200 camarões à Doré, 200 palitinhos de galinha, 200 pastéis de carne, 200 canudinhos, 200 quadradinhos de pizza, 300 sanduiches, 200 torradinhos de queijo, 600 churrasquinhos de filé mignon, 300 canapés, 300 imprensados variados, 5 quilos de salada de maionese, 2 quilos de presunto, 1 cascata de camarões iluminada.

150 sorvetes, 120 guaranás, 120 Coca-Colas, 30 minerais, 30 litros de ponche de frutas, 8 champanhas, 3 litros de Rum, 2 litros de coquetel Alexandre, 2 de Martini.

8 garçons, 3 copeiros, 3 pedras de gêlo e completo material para servir. Aceita encomendas de Bolos e Docinhos para Casamentos.

Tratar com o SR. PINHEIRO pelo Telefone: 30-8996. RUA JOAQUIM RÊGO, 45 Aptº 102.

CALÇADOS LUIZ XV

DIRETAMENTE DA FABRICA

VALÊNCIA

Calçados para senhoras, fino, de luxo, a preço de Fábrica. Não comprem sem verificar os nossos preços. Temos os menores preços da praça

FABRICA: RUA AFONSO CAVALCANTI, 178 — TEL.: 34-7126
DEPOSITO: RUA GENERAL POLIDORO, 14 — SOBRADO

"BUFFET" GLÓRIA

ORÇAMENTO PARA 100 PESSOAS: 24.000,00

Sob a orientação de Fernandes e Vargas, conhecidos técnicos no ramo, apresenta a V. S. completo serviço de festas, constando de 2.000 salgadinhos, variados e mais 600 churrasquinhos, 150 camarões doret, 200 «filets» de peixe cascata de camarão, 4 perus, salada mista, 3 latas de sorvete, 96 guaranás, 100 Coca-Colas, 40 minerais, 20 litros de ponche, 3 litros de rum, 4 litros de «cock-tail», 7 «champagnes», 3 garçons, 3 copeiros, material e gêlo. — Telefones: 30-5712 e 49-7712 — Preço: Cr$ 24.000,00.

PARA O SEU CONFÔRTO!

Pagamento facilitado

EXECUTAMOS ENCOMENDAS ESPECIAIS MEDIANTE DESENHOS OU FOTOGRAFIAS

FABRICA DE MOVEIS GUANABARA

ESPOSIÇÃO PERMANENTE!
RUA FREI CANECA, 69
TELS: 32-0044 e 32-5397

ALMERINDA

Aceita alunas e encomendas de flôres, sapatos, bôlsas, etc. Aluga chapéus. Dará as seguintes aulas: têrça-feira, palma de Santa Rita; quinta-feira, dois quadros silhueta (arte moderna), ficando a aluna com o trabalho. Combinar material pelo telefone 29-0476. Rua Ramiro Magalhães, 682 — Engenho de Dentro.

Uma aula só. Ensina-se sapato mocassine. Cr$ 250,00. Material incluido. Aulas diurnas e noturnas. Tel.: 47-2800. Rua Visc. Pirajá, 578, c. 2

Uma aula só. Ensina-se forrar cintos e botões, Cr$ 350,00. Material incluido. Aulas diurnas e noturnas. Tel.: 47-2800. Rua Visc. Pirajá, 578, c. 2

ATENÇÃO

Ensina-se Arte Culinária. Aceitam-se encomendas de bolos e bandejas. Rua General Polidoro, 20, ap. 508.

DECORAÇÃO DE INTERIORES ARRANJOS DE FLÔRES ETIQUÊTA SOCIAL

Inscrições abertas — Informações pelo Telefone: 47-9012 das 8 às 11 horas: PROFESSÔRA EDY COSTA LEITE.

Pintura, tecidos, saias, cartões, etc...

Ensina-se aulas individuais. Rapidez e eficiência. MADAME BARROSO — TEL.: 49-2730 — LINS.

SRTA. JESSIE

Leciona acordeon e teoria. Método Mascarenhas. Rua Barão de Sertório, 81 — Telefone: 34-5126. — Rio Comprido.

MADAME SOUZA

Aceita alunas e encomendas de BICHOS DE FÉLTRO, RATINHA DAS FLÔRES, CACHORRO E GATO em lã Pluma (armação de arame) QUADROS SILHUETA (Arte moderna) CINTOS ANATÔMICOS, BÔLSAS DE SIZAL (Macramé). Inscrições para o CURSO SILK-SCREEN, ESTAMPARIA EM TECIDOS, FLÂMULAS e CARTÕES. Informações pelo Telefone: 34-3298. Rua Visconde de Itamarati, 21 ap. 201 — Vila Isabel.

MADAME FERREIRA

Repetirá 3a.-feira 20, para atender a diversos pedidos, a aula dos QUADROS SILHUETAS (Arte Moderna) em diversos Modelos — 280,00. 4a.-feira 21, dará aula da linda Flor BICO DE PAPAGAIO. Início das aulas às 14 horas. As interessadas deverão telefonar para 28-1733 ou rua Ana Neri, 1510 ap. 302 — Estação do Rocha.

CURSO DE PINTURA EM GERAL

MADAME COUTINHO ensina PINTURA, BONECOS DE BISCUIT (imitação) FLÔRES, BORDADOS, etc. Detalhes na rua General Roca, 465, apartamento 101. — Telefone: 34-6594 — Praça Saens Peña.

ACADEMIA DE CORTE E ALTA COSTURA DE MADAME SERTÃ

Única em que a aluna aprende a CORTAR E A COSER ao mesmo tempo. Curso Especial para Cintos — Tels.: 38-9961 e 28-1159. — Av. 28 de Setembro, 51.

ESCOLA PROFISSIONAL DE CORTE, COSTURA E BORDADOS DE MADAME CARDOSO

MÉTODO PRÁTICO — Aulas Diurnas e Noturnas. Matrículas diàriamente. MADAME CARDOSO avisa que já se acha a disposição das interessadas a TERCEIRA EDIÇÃO do seu livro de CORTE E COSTURA no qual se acham todos os ensinamentos de Corte e Costura, tanto para Senhoras como para Homens e Crianças, sendo o mesmo um verdadeiro Professor sem Mestre. Em poucas aulas poderão executar suas Toilettes. CONFERE DIPLOMAS que darão direito a exercer o cargo de Professôra. Rua Barão de Mesquita, 234-A, 2º andar. Telefone: 34-1111 — Mme. CARDOSO não tem filiais.

DYLEINI

Dá aulas de BICHOS DE FELTRO E ASTRACA (Vende Moldes) BÔLSAS DE SIZAL (Macramé) — SAPATOS MOCASSIM — Detalhes pelo Telefone: 29-0295 — Rua Magalhães Couto, 452 casa 1 — Méier.

MADAME ZUCARINO

Ensina CORTE E ALTA COSTURA, pelo Método Toutemode e CURSO COMPLETO DE FLÔRES. Informações pelo Telefone: 28-9140 ou rua Pereira Barreto, 34 — Tijuca.

MADAME MONTEIRO

Ensinará 4a.-feira SAPATINHOS FECHADOS — Novidade ainda não apresentada em aulas. 2a.-feira aulas de BICHOS DE FÉLTRO, SAPATOS MOCASSIM e BÔLSAS DE SIZAL (Macramé) — Vende Moldes — Rua Caçapava, 136 — Grajaú — Telefone: 58-6323.

PARTIDAS EM TIPO LINHO

Enxovais completos para noivas e famílias, da indústria nacional. Fazemos demonstrações sem compromisso. Vendas à vista e a prazo. — TEL.: 49-6456.

LEDA

Dá aulas de BICHINHOS DE FELTRO E ASTRACA (Vende Moldes) BOLSAS DE SIZAL (Macramé), SAPATOS MOCASSIM, SANDÁLIAS DE CAMURÇÃO, etc. Informações pelo Telefone: 49-5156 ou rua João Pinheiro, 471 — Piedade.

MADAME MILKA

Dará aula esta semana da LADY e O VAGABUNDO, Zé Picapau e a ZEBRA ou outro qualquer BICHO ao gôsto da aluna — Aula da BAIANA e as CARINHAS em Sabonetes. BÔLSAS de Sizal em Macramé — Vende MOLDES e BICHOS Prontos. Rua Barão de Mesquita, 635 — Telefone: 58-8145.

ESCOLINHA DE TRABALHOS MANUAIS

Ensina-se a fazer BICHOS de Astracã, BÔLSAS Plásticas e Sizal (Macramé), SANDÁLIA de couro (diversos modelos) SAPATOS MOCASSIM — tipos anatômicos — CASACOS de féltro e os maravilhosos QUADROS SILHUETAS (arte moderna) facílima execução. ATENÇÃO: reserve sua vaga para a aula da linda BONECA DORMINHOCA, ensinando a fazer a cabeça de MASSA INQUEBRÁVEL e a vestir. Informações pelo Tel.: 48-5707 ou na rua Figueira de Mello, 454 ap. 101 — São Cristóvão.

MADAME CARMEN

CURSO DE CHAPÉUS tôdas as 4as.-feiras, ficando a aluna apta a executar qualquer modêlo. 3a.-feira 20, dará a pedidos SAPATINHOS DE CRIANÇA. As alunas levam 5 Modelos e fazem o seu. Informações e material a combinar pelo Telefone. — Início das aulas às 14 horas. Rua São Francisco Xavier, 575-A casa 9 — Telefone: 34-3745.

MADAME GOMES

Dará 3a.-feira 20 e 5a.-feira 22 BÔLSAS DE MACRAMÉ em diversos pontos e modelos — SANDÁLIAS e qualquer BICHO do interêsse das alunas. Início das aulas às 14 horas. Informações pelo Telefone: 32-4017 ou rua do Matoso, 6 ap. 403 — Praça da Bandeira.

FÁBRICA DE CALÇADOS MONT SERVIN

LUIZ XV, SAPATO ESPORTE E BÔLSAS

Formas e Modelos da última moda Italiana. Várias côres em caribu. Já temos grandes variedades para o verão. Exclusivamente aos sábados, à tarde, vendemos Saldos de nossa fabricação.

COMPREM DIRETAMENTE NA FÁBRICA

Rua Barão de São Félix, 126 sobrado — Próximo à Central do Brasil — Telefone: 23-4161.

A CAMA DO BEBÊ

Será necessária uma cama maior logo que o bebê comece a ficar sentado, de modo que conviria começar com a caminha e um colchão firme, que não afunde no meio, e que permita ao bebê ficar deitado num plano perfeito. A caminha deve ser suficientemente grande para permitir que êle se vire, estenda os braços e pernas, e agite os membros livremente. Se a caminha tiver uma grade lateral que se possa abaixar, o ferrôlho desta deve estar fora do alcance da criança. As barras da grade devem ser bastante chegadas uma à outra, para que o bebê não possa meter a cabeça por entre elas. Convirá acolchoar as extremidades e lados, especialmente se a caminha fôr de metal.

NÃO se lhe deve permitir habituar-se com um determinado brinquedo ou objeto para poder adormecer; nem deve a mãe deitar-se a seu lado ou segurar-lhe a mão. Não se recomendam hábitos desta natureza. Terão algum dia de ser abandonados, e, portanto, quanto antes, melhor será.

DIREÇÃO: DR. DARCY EVANGELISTA

Domingo, 18 de Setembro de 1960

Chocolate Barato Poderá Custar Caro a Saúde de Seu Filho!

Cacau de má qualidade, corantes nocivos à saúde, e outros ingredientes de má procedência, eis o chocolate que deve ser evitado.

Há certos produtos de grande consumo pelas crianças, que devem ser conhecidos pelos pais: o chocolate é um exemplo.

E' um alimento importante mas freqüentemente acusado de fazer mal às crianças. Faz mesmo? E por quê? O seu uso deve ser proibido? Ou simplesmente limitado? Qual o chocolate preferido? Eis uma série de perguntas que os pais precisam conhecer a resposta.

O chocolate é um derivado do cacau. E' preparado com a semente que sofre uma série de transformações, inclusive um processo de torrefação semelhante ao grão de café. E é precisamente devido às várias maneiras de prepará-lo que existem diversos tipos de chocolate, capazes de fazer maior ou menor mal à saúde da criança. Há tipos de chocolate em que há uma maior quantidade de gordura, outros, feitos com uma cota maior de leite. Alguns, levam uma grande quantidade de corantes e outros, boa dose de goma. O açúcar entra geralmente em bastante quantidade, a fim de mascarar a preparação do paladar, adoçando o seu sabor.

Calculem agora, como um simples tablete de chocolate pode variar em sua composição, de acôrdo com o seu tipo e a sua fabricação.

A GORDURA

No que diz à criança, o maior problema com respeito ao chocolate está precisamente na questão da gordura.

100 gramas de leite de vaca tem mais ou menos 3 a 4 gramas de gordura. No chocolate em tablete que se encontra em geral, quase 50 gramas. Naturalmente que, conforme dissemos acima, esta quantidade pode variar com o tipo: o chocolate em pó tipo «desengordurado» por exemplo, possui um teor mais baixo: mas mesmo assim, ainda há quase 16 gramas.

Ora, êste alto teor em gordura significa «dificuldade de digestiva», irritação da mucosa, má digestibilidade para a criança.

O chocolate apresentado com leite tem sido muito freqüentemente acusado de causar «estrofulos», que são estas pequenas erupções vermelhas pela pele semelhantes a picadas de insetos; é a dificuldade conseqüência de certos tipos de gordura difíceis de se emulsionar e ser digeridas pelo organismo.

QUE CHOCOLATE?

Também o tipo de chocolate é muito importante. Geralmente êstes confeitos chocolatados, tão abundantes no comércio, são feitos de cacau de má qualidade. Seus ingredientes, quase que nunca primam pela pureza, e nem o seu preparado obedece a rígidas regras de higiene.

Além disto, é importante assinalar a presença de certos ácidos nocivos como o famoso ÁCIDO OXÁLICO, do mesmo tipo que é encontrado no espinafre, do qual, o chocolate, possui um alto teor e com o agravante: ao ser cozido, o espinafre, a celga, perdem grande parte dêste ácido. Um chocolate, sendo responsabilizado como uma das maiores fontes de ácido oxálico ingeridos pela infância.

Ora, nós sabemos que êste ácido impede que o organismo aproveite bem o cálcio de certos alimentos como o do leite, por exemplo.

E não é sòmente o ácido oxálico que é encontrado no chocolate: ainda que em menor quantidade, o ácido acético, péctico, etc.

COMO AGIR?

— Que fazer então?

Primeiro ter consciência de que não se deve dar chocolate a uma criança em baixa idade (menos de três anos). Acima desta idade, se deve usá-lo, porém, com parcimônia: não deixar a criança se exceder. Não servi-lo após as refeições. Escolher um que lhe pareça de boa origem. Cuidado com os de tipo «garrafinhas, moedas, bichinhos, etc.». Em geral são de péssimas qualidades. O mau tipo de chocolate barato poderá sair caro para a saúde de seu filhinho... Quando der chocolate e de escolha um tipo desengordurado, fazendo uma solução bem fraca.

Ao menor sintoma de doença não espere que o mal se agrave para levá-lo ao médico.

As moléstias transmissíveis que ocorram em crianças com menos de 1 ano devem ser consideradas sérias. Quanto mais novo o bebê, tanto mais séria a doença. As doenças que ocorrem comumente, em bebês de menos de 1 ano de idade, são a coqueluche, sarampo (em bebês de mais de 6 meses), pneumonia, desinteria, e tuberculose. Outras, que ocorrem menos freqüentemente, são a difteria, paralisia-infantil, meningite cerebro-espinal, e, raramente, escarlatina, varíola, cachumba, febre tifóide, catapora atacam às vêzes crianças mas em geral não têm seriedade.

Estas doenças se espalham principalmente por contato direto com as excreções ou secreções do doente, ou por alimentos como leite cru, frutas, ou verduras contaminadas por pessoa infetada, ou por môscas e mosquitos que levam os germes da pessoa infetada.

O bebê atacado de qualquer doença transmissível deve ser confiado aos cuidados médicos.

Hora do Banho da Criança

Antes de começar o banho, ponha ao alcance tudo quanto seja necessário como: Banheira sôbre a mesa ou cadeira, segundo a conveniência da mãe. Cadeira baixa sem braços (se a mãe deseja sentar-se). Bandeja que contém sabonete, algodão absorvente, azeite, alfinêtes de gancho, e assim por diante. Paninho de banho, toalhas de banho, cobertor de banho, e roupa limpa. Balde para fraldas (pode ser conveniente deixá-lo debaixo da mesa). Jornal estendido no chão, para a roupa que se tira do bebê.

Convém que a mãe use um avental de borracha para proteger a roupa, e por cima dêle um avental de pano macio como flanela ou pano felpudo para proteger o bebê.

Encha a banheira até a metade com água a uma temperatura um pouco acima da do corpo (cêrca de 41º C.) Experimente a temperatura da água submergindo nela o cotovelo ou um termômetro de banho. Antes de tocar no bebê a mãe deve lavar as mãos com sabão e água quente, e secá-las.

Enquanto prepara o bebê para o banho, a mãe pode tê-lo na mesa ou no colo, conforme seja mais conveniente. Algumas mães acham que o banho no colo lhes proporciona mais descanço, expõe menos o bebê, e, no caso de a mãe ser chamada ela o levará consigo em vez de deixá-lo sòzinho na mesa. Outras mães acham que é mais fácil atender a tudo quando o bebê está em cima da mesa, e que é possível lidar com êle com mais facilidade se estiver na mesa. Algumas mães preferem usar a mesa sòmente quando imergem o bebê na banheira, despindo-o e vestindo-o no colo.

Se o banho fôr dado com a banheira em cima da mesa, a altura desta deve ser conveniente para que a mãe possa dar fàcilmente o banho no bebê. A mesa deve ser bastante grande para que nela haja lugar para a banheira e a bandeja dos artigos necessários, bem como para vestir o bebê. A mesa deve estar contra a parede, com a banheira numa extremidade e a bandeja na outra.

Durante as primeiras duas semanas de vida do bebê dá-se um banho de esponja em vez de um de banheira porque o umbigo ainda não cicatrizou, e o banho de banheira molharia as ataduras.

Se o filhinho está chorando, convém pesquisar: Se está com fome. Se está com sêde. Se está com calor. Se está com frio. Se está em má posição. Se está molhado ou sujo. Se alguma roupa o incomoda, por estar demasiadamente apertada, dobrada ou excessiva. Se foi mordido por algum insecto. Se tem "coceira". Se algum objeto esquecido no leito o incomode. Se algum alfinete mal prêso ou mal colocado é a causa. Se há excesso de luz que o incomode. Se está excitado por excesso de barulho no momento ou excessos de agrados. Se está com alguma dor como cólicas, dor de ouvidos ou motivada por início de uma perturbação infecciosa qualquer.

Ou se é a manha, para ser mimado, quando começa a adquirir êste mal hábito...

★★★

QUATRO AZES DA ALIMENTAÇÃO

LEITE — As proteínas são elementos muito importantes: São substâncias protetoras e construtoras dos tecidos. O leite é uma fonte de proteínas. Aliás, o leite é um alimento quase que completo. E' na prática, a fonte mais importante de cálcio assimilável.

LARANJA — Protege a saúde. Possui muita vitamina C e em menor quantidade, vitamina A, B1 e B2. Facilita o trabalho intestinal. Procure usar o suco de laranja, logo após preparado. A laranjada guardada (mesmo na geladeira) perde em 24 horas, 50% do seu teor em vitamina.

TOMATE — Ajuda o apetite. Quando está bem madurinho, possui bastante vitamina C. Contém apreciável taxa de sais minerais. Durante o primeiro ano de vida deve ser dado sob a forma de suco. Depois, quando a criança já pode mastigar bem, pode ser dado cru. Prefira sempre um tomate pequeno mas bem maduro.

FÍGADO — Grande valor nutritivo. Possui vitaminas — sua grande importância está em seu teor em sais minerais: ferro, cálcio, fósforo, etc. E muito bem digerido pelas crianças. Pode-se começar a dá-lo aos 11 meses de idade, fervido, reduzido a pasta e misturado ao purê de batata. O fígado de vitela é preferível.

LEITE

O leite deve ser convenientemente cuidado depois da entrega. Se tiver sido congelado, pode fazer mal a alguns bebês. Tendo de se usar leite que haja sido congelado, separa-se a nata depois de derretido aquêle, e ferve-se o leite. Isso o tornará, em geral, fácil de digerir.

Se se deixar o leite exposto ao sol ou soleira da porta ou numa cozinha quente, êle se estragará. Imediatamente em seguida à entrega, as garrafas de leite para o bebê devem ser postas na geladeira, que deve registrar uma temperatura de 10º C' ou menos.

Na falta de gêlo, as garrafas de leite podem ser postas em água corrente ou num jarro, e a temperatura [illegible]

BRINQUEDOS

Cuidado ao escolher um brinquedo para uma criança em baixa idade. Lembre-se que ela costuma tudo levar à bôca. Um brinquedo que possuirá peças deslocáveis é um brinquedo perigoso.

Também é preciso ter em mente a fácil higienização do mesmo, pela mesma razão de que o bebê levando-o à bôca depois de ser manipulado ou atirado ao chão, poderá ser uma permanente fonte de contaminação.

À medida que o bebê prematuro vai crescendo, deve assemelhar-se mais e mais ao bebê de gestação completa. Ainda que pequeno, a côr deve ser boa, os músculos firmes, e deve tornar-se gradualmente ativo e esperto. Pode ser que seja mais vagaroso em aprender certas coisas, como manter a cabeça levantada e sentar-se. Se estiver imunizado contra infecções e receber o alimento e cuidado apropriados, com o tempo chegará a ser igual a um bebê de gestação completa. O tempo necessário para isto depende do número de semanas de antecipação do nascimento.

QUALQUER fazenda macia pode usar-se para camisolas, como algodão ou flanela de meia-lã, ou fazendas d emalha — ou em tempo de calor, fazenda fina de algodão como batiste. Em tempo de muito calor não é preciso que o bebê use camisola.

APETITE

Apos o segundo ano de vida, é frequente a diminuição do apetite da criança, ate por volta dos cinco anos. Isto é normal. O proprio desenvolvimento do peso depois dos dois anos é muito menor que no primeiro ano de vida. Se êle continuar a se alimentar nos anos seguintes na mesma proporção, o seu pêso subiria de doze quilos aos dois anos para cento e oito quilos aos quatro anos... o que seria absurdo.

Pesada Diferencial

A quantidade de alimento que o bebê normal de peito toma em 24 horas varia com a idade, desenvolvimento, e também de um bebê para outro. Para determinar quanto leite êle toma numa amamentação, pese-o antes e depois de cada amamentação: o aumento de pêso em gramas representa o número de gramas de alimento que êle tomou. Não se deve trocar a roupa nem a fralda do bebê quando se tomam êstes pesos. Há variação nas quantidades tomadas em amamentações distintas. Não se pode chegar a uma conclusão baseada na pesagem antes e depois de uma única amamentação [illegible]

Especialidades

1 — ODONTOPEDIATRIA

DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA

DOR DE DENTE

Um dos problemas da odontopediatria é dar à criança oportunidade para desenvolver ao máximo o vigor do espírito e do corpo. As condições físicas têm grande influência sôbre o psiquismo de um indivíduo. O provérbio «Men sana in corpore sano», «mente sã em corpo são», significa que as condições físicas têm grande influência sôbre o psiquismo de um indivíduo. A criança com dor de dente tem seu pensamento concentrado na dor consciente ou inconsciente. Estatísticas norte-americanas constataram que as crianças mais calmas, mais alegres, mais ativas eram as que apresentaram os melhores dentes. Da mesma forma ficou assegurado que a criança com dentes cariados e sensíveis eram irritadas, impacientes e altamente excitáveis e em geral refratárias ao tratamento dentário, por se tornarem, pela dor, vítimas do mêdo.

A criança é uma matéria essencialmente plástica sem resistências psicológicas, fàcilmente dominadas pelo amor e pelo devotamento.

A criança normal e com saúde se expressa e sente prontamente e com facilidade.

Proporcionemos aos nossos filhos um organismo sadio e teremos neles conseqüentemente, um espírito alegre e feliz.

2 — PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

PROF. PIERRE WEIL

DISSIMULAÇÃO

A dissimulação em crianças tem, como tôdas as outras características psicológicas descritas nesta coluna, várias explicações possíveis; cada qual indica o caminho a seguir no ponto de vista educacional. Existem crianças constitucionalmente introvertidas, caladas, reservadas e fechadas; estas crianças, por natureza, dificilmente confiam o que pensam e sentem; êste comportamento se encontra nas crianças de físico «magro», longilíneo ou ainda «ectomórficas», utilizando expressão de tipologia mais recente.

Outras crianças tornam-se dissimuladas através da educação recebida por pais muito exigentes que acumulam os castigos e as repreensões; a dissimulação neste caso é sinônimo de reação de defesa; a criança não se confia mais porque está com mêdo de ser castigada.

Certos pais desconfiados ensinam sistemàticamente a dissimulação à sua prole: «Não conte a ninguém o que se passa em casa» — «se alguém lhe perguntar alguma coisa, você responda que não sabe» — são os conselhos que certos pais dão aos seus filhos.

3 — OTORRINO E FONIATRIA

DR. PEDRO BLOCH

DISLALIAS

Quando uma criança altera ou omite o «s», dizemos tratar-se de sigmatismo. Quando se trata do «d» e do «t», deltacismo; do «r», rotacismo; do «l», lambdacismo. E assim por diante. Êsses são alguns dos exemplos de dislalias. As dislalias são fàcilmente corrigíveis desde que a crianja seja devidamente orientada. É claro que uma criança que vai enunciar um fonema dispõe os elementos língua, bôca e paladar mole de maneira não condizente com êsse fonema, o resultado será a sua substituição. A criança dirá tôpa em vez de sôpa. Se a criança que vai pronunciar um «s» coloca a língua em posição intermediária entre o «s» e o «z», haverá, evidentemente, adulteração do fonema. E se a criança não dispuser os elementos para a emissão do fonema, se ela não realizar a adaptação do aparelho fonador para tal fim, êsse fonema será, lògicamente, omitido.

Quando se trata da substituição de um fonema dizemos que se trata de uma paralisia; — e assim teríamos o parassigmatismo, o paradeltacismo, o pararotacismo, o paralambdacismo.

Como se corrige?

Não cabe num simples comentário, mas, pode-se adiantar que, antes de mais nada, deve-se fazer que a criança distinga os fonemas pronunciados por outra pessoa. Uma vez educado o ouvido, uma vez que ela realiza essa distinção, perfeitamente, então sim: — é o momen-

(Conclui na página)

AVIÕES AMARELOS OLHOS DA MARINHA NA GUERRA DO MAR

REPORTAGEM E FOTOGRAFIAS DE GILSON CAMPOS

UM SUBMARINO desconhecido rondava o litoral, precisamente, na rota comercial, quando o comandante de um barco pesqueiro viu a esteira de seu periscópio, bem próximo. Êle não teve dúvidas em dar tôda a fôrça à máquina e tratou logo de sair de perto do inimigo submerso. Sua atitude imediata foi informar ao comando naval de que um submarino estava à espreita, a 30 milhas da costa. Seu rumo e posição foram revelados e o alarma fêz zarpar uma Fôrça Tarefa da Marinha, ao mesmo tempo em que aviões de reconhecimento da FAB partiam para localizar o inimigo e persegui-lo até a chegada dos contratorpedeiros. Os aviões pertenciam à 2ª Esquadrilha de Ligação e Observação (2ª ELO), e o alarma não passava de mais um exercício conjunto entre a Fôrça Aérea Brasileira e a Marinha de Guerra.

Os aviões da 2ª ELO são os olhos da Marinha na guerra anti-submarina. A êles cabe a tarefa de perseguir os submarinos até que a Fôrça Tarefa chegue ao local, onde está escondido o submersível. A união das duas fôrças, representa o fim para o submarino.

Em Busca do Inimigo Submerso

Os pilotos da 2ª ELO conversavam tranqüilamente quando surgiu a mensagem so Comando Aerotático Naval, ordenando a formação de uma esquadrilha para a localização do submarino não identificado, ao largo da costa. O «Datum» (ponto onde foi visto o submarino pela última vez) era conhecido, e os pilotos foram convocados para uma reunião na sala do «Briefing». Ali, iriam receber as instruções do comandante da Esquadrilha sôbre como iriam realizar a operação de busca. No «Briefing» são estudadas tôdas as possibilidades de ataque ao submarino, e fica estabelecido que será empregado a tática de procura em quadrado crescente, partindo do ponto onde foi visto o submarino. A visibilidade é ilimitada, as condições climatéricas são ideais para o vôo sem instrumentos. Cada avião recebeu um tanque de gasolina auxiliar («Belly Tank»), aumentando a autonomia de vôo para sete horas. O oficial encarregado das informações transmite tudo o que sabe sôbre o objetivo, aos pilotos, e comunica como foi visto o submarino. Em seguida, o oficial de material explica qual o equipamento a ser utilizado.

Findo o «briefing», os pilotos, todos êles levando o seu equipamento de sobrevivência no mar, (salva-vida individual «Mae West», barco de borracha e seus petrechos) e o seu pára-quedas, vão para os aviões amarelos, enfileirados em frente ao hangar, e, em sua volta, o pessoal de terra toma as últimas providências.

Rumo ao Mar

Os aviões empregados pela 2ª ELO são os conhecidos T-6, «North American», e os seu pilotos são jovens oficiais, treinados especialmente para a busca de objetivos no mar.

Os aviões esquentam os motores, e, logo, alçam vôo de sua base, no Galeão, e o seu destino é o mar alto. Êles voam em esquadrilha em direção ao ponto referido. A distância da base até o local é conhecida e os pilotos sabem quanto tempo têm para chegar até lá.

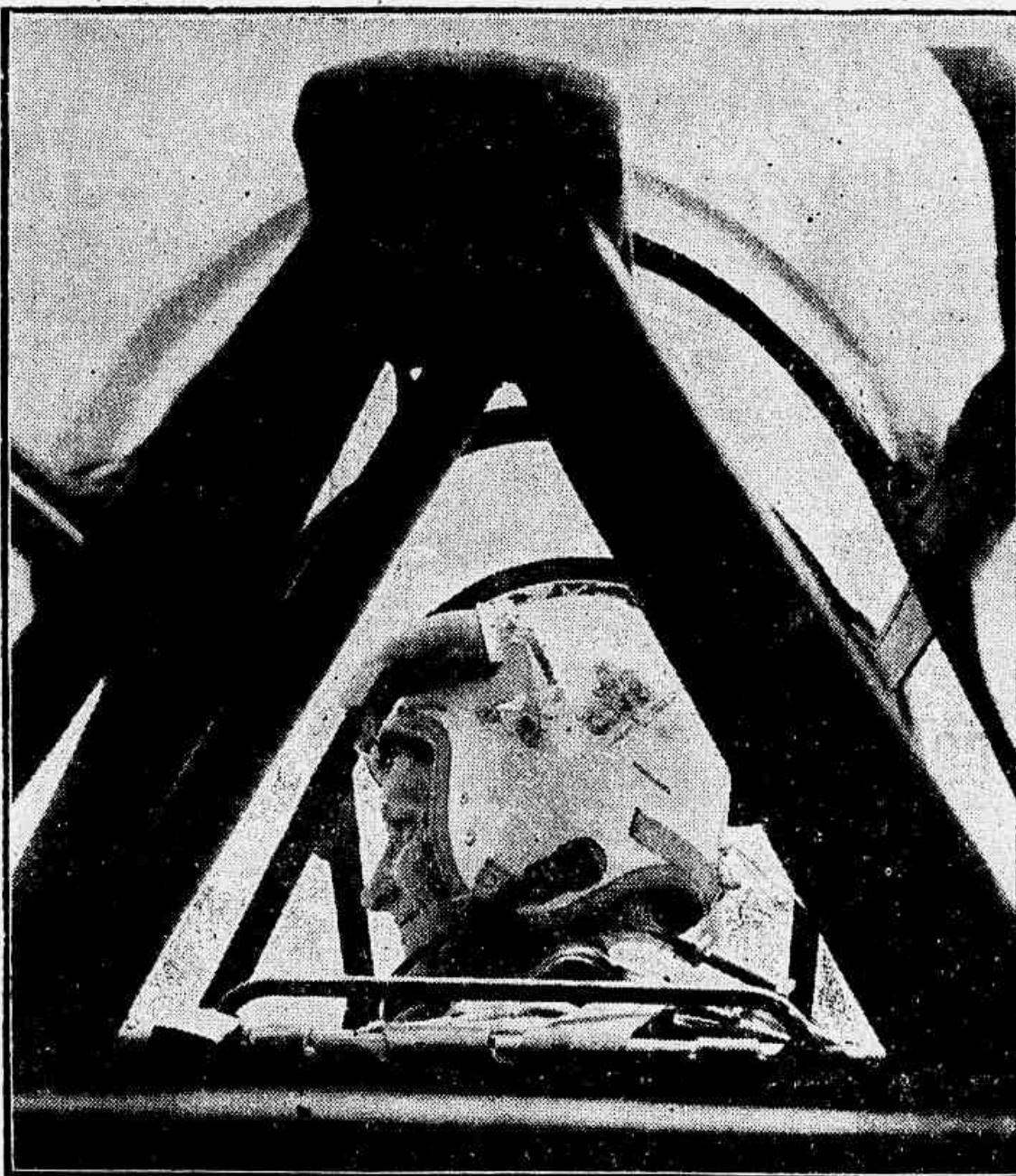
Os pequenos monotores de dois lugares cruzavam sôbre o mar, na sua velocidade de cruzeiro. Na nacele, estão o pilôto e o observador.

Ao se aproximar do «Datum», o comandante da Esquadrilha anuncia aos seus alas «atenção». Os aviões avançam em linha, e o aparelho, que vai no centro, lançará, no ponto determinado, uma bomba de fumaça. Ali, começará o quadrado crescente, que permitirá uma varredura completa de tôda a zona, visando encontrar o rastro do submarino, que, submerso, deixa escapar bolhas de ar, visíveis, ou êle próprio, ou ainda o seu periscópio.

Enquanto os aviões estão circulando na região, é o tempo em que os contratorpedeiros se aproximam à tôda velocidade, a fim de, também, participar das buscas e da localização do objetivo. Êles vêm correndo, com a marujada em «postos de combate», prontos para enfrentar o inimigo.

Começa a Caçada

Quando faltam 30 segundos para chegar sôbre o ponto determinado, o comandante da esquadrilha começa a contar até 0, e, então, o avião lança a sua bomba de fumaça, e uma espiral verde se ergue sôbre as ondas, marcando o «Datum». Aí começa a caçada. Os observadores, de olhos pregados no mar, cada qual olhando para a sua banda, vão percorrendo o mar. O trabalho é monótono, mas o seu valor é imenso. O quadrado vai aumentando. Os aviões, voando em linha, cobrem uma larga área, e o submarino poderá aparecer a qualquer tempo. Quando os navios de guerra se aproximam, o «Centro de Informações e Combate», da capitânia da Fôrça Tarefa, passa a comandar os aviões, determinando o seu curso, caso o submarino tenha sido detetado pelo sonar, ou pelo radar. Enquanto os navios estão empenhados na sua busca, auxiliados pela aviação, outros aviões, baseados em terra, e de maior raio de ação, estão também a caminho, para tomar parte da verdadeira operação combinada Marinha-Fôrça Aérea.

Os monomotores estão voando há horas, e uma outra esquadrilha já está a caminho para reabastecimentos, e, assim, sucessivamente. Os grandes aviões logo, também, chegarão, e juntamente com os navios da Fôrça Tarefa não darão tréguas ao inimigo oculto. O resto depende ùnicamente do submarino. Se êle não tiver sorte, podem estar certo que não escapará à fôrça combinada: se renderá ou irá para o fundo.

Com os seus vistosos capacetes de vôo, os pilotos da 2ª ELO realizam missões das mais importantes. A cooperação com a Marinha é a sua principal missão. Eles sabem que depende da sua ação a vitória no mar.

Fôrças Armadas

Diario de Noticias

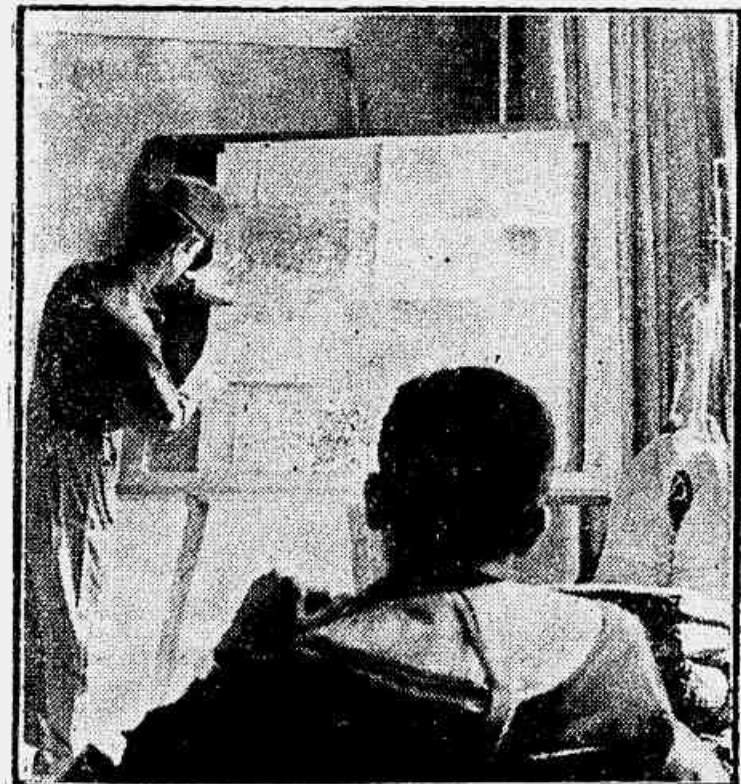
Domingo, 18 de Setembro de 1960

Na Mira Dos Pilotos da 2.ª ELO os Homens Louros

FOI a 2a. Esquadrilha de Ligação e Observação que procurou, durante dias seguidos, no litoral da Bahia, os botes utilizados pelos «homens louros», que segundo se afirmava, haviam aparecido em uma praia perto de Ilhéus. Com a experiência de observação de praias, os seus pilotos realizaram várias missões naquele local, tentando localizar os botes, mas nada foi encontrado. Por outro lado, elementos da esquadrilha que uma vez foram procurar uma boia da Marinha de Guerra, que se achava instalada próxima a Cabo Frio, encontraram uma outra perdida, há mais de 10 anos. A boia de Cabo Frio, que servia para atracação dos navios de guerra, perdeu-se, pois correntes marítimas levaram-na para a Patagônia.

Numa de suas missões, o capitão Sérgio, comandante da 2a. ELO, assistiu, com tranqüilidade, a desova de um contrabando de armas que se fazia em alto mar. Uma corveta da Marinha prendeu o navio, localizado pelos T-6 amarelos.

As missões, bem arriscadas, tem sido feitas pelos motores res da 2a. ELO; uma delas foi a busca e salvamento de um barco pesqueiro que se encontava à matroca, 200 milhas, e que deu quase hora e meia de vôo em alto mar.

Os aviões também acompanham os torpedos, pois os mesmos têm de ser recuperados depois do lançamento, e é uma missão bastante difícil. Os T-6 perseguem o torpedo, até a zona em que a sua velocidade se extingue, e a marcação é dada a um navio que vai buscá-lo.

Na sala do «Briefing», o comandante da Esquadrilha presta informações aos seus companheiros. Ali, são discutidos todos os pontos principais do trabalho a ser realizado. A missão começa nesta sala, idêntica às existentes nos navios-aeródromos.

O Pensamento Militar

Em tôdas as épocas, o moral é o elemento decisivo do resultado das batalhas, pelo que a ação de surprêsa, a manobra pelos pontos fracos do adversário, a propaganda, tudo enfim que influi para exaltar o próprio ânimo e abater o do contrário, tem capital importância.

CEL. J. B. MAGALHÃES

Os T-6, da 2ª ELO, representam a segurança e a tranqüilidade da população da cidade. Êles patrulham as águas fronteiras à Guanabara e podem levar a Marinha até onde haja um submarino. Depois a Marinha o afunda.

COOPERAR COM A MARINHA É A MISSÃO DA 2.ª ELO

A Segunda Esquadrilha de Ligação e Observação, da Fôrça Aérea Brasileira, foi criada com o fim exclusivo de cooperar com a Marinha de Guerra nas suas múltiplas missões. Ela pode realizar missões de adestramento para observadores aeronavais, bem como a sua instrução, e, também, manter a vigilância das praias, missões de busca e salvamento, e, ainda, conterar os tiros dos navios de guerra.

A esquadrilha foi criada por decreto presidencial, no dia 3 de julho de 1956, mas a sua ativação sòmente teve início em fevereiro de 1957, sendo inaugurada, festivamente, no dia 31 de maio daquele ano, na Base Aérea do Galeão, onde se encontra instalada, operacionalmente.

OS AMARELOS

Os seus seis aviões «North American», T-6, são amarelos, com dois números pintados em branco na fuselagem, e que os torna bastante visível nos exercícios com a Marinha, bem como em caso de algum acidente, podem ser encontrados com relativa facilidade.

Seus pilôtos são todos pára-quedistas, e levam, quando em vôo, além do pára-quedas, todo o material necessário para sobrevivência no mar, e alguns dêles já passaram por duras provas, pois ficaram 18 horas, em botes, isolados, em plena baía de Guanabara.

O EMBLEMA

O emblema da 2ª ELO é um dos mais sugestivos da FAB. Consta de uma asa da FAB, entrelaçada com uma âncora da Marinha, surgindo de um horizonte oceânico, o que simboliza a missão de cooperação com a Marinha de Guerra.

SERÃO EMBARCADOS

A esquadrilha, embora seja no momento baseada em terra, possivelmente, passará para a aviação embarcada, pois receberá, nos próximos dias, aviões SNJ-5c, versão naval do T-6, que possuem ganchos para aterragem em navios-aeródromos.

A GUARNIÇÃO DA 2ª ELO

O Comandante da Segunda Esquadrilha de Ligação e Observação, é o capitão-aviador Antero Sérgio da Silva Cortea, que no momento está nos Estados Unidos, sendo substituído pelo tenente-aviador Hélio Bernd. Compõem o grupo de pilotagem da esquadrilha os tenentes Alberto Garcia Mora, Carlos Soares Rodrigues, Luís Sérgio de Azevedo Ferreira e Luís Carlos Saraiva da Silva.

AS MISSÕES

Êste ano já foram voadas 1.375.30 horas, sendo que 488 horas foram voadas em missão com a Marinha de Guerra. Em missões de Busca e Salvamento foram empregadas 18 horas.

Nessas missões com a Marinha foram feitas 71 saídas, sendo executadas missões — Tática Anti-Submarina — Centro de Informação e Combate — VETAC — contrôle de tiro e esclarecimento.

A Segunda Esquadrilha de Ligação e Observação faz parte do Comando Aerotático Naval, sob o comando do brigadeiro Silva Gomes.

Minutos depois de dado o alerta, os pilotos vão para os seus aviões, T-6, «North American», monomotores de grande autonomia, e realizam as buscas desejadas pela Marinha. Dêles depende a vitória.

Perdas Das Marinhas na 2.ª Guerra Mundial (II)

★* ACYR D. DE CARVALHO ROCHA

Capitão de Mar e Guerra

(Especial para o "Diário de Notícias")

Os Estados Unidos foram levados à guerra pelo traiçoeiro ataque japonês à base naval americana de PEARL HARBOR, sem declaração de guerra. Êsse ataque, realizado a 7 de dezembro de 1941, por aviões navais partidos de NAes, destruiu grande parte da Esquadra americana que se encontrava no pôrto e grande número de aviões da Marinha e do Exército, causando, também, danos nas instalações existentes na ilha e baixas num montante de aproximadamente 3.000 homens.

Perderam os Estados Unidos 23 navios de porte, sendo 2 E, 5 NAe, 6 NAeE, 7 CP e 3 CL, todos em ações contra os japonêses, exceto um, que foi afundado no Atlântico, por submarino alemão.

Vejamos com mais detalhes essas perdas americanas.

I) E. "Arizona", de 32.000 tons. II) E. "Oklahoma", de 29.000 tons. Afundados a 7 de dezembro de 1941 em Pearl Harbor, por aviões navais partidos de uma Fôrça Tarefa japonêsa, de que faziam parte os NAes "Akagi", "Hiryu", "Kaga", "Shokaku", "Soryu" e "Zuikaku". III) CP. "Houston" de 9.050 tons. Afundado a 1 de março de 1942 no Estreito de Sunda, Mar de Java, pelos CP "Mikuma" e "Mogami" (jap.). IV NAe "Lexington" de 33.000 tons. Afundado a 8 de maio de 1942 no Mar de Coral, por um CT dos EUA, depois de ter sido irreparàvelmente avariado por aviões navais japonêses dos NAes "Shokaku" e "Zuikaku". V) NAe "Yorktown" de 19.900 tons. Afundado a 6 de junho de 1942 no largo de Midway pelo submarino japonês "I-168", depois de ter sido severamente danificado a 4 de junho por aviões navais do NAe "Hiryu". VI) CP "Astoria", de 9.950 tons. VII) CP "Quincy", de 9.375 tons. VIII) CP "Vincennes", de 9.400 tons. Afundados por uma Fôrça Naval Japonêsa composta pelos CP "Aoba", "Chokai", [illegible] a 9 de agôsto de 1942, no largo de Savo, nas Ilhas Salomão, [illegible] "Furutaka", "Kako" e "Kinukasa" e CL "Tenryu" e "Yubari". IX NAe "Wasp", de 14.700 tons. Afundado a 15 de setembro de 1942 no Sul das Ilhas Salomão, a meio caminho entre San Cristobal e Espírito Santo, por um CT americano, após ter sido irreparàvelmente danificado pelo S. "I-19" (jap.). X) NAe "Hornet", de 20.000 tons. Afundado a 27 de outubro de 1942 no largo de Santa Cruz, nas Ilhas Salomão, por CTs japonêses, após ter sido irreparàvelmente danificado por aviões navais japonêses dos NAes "Shokaku" e "Zuikaku". Depois do ataque japonês, dois CTs americanos tentaram afundar o "Hornet", sem obterem êxito. XI) CL "Atlanta", de 6.000 tons. Afundado por sua tripulação a 13 de novembro de 1942 no largo de Ponta Lunga, em Guadalcanal, Is Salomão, após ter sido irreparàvelmente danificado por uma fôrça naval japonêsa que compreendia os E. "Hiei" e "Kirishima", CL "Nagara" e onze CTs. XII) CL "Juneau", de 6.000 tons. Afundado a 13 de novembro de 1942 no largo de San Cristobal, nas Is Salomão, pelo S "I-26" (jap.) após ter sido irreparàvelmente danificado pela mesma fôrça naval japonêsa que participou da ação contra o "Atlanta". XIII) CP "Northampton", de 9.050 tons. Afundado a 1 de dezembro de 1942 no largo de Ponta Lunga, em Guadalcanal, Is Salomão, pelo CT "Oyashio" (jap.). XIV) CP "Chicago", de 9.300 tons. Afundado a 30 de janeiro de 1943 no largo da I. Rennell, Is Salomão, por aviões navais japonêses baseados em terra. XV) CL "Helena", de 10.000 tons. Afundado a 6 de julho de 1943 no Gôlfo Kula, Is Salomão, pelos CTs "Suzukaze" e "Tanikaze" (jap.). XVI) NAeE "Liscombe Bay", de 7.800 tons. Afundado a 24 de novembro de 1943 no largo de Makin, Is Gilberts, pelo S "I-175" (jap.). XVII) NAeE "Block Island", de 7.800 tons. Afundado a 29 de maio de 1944 no largo das Is Canárias, Atlântico Norte, pelo "U-549" (al.). XVIII) NAe "Princeton", de 11.000 tons. Afundado a 24 de outubro de 1944 ao largo de Luzon, Is Filipinas, por um CT dos EUA, após ter sido irreparàvelmente danificado por aviões da Marinha japonêsa baseados em terra. XIX) NAeE "Gambier Bay", de 7.800 tons. Afundado a 25 de outubro de 1944 no largo de Samar, Is. Filipinas, por uma fôrça naval japonêsa que compreendia os CP "Chikuma", "Chokai", "Haguro" e "Tone". XX) NAeE "Saint Lo", de 7.800 tons. Afundado a 25 de outubro de 1944 no largo de Samar, Is Filipinas, por aviões navais japonêses baseados em terra. XXI) NAeE "Ommaney Bay", de 7.800 tons. Afundado a 4 de janeiro de 1945 no largo de Panay, Is Filipinas, por um CT dos EUA após ter sido irreparàvelmente danificado por aviões navais japonêses baseados em terra. XXII) NAeE "Bismarck Sea", de 7.800 tons. Afundado a 21 de fevereiro de 1945 no largo de Iwo Jima, por aviões [illegible]. XXIII) CP "Indianapolis", de 9.050 tons. Afundado a 29 de julho de 1945 ao nordeste de Leyte, Is Filipinas, pelo S "I-58" (jap.).

No Pacífico, onde se desenrolam ações aero-navais de grande intensidade, durante a ofensiva japonêsa, e principalmente, durante a contra ofensiva americana, que terminou a 2 de setembro de 1945 com a assinatura da rendição incondicional do Japão, os Navios ou Fôrças Navais tiveram supremacia no afundamento de navios americanos já que 9 unidades foram afundadas por sua atuação, sendo 2 NAeE, 5 CP e 3 CL; aos submarinos japonêses coube o afundamento de 1 NAe, 1 NAeE e 3 CP. A Aviação Naval japonêsa, baseada em NAes coube o afundamento de 2 E e 3 NAe e a baseada em terra teve êxito contra 1 NAe, 2 NAeE e 1 CP. Finalmente a Aviação Terrestre japonêsa, só obteve êxito no afundamento de 1 NAeE.

No Atlântico os norte-americanos perderam 1 NAeE, afundado por um submarino alemão.

OUTRAS NAÇÕES ALIADAS

Austrália

A Austrália perdeu três navios de guerra de porte, sendo 1 CP e 2 CL. Sua Marinha de Guerra estêve em atividade no Pacífico atuando em conjunto com as Marinhas Inglêsa e americana.

Suas perdas foram:

I) CL «Sydney», de 6.980 tons. Afundado a 20 de novembro de 1941, a cêrca de 300 milhas à oeste de Carnarvon, na Austrália, pelo Cruzador Auxiliar «Kormoran» (al.). II) CL «Perth», de 6.980 tons. Afundado a 1 de março de 1942, no Estreito de Sunda, Mar de Java, pelos CPs «Mikuma» e «Mogami», (jap.). III CP «Canberra», de 10.000 tons. Afundado a 9 de agôsto de 1942, ao largo de Savo, Is Salomão, por um CT dos EUA, após ter sido irreparàvelmente danificado por Fôrças Navais japonêsas que compreendiam os CP «Aoba», «ChoKai», «Furutaka», «Kako» e «Kinukasa» e CLs «Tenryu» e «Yubari» (ação conjunta com a Marinha dos EUA).

Brasil

O Brasil só perdeu um navio de guerra de porte. I) CL «Bahia», 3.150 tons. Destruído a 4 de julho de 1945, ao largo dos Rochedos de São Pedro e São Paulo, Atlântico Sul, na Estação 13, por explosão interna.

Holanda

A Holanda perdeu três navios de guerra de porte, três CL. Sua Marinha de Guerra estêve engajada na defesa das Índias Orientais Holandêsas (Indonésia de hoje) e na Europa, atuando em conjunto com as Marinhas Inglêsa e Americana.

Suas perdas foram: I) CL «Java», de 6.670 tons. Afundado a 27 de fevereiro de 1942 no Mar de Java, pelos CP «Haguro» e «Nachi» (jap.). II) CL «De Ruyter» de 6.442 tons. Afundado a 28 de fevereiro de 1942, no Mar de Java, pelos CP «Haguro» e «Nachi» (jap.).

NOTA: Nessa Batalha do Mar de Java, uma Fôrça Aliada, formada por navios dos EUA, Inglaterra, Austrália e Holanda, sob o comando do almirante Doorman (Hol.), desprovida de proteção aérea foi aniquilada por uma fôrça Naval Japonêsa superior. A ação, iniciada a 27 de fevereiro, prolongou-se até 2 de março de 1942.

III) CL «Sumatra», de 6.670 tons. Utilizado a 9 de junho de 1944 como base para a construção do pôrto artificial de Arromanches, na França, para a invasão da Normandia.

Rússia

Perdeu a Rússia, em conseqüência da guerra contra a Alemanha, cinco navios de guerra, mas, realmente nenhum em ação de guerra naval. I) E «Krasnaya Bessarabia», de 35.000 tons. II) CP «Kaganovitch», de 8.800 tons. III) CP «Orzhonikidze», de 8.800. Afundados em agôsto de 1941, antes de serem terminados, em Nikolaiev (pôrto do Mar Negro), Rússia. IV) E «Marat» de 23.506 tons. Foi irreparàvelmente danificado em novembro de 1941 em Kroustadt (pôrto do Báltico), por aviões da Luftwaffe.

MARINHAS DA FRANÇA E DA ITÁLIA

França

Na 2ª Guerra Mundial a França foi ràpidamente invadida pelas fôrças motorizadas alemães que a obrigaram a uma capitulação em 1940, com uma situação um tanto difícil de ser mantida, porquanto, controlando uma Marinha poderosa, tanto os inimigos vitoriosos como os inglêses, estão na luta contra o Eixo, desejavam ter essa Marinha de seu lado. Por êsse motivo teve a França, que pretendeu manter intacta sua Marinha, de ser atacada pelos antigos aliados e, posteriormente, de abrir as válvulas de fundo de seus belonaves, fazendo-as afundar para não serem ocupadas pelos nazistas. Perderam os franceses 17 navios de guerra de porte.

I) CL «La Tour D'Auvergne», de 4.773 tons. Destruído a 13 de setembro de 1939, em Casablanca, Marrocos, por uma explosão interna. II) E «Bretagne», de 22.189 tons. Afundado a 3 de julho de 1940 em Mer-el-Kebir, Oran, Algéria, por uma Fôrça Naval britânica que incluía os E «Resolution» e «Valiant», o CB «Hood». III) NAc «Joffre», de 18.000 tons. Afundado por sabotagem durante o ano de 1940, antes de terminado, em St. Nazaire, França, por ordem das autoridades alemães. IV) CL «Primauguet», de 7.249 tons. Foi irreparàvelmente danificado a 8 de novembro de 1942, em Casablanca, Marrocos, por uma Fôrça Naval americana composta pelo E «Massachusetts», CP «Augusta», CL «Brooklyn» e aviões navais do NAe «Ranger». V) E «Dunkerque», de 26.500 tons. VI) E «Provence», de 22.189 tons. VII) E «Strasbourg», de 26.500 tons. VIII) CP «Algérie» de 10.000 tons. IX) CP «Colbert», de 9.938 tons. X) CP «Dupleix», de 9.938 tons. XI) CP «Foch», de 9.938 tons. XII) CL «Jean de Vienne», de 7.600 tons. XIII) CL «La Galissonnière», de 7.600 tons. XIV) CL «Marseillaise», de 7.600 tons. Afundados por sabotagem dia 27 de novembro de 1942, em Toulon — França. Além dêsses, outras unidades navais foram sabotadas (total de 61 navios) para impedir que os nazistas se apoderassem delas. XV) E «Courbet», de 22.189 tons. Utilizado como base para a construção do pôrto artificial de Arromanches, em 6 de junho de 1944. XVI) E «Clemenceau», de 35.000 tons. Afundado a 27 de agôsto de 1944, antes de terminado, em Brest por Aviões Bombardeiros da RAF. XVII) CL «Lamotte Picquet», de 7.249 tons. Afundado a 12 de janeiro de 1945, em Saigon, Indo-China, por uma FT de NAcs dos EUA, compreendendo dez NAcs.

CASERNA PITORESCA

COISAS DA VIDA MILITAR

Os oficiais (principalmente tenentes solteiros) de um certo exército europeu, antigamente tinham um soldado a sua disposição que os acompanhava a tôda parte. Transmitia ordens e recados, fazia as compras para os dois, arrumava a casa, acordava, despia, lavava e vestia seu chefe, etc.

Em certa ocasião o soldado de um capitão colocou, involuntàriamente, seu chefe em maus lençóis.

Um general passava a tropa em revista e dirigia perguntas aos praças. Foi quando se dirigiu justamente ao soldado em questão, perguntando-lhe o que faria se encontrasse na rua um colega bêbedo.

— «Levo-o para casa, tiro-lhe a roupa, deito-o na cama, ponho um balde diante da cama e ponho-lhe um pano úmido na testa».

— Muito bem, meu filho, o senhor parece ter grande prática neste assunto. Onde trabalha?»

— «Sou o soldado do capitão Mário».

(Cabo 179 — Otto — Transcrito de «O Voador).

FÔRÇAS ARMADAS:

Escola de Civismo

★ ARLINDO SALTIFEZ

DE suas elevadas atribuições já preceitua em minúcias a Constituição e as inolvidáveis páginas de nossa História. Lembramos, em sua simplicidade, algumas de suas atribuições mais nobres e quase desconhecidas: a instrução básica, técnica e cívica das Fôrças Armadas. Através da instrução básica, prepara-se o recruta para atingir os estágios mais evoluídos de instrução. E' a fase inicial de adaptação à vida militar. Fomos diretor da Escola Regimental no 2º BCCL, em Natal, em Caçapava em 1945. Alfabetizamos centenas de recrutas. Pudemos observar a singeleza e rusticidade dêsse homem simples de nossa terra. Víamo-nos obrigados, multas vêzes, a educá-los, através de preceitos elementares de higiene. Educávamos o recruta, ensinavamo-lhes a falar, portar-se nas atividades diárias e habituais e, muitas vêzes, até lhes era ensinado a fazer uso do sabão nos banhos diários e higienização dos dentes...

Através das suas aptidões reveladas desde sua incorporação recebe o soldado a sua instrução técnica ou especializada. Os resultados práticos se fazem sentir dia a dia: especialistas experimentados, revelam-se após a instrução, mecânicos, motoristas, lanterneiros, eletricistas, técnicos em motores, etc. Alguns se revelam nas artes, pintores, fotógrafos, cineastas e escritores. Em nossa experiência pessoal na Itália e combatente da Fôrça Expedicionária Brasileira, após fundarmos a Escola de Motorização, instruímos centenas de soldados, que prestaram serviços nos comboios de viaturas dos Exércitos Aliados.

O progresso nacional tem nas Fôrças Armadas fator de capital importância. Citaremos, além dos já enumerados: a) — Construção de estradas de rodagem e de ferro, e posterior conservação e modernização, pelos Batalhões de Engenharia; b) — Construção de obras de arte e pontes; c) — Serviços de Transportes de pessoal e carga; d) — Fazendas para abastecimentos; e) — Construções de silos e reservatórios; f) — Campos de aterrissagem e reabastecimentos, em plena selva. Quando se faz mister sua utilização urgente, são empregadas em aviões da FAB em seus serviços de busca e salvamentos, e normalmente os aviões do Correio Aéreo Nacional sobrevoam todo o território nacional. As escolas de instrução de marinheiros, sempre se aperfeiçoando, têm instruído submarinistas, escafandristas, «homens-rãs», etc.

Complementam a instrução básica e técnica, a cívica. Seus ensinamentos são ministrados desde os primeiros instantes de sua incorporação.

Educando, instruindo e orientando na vida militar, as Fôrças Armadas são uma Escola de Civismo. Forjando, do homem simples e rude, um elemento dinâmico e produtivo, no engrandecimento da Família e da Pátria.

Noticiário do Clube Dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica

«Aviso nº 3 — A administração leva ao conhecimento do «Quadro Social», que, para melhoramento das agências de Natal, Rio Grande do Norte e Belém do Pará, o clube procedeu financiamentos por empréstimo na ordem de Cr$ 200.000,00 e 150.000,00, respectivamente.

Agradecemos sensibilizados ao brigadeiro Armando Serra de Meneses, comandante da 1ª Zona Aérea, e outras autoridades de Belém, o apoio e prestimoso auxílio que vêm prestando à agência local. Outrossim, queremos agradecer ao cônsul da Espanha e brigadeiros que, sábado último, se fizeram presentes na nossa matriz, em Cascadura, à nossa grande festa «uma noite na Espanha».

Avisamos ainda ao «Quadro Social» que no próximo domingo, com o «aviso nº 4», falaremos do jantar dançante de recepção aos parlamentares e aos jornalistas Prudente de Morais, neto e Luiz Luna, do «Diário de Notícias», levado a efeito ontem, também na matriz de Cascadura. — Suboficial Oto Costa Soares — Presidente.

Boletim — 4.ª Parte

EIS a posição do general Tasso Fragoso em face da Campanha Civilista, por êle mesmo expressa, segundo documento que se divulga no estudo biográfico de autoria de Tristão de Alencar Araripe «Tasso Fragoso, um pouco da história do nosso Exército»: «Era patente nos meios políticos o desejo de eliminar as lutas eleitorais, francas e desassombradas, no terreno nobilitante das idéias. Queria-se um só candidato, lançado pelos grandes Estados da Federação, e a que os pequenos humildemente se submetessem».

«A nação tentou reagir contra essa opressão injustificável. Fê-lo, por exemplo, de modo ruidoso e brilhante com a candidatura do doutor Ruy Barbosa e com a oposição tenaz aos que se utilizaram de um general do Exército para lhes facilitar as manobras políticas. Mas o resultado foi o esmagamento impiedoso do bravo e imorredouro campeão do civilismo nacional».

—:*:—

O número de junho de «A Defesa Nacional», que está sendo distribuído, contém a seguinte matéria assinada:

«Desarmamento» — comparação das posições dos ocidentais e dos soviéticos (tenente-coronel Carlos Evaristo M. Costa); «Conhecimentos básicos de motomecanização» (capitão Luís Moacir de Holanda Bezerra); «A expansão territorial do Brasil nos séculos XVI e XVII» (major Germano Seid Vidal); «Assalto (major Tomas H. Jones, condensado pelo major Adir Fiuza de Castro); «Possibilidade da fôrça aérea» (general White, condensado pelo coronel Airton Freitas); «Espaciografia — geografia do espaço» (Humberto Strughold); «A barreira térmica: próximo destino» (comandante St. Marvil); «Primazia da Doutrina» (general de aviação D. M. da França); «Guerra moderna, técnica e surprêsa» (major Amerino Raposo Filho); «Brasil, Libéria, Argentina e Suécia — os fatos mais recentes no mercado internacional do minério de ferro» (Júlio de Queiroz); «Evolução do continente africano» (Tom Henshaw); «Origens do municipalismo brasileiro e hispano-americano» (tenente-coronel Márcio de Menezes); «Dois heróis autênticos» (general João Pereira de Oliveira); «Esbôço de um plano de pesquisa geopolítica» (coronel Golbery do Couto e Silva); «O Brasil e o despertar afro-asiático» (tenente-coronel Carlos de Meira Matos); «As Alemanhas de após-guerra» (professôra Terezinha de Castro); «Geopolítica do Prata — Buenos Aires e a luta contra o centrifugismo político» (major Otávio Tosta); «A questão do Panamá» (coronel Humberto Costas, traduzido pelo sargento Osvaldo Oliveira Santos); «Fumígenos — uma aplicação pacífica» (capitão Diógenes Vieira Silva); «Instituto de pesquisas hidráulicas» (engenheiro Adilton Brandão).

—:*:—

Que é feito do projeto de lei número 1799, de autoria do deputado Sérgio Magalhães? Esse projeto manda contar em dôbro, para efeito de transferência para a Reserva, o tempo de serviço prestado por oficiais e praças das Fôrças Armadas na zona de guerra definida e determinada pelo decreto número 10.490 — A, de 25 de setembro de 1942.

—:*:—

Já assinalamos a importância e a oportunidade do I Seminário de Exames Psicológicos, iniciativa da Divisão de Planejamento e Doutrina da DGE. Fornecemos também informações sôbre o desenvolvimento dos seus trabalhos. Cabe agora divulgar as «indicações» formuladas em conclusão e que foram as seguintes:

1) — Os exames psicológicos devem ser aplicados a partir de 1961, com caráter obrigatório, nos diversos estabelecimentos de ensino, quer para o de aconselhamento e o de orientação vocacional e educacional; 2) — Os exames psicológicos deverão ter caráter eliminatório na admissão às Es PP e à AMAN, para todos os candidatos, no que se refere a nível mental e à personalidade, dentro de normas que foram especificadas; 3) — Os exames psicológicos deverão ser adotados a partir de 1961 em caráter eliminatório com relação à Es SA e ES SE, no que se refere aos testes de nível mental, devendo ser eliminados os candidatos situados na faixa insuficiente, desde que submetidos a testes de personalidade, revelem deficiência estruturais; 4) — Os exames psicológicos a serem aplicados nos Colégios Militares devem ser realizados por ocasião da matrícula do aluno no Colégio, visando: 1) o trabalho sistemático de orientação educacional: 2) a orientação pré-vocacional a ser ministrada na 4ª série do ciclo ginasial; 2) a orientação profissional a ser ministrada na 2ª série do ciclo colegial; 5) — Ao laboratório do CCP deve ser dado efetivo em pessoal, a fim de que possa cumprir suas tarefas de pesquisa; 6) — As escolas subordinadas à DAE deverão possuir Seções Psicotécnicas, ou, caso isso não seja possível, dever-se-á dotar a DAE de uma Seção Psicotécnica destinada a cobrir às necessidades de suas escolas quanto à seleção; 7) — Enquanto não fôr possível a criação do IMPE, dever-se-ão, reunir numa escola de psicologia e pedagogia, os atuais Cursos de Técnica de Ensino e Classificação de Pessoal.

—:*:—

Passou sem o justo registro o falecimento ocorrido últimamente, do contra-almirante Luís Gonzaga Pimentel, um dos autênticos valores da nossa Marinha de Guerra. Comandou o cruzador «Barroso», foi adido naval em Londres e cursava a Escola Superior de Guerra quando veio a falecer prematuramente. Ilustre, competente e muito digno era êsse marinheiro.

—:*:—

E' um brinco o Salão de Barbeiro do Oliveira, na Policlínica do Exército. Muito bem arranjado, muito asseado, muito bem servido. Preço do cabelo 30 cruzeiros. Vale a pena freqüentá-lo, é o que faz a freguezia do Palácio da Guerra, posta em fuga pelo mau aspecto e pelo baixo padrão de serviço do Salão dos Oficiais ali mantido.

—:*:—

A Associação dos Ex-Combatentes dirigiu-se ao governador provisório, sr. Sette Câmara, solicitando que sejam preenchidas por ex-membros da Fôrça Expedicionária Brasileira os lugares desocupados pelos chantagistas das revistas de escândalo, no quadro de servidores do Estado da Guanabara. Muito justo. Mais justo que isso só mesmo se os ex-combatentes tivessem merecido preferência antes dos chantagistas...

—:*:—

Reduzido é o número de militares que concorrem as eleições no Estado da Guanabara, no próximo pleito: mal. Angelo Mendes de Morais (para governador), tenente-coronel Danilo da Cunha Nunes, coronel Alencastro Guimarães, tenente-coronel Naldir Laranjeiras, general Frederico Troca, coronel Joaquim Couto de Sousa, êstes dois últimos, como o coronel Alencastro, desvinculados do Exército.

—:*:—

A Sociedade Literária do Colégio Militar de Salvador tem uma publicação que se chama «O Barretino».

—:*:—

Muito oportuno o trabalho, cuja publicação êste «Suplemento das Fôrças Armadas» iniciou no último domingo, sôbre as «Perdas das Marinhas na Segunda Grande Guerra Mundial». E' um levantamento preciso e inteligente, feito pelo capitão-de-mar-e-guerra Acir D. de Carvalho Rocha.

Chama-se Teófilo Benedito Otoni. E' capitão de Infantaria, ora cursando a EsAo. Até aí nada de mais; todavia, êsse capitão, como oficial igual a tantos outros oficiais da sua graduação, tem a singularidade de dedicar-se a estudos de Arqüeologia, especialmente relativa ao Egito. Faz êsses estudos desinteressadamente, como exercício mental em tôrno, evidentemente, de um assunto que o apaixona. Em conseqüência, organiza índices onomásticos das obras que lê e êsses índices já circularam por aí com discretas referências à autoria. Agora mesmo a segunda edição da obra «E a Bíblia disse a verdade», de Charles Marstan (editôra Itatiaia) trás índice organizado pelo capitão Teófilo Benedito Otoni. Igualmente seu é o índice que figura em outra obra do mesmo gênero, «E a Bíblia tinha razão». As editôras inserem nas obras uma discreta indicação quanto à origem dos índices, enviam ao autor cinco exemplares da obra e umas amáveis palavras de agradecimento... Também êle nada reclama. O que faz, faz porque gosta de fazer.

Dragões da Independência

CORONEL JOÃO SARMENTO

(Especial para o "Diário de Notícias")

NAQUELE velho quartel de São Cristóvão moram as melhores e mais caras tradições de nossa cavalaria, ciosamente guardadas pelos «Dragões da Independência». No clangor dos clarins, no drapejar do Estandarte-Distintivo, no tremular das bandeirolas das lanças esguias, no faiscar dos sabres recurvados, no porte arrogante dos cavaleiros, no brilho dos uniformes e no relinchar nervoso dos fogosos corcéis de guerra — enfim, em tudo — sentimos a evocação de imensa glória e de profunda tradição militar.

Regimento de elite, intimamente vinculado aos grandes lances de nossa história, presente a tôdas as refregas em que estêve empenhada a honra, a soberania e a integridade de nossa grande Pátria, podem e devem os «Dragões da Independência» sentir-se orgulhosos e cultivar o mais acendrado espírito de corpo.

A galeria de retratos dos antigos comandantes da Unidade, é uma sucessão de respeitáveis chefes, que deixaram traços marcantes de sua passagem pelas fileiras do Exército, tendo, na sua maioria, alcançado o generalato.

Não é, pois, de admirar, reine dentro daqueles velhos pavilhões e naquele pátio central, sob o mágico influxo da tradição e do exemplo, o mais intenso entusiasmo e o mais elevado padrão de disciplina e amor ao trabalho.

Oficiais e praças, numa atividade constante, adestram-se nas mais variadas formas de aplicações militares, buscando sempre o máximo de eficiência e de apuro na apresentação.

Como não podia deixar de ser, observa-se, a cada passo, a manifestação de um sentimento muito nobre — o amor ao cavalo — surpreendido nas palavras, nos gestos e nas ações.

Sente-se em cada homem, desde o comandante até o mais jovem soldado, a afeição pela sua montada, o carinho, o desvêlo e a perfeita identificação com o «nobre amigo». Existe ainda, no Regimento, a baia onde ficava o cavalo n. 6, que serviu de montada ao marechal Deodoro na histórica manhã de 15 de novembro de 1889: tornou-se tradição nela ficar instalado o cavalo do coronel comandante, que também tem o número 6.

O amor ao velho quartel é outro traço característico dos temíveis «Dragões».

Ainda recentemente, parte do pavilhão central foi destruída pelo fogo.

Lançaram-se os cavalarianos na luta contra as chamas, ao lado dos valorosos soldados do fogo, empunhando mangueiras e tendo à frente o seu bravo comandante e demais oficiais.

Contendo a custo as lágrimas, passaram o resto daquela noite terrível tentando salvar — e o conseguiram — as suas Bandeiras, as suas relíquias, seus documentos históricos e os retratos dos velhos comandantes do passado.

Preferindo ver destruídos haveres pessoais — e muitos oficiais perderam tudo o que possuíam — salvaram a alma do Regimento quando, arriscando a vida, retiraram das chamas suas Bandeiras, suas relíquias, sua tradição.

Sete de Setembro, foi o seu grande dia. Desfilaram como nunca. Ao galope. Impecáveis nas suas formações, soberbos nos seus uniformes, arrebataram o público, que não lhes regateou aplausos.

Nas patas daqueles árdegos ginetes galopavam quase um século e meio de tradições guerreiras, simbolizadas naqueles penachos atrevidos, naquelas lanças ameaçadoras, naquelas heróicas Bandeiras.

E os «Dragões» galopavam, arrastando atrás de si a poeira dourada de suas glórias...

Galopavam seguramente convencidos de que não haviam errado na escôlha, quando preferiram a Nobre Arma, ciosos da advertência que se acha gravada em uma das paredes do velho casarão da avenida Pedro II:

«Se não tens o olhar da águia, a rapidez do raio e a coragem do leão — para trás — não és digno de pertencer ao furacão da Cavalaria!»

Legislação Especial Sôbre Reforma de Suboficiais e de Sargentos

(Segundo artigo da série)

A. MELO SORIANO

1º Ten. Ref. da Polícia Militar

(Especial para o «Diário de Notícias»)

"CURSO REGULAMENTAR»: Esta expressão significa que êste Curso concerne a Regulamento, está conforme ou segundo o Regulamento. E' sujeito ao Regulamento que o menciona em um ou mais de seus dispositivos, regulando-o e estabelecendo normas a seu respeito. Este é o seu sentido gramatical e jurídico-administrativo. A conclusão lógica é a de que, qualquer outro «curso» que não se encontre mencionado em dispositivo expresso, do Regulamento militar, não pode ser chamado de «Curso Regulamentar». Quando muito, poderá ser equiparado a êste, por analogia, para determinados fins honestos, consoante «os costumes e os princípios gerais de direito».

No primeiro artigo desta série, vimos que o decreto ... 4.555, de 1922, promovia a segundo tenente, na reforma, «os sargentos ajudantes e intendentes e os primeiros sargentos que tinham mais de vinte e cinco anos de serviço», sendo esta promoção independente do «curso regulamentar», que, naquela época, os referidos graduados ainda não possuíam. (Bem entendido: ainda não possuíam o «Curso Regulamentar de Formação de Sargentos»).

Veio a Lei 5.631, de 1928, assinada pelo presidente Washington Luís P. de Sousa, e tirou aquêle direito já conquistado pela referida classe de sargentos, para o momento de sua reforma do serviço ativo.

Evidentemente, esta não era a solução acertada, por isso que, aquela promoção, no ato da reforma, já se constituíra em patrimônio privado da referida classe de sargentos. Não se anda para trás, mas sempre, para a frente. — Assim, esta situação de retrocesso, no direito já conquistado, apesar de sua incoerência, perdurou por quase três anos.

DEPOIS DA REVOLUÇÃO NACIONAL DE 1930:

Com o advento da Revolução de 1930, cuja intenção inicial foi a reparação de todos os direitos conspurcados em todos os setores sociais, o então Chefe do Govêrno Provisório da República, sr. Getúlio Vargas, procurou reparar o direito que fôra retirado dos sargentos em aprêço; e, para isso, «substituiu os artigos 14, 15 e 21, da citada Lei nº 5.631, de 1928», através do Decreto nº 20.371, de 3 de setembro de 1931, o qual, todavia, foi referendado, apenas, pelo Ministro da Guerra, de então, o sr. general José Fernando Leite de Castro. — Este decreto de 1931, restabeleceu o direito que fôra suprimido pela citada lei 5.631. Vejamos porém, como procedeu: «**Decreto nº 20.371, de 3 de setembro de 1931.** — Substitui os artigos 14, 15 e 21 da Lei nº 5.631, de 31 de dezembro de 1928».

«O Chefe do Govêrno Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, usando das atribuições que lhe confere o decreto nº 19.398, de 11 de novembro de 1930, resolveu substituir os artigos 14, 15, 21, etc. Art. 14 — ...: Art. 15 — «Os sargentos ajudantes e primeiros sargentos, tendo mais de 25 anos de serviço, serão reformados com o sôldo de 2º tenente, e nêste pôsto os que possúam o curso da Escola de Sargentos de Infantaria ou de comandante de seção ou pelotão».

Parágrafo 1º — «Os sargentos ajudantes e primeiros sargentos pertencentes ao quadro de escreventes, contando mais de 25 anos de serviço, serão reformados no pôsto de segundo tenente para o quadro de contadores ou para o serviço de recrutamento, desde que satisfaçam as provas que o Estado Maior do Exército deverá estabelecer para cada um dêsses casos».

Parágrafo 2º — (Nêste parágrafo, foi concedido às demais praças, com mais de 25 anos de serviço, na reforma a pedido, o sôldo e pôsto da classe imediatamente superior e mais tantas vêzes 2% (dois por cento) sôbre o mesmo sôldo, quantos fôssem os anos de serviço excedentes de 25).

O Artigo 21 diz assim: «Não haverá graduado nem elevação qualquer a pôsto por motivo de passagem para a reserva ou reforma, nem graduações no serviço ativo, **exceto para as praças que contarem mais de 25 anos de serviço».** (O grifo é necessário).

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1931. — 110º da Independência e 43º da República. — Getúlio Vargas. — José Fernando Leite de Castro.

OBSERVANDO ESTE DECRETO:

Quanto à Legislação que estamos focalizando, que é a de reforma dos suboficiais e sargentos, verifica-se, no decreto acima, (20.371, de 1931), o seguinte: A) — Os sargentos ajudantes e primeiros sargentos tendo mais de 25 anos de serviço, **não possuindo o curso** da respectiva Escola, serão reformados com o sôldo de 2º tenente; (**Não têm direito ao Pôsto**). — (Sargentos de tropa, combatentes).

B) — Os sargentos ajudantes e primeiros sargentos, tendo mais de 25 anos de serviço, e «**que possuam o curso da Escola de Sargentos** de Infantaria ou de comandante de seção ou pelotão», êstes, serão reformados no Pôsto de 2º tenente. — (Sargentos de tropa, combatentes).

C) — «Os sargentos ajudantes e primeiros sargentos **pertencentes ao quadro de escreventes**, contando mais de 25 anos de serviço, seriam reformados no pôsto de segundo tenente para os respectivos quadros, de contadores ou serviço de recrutamento, mas, estando esta promoção condicionada, ainda, dependente das «provas que o Estado Maior do Exército deveria estabelecer para cada um dos casos». (Estes eram os sargentos especialistas, da época dêste decreto).

Portanto, da apreciação dêste Decreto 20.371, de 1931, fica evidente que o «Curso Regulamentar» de validade completa, para os efeitos da promoção a segundo tenente, no ato da reforma, é o Curso de Sargento de tropa, da então, Escola de Sargentos de Infantaria.

Dessarte, através do artigo 15 dêste decreto de 1931, voltou a promoção a 2º tenente, na reforma, a ser conferida ao sargento ajudante ou primeiro sargento portador do «Curso Regulamentar de Formação de Sargentos», ficando o sargento não possuidor dêste curso, com apenas, o sôldo do Pôsto de 2º Tenente.

Mas, tudo isto que acabamos de relatar, baseados no que se encontra escrito, diz respeito apenas, aos elementos do Exército, por isso que, conforme se verifica, êste decreto 20.371, de 1931, foi apenas, referendado pelo Ministro da Guerra, de então, ficando de fora as outras Corporações Militares da época, Marinha, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (hoje Estado da Guanabara), corporações estas onde já se encontravam em funcionamento os respectivos «Cursos Regulamentares» de formação de sargentos, os quais não poderiam continuar fora do benefício da Lei, visto que, «todos são iguais perante a lei», e em

(Conclui na 3ª página)

Na Base Naval de Val-de-Cães

★ Bianor Penalber

AO visitar a Base Naval de Val-de-cães, no Pará, tive a satisfação de encontrar no seu comando, há quase dois anos, um dos mais brilhantes e cultos oficiais da nossa Marinha, cheio de devotamento e entusiasmo pela sua nobre carreira, como é o capitão-de-mar-e-guerra João Faria de Lima.

Devo à sua gentileza e à amabilidade de sua companhia o haver contemplado, já pronto, o dique sêco da referida Base e que eu vira, há anos, ainda em construção. E uma obra notável e que recomenda a Armada brasileira. Basta dizer que é o segundo do Brasil, só lhe sendo superior o do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e que se chama «Guanabara». Possui 225 metros de comprimento por 27 metros de largura, podendo docar navios até de 8 metros de calado. Sua construção exigiu um volume de concreto de 70 mil metros cúbicos, depois de uma escavação de terra de 300 mil metros cúbicos, e o emprêgo de 2.100 estacas de concreto com 10 metros de altura.

Para aquilatar-se do valor da obra que a Marinha implantou na Amazônia, dentro da Base Naval de Belém do Pará, e as dificuldades que se lhe entrepuseram, inclusive escassez e parcimônia de verbas, é preciso salientar que tôda pedra necessária à construção tinha que ser transportada de longe, por via marítima, numa distância de 150 milhas.

Mas venceu o espírito de trabalho e patriotismo da Marinha. O dique está concluído e já quatro vêzes recebeu navios para as devidas reparações: um de pesca japonês, vindo do Recife, um do Lóide, um da Costeira e, um da Frota Nacional de Petroleiros. É o início duma atividade digna de relêvo.

Tive oportunidade de passar ligeiramente pela Casa da Fôrça da Base e que tem a capacidade de 8.000 H.P. Lembro, a propósito, que não fôra ela, na fase difícil que atravessámos em Belém, sem luz elétrica nas ruas e nos lares, teríamos ficado completamente às escuras. Seus benefícios não se limitam à própria Base. Ainda no momento, a Casa de Fôrça fornece energia para a Base Aérea, para o Serviço de Navegação do Amazonas e Pôrto do Pará e para parte da zona suburbana da capital. Já está se pagando, em parte, do custo da sua construção, pois tem uma renda bruta de um milhão e quinhentos mil cruzeiros.

Antes de saborear um café na residência do comandante João Faria de Lima, onde à sua gentileza se reuniu a de sua distinta espôsa, senhora Maria Aracy Watzl Faria Lima, tive ensêjo de passar por uma escola que tem o nome do almirante Renato Guilhobel, com 160 alunos e regida por 7 professôras.

Aí está uma homenagem expressiva e justa. O nome do preclaro almirante Renato Guilhobel não pode ser esquecido pelas suas notáveis iniciativas em pról da grandeza da Marinha e do Brasil. Ali mesmo, na Base de Val-de-cães, está a vila de bonitas casas para oficiais, e o próprio dique, cuja construção se deve, em grande parte, à sua administração profícua e exemplar.

CONTINÊNCIA

Ao maj Otávio Tosta que «assentou praça» em dois eminentes valores civis, «mobilizando-os» para a seção de geopolítica, de «A Defesa Nacional». São êles o erudito professor José Honório Rodrigues e a professôra Teresinha de Castro que podem ser lidos respectivamente sôbre «O papel do Rio de Janeiro na unidade nacional», e «As Alemanhas de após-guerra».

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

Comemorado na AMAN Dia da Nicarágua e da Guatemala

COM cerimônias cívico-militares realizadas quinta-feira última, a Academia Militar das Agulhas Negras comemorou o transcurso do «Dia da Independência» da Nicarágua e da Guatemala, homenageando na mesma oportunidade aquêles dois países na pessoa dos jovens cadetes guatemaltecos e nicaraguenses, também alunos da Academia, que foram saudados pelos seus companheiros brasileiros. Todo o Corpo de Alunos desfilou em continência aos pavilhões da Nicarágua e da Guatemala, após ter cantado o hino de ambos os países. O comandante da AMAN, general Adalberto Pereira dos Santos, presidiu às cerimônias, que, sobretudo, ratificaram os laços de amizade entre os dois povos e, em particular, ensejou a confraternização dos jovens daquele estabelecimento de ensino militar.

E.C.E.M.E. REALIZARA MANOBRA DE QUADROS EM BRASÍLIA

Estabelecimento de altos estudos que é, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército encontra-se em grande atividade ultimando os preparativos para a Manobra de Quadros que será realizada na região de Brasília, nesta quinzena de setembro. Dentro de poucos dias, o comandante da Escola, general Luís Augusto da Silveira, e o corpo de instrutores, acompanhados de uma centena de oficiais alunos, deslocar-se-á para o atual Distrito Federal com aquela finalidade.

Em trabalho conjunto com o Estado-Maior do Exército, sob a direção do próprio chefe dêsse órgão, o general Floriano de Lima Brainer, e dos subchefes generais Oscar Rosa Nepomuceno e Antônio Coelho dos Reis, realiza ainda a ECEME intensa atividade de planejamento, colaborando nos projetos de reestruturação e modernização das nossas fôrças terrestres, dentro da diretrizes do ministro da Guerra, ao qual o E.M.E. submeterá, dentro em breve, os tipos definitivos da organização projetada.

UNIFORME DO DIA

Para os dias 18 e 19 do corrente, a Secretaria do Ministério da Guerra marcou o 5º uniforme.

MEMBROS DA L.D.N. NO M. DA GUERRA

O ministro Daniel de Carvalho, o almirante Álvaro Alberto e o general Emanuel de Almeida Morais, membros destacados da Liga de Defesa Nacional, estiveram anteontem no Ministério da Guerra, onde foram tratar de importantes assuntos daquela instituição, inclusive das próximas solenidades comemorativas da promulgação da Constituição da República.

FUNDAÇÃO OSÓRIO

É, inegàvelmente, uma instituição que, pelos seus altruísticos finalidades, merece todo o apoio não só dos militares pròpriamente ditos, como também dos civis. Como todos sabem, ela se destina à educação das filhas e órfãs de militares da ativa, da reserva e reformados, pois, como na maioria se sabe, são centenas as filhas e órfãs de militares que necessitam de amparo. A sua situação atual, para que possam atender a sua natural desenvoltura, não está correspondendo; daí o fato de que a sua direção faz, não por caridade, por não ser o caso, e sim por espírito de solidariedade.

Desejando aumentar o seu quadro de associados contribuintes, a Fundação Osório está realizando um movimento nesse sentido, pelo que apresenta ainda a seguinte tabela para os novos associados: oficiais superiores, Cr$ 30,00; capitães e oficiais subalternos, Cr$ 20,00; aspirantes e subtenentes e sargentos, Cr$ 10,00; demais praças, Cr$ 5,00.

DIA DO MINISTRO

O ministro da Guerra recebeu, ontem, em conferência, os embaixadores da Suécia, sr. conde Carl Douglas; da Bélgica, sr. Louis Colet; o presidente da Cia. Hidrelétrica de Furnas, sr. [illegible] de Sousa; o tenente-coronel engenheiro Ademar Gutierrez, e, a propósito de nova organização, os generais Armando de Morais Âncora, Adalberto Pereira dos Santos, Ribeiro Pereira Campelo, Altair Queirós, Paulo Resende, Justino Alves Bastos, Jair Dantas Ribeiro, Carlos Luís Guedes, Floriano de Lima Brainer, Armando Ribeiro Paz e Pedro Geraldo de Almeida e o coronel Álvaro Alves dos Santos, comandante do CPOR do Rio de Janeiro.

ASILO DA PÁTRIA PLANTARA DUAS MIL MUDAS

Associando-se às comemorações cívicas e militares do «Dia da Árvore», a terá lugar no Estado da Guanabara, também o Asilo de Inválidos da Pátria plantará cêrca de duas mil mudas de eucaliptos no dia 21. O diretor do Asilo, coronel Arquimedes Lopes de Araújo Dória, vem tomando últimas providências nesse sentido, em [illegible] medidas em benefício dos asilados.

NOVO COMANDO DA 1ª CIA. COM. B.

Acaba de deixar o comando da 1ª Companhia de Comunicações Blindada o capitão Darci de Azevedo Ramos, que vem de ser classificado no Parque e Depósito de Material de Engenharia. O capitão Ramos transmitiu o cargo ao tenente Jorge Luís Abreu de [illegible] de Almeida, que o exercerá interinamente.

NO RIO A CHAMADO DO MINISTRO

Chegou, ontem, a esta cidade, procedente de Pôrto Alegre, onde comanda a Artilharia Divisionária da 6ª D.I., o general Carlos Luís Guedes, que se fêz acompanhar [illegible]. O antigo membro da Comissão Militar de Brasília vem a chamado do ministro da Guerra.

NOVA DIREÇÃO DE VIAS E TRANSPORTES

Está marcada para o próximo dia 21 do corrente, às 15h30m, a transmissão do cargo de diretor de Vias e Transportes do Exército, pelo general Alberto Ribeiro Paz ao seu colega, general Alberto Ribeiro Salaberry, recentemente nomeado para substituí-lo, por motivo da sua nomeação para comandar a 3ª Brigada de Cavalaria, com sede em Bagé, Rio Grande do Sul. A posse do general Salaberry revestir-se-á de solenidade, devendo estar presentes diversos chefes militares e camaradas. O general Ribeiro Paz viajará para Bagé, no dia 23 do corrente, a fim de assumir o seu novo comando.

MEDALHA A OFICIAL NORTE-AMERICANO

No dia 23 do corrente, às 15 horas, no salão nobre da Diretoria Geral de Intendência, no Campo de São Cristóvão, terá lugar a cerimônia da entrega da medalha do «Pacificador» ao major do Exército dos Estados Unidos Vincent G. de Ettis Jr., presentes autoridades brasileiras e norte-americanas.

REGRESSO DE GENERAL

Regressará hoje a Belo Horizonte, sede do comando da I.D. 4, o general Franklin Rodrigues de Morais, que veio ao Rio por motivo do passamento de sua genitora.

SENHORA PENHA BRASIL

Transcorre amanhã, dia 19, o aniversário natalício da sra. Judite Penha Brasil, esposa do general Nestor Penha Brasil, atual inspetor da Artilharia de Costa e Antiaérea. A aniversariante [illegible] recepção [illegible].

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FINANÇAS

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças comunica, por nosso intermédio, que pagou nos dias 8, 9, 12 e 14 de setembro corrente as Unidades, entidades e firmas de prefixos abaixo relacionados:

Dia 8-9-60 — Consignações: 500 — major Teotônio Luís Lôbo de Vasconcelos; 1066 — Hospital Central do Exército; Verba Material: — 1036 1037 — 1049 — 1058 — 1060 — 1066.

Dia 9-9-60 — Consignações: 307 — Associação Beneficente dos Músicos Militares; 316 — Associação dos Servidores Civis do Brasil; 317 — Círculo dos Subtenentes e Sargentos da Guarnição da Vila Militar; 1087 — Secretaria do Ministério da Guerra; 1161 — Administração do Edifício da Praia Vermelha; 800 — Sociedade Anônima York; 800 — Tecelagem de Lona Ltda.; Verba Material: 1066 — 1018 1055 — 1072 — 1077 — 1114 — 1139 1161.

Dia 12-9-60 — Consignações: 800 — Fundação da Casa Popular; 306 — Círculo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas; e 1044 — Academia Militar das Agulhas Negras; Verba Material: — 1000 — 1011 — 1012 1052 — 1058 — 1062 — 1064 — 1070 1073 — 1109 — 1118 — 1125 — 1127 1152 — 1169.

Dia 14-9-60 — Consignações: 800 — Cia. Vale do Rio Doce; Verba Material: 1071 — 1083 — 1078 — 1128 1127 — 1149 — 1171.

— O chefe do Estabelecimento Central de Finanças solicita, por nosso intermédio, o comparecimento àquele órgão de Finanças dos tesoureiros das Unidades Administrativas de prefixos abaixo, a fim de sanarem exigências em seus ofícios requisitórios:

a) REQUISIÇÕES NORMAIS: — 1012 — 1013 — 1021 — 1022 — 1029 1033 — 1063 — 1067 — 1075 — 1076 1078 — 1079 — 1081 — 1096 — 1099 1105 — 1101 — 1127 — 1144 — 1182 1164 — 1165 - 102-B - 101-B — 1118 [illegible]

b) REQUISIÇÕES ESPECIAIS: — 1037 — 1013 — 1070 — 1131 — 1132 1127 — 1093 — 1091 — 1066 — 1135

FÁBRICA PRESIDENTE VARGAS

No dia 21 do mês corrente, às 9 horas, na sede do estabelecimento, em Granja São Miguel, serão vendidos em leilão 15 cavalos e 29 muares, considerados imprestáveis para o serviço do Exército.

Citado leilão está devidamente autorizado pela Diretoria de Remonta e Veterinária, na forma das disposições regulamentares em vigência.

Quaisquer informações e outros detalhes serão fornecidos pelo major chefe da Granja São Miguel, diàriamente, das 11 às 16 horas.

COMPARECIMENTO DOS TESOUREIROS AO E.C.F.

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças solicita o comparecimento dos tesoureiros das Unidades Administrativas de prefixos abaixo, a fim de fazerem correções das Demonstrações de Vantagens de setembro do corrente, na Carteira Cadastro Pessoal: 1013 — 1020 — 1037 — 1072 1056 — 1059 — 1091 — 1101 — 1127 1129 — 1131 — 1144 — 1146.

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Solicitam-nos:

«A diretoria convida os cruzados e seus amigos para a reunião de amanhã, às 10 horas, na rua do Lavradio, nº 74, 1º andar, quando falará o sr. Enéias Dourado sôbre tema doutrinário».

PECÚLIO DO C.O.I.F.A.

Foi transposta, na semana passada, a meta de 5.000 inscrições prevista para 30 do corrente mês. Está, portanto, assegurada a base técnica para lançamento da Operação Comando-Direção-Chefia, oferecendo oportunidade às pessoas de mais de 50 anos de idade para ingressarem no pecúlio, trazendo em sua companhia contribuintes de idade inferior à média das idades dos 5.000 primeiros inscritos.

O sócio número 5.000 é o funcionário do Hospital Central do Exército, José Maria Maia da Silva e foi proposto pelo capitão Heran Botelho de Magalhães, secretário daquele nosocômio, que com ela alcançava sua 162ª proposta apresentada.

Ressalta do fato aqui focalizado que o planejamento do Conselho Técnico da Caixa de Pecúlio Mauá vem sendo bem conduzido, pois suas previsões estão sendo realizadas com margem de segurança indicadora de que não há excesso de otimismo em sua apreciação.

Foram inscritos em ata de 1 de setembro os ns.: 4522 — Luís Carlos Zamith; 4523 — Luís Teixeira Moretti; 4524 — Léo Pereira Vidal; 4525 — Lúcia Conte de Sousa; 4526 — Luís Carlos Pratt Molina; 4527 — Labib Aquere; 4528 — Luís Pompílio Gomes da Rocha Moreira; 4529 — Elza Pinto de Siqueira Lima; 4530 — Leonel Correia Ribeiro; 4531 — Luís Félix Vieira; 4532 — Luís Nunes Portela; 4533 — Luís Jaime Lima; 4534 — Louval Mesquita Rangel; 4535 — Levindo Barbosa Leite; 4536 — Luís Fernandes de Brito; 4537 — Laerte de Alcântara; 4538 — Luís Carlos Freitas; 4539 — Ana Cândida Silva Freitas; 4540 — Lázaro Gonçalves de Lima; 4541 — Lino Dias da Rosa; 4542 — Lilian Ribeiro Muniz; 4543 — Laer Silveira; 4544 — Luís Henrique Burges Fortes; 4545 — Laura de Oliveira Inocêncio; 4546 — Luís Pires Travassos; 4547 — Lucas Augusto do Nascimento; 4548 — Milton de Assis Vieira; 4549 — Marilene de Abreu Madeira; 4550 — Manuel José Pimentel; 4551 — Mário Nélson Lobato; 4552 — Maise Valente de Castro; 4553 — Mirian Mendes Guedes; 4554 — Maria Dalva de Carvalho Allevato; 4555 — Maria Soares Padilha; 4556 — Manuel Agostinho Monteiro de Sousa; 4557 — Maria Adelina Martins Costa; 4558 — Maria Aparecida Rezende de Oliveira; 4559 — Marina Martins Lopes de Vasconcelos; 4560 — Márcio Jacinto de Oliveira; 4561 — Mário Nunes Barbosa; 4562 — Maria Aparecida Simões Azevedo; 4563 — Marinho Fabiano; 4564 — Maria de Lourdes Fabiano; 4565 — Mário Michael Schlemm Ramos; 4566 — Milton Marques da Silva Vicente; 4567 — Milton Ferreira Lima; 4568 — Maria Luísa Rangel; 4569 — Milton de Castro Pereira; 4570 — Maria José Santos Costa; 4571 — Mário Leal Bacelar; 4572 — Mauro João S. Ribeiro Ranieri; 4573 — Milton Lensen de Melo; 4574 — Miguel Rodrigues Bechtloff; 4575 — Maria Alda Batista; 4576 — Marcos Eduardo de Andrade Borelho; 4577 — Mirtes de Carvalho Teixeira da Silva.

NOTÍCIAS DA MARINHA

NOVO DIRETOR GERAL DE ENGENHARIA DA MARINHA

O PRESIDENTE da República assinou decretos exonerando de diretor-geral de Engenharia da Marinha o almirante-de-esquadra da reserva Carlos Almeida da Silva e nomeando para o mesmo cargo o vice-almirante Moacir Rodrigues da Costa.

CONCURSO DE ADMISSÃO AO COLÉGIO NAVAL

A 4 de outubro próximo, serão iniciadas as inscrições de candidatos ao concurso de admissão ao Colégio Naval. Os interessados encontrarão no Departamento de Instrução da Diretoria do Pessoal, 4º andar do Edifício do Ministério da Marinha, Rio de Janeiro, instruções a respeito do concurso. Para orientação dos candidatos, poderá ser adquirida no mesmo Departamento (guichê 5) uma coleção dos questionários do último concurso realizado. As inscrições serão encerradas a 12 de novembro do corrente ano. Os exames intelectuais do concurso de admissão serão realizados com provas escritas de aritmética, álgebra, geometria, português, francês, inglês, geografia e história, organizadas para candidatos do nível ginasial. Entre outras exigências, o candidato deverá apresentar o certificado de conclusão do 4º ano ginasial ou um certificado de que está concluindo. As idades limites fixadas são as seguintes: nos que se destinarem ao curso de formação de oficiais do Corpo da Armada, terem menos de 18 anos no dia 30 de junho de 1961 e nos que se destinarem aos cursos de formação de oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais e do Corpo de Intendentes da Marinha, menos de 19 anos, na mesma data. Os candidatos aprovados após os exames de saúde, serão matriculados no Colégio Naval, sediado em Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro.

GUARDAS-MARINHAS A BORDO DO "CUSTÓDIO DE MELO" VÃO DEIXAR O HAVRE

Segundo comunicação recebida o transporte "Custódio de Melo", em viagem de instrução com a turma de guardas-marinhas de 1959, encontra-se no pôrto de Havre de onde deverá suspender a 22, a fim de dar cumprimento à seguinte escala: Recife, Salinópolis, Manaus, Macapá, Belém, Fortaleza, Fernando de Noronha, Salvador, Trindade, Pôrto Alegre, Rio Grande, Paranaguá e chegada ao Rio no dia 11 de dezembro.

ADMISSÃO AO QUADRO DE MÉDICOS

Acham-se abertas até o dia 30 do corrente as inscrições para o concurso de admissão de médicos no pôsto de primeiro tenente do Corpo de Saúde da Marinha.

As inscrições serão feitas no Rio de Janeiro, na Diretoria de Saúde (Departamento de Medicina), rua Acre, 21, 10 andar e nos demais Estados, nas sedes dos comandos navais e capitanias dos portos.

NO TRIBUNAL MARÍTIMO

Voltando a examinar, em consequência de embargos, o naufrágio do navio «Santa Marta», ocorrido nas costas do Espírito Santo, em novembro de 1951, o TM, em sessão plenária, presidida pelo almirante Paulo Mário Rodrigues, por quatro votos contra dois, manteve a decisão recorrida.

Como se sabe, na sessão de 3-9-59, o TM julgou o processo n. 2707, [illegible] os maquinistas Eurico [illegible] Correia e José [illegible], que foram acusados pelo Instituto de Resseguros do Brasil e outras companhias seguradoras, de terem pôsto a pique, criminosamente, o «Santa Marta», com o intuito de auferirem vantagens pecuniárias resultantes do seguro.

Aquela decisão o IRB e demais companhias seguradoras impetraram embargos, com fundamento nos votos vencidos dos juízes Epaminondas de Sousa e Gérson Cruz, que consideravam o acidente doloso.

Contestando os embargos, os patronos dos acusados argüiram a inépcia do recurso que, além de não oferecer qualquer matéria nova ao esclarecimento da verdade, limitou-se, apenas, a repisar conceitos exaustivamente debatidos.

Na sessão de ontem, depois do relatório feito pelo juiz Brás da Silva, relator dos embargos, seguiram-se com a palavra os advogados da defesa e da acusação.

O representante do Ministério Público, procurador Ulisses Gomes de Oliveira, limitou-se a consignar que os embargos eram perfeitamente cabíveis nos estritos têrmos da lei, e concluiu pedindo ao Tribunal que fizesse justiça.

O relator Brás da Silva, justificando o seu voto, asseverou que o recurso devia ser conhecido para que o TM negasse provimento, uma vez que dos autos nada consta que possa iludir o acórdão embargado. Frisou o relator, que ainda perduravam as mesmas dúvidas e controvérsias anteriores, razão pela qual o TM não tinha porque modificar o julgado.

O juiz Francisco Rocha, por sua vez, afirmou que as manobras de que foram acusados os maquinistas e das quais resultaram o naufrágio do «Santa Marta», eram, na prática, impossíveis. Aludindo à questão das válvulas, acentuou que nenhum elemento autorizava o Tribunal a considerar que as referidas válvulas fôssem de haste prêsa e que nenhuma prova nesse sentido foi feita.

O juiz Álvaro Boduschi declarou que, como advogado militante, conhecia os processos adotados pela polícia. Estudando como estudara o processo durante dez dias, não obtivera qualquer elemento de convicção sôbre a culpa dos acusados.

O juiz Gérson Cruz reafirmou, em linhas gerais, os pontos que expendera em seu voto vencido, acentuando que estava convencido de que as hastes das válvulas do «Santa Marta» eram prêsas e que as manobras feitas pelos representados podiam ser executadas. No seu entender, o naufrágio havia sido criminoso.

Participando, igualmente, dos debates, o juiz Stoll Gonçalves considerou que o TM devia se ater à prova técnica produzida na instrução e, no que tange à propalada coação da polícia, o Tribunal agiria com cautela se deixasse que a própria Justiça dirimisse a controvérsia. Na sua opinião, não foi acrescido ao processo nenhum elemento novo que pudesse iludir a decisão embargada.

Finalmente, decidiu o TM, por maioria de votos, conhecer dos embargos para negar-lhes provimento. Foram vencidos os votos dos juízes Epaminondas de Sousa e Gérson Cruz, que conheciam do recurso para lhe dar provimento, modificando a decisão embargada.

Revistas Militares em Revista

VOLTAMOS à leitura da Military Review (edição brasileira), número de junho, para focalizar, na «Coletânea», um artigo sôbre «A Tática do Exército Soviético», transcrito de «The British Army Review».

A primeira observação contida nesse artigo é de que «a tática soviética não é difícil de compreender tendo presentes, de maneira clara, as teorias e a doutrina dos velhos mestres alemães de blindados». Em verdade, depois da guerra, o alto comando soviético teria conservado muitas técnicas germânicas. Em alguns casos foram mesmos aperfeiçoadas essas técnicas. Segundo o articulista de «The British Army Review», «o Exército Vermelho foi reorganizado, supondo-se que consista aproximadamente em 175 divisões na ativa, metade das quais, pelo menos, do tipo blindado (de carros de combate, mecanizadas e de infantaria motorizadas). O Exército alemão, por outro lado, mesmo no apogeu do poderio, somava proporção de tropas blindadas bem inferior; a massa de seus efetivos combatentes era constituída de divisões de infantaria, com artilharia e transportes hipomóveis. O alto comando soviético evidentemente está convencido de que os blindados e o estilo de batalha de Guderian são ideais para a guerra travada sob condições nucleares ou não».

Quanto ao poder aéreo, assinala-se quanto cresce a sua importância no quadro da guerra nuclear. A verdade é que, «embora o foguete possa relegar aos museus o bombardeio de longo alcance, jamais substituirá inteiramente o caça de apoio e o caça-bombardeio». Por outro lado, são os aviões «os olhos do comandante terrestre na guerra nuclear e o instrumento mais eficiente para eliminar os do inimigo», sem falar que «a flexibilidade inerente à máquina tripulada permite atacar e destruir os meios móveis de lançamento, postos de comando e tropas em marcha, à vista, sem os problemas de localização e reação do alvo».

Partindo dessas idéias, os soviéticos atribuem a cada grupo de exército pelo menos um exército aéreo (1000 aviões de combate, na maioria caças), que fica sob o comando da fôrça terrestre, e suas principais missões «pròvàvelmente em ordem de prioridade», são: «I — Expulsar do espaço tôdas as aeronaves inimigas, inclusive os reconhecimentos furtivos. (A conquista e manutenção da supremacia aérea são obtidas através do aniquilamento do inimigo no ar e no solo)». «II — Reconhecimento contínuo». «III — Localização e engajamento de lançadores de mísseis nucleares e de fôrças blindadas». Outro ponto focalizado: a tática nuclear. Assinala-se que «a técnica soviética de atacar com impulso constante elimina o retardo entre a aproximação e o assalto, sendo todo o desdobramento efetuado durante a marcha» e que essa técnica «é indispensável para atacar em condições nucleares». Todavia, «a tática da companhia e a do batalhão soviéticos, motorizado ou de carros, são as mesmas para ambas as guerras, a nuclear e a não nuclear.

As únicas diferenças, no caso da guerra nuclear, consistem na escala do apoio de artilharia distribuído e na dispersão entre batalhões e entre regimentos. Quanto ao resto, as táticas para as duas situações são idênticas. Nelas predominam o movimento e o combate noturnos, a infiltração, o flanqueamento e o deslocamento muito rápido». E' de notar, porém, que «dada a necessidade de dispersão e rapidez de movimento, a artilharia e a engenharia são freqüentemente descentralizadas e postas sob o comando de regimentos e batalhões».

Considera-se também que, na guerra, atômica, a quantidade de artilharia convencional disponível deva ser «comparativamente reduzida, suprindo-se esta deficiência com o emprêgo de mísseis nucleares, poder de fogo dos blindados e peças de tiro tenso».

Ao cabo dessa exposição à margem das idéias táticas que orientam o exército soviético, o articulista se refere ao que chama as «tendências perigosas» que se estariam manifestando na imprensa militar oficial e particular da Inglaterra, a respeito da forma pela qual deva ser reorganizado o exército britânico «para lutar em conflito nuclear». As características dessas manifestações grupam-se assim:

I — Determinação de abandonar as organizações existentes no exército britânico e partir novamente das ruínas. A isto se denomina passar o exército a limpo. II — Menosprêso completo pela tática dos exércitos do bloco comunista. Em grande parte dos artigos ela não é mencionada e em alguns casos, quando a estuda, o autor òbviamente não exibe a menor compreensão do assunto. III — Descaso pelo poder aéreo tático. IV — Recurso ao argumento cediço: «E não me contradiga quem não viu os efeitos do míssil nuclear». Viu-os o autor? Os russos, porém, os viram. V — Tendência para abolir o carro de combate.

Depois de rechaçar essas idéias, sustenta o articulista, em conclusão, o seguinte: «A superioridade aérea tática é essencial para o sucesso. Com ela, fôrças terrestres em inferioridade numérica flagrante podem travar batalha com plena certeza de vitória. Devemos ter fôrças terrestres, combatentes em massa no terreno, mas não adstritos a êle. Estes combatentes têm que ser dotados de mobilidade tática e blindagem, com elevada proporção de carros de combate. A idéia de que a batalha nuclear consiste sòmente em um duelo precisa ser retificada, porque a adoção de tal teoria pode levar-nos ao desastre».

E, finalmente, adverte que «a melhor defesa é a que se baseia na ação ofensiva», e «a melhor forma de se opor à tática de choque do tipo «blitzkrieg» é a contra-ofensiva blindada, violenta e fulminante».

Aqui uma nota prévia para saudar a Revista de Intendência, que se apresenta, no número de julho-agôsto, com aspecto inteiramente novo e excelente. Quanto à matéria, podemos também adiantar que é variada e substanciosa.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

COMUNICAÇÕES EM FREQÜÊNCIAS MUITO ALTAS COM AS AERONAVES

O ministro da Aeronáutica baixou diretrizes com a finalidade de orientação geral para o emprego de freqüências muito altas (VHF) nos diversos órgãos do Serviço de Proteção ao Vôo (SPV), nos Esquadrões de Contrôle e Alarme (ECA), nas estações táticas militares e nas aeronaves militares, fixando as atribuições das diversas organizações da FAB, com relação ao assunto. De acôrdo com a determinação do comandante em chefe da FAB as aeronaves militares, os órgãos do SPA, os ECA e as estações táticas dos comandos aéreos, zonas aéreas e das unidades aéreas, devem dispôr de equipamento de comunicações adequado ao cumprimento de suas missões.

Considerando que razões de ordem técnica e militar recomendam a utilização do VHF, para as comunicações radiotelefônicas a curta distância, estabeleceu o ministro Francisco de Melo que: a) — as aeronaves militares devem estar convenientemente equipadas, de modo a poderem comunicar-se, nessas freqüências, com os órgãos do SPV, com os ECA, com os Centros de Informações de Combate (CIC) dos navios, com as estações táticas militares e com outras aeronaves; b) — os ECA e as estações táticas devem dispôr de VHF, de modo a permitir, a manutenção das comunicações com as aeronaves militares engajadas em operações aéreas; e, c) — os órgãos do SPV devem dispôr das freqüências muito altas necessárias à proteção ao vôo, para o contrôle de aeronaves, em geral. Para a execução de vôo em condições IFR, as aeronaves militares deverão condicionar-se, em princípio, às mesmas regras e procedimentos estabelecidos pela Diretoria de Rotas, para as aeronaves em geral, sendo estabelecidos procedimentos especiais para as que, por seu tipo ou por deficiências de equipamento, não possam condicionar-se às regras gerais. Segundo as diretrizes ministeriais, as freqüências muito altas estão divididas em dois grupos: exclusivamente às comunicações para fins militares e freqüências destinadas à proteção ao vôo. Ficaram estabelecidas as competências do Estado-Maior, Diretoria de Rotas Aéreas e Diretoria do Material para a distribuição das gamas de freqüências, programas e instalações.

FACULTANDO O RECENSEAMENTO

O ministro expediu circular aos órgãos do Ministério da Aeronáutica recomendando sejam facilitadas, dentro das possibilidades de cada um, as tarefas dos agentes recenseadores, quer no transporte de pessoal como de material, quando estiverem comprovadamente em serviço de recenseamento.

ATOS DO MINISTRO

O titular da pasta deferiu o pedido da «Real», no sentido de transferir para seu nome 240 mil ações ordinárias das «Nacional Transportes Aéreos»; autorizou o relacionamento de Carlos Alberto Monteiro, João Carlos Fernandes Cardoso, Francisco Manuel Bahia Horta, Valmir José da Silva e José Nelson Monteiro Vieira, todos excadetes do Curso de Aviadores da Escola de Aeronáutica para matrícula no Curso de Intendente, desde que sejam classificados dentro do número de vagas fixado para matrícula em 1961; indeferiu o pedido de transferência para a reserva remunerada, no pôsto de coronel, com os proventos de brigadeiro, formulado pelo tenente-coronel esp. Geraldo Delayitt Mota, da Diretoria do Material e autorizou gozarem no exterior a licença especial a que fizeram jus os majores Avila Oliva e Fernando Jeolas Machado Guimarães e o coronel Alípio Otaviano de Sousa Paraíso.

BASE DE BELÉM COMPLETOU 24 ANOS

A Base Aérea de Belém comemorou o transcurso do seu 24º aniversário de fundação com uma série de solenidades. Antes da inauguração do novo cassino social de suboficiais e sargentos e melhoramentos no rancho dos oficiais e na biblioteca, realizou-se a formatura geral.

Foram disputadas várias competições desportivas e inaugurada a reconstrução do cassino dos oficiais no prédio histórico T/1, com um grande baile de gala. Também foram realizados bailes para os círculos de suboficiais e sargentos e para o de cabos e soldados.

Um churrasco de confraternização encerrou os festejos.

CURSO DE PILOTOS DE HELICÓPTEROS

O Curso de Formação de Pilotos de Helicópteros, que funciona na Base Aérea de São Paulo (Cumbica), já preparou 30 pilotos. Alcançando cêrca de 50 horas de vôo, em Helicóptero H-13, durante quatro semanas, êsse Curso é um dos mais completos que possuímos. Uma vez preparados os pilotos de helicópteros do GTE, 1º Grupo de Aviação Embarcada e das 1ª e 2ª Esquadrilhas de Ligação e Observação (ELO), vão ser agora aproveitados os da 3ª ELO.

MEDALHAS MILITARES

Por decretos do presidente da República, na pasta da Aeronáutica, foram agraciados com medalhas militares de serviço, o falecido brigadeiro Aroaldo Azevedo, medalha e passador de ouro; coronel Clóvis Labre de Lemos; tenentes-coronéis Celso Rezende Neves, Cláudio de Carvalho, Everaldo Breves, Ismar Ferreira da Costa, Roberto Pinto de Oliveira, Rui Barbosa Moreira Lima, Wilson Policarpo de Azambuja e José Carlos de Miranda Corrêa; majores Ivan Teixeira Leite e Valfredo Alves dos Santos; capitão Osni Ferreira dos Santos; primeiro tenente Antônio Vitalino Sobrinho e aspirante Odilário Brasil, todos medalha e passador de prata e major Sarlos Leão de Sousa Bandeira; capitães Adone Colaço Sotovia, Cândido Martins da Rosa, Enio Russo, Flávio Marques dos Santos, Monclar Luís de Miranda, Paulo de Sousa Leal, Roberto Magalhães Marques, Antônio Peres Cobos e capelão Manuel Andrade Soares e os tenentes Eunir Ascar Marcial, Nélio Paes de Barros, Raimundo Alves Diniz, Raimundo de Araújo Silva, Gerardo Cavalcanti Prata, Júlio César Taveira Fonseca, Ozéas Coimbra, Northon Marinho, Adir Andrade Cesento, Hermes Gilberto Seussel, Antônio de Morães Barros, Jorge Ferreira da Silva, José Almeconl de Araújo Filho e da reserva Rui da Costa e Sá, todos medalhas de bronze, por contarem, respectivamente, 30, 20 e 10 anos de serviços sem qualquer nota desabonadora de sua conduta. Também foram agraciados numerosos suboficiais sargentos, cabos e taifeiros.

REGRESSOU O CHEFE DA FÔRÇA AÉREA BOLIVIANA

Regressou à La Paz, num C-47 da FAB, o general-brigadeiro René Barrientos Ortuno, chefe da Fôrça Aérea Boliviana, que viera ao nosso país, a convite do ministro Francisco de Melo, assistir os festejos comemorativos da nossa Independência. O general Ortuno visitou Brasília, a Escola de Aeronáutica de Pirassununga, o Parque de Aeronáutica de São Paulo, o Centro Técnico de Aeronáutica (São José dos Campos) e a Base Aérea de Santa Cruz.

«SEMANA DA ASA»

Com a aproximação das comemorações que anualmente são realizadas em homenagem ao feito de Alberto Santos Dumont, já estão em atividade diversas entidades, quer oficiais quer particulares com o objetivo de participarem das festividades que serão programadas sob os auspícios do Ministério da Aeronáutica, de 16 a 23 de outubro próximo vindouro. Nesse sentido o ministro Melo já designou a Comissão Nacional da Semana da Asa de 1960, sob a sua própria presidência e integrada por oficiais do gabinete ministerial e diversas personalidades convidadas pelo titular da pasta da Aeronáutica. Na constituição da Comissão Nacional coube ao brigadeiro Francisco Teixeira o cargo de secretário-geral.

De acôrdo com a orientação do presidente da Comissão, cada comandante de Zona Aérea criará uma comissão local, organizando igualmente o programa de solenidades a serem levadas a efeito na unidade sob seu comando. No Estado da Guanabara já se encontram em franca atividade o Touring Club do Brasil, que foi, por sinal o criador da Semana da Asa em 1935, estando, inclusive recebendo várias adesões de outras entidades para que mais uma vez sejam prestadas as homenagens ao brasileiro Alberto Santos Dumont. Entre as entidades particulares que participam das festividades o Magazin Mesbla fará realizar mais uma de suas já tradicionais largadas de balões, sob o comando de um gigantesco balão cópia de um dos aparelhos criados pelo Pai da Aviação. Acresce que a participação daquele estabelecimento nas festividades dêste ano serão ainda mais expressivas, levando-se em conta que além do espetáculo que oferecerá na Guanabara, também está programada outra largada de balões em Brasília. Para a capital Federal a promoção da Mesbla tem em vista mandar ao espaço uma réplica do balão «Brasil», o primeiro usado por Santos Dumont em Paris. Na Guanabara, na praça do Congresso será lançada uma réplica do dirigível número 5, aparelho com que Santos Dumont conquistou o Prêmio «Deutsch», na capital francesa.

Antigos Alunos do ITA

Será realizada dia 23, sexta-feira, às 20 horas, no salão Nobre do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, a II reunião para debater o problema da Indústria de Produção de Aeronaves e de Material Aeronáutico no Brasil.

Participarão desta reunião patrocinada pela Associação dos Antigos Alunos do ITA, todos os oficiais engenheiros da FAB, bem como engenheiros aeronáuticos e representantes das indústrias aeronáuticas já existentes no país.

Na ocasião, continuará a ser debatido um temário de 18 itens, versando sôbre todos os ângulos técnicos-econômicos do problema e já distribuído pela Secretaria de AAA ITA entre todos os interessados.

A Secretaria da AAA ITA convida todos os interessados para esta reunião e, receberá as respostas escritas ao temário no início da reunião.

Da I reunião participaram mais de uma centena de engenheiros de aeronáutica, em vivos debates visando uma solução definitiva para tão importante setor da técnica de produção industrial.

Legislação . . .

(Conclusão da 2ª página)

igualdade de títulos, a Lei não faz discriminações, tal como o preceitúa a nossa Carta Constitucional.

Por essa maneira, ainda assim, o Govêrno Provisório do sr. Getúlio Vargas, não deu a providência completa, que era a promoção para todos os portadores de «Cursos Regulamentares», de Formação de Sargentos, em tôdas as Corporações Militares da época: Exército, Marinha, Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

Foi necessário, para completar a providência, que entrasse em funcionamento o Congresso, o Poder Legislativo, outorgado, conferido pela Constituição Federal de 1934. Bem, mas êste já é outro capítulo desta história singela. Continuará, se DEUS quiser, no próximo artigo.

EXÉRCITO — HOMENS & FATOS — III

Transgressão Disciplinar: Só Aos Sábados

CAP. NEOMIL PORTELA FERREIRA ALVES

(Especial para o "Diário de Notícias")

AINDA está bem fresco na minha memória o primeiro serviço de oficial de dia que dei na longínqua, fria e agradável Castro paranaense. Era um sábado — como não poderia deixar de acontecer a um aspirante — e o tenente Carlos Gomes, comandante da 2ª Bateria me chamara dando a seguinte missão:

— Hoje à tarde, como não há expediente, quero que você pegue os presos e os mande executar êsse trabalho de remoção de terra.

Deu-me pormenores sôbre a realização do serviço, bem como pás, picaretas e «macetes».

Depois do almôço, «vibrando», fui ao Corpo da Guarda e dei ordem ao sargento comandante para apresentar-me os presos — que eram uns cinco, mais ou menos. Foi isto, fiz-lhes uma ligeira preleção sôbre o trabalho a executar, incentivei-lhes os brios, bem «à aspirante» e dei o já ao sargento que fiscalizaria o trabalho. Fui para minha Bateria preparar uns quadros murais para uma instrução da segunda-feira.

Eis que, meia hora depois, me aparece o sargento:

— Seu aspirante, tem um soldado que não quer trabalhar! Já fiz tudo e êle... não há meio!

Vi, nas palavras do sargento, surgir o primeiro grande problema de minha vida de oficial. E meditei:

— Ora, se o sargento disse que já tinha feito «tudo» — e «tudo» para um padrão de sargento daquêles que cumprem as ordens, nem que os soldados cuspam fogo como canhão em noite escura, é realmente «tudo»! E o sargento, além do mais, é experimentado! Que poderei eu fazer, meu Deus?!

Extravasei:

— Mas por que não quer êle trabalhar?

A informação era de que sua religião, a sabatista, não permite o trabalho aos sábados...

Foi justamente aí que afobei, porquanto eu deveria respeitar a religião do próximo! E eu dera essa instrução exatamente na manhã daquêle sábado!

Não sei lá que «iluminação» me veio que resolvi procurar o boletim que consignara a punição dêsse soldado. E li: fôra punido com 15 dias de prisão «por se ter embriagado no dia 6 do corrente, depredando uma casa de tolerância e por ter espancado várias mulheres...»

E me veio outra «iluminação»:

— Espere aí... dia 6 último, que dia da semana foi? Sábado, sábado! Ótimo!

Fui ao local onde uns trabalhavam e êle descansava. Interrompi a faina, reuni todos e falei muito, porque era aspirante; mas, tudo o que disse, poderia ser resumido no seguinte:

— Reuni vocês aqui porque o soldado Fulano, alegando ser sabatista, não pode trabalhar nesse dia. Acontece, entretanto, que êste mesmo soldado está prêso justamente por haver cometido sérias transgressões exatamente num sábado. A religião, entre outras coisas, tem o importante papel de freio a certos impulsos do homem e não se presta, em oportunidade alguma, para justificar seus vícios como, no caso presente, a preguiça.

E terminei com a frase «lapidar»:

— Ninguém pode ser sabatista sòmente para não trabalhar aos sábados!

Talvez a maneira enérgica, ou o modo expontâneo de aspirante, ou o irrefutável da argumentação tenham criado, no semblante dos companheiros, um ar de reprimenda raramente visto em gente môça. Mandei fora de forma com a recomendação sêca:

— Voltem ao trabalho!

O «rebelde» não disse mas nem meio mas e se pôs à obra.

No dia imediato, fui procurado por uma comissão de sabatistas da cidade que, sabedores do ocorrido e de minha atitude, vinham, não só agradecer e louvar-me o gesto, como, principalmente, informar que o soldado em pauta não era sabatista — o que me liberou de uma cruel convicção de estar incorrendo na aparência de perseguição a um credo diferente do meu!

E o pobre soldado pegou outra punição por ter alegado falsa religião (faltar à verdade) justamente num sábado! Talvez, quem sabe?, êle fôsse mesmo «sabatista», mas de outro gênero, «bossa nova», dos que gostam de transgredir sòmente aos sábados...

Mar de Escândalos

CARLOS OLÍMPIO LEAL

(Exclusivo para o "Diário de Notícias")

... E continua o drama Museu Fluvial e Marítimo Nacional a instalar-se no Palácio Monroe, tendo anexo o Centro de Estudos e Pesquisas e a Biblioteca Especializada em assuntos marítimos e fluviais.

Quando tudo parecia estar marchando para a solução final, eis que surge nas hostes governamentais a «campanha da incultura cívica e do negocismo» e quase procedem à demolição do Palácio Monroe, em nome de mirambolantes planos de urbanismo, impraticáveis no Rio de Janeiro. A reação popular e sucessivas campanhas da imprensa guanabarina contra o crime planejado, levou os entusiastas de Brasília a recuarem dos seus propósitos e excluírem dos «novos planos de urbanização» a demolição do histórico pavilhão da Cinelândia.

Problema resolvido, surge outro nas cogitações do senador Cunha Melo, que pretende entregar o histórico edifício ao governador Sette Câmara recebendo como indenização a transferência, para os cofres do Estado da Guanabara, do pagamento de dezenas de funcionários do Senado Federal que, por motivos justos e humanos, não podem transferir-se para a cidade inacabada de Brasília.

Ora, sr. senador e entusiasta de Brasília, o Museu Fluvial e Marítimo, sendo nacional e, portanto, federal, absorveria êsses funcionários que continuariam recebendo vencimentos pelo Tesouro Nacional. Para tanto, falta sòmente legislação própria e verbas para transformar o Palácio Monroe em museu fluvial e marítimo nacional, o que não será difícil levando em consideração a transformação do Palácio do Catete em Museu da República e o Palácio do Itamarati em Museu da História Diplomática. Solução lógica e certa, talvez seja por demais racional para ser adotada pelo govêrno de Brasília, seus líderes no Senado Federal e pelegos do govêrno do Estado da Guanabara.

X X X

No mausoléu da história, o sr. Juscelino Kubitschek, acompanhou o sr. almirante Matoso Maia, inaugurou a exposição «Cinco Séculos de História Marítima» na sala Getúlio Vargas — o ditador que extinguiu o Museu Naval, em 1932, e transformou em assunto proibido e caso de polícia os museus navais, marítimos, de marinha e fluviais e marítimos. A pobreza da exposição, a falta de seqüência nessa exposição de cinco séculos, o desinterêsse pela história marítima nacional quando tratada pelo feudo do chefe integralista que vislumbramos perambulando solitário pelas antigas cavalariças reais, revoltaram-nos e deixaram-nos tristes e humilhados.

Inaugurando a pobre exposição, que apresenta alguns despojos do extinto Museu Naval, o herdeiro afirmou que «aqui estamos fazendo tudo com a prata da casa». Ninguém reagiu nem protestou, o que registramos para a história.

X X X

A política do atual govêrno — «Governar de costas para o mar» — é falsa e criminosa, afirmava recentemente em conversa informal veterano comandante da marinha mercante. Prosseguindo no assunto, historiou campanhas anteriores para fundação de Centro de Estudos e Pesquisas Oceanográficas e Fluviais, instalação de Biblioteca Especializada de âmbito internacional e tribuna de debates econômicos e técnico-científicos de problemas aquáticos.

Falsa e criminosa seria ainda, na opinião do conceituado comandante, a política internacional do atual govêrno. Dois pesos e duas medidas estariam sendo usados — um para uso interno e outro para uso externo. E, entre os muitos exemplos, citou o mais recente — a viagem presidencial a Portugal, a propósito das comemorações henriquinas, aparentemente com fins náuticos mas verdadeiramente para prestigiar o «bloco fascista ibérico». Em Portugal, todo mar, todo Infante D. Henrique, o navegador; no Brasil, governar de costas para o mar, obsta-

(Conclui na 4ª página)

Momento Aeronáutico

Objetos Não Identificados Afetam a Segurança de Vôo

LUIZ VIEIRA SOUTO

DOIS aviões voando na velocidade de 960 quilômetros por hora, em rotas convergentes, no momento em que estiverem separados por 32 quilômetros estarão a 1 minuto de uma colisão fatal. Eis aí, em poucas palavras, a razão pela qual acontecem colisões aéreas.

O leitor menos habituado com os problemas aeronáuticos não encontra uma razoável explicação, uma vez que raciocina em têrmos da imensidão do espaço aéreo, esquecendo-se, por outro lado, da não menos grande velocidade dos aviões, da lentidão das ações humanas, das limitações naturais da nossa visão e da subseqüente demora em se interpretar o que se supõe ter visto.

PROBLEMA AUMENTOU

O problema apareceu com maior intensidade no aumento das velocidades aéreas, agravando-se ainda mais pelo constante acréscimo das unidades aéreas civil, militar e particular.

Assim, o espaço aéreo que, em primeira aproximação parece ser suficientemente amplo, não o é; pelo contrário, já começa a se sentir nêle os problemas de congestionamento, sobretudo nas proximidades dos aeroportos. O nosso conhecido Galeão, por exemplo, utilizado pelas emprêsas nacionais e estrangeiras e Fôrças Aéreas, é considerado um aeródromo de grande movimento. Agora mesmo, com a ampliação das pistas, ampliou-se também o movimento, aparecendo lá o jato intercontinental de 960 quilômetros por hora, Boeing 707 e Douglas DC-8, ou os menos velozes Comet IV de 880 e Caravelle de 800 quilômetros horários.

Houve, portanto, um aumento geral no movimento e várias modificações implícitas do novo equipamento a jato.

Assim, o problema em, suas linhas gerais, aumentou de complexidade, com o advento dos jatos, muito mais rápidos. Êsses aeronaves, para operarem em condições econômicas, devem passar das grandes altitudes, onde se encontram as condições ideais, à descida direta nas pistas de aterrissagem, sem demora alguma, pois é sabido que o consumo de combustível dêsses aviões é de tal ordem que uma pequena demora transformaria um vôo lucrativo em prejuízo certo, além de outros importantes inconvenientes.

PARA VERIFICAR OS INSTRUMENTOS DE AEROPORTOS MILITARES — Este avião Jet-Star, da Lockheed, cuja produção em série foi iniciada recentemente, será utilizado pelo Serviço de Rotas e Comunicações Aéreas da Fôrça Aérea Americana, para verificar a eficiência das pistas e dos instrumentos dos aeroportos militares utilizados pelos Estados Unidos em diversas partes do mundo. O avião, de retropropulsão, designado pelo símbolo C-140, voa a velocidades de 880 km por hora e a altitudes aproximadas de 15.000 metros. Realizará vôos semelhantes a de outros modernos e possantes aviões americanos, porém apenas com finalidade de inspeção. Assim as autoridades militares dos Estados Unidos poderão saber, a qualquer momento, do estado e da segurança das pistas, das sinalizações de rádio e de tráfego, e dos instrumentos de navegação dos aeroportos que utilizam. Isso é de vital importância para todos os planos táticos e estratégicos da Fôrça Aérea Americana.

MAIS UM BOEING 707 NOS CÉUS DO BRASIL — Com a chegada de ontem, no Aeropôrto do Galeão do primeiro Boeing 707 da «Air France» temos agora em nossos céus mais um jato intercontinental de 960 quilômetros horários ou 16 quilômetros para cada minuto. Segundo a «Air France» um cacho de uvas em média leva dez minutos para ser ingerido, portanto, dura 160 quilômetros.

CONTRÔLE DIFÍCIL

Pela complexidade e rapidez com que se realiza a circulação aérea já não é mais possível controlar com um homem ou uma equipe dêles êsses movimento. E' necessário um órgão centralizador, como a Diretoria de Rotas Aéreas do Ministério da Aeronáutica, possuidor de moderno equipamento eletrônico de custo muito elevado, longa experiência e pessoal treinado para um trabalho de mais alta responsabilidade, para que se tenha uma visão de conjunto indispensável no caso.

Para maior eficiência do serviço na era do jato, foi necessário o uso de calculadores eletrônicos para analisar a enorme quantidade de dados que chegam através de rádio, radar, teletipo ou outras fontes de informação do tráfego aéreo.

Não seria possível, nem justo, pulverizar-mos as informações em compartimentos estanques.

O espaço aéreo é um só. Não tem compartimentos ou fronteiras; quer sobre a água ou terra, tem sempre a mesma composição envolvendo por igual o nosso planeta.

Portanto, descentralizar ou criar órgãos diferente para controlar o mesmo espaço aéreo não forma sentido, resultando, isto sim, em riscos injustificáveis aos utilizadores do espaço aéreo e aos que estão abaixo dêle, no solo, o que vale dizer todos nós.

O NOVO EQUIPAMENTO

Evitando os conflitos de tráfego aéreo com a centralização dos serviços, e diante da impossibilidade de um perfeito contrôle humano, foi mais uma vez necessário o auxílio eletrônico com os calculadores capazes de calcularem e analisarem a enorme quantidade de dados recebidos.

Um novo equipamento faz a triagem automática de tôdas as informações recebidas e as apresenta, sob forma ràpidamente compreensível no painel de contrôle. As informações supérfluas são captadas e registradas pelo sistema eletrônico, mas só as úteis é que são retransmitidas. Não se limita, o novo equipamento, à simples utilização dos dados, visto que foi aperfeiçoado no ponto de oferecer ao controlador a melhor solução que convenha aos problemas do tráfego, como até mesmo prever o futuro.

O sistema Marconi, por exemplo, denominado «FPI» (Indicador de Posição Futura) calcula as rotas e as velocidades relativas de dois ou mais aviões e pode indicar visualmente onde êsses aparelhos se encontrarão em determinado momento. Pode-se, assim, verificar, em tempo útil, se as rotas convergem de maneira perigosa e evitar, então, uma colisão.

Tudo, portanto, é muito bem controlado por um órgão central que sabe quem está voando, como voa e para onde voa.

Mas no Brasil as vêzes acontecem coisas realmente incomuns e estranhas.

TRAFEGO CONGESTIONADO

Voltemos ao aeroporto do Galeão. Atualmente operam nas suas pistas, durante às 24 horas do dia, as seguintes emprêsas, além das Fôrças Aéreas Americana, Argentina e Brasileira: a BOAC e a Aerolíneas Argentina, com os seus jatos COMET IV; a Transcontinental, com o turbo-hélice Britannia; a PLUNA, com o turbo-hélice Viscount; a ALITALIA, com o DC-7 da Douglas; a LUFTHANSA, com Super G. Constellation até o princípio do próximo ano, quando deverá iniciar com o 707 da Boeing; a AIR FRANCE, com o Super G e, desde ontem, com o Boeing 707; a PANAIR DO BRASIL com os Constellations, DC-6, DC-7 e, no mês de novembro, com o DC-8 o jato da Douglas; a IBERIA com o Super G; a VASP com o Viscount; a SWISSAIR, com DC-7; a VARIG, com Super G, Caravelle e Boeing 707; a REAL, com Super H; a PAN AMERICAN, com DC-8, DC-7, DC-6 e 707; finalmente a BRANIFF, com o Boeing 707.

No Galeão, o movimento resultante das operações dos aviões militares lá sediados, esquadrões de aviões C-54 e C-47 do Grupo de Transporte da FAB e ainda os jatos C-41, o T-21 e T-22 da Fábrica do Galeão, é de vulto, aumentando o congestionamento da área. Resta o movimento oriundo dos vôos realizados pelas emprêsas nacionais domésticas treinando as suas tripulações.

Fora de dúvida, o Aeroporto do Galeão é um campo de grande intensidade de tráfego.

E' exatamente no nosso principal aeroporto que ocorre algo de estranho e incomum que afeta diretamente e muito a segurança do vôo.

Por mais inacreditável que seja, existe na área do tráfego do Galeão, a cêrca de um quilômetro de distância do centro da pista de pouso, uma base de helicópteros operando diàriamente seus aparelhos, que realizam evoluções, dentro, na mesma área do tráfego do Galeão, numa perigosa mistura de aviões a jato (de passageiros), velozes, com os irrequietos helicópteros.

Não ficamos porém aí. Os que pensam que os helicópteros estão controlados pela Tôrre do Galeão, responsável direta por tudo que voa nas proximidades do seu campo, estão completamente enganados. Tais aparelhos não são controlados, nem pelo Galeão nem por qualquer outro órgão da Diretoria de Rotas Aéreas. Não são mantidos quaisquer contatos de rádio com os helicópteros, não são obedecidas as regras de navegação aérea internacionais e vigentes no país, por êsses aparelhos, classificados pela FAB como objetos desconhecidos!

Êles voam e voam em zonas congestionadas, onde tudo é, e deve ser controlado pelo órgão encarregado dêsse trabalho.

A clandestinidade dêsses engenhos aéreos já foi citada em periódicos estrangeiros, como sendo um dos possíveis responsáveis por um acidente fatal ocorrido com um quadrimotor nos últimos instantes da reta final, num dia chuvoso e cinzento, da mesma côr dos helicópteros, avistado na hora do acidente, segundo afirma a publicação, voando dentro da área do tráfego do Galeão e próximo do local fatídico.

Não podemos afirmar que foi êsse o motivo do acidente verificado, porém podemos garantir que muitas iminências de colisão já ocorreram e outras deverão ocorrer.

Façamos votos para que sejam sòmente iminências, enquanto isso, esperaremos providências urgentes das autoridades certamente desejosas de proteger a segurança do vôo, sèriamente comprometida.

SEGURANÇA ANTES DE TUDO

Os médicos que examinam pilotos para atestar que êles se acham medicalmente em condições de voar são especialmente preparados para êsses exames.

As vêzes, um médico descobre uma coisa que impede o pilôto de voar temporária ou permanentemente. Isto pode ser terrível para um pilôto, cujo emprêgo depende do atestado médico. Pode ficar tão emocionalmente perturbado que não acredite ter, seja o que fôr que ponha em perigo sua vida ou a de outros.

Conhecendo a natureza humana e, assim, a possibilidade de, tanto o pilôto como o médico não darem importância a essa incapacidade e deixarem de registrá-la, o govêrno dos Estados Unidos capitulou como uma violação do Código Criminal Federal o fato de o pilôto ou médico deliberadamente omitir a informação, de modo que aquêle possa obter a licença.

A pena é 10.000 dólares de multa ou cinco anos de prisão, ou uma coisa e outra ao mesmo tempo.

NOVO ALTIMETRO — O general Omar Bradley está mostrando o novo altimetro produzido na sua emprêsa, a «Bulova Watch», para reduzir o tempo de leitura e impedir leituras erradas, por parte dos pilotos. A U.S.A.F. encomendou 25 para estudos, em laboratórios e posterior avaliação em diferentes tipos de aeronaves. A longa fita de leitura com 15 metros de comprimento está enrolada em dois carretéis dentro do aparelho permitindo leituras de menos de 300 metros até + 25 mil metros. O altimetro é o resultado de quatro anos de estudos.

Uniu Homens de Boa Vontade

Realizou em Paris sessão comemorativa do décimo aniversário de sua criação, a Associação Internacional dos Construtores de Material Aeronáutico (A.I.C.M.A.). Na oportunidade o sr. George Hereil, presidente-fundador; fêz breve relato da obra dessa associação. Lembrou que ela teve o mérito de unir homens de boa vontade desejosos de promover a colaboração aeronáutica na Europa. A A.I.C.M.A. soube preparar e apoiar a ação dos governos neste sentido. Favoreceu assim a constituição de uma ampla rêde de acordos entre firmas européias dos quais os mais importantes foram os tendo em vista a realização dos aparelhos «Atlantic» e «Transall», operações que constituem exemplos de total cooperação entre firmas interessadas. Examinando o futuro da Associação o presidente Hereil acentuou que a evolução da técnica aeronáutica implicava naturalmente na extensão da colaboração com os países não membros da associação.

TRANSFORMADOS EM CARGUEIROS

Prosseguem as encomendas de conversão de aeronaves de passageiros da série DC-7 em cargueiros rápidos destinados ao transporte de todos os gêneros de carga. Recentemente a fábrica Douglas recebeu uma encomenda no valor de 2.300.000 dólares para a transformação de 8 dêsses aparelhos, independentemente da encomenda anterior de 24 aviões DC-7. Os pormenores das modificações de cada avião DC-7 são executados de acôrdo com os interêsses das companhias consistindo a conversão básica no seguinte: retirada das instalações para passageiros, instalação de portas mais largas e substituição de suas estruturas por outras mais pesadas, retirada das janelas, laminação das «fiberglass» no interior das paredes da fuselagem, instalação de equipamento para prender a carga, etc. Cada avião DC-7B convertido pode transportar mais de 17 mil quilos de carga nas linhas domésticas e com a velocidade média de 580 km/h, ao passo que os DC-7C, que têm maior alcance, podem transportar cargas mais pesadas em vôo direto através dos oceanos.

MAR DE ESCÂNDALOS

(Conclusão da 3ª página)

cular iniciativas marítimas, dificultar a instalação de centros de estudos, museus e bibliotecas especializadas em assuntos marítimos e fluviais.

No Brasil, ingrata e vergonhosamente, não comemoramos condignamente os cinco séculos do presbítero do Promontório Sacro. Os ardores henriquinos rumaram todos em direção a Portugal, onde o chefe incontestado ordenara fôssem tomar bênção os vassalos deste lado do Atlântico. O Museu Fluvial e Marítimo Nacional, com a sala do Infante D. Henrique, proposta pelos portuguêses livres do Brasil, ponto culminante das comemorações henriquinas do Brasil, não encontrou êco nos prurídos fascistas dos criminosos timoneiros das naus de Brasília.

A imprensa portuguêsa, recentemente chegada ao Brasil, afirmando que se «o Infante D. Henrique fôsse vivo, seria salazarista», explica o resto

X X X

A história da mudança da capital federal, para Brasília, em 21 de abril está errada, e a estória dessa interiorização ainda não foi escrita. Afinal, mudou ou não mudou a capital federal?

Diz a história (ou estória?!...) do sr. Juscelino que mudou e a capital federal está funcionando, em Brasília, desde o último dia 21 de abril, o dia do «Proto-Mártir da Independência».

Pressupõe a mudança o funcionamento dos três poderes, embora nestes cinco anos (que parecem cinqüenta) do govêrno juscelinesco os três poderes tenham sido reduzidos a um e êste enfeixado nas mãos ineptas do político de Diamantina.

Que os três poderes não funcionam em Brasília, todos sabem e ninguém desconhece. No entanto, é sempre interessante reunir elementos comprovativos e aqui registramos mais um, muito elucidativo embora amplamente divulgado.

O estacionamento de veículos no jardim do Palácio Monroe, até 21 de abril passado, só era permitido aos portadores de «cartões de autorização» fornecidos pela Mesa do Senado e uma das prerrogativas importantes do 1º secretário. Com a mudança «oficial» do Senado para Brasília, e embora jardim não seja lugar de estacionamento de veículos, o mau exemplo frutificou e todo o mundo se julgou no direito de estacionar veículos no jardim do Palácio Monroe, inclusive em cima da grama e dos canteiros. Ora, em virtude das reclamações dos senadores que não têm onde estacionar os luxuosos carros de sua propriedade, o 1º secretário do Senado solicitou providências ao Serviço de Trânsito para que passe a fiscalizar o estacionamento de veículos naquele local, exclusivamente destinado a senadores.

Em Brasília, para onde foi transferido «oficialmente», o Senado Federal não funciona por falta de «quorum». No Rio de Janeiro, ex-capital federal, suficiente para receber os carros de luxo dos «Pais da Pátria».

Nas buates e outros divertimentos de Copacabana perambulam senadores em número suficiente para reunir o Senado Federal no Rio de Janeiro — e se preferem Brasília, o que é lá com êles — que larguem o Palácio Monroe para o jardim do Palácio Monroe, ex-Senado Federal, é quase instalação do Museu Fluvial e Marítimo Nacional, Centro de Estudos e Pesquisas e Biblioteca Especializada.

X X X

Nos poleiros da famosa «Gaiola de Ouro» surge outro movimento contra o Palácio Monroe, ainda ensaiando os primeiros passos. Trata-se de obstacular a instalação da futura Assembléia Constituinte no Palácio Tiradentes, desocupado com a mudança da Câmara dos Deputados para Brasília.

Desde sempre que foi defendido pela imprensa, em conclaves e debates públicos, o seguinte destino para alguns edifícios federais a serem transferidos ao Estado da Guanabara: Palácio da Fazenda, para instalação de tôdas as repartições estaduais e grande economia de aluguéis para o nóvel Estado; o Palácio Tiradentes, para Assembléia Constituinte; a «Gaiola de Ouro», transformada em Palácio com o seu moderno anexo, para Palácio do Govêrno, e o Palácio Guanabara para residência do governador do Estado.

Alguns galináceos sem possibilidades de se elegerem para a primeira Constituinte do Estado, pretendem continuar na «Gaiola de Ouro» e empurrar o primeiro governador eleito para o Palácio Monroe, que não tem condições para instalar o govêrno guanabarino. Alegam alguns empoleirados que o Palácio Tiradentes não é central e as manifestações cívicas e comícios nas escadarias da «gaiola» têm maior repercursão pública e exercem maior influência eleitoral. De fato, para fazer demagogia, insultarem-se e agredirem-se, proporcionando «shows» diário à população e maus exemplos aos novos e estudantes, a Cinelândia é o local indicado, mas para trabalhar e produzir algo de útil para a coletividade e alicerçar o futuro do nosso Estado, o Palácio Tiradentes reune tôdas as condições desejadas.

O Rio de Janeiro, srs. vereadores, não pode ser administrado de costas para o mar.

O mar, srs. vereadores, é a maior razão da existência do Rio de Janeiro — pelo mar fomos descobertos, pelo mar recebemos os colonizadores e pelo mar nos civilizamos. O Rio de Janeiro é o maior pôrto do Brasil e poderá ser o maior das Américas Latinas, e a nossa cidade um dos centros marítimos mais importantes do mundo. Exploremos o mar, economicamente, e construiremos um grande centro marítimo nas costas deste e outros governos que pretendam embrenhar-se nos matos e pântanos.

Para alcançar essa meta, precisamos de consciência marítima e criar mentalidade marítima nos cariocas. E' para isso, srs. vereadores, que devem destinar o Palácio Monroe e transformá-lo em Museu Fluvial e Marítimo Nacional, Centro de Estudos e Pesquisas e Biblioteca Especializada em assuntos marítimos e fluviais, de âmbito internacional.

CALENDÁRIO DA ECONOMIA

	Dia 19 – 2.ª feira – SETEMBRO	Dia 20 – 3.ª feira – SETEMBRO	Dia 21 – 4.ª feira – SETEMBRO	Dia 22 – 5.ª feira – SETEMBRO	Dias 23 e 24 – 6.ª e Sábado – SETEMBRO
ART. SENHORAS	CABIDE PLÁSTICO E DOBRÁVEL PARA 6 SAIAS Em diversas cores Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: 75,	BLUSA MODÊLO "JANE". EM POPELINE LISTRADA Côres e tamanhos sortidos. Preço da Praça: 290, Como Artigo do Dia: 195,	CALÇA DE JERSEY Com elástico na cintura e nas pernas. Preço da Praça: 50, Como Artigo do Dia: 35,	SOUTIEN MODÊLO MARGARETH Em tricoline, todo reforçado. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: 85,	CALÇA AMERICANA P/ SENHORA Tôda reforçada. Diversas côres Tams. 40 a 48. Preço da Praça: 395, Como Artigo do Dia: 245,
PERFUMARIA	COLÔNIA "BOUQUE DE NOIVA" Perfume inesquecível. Embalagem para presente. Preço da Praça: 100, Como Artigo do Dia: 70,	TALCO "MUSSUMÉ" Em caixa quadrada. Perfume duradouro. Preço da Praça: 50, Como Artigo do Dia: 45,	2 PACOTES COM 5 LÂMINAS "PERFECTA" Preço da Praça: 30, Como Artigo do Dia: 20,	MÁQUINA DE CORTAR CABELO Procedência Espanhola. Marca "Palmeira". Aço de têmpera especial. Lâmina afiadíssima Preço da Praça: 1.100, Como Artigo do Dia: 495,	ALICATE PARA CUTÍCULAS Marca Solingen em finíssimo aço alemão Preço da Praça: 400, Como Artigo do Dia: 230,
ART. HOMENS	SACOLA "TURISTA" PARA VIAGEM Em plástico reforçado. Com alça e fecho Preço da Praça: 400, Como Artigo do Dia: 275,	CAMISA ESPONJA FALHADA Mangas compridas. Gola canoa. Tamanhos e côres sortidas Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: 195,	PASTA DO CORRETOR Em plástico. Tôda forrada. C/ fêcho inoxidável. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: 145,	CASACO DE MALHA EM ESPONJA C/ botões e 2 bolsos. Preço da Praça: 350, Como Artigo do Dia: 195,	GUARDA-CHUVA DE LUXO C/ armação Ferrini. Forrado em tecido rayon impermeável. Ótimo acabamento Preço da Praça: 500, Como Artigo do Dia: 350,
CRIANÇAS	SHORT MODELO AMERICANO Com transpasse na cintura. 2 à 6 anos. Preço da Praça: 120, Como Artigo do Dia: 45,	PIJAMA EM SUEDINE C/ enfeites nos bolsos. Para meninas de 2 a 6 anos Preço da Praça: 150, Como Artigo do Dia: 110,	CARRINHO CADEIRINHA P/ BEBÊ C/ armação de aço. Rodas revestidas de borracha. Forrado e bonito em cores. Preço da Praça: 1.200, Como Artigo do Dia: 690,	CALÇA DE BRIM CORINGA Para meninos e meninas de 2 a 12 anos, na cor cinza Preço da Praça: 350, Como Artigo do Dia: 245,	CAMISA P/ MENINOS Em esponja com listras largas. Côres e tamanhos sortidos. Preço da Praça: 150, Como Artigo do Dia: 95,
CAMA/MESA	GUARNIÇÃO DE MESA "GAUCHINHA" 1 toalha 80 x 80 e 4 guardanapos 20 x 20. Preço da Praça: 200, Como Artigo do Dia: 125,	JÔGO DE 4 PANOS DE COPA Em cretone estampado. Com motivos diferentes. Preço da Praça: 180, Como Artigo do Dia: 130,	PORTA RETRATO DUPLO Espelhado em lindos desenhos. Tam 9x14 Preço da Praça: 400, Como Artigo do Dia: 295,	COBERTOR "RODÉSIA" P/ SOLTEIRO Padrão liso. Com barra em côr. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: 99,	GUARNIÇÃO DE MESA BORDADA P/ chá ou café c/ 4 guardanapos e 1 toalha Preço da Praça: 380, Como Artigo do Dia: 295,
PLÁSTICOS	CAPA PLÁSTICA "LISOLENE" P/ MÁQUINA DE COSTURA Côres modernas. Costuras eletrônicas Preço da Praça: 350, Como Artigo do Dia: 270,	SUPORTE PARA 6 COPOS OU GARRAFAS Com alça reforçada. Preço da Praça: 130, Como Artigo do Dia: 75,	ROUPEIRO PLÁSTICO Com costura eletrônica. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: 190,	PORTA-TOALHA DE LUXO Em madeira forrada de plástico. Com suporte. Côres sortidas Preço da Praça: 150, Como Artigo do Dia: 98,	BACIA PLÁSTICA INQUEBRÁVEL De grande utilidade na cozinha. Preço da Praça: 200, Como Artigo do Dia: 125,
UTILIDADES	SOQUET QUEBRA-LUZ Luz indireta. Especial para quarto de crianças. Preço da Praça: 150, Como Artigo do Dia: 98,	CARRINHO P/ GELADEIRA super resistentes. Graduável, rodas anterigas. Adaptável a qualquer tipo de geladeira. Preço da Praça: 550, Como Artigo do Dia: 295,	BANCO PARA COPA COZINHA OU BAR C/ estofamento em plástico resistente. C/ 3 pés de ferro unicelo. Côres sortidas. Preço da Praça: 610, Como Artigo do Dia: 395,	CINZEIRO DE PÉ COM BASE DE FERRO BATIDO Com depósito para cinzas. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: 195,	ASSENTO P/ VASO SANITÁRIO ESMALTADO Adaptável a qualquer tipo de W. C. Diversas côres. Preço da Praça: 500, Como Artigo do Dia: 375,
FERRAGENS	ESQUADRO DE AÇO ALEMÃO C/ 8 polegadas. Escala milímetro. Preço da Praça: 300, Como Artigo do Dia: 195,	METRO DE FIO PARA TELEVISÃO 300 H. Nas côres: Cristal e marrom. Preço da Praça: 20, Como Artigo do Dia: 13, o metro	TESOURA DE COSTURA Em aço forjado. Superior qualidade. Preço da Praça: 150, Como Artigo do Dia: 100,	TOMADA DE BORRACHA PARA FERRO ELÉTRICO Com 2 metros. Duração ilimitada. Preço da Praça: 160, Como Artigo do Dia: 105,	TESOURA DE PICOTAR Procedência alemã. Em aço. Super resistente. Preço da Praça: 1.000, Como Artigo do Dia: 630,
LOUÇAS/CRISTAIS	BOMBONIÉRE OU COMPOTEIRA Em cristalino. Modêlo maçã. Preço da Praça: 100, Como Artigo do Dia: 50,	JÔGO DE SALADEIRA C/ 7 peças em cristalino. Preço da Praça: 90, Como Artigo do Dia: 55,	VASOS "ONIX" Grande novidade italiana. Decorativo para o seu lar. Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: 185,	JÔGO DE 3 TIJELAS Em cristalino lapidado. Preço da Praça: 110, Como Artigo do Dia: 75,	SERVIÇO DE BAR E CRISTALEIRA Composto de: Uma jarra, 1 balde, 6 copos p/ whisky, 6 copos p/ água e 6 copos p/ aperitivo Preço da Praça: 1.000, Como Artigo do Dia: 550,
ALUMINIO	ESPREMEDOR DE BATATAS Em alumínio extra forte. Preço da Praça: 200, Como Artigo do Dia: 150,	JÔGO DE DUAS ASSADEIRAS Em alumínio Preço da Praça: 250, Como Artigo do Dia: 170,	PASSADOR DE MACARRÃO Em alumínio extra-forte lixado. Preço da Praça: 160, Como Artigo do Dia: 90,	BULE PARA CAFÉ Com capacidade p/ 3/4 de litro. E CHALEIRA Tam 16 Em alumínio extra-forte. BULE P/ CAFÉ de 150, por 100, CHALEIRA de 210, por 160,	JÔGO DE DUAS CAÇAROLAS CÔNICAS Com cabo. Preço da Praça: 170, Como Artigo do Dia: 130,

LOJAS do ARTIGO do DIA

AS MAIORES no combate à carestia

AV. ESQ. S. JOSÉ
AV. MARECHAL FLORIANO, 174
(rua Larga)

NOVIDADE DA SEMANA

Jôgo para chá e café

- Com 13 peças em cristalino
- 6 xícaras p/ chá
- 6 xícaras p/ café e uma manteigueira
- Grande utilidade p/ uso diário

Preço da Praça: 300,

Sòmente esta semana: **195,**

ARTIGOS DA SEMANA

Jôgo de caçarolas em alumínio

- Jôgo de 2 caçarolas c/ asas e tampas
- Tamanhos: 16 e 18
- Em alumínio extra-forte

Preço da Praça: 300,

Preço como Artigo da Semana: **225,**

Lustre de cristal

- Modêlo lanterna.
- Com canopla e corrente.
- Lindo presente.

Preço da Praça: 1.200,

Preço como Artigo da Semana: **850,**

Blusão para Senhoras

- Blusão estampado modêlo "ROMA"
- Côres e tamanhos sortidos

Preço da Praça: 380,

Preço como Artigo da Semana: **275,**

Aparêlho de jantar "de Luxo"

- C/ 42 peças em meia porcelana
- 12 pratos rasos, 12 pratos fundos, 12 pratos de sobremesa, 4 travessas, 1 saladeira, 1 sopeira

Preço da Praça: 1.500,

Preço como Artigo da Semana: **1.150,**

Jôgo de 4 pilhas transistores

- P/ rádios portáteis, lanternas, etc.
- Super resistentes e duráveis. Da maior volume de som ou fóco. Dura mais 40 horas que quaquer outra pilha semelhante

Preço da Praça: 100,

Preço como Artigo da Semana: **75,**

Saia para senhoras

- Saia estampada
- Modelos sortidos
- Padrões modernos em lindas côres
- Tamanhos de 40 a 48

Preço da Praça: 500,

Preço como Artigo da Semana: **395,**

Motor "London" Super-Luxo

Para máquina de costura. Adaptável a qualquer tipo de máquina de costura. Garantia: 1 ano.

Preço da Praça: 3.000,

Preço como Artigo da Semana: **1.790,**

Ferro Elétrico de Luxo

Cromado com base e fio de tomada. Funcionamento perfeito.

Preço da Praça: 450,

Preço como Artigo da Semana: **325,**

Sandália sport p/ senhoras

- Modêlo canoa
- Tôda pespontada
- c/ sola de coura reforçado
- Fino acabamento

Preço da Praça: 400,

Preço como Artigo da Semana: **295,**

TV Rádios e Acessórios

Em MATÉRIA de AGULHAS — CRISTAIS — TRANSISTORES — ninguém vende POR MENOS que a

TRANSISTOLÂNDIA

Rua do Rosário, 136 — 1º — Tel.: 22-1656 — RIO

INSTRUMENTOS A PRAZO

VOLTIX

Gerador de Sinais — G-214-B
Gerador de Barras — Mod. T040
Osciloscópio — 3" (leve - portátil) — Mod. 400 K
Osciloscópio — 5" — Mod. 420-C5
Meghometro — Mod. M-5D
Teste de Válvulas — PV-9
Gerador de Sinais — Mod. FF-9

INCATEST

Teste p/vibradores — Mod. 4946
Adaptador p/válvulas Philips — Modêlo 54000
Laboratório Portátil — Mod. 5580
Neotest — Mod. 5581
Multimaster — Mod. 5682
Multitest — Mod. 5683
Gerador de Audio Freqüência - 5684
Teste p/diodos e transistores - Mod. 0787
Hygrômetro - Transistorizado Mod. 5790
R-C Test — Mod. 5993
Signal Tracer — Mod. 5897
Teste p/bobinas FI— Mod. 5812
Gerador Sinais RF — Mod. 58104
Voltímetro à Valvula - Trans. Mod. 5786
Gerador Sinais RF — Baby — Mod. 5783
Laboratório Universal — Mod. 5992
Gerador Sinais RF — Mod. 5994
Ponte R-C — Mod. 5796
Osciloscópio 3" Portátil — Mod. 59107
Ponta de prova c/pino fino — Mod. 306
Ponta de prova c/pino banana Mod. 307
Micro Mixer — Mod. 901
Pick-Up Misterioso — Mod. 7002
Amplificador fonógrafo — Mod. 8003
Tonalizador — Mod. 5201
Pre-Amplificador — b/Nel. Var. 6AU6 Mod. 5577
Pre-Amplificador p/rel. Var. 12AX7 — Mod. 5810D

HEATHKIT

Voltímetro eletrônico — Mod. U7A
Griddip. Meter — Mod. GD-1B
Osciloscópio — Mod. OM3
Decadas Condensadores — Mod. DCI
Test — Capacitores — Mod. CTI
Osciloscópio — Mod. 012

PACO
(PRECISION APARATIONS CORPORATION)

Osciloscópio — Mod. S50
Volthometer — Mod. M40
VTVM — Mod. V70
Teste de Válvulas — Mod. T50
Teste p/transistor
Gerador de Sinais — Mod. E200C
VTVM — Mod. 98
Test de Filamento — Mod. 5510

DIVERSOS

MULTIPLICADOR DE SINAIS PARA ANTENA DE TV. BOOSTER MOD. ZYSMATA
Voltohmeter — TMK 310
Teste de Válvulas — Mod. 1000 — SIMPSON — (Mede Transcondutância)
Gravador PENTRON — Mod. NLI
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL E AÉREO

eletrônica KRUEL S. A.

CENTRO — RUA DO SENADO, 202 — TELEFONE: 32-6774
MEIER — RUA DIAS DA CRUZ, 185 — S.202 — TEL.: 49-0930.

JAYME

Material para Rádios e Televisões, em geral. Válvulas Philips e Americanas para rádio e televisão. Fios e antenas para TV. Tudo por preços de rara ocasião para amadores e profissionais, na rua República do Líbano, 46. — (Antiga rua do Núncio) — TEL.: 43-6382.

NIGRI — PEÇAS

VÁLVULAS E PEÇAS PARA RÁDIO E TELEVISÃO

50 — Rua Rep. do Líbano — 50

ELETRÔNICA GUANABARA

ANTENAS TV Telve e outras. Fio TV a Cr$ 11,00; em rôlo, a Cr$ 10,00. Válvulas, condensadores a óleo Simens e Isocap, tubulares, cerâmica, mica e para transistor; eletrolíticos Tesla. Resistências de todos os valores, desde 1/4 Watts. Potenciômetros log. e lineares. Fly back para qualquer TV, a Cr$... 650,00. Conjuntos Douglas de 2, 3,5 e 8 faixas e também kit completo transistorizado de 5 faixas Douglas, a Cr$ 14.500,00. Toca-discos automático RCA, a Cr$ 6.000,00. Motoplay manual, 3 rotações, a Cr$ 1.250,00. Pilha 9 Volts, a Cr$ 200,00. 67,5 Volts, a Cr$ 500,00. Também de 1, 5 — 45 e 90 Volts. 6BQ6 GE, a Cr$ 490,00. PREÇOS DE SOBRADO.
RUA ACRE, 84 — SOBRADO.

30% para queimar o estoque!

A CKS oferece êste grande Desconto nos preços de TODO MATERIAL para RADIO — TELEVISÃO — TRANSMISSÃO e AMPLIFICAÇÃO. Também nos INSTRUMENTOS MANIPULADORES de TELEGRAFIA — ANTENAS de TELEVISÃO e muito mais.

SRS. TÉCNICOS-MONTADORES e AMADORES, visitem a

CKS 920 — Avenida Presidente Vargas, 920 — Loja

Novidade: MANIPULADOR TELEGRAFIA com Cigarra, funcionando com pilha de 1.1/2 Volts: Cr$ 917,00.

Radial

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE RADIO E TELEVISÃO LTDA.

VÁLVULAS — R.C.A.

5Y3 GT	140,00	12AV6	110,00
6BA6	130,00	12BA6	130,00
6BE6	150,00	12BE6	150,00
6BQ6 GTB	450,00	35W4	120,00

Peças e Acessórios em Geral para Rádio e Televisão.

AV. MARECHAL FLORIANO, 75 — TEL.: 23-3684

Casa Lucas

Fio Niquel Cromo THOPHET-C, NS. 20 — 22 — 24 — 25 Fita Niquel Cromo INGLÊS 1 16 x 0.226 m. — Descontos especiais a partir de 500 grs. — Resistências para óleo e água de 500 a 5 000 watts — «KENT»

Miguel Couto, 34
Tels.: 52-6882 e 52-9555

RÁDIOS, TRANSISTORES, TELEVISÕES

Consertam-se com plena garantia por técnicos especializados. SOCAR — Telefone: 52-1339. Rua Uruguai, 161 — 3º andar.

GRAVADORES DE SOM

Projetores Sonoros
Consertos
OFICINA ESPECIALIZADA
(Desde 1946)
Orçamento Prévio
Serviço Rápido

SOC. TECNICA TIMM & CIA. LTDA. Av. Franklin Roosevelt, 115, gr. 601 — Tels.: 22-9651, das 7 às 18 horas.

Leia

VÁLVULAS PHILIPS E AMERICANAS

(RECEPÇÃO E TRANSMISSÃO)

A. CAMARÃO & CIA. LTDA.
Rua Acre, 88 — Tel.: 23-6387

LIQUIDAÇÃO GERAL

35W4	125,00
50B5	250,00
6S4	250,00
6BQ6	490,00
6DQ6	490,00
6SK7	225,00
5Y3	180,00

ELETRÔNICA IMPERATRIZ

RUA LUIS DE CAMÕES, 53
ESQUINA DE IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 11 — RIO

VÁLVULAS E ACESSÓRIOS PARA RÁDIO E TV!

PELOS MENORES PREÇOS DA PRAÇA

RADIO LTDA.
Av. Marechal Floriano, 41 — Tel.: 43-2682

SEU TV ENGUIÇOU?

ATENDEMOS AOS DOMINGOS

Consertamos o seu aparelho de TV em sua própria casa, seja qual fôr o defeito ou marca e damos garantia. Os orçamentos para o Estado da Guanabara serão grátis.
TELEFONE DE PLANTÃO: 49-3111.

PROJETORES DE SOM

CASA BENEVIDES
AMPLIFICADORES
REPÚBLICA DO LÍBANO, 37 - TEL.: 32-1695

CASA URAYR

Material para Rádio e TV em geral
Rua Tte. Cerqueira Leite, 15-H **MÉIER**
Rua do lado da Caixa Econômica.
Válvulas de 1ª qualidade pelos preços da Cidade! Todos os tipos Para Rádio e TV inclusive os mais recentes
Cristais - Antenas P TV - Bobinas - Conjuntos - Diais

SR. TÉCNICO
Troque os cinescópios gastos e defeituosos pelos

CINESCÓPIOS DA VALVOTÉCNICA

(TODOS OS TIPOS)

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO RIO DE JANEIRO
WALCAR CINE TV LTDA.
R. Visconde de Inhaúma, 134 S/534 • Fone 23-4187

Cinescópios Super-Aluminizados GARANTIDOS

pelos melhores preços da praça

TESTADOS DINÂMICAMENTE NA ENTREGA. TEMOS EM ESTOQUE TODOS OS TIPOS 70° - 90° - 110° GRAUS

Completo sortimento de todos os componentes para Televisão
Distribuidor dos afamados Fly-back (bobina)

Importadora Transistor Ltda.

Rua 20 de Abril, 8 - Sobreloja 8
Telefone 52-7046

Peças importadas e nacionais para todos os tipos de International

AUTO PEÇAS BOMFIM

J. CARDOSO DA SILVA
AVENIDA BRASIL, 1.451 — TELS.: 28-1169 e 31-3152

ANTENAS DE TV — MATERIAL ELÉTRICO

FIO T. V. Mt. 9,90 — P./100 Mts. — LAMPADAS, CR$ 28,00

Canal 13 — 2 Elem.	160,00	Lâmp. Fluorescente 20 Watts	[illegible]
Canal 13 — 3 Elem.	195,00	Lâmp. Fluorescente 40 Watts	[illegible]
Canal 13 — 5 Elem.	325,00	Calhas p/ Fluorescente 1x15	[illegible]
Canal 13 — 8 Elem.	460,00	Calhas p/fluor. 20 W	[illegible]
Canal 13 — 10 Elem.	600,00	Calhas p/ Fluoresc. 40 Watts	[illegible]
Canal 6 — 2 Elem.	295,00	Tomadas p/ferro, borracha	[illegible]
Canal 6 — 3 Elem.	385,00	Fuzíveis rolhas	[illegible]
Canal 6 — 5 Elem.	545,00	Globo esférico 3 1/2"	[illegible]
Fio T .V. — Metro	10,00	Globo Brasil 4"	[illegible]
Mastro para antena T. V.	95,00	Chave monofásica	[illegible]
Antenas Internas T. V. fortes	400,00	Vidros p /liquidificador	55,00

Só na ELÉTRICA IDEAL LTDA. — RUA LAVRADIO, 19, Pç. Tiradentes.

Atenção: Para antenistas, preços especiais. Temos tudo em material elétrico a preço de Fábrica. Globos e Calhas de Fluorescente para Eletrecistas com grandes descontos.

METAIS VELHOS

COMPRAM-SE

	Cr$
COBRE	155,00
ZINCO CLICHÊ	60,00
BRONZE	125,00
METAL	100,00
LIMALHA DE VERGALHÃO	100,00
LIMALHA DE BRONZE	100,00
RADIADOR	105,00
CHUMBO	60,00

PREÇOS MELHORES PARA TONELADAS
TEL.: 38-8949 — ANTONINHO
SÓ PARA GRANDES QUANTIDADES APANHA-SE NO LOCAL E PAGA-SE NA HORA — EXIGE-SE PROCEDÊNCIA.

VÁLVULAS

	CR$:		Cr$:
5U4	190,00	Cond. 25 x 25	30,00
5Y3	140,00	Cond. 8 x 450	65,00
6A7	250,00	Cond. 16 x 450	75,00
6AV6	110,00	Cond. 32 x 450 Alum.	95,00
6BA6	130,00	Cond. 50 x 450 Alum.	120,00
6CB6	150,00	Cond. 16 -¦- 16 -¦- 450 Idem	120,00
6E5	250,00	Cond. 32 -¦- 32 -¦- 450 Idem	150,00
6F6	190,00	Cond. 32 -¦- 32 -¦- 160 /175 V.	75,00
6J5	150,00	Cond. 50 -¦- 50 -¦- 160 /175 V.	85,00
6K7	190,00	Lamparitas, 40 - 46 e 47	8,00
6SK7	190,00	C. Volume S/ Chave 250 K e 500 K	75,00
6X4	95,00	C. Volume C/ Chave pequeno	90,00
12AU7	170,00	C. Volume C/ Chave 500K — Grande	95,00
12AV6	120,00	C. Volume C/ Chave 100K	90,00
12AX7	190,00	Saídas — 6F6 — 6V6 50L6	60,00
12BA6	140,00	Saídas PP — 6V6 — 6F6	95,00
12SA7	270,00	Suportes 7 e 9 pinos	9,00
12SK7	270,00	F. I. par	130,00
12SQ7	220,00	F. I. miniatura par	180,00
35W4	120,00	A. Falantes 4"	200,00
41	250,00	A. Falantes 6"	290,00
50C5	190,00	A. Falantes Ovais 6 x 4	200,00
75	280,00	A. Falantes 12"	1.200,00
EF-86	350,00		

ELETRÔNICA SOUZA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 158 — 1º ANDAR
(Esquina de Uruguaiana)
FONE: 43-5256
Brevemente novo endereço:
RUA LEANDRO MARTINS, 19

A Rádio MAYRINK VEIGA apresenta

HOJE

11 horas — Gravações variadas
13 horas — «Peça bis pelo telefone» — Patr. da «Companhia Gessy Industrial»
14 horas — «O trabalhador se diverte»
15 horas — Transmissão esportiva — Patr. da «Companhia Cervejaria Brahma»
19 horas — «Pescando estrêlas»
20 horas — «Calouros em desfile» — Patr. de «Vitaphosphan» — (*)
21 horas — Altamiro Carrilho e sua Bandinha — (*)
21.30 hs. — Resenha esportiva — Patr. da «Companhia Cervejaria Brahma»
22 horas — «Assembléia de Deus»
22.30 hs. — Gravações
23 horas — Música variada
23.30 hs. — «Vai da valsa (etc.)» — Patr. da «Água Sanitária Super Globo»
24 horas — «O mundo em sua casa»

(*) Programa transmitido em rêde com a Rádio Tupi. As atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG-3.

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Leilão Judicial -- P. da Bandeira

Espólio de João Bastos de Oliveira

PRÉDIO

123 — RUA SÃO VALENTIM — 123

Terreno: 177.60 m2 — Prédio: 189.00 m2.
PACHECO, leiloeiro autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, sexta-feira, 30 de setembro de 1960 às 17 horas em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais inf. telefone: 22-6314.

LEILÃO JUDICIAL — Estação de Ramos

Espólio de João Bastos de Oliveira
SRS. INCORPORADORES

ÓTIMO TERRENO

MEDINDO 20 x 40 (800,00 m2)
RUA DAS ANDORINHAS — ESQUINA DE LEÔNIDA
Junto e depois do nº 62

PACHECO, leiloeiro autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, segunda-feira, 26 de setembro de 1960, às 16 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-6314.

Leilão Judicial — Anchieta

Espólio de Joseph Henri Rutt

PRÉDIO E TERRENO

RUA BARAÚNA, 111
(Antiga rua Francisco Carvalho)
Edificado em terreno que mede 10,00 x 50,00 metros

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá, em leilão, têrça-feira, 20 de setembro de 1960, às 15h30m, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Leilão Judicial — Guaratiba

Espólio de Crescêncio Francisco Pereira
TERRENO S/Nº, COM ÁREA DE 342.347.25 m2
NA ESTRADA DOS BANDEIRANTES, com entrada junto ao nº 10.575 — Km. 16

Êste leilão será realizado na RUA DA QUITANDA, 49-A
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá, em leilão, sexta-feira, 23 de setembro de 1960, às 14 horas, em seu Salão de Vendas, na RUA DA QUITANDA, 49-A. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Leilão Judicial — Mariz e Barros

Espólio de João Bastos de Oliveira

DOIS PRÉDIOS

RUA MARIZ E BARROS, 653 e 663

Prédios de sobrados, tendo armazém no primeiro pavimento e cômodos para moradia e no 2º pavimento dividido em acomodações para residência.

ARLINDO

Autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, sexta-feira, 30 de setembro de 1960, às 16 horas, em frente aos mesmos. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 52-3745.

LEILÃO DE ARTE

COLEÇÃO
Dr. Alceu Sant'Anna de Almeida
AVENIDA OSVALDO CRUZ, 106
EXPOSIÇÃO, HOJE, — 16 ÀS 22 HORAS
IMPORTANTE E RARA COLEÇÃO DE TAPÊTES QUE PERTENCERAM A CASA DE SAVÓIA.
OBJETOS DE ARTE
GRAVURAS DO BRASIL ANTIGO
RARÍSSIMA COLEÇÃO DE MEDALHAS. Brasil Império, República, Colônia e Holandês.
PRATAS INGLÊSAS, FRANCESAS, PORTUGUÊSAS.
Porcelanas, bronzes, cristais, lustres, Opalinas, Cia. das Indias, Saxe, Sévres, Capo Di Monti, China, Família Negra.
ERNANI, venderá, em leilão, com início DIA 19 DE SETEMBRO DE 1960, ÀS 20h30m. CATÁLOGOS ILUSTRADOS, NO LOCAL. Mais informações: — TEL.: 31-2444.

LEILÃO JUDICIAL -- CENTRO

Espólio de Noemia da Costa Almeida Fagundes

Edifício de 5 Pavimentos
Loja e Grupos de Salas

PRAÇA MONTE CASTELO, 10 E 12
(ED. COSTA FAGUNDES)

Edificado em terreno que mede 7,13 x 19,00 metros
AFFONSO NUNES, autorisado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá em leilão, quinta-feira, 22 de setembro de 1960, às 17 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais inf. tel: 22-3111.

LOJA E SOBRADO
RUA DA ASSEMBLÉIA, 28

EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE
LEILÃO JUDICIAL

Tendo o térreo loja, 2 escritórios e sanitários, sobrado em 4 cômodos e banheiro, no dia 30 de setembro de 1960, às 17 horas, no local, o leiloeiro Fernando Mello venderá, em leilão judicial, com excepcional avaliação. Informações, na rua da Quitanda, 62 — 4º andar — Tels.: 42-8205 e 42-5531.

LEILÃO JUDICIAL — São Cristóvão

Espólio de João Bastos de Oliveira

PRÉDIO (DE ESQUINA)

RUA IDALINA SENRA, 50
Edificado em terreno que mede: largura, 17 metros; extensão de um lado, 2,55 e do outro, que faz esquina com a rua Melo e Sousa, 2,90.

Affonso Nunes

Leiloeiro, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, quarta-feira, 28 de setembro de 1960, às 16 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

LEILÃO JUDICIAL — SÃO CRISTÓVÃO

Espólio de João Bastos de Oliveira

PRÉDIO E TERRENO

RUA SÃO JANUÁRIO, 515 — (Antigo 151)
Edificado em terreno que mede 8,00 x 35,00 metros.

Affonso Nunes

Leiloeiro autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, quarta-feira, 21 de setembro de 1960, às 16h30m, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Leilão Judicial — Catumbi

Espólio de João Bastos de Oliveira

PRÉDIO

RUA VALENÇA, 23

Edificado em terreno de 4,35 x 33,20 metros.
NILO, leiloeiro público, com escritório na rua Santana, 189 — Tel.: 42-6665, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, sexta-feira, 23 de setembro de 1960, às 16 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 42-6665.

LEILÃO JUDICIAL — São Cristóvão

Espólio de João Bastos de Oliveira

PRÉDIO E TERRENO

RUA CURUZU, 80
Edificado em terreno que mede: 8,50 x 28,00 metros

Affonso Nunes

Leiloeiro, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, quarta-feira, 21 de setembro de 1960, às 16 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

LEILÃO JUDICIAL — São Cristóvão

Espólio de João Bastos de Oliveira

PRÉDIO (DE ESQUINA)

RUA MELO E SOUSA, 115
Edificados em terreno que mede 5,30 x 26,10 metros

Leiloeiro, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, quarta-feira, 28 de setembro de 1960, às 16 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

LEILÃO JUDICIAL -- CENTRO

Espólio de Noêmia da Costa Almeida Fagundes

EDIFÍCIO COM 4 PAVIMENTOS
Rua Primeiro de Março, 141

(Lojas — Grupos de Salas e Apartamentos)
Edificado em terreno que mede: 7,20 x 8,20 x 26,00 metros
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, quinta-feira, 22 de setembro de 1960, às 16 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Leilão Judicial — Centro

Espólio de João Bastos de Oliveira

TERRENO E GALPÃO

RUA ALEXANDRE MACKENZIE, 92
(Antiga rua do Costa)
Terreno de 4,45 x 32,40
NILO, leiloeiro público, com escritório na rua Santana, 189 — Tel.: 42-6665, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório de 1960, às 17 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio do 2º Ofício, venderá, em leilão, sexta-feira, 23 de setembro detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 42-6665.

LEILÃO JUDICIAL

Espólio de Odete da Silva Schambaeck

DOIS PRÉDIOS,
EM PLENO CENTRO DA CIDADE
RUA DA CARIOCA, 62 e 64

(CINEMA IDEAL)
GASTÃO, leiloeiro autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, da Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Cartório do 3º Ofício, venderá, em leilão, têrça-feira, 27 de setembro de 1960, às 16 horas, em frente aos mesmos. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 52-0233.

Leilão Judicial — Quintino

Espólio de Joseph Henri Rutt

PRÉDIOS E TERRENO

RUA COLÔMBIA, 125-129 — (ANTIGO 25)
Medindo o terreno: 10,50 x 2,50 x 50,00 metros
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá, em leilão, têrça-feira, 20 de setembro de 1960, às 16h30m, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Anúncios Classificados

UTILIDADES DOMÉSTICAS

ANTIGUIDADES

COMPRAM-SE pratarias, porcelanas, cristais, jóias e móveis de jacarandá ou cedro. Pagamos o valor da antiguidade. — CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA. — Rua da Assembléia, 73 — (Setenta e três) — Telefone: 22-9604.

MANTEIGA REAL

ENTREGA A DOMICILIO
Assinaturas:
FONE: 43-6725

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas, etc.
ORÇAMENTOS GRATIS
Garantia de 6 a 12 meses. Cupim 8 anos. RUGANI & CIA. LTDA. — Rua S. José n. 90 — Sala 1.205 — Telefones: 22-0873 e 22-3289 — Niterói: Tel.: 2-7832.

CUTELARIA E CHAVEIRO STA. RITA DE CÁSSIA

Cutelarias Finas e Afiação Especializada — Chaves e Consêrto de Cadeados — Esmalte Profissional para Manicuras.
Rua Aristides Caire, 15-A — 2ª loja (Jardim do Meier).

SMOKINGS

Summer-Jack e roupas de casamento
ALUGAM-SE
Tinturaria Aliança
Av. Mem de Sá, 103 — Tels.: 22-4516 e 52-7961 — COMPRAMOS roupas de homens e senhoras, — Pagam-se Cr$ 1.500,00.

BÔLSAS — LUVAS — LEQUES

ARTIGOS DE FANTASIA
RUA DO OUVIDOR, 165 — CASA CAVANELAS

BALANÇAS PARA BEBÊS

ÚLTIMOS MODELOS «COSMOPOLITA» EM DIVERSAS CÔRES, ABSOLUTA PRECISÃO. DIVISÃO MINIMA DE 5 KGS.
ALUGAM-SE
Avenida N. S. de Copacabana, 959 — Loja «E» — Tel.: 27-7700

CASA PARIS

MODAS E ARTIGOS FINOS PARA SENHORAS
RUA 24 DE MAIO, 1.383 — MÉIER — TEL.: 29-0570

LIQUIDAÇÃO ESPETACULAR

ÓCULOS A PARTIR DE CR$ 130,00
Avia-se receita

ÓTICA ORIENTAL
Rua Buenos Aires, 246
1º andar.
Descontos especiais com êste recorte

MANTEIGA?---

FÁBRICA BRANCA FLOR!
ASSEIO, PUREZA E QUALIDADE
VISITE-NOS E ASSISTA À FABRICAÇÃO
Rua Buenos Aires, 250 — Tel.: 43-1820
(Próximo à avenida Passos)
LATICÍNIOS BRANCA FLOR LTDA.

Casa dos Barbantes

A. G. BARBOSA & CIA. LTDA.
O maior e mais completo estoque de CORDAS e BARBANTES de todos os tipos e qualidades. Completo sortimento de algodão, paina de sêda, cortiça laminada e variados artigos do Norte: rêdes, bôlsas, fios para crochê, etc., pelos melhores preços RUA DO MATOSO, 52-A — Pça. da Bandeira — Tels.: 48-1724 e 34-8795.

ODONTOLOGIA E PRÓTESE

LEIA MUNDO ILUSTRADO

PRÓTESE CIRURGIA ODONTOLÓGICA
DR. OSCAR PASQUALETTI
R. Siqueira Campos, 43
9º andar — Sala 915
TEL.: 36-4910

ORTOPEDEX

Calçados Finos sob Medida — Av. Copacabana, 581 — 2º sobreloja n. 324 — Orientação Profissional: BRAGA — SAPATEIRO ORTOPÉDICO — Rua da Glória, 18-C — Telefone: 42-1298.

DENTISTA SÓ DE CRIANÇAS

MÚSICA, BRINQUEDOS, CINEMAS, SORVETES E PRÊMIOS
DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Presidente Vargas, 446 — 16º andar — Grupo 1.607
Tel.: 23-2277 — Quase esquina da avenida Rio Branco.

TRATEM SEUS DENTES E PAGUEM SUAVEMENTE

DENTADURAS E PONTES
Fazem-se em dois dias e consertam-se em 50 minutos.
Informações e orçamento sem compromisso.
Rua do Rosário, 173 — 1º andar — Junto da rua Uruguaiana.
Praça Tiradentes, 86 — 1º andar — Perto da rua da Constituição.

DENTADURAS AMERICANAS

Absoluta segurança, confôrto, estética. Faço em 48 horas. Quebrou sua dentadura? Não tem pressão? Caíram os dentes? Conserta-se rápido. Avenida Marechal Floriano, 219 — 1º andar — Tels.: 43-2364 e 49-0282. — Drs. Rocha e Barbosa.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESTOFADOR

Reformo e fabrico sofás, poltronas, sumiers, colchões de molas, almofadas, etc. Fina confecção de capas, cortinas, colchas e de todos os serviços do ramo. Material de superior qualidade. Mostruários variados de tecidos, plásticos e couros. Acabamento esmerado. Serviços rápidos. Orçamentos grátis. Atendo, diàriamente, a qualquer hora. — TEL.: 38-3915 — RUA URUGUAI, 285 — P. LOURENÇO.

ALTA FIDELIDADE R. C. A.

MODÊLO 60 — QUATRO ROTAÇÕES — Cr$ 18.500,00
Com garantia, recentemente importado, contrôle eletrônico, desligando totalmente quando termina o programa, 11 válvulas, várias ondas, pick-up automático, eletrônico, alta-fidelidade. Vendo, urgente por preço inferior ao custo aqui no Rio. Rua Barata Ribeiro nº 312 — Tel.: 37-5432 — Esfereofônica. — Atendo até 21 horas. —

Conjunto FÓRMICA

BUFFET MESA E 4 CADEIRAS

Sensacional vantagem!
Preço de Fabrica
13.870,00
FÁBRICA ALASKA
RUA CONDE DE BOMFIM, 10 - Tel. 48-9086
RUA ALFREDO BARCELOS, 514 - Olaria.

DIRETAMENTE DA FABRICA
FACILITA-SE O PAGAMENTO
CONJUNTOS COMPLETOS OU PEÇAS AVULSAS — Facilito orçamento sem compromisso e nós enviaremos um técnico em sua residência.
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 32 — TEL.: 22-3387.

Fogões e Aquecedores

A GÁS DA RUA E ENGARRAFADO
CONSERTOS E REFORMAS
LIMPEZA E REGULAGEM
VARIADO SORTIMENTO DE PEÇAS AVULSAS
COBRASAN
AV. PRES. VARGAS, 1.051 — TELS.: 43-3474 - 43-9162

DIVERSOS

PINTURAS E REFORMAS

A PRAZO
Fazemos Demolições
Tels.: 49-3874 — 49-2493 e 22-0227
Hernâni e Oliveira

DR. ADAUTO DE REZENDE
DR. ALFREDO JOÃO FILHO

Comunicam a mudança de seu consultório para rua da Quitanda, 30 — apto. 605.

Aerolineas Argentinas

Vende grupo Eletrogeno marca Willys de 250 AMP. Série 7J-1878. Para vê-lo favor telefonar previamente para 22-9111

E. C. MONTEBELLO
C. RODRIGUES

ADVOGADOS
1.º Março, 110, 1.º — 23-5462 e 43-4316

VIDRO PLÁSTICO

Chapas acrílicas (BRASIPLEX-PLEXIGLASS), corta, molda e executa qualquer artefato. — ARTEX — Rua Buenos Aires, 80 4º andar — Tel.: 52-1632.

COMPRO CAUTELAS

Da Caixa Econômica. Compro sòmente de JÓIAS, acima de mil cruzeiros. Pago bem. Rua Uruguaiana, 86 — 7º andar — Sala 703 — Edifício Ouvidor — Esq. da rua do Ouvidor — TEL.: 43-2312.

ALGUÉM LHE DEVE?

Cobranças de qualquer natureza. Rua Juan Pablo Duarte, 17 — 1º andar — Telefone: 52-6421.

Confeitaria e Panificação Pax

RUA DOS ROMEIROS, 211-B — PENHA
Telefone: 30-2637
Com serviços especializados para casamentos e batizados serviços esmerados em artigos de confeitaria, lanches, etc

BALAS E DOCES

Comprem diretamente na fábrica Paulista, a varejo por preço de fábrica, balas cristalizadas, recheadas de fruta e de leite e côco, caramelos sortidos e caramelos toffe, jujuba — amendoim cristalizado e salgadinho, bombons de creme, de licor e recheados de frutas, doces de confeitaria, pé-de-moleque, mariolas, doce de leite, suspiros, moles e duros, cocadas, geléias, gergelim, banana glacê e cristalizada e outros doces, à Rua Miguel de Frias, 25, Tel.: 48-4799, fica no fim da avenida Presidente Vargas — adiante da rua Machado Coelho.

Marceneiro Lustrador

Conserta, Lustra, móveis residenciais e comerciais e todos os serviços do ramo.
ROBERTO — 29-7861 (Recados)

Ternos Usados

Calças, camisas, sapatos — Compram-se. Paga-se mais que qualquer outro. — Telefone: 22-3231.

CONSERTOS DE TRANSISTORES

Oficina especializada, conserta para o mesmo dia, o seu rádio transistor.
TRANSISTON
TRAVESSA DO OUVIDOR, 10 — 1º ANDAR - Próx. à rua 7 de Setembro

CONTAS ATRASADAS

Transforme, ràpidamente, seu crédito, seja êle qual fôr, em dinheiro vivo, procurando os escritórios especializados, da rua 7 de Setembro, 81 — 9º andar — Sala 904 — TEL.: 42-0086.

Aluguel, compra e venda de IMÓVEIS.

Êste símbolo nas construções é uma garantia de qualidade

Impermeabilizantes

COPACABANA

Aluga-se pequeno apartamento a pessoa de tratamento em edifício familiar. Telefone 37-6430. Aluguel: Cr$ 10.000,00

Flamengo

FLAMENGO — Espetacular — Sòmente 2 por andar. No melhor ponto do Flamengo, local estritamente familiar e próximo de tôda condução, vendemos os últimos apartamentos de 2 bons quartos, 2 salas, banheiro e demais dependências completas. Tôdas as peças, amplas, de frente, arejadas e claras (não tem cachimbo). Apenas 2 por andar (frente e fundos) em edifício de sòmente 8 pavimentos. Garagem à parte. Sôbre pilotis. Obra bastante adiantada, estando a estrutura quase pronta. Excepcionais condições de venda com grande financiamento com 80 meses. Venha hoje mesmo ao local e nos proponha suas condições à rua Marquês do Paraná, 63, das 9 às 22 horas. Informações e vendas com COPACABANA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 135 s. 1.018. Tels: 22-8905 e 22-4900.

TIJUCA — Junto à praça Saenz Peña — No edifício "Dona Magdalena", vendemos apartamentos de vestíbulo, s a l a, 2 quartos, banheiro com "box", demais dependências e garagem. Ótimo acabamento c/ peças a óleo, elevadores "Otis", área de serviço revestida de azulejos, pilotis, etc. Construção bastante adiantada, entrega em dezembro de 1961. Pagamento facilitado durante a construção e parte financiada. Visitas, no local, das das 9 às 18 horas, na rua Soriano de Sousa, 162. — (Esta rua começa no nº 345, da Barão de Mesquita e tem acesso, também, pela Galeria do Cinema "Eskie" (Casa Olga), na rua Conde de Bonfim, 422). Construção, incorporação e vendas de CAVALCANTI, JUNQUEIRA S. A. — Avenida 13 de Maio, 23 — 10º andar — Tel.: 42-8177.

BÔCA DO MATO

VENDE-SE — explêndida casa, vazia, a pessoa de tratamento, com 2 salas, 2 quartos, varanda, banheiros de côr, copa, e cozinha, ótima garagem e grande quintal, na rua Maranhão, 115 — chave, 126.

Cachambi

CACHAMBI — Prédio em excepcional terreno que mede 11 x 66 na rua Estevão Silva, n. 169. Dividido em 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro, etc. (é na altura do n. 459 da rua Cachambi), no dia 7 de outubro de 1960, às 16 horas, no local o leiloeiro Fernando Mello venderá em leilão judicial com ótimo preço. Informações, rua da Quitanda n. 62, 4º andar. Fones: 42-8205 e 42-5531.

Subúrbio da Central

ENGENHO NOVO — Vendem-se, com parte facilitada e parte financiada, em transversal à rua Conselheiro Jobim, excelentes apartamentos prontos, de sala e dois quartos com sancas de gêsso, banheiro social de côr e cozinha com azulejos até o teto: quarto de empregada, W. C. e área de serviço com azulejos. Edifício com esmerado acabamento, sôbre pilotis e com vagas para automóvel. Ver e tratar, inclusive aos domingos, na rua Álvaro, n. 10.

Distrito Federal

Terrenos Distrito Federal ex-Planaltina — portadores de títulos de 1927 a 1930, que forem interessados na reivindicação telefonar para 42-9952.

Governador

GOVERNADOR — Residência de 2 salas, 2 quartos e demais dependências, e mais moradia aos fundos de sala e quarto e banheiro. Rua do Monjolo n. 41 e 41 fundos. Em terreno de 12 x 30,55 com ótima avaliação judicial o leiloeiro Fernando Mello (R. Quitanda n. 62, 4º andar, fones: 42-8205 e 42-5531) venderá no dia 27 de setembro de 1960, às 16 horas no local.

Muriqui

MURIQUI — Vende-se excelente terreno, de 15x55, cercado e a trinta metros da praia ou dá-se como entrada de um apartamento de preferência na Tijuca — Tel: 38-3468.

Guaratinguetá

GUARATINGUETÁ — S. PAULO — 3 Alqueires a 4 quilômetros da cidade, terras planas, zona de loteamento, plantada de eucaliptos, perto do Clube dos Quinhentos, confrontando com a EFCB. No dia 6 de outubro de 1960, às 16 horas em seu escritório no Estado da Guanabara na rua da Quitanda, n. 62, 4º andar, fones: 42-8205 e 42-5531, o leiloeiro Fernando Mello venderá em leilão judicial, com excepcional avaliação.

SALAS, SALÕES EM COPACABANA

ALUGAM-SE com banheiro privativo, próprias para laboratórios, dentistas, médicos, escritórios comerciais, pequenas oficinas de confecções, etc. Ver na rua Ministro Viveiros de Castro, 51, (Domingo até 12 horas), todos os dias seguintes. Tratar pelo telefone: 52-4578.

SOBRADO INDUSTRIAL

Aluga-se, com cêrca de 300 m2, a 500 metros da Avenida Brasil, servindo para qualquer indústria ou representação de grande companhia. Bom contrato. Ver e tratar, na Rua Barreiros nº 229 — Ramos.

Praia de Muriqui

Atenção Veranistas Lotes Planos a Longo Prazo. Na melhor praia do ramal.

— PRAIA, RIO E CACHOEIRAS —

Lotes prontos para construir, água encanada em tôdas as ruas, meios-fios de pedra, a preços módicos. Planta, Maquete e Fotografia, Avenida Presidente Vargas, 529 — Sala 805 — Tel.: 23-5614. Atenção, reserve, hoje mesmo, seu lugar, temos condução, aos domingos, para os interessados.

Impermeabilização de Obras

Subsolos, Caixas d'Água, Poços, Terraços, Marquises etc.

Peçam orçamento sem compromisso à

MONTANA S. A.

Rua Visc. de Inhaúma, 64 - 3.º andar - Tel. 43-8861 - Rio

CASAS NOVAS — SEM JUROS

CR$ 31.000,oo DE ENTRADA E 4.000,oo MENSAIS

Com 2 quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro. Em terreno de 10x30 no mais NOVO BAIRRO DE NOVA IGUAÇU. Comércio, Escola e 3 linhas de ônibus à porta. A partir de Cr$ 350.000,00 com entrada de Cr$ 31.000,00 e mais 6 parcelas de Cr$ 6.500,00. O saldo em prestações de Cr$ 4.000,00. Condução especial para visitas às quartas-feiras, sábados e domingos.

Um empreendimento de THALES TINOCO — IMÓVEIS

RUA SÃO JOSÉ, 90 — GR. 508 — TELS.: 22-3096 — 32-3254.

CASA VAZIA

VENDE-SE, na rua Silva Rêgo, 36, com 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha e banheiro completo. Edificada em terreno de 6 x 38. Preço: Cr$ 1.600.000,00. Sinal: Cr$ 600.000,00 e o saldo em 60 prestações de Cr$ 15.000,00 por mês e mais uma de Cr$ 100.000,00 no final, sem juros. Tratar com Décio ou Feital. — Largo de São Francisco, 26 — Sala 1.116 — TEL.: 43-0519.

ÁREA PARA PÔSTO DE GASOLINA

Vende-se área com 4.500 m2 com frente para a Estrada Nova Teresópolis, de esquina, Km. 10. Preço: Cr$ 400.000,00. Entrada: Cr$ 200.000,00 e saldo de Cr$ 5.000,00 por mês. Tratar com Décio ou Feital, Largo de São Francisco, 26, Sala 1.116. — Tel.: 43-0519.

Apartamento — Petrópolis

VENDE-SE lindo apartamento, com ampla sala, 2 quartos, etc., mobiliado, garagem individual, próximo à Catedral, Conjunto Tiradentes: Cr$ 2.200.000,00 à vista ou troca-se por apartamento idêntico no Rio, na Zona Sul. Tratar com o sr. João, na avenida Gomes Freire, 151-B.

Leilão Judicial, Amanhã, Gambôa

Espólio de João Bastos de Oliveira

PRÉDIO

RUA EBROINO URUGUAI, 135

Edificado em terreno de morro abaixo, que mede 4,00 x 25,00 metros

ARLINDO, leiloeiro autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, amanhã, segunda-feira, 19 de setembro de 1960, às 16 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais Informações: — TELEFONE: 52-3745.

Leilão Judicial — AMANHÃ — Flamengo

EDIFÍCIO COM 5 APARTAMENTOS

AVENIDA OSVALDO CRUZ, 135 — (FUNDOS)

APARTAMENTOS 1, 2, 3, 4 e 5

50% Financiados (Tabela Price — Juros: 12% a. a. em 5 anos)

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá, em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 19 de setembro de 1960, às 16 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

ESTÁ CONSTRUINDO?

PRETENDE REFORMAR O SEU BANHEIRO?

Visite imediatamente a mais bela coleção de APARELHOS SANITÁRIOS COLORIDOS em Exposição na

COFERMAT

RUA BUENOS AIRES, 154

TELEFONE: 43-2968

TIJUCA

GRANDE REMOÇÃO

Importante leilão, na rua Aguiar, 55

O JÚLIO, autorizado pelo comandante Rodolfo Cuêto Gimenez, venderá, rigorosamente ao correr do martelo, amanhã, dia 19, às 20h30m, grande quantidade de móveis de diversos estilos, quadros a óleo de notáveis pintores, prataria trabalhada, finas porcelanas, ricos cristais bacarat, e outros, marfins de vários tamanhos, biscuits, peças chinesas, móveis avulsos, dormitórios e sala de jantar e muitos objetos domésticos. Harmonioso piano «Pleyel, lustres, lanternas e muitos outros objetos. Automóvel Oldsmobille Sedan, 4 portas, 51, com rádio de fábrica, lambreta completamente nova e tudo mais que constar no catálogo do «Jornal do Comércio», de hoje. Em franca exposição, hoje, a partir das 16 horas. Maiores informações, pelos TELS.: 36-0042, 36-5608 e 28-1929.

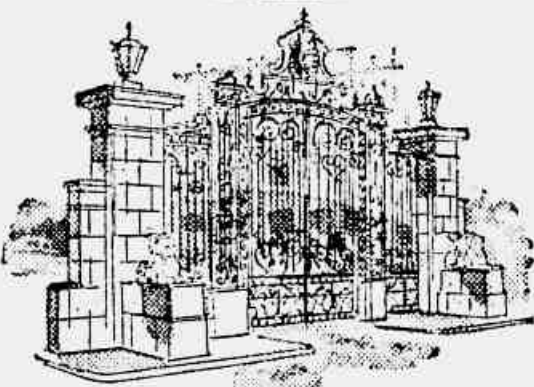
Leilão Judicial — S. Cristóvão

Espólio de João Bastos de Oliveira

CINCO PRÉDIOS E AVENIDA COM 8 CASAS

Rua Melo e Souza, 117, 117-A, 121, 123, 125, 127 e 129

ARLINDO

Autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá em leilão, quarta-feira 28 de setembro de 1960 às 16h30m, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais informações pelo telefone: 52-3745.

no

Parque Eduardo Guinle

local das mais aristocráticas residências

EDIFÍCIO GUARAPES

último Edifício do majestoso Conjunto Residencial na Rua Paulo César de Andrade

Apartamentos com 259 a 236 m² de área construída. Todos de frente, indevassáveis, lado da sombra, com vista para a Baía de Guanabara, lagos, bosques e jardins do Parque.

2 ótimas salas, (esquadrias em Hiduminium), 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais em côr, copa-cozinha, 2 quartos de empregados, área de serviço, garage.

PREÇOS FIXOS SEM REAJUSTAMENTO

a partir de **Cr$ 4.880.000,00**

Sinal de 10% e o restante em 40 meses.

Contrução de Pires e Santos S. A.

Projeto e Fiscalização de M. M. M. Roberto

Incorporação e vendas:

IMOBILIÁRIA CIVIA S.A.

Travessa Ouvidor, 17 - Telefone 52-8166

(Divisão de Vendas - 2.º andar - de 8.30 às 18 hs.)

Marinho, Hoje, na Direção Dos Botafoguenses

M. ESTER PERDEU PARA DARLENE HARD POR 3-0

FOREST HILLS, 17 — A brasileira Maria Ester Bueno foi derrotada, hoje, pela norte-americana Darlene Hard, na partida final de simples para damas, pelo Campeonato Nacional de Tênis dos Estados Unidos.

Os parciais foram de 6 x 3, 12 x 10 e 6 x 4. A brasileira que era a favorita, não rendeu tudo o que sabia, enquanto Miss Hard brilhou intensamente.

O resultado surpreendeu aos entendidos do tênis, que julgavam Maria Ester como a provável vencedora do torneio, mas a tenista do Brasil sòmente no segundo «set» equilibrou o jôgo. (FP-DN).

José BRÍGIDO escreveu: «TRANCA» *Na 3.ª Página*

Diário de Notícias
esportivo

Domingo, 18 de Setembro de 1960

Calor Foi Adversário de Vasco e Bangu Que Não Passaram de Empate: 0-0

O MORMAÇO e o calor conseqüente não permitiram que Vasco e Bangu encontrassem seu melhor jôgo, ontem, no «match» de abertura da nona rodada do Campeonato Carioca de Futebol, que terminou com o escore de 0 x 0, servindo como uma punição ao comportamento irregular dos dois conjuntos.

O cotêjo foi confuso e apresentou um desnível na atuação técnica dos dois conjuntos, que alternaram algumas boas jogadas com outras tantas erradas, merecendo restrições até mesmo por parte do público presente. Uma bola na trave e alguns lances de vibração na porta dos arcos, foram os detalhes principais do jôgo, realizado em «banho maria».

PRIMEIRO TEMPO

Na primeira fase, a característica principal do «match» foi o equilíbrio. As duas defesas levavam nítida vantagem sôbre os ataques, que paravam nas entradas das grandes áreas. Nos primeiros vinte e cinco minutos verificaram-se alguns lances bonitos, devendo se destacar o tiro de Zé Maria que colidiu com a trave, depois que Ita já se encontrava batido.

O meio de campo dos dois conjuntos não andava bem. Ademir da Guia e Válter, pelo lado do Bangu, quando se adiantavam não voltavam para ajudar a defesa, dobrando, em conseqüência, o trabalho dos zagueiros, que faziam tremendo esfôrço para evitar que seu arco caísse.

Do lado do Vasco, Écio e Valdemar também não estavam rendendo bem, resultando daí uma atuação irregular do conjunto.

SEGUNDO TEMPO

No segundo período o cotejo piorou muito. Os jogadores cansados procuravam as disputas individuais, na tentativa de salvar-se. Quase não se via manobras coletivas, ou quaisquer outras jogadas táticas.

Tim, num último esfôrço, passou Décio Estêves para a posição de médio direito e adiantou Ademir da Guia, mas a manobra também não surtiu efeito. Laerte, que entrara em lugar de Écio, deu mais desenvoltura ao quadro, mas não conseguiu bom entendimento com o seu companheiro Valdemar.

O ritmo cada vez ficou mais lento, até que o prélio se encerrou, sem que Bangu e Vasco fizessem, pelo menos, um tento.

DETALHES

Eis os detalhes do encontro:

Local — Maracanã.
Juiz — Antônio Viug.
Renda — Cr$ 548.713,00.
Aspirantes — Vasco, 3x1.

(Conclui na 2ª página)

SERIA A VITÓRIA — Esta bola, atirada por Zé Maria, venceu o arqueiro Ita, mas, caprichosamente, bateu na trave, tirando a chance do gol para o Bangu. Foi um dos raros lances de vibração, ontem, no jôgo morno disputado entre Vasco e Bangu.

Não Chegou ao CND o Pedido de "Efeito"

OS profissionais do Botafogo serão dirigidos hoje, pelo menos teòricamente, pelo técnico Marinho, da equipe de juvenis. Marinho foi designado para ficar na bôca do túnel, durante o prélio principal com o América, em virtude da suspensão, por 130 dias, do técnico Paulo Amaral, por penalidade aplicada, sexta-feira última, pelo TJD, da Federação Carioca.

O advogado do Botafogo, sr. Valed Perry, procurou, durante a manhã, o presidente do CND, para obter o «efeito suspensivo», medida instituída para casos excepcionais, que não é aliás, o da penalidade aplicada ao técnico Paulo Amaral. Ao que parece, porém, não encontrou o presidente, em exercício, daquele órgão.

BRASIL PERDE NO PARAGUAI EM FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

ASSUNÇÃO, 17 — Uma delegação universitária de Curitiba (Brasil), se encontra nesta capital, participando de uma olimpíada universitária.

O certame começou com uma partida de futebol, que terminou com o triunfo dos universitários paraguaios por 2 x 1.

O programa compreende jogos de basquetebol, volcibol, xadrez e provas atléticas. (FP)

Vitória do América Será Presente de Aniversário

EXATAMENTE no dia de seu aniversário, o América, que está completando 56 anos de serviços prestados ao esporte, tentará sustentar a subliderança do campeonato carioca, no jôgo principal da nona rodada, frente ao Botafogo — cheio de estrêlas — mas que busca, ainda, sua primeira grande vitória no certame. Ainda hoje, na Gávea, o Flamengo, alterado em sua formação, com Bolero e Luís Carlos escalados nos lugares de Joubert e Gérson, deverá passar com tranqüilidade pelo modesto São Cristóvão, enquanto, no complemento, em Caio Martins, num jôgo que não influirá nas primeiras colocações, atuarão Canto do Rio e Bonsucesso.

GARRINCHA DE VOLTA

A grande novidade entre os botafoguenses será a volta do ponteiro Garrincha, que estêve licenciado por 10 dias. O atacante campeão do mundo foi alvo de preocupação por parte dos responsáveis do Departamento Médico do Botafogo, em virtude de apresentar hematoma na perna direita. Garrincha foi submetido a todos os exames e foi considerado apto. Com o adiamento do julgamento de Nilton Santos, o grande zagueiro estará presente, formando assim completo o time do Botafogo, exceção apenas de Zagalo, que continuará em repouso mais alguns dias.

AMÉRICA SEM PROBLEMAS

Também os americanos estão sem problemas para o difícil compromisso de hoje. Djalma e Antoninho, que apresentavam pequenas contusões, foram inteiramente recuperados. Na concentração da rua Gonçalves Crespo, o pensamento é só um: proporcionar uma grande vitória no dia do aniversário do clube. Jorge Vieira escalou o time dos últimos jogos, sendo mantido Pompéia no arco.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

BOTAFOGO — Manga; Cacá, Zé Maria e Chicão; Pampolini e Nilton Santos; Garrincha, Didi, Genivaldo, Quarentinha e Amarildo.

AMÉRICA — Pompéia; Jorge, Djalma e Ivan; Amaro e Wilson Santos; Calazans, An-

(Conclui na 2ª página)

POR AQUI NÃO PASSA — De mãos espalmadas, Pompéia parece dizer que não vai permitir que as bolas entrem em seu arco, no «match» de hoje contra o Botafogo. O goleiro está em boa forma e travará batalha contra os avantes alvi-negros.

ARGENTINOS JR. DEFENDE A PONTA CONTRA O GIMNASIA

BUENOS AIRES, 17 — Na rodada de amanhã, do Cambol, o Argentinos Júniors, que bol, o Argentino Júniors, que é o líder do certame, terá que se confrontar com o Gimnasia y Esgrima, sexto colocado. No clássico da rodada jogarão San Lorenzo e Independiente.

OS JOGOS

Eis os jogos programados para hoje:

Argentinos Júniors x Gimnasia y Esgrima, River Plate x Rosário Central, Lanus x Atlanta, San Lorenzo x Independiente, Racing x Chacaritas Júniors e Ferro Carril Oeste x Huracan.

CLASSIFICAÇÃO

Na classificação por pontos, o Argentinos Júniors é o líder, com 26 pontos. Em segundo lugar, vêm empatados, Boca Júniors, Independiente e Racing, com 24; terceiro colocado, San Lorenzo e Velez Sarsfield, com 19; quarto, River Plate, Rosário Central e Huracan, com 18; quinto, Chacaritas Júniors, com 17; sexto, Gimnasia y Esgrima, com 16; sétimo, Newell's Old Boys, com 14; oitavo, Estudiantes de La Plata e Lanus, com 13; e, por último, F. C. Oeste, com 12. Até a terceira rodada os clubes ameaçados pelo descenso são o F. C. Oeste, Gimnasia, Lanus, Newell's e Chacaritas, cujos índices, são, respectivamente, 22,50, 21,66, 21,66, 21 e 17, computando-se a campanha de cada um nos campeonatos de 58, 59 e no atual. — (SP-DN)

Didi Vota em Jânio e Visita São Judas Tadeu

O JOGADOR Didi, do Botafogo, numa visita que realizou com a sua mulher, Guiomar, e a filhinha Rebeca, à igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, declarou ao «Diário de Notícias» que o seu candidato à Presidência da República é o sr. Jânio Quadros, pelo qual votará nas eleições de 3 de outubro.

Didi foi a São Judas Tadeu, de que é devoto, para agradecer as preces que fêz para regressar ao Brasil. Além disso, deu também a sua contribuição para as festas que estão sendo organizadas pelo padre Góis para o dia consagrado ao Santo. «Mesmo da Espanha, jamais me esqueci de fazer minhas preces a São Judas Tadeu e mandar as minhas contribuições para a igreja» — acentuou o jogador.

CASA NOVA

Didi e família se mudaram para nova residência, na rua das Laranjeiras, 146, aguardando que se desocupe um dos seus apartamentos ou fique pronta a sua casa da Ilha do Governador, que está sendo construída pelo jogador Cacá.

O apartamento é de duas salas, três quartos e dependências e, no momento, quem está cuidando da arrumação é o próprio jogador, pois sua mulher, Guiomar, está esperando filho para breve.

EMPRÊSA DE LOTAÇÃO

Didi está pretendendo comprar uma frota de lotações da linha Praça 15 - Jóquei e, para tanto, já entrou em negociações com um associado do Botafogo.

PAGANDO A PROMESSA — Didi foi com a sua mulher Guiomar pagar a promessa feita pela sua volta ao Brasil. Guiomar, na gruta, faz a sua prece.

Zizinho Vai Para Gana e Nada Acertou Com o Santos

Zizinho revelou-nos, ontem, que nada acertou com o Santos e que não vai atuar no Campeonato Paulista. Adiantou que as inscrições do certame bandeirante encerraram-se ontem e que, mesmo querendo, êle, legalmente, não poderia atuar.

Disse-nos, também, que vai para Gana, onde ensinará futebol naquele país africano, atendendo a um convite que lhe foi trazido pelo presidente Maurício Buscácio. Receberá, por mês, a importância de Cr$ 100.000,00.

Certame de Natação Hoje no Guanabara

Na piscina do Guanabara serão disputadas esta manhã as provas finais do Campeonato de Natação para a categoria de principiantes, reunindo nadadores do Fluminense, Bangu, Vasco da Gama, Tijuca e do clube local. Nas eliminatórias, a agremiação do Guanabara conseguiu classificar maior número de nadadores, razão porque está sendo apontada como a favorita para esta jornada. O programa para a competição desta manhã, com a primeira prova prevista para as 10 horas é o seguinte:

100 metros, moças, nado borboleta; 100 metros, homens, nado livre; 100 metros moças, nado livre; 100 metros, homens, nado borboleta; 200 metros, moças, nado de peito; 100 metros, homens, nado de costas; 100 metros, moças, nado de costas; 400 metros, homens, nado livre; 200 metros, homens, nado de peito; revezamento 4x50, moças, nado livre; Revezamento 4x100, homens, nado livre.

Kanela: "Russos Queriam Ganhar a Qualquer Preço"

COM um atraso de quase 10 horas, motivado pelo excesso de bagagem que teve de ser descarregado em Lisboa, regressou, às últimas horas de anteontem, mais um contingente de atletas olímpicos do qual faziam parte os jogadores de basquetebol, atletas, lutadores, o ciclista Argenton, elementos do hipismo e outros mais. Embora fôsse tarde da noite, muita gente se encontrava no Galeão, principalmente parentes dos atletas, além do presidente da CBD, sr. João Havelange, e de dirigentes do basquetebol e outras entidades.

O avião da Panair que conduziu a delegação teve transformado os seus 52 lugares normais em 59 e a bagagem, que era muita, teve de ficar em Lisboa, porque daí por diante o avião, sendo maior o trecho da viagem, recebeu maior provisão de gasolina. Por isso, o material esportivo, principalmente, teve de ficar retido em Lisboa para vir em outro transporte. O ciclista Argenton reclamava pelas suas três bicicletas, que vieram desmontadas, mas só chegaram duas. Os paulistas pernoitaram no Rio e seguiram viagem ontem pela manhã.

QUEIXAS DOS RUSSOS

O técnico Kanela, da seleção de basquetebol, tinha muitas queixas dos russos e declarava: «Temos enfrentado êles em outras oportunidades e nunca os vimos tão violentos e desleais. Os jogadores estavam transtornados, queriam a vitória a qualquer preço e pareciam se lançar numa batalha de vida ou morte».

O treinador não tinha qualquer restrição a fazer quanto à produção da sua equipe, mas achava que «o verdadeiro lugar do Brasil seria o de vice», e acusava seriamente a arbitragem do segundo jôgo com a União Soviética: «Ela foi premeditadamente danosa contra nós. Nunca vi se fazer tanto para favorecer uma equipe, em prejuízo de outra». Em seguida, criticou as arbitragens dos europeus e fêz rasgados elogios ao norte-americano, cujo nome não lembrava.

Disse Kanela que não viu nada de novo nesse campeonato olímpico de basquetebol e por isso nada teve para aprender: «O que vi, isto sim, foram equipes supertreinadas, como as dos Estados Unidos e da Rússia, que passaram pelo menos treinando três meses sem parar».

A ALTURA

O treinador observou, ainda, que a altura dos adversários também teve grande influência: «Basta dizer — acentuou — que na média de altura dos jogadores os nossos estavam colocados em 13º lugar e os russos tinham cinco de mais de dois metros de altura».

ADEMAR CONFORMADO

O ex-campeão do salto-tríplo, Ademar Ferreira da Silva, dessa vez estava quase esquecido. Seu consôlo é que lá estavam, apesar da hora, sua mulher e os dois filhos menores. O caçula, Ademar

(Conclui na 2ª página)

ABRAÇO MERECIDO — Amauri, por ocasião da chegada no Galeão, recebe o prêmio a sua notável performance em Roma: um abraço de sua linda noiva.

ÚLTIMAS ESPORTIVAS NA 2.ª PÁGINA DO 1.º CADERNO

"BIGUÁ, BRIA E JAIME" NÃO FIGURAM MAIS NO CARDÁPIO DO FLAMENGO

BIFE, ARROZ e FEIJÃO, que são conhecidos na concentração do Flamengo como "Biguá, Bria e Jaime", já não figuram como os pratos básicos na alimentação dos atletas rubro-negros. Isto se deve à nova orientação traçada pelo Departamento Médico rubro-negro, que entregou ao dr. Azeredo Basto o regime dietético dos seus atletas.

O dr. Luís de Sousa Matos, diretor-médico do Flamengo, elogiando o ambiente de trabalho e compenetração que existe no Departamento chefiado pelo dr. Israel, declarou ao "Diário de Notícias", que "hoje os pedidos e necessidades do Departamento Médico são atendidos com a maior presteza e boa-vontade, graças à colaboração que vem sendo emprestada pela diretoria e, especialmente, pelo Departamento de Futebol, sob a direção do sr. Álvaro Sá".

APARELHAGEM

Revelou o diretor-médico que os aparelhos que estavam parados há cêrca de 4 anos e tidos como imprestáveis, hoje já estão recuperados e não só os medicamentos como tudo o que tem sido solicitado para atender ao importante setor tem merecido a atenção da diretoria do clube.

CARDÁPIO

Ontem, na concentração do Flamengo, o cardápio era o seguinte:

Primeira refeição: Mingau, com creme de milho, gema de ôvo, café com leite, pão e manteiga e, ainda, mamão.

Almôço: Salada de tomate e batata, arroz com petit-pois, bife grelhado com môlho à Campanha, laranja, banana e café.

Lanche: Banana frita e café com torradas.

Jantar: Arroz com galinha, salada e alface e tomate, bife à Milaneza e figo em caldas.

OS JUVENIS

O dr. Luís de Sousa Matos elogiou a campanha dos juvenis e a forma que tem mantido o quadro: "Isso já é resultado da assistência que vem sendo prestada a êles, cuidando com o mesmo carinho e atenção que merecem todos os jogadores de nosso plantel. Não tenho dúvida em afirmar que os meninos vão muito bem e dificilmente o título lhes escapará êste ano" — declarou.

ALIMENTAÇÃO SADIA

Com a presença do dietista, o problema de alimentação dos jogadores do Flamengo ficou resolvido. Não se come mais arroz, feijão e bife. O «menu», agora, obedece às normas de nutrologia e o dr. Azeredo Bastos — entendido do assunto — é um fiscal permanente da alimentação dos «players», como atesta a foto.

MOTOCICLISTAS CONTRA OS RELÓGIOS HOJE NA "BARRA"

BOA luta de motociclistas contra cronômetros se dará hoje, hoje, na pista da Barra da Tijuca, quando seis provas serão disputadas, tôdas com perspectivas de atingir um índice técnico elevado. A principal será a última e está reservada a máquinas de fôrça livre, de 500 a 1.300 cc, em oito voltas, num total de 40 mil metros.

A competição será promovida pelo Moto Clube do Brasil e tem seu início marcado para as 9 horas, com a largada da primeira prova do programa. Espera-se bons tempos nas disputas.

PROGRAMA

Eis o programa da competição motociclística de hoje:

1ª prova — Ciclomotores, até 50 cc, em três voltas.

2ª prova — Motonetas esporte, até 150 cc, em três voltas.

3ª prova — Motociclos esporte, até 150 cc, em seis voltas.

4ª prova — Motociclos esporte, até 250 cc, em seis voltas.

5ª prova — Motociclos esporte, até 500 cc, em oito voltas.

6ª prova — Motociclos de fôrça livre, de 500 cc a 1.300, em oito voltas.

Arrancada Final no Preparo Das Seleções: Volibol

TRANCA

José Brígido

TELE-EVIDÊNCIA — O Internacional, de Pôrto Alegre, fundamentado na evidência de um «êrro de fato», cometido pelo árbitro de seu jôgo com o E. C. Floriano, e comprovado por filme exibido na TV-Piratini, pediu a anulação do prélio. Efetivamente, o filme mostrou que, antes do tiro máximo ser efetuado, o goleiro do Floriano deu dois passos para a direita, conseguindo, por êsse motivo, realizar a defesa. Ignoramos se o Internacional obteve a anulação do jôgo. De acôrdo com a lei, não cabe tal anulação, pois, «em questões de fatos relativos aos jogos, as decisões do árbitro são finais». Portanto, irrecorríveis. Procedendo assim, a lei procura evitar chicanas e recursos outros suscetíveis de afetar a autoridade do árbitro. Trata-se de um escrúpulo bastante estranho, porquanto a autoridade sòmente ficará fortalecida com o respeito à verdade, assegurado pela própria lei. Em casos duvidosos, semelhante critério é louvável. Diante de fatos comprovados, ilógico e ridículo. Justiça e direito andam sempre juntos. Se um direito é espoliado, deixa de haver justiça. Se a justiça se vê suplantada pelo árbitro, a autoridade está automàticamente desmoralizada, tornando-se mera ficção.

• • •

BURLA — A substituição de jogador até o 44º minuto do primeiro tempo, permitida pela Regra III, está sendo vergonhosamente burlada em todo o Brasil. E' inacreditável que ninguém tome uma providência para que a desmoralização não atinja essa concessão da lei. Vê-se a falta que faz, em nosso futebol, de uma Comissão de Regras, com autoridade para evitar abusos. Entre outros casos ocorridos no Rio, vamos citar apenas um, como exemplo, transcrevendo a seguinte nota de um confrade: «O juiz Válter Caetano, que atuou no jôgo de juvenis Vasco x América, declarou na súmula que o América fêz a substituição de um jogador, usando assim a nova Regra 3. Diz o árbitro que o jogador não lhe pareceu estar contundido, mas que o médico do clube, consultado, respondeu que o atleta estava com «esgotamento físico». E saiu andando calmamente...». Estabeleceu-se, em detrimento da autoridade do árbitro, a «doutrina» de que êle não tem meios para julgar se o jogador está ou não simulando. Sobrepuseram a essa autoridade a opinião do médico, de modo a permitir a substituição de um atleta que pode estar simulando inferioridade física. Ora, parece-nos, o árbitro sòmente deve ceder nos casos graves, do contrário a burla tomará conta do nosso futebol, se continua a crescer assim. Há tempos, do mesmo clube a que pertence o jogador juvenil referido, partiu a idéia de que o médico deveria entrar em campo, em qualquer ocasião, sem depender da autorização do juiz. Essa pretensão absurda, contrária ao espírito das Regras, foi derrubada pela FIFA. Agora, busca-se fazer da Regra 3 uma espécie de gazua para substituições indevidas.

• • •

EQUILÍBRIO — Embora sua ofensiva tenha caído de rendimento nos últimos encontros, o Fluminense apresentava, depois do Fla-Flu, uma situação acentuadamente melhor que a dos seus mais próximos seguidores. No exemplo seguinte, os primeiros algarismos são de tentos a favor, os segundos, contra, figurando como saldo os demais. Vejamo-los: Fluminense, 20 contra 6, saldo de 14; Botafogo, 18 contra 7, saldo de 11; América, 14 contra 5, saldo de 9; Vasco, 14 contra 7, saldo de 7, e Flamengo, 9 contra 5, saldo de 4. Como se vê, o Flamengo, que tem sido sempre possuidor de uma ofensiva energica, acha-se, por enquanto, mofino. Acreditamos, porém, que o segundo turno será cheio de surprêsas.

• • •

CANDIDATOS — Há alguns nomes respeitáveis do esporte envolvidos na atual competição eleitoral, entre os quais os de Fábio Carneiro de Mendonça, João Havelange, Domingos D'Angelo e Afonso Segreto. Mas há também o de um candidato que passou pelo esporte — Many Crockatt de Sá — que não é flor que se cheire. Pelo menos... Mudemos de assunto. Por falar em cheiro, vem a propósito recordar aquêle bode de Jaboatão, Pernambuco, de nome «Cheiroso» (eufemismo, naturalmente), que teve votação-recorde para vereador local. Portanto, às vêzes a questão de cheiro não influi, porque deve haver muitos eleitores de olfato a qualquer prova... O povo precisa mesmo aprender a votar, escolhendo homens limpos, para que não aconteça o que se tem visto aqui e no resto do Brasil, inclusive em Jaboatão, onde os vorazes vereadores, discípulos de dirbsoetas conhecidos, pretenderam a aprovação de uma verba extra de 370 mil cruzeiros para darem, êles mesmos, esmolas nos mendigos... Como são caridosos!

«84» — Desapareceu quinta-feira um excelente esportista, Carlos Pais, o «84», que foi jogador de destaque no futebol carioca, integrante de equipes do Vasco da Gama. Não temos idéia de algo capaz de tisnar a sua carreira esportiva, que sempre vimos limpa e edificante. Um nome assim dignifica o futebol e constitui exemplo para aquêles que, hoje, preferem o caminho tortuoso, de vantagens aparentes, em vez da senda reta, embora ingreme.

• • •

CARAPUÇA — O presidente da CBD, lamentando o insucesso da seleção de futebol «amador» que representou o Brasil nos últimos Jogos Olímpicos, em Roma, declarou a um jornal especializado: «Infelizmente, faltou um pouco mais de colaboração dos clubes. Daí a gente saber que se dispõe de excelente material e ter que se recorrer ao mais fraco. Estou certo de que se o selecionado olímpico pudesse recorrer a Germano, Manuelzinho e uns outros cujos nomes me fogem da memória, não há dúvida de que seria possível até trazer o título máximo. Vamos pelo menos aprender a lição? Quem sabe se no futuro não será possível fazer melhor?». O nosso amigo Havelange é um otimista incorrigível. O que se fêz foi crime de lesa-patriotismo. Nada mais.

• • •

TRANCA — Somos assim mesmo: deixamos sempre para depois do arrombamento da porta, a colocação da tranca de segurança. Tem-se feito muito barulho em tôrno dos piratas das revistas escandalosas. Agora, bem entendido. Antes, tolerava-se o carcinoma social. Permitia-se a instituição da chantagem a pretexto de jornalismo moralizador. Segundo lemos, fora até solicitada uma providência a certa entidade jornalística e lá de teriam respondido que o melhor era procurar a Polícia... Mas a Polícia também permanecia indiferente. Foi preciso que um chefe de família, acicatado pelos chantagistas, buscasse erradamente no suicídio a libertação desejada, angustiado pela vergonha e azorragado pelo desespêro, para que, então, rebentasse, ampla, a vozearia. Prefere-se remediar do que prevenir. A atual campanha contra os criminosos tardia, mas é justa e deve alcançar efeito total, embora nada do que se está fazendo restitua à família o chefe querido que a quadrilha levou ao suicídio. Perdeu-se uma vida. Quê vale uma vida, numa cidade em que muitas outras são diàriamente sacrificadas, quer por assaltantes de todos os matizes, quer por motoristas alucinados, ainda hoje tratados a doce de leite? Somos assim mesmo: vemos o perigo e não tomamos providência. Esperamos que êle se converta em tragédia para, depois, representarmos a comédia das reações vindicativas. E' o que se vê com o CND. Todo o mundo presencia, há longo tempo, os dislates da sua presidência e o homem continua agarrado ao cargo, como carrapato em lombo de boi. Apenas se espera, naturalmente, que aconteça o pior para, então, conduzir o préstito à rua, com luminárias coloridas...

JÁ estão pràticamente organizadas as seleções nacionais que participarão do próximo Campeonato Mundial de Volibol, competição que será inaugurada em nosso país no dia 28 de outubro. Nas concentrações de Caio Martins e Volta Redonda, respectivamente, do masculino e feminino, o trabalho tem seguido um ritmo normal, deixando antever que o Brasil estará bem representado nestas próximas competições. Treze môças e, doze rapazes, estão atualmente em treinamento, sob a direção dos técnicos Zoulo Rabelo, Hélcio Macedo, Geraldo Faggiano e Heckel Rapôso.

GILDA FOI DISPENSADA

A atleta Gilda, que estava participando dos treinamentos para a formação do selecionado nacional, foi dispensada pelo médico Aníbal Bonifácio, por incapacidade física. A «estrêla» nacional sofreu uma distensão do músculo abdominal, de difícil recuperação, tendo sido êste o motivo do seu desligamento. Com a retirada de Gilda, estão atualmente em treinamento treze jogadoras, sendo desejo dos treinadores Zoulo e Hélcio, sòmente efetuar o último corte no dia da inscrição. Marli, Lilian, Maria Alice, Lúcia, Leila, Norma e Ingeborg, da Guanabara; Vera, Eunice, Iriana e Flávia, de São Paulo; Marta e Carminha, de Minas Gerais, são as «estrêlas» em treinamento, das quais doze estarão defendendo o nossó país no magno certame.

VALORES MASCULINOS

Na concentração do selecionado masculino, em Caio Martins, estão presentes doze atletas e, que vêm sendo submetidos a treinos diários sob a supervisão do técnico Geraldo Faggiano. Ainda deverão apresentar-se os atletas Silvério, Lúcio e Jorginho, que estão sendo aguardados até a próxima quarta-feira. Infelizmente, dos vinte e oito jogadores convocados pela Confederação, apenas doze compareceram a Caio Martins, entretanto, mesmo assim, o Brasil estará bem representado no Campeonato Mundial, pois os valores presentes lutarão ardorosamente para que o nosso país ocupe os primeiros postos. Quaresma, Murilo, Feitosa, Financial, Urbano, Pedro, Alvaro, Nilton, Borboleta, Décio, Roque e Afonsinho, são os componentes da seleção nacional e, que estão concentrados em Caio Martins.

Vitória do . . .

(Conclusão da 1ª página)

toninho, Quarentinha, João Carlos e Nilo.

ARBITRAGEM E HORÁRIO

A arbitragem pertencerá a Amilcar Ferreira, sendo auxiliado por Jorge Lemos e Amaro Sousa Gomes. A partida principal tem seu início programado para às 15h15m. Na preliminar, jogarão os aspirantes, com a arbitragem de Guálter Portela Filho.

FLAMENTO x S. CRISTÓVÃO

Local: Gávea — Horário: 15h15m.

Arbitragem: José Gomes Sobrinho — Auxiliares: Cícero Pereira Júnior e Aníbal dos Santos.

Quadros:

FLAMENGO — Ari; Bolero, Monin e Jordan; Jadir e Carlinhos; Othon, Moacir, Henrique, Luís Carlos e Babá.

S. CRISTÓVÃO — Pichau; Nélson, Renato e Medeiros; Azeitona e Osmindo; Wilson, Geraldo I, Geraldo II, Russo e Olivar.

Entre os rubro-negros, não jogarão os titulares Joubert, Dida e Gérson, sendo que êste último foi a exame radiográfico, mas não foi constatada qualquer fratura no ilíaco. Os alvos não apresentarão qualquer novidade.

C. DO RIO x BONSUCESSO

Local: Caio Martins — Horário: 15h15m.

Arbitragem: Guálter Gama de Castro, auxiliado por Elair Alcântara e Mário da Silva Ribeiro.

CANTO DO RIO — Franz; Luciano, Almir e Floriano; Mário e Nézio; Célio, Adilson, Zequinha, Ferreira e Jairo.

BONSUCESSO — Bruno; Barizon, Severiano e Marinho; Beto e Adelino; Augusto, Artoff, Celso, Manuel e Cassiano.

Problema do Hipismo é o da Aquisição do Cavalo

O sr. Duclerc Dias, diretor social da Sociedade Hípica Brasileira, disse ao «Diário de Notícias» que o maior problema com que tem lutado o hipismo é o da aquisição do cavalo. «Apesar do cavalo nacional proporcionar bons resultados, o estrangeiro ainda é melhor para a especialidade, mas anda por um prêço exorbitante, pois está incluído na oitava categoria do dólar de importação » — declarou-nos.

O sr. Duclerc Dias, que tem sido um dos animadores das atividades sociais da SHB, está cuidando, com especial carinho, do tradicional «Baile da Espora», que antecede o carnaval e, para tanto, já tomou várias providências, antecipadamente, visando o melhor êxito da festa.

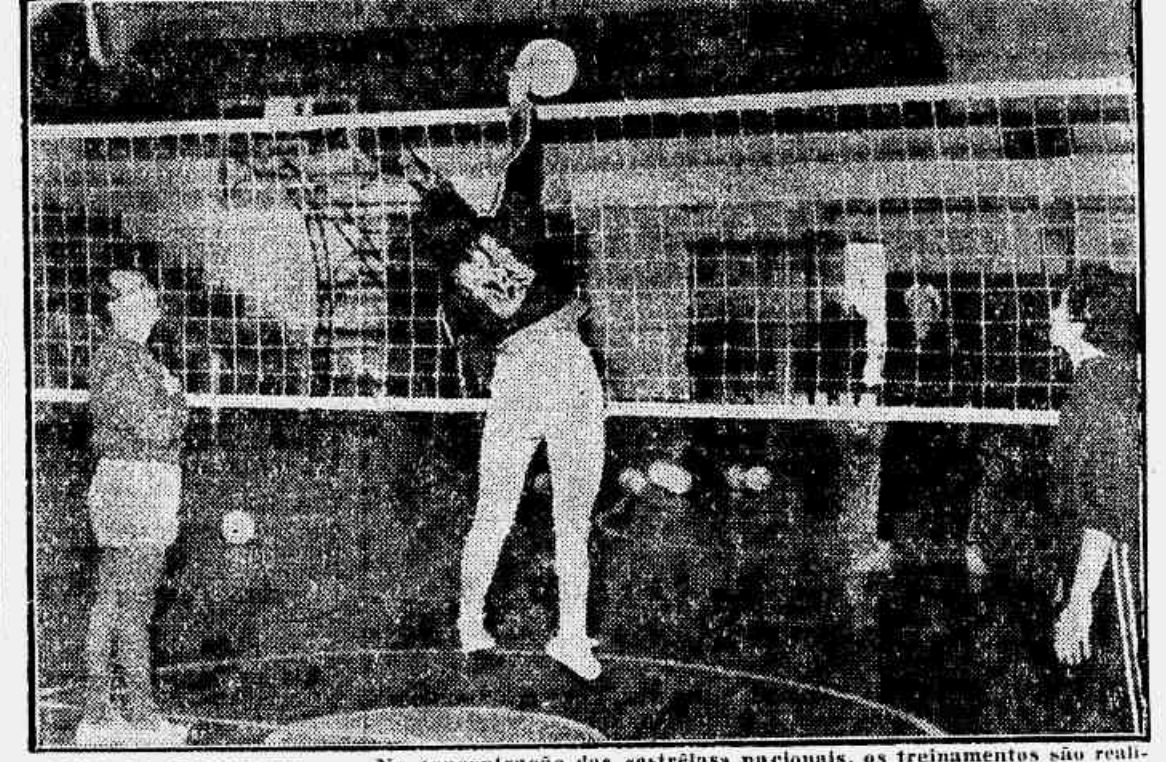
QUADRO SOCIAL

O quadro social da SHB, composto exclusivamente de sócios proprietários, atinge, atualmente, o total de 1.400 associados e o título está custando a importância de 170 mil cruzeiros, não havendo disponíveis, no momento.

DIVERSÕES

A Sociedade Hípica dispõe de porques de diversões, para os filhos dos sócios, excelente piscina e um bem aparelhado serviço de barbearia, além de um moderno balneário para sauna.

FREQÜÊNCIA

A freqüência aos domingos tem aumentado sensivelmente e a programação social, constantete e variada, tem sido um dos pontos altos da vida na aristocrática agremiação do Jardim Botânico.

ZOULO INSTRUI — Na concentração das «estrêlas» nacionais, os treinamentos são realizados pela manhã e, à tarde no ginásio Recreio do Trabalhador, quando os técnicos ultimam as providências para a organização do sexteto titular. O treinador Zoulo Rabelo que aparece na foto, no momento em que examinava cortada da jogadora Carminha, enquanto Lilia e Maria Alice observam atenciosas.

KANELA . . .

(Conclusão da 1ª página)

Júnior, chorava muito com o barulho dos motores do avião. Ademar não estava triste e confessava, tranqüilamente, que reconhecia já ter passado a sua vez. Assinalou: «Eu nunca disse que iria ganhar, nem que me colocaria entre os primeiros. Sabia antecipadamente que a idade e os músculos já não me ajudavam, mas não podia fugir à competição».

TEMPO E' TUDO

Para Ademar, o tempo é tudo para a preparação do atleta. Declarou: «Os atletas que se dedicam às Olimpíadas têm tempo para treinar e vivem quase que exclusivamente para isso. A nossa dificuldade, aqui no Brasil, está em não podermos deixar o nosso trabalho, que é o nosso ganha-pão, para treinar. Assim, como é que pode?» — acentuou

Como Vivem e Quanto Ganham os Desportistas Soviéticos

OS jogadores soviéticos, de modo geral, levam uma vida severa e modesta. Vivem em treinos constantes e, do ponto de vista atlético, sua preparação é rigorosa. Não tanto difundida é a alta técnica de jôgo, prerrogativa de poucos, pois entre a impetuosidade, a velocidade e o verdadeiro estilo existem diferenças naturais e sensíveis, nem sempre apreciáveis pelos espectadores.

Há um prêmio de técnica de jôgo que é atribuído anualmente a um atleta, após um referendo entre o público: o último foi conferido a Sergei Sergieivic Salnikov, número 10 do Spartak de Moscou. Salnikov tem 34 anos, é considerado já muito velho para participar do selecionado, do qual foi titular desde 1951 até o ano passado. Recebeu, também, a decoração de «mestre emérito do esporte», e jogou 25 vêzes no exterior. Presta-se, portanto, para protótipo em nosso caso, para saber quanto ganha, como vive, como pensa, e como considera a si mesmo.

Salnikov nasceu em Krasnodarsk, no Cáucaso setentrional, filho de um empregado de estrada de ferro. Não está inscrito no Partido. Ganha 1.600 rublos mensais (cêrca de 30 mil cruzeiros), mas não é pago como jogador do Spartak, e sim como treinador dos jovens do clube. Cada jogador de futebol, pràticamente, vive assim: cuida, por conta de algum clube de fábrica, dos novos atletas e é pago pelo «Combinat» que o contratou, com o fundo destinado aos esportes, como está previsto em todos os orçamentos. Não existe uma cotação para o valor dos jogadores. O pertencer a uma ou outra equipe não oferece uma renda direta, nem constitui uma profissão. O clube paga as viagens, as estadas, os apetrechos esportivos, e outras despesas ligadas diretamente com as partidas, nada mais. Salnikov ainda é estudante universitário, freqüenta o quarto ano da faculdade de jornalismo da Universidade de Moscou. Quando se formar, será pròvàvelmente contratado pela Rádio Moscou, para cronista esportivo. E' casado, tem duas gêmeas de 9 anos. Vive com a espôsa, as filhas e a sogra num apartamento de três quartos na rua Sadovaia. Paga um aluguel de 180 rublos mensais (cêrca de 4 mil cruzeiros). Iniciou o futebol com 5 anos, pois morava perto de um estádio. Seu clube venceu oito vêzes o campeonato de primeira divisão e quatro vêzes a Taça da URSS. Como membro do Spartak é obrigado a dedicar duas ou três horas diárias à sua preparação física, sòzinho e coletivamente. O treino é duro. E antes das partidas internacionais ou das decisivas de campeonato, há concentração até de cinco ou seis dias.

O campeonato soviético inicia-se na primavera, antes nas regiões sul e depois, gradativamente, no norte. Cada clube joga 28 partidas. A primeira divisão é composta de dois grupos, com um total de 24 quadros. Os três primeiros colocados de cada grupo encontram-se depois em partidas finais. Entre os clubes — na opinião de Salnikov — predominam êste ano o Torpedo, o ZSKA (equipe do Exército), o Dinamo de Tibilissi e o Spartak. O Dinamo de Moscou está em crise. Entre os quadros menores, salientou-se o Bielorussia, de Minski.

Na sua opinião, a melhor escola de futebol é a brasileira; critica as táticas italianas em sua parte defensiva, que não vai de encontro ao adversário, limitando-se a esperá-lo. Entre as cidades russas, a mais fanática é Moscou, enquanto em Tibilissi, na Geórgia, o público é mais exigente em nível técnico de jôgo.

Da renda de cada partida disputada, 60 por cento vai para o Estado. A diferença é dividida em cinco partes, sendo três para a Federação e os dois quintos restantes para os dois quadros: êstes aplicam a renda também em outras atividades esportivas que não o futebol.

O colóquio realizou-se nos vestiários do estádio. Ao sair, Salnikov procurou táxi — disse que só poderá comprar um carro daqui a dois anos — e foi para casa. A espôsa o recebeu, perguntando o resultado. Vencera. Mas à pergunta de se não assistia aos jogos do marido, disse que há dez anos o fazia, mas, agora, não. «Pensando bem, disse ela, trata-se apenas de alguns chutes numa pelota». E o campeão, afinal, pareceu dar-lhe razão.

FUTEBOL PELO BRASIL

ESTAO programados para hoje os seguintes encontros pelo país, segundo informa a «Sport Press»:

CAMPEONATO CARIOCA

No Maracanã — Botafogo x América.
Na Gávea — Flamengo x São Cristóvão.
Em Caio Martins — Canto do Rio x Bonsucesso.

«TAÇA BRASIL»

Em Curitiba — Coritiba F. C. x Grêmio Pôrto Alegrense (1º jôgo).

CAMPEONATOS PAULISTAS

Divisão Especial

Em Ribeirão Prêto — Botafogo x São Paulo.
Em Taubaté — Corintians (PP) x Taubaté.
Em Santos — Portuguêsa Santista x Noroeste.
Em Campinas — Ponte Preta x Juventus.

Divisão de Acesso

Em Catanduva — Catanduva x Comercial.
Em Santo André — Irmãos Romano x Bragantino.
Em Marília — São Bento x XV de Jaú.
Na capital — Estrêla da Saúde x Batatais.

Segunda Divisão

Série «Juscelino Kubitschek»:

Em Jacareí — Elvira x Hepacaré.
Em Sorocaba — Estrada Sorocabana x Saltense.
Em Piquete — Estrêla x Ferroviária, de Pindamonhangaba.

Série «Paulo de Carvalho»:

Em Jaboticabal — Jaboticabal x Barretos.
Em Barretos — Fortaleza x Bandeirantes.
Em Bebedouro — Internacional x Francana.
Em Jundiaí — Paulista x Rio Prêto.

Série «Carvalho Pinto»:

Em Assis — Ferroviária x Botucatuense.
Em Botucatu — Ferroviária (local) x Osvaldo Cruz.
Em Neves Paulista — Nevense x Tupã.

CAMPEONATO GAÚCHO

Em Pôrto Alegre — Internacional x Veronese.
Em Caxias do Sul — Juventude x Floriano.

CAMPEONATO MINEIRO

Em Belo Horizonte — Atlético x América.
Em Sete Lagoas — Bela Vista x Uberaba.
Em Divinópolis — Guarani x Meridional.
Em Itabira — Valeriodoce x Sete de Setembro.
Em Curvelo — Curvelo x Siderúrgica.
Em Barão de Cocais — Metaluzina x Vila Nova.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Em Recife — Santa Cruz x Ibis.

CAMPEONATO BAIANO

Em Salvador — Ipiranga x Vitória.

CAMPEONATO CEARENSE

Em Fortaleza — Ceará x Fortaleza.

CAMPEONATO POTIGUAR

Em Natal — ABC x Riachuelo.

CAMPEONATO CAPIXABA

Em Vitória — Americano x Rio Branco.

CAMPEONATO PIAUIENSE

Em Teresina — Piauí x River.

CAMPEONATO JUIZDEFORANO

Em Juiz de Fora — Esporte x Tupinambás.
Em Barbacena — Vila do Carmo x Tupi.

AMISTOSOS

Em Belém — Sacramenta x Tuna Luso Comercial.
Em Uberlândia — Uberlândia x Atlético Goianiense.

"Ruy Barbosa e C. Grande" Triunfaram na Aquática

MAIS uma jornada dos jogos "Ginásio-Colegiais" foi cumprida ontem, com as provas aquáticas efetuadas na piscina olímpica de São Januário, apresentando razoável índice técnico.

O Educandário Ruy Barbosa foi o laureado parte masculina, enquanto no setôr feminino a vitória pertenceu ao grupo do Colégio Campo Grande.

RESULTADOS

Eis os resultados:

CAMPENATO DE RAPAZES "SENIORS"

1º lugar — Educandário Ruy Barbosa, 80 pontos; 2º lugar — Col. Campo Grande, 21 pontos; 3º lugar — Col. Piedade 19 pontos; 4º lugar — Col. Batista, 15 pontos; 5º lugar — Col. Laranjeiras, 6 pontos; 6º lugar — Escola de Ciências Eletrônicas, 4 pontos.

CAMPEONATO DE MÔÇAS "SENIORS"

1º lugar — Col. Campo Grande, 48 pontos; 2º lugar — Col. Piedade, 23 pontos; 3º lugar — Col. Laranjeiras, 6 pontos.

PROGRAMA

O programa para amanhã é o seguinte:

No Colégio Militar do Rio de Janeiro:

Às 14h30m — Basquetebol — Rapazes — Jôgo 8, — C. Jesus x H. Brasileiro. Às 14h50m — Futebol — Juvenis — Jôgo 6. — Militar x Pedro I. Às 15h45m — Basquetebol — Rapazes — Jôgo 9. — Pedro I x Militar.

No Colégio Batista:

Às 14h30m — Futebol — Juvenis — Jôgo 5 — Téc. Nacional x Campo Grande; Volibol — Rapazes — Jôgo 5 — Batista x João Lira.

Às 15h30m — Basquetebol — Rapazes — Jôgo 6 — Batista x Campo Grande; Volibol — Môças — Jôgo 1 — Visconde Cairú x Pedro I.

Na Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Às 14 horas — Futebol — Juvenis — Jôgo 5 — Rezende x Instituto Copacabana; Futebol — Juvenis — Jôgo 6 - Maiet Soares x Laranjeira, Volibol — Juvenis — Jôgo 5 — Rio de Janeiro x Divina Providência.

Às 15h15m — Futebol — Rapazes — Jôgo 4 — Anglo Copacabana x Rezende; Futebol — Rapazes — Jôgo 5 - Maiet Soares x Rio de Janeiro.

Na Escola de Educação Física do Exército:

Às 14h15m — Basquetebol — Rapazes — Jôgo 5 — Rezende x Rio de Janeiro: Basquetebol — Rapazes — Jôgo 6 — Anglo Copacabana x Brasil

Às 15h15m — Basquetebol Môças — Jôgo 3 — Brasil x Rio de Janeiro: Basquetebol Môças — Jôgo 4 — Juruena x classificado em 3º lugar.

No Instituto Profissional 15 de Novembro:

Às 14h30m — Basquetebol — Rapazes — Jôgo 7 — Ciências Eletrônicas x 15 de Novembro.

Às 15h45m — Volibol — Juvenis — Masculino — Jôgo 8 — H. Brasileiro x 15 de Novembro.

LUTAS DE JUDÔ HOJE NA ACADEMIA CORDEIRO

SERÁ realizada hoje, na Academia Cordeiro, situada na rua Barata Ribeiro, em Copacabana, uma grande competição de judo, com a presença de lutadores de diversas associações, com o seguinte programa:

CATEGORIA — LEVES: Tenório Vanderlei (Ac. Nipo-Brasileira) x Sérgio Trindade (Ac. Japonêsa); Marco Antônio (Ac. Nipo-Brasileira) x Mário Trindade (Ac. Japonêsa); Adilson Costa (Avulso) x Vital Santos (Ac. Cordeiro); José Severino Meneses (C.R. Flamengo) x Celso Meneses (Ac. Bangu); José Luís Pinto (Ac. Cordeiro) x Iraí Leal (Ac. Bangu); Paulo S. Costa (Ac. Haroldo Brito) x Laurentino Neves (Ac. Rem-Sei-Kam); José Hilton Pinto (Ac. Bangu) x Tomamitzu Kiyuata (Ac. Rem-Sei-Kam), e Iraí Leal (Ac. Bangu) x José Castro Oliveira (Avulso).

CATEGORIA — MÉDIOS: Aldo Santos (Ac. Bangu) x Luís Carlos Queirós (Ac. Cordeiro); Francisco Teodoro (Ac. Bangu) x Augusto Carrozini (Ac. Nipo-Brasileira); Amaro Castro Silva (C. R. Flamengo) x Guilherme Curtis (Ac. Japonêsa); Pedro Carvalho Neto (Ac. Haroldo Brito) x Lourival dos Reis (Ac. Bangu); Gilberto Laporte Ribeiro (Ac. Cordeiro) x Artur Sales (Avulso); Carlos Damião (Avulso) x Takamiro Mori (Ac. Rem-Sei-Kam), e Ciro Medina Fortes (Avulso) x Paulo Antônio Magaulas (Ac. Cordeiro).

CATEGORIA — MEIO-PESADOS: Nilo Costa Silva (Ac. Nipo-Brasileira) x Raymon Wilson (Ac. Haroldo Brito); Renato Paquet Neto (Ac. Haroldo Brito) x Edson Alberto Ferraz (Ac. M. F.); Leônidas Castro Sabóia (Avulso) x Vencedor da 1ª, e Vencedor da 2ª x Vencedor da 3ª.

CALOR FOI . . .

(Conclusão da 1ª página)

Primeiro tempo — 0x0.
Final — 0x0.

QUADROS

VASCO: Ita, Paulinho, Viana e Coronel; Écio (Laerte) e Orlando; Sabará, Delém, Wilson Moreira, Valdemar e Pinga.

BANGU: Ubirajara, Joel, Mário Tito e Nilton; Ademir e Zózimo; Correia, Zé Maria, Eleio (Vermelho), Válter e Décio.

ESPORTES NO ESTADO DO RIO

Promissor Encontro de Hoje à Tarde Pelo Certame Gonçalense

MAIS uma vez o público esportivo de São Gonçalo terá a oportunidade de assistir, na tarde de hoje, em Neves, uma sugestiva partida de seu certame municipal de futebol, pois estarão em ação os quadros do Metalúrgico e do Trindade. Trata-se de um bom jôgo, pois os dois conjuntos são líderes do certame com cinco pontos perdidos e estão empenhados em proporcionar aos seus aficionados mais um atraente encontro, em busca de uma vitória para os seus pavilhões.

NOVA LIGA

A fim de organizar a entidade máxima dos esportes de Porciúncula, Natividade, a presidência da Federação Fluminense de Desportos acaba de nomear delegado daquela região o sr. Jaemo José Fahe, de Varie Sae, distrito de Natividade.

OLIMPIADA

Constarão das seguintes modalidades esportivas: volibol, basquetebol, atletismo, natação e futebol, além de provas extras de xadrez, tênis de campo e tênis de mesa e com jogos disputados nos sábados, durante trinta dias, será realizada em Niterói, a Primeira Olimpíada Secundária. A competição em tela será promovida pelo Conselho Municipal de Desportos, sob a presidência do sr. Alair Pereira e terá início no dia 22 do mês vindouro.

ATRAÇÃO EM NITERÓI

Dando prosseguimento ao Campeonato Niteroiense de Futebol teremos, hoje à tarde, no Estádio Assad Abdalla, um dos melhores encontros daquele certame, quando estarão em confronto as equipes representativas do Manufatora e do Fonseca. O atraente jôgo, considerado como o «Fla-Flu» da capital do Estado do Rio, vem chamando a atenção do público esportivo de Niterói em face dos conjuntos litigantes estarem aptos para uma magnífica atuação na tarde de hoje.

FUTEBOL GONÇALENSE

Pelo torneio de futebol «Edésio da Cruz Nunes» estão programados, para a tarde de hoje, os seguintes jogos: Série «Roberto Silveira» — Náutico x Onze Rubros, Neves x Sá Pinto e Bangu x Brasileirinho; Série «Augusto de Gregório» — Agro x Pôrto Novo, Portinho x Veterano e Universal Mirim x Mangueira; Série «Plínio Carvalhido» — Independente x Tinguinho, Corintians x Brasil e Rui Barbosa x Pacheco.

PUGILISMO

Contando com o concurso dos seguintes pugilistas: Antônio dos Santos, Ângelo Campos, José Matos Lima, ambos da Polícia Militar; Vitório de Sousa, José Baia e José Matos de Sousa, defensores do C. R. Flamengo, e de Celestino Pinto, Hiram Campos, Oto Tenório, José Pedro e Gessi Correia, vice-campeão brasileiro e campeão fluminense de pêso-galo, será realizada no dia 24 do mês em curso, na sede social do Embaixadores S. C., de São Gonçalo, uma das mais atraentes competições de pugilismo.

PRÉLIOS DE HOJE

Além dos jogos de futebol acima mencionados estão programados, para a tarde de hoje, os seguintes: Campeonato de São Gonçalo — Carioca x Eletro-Química e Mauá x Forte. Campeonato de Cambuci — Floresta x Palmeiras. Campeonato de S. Pedro D'Aldeia — Associação x Bandeirantes e Brasil x Palmeiras. Campeonato de Cachoeiras de Macacu — Onze Unidos x São José. Campeonato de Saquarema — Saquarema x Bacaxá. Campeonato de Araruama — Prata Sica x Vasquinho. Campeonato Popular de Niterói — Paulistano x Graff Mat. Marítimo x Sol Brilhante, Bela Vista x Fluminensinho, Unidos da Vila x Palmeiras e S. Paulo x Palmeirinhas.

Real Busca Reabilitação de Seu Último Insucesso

MADRID, setembro — Com a derrota do Real Madrid, no domingo passado, na rodada inaugural da temporada oficial de 60/61, diante do Atlético Madrid, por 1-0, o certame espanhol de futebol promete ser renhido, talvez de alternativas mais emocionantes que o anterior. Os três «grandes», Real Madrid, Atlético e Barcelona, de qualquer forma, alinham entre os candidatos ao cetro e a não ser que outra equipe venha a surpreender, no transcorrer do campeonato, como por exemplo o Bilbao ou o Espanhol, as duas equipes madrilenas e o atual detentor do titulo, o Barcelona, reúnem as preferências dos prognósticos.

O Valência, em que militam os brasileiros Válter, Joel e Machado, não parece estar em condições de almejar boa figura, salvo se a derrota que lhe impôs o Espanhol, em Barcelona, no domingo passado, revele um Espanhol disposto a surpreender, jogando em seus domínios. O Atlético Bilbao, treinado pelo brasileiro Martim Francisco, equipe formada exclusivamente por jogadores espanhóis natos, perdeu por 2-0, na estréia contra o Barcelona, embora êsse revés não possa ser considerado produto de deficiências do quadro bilbaino, mas, ao contrário, uma pequena amostra do que poderá fazer o campeão da temporada passada. O Betis, sem Wilson Moreira, venceu por 2-0 ao novo promovido, o Mallorca, ainda que tal resultado, advindo mais da fragilidade do antagonista que dos próprios méritos do vencedor, esteja longe de apontar o Betis como dos primeiros da lista de posições.

APENAS EVARISTO, DUCA E JOEL PARTICIPARAM DA 1ª RODADA

Na primeira rodada do campeonato espanhol, domingo último, apenas três dos brasileiros que militam no futebol espanhol estiveram presentes. O atacante Evaristo teve boa atuação frente ao Bilbao e foi o autor do passe a Czibor, no segundo tento do Barcelona. Duca, discretamente, na meia do Zaragoza, e Joel com um mau começo de temporada no Valência.

Vavá, vitimado por distúrbios hepáticos, às vésperas do encontro com o Real, deixou de integrar a equipe do Atlético, mas poderá voltar ao quadro na segunda rodada. Dos outros ausentes há ainda Ramiro, em convalescença, pois, submetido a uma operação cirúrgica, ficará de fora pelo menos por mais dez dias, e Canário, que apresentara sintomas de intoxicação por uso de antibióticos, na Suécia, e ainda em fase de recuperação. Índio, Décio Recaman e Brandãozinho, todos do Espanhol; Álvaro, do Atlético, e Válter, do Valência, por não se encontrarem em boas condições físicas e técnicas, não foram lançados na primeira rodada.

SELEÇÃO DA 1ª RODADA

A seleção da rodada inaugural contou com três elementos do Real, dois do Barcelona e dois do Atlético, além de quatro, pertencentes a clubes pequenos. Eis como ficou formada: Vicente (Real); Gabiola (Real Sociedad), Rios (Betis) e Dauder (Espanhol); Gensana (Barcelona) e Fuertes (Elche); Herrera (Real), Del Sol (Real), Jones (Atlético), Suarez (Barcelona) e Collar (Atlético).

ARTILHEIROS DO CERTAME

O artilheiro do campeonato, após iniciar-se a temporada, é Camps, do Espanhol, com três tentos. Seguem-no Enderiz (Valladolid), Czibor (Barcelona) e Rivera (Sevilha), com dois; Pahuet (Elche), Gento II (Elche), Araquistain II (Elche), Jones (Atlético), Wilson (Santander), Kaszas (Santander), Murillo (Zaragoza), Castañes (Betis), Rojas (Betis) e Ramirez (Valladolid), com um tento.

JOGOS DA 2ª RODADA

Na segunda rodada do turno serão realizados os seguintes jogos:

Em Valência — Valência x Bilbao.

Em Sevilha — Sevilha x Espanhol.

Em Granada — Granada x Elche.

Em Madrid — Real Madrid x Real Sociedad.

Em Zaragoza — Zaragoza x Atlético Madrid.

Em Mallorca — Mallorca x Santander.

Em Oviedo — Oviedo x Betis.

Em Barcelona — Barcelona x Valladolid. (SP)

PEDEM SUSTAÇÃO DO DESPEJO POR 60 DIAS

Apêlo de dois negociantes ao governador Sette Câmara

Comerciantes, estabelecidos na Avenida Presidente Vargas, ameaçados de despejo, dirigem apêlo ao gov. Sette Câmara, no sentido de mandar sustar a ação, durante sessenta dias, uma vez que, dentro dêsse prazo têm que saudar uma série de compromissos. Os prédios incursos na medida judicial são os de números 920 e 924. No primeiro está estabelecida a «Casa K. Sass — Material de Rádios», de propriedade do sr. Karl Sass e Adolfo Gracis Facal, e o segundo, é ocupado por uma hospedaria.

O sr. Oton Sass, filho do proprietário, em nome do seu pai, ontem, estêve em nossa redação, formulando o apêlo. Adiantou que pela manhã os oficiais de Justiça estiveram no estabelecimento e só não executaram o despejo porque o caminhão se quebrara.

As Orelhas ARDEM

SUPER XX

A MENINA Guiomar, do Didi, está contando no vespertino «Última Hora», sem nenhuma repercussão, aquilo que ela diz ser a estoria de seu amado Didi no Real de Madrid. E Guiomar (quá, quá, quááá) faz tremenda carga contra Fleitas Solich, Canário, Di Stefano e outras personagens do Real, ao tempo em que Didi tinha a cabeça cheia de pesetas e o Botafogo com a burra cheia de dólares! Ontem eu procurei o meu colega jornalista José Maria Scassa para saber sua opinião sôbre o «tremendo libelo» de Guiomar (quá, quá, quááá) contra Solich. José Maria Scassa me disse: «Como todo rubronegro, não li nada de Guiomar». E depois, muito sério: «Guiomar, ao tempo em que aparecia na Televisão, era menina quieta. Agora virou Praia de Copacabana». E eu: «Praia de Copacabana por quê?» E Scassa: «CHEIA DE ONDAS, uai...» — Morrendo e aprendendo n. 76.678.

BOM FILHO

Segundo acaba de me contar o locutor e jornalista Luis Alberto (brilhando na Rádio Nacional, pois é a única voz tricolor escutada por um rubronegro) dizia eu, segundo me contou Lulu Alberto, o menino Wilson Moreira chegou, ontem, ao treinador Eli do Amparo e disse: «Seu Eli, eu fiz um «goal» no Bonsucesso, semana passada, que acabou sendo o «goal» da vitória do Vasco...» Eli disse: «Perfeitamente, E daí?» E Wilson Moreira: «Acontece que não vou mais fazer «goals» assim, seu Eli...» E Eli: «Não vai fazer por quê?» Wilson Moreira pensou dois segundos e respondeu: «Não vou mais fazer «goals» que dêem vitória pro Vasco porque tenho ordem de papai». E muito sério: «... papai me disse pra eu só fazer «goal» pra benefício do Fluminense, seu Eli». — Estória simples sem véu de alegoria!

O QUE SE DIZ...

... QUE aquela estória de Garrincha que recusou o médico dizendo que não tinha nada porque já consultara uma «benzedeira» é mesmo muito engraçada...

... QUE é também muito engraçada a estória de Joubert que jogou de pé quebrado durante o Fla-Flu...

... QUE também engraçadíssimas são as crônicas do meu colega jornalista Mário Júlio Rodrigues, que reapareceu, agora que o Fluminense está na liderança...

ESTÓRIA

A môça dos óculos inquebráveis me mandou êste versinho: «Muita coisa acontece / Nem tudo está bem perdido / Tem muita gente boa / Que pode se dar mal na «galhada»». — Hoje ela não rimou. Nem sei por que. ...

INDICADOR TÉCNICO — Diretor-Gerente: PAULO MAYER — Administração e Balcão de Publicidade: Avenida Erasmo Braga nº 227, 8º andar — Sala 811 — Telefone: 52-5863.

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER — AV. ERASMO BRAGA, 227-S.811-Tel. 52-5863

Mande o RECORTE dêste «INDICADOR TÉCNICO» ao anunciante, solicitando PREÇOS E CATÁLOGOS

PELA ORDEM ALFABÉTICA DAS MERCADORIAS E PROFISSÕES

A

ABRASIVOS (Rebolos, etc.)
A. Steca S. A. — Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja: 42-5403. Escritório — T. 42-1022

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
IBEL — Representações Brasileiras Ltda. — VENDAS POR ATACADO. R. Sen. Dantas, 19 — s. 903 — T. 42-8520 — 42-2412
Importadora Ragazzi S. A., Av. Franklin Roosevelt, 23 — 12º — s. 1.201 — T. 52-4461
Instalações e Representações Magalhães Ltda., R. Tadeu Kosciusko, 15. T. — 52-6013 — 52-4683
Senado Auto Peças Ltda. — Senado, 40-42 — T. 42-1172 e 22-3526

AÇO CORTE LIVRE
SAE 1.112
Redondo e sextavado — Preço e qualidade. Indústria Michele Micheletti São Paulo. Representantes no Rio: José de Azevedo & Cia. Ltda. Pedidos pelos tels.: 43-7932 e 23-4257.

AÇO INOXIDÁVEL CIMETAL S. A. CHAPAS
Das melhores qualidades. Todos os tipos, tamanhos, bitolas e acabamentos.
RUA SÃO JOSÉ, 90 - s 903
Tel.: 42-3754 - 42-3938
S. PAULO: Rua Piratininga, 298
Tel.: 34-3066

ADUBOS
«CADAL» Cia. Industrial de Sabão e Adubos. Agentes exclusivos do Salitre do Chile — Rua México, 111 — 12º — T. 31-1530

ADVOGADOS

DIREITO FISCAL, FALÊNCIA E CONCORDATA
R. Pontes — Advogado. Rua Alcindo Guanabara, 17 — 12º andar — sala 1.204 — Tel.: 42-7350.

DR. LINDOLFO B. G. PEREIRA
Advogado-economista-contador
Civel, comercial e trabalhista.
Perícias contábeis, defesas e trabalhos correlatos
Rua da Quitanda, 30 - 4.º - G. 419
Das 8,30 às 11 e das 14,30 às 17 horas de 2.ª a 6.ª feira - Tel. 52-5640

J. A. DA COSTA NETO
— Advocacia cível, criminal, trabalhista, comercial, desquites, inventários, falências. Rua Barreiros, 104 — T. 30-9036 — Ramos.

Advogados DIA E NOITE
Dr. Monteiro e Assistentes.
Av. Brás de Pina, 295 - sob.
PENHA — TEL.: 30-1970.

ALUMÍNIO E LIGAS DE ALUMÍNIO
Emprêsa Produtos de Alumínio S. A., R. Alvaro Alvim, 21, 5º, s. 501/2. — T. 22-3277 — 52-9915

Serralheria Leopoldinense
Joaquim Marques de Sá

ESQUADRIAS
Em Ligas de Alumínio
Ferro — Aço Inoxidável e Latão
Portas de enrolar de todos os tipos.
Fábrica:
Rua Ibiapina, 249-253 — Penha — Tel.: 30-1647
Escritório: R. Evaristo da Veiga, 16, Gr. 501. Tel.: 42-1127.

AQUECEDORES ELÉTRICOS

«C U M U L U S» Eletro Aquecedores Ltda. — Av. Automóvel Clube, 193 T. 49-2719 — Escrit. e Exp.: Rua da Assembléia, 11 — 11º, Gr. 1.103, sala C — T. 31-0845

AR CONDICIONADO
Soc. Técnica em Ar Condicionado, STARCO S. A., rua General Caldwell, 171 — T. 43-2735

Ar Condicionado
Distribuidor Oficial PHILCO
Vende a prazo sem juros
Orçamentos grátis, oficina própria. Instala, reforma, manutenção anual por contrato. Garantia pela TRANS-FRIO DO BRASIL. Tel.: 52-5701. Av. Rio Branco, 185 — sala 1.414.

ARAMES
Farpados — Lisos — Galvanizados: Macife S. A. Presidente Vargas, 509 3º — T. 23-2151

ARAME FARPADO
Procure com Antenor G. Gonçalves, à Rua Mayrink Veiga, 11, 3º, s. 304. Tel.: 43-2428.

ARTIGOS DE COURO
Não Jogue Fora!... Nós Consertamos
Bôlsas, Pastas, Malas, etc.
Recebemos Encomendas
A BÔLSA FINA
R. do Rosário, 97 — 1º — Esq. da R. da Quitanda. Tel.: 43-1596.

ASFALTO
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

AUTOMÓVEIS — PEÇAS E ACESSÓRIOS
«FORD» — Automóveis Santa Luzia S. A., Rua dos Inválidos, 134-135 — T. 22-2050
«HILLMAN HUMBER» — Thornycroft Mecânica e Imp. S. A. Pref. Olimpio de Melo, 1.435 — T. 54-2054

AUTOMÓVEIS — Vidros em Geral
Especialista em vidros de todos os tipos para tôdas as marcas de automóveis — Parabrisa Nacional
Oswaldo Quintino — Rua do Senado, 317-A (Entre Av. Mem de Sá e R. Riachuelo) — T. 22-6992

AVICULTURA
Soc. fabric. e import. de material avícola, agrícola, forragem em geral rações e sementes. SCAL RIO Ind. e Com. de Artigos Rurais S. A. — Mar. Floriano, esq. Andradas, 96-A — T. 43-4954

AZULEJOS
M. Jaguaribe & Cia. Ltda., Rua Carolina Machado, 103 (Cascadura). — T. 29-5219

BASCULANTES
RUA BARREIROS, 104 — RAMOS
SIAFA LTDA.
TEL.: 30-9036

60 x	80	Cr$	750,00
70 x	80	Cr$	860,00
50 x	100	Cr$	820,00
60 x	100	Cr$	900,00
70 x	100	Cr$	990,00
80 x	100	Cr$	1.080,00
90 x	100	Cr$	1.170,00
100 x	100	Cr$	1.260,00

Baldes para Construção
Lixeiras para Edifícios

BATERIAS — Art e Fab
«FORD» — Automóveis Santa Luzia S. A. Rua dos Inválidos, 134-135 — T. 22-2050

BETONEIRAS
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

BOMBAS
ALBRIZZI S. A. Comércio e Indústria. Av. Mem de Sá, 215-A — T. 32-0160 — 32-0161, Oficina — T. 32-0542
«BERKELEY» — Representações Otamos Ltda. Av. Erasmo Braga 277 — 4º — sala 405 — Tels.: 42-5556 — 52-0155

BRITADORES
Cia. Auxiliar de Viação e Obras. Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

C

CABELEIREIROS
Instalações Completas — Peças e Material em Geral — Cadeira Campanile Ltda., Av. Presidente Vargas, 3.337 — T. 32-4544

CAÇA E PESCA
Auto Importadora Comércio e Indústria Ltda., Rua do Catete, 191, esquina de Ferreira Viana. — T. 25-7663

Cadeiras de Barbeiro e Dentistas
Cadeira Campanile Ltda., Av. Presidente Vargas, 3.337 — T. 32-4544

CAIXAS p. rádio, rádio-vitrolas, toca-discos, televisão
Rádio Trucco, Visconde Rio Branco 55 — 1º — T. 32-3101 — 42-3668

CAIXAS REGISTRADORAS «Nacionais reconstruídas»
Casa Victor — Rua Noronha Santos, 163 — T. 32-4795

Registradoras NATIONAL
Vendem-se, com garantias de funcionamento e assistência mecânica gratuitas. Consertos e reformas gerais. Módicas condições de pagamento. Compram-se, trocam-se.
COMPANHIA DE CAIXAS REGISTRADORAS
Rua Noronha Santos, 163, Estácio de Sá. Tel.: 32-5275

CAMINHÕES
«THORNYCROFT» — «COMMER» — Thornycroft Mecânica Imp. S. A. Prof. Olimpio de Melo, 1.435 — T. 54-2054

CARIMBOS
«SPARTA» Carimbos para o mesmo dia — Artigos de escritório — Tra. Ouvidor, 26 — 1º — T. 42-1167

CARROSSERIAS
Costa & Ozório Ltda., Av. Suburbana 3.949 — T. 49-4741 — 29-5731

CIMENTO BRANCO
Macife S. A., Presidente Vargas, 509, 3º — T. 23-2151

COLAS E ADESIVOS
Adesivos para tacos e azulejos. Engenheiral Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 39 — Gr. 316 — T. 22-7511

CONSERTOS DE TV
ATENDE AOS DOMINGOS
26-6800
Qualquer marca (inclusive Philips) — SERVIÇOS EM CASA — ORÇAMENTOS GRÁTIS

CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS, NAVAIS E ESTRUTURAS METÁLICAS
Emaq, Eng. e Máquinas S. A. Visc. Inhaúma, 134 - 16º - T. 43-2608
L. C. Amaro da Silveira, Eng. Civil. Rua 1º de Março, 6 — 3º — s. 6-5. — T. 31-5092 — 31-1621.

Construções FINANCIADAS
CHAME — Tel.: 52-4609

CROMAGEM
Auto Cromo Ltda., Rua Frei Caneca, 43 — T. 22-1305. Oficina especializada em serviços de automóveis
Metalúrgica Botafogo, Rua Real Grandeza, 166. — T. 26-3032. Qualquer cromagem para automóveis

D

DESPACHANTES ADUANEIROS
Abílio Corrêa, Av. Pres. Vargas, n. 417-A, 16º, s. 1.606-08 — T. 23-1359 e 43-3169

E

ELETRODOS (Solda Elétrica)
Carlos Pareto S. A. Com. e Ind., Rua Tadeu Kosciusko, 22-A — T. 32-9450

ELEVADORES
Elevadores Suwis do Brasil S. A., Rua da Quitanda, 3-11º — T. 52-7572

EQUIPAMENTOS PARA CINEMAS
«CINETOM» E. Guimarães & Irmão Ltda., Rua Juan Pablo Duarte, 48, s. 202 — T. 42-1642. Fábrica: Teixeira Ribeiro, 161

ESCOLAS TÉCNICAS E PROFISSIONAIS

ESCOLA ÉDISON
Cursos de Eletrônica e Telecomunicações — Radiotelegrafia — Praça Tiradentes, 79 — 3º — Lado da «Diretoria de Trânsito». Tel.: 42-8385.

ESMALTAÇÃO A FOGO
Soares Portela e Magalhães Ltda. Dr. Nunes, 229 — T. 30-6155

ESMERILADORES
A. Steca S. A. — Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja: 42-5403. Escritório — T. 42-1022

ESQUADRIAS
Madeiras e Esquadrias Catari Ltda., Rua do Senado, 258 — loja. Telefones: 32-5468 — 32-5435
Sociedade Mercantil de Madeiras Ltda., Rua Frei Caneca, 63-65 — T. 32-2539 — 52-3753

F. NOVAES
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.
ESQUADRIAS — MADEIRAS
Rua Frei Caneca, 155.
Fones: 32-2711 — 32-6193

F

FELTRO BETUMINOSO
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

FERRAMENTAS EM GERAL
A. Steca S. A. — Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja: 42-5403. Escritório — T. 42-1022
Agostinho Ferreira, Ferragens S. A., Rua 1º de Março, 19 — T. 31-3326 — 31-2327
Ferramentas «STERLING» - VENDAS POR ATACADO — Franco Hein. Av. 13 de Maio, 23 — 7º — s. 711 — T. 22-5077
Irmãos Unidos, Av. Gomes Freire, 156 — T. 22-5136 e 52-3735
O. Marques & Carvalho Ltda., Av. Gomes Freire, 234-A — T. 42-5524

FERRO EM GERAL
COIMBRASIL Comércio e Indústria, Metais do Brasil S. A., Rua Visc. Inhaúma, 54-1º — T. 42-1018
MACIFE S. A. — Pres. Vargas 509 3º — 23-2151

FERRO EM GERAL
FERRO: redondo, chato, cantoneira, quadrado.
T. U. — TUBOS: prêto, galvanizado, chapas, arame, azulejo, cimento.
O. C. G. — Rio
Rua Gonzaga Bastos, 335 — V. Isabel. Tels.: 28-0121 — 48-1955.

FOGÕES

Fogões "TITÃ", para HOTÉIS, FÁBRICAS, HOSPITAIS, RESTAURANTES etc.
metalúrgica "TITÃ"
R. Bittencourt Sampaio, 10 — Bonsucesso — Tel.: 43-4230.

A. MARTINO «DAKO»
LOJA DAKO
MÁQUINAS DE COSTURA
Fogões e Aquecedores a Gás — Elétrico — Querozene a Gás Engarrafado — Chuveiros
AV. MAR. FLORIANO, 151 — TEL.: 43-8278.

CONJUNTO DE MESA E 4 CADEIRAS A PARTIR DE Cr$ 3.750,00
PREÇO DE ATACADO
Buffet-Mesas Elásticas e Mesas Consoles.
Forra-se também em Fórmica Mesas, Elevadores, Paredes, etc.
RUA FREI CANECA, 67
TEL.: 32-3951
COMPRE DIRETAMENTE NA FÁBRICA

FORRAGENS
«GRANJA» Ricardo Fernandes Kabel 19, R. Lopes Trovão, 82. T. 34-1746

FUNDAÇÕES
Engenharia de Fundações S. A., Rua Santa Luzia, 799, 16º — T. 22-1973

FUSÍVEIS de Lâminas de Fusão
«PK» Roberto Koenig Eletro Indústria S. A. Matriz: Campo de São Cristóvão, 110 — T. 48-8220 — 48-7903. Filial: R. Teófilo Otoni, 90 — T. 43-4709

JANELAS DE FERRO BASCULHANTES
JANELAS DE FERRO DE CORRER
OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
ESTOQUE PERMANENTE
SERRALHERIA VACCARI LTDA.
FÁBRICA: RUA POTERI, 14, TEL.: 51-1657.

A SUA TELEVISÃO PAROU?
Faça uma revisão geral em seu televisor com garantia INTEGRAL por 1 ano INCLUSIVE TUBO DE IMAGEM.
VÍDEO-TÉCNICA LUNAR TELEVISÕES LTDA.
A única que garante e facilita os pagamentos
Tels.: 23-0491 e 43-4047.

AVISO AO PÚBLICO
O PÔSTO de Assistência autorizada para as Canetas PARKER 61, 51, 21, SHEAFFER'S e qualquer outras, a cargo do AO MÉDICO DA CANETA TINTEIRO, atende pela tabela de preços em vigor, à Rua Miguel Couto, 43, 1º andar, s/ 1 — Tel.: 62-0027.
Horário: das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Direção de
J. M. Pôrto
A ÚNICA CASA no Brasil que mantém oficina especializada com maquinaria moderna para reformar e consertar qualquer Caneta-tinteiro com perfeição, dirigida por mecânico técnico em psicologia aplicada na indústria da Caneta-tinteiro, com 35 anos de prática.
COMPRA-SE CANETA-TINTEIRO USADA.

LETREIROS LUMINOSOS EM PLÁSTICO ACRILICO
Tetos luminosos — Execução Rápida e Esmerada
DINBRA S. A. METAIS E PLÁSTICOS
Rua da Conceição, 167 — Tel.: 43-4764 ou 43-6984

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES
Material Caterpillar para máquinas agrícolas e industriais
Baterias Funken, com 16 meses de garantia.
Pneus, Câmaras, Ferramentas.
«Única em Copacabana Com Tudo Para Seu Carro a Preços Normais».
* FERRO * AÇO * METAIS
Rua Gustavo Sampaio, 854-A, Leme. Fones: 57-4624 e 57-3000
Matriz — Rua México, 41, salas 1107, 1307. Fone: 42-0153.
Filial em São Paulo — Rua Casper Libero, 134 — Tel.: 33-4919

PROJETOS E INSTALAÇÕES:
* ELETRICIDADE
* HIDRÁULICA
* REFRIGERAÇÃO
* AR CONDICIONADO
GIOVANNI ZAMPIERON & CIA. LTDA.
Av. Erasmo Braga, 255 — 9º And. — S. 902.
Tels.: 52-8903 e 22-0576.

G

GERADORES DE SOLDA
Carlos Pareto S. A. Com. e Ind., Rua Tadeu Kosciusko, 22-A — T. 32-9450

GRUPOS GERADORES
DIESEL E A GASOLINA — Franco Hein, Av. 13 de Maio, 23 — 7º — s. 711 — T. 22-5077

GUINCHOS
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

I

IMPERMEABILIZAÇÕES
Coberturas e terraços, Processo próprio — Emprêsa de Engenharia Engenheiral Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 39, Gr. 316 — T. 22-7511

ISOLAMENTO TÉRMICOS E ACÚSTICOS
Apartamentos — Teatros — Cinemas — Auditórios — Projetos e execução — Emprêsa de Engenharia Engenheiral Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 39, Gr. 316 — T. 22-7511
Chapas «EUCATEX», Parquet Paulista S. A., Rua México, 164 — 4º — s. 42 — T. 22-9278 — 42-7283
W. Gonçalves & Cia. Ltda., Bêco do Bragança, 22-B — T. 23-4025

L

LIMPEZA DE CASAS
Exterminação de Cupim, Pulgas, Baratas, Ratos, Mosquitos, interior, etc. — Serviço à domicílio — Orçamentos sem compromisso — Rugani & Cia. Ltda., rua São José, 50, 12º s. 1.205 — T. 22-6259 — 22-0573

M

MADEIRAS EM GERAL
A. P. de Araújo, Rua Lavradio, 66 — T. 22-4773 e 22-9403
Borges Filhos Materiais de Construção Ltda., Rua Lobo Júnior, 1.011 — T. 30-4353 — 30-2309
Costa Faria & Cia. Ltda., CAIXAS DE PINHO DESARMADAS. Rua Conselheiro Saraiva, 25 — Telefones 23-4584 — 23-4147
David Martins & Cia. Ltda., Rua Costa Ferreira, 98 — T. 43-1633
F. Câmara & Lopes Ltda., Rua da Lapa, 107-A — T. 22-1484

Serraria Alveirense Ltda., Av. Maracanã, 655 — T. 28-5578

SOARES DA COSTA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS LTDA.
MADEIRAS EM GERAL
COMPENSADOS, ESQUADRIAS E BENEFICIADOS
FORMICA — EUCATEX — DURATEX
Escritório e Loja: Rua Frei Caneca, 89 — T. 32-5141 — 32-5844. — Rio de Janeiro.

MADEIRAS COMPENSADAS
A. Lopo Marques, Rua José Bonifácio, 115 — Rua Mariz e Barros, 992. — T. 52-7198

MAGNESITA calcinada e crúa
Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Rua Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

MÁQUINAS ELÉTRICAS
A. Steca S. A. — Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja: 42-5403. Escritório: 42-1022

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA INDÚSTRIAS DE MADEIRAS
Iberê Meireles & Cia. Ltda., Rua General Caldwell n. 219 — T. 32-4150 — 32-4764, SALVADOR (Bahia) Rua Saldanha da Gama, 4

MÁQUINAS ELÉTRICAS PARA FAZER CAFÉ
«A MARAVILHA» Sociedade Industrial de Refrigeração Ltda., Rua Barão de São Félix, 10-12 — T. 43-5011 — 43-0255
«EXCELSIOR», Aldo Carneiro, Resende, 40 — T. 22-5038 — 42-5654

MÁQUINAS HELIOGRÁFICAS
«OZALID» Ind. Heliográfica Leopoldo Machado S. A., Gen. Argolo, 15 — T. 28-4964

MACIFE S. A.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Cimentos Portland e Branco
Ferro para Construção
Ferros Quadrado, Chato
Cantoneiras, Ferro T
Vigas, U e I
Chapas Pretas, Galvanizadas e Corrugadas
Fôlhas de Flandres
Tubos Pretos, Galvanizados
Eletrodutos
Arames Lisos, Galvanizados
Farpados e Aço tipo "S.A.E."
Av. Pres. Vargas, 509.3.º
TEL.: 23-2151
DEPÓSITOS:
Av. Brasil, 1852 — Tel.: 48-7387
Pç. Marechal Hermes, 10
FILIAL NITERÓI
Benjamim Constant, 231
Tel.: 4158

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
A. Castro & Filho Ltda., Rua Escobar, 9 — T. 54-3458
Costa Albuquerque & Cia. Ltda., Rua 24 de Maio, 248 — T. 54-1469
Fechaduras — dobradiças — junções de NYLON — não usa prego nem parafusos — Engenheiral Ltda., Av. Franklin Roosevelt, 39 — Gr. 316 — T. 22-7511

LABOR
Máquinas Automáticas

Fabricante das Afamadas Máquinas Automáticas para Encher e Fechar Ampôlas Frascos Pequenos
Máquina para lavar ampôlas e gravar
Máquinas para Fabricação de Ampôlas, Flaconetes e Frascos. Outros Aparelhos Especiais para Laboratórios.
EGENEU MATEUS & C. LTDA.
Rua Matinoré, 215
TEL.: 49-1777
RIO DE JANEIRO

J. OLIVEIRA RODRIGUES
Tijolos, Telhas, Manilhas, Cal, Ferro em Geral, Madeiras, Areias, etc. Depósito: Av. Suburbana, 1.435. Tel.: 29-1327
Av. Pres. Wilson, 210 — 12º, s. 1.214, Tel.: 42-1601.

MONTEIRO JOSE' N.
Fornecedor de Pedra, Areia, Saibro e Pó de Pedra
Escritório e Depósito:
Rua Mesquitela, 21 — Tel.: 30-9378.

MATERIAIS ELÉTRICOS
CIMEL S. A. Com. e Ind. de Material Elétrico, Teófilo Otoni, 99 — T. 43-6190 — R. Melo e Sousa, 150-A — T. 43-9655 — 25-6458
«WESTINGHOUSE» Cia. Brasileira de Material Elétrico «COBREL», Graça Aranha, 182 — 7º — T. 32-2217

MEDALHAS E CHAVEIROS

F. LOHMANN FILHO & CIA. LTDA.
* Medalhas de Todos os Tipos e Feitios
* Emblemas Esmaltados
* Chaveiros
Rua Licinio Cardoso, 99-A.
Tel.: 28-0882.

METALIZAÇÃO
«METCO» Sociedade Industrial de Refrigeração Ltda., Rua Barão São Félix, 10-12 — T. 43-5011 e 43-0255

MICROFILMAGEM
Centro de Expansão Franco-Brasileiro Ltda., Rua Farani, 65 — T. 46-2142

MOENDAS PARA CANA
Oficina Ypiranga — Av. Dias Leite & Cia. Ltda., Rua Gamboa, 193 — T. 43-2433

MOINHOS DE CAFÉ
«MEUSER» Olyrio Meuser, Sen. Pompeu, 189 — T. 23-4556

MOTORES DIESEL — Estacionários e Marítimos
Ansaivasco Comércio e Indústria S. A. Visc. Inhaúma, 37 — T. 43-2236
Cia. T. Janer Comércio e Indústria, Pres. Vargas, 509-16º — T. 23-5981
«W. B. M.» Franco Hein — Av. 13 de Maio, 23 — 7º — s. 711 — T. 22-5077

MOTORES ELÉTRICOS
A. Steca S. A., Av. Gomes Freire, 248-A — T. Loja: 42-5403 — Escritório: 42-1022

MOTORES ELÉTRICOS (Consertos)
Construtora Elétrica Mecânica Manuel Augusto Machado — Reconstrução de Motores, Alternadores e Transformadores — R. Pereira Almeida, 100 — T. 28-9433
Delta Elétrico Mecânica Ltda., Rua Sacadura Cabral, 219 — Loja — T. 23-8790
Eletro Mecânica Romano Ltda., Rua da Lapa, 213-A — T. 52-3107 — 22-8258

MOTORES A GASOLINA
«CLINTON» Franco Hein — Av. 13 de Maio, 23 — 7º — s. 711 — T. 22-5077

Óleo de Violetas
Limpa, amacia e renova a cútis — Marca Registrada — A venda nas Perfumarias e Farmácias — AMÉRICO, Rua das Laranjeiras, 384 — T. 25-2337

ORF-LÊNE
Tinja seu cabelo com ORF-LENE LIQUIDO — TINGE MELHOR E NÃO MANCHA — E' um produto do AMÉRICO, rua das Laranjeiras, 384 — T. 25-2337. A venda nas Perfumarias e Farmácias.

CINTAS
Fundas — Meias elásticas
Cadeiras de rodas
Pernas e Braços artificiais
Cintas ortopédicas
ORTOPEDIA CAMPONEZ
Rua do Mercado, 45
Telefone: 31-2971

P

PAPÉIS CARBONO
G. Galati & Cia. Ltda. — Av. Pres. Vargas, 445 — 4º s. 405-A — T. 43-0149

PEÇAS para Caminhões e Tratores
Auto Peças Bonfim — J. Cardoso da Silva, Av. Brasil, 1.451 (São Cristovão) — T. 23-1162 e 54-5452

PISOS COLORIDOS (XILOLITE)
Cia. Auxiliar de Viação e Obras Sta. Luzia, 685 — 10º — T. 32-2270

PLACAS COMEMORATIVAS
Zani Fundição Artística e Metalúrgica Ltda., Rua Capiberibe, 27 — T. 23-5058 — 43-1523

PLACAS PARA TORNOS
A. STECA S. A., Av. Gomes Freire, 248-A — T. loja — 42-5403, Escritório — 42-1022

PNEUS
Auto Importadora Comércio e Indústria Ltda., Rua Santana, 73 — Loja H-8 — T. 43-6109

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR TELEFONE PARA 52-5863

COMPRO GELADEIRAS
Consertos em geral
Ar condicionado. Pinturas a Duco — Rua Taylor, 16 — Lapa Tel.: 22-7877, Sr. Matheus.

VARANDAS
Envidraçamos em alumínio e madeira, ARMÁRIOS embutidos. Serviços em Fórmica.
Sr. José Perez. Tel.: 52-4785.

Produtos de Cimento «ALBIN»
ALBINO MENDES & CIA. LTDA.
RUA FRANCO DE ALMEIDA, 72
Telefones: 28-7703 e 34-3490

VARANDAS
ABELARDO
Em alumínio e madeira — Portas para box, armários em qualquer tipo — Telefone: 32-1866. — Fábrica.

CHUVEIROS ELÉTRICOS O.K.
AUTO-CONTROL
Aquecedores, jarros, etc. Fabricados há mais de 20 anos.
VENDA — PEÇAS — INSTALAÇÕES
Fábrica: Rua Machado Coelho, 65. — Tel.: 32-5300.

AMORTECEDORES
Temos amortecedores para todos os carros Americanos e Europeus, colocamos na hora e damos certificado de garantia. AMORTECEDORES Catete LTDA. — Loja R. Laranjeiras n. 1 — Loja N — Fone: 25-1691 — Oficinas — R. Leite Leal, 135 — Fone: 25-1762.

VIDROS QUEBRADOS OU BARULHENTOS ? CHOVE DENTRO DO SEU CARRO ?
Procure, então, o PÁRA-BRISA ZONA SUL, que resolverá, na hora, qualquer problema de vedação. Variado estoque, para colocação ou revenda, de vidros curvos e planos, canaletas, frisos, borrachas, palhetas, maçanetas, trincos, fechaduras e engrenagens para portas — Rua das Laranjeiras, 1 — Loja O — Largo do Machado. Tel.: 25-1691.

PAPEL
PARA TÔDAS AS EMBALAGENS
Desde o Kraft, tecido, sêda, betumado, ondulado, maculatura a papelão.
DELFINO F. LIMA
ATACADO DE PAPÉIS E BARBANTE
Av. Treze de Maio, 23 - G. 1.908 - Fones: 52-6616 e 42-8715

M. M.
Aparelhos elétricos para aquecimento. Caixas Termelétricas, desde Cr$ 2.200,00. Aquecedores elétricos, lindo adôrno para banheiro de luxo, não precisa pressão de água, podendo ser usado sem nenhum perigo por crianças, ou pessoas de idade avançada. Garantia absoluta e assistência técnica permanente.
RUA DOS INVÁLIDOS, 149 — TE.: 22-1311.

RAIMUNDO RODRIGUES MATOS SOBRINHO
AV. MEM DE SÁ, 60 - SOBRADO - TEL.: 32-8214 - RIO DE JANEIRO
Peças-Testadas
Conhecida em tôdas as grandes Retíficas do Brasil. Especializada em Miudezas P/ Motores, Porcas e Parafusos da Biela: Prisioneiros e Parafusos Para Mancais, Tampas e Cabeçotes: Travas Para Biela, Calços, Chaveta de Válvula, Tampas Laterais Para Blocos, Retentores e Travas Para Eixo Entalhado em Geral.

Consêrto — Televisão
CHAME 52-8842
Atende-se Zona Norte e Zona Sul até 22 horas, técnicos para tôdas as marcas, serviços à domicílio com peças originais. N. B.: Não cobramos visita. (ELETRO ART LTDA.) — Rua Lavradio, 165 — CENTRO.

TELEVISÃO CONSERTOS
FONE: 46-2800
NÃO COBRAMOS VISITA
Técnicos para tôdas as marcas. Consertamos em sua casa e no mesmo dia — Peças originais com GARANTIA. Atende-se até 22 horas, inclusive domingos — ELETRÔNICA GUANABARA.

COMPENSADOS
FÓRMICA — DURATEX
A. LOPO MARQUES
RUA MARIZ E BARROS, 992 - TIJUCA - Tel.: 52-7198

SUA GELADEIRA PAROU?
Telefone para 28-4014 que será bem atendido. Consertamos geladeiras comerciais e domésticas, câmaras frigoríficas, bebedouros de água gelada e ar condicionado, pintura a Duco ou Sinteco, sob a direção técnica de LUIZ — OFICINA na Rua Barão de Ubá, Praça da Bandeira.

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS
Completa seção de peças e acessórios para carros Pontiac, Chevrolet, Cadillac, Oldsmobile. Qualidades e preços sem competidores.
CIWAL Comp. Importadora Walter Ragazzi
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 170 — FONE: 46-[illegible]

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Fazem-se sob medida, com esmerado acabamento. Orçamentos sem compromisso. Fábrica, Praça 11 de Junho. — Tel.: 23-0305 — MATOS.

(Conclui na página seguinte)

INTERINOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PRETENDEM A IMEDIATA EFETIVAÇÃO

Os interinos dos Institutos de Previdência Social, que têm mais de dois anos de serviço, dirigiram um memorial ao ministro do Trabalho em que solicitam a sua efetivação por equidade com a portaria 534 do Ministério da Viação e Obras Públicas, que efetivou todos os interinos de suas autarquias, inclusive Lóide Brasileiro e Cia. de Navegação Costeira, bem como o Tribunal de Justiça, que também efetivou todos os seus interinos. Alegam êles que a proposição prevendo a efetivação dos interinos dos Institutos de Previdência Social, devidamente assinada pelo sr. João Goulart, em 2 de setembro corrente, foi encaminhada ao ministro, embora ainda não tenha sido tomada a providência que o vice-presidente da República exigia.

Citando as leis 1.584, 1.711 e 2.735, acrescentaram ao marechal que «é vedada a admissão, a qualquer título de pessoal, sem prévio concurso público de provas, ou de provas de títulos, nos quadros de qualquer natureza das instituições de Previdência Social», mas prosseguem — «não foi cumprido êste dispositivo pelas autoridades, que nomearam, ilegalmente, como interinos sem a devida prestação do concurso público ou prova de títulos, como manda a lei 1.711 que, também, prescreve, perfeitamente, aos dois anos, a interinidade».

Dizem, ainda, que, baseado nas referidas leis, «o provimento interino não excederá aos dois anos, exceto quando houver concurso para o provimento, podendo o interino permanecer no cargo até a homologação do concurso, isto se houvesse o concurso, no prazo determinado pelo dispositivo». E afirmam: «Tratando-se, ainda, do parágrafo 1º do artigo 1º da Lei 2.735, que fixa o período de seis meses para o estágio probatório, em cargos de carreira a quem já tenha adquirido estabilidade em conseqüência de qualquer prescrição legal, haja a ver que a situação analógica é a efetivação imediata de todos os interinos, principalmente, com mais de dois anos».

Por fim, os interinos dos Institutos de Previdência Social concluem que «tendo em vista o não cumprimento das citadas leis 1.584 e parágrafo 1º do artigo 12 da Lei 1.711 pelo DASP, e ainda a sanção imposta pela Lei 1.584, indicam as penas contra os transgressores que assim o praticaram, cabendo a efetivação apenas com uma portaria de acôrdo com o desejo da classe».

Notas ECONÔMICAS

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO DE CÂMBIO

Em 17 de setembro de 1960

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu, ontem, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 188.20 e a libra a Cr$ 530.00 e comprando a Cr$ 183.20 e a Cr$ 516.00, respectivamente. Fechou calmo e inalterado.

ABERTURA	Comp.	Venda
Dólar	183.20	188.20
Libra	516.00	530.00
Marco	43.92	45.10
Franco suíço	42.54	43.70
Schilling	7.10	7.28
Franco francês	37.40	38.40
Lira	0.295	0.303
Escudo	6.42	6.59
Franco belga	3.67	3.77
Florim	48.58	49.81

FECHAMENTO	Comp.	Venda
Dólar	182.20	188.20
Libra	516.00	530.00

Banco do Brasil

	Comp.	Venda
Dólar	182.00	186.00
Dólar argentino	182.00	186.00
Dólar convênio	176.00	181.00
Dólar chileno	182.00	186.00

OFICIAL

O mercado de câmbio oficial iniciou, ontem, os seus trabalhos em condições estáveis.

O Banco do Brasil, para cobranças vencidas em geral, remessa e cotas autorizadas, declarou vender libras a vista, para entregas prontas, a Cr$ 53.2806 e dólares a Cr$ 18.92.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.6981 sôbre Londres e a Cr$ 18.36 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda	Comp.
Libra	53.2806	51.6981
Dólar	18.92	18.36
Coroas suecas	3.6676	3.5582
Franco francês	3.8606	3.7456
Franco belga	0.3793	0.3679
Marco	4.5375	4.4025
Franco suíço	4.3951	4.2637
Lira	0.0305	0.0296
Pêso uruguaio	1.6598	1.6035
Escudo	0.6611	0.6435
Florim	0.0190	4.8695
Coroas dinam.	2.7559	2.6738
Schilling	0.7331	0.7113

BÔLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFÉ

Não funciona aos sábados.

SANTOS, 17. Fechado.

Embarques	37.659	37.300
Entradas	43.522	41.827
Existência	1.186.635	1.180.327
Saídas	40.360	25.603
Revertidas	—	398

NO ESPIRITO SANTO

VITÓRIA, 17.

(Cotações por 10 quilos)

Tipo 7/8 .... Cr$ 417.00

No pregão acima já está incluida a taxa de vendas e consignações.

AÇÚCAR

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 17.

Mercado estável.

Preço por 60 quilos: Demerara, Cr$ 912.00; Cristal, Cr$ 970.00.

Entradas:

Ontem	1.972
Desde o 1.º de set.	62.301
Exportação	18.350
Existência	791.915
Consumo	2.000

ALGODÃO

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 17.

Mercado firme.

(Cotações por 10 quilos)

Matas, tipo 5, Cr$ 1.530.00; Sertões, tipo 5, Cr$ 1.600.00.

Entradas:

Ontem	767
Desde o 1.º de set.	7.492
Exportação	—
Existência	5.955
Consumo	700

Vapores Esperados

Nome, data e procedência	Telefones
Cap. Norte, 18, Hamburgo	23-1805
Brasil, 19, N. York	43-0910
Algorab, 20, Hamburgo	23-2009
S. Lumière, 20, Antuerpia	43-9115
Cabo S. Roque, 20, B. Aires	—
Conte Grande, 20, Gênova	43-8860
Laennec, 21, B. Aires	43-1915
Federico "C", 21, Gênova	43-7891
Del Sud, 22, B. Aires	23-4134

ALTERAÇÃO NO TRÁFEGO EM VILA ISABEL

O diretor do Serviço de Trânsito, tendo em vista o prosseguimento das obras de canalização do rio dos Cachorros, que estão sendo executadas na av. 28 de Setembro, determinou que seja observado o seguinte:

1) Interdição ao tráfego de veículos, exceto a bondes, na alameda do lado da numeração impar da aludida avenida 28 de Setembro, entre as ruas Sousa Franco e Rocha Fragoso.

2) Adoção do regime de mão única de direção nos seguintes logradouros: Rua Silva Pinto, entre a avenida 28 de Setembro e a rua Teodoro da Silva, no sentido daquela para esta; e rua Visconde de Abaeté, entre a avenida 28 de Setembro e a rua Teodoro da Silva, no sentido desta para aquela.

3) Proibição de estacionamento no trecho das ruas Silva Pinto e Visconde de Abaeté, entre a avenida 28 de Setembro e a rua Teodoro da Silva.

4) Desvio dos ônibus e lotações que trafegam na avenida 28 de Setembro, quando procedentes da praça Barão de Drumond, pelas ruas Silva Pinto, Teodoro da Silva e Visconde de Abaeté, de onde retomarão aquela avenida.

TOTALMENTE PARALISADOS OS TÁXIS DA CAPITAL PAULISTA

SÃO PAULO, 17 (Sucursal) — E' completa a paralisação dos táxis e lotações desta capital. Os dirigentes do sindicato dos motoristas de praça mantiveram vários entendimentos com as autoridades, inclusive participando de várias reuniões no Palácio dos Campos Elísios, sem nenhum resultado, porém, visto que os mesmos mantêm-se intransigentes e exigem como condição para a volta ao trabalho a revogação da portaria da DST, que institui o exame psicotécnico.

Ao contrário do que aconteceu no primeiro movimento, desta vez as autoridades não foram apanhadas de surprêsa e várias providências puderam ser adotadas para atenuar os efeitos da greve. A «Breda Turismo» colocou cêrca de 50 ônibus atuando como «lotação»; a CMTC e emprêsas particulares reforçaram suas frotas fazendo sair às ruas todos os carros disponíveis e em condições de trafegar. Cêrca de 760 ônibus e bondes estão trafegando, além das frotas diárias.

Esta madrugada foi incessante a atuação dos piquetes, quando grevistas esvaziaram os pneus dos companheiros que não quiseram aderir ao movimento. Nas estações ferroviárias os passageiros chegados do interior estão enfrentando uma situação difícil, com malas e pessoas da família, inclusive mulheres e crianças, sem locomoção para a cidade.

O delegado João Ranali, do DOPS, informou agora à tarde que não foi efetuada nenhuma prisão de motorista, porém todo o aparelhamento policial está alerta para reprimir qualquer tentativa de perturbação da ordem.

DECLARAÇÕES DO GOVERNADOR

O governador Carvalho Pinto, antes de embarcar na manhã de hoje para o interior, no aeroporto de Congonhas, prestou as seguintes declarações sôbre a greve dos motoristas de táxi: "O problema está sendo tratado pela Secretaria de Segurança Pública, que expedirá comunicado à imprensa sôbre as providências adotadas. Posso esclarecer que as autoridades de trânsito envidaram todos os esforços no sentido de evitar que a população ficasse privada dêsse meio de transporte, considerando sempre os legítimos interêsses do povo, bem como dos próprios motoristas. Infelizmente, os esforços da Secretaria de Segurança foram infrutíferos".

Feiras de Hoje

Há feiras hoje, domingo, nos seguintes locais:

ZONA NORTE

Andaraí — Rua Paula Brito. **Bangu** — Rua Doze de Fevereiro. **Caju** — Rua General Sampaio. **Campo Grande** — Rua Engenheiro Trindade. **Cachambi** — Rua Coração de Maria. **Coelho Neto** — Avenida Automóvel Clube. **Del Castilho** — Avenida Suburbana. **Deodoro** — Avenida das Bandeiras. **Engenho de Dentro** — Rua Goiás. **Inhaúma** — Rua Dona Emilia. **Irajá** — Rua Cisplatina. **Jacarépaguá** — Rua Barão da Taquara. **Marechal Hermes** — Rua Marechal Müller. **Padre Miguel** — Rua Cherburgo. **Pavuna** — Rua Comendador Guerra. **Penha** — Rua «I» (Conjunto do IAPI). **Penha Circular** — Rua Delfina Enes. **Praia Pequena** — Avenida Suburbana. **Ramos** — Rua «A» (Conjunto do IAPETC). **Realengo** — Rua Marechal Modestino. **Ricardo de Albuquerque** — Rua Japoara. **São Cristóvão** — Rua General Bruce. **Usina da Tijuca** — Rua Coronel Aristarco Pessoa. **Vila Isabel** — Rua Barão de São Francisco.

ZONA SUL

Copacabana — Praça Serzedelo Correia. **Gávea** — Rua Lopes Quintas. **Rússel** — Avenida Almirante Baltazar. **Urca** — Praça Guilherme Gil.

ILHAS

Ilha do Governador — Rua Cotaba.

AMANHÃ

CIDADE

Catumbi — Rua Valença. **Santo Cristo** — Praça Santo Cristo.

ZONA NORTE

Andaraí — Rua Barão de Itaipu. **Anchieta** — Estrada do Nazaré. **Bonsucesso** — Rua Dona Isabel. **Engenho Novo** — Rua Maria Antônia. **Madureira** — Rua Dona Clara. **Marechal Hermes** — Rua Jarina. **Parada de Lucas** — Rua Cordovil. **Pedregulho** — Rua Fausto Barreto. **Quintino** — Rua Bernardo Guimarães. **Rocha Miranda** — Rua dos Rubis. **Tijuca** — Rua Delgado de Carvalho.

ZONA SUL

Botafogo — Rua Assunção. **Ipanema** — Avenida Henrique Dumont. **Leme** — Rua General Ribeiro da Costa.

ILHAS

Ilha do Governador — Rua Capanema.

TAXAS DE PAPEL-MOEDA

EM 16 DE SETEMBRO DE 1960

Compra	CR$
América do Norte - Dólar	187.50
Alemanha — Marco	41.50
Argentina — Pêso	2.20
Espanha — Peseta	3.05
França — Franco - Novo	37.90
Inglaterra — Libra	523.00
Itália — Lira	0.30
Portugal — Escudo	6.55
Suiça — Franco	43.50
Uruguai — Pêso	15.50
Venezuela — Bolivar	51.00

Venda	CR$
América do Norte - Dólar	189.00
Alemanha — Marco	46.00
Argentina — Pêso	2.30
Espanha — Peseta	3.15
França — Franco - Novo	39.20
Inglaterra — Libra	534.00
Itália — Lira	0.31
Portugal — Escudo	6.65
Suiça — Franco	44.50
Uruguai — Pêso	16.50
Venezuela — Bolivar	56.00

«Lei dos Despachantes»

Os Contabilistas do Estado da Guanabara, congratulam-se com a Câmara Legislativa do Estado, pela aprovação, em 3ª discussão, do projeto de lei n. 11-A, que, restabelecendo nossos direitos perante as repartições estaduais, veio fazer justiça à esta laboriosa classe.

Confiantes na ação justa do Exmo. Sr. Dr. Governador Sette Câmara, aguardam com serenidade que, dentro da maior urgência possível, seja a referida lei sancionada.

Os Contabilistas renovam aqui seus agradecimentos aos srs. Vereadores e antecipam êstes mesmos agradecimentos ao Exmo. Sr. Governador.

Rio, 16 de setembro de 1960.

PELA COMISSÃO
ORLANDO RIBEIRO

Agradecimento

Agradeço ao Hospital Paulino Werneck, na pessoa do diretor dr. Câmara, ao chefe dos enfermeiros, Machado, a todos os médicos que me confortaram e especialmente ao dr. Armando Rodrigues. A todos os enfermeiros e aos demais servidores dêste modelar estabelecimento hospitalar que me assistiram no difícil transe operatório que passei. A todos meu muito obrigado.

ANILA DE CARVALHO

DIVA LOPES DE MENDONÇA GOULART

(7.º DIA)

NERVAL GOULART e família convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que farão realizar na próxima quarta-feira, dia 21, às 10 horas no altar-mor da Igreja de S. F. de Paula. Desde já agradecem as manifestações de confôrto recebidas por ocasião do seu falecimento ocorrido dia 14 do corrente.

JOSÉ GONÇALVES PIRES DA SILVA JUNIOR

(Funcionário aposentado do Trib. Fed. de Recursos)

(MISSA DE 30º DIA)

Marietta de Mello Pires, filhos, genros, noras, netos e bisnetos mais uma vez agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu espôso, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30º dia que, por sua alma, mandam celebrar têrça-feira, dia 20, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. Desde já agradecem aos que comparecerem a êste ato religioso.

AVISOS FÚNEBRES

LUIS DE MIRANDA BARBOSA

(MISSA DE 30º DIA)

Gabriela Dantés e seus filhos, Maria Isabel e Osvaldo agradecem sensibilizados a todos os que os confortaram na hora de dor, e convidam para a missa que será realizada no Seminário São Vicente de Paulo, na rua Barão do Rio Branco, 747, em Petrópolis, têrça-feira, dia 20, às 7 horas.

MARIA AMELIA RAISON

(MISSA DE 7º DIA)

Viúva Adela Raison Thiery e família (ausentes), Oscar Freyesleben e família, comandante Luiz Raison e senhora, viúva Amélia Raison Krause e família, viúva Niedija Raison e família sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó, bisavó e tetravó MARIA AMELIA RAISON, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que, em sufrágio de sua bonissima alma, será celebrada no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, na rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco, depois de amanhã, têrça-feira, dia 20, às 9 horas, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Maria da Conceição Monteiro Bernardes da Costa

(MISSA DE 7º DIA)

Capitão Geraldo Magella Monteiro Bernardes, senhora e filhos, dr. Dirceu Monteiro Bernardes, senhora e filhos, Marília Bernardes Coleman, espôso e filhos (ausentes), Danilo Monteiro Bernardes, senhora e filhos, Maria José Monteiro Bernardes e Maria Helena Monteiro Bernardes sensibilizados agradecem a todos os que compareceram ao sepultamento de sua querida e inesquecível mãe, sogra e avó, e convidam a todos os parentes e amigos, para a missa de 7º dia, que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 11h30m, na Igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco. Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a êsse ato de solidariedade cristã.

Dr. José Júlio de Castro Corrêa

(MISSA DE 7º DIA)

A espôsa, filho, mãe, irmãos, sogra, cunhados, sobrinhos e tios, profundamente sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido e inesquecível — JOSÉ — e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, no altar-mor da Igreja do Carmo, à rua 1º de Março, às 11 horas, de segunda-feira, dia 19. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

ENDYMION É MUITO PERIGOSO NA RAIA SÊCA

Gentilesse e Bungalow Devem Ganhar Esta Tarde

La Niegra aparece como a favorita no páreo inicial desta tarde em 1.800 metros, um verdadeiro deserto de valores, onde tem possibilidades também Brisamar, Malta e a própria Be Gay que é dotada de velocidade e poderá surpreender. Apontamos, sem muita convicção, a fórmula La Niegra-Malta.

GENTILESSE NA CONTA

Gentilesse é a favorita do segundo páreo em 1.500 metros, onde deverá enfrentar, com acentuadas possibilidades, Aura e Fair Kitten que estão bem preparadas para o confronto e vão oferecer luta à favorita. Aguia, que volta bem exercitada, é adversária a ser cogitada desde que as peripécias sejam favoráveis. Favoritismo de Gentilesse em qualquer pista.

FULVIO PODE REPETIR

Bem equilibrado aparece o terceiro páreo, em 1.500 metros, onde devemos selecionar Cullen, Galbion e Fúlvio que ostentam excelentes condições de treino. Fúlvio ao estrear, no último domingo, deixou excelente impressão, pois, ganhou com grande autoridade. Embora enfrentando adversários mais fortes, o pilotado de V. Andrade poderá conseguir seu segundo triunfo na Gávea. Nesper é um bom azar.

FAVORITISMO DA TRINCA N. 1

O quarto páreo reúne um bom lote em 2.000 metros, onde a trinca n. 1 aparece como favorita. Xanto e Xá são os nomes em destaque, mas, Olimpo, Obediente e Sussex, que ostentam excelentes condições de treino, deverão figurar na luta final. Edil não tem reproduzido os bons exercícios costumeiros mas pode surpreender. A trinca da jaqueta estrelada, entretanto, é apontada, pelos entendidos, como líquida.

ZANGADO FAVORITO

Zangado é a fôrça do Grande Prêmio "Osvaldo Aranha", principal atrativo da corrida. Em 3.000 metros, o pilotado de E. Castillo vai proporcionar uma justa medida de seu valor enfrentando Xaveco e Endymion que estão em excelentes condições de treino e poderão obrigar Zangado a uma nova proeza em distância de fundo. Esperam os responsáveis pelo Endymion melhor desempenho nesta nova oportunidade em que vai apanhar a pista de seu inteiro agrado. Martinic é bom azar e Ribol, sòmente em caso de pista pesada.

ALTHEA DEVE MELHORAR

Althéa aparece como a favorita do sexto páreo em 1.500 metros, onde vai enfrentar turma dentro dos seus recursos. No último compromisso era levada de "barbada", mas acabou perdendo e desta feita tem como adversárias temíveis, Anona e Bellatrix, enquanto Guerilla e Boleyne são apontadas como possíveis desde que as favoritas não correspondam. Acreditamos que Althéa desta feita obtenha o triunfo.

BUNGALOW FAVORITO

Bungalow aparece como o favorito do sétimo páreo, em 1.500 metros, depois de ter deixado boa impressão na estréia. Shino, Foxtail, Aconcágua e Abio são os adversários mais categorizados do defensor do Stud Seabra. Gostamos do modo com que Aconcágua venceu na sua última apresentação e daí esperarmos uma boa atuação ao lado de Bungalow. Areal é indicação razoável para os azaristas.

(Conclui na 6ª página)

Esperanças Dos Treinadores Para o Clássico Hoje

A ATRAÇÃO máxima da corrida de hoje, será o Grande Prêmio "Osvaldo Aranha" que, com êste nome será disputado pela primeira vez. Trata-se do antigo Grande Prêmio "Guanabara", transformado numa homenagem àquêle saudoso "turfman". O lote de competidores de hoje é pequeno, mas equilibrado, destacando-se Xaveco, Zangado, Endymion e Ribol.

ZANGADO

Em fase de franca evolução surge como figura central da competição, o animal Zangado. Este filho de Linda Lena tem se apresentado muito bem, conquistando bons triunfos nos últimos tempos. Assim, nada mais natural que o entusiasmo de Emidio Castillo, seu treinador, quando nos declarou:

— Não pensem que Zangado rende menos na raia normal. A única dificuldade é que neste terreno os outros correm melhor. Mas ainda assim acho que o páreo será decidido entre o meu cavalo e Xaveco. A dupla é quase certa.

ENDYMION

Para o treinador Levi Ferreira está havendo um "certo esquecimento" das possibilidades de Endymion. E esclarece:

— Não esqueçam Endymion na pista normal. O cavalo está muito bem e espero que faça uma excelente corrida, não devendo ser surprêsa a sua vitória.

XAVECO

Para Carlos Cabral a vitória dificilmente escapará ao seu pupilo Xaveco. E argumenta com segurança:

— Na disputa anterior, o Grande Prêmio "Jóquei Clube Brasileiro", perdemos apenas para Major's Dilemma e Zangado. Mas o terreno estava molhado. Agora, na pista normal, vai ser difícil derrotarem o meu. Zangado, na minha opinião, é o maior adversário.

TRINCA FINAL

Como concorrentes mais modestos, em possibilidades, temos Afortunado, Ribol e Martinic. Mas há fé nestes animais por parte dos seus treinadores. Para Plácido Campos, possivelmente Afortunado sòmente será apresentado em terreno molhado. No sêco a sua chance diminui. Mas afirma que o animal está em forma e pode obter uma boa colocação.

Sôbre Ribol, disse-nos Miguel Gil:

— E' um animal que tem corrido bem ultimamente. Vamos ver o que fará hoje nesta turma de Zangado e Xaveco. A minha esperança é molhar a raia. Então o caso mudaria de figura.

Finalmente Artur Araújo, treinador de Martinic, disse:

— Evidentemente não penso ganhar de Zangado nem de Xaveco, mas de um terceiro posso cogitar perfeitamente. E é o que desejo.

Trabalhos & Apronto

Gentillesse, Xaveco e Anona, são boas indicações

PRIMEIRO PAREO:

LA NIEGRA — 1.600, fácil, em ... 110"
MIRANDOLINA — 700, correndo bem, em ... 45" 2/5
MALTA — 600, final fraco, em ... 39"

Pela última corrida La Niegra é o nome que se impõe. Mirandolina, em fase de progressos, parece ser a principal adversária.

SEGUNDO PAREO:

GENTILESSE — 1.500, carreirão, em ... 106"
GRACIETTE — 600, sem apurar, em ... 40"
FAIR KITTEN — 1.600, muito bem, em 101" 2/5 e 800, firme, em ... 45" 2/5
AHMAN — 1.500, boas sobras, em ... 99" 2/5
AGUIA — 1.500, firme, em ... 100"

Gentilesse e Ahman são os melhores nomes desta prova, podendo Gentilesse levar a melhor. Fair Kitten, com bom exercício, serve como azar.

TERCEIRO PAREO:

CULLEN — 1.500, fácil, em 100" 2/5 e 600, bem, em ... 36" 2/5
GALBION — 1.000, boa ação, em 65" e 800, algumas sobras, em ... 40" 2/5
FULVIO — 700, ótima ação, em ... 43"
NESPER — 800, correndo bem, em ... 50" 2/5
RELAMPAGO — 600, correndo bem, em 37"

Na grama, Ghosty Wind é, a nosso ver, ótima indicação. Cullen e Galbion parecem ser os mais perigosos adversários.

QUARTO PAREO:

XANTO — 800, perdendo para Anona, em ... 50" 2/5
XIBA — 1.000, fácil, em ... 67"
XA — 1.900, correndo muito, em 122" e 2/5 e 1.000, suave, em ... 66"
SUSSEX — 1.000, regularmente, em ... 65"
AZUAGA — 2.010, muito bem, em 132" e 2/5 e 1.000, esplêndidamente, em ... 63"
FUJIKURA — 2.010, firme, em ... 138"
OLIMPO — 600, bem, em ... 36" 1/5
COMANCHE — 2.010, bom final, em 132" e 2/5 e 700, firme, em ... 43"
DURAZNITO — 700, suave, em ... 46" 2/5

O número um está muito bem defendido, pois tanto Xanto como Xiba e Xa contam com elevadas possibilidades. Dos demais, Azuaga, portador de excelente exercício, e Olimpo, parecem ser os mais perigosos.

QUINTO PAREO:

ZANGADO — 1.600, muito bem, em 100" e 3/5 e 1.000, apurado, em ... 63"
XAVECO — 3.010, esplêndidamente, em 203" e 1.000, da mesma forma, em ... 62"
ENDYMION — 2.040, bem, em 133" 2/5 e 1.200, fácil, em ... 77"
AFORTUNADO — 800, suave, em ... 50" 3/5
RIBOL — 3.040, firme, em 204" e 1.000, bem, em ... 62" 2/5
MARTINIC — 1.000, regularmente, em ... 65"

Xaveco, com o exercício que tem, deve ganhar. Zangado é o principal competidor.

SEXTO PAREO:

ANONA — 1.500, otimamente, em 96" e 800, facilmente, em ... 50"
NOVA SERRA — 700, algo apurada, em ... 43"
GUERILLA — 1.300, firme, em 85" 3/5 e 300, bem, em ... 22" 2/5
BOLEYNE — 1.400, regularmente, em ... 92"
ALTHEA — 600, muito firme, em ... 35" 2/5
QUENILDA — 600, correndo bem, em 35" 2/5
LA GUAIRA — 1.400, na grama, regular, em ... 89"

A confirmar o que trabalhou Anona não deve perder. Althea e Bellatrix surgem a seguir com possibilidades.

SETIMO PAREO:

SHINO — 1.500, firme, em 97" e 600, fácil, em ... 35"
FOXTAIL — 1.500, ótima disposição, em 95" 2/5
CLARINETE — 1.500, com sobras, em 95" 2/5 e 700, suave, em ... 44"
BUNGALOW — 800, bem, em ... 50" 3/5
AREAL — 800, na grama da seta errada, regular, em ... 49" 2/5
NUBIAN — 600, firme, em ... 36" 2/5
FAR WEST — 1.400, final fraco, em ... 92"
CLIREIRO — 1.200, ótima ação, em 75" e 3/5 e 1.000, bem, em ... 63"
ABRIL — 800, discretamente, em ... 52" 2/5
ABIO — 1.500, correndo bem, em ... 95" 1/5
ANOU — 1.200, firme, em 76" 2/5 e 600, regular, em ... 35" 2/5

Carreira equilibrada. Shino, Foxtail, Clarinete, Bungalow, Clireiro e Abio são os melhores nomes. Indicamos Clarinete, dupla com Abio ou Bungalow.

OITAVO PAREO:

ZAFIRA — 1.600, esplêndidamente, em 102"
JAVANEZA — 600, firme, em ... 36" 2/5
HEUREUSE — 1.400, com sobras, em ... 94"
CLECLARA — 1.300, firme, em ... 84"
CLARO DE LUNA — 1.500, suave, em 99" 2/5 e 800, reta oposta, em ... 47" 3/5
ZALA — 1.600, de parelha com Miss Fortuna, em ... 102"
GUAJA DE MADRID — 1.500, ótima disposição, em ... 95"
FUSCA — 1.600, suave, em ... 107"
PATSY — 1.600, carreirão, em 105" e 800, bem, em ... 49" 2/5
FAIRUZ — 1.000, correndo pouco, em ... 67"
XININHA — 1.400, apurada, em ... 89"

Outro páreo muito difícil. Levando em conta o fatôr trabalho, indicamos Guaja de Madrid, dupla com Zafira ou Zala.

PROGRAMA DA CORRIDA DE HOJE

PRIMEIRO PAREO — ÀS 13,40 HORAS — 1.800 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 100.000,00 — CR$ 30.000,00 — CR$ 20.000,00
RECORDE: — ZORRO — 118" 4/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 LA NIEGRA, N. S. Pereira	2	55	Uma das fôrças da prova.	2º de Apolloma-Mirandolina	1.500	100"	A.U.	Valter Albano
2 MIRANDOLINA, A. Portilho	5	56	Somente como surprêsa.	5º de Zuca-Sabah	1.200	74"	G.L.	R. Cunha
2—3 PENA BRANCA, não correrá	6	56	Não correrá.	Não correrá	—	—	—	Torquato Garcia
4 LYRA, P. Lima	4	56	Corre pouco. Azar.	9º de Zas-Tarso	1.500	95"	A.L.	Wilson de Sousa
3—5 BE GAY, A. Ricardo	1	56	Vai figurar bem.	4º de Zuca-Sabah	1.200	74"	G.L.	Rubens Silva
6 MALTA, A. Nahid	8	56	Inimiga respeitável.	5º de Zuca-Sabah	1.200	75"	G.L.	J. Coutinho
4—7 BRISAMAR, C. R. Carvalho	3	56	Apenas como azar.	5º de Kumala-Vingança	1.400	90"4/5	A.L.	Anápio Wolf
8 LA CLOCHE, não correrá	7	56	Não correrá.	Não correrá	—	—	—	Alexandre Correia

SEGUNDO PAREO — ÀS 14,10 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 120.000,00 — CR$ 36.000,00 — CR$ 24.000,00
RECORDE: — TEMIVEL — 89" 3/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 GENTILESSE, A. Ricardo	1	55	Favorita. Deve vencer.	2º de Arapixuna-Ahman	1.400	92"2/5	A.P.	Levi Ferreira
2 GRACIETTE, A. Barroso	5	51	Corre pouco. Não cremos.	4º de Nagib-Negramina	1.000	60"	G.L.	A. P. da Silva
2—3 RENILDA, não correrá	4	55	Não correrá.	Não correrá	—	—	—	Valdemar Alves
4 FAIR KITTEN, A. Santos	7	55	Somente como azar.	U. de Barbara-Aix	1.300	84"1/5	A.P.	Milton Mendonça
3—5 AURA, G. Queirós	3	55	Vale apenas no placê.	1º de Area-Nova Serra	1.000	61"2/5	A.P.	Levi Ferreira
6 FARINA, não correrá	6	55	Não correrá.	Não correrá	—	—	—	Claud. Pereira
4—7 AHMAN, A. Reis	—	55	Boa chance. Convém.	3º de Arapixuna-Gentilesse	1.400	92"2/5	A.P.	Racine Barbosa
8 AGUIA, J. G. Silva	2	55	Regular. Não cremos.	U. de Arapixuna-Gentilesse	1.400	92"2/5	A.P.	Jorge V. Viana

TERCEIRO PAREO — ÀS 14,40 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 120.000,00 — CR$ 36.000,00 — CR$ 24.000,00
RECORDE: — TEMIVEL — 89" 3/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 CULLEN, M. Silva	4	55	Em condições de vencer.	3º de L. Vermouth-Araríg.	1.600	98"1/5	G.M.	Paulo Morgado
» BAURU, J. Silva	3	55	Bom refôrço.	U. de L. Vermouth-Araríg.	1.600	98"1/5	G.M.	Paulo Morgado
2—2 GALBION, J. G. Silva	5	55	Muita chance. Convém.	3º de Baronet-Gloucester	1.200	72"3/5	G.L.	A. P. da Silva
3 FOGUETE, C. R. Carvalho	8	55	Somente como azar.	4º de L. Vermouth-Araríg.	1.600	98"1/5	G.L.	Claud. Pereira
3—4 FULVIO, V. Andrade	7	55	Capaz de vencer outra.	1º de Arado-Furor	1.400	86"	G.L.	Artur Araújo
5 NESPER, J. Marchant	1	55	Vem de boas corridas.	1º de Feitiço-Garay	1.200	77"	A.M.	Celestino Gomez
4—6 GHOSTY WIND, A. Barroso	6	55	Capaz de chegar lutando.	4º de Q. Chance-Revide	1.300	80"2/5	A.M.	João Araújo
7 RELAMPAGO, A. Ricardo	2	55	Vai correr muito.	3º de Alpes-Agalari	1.400	91"2/5	A.P.	Fern. Schneider

QUARTO PAREO — ÀS 15,10 HORAS — 2.000 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 96.000,00 — CR$ 28.800,00 — CR$ 18.200,00
RECORDE: — NANDO — 120" 4/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 XANTO, M. Silva	1	60	Está para vencer.	2º de Agio-Los Andes	1.600	97"1/5	G.L.	M. de Almeida
» XIBA, J. Marchant	2	54	Regular. Não acreditamos	8º de Leaflesa-Dirigível	1.400	89"2/5	A.L.	Adolfo Cardoso
» XA, J. Correia	5	54	Venderá caro a derrota.	4º de M. Caspio-Xanto	1.500	95"1/5	A.P.	Osmar F. Reis
2—2 SUSSEX, L. Lins	8	56	Deve melhorar na grama.	12º de Antártico-Dossier	1.600	97"1/5	G.M.	Torquato Garcia
3 EDIL, H. Cunha	10	54	Somente como surprêsa.	11º de Pelisco-Leafless	1.400	87"2/5	A.P.	[illegible] Ferreira
4 AZUAGA, A. Marçal	4	58	Apenas como azar.	9º de Antártico-Dossier	1.600	96"4/5	G.M.	Cornélio Ferreira
3—5 FUJIKURA, P. Fontoura	—	54	Deve correr bem.	17º de Antártico-Dossier	1.600	98"4/5	G.M.	M. Oliveira
6 OBEDIENTE, C. R. Carvalho	3	60	Possível como azar.	3º de Antártico-Dossier	1.600	96"1/5	G.M.	[illegible]
» DON SEGUNDO, A. Ricardo	—	56	Também é bom azar.	4º de Antártico-Dossier	1.600	[illegible]	G.M.	Justo Perez
4—7 OLIMPO, D. Moreno	7	54	Acredite quem quiser.	13º de Antártico-Dossier	1.600	96"4/5	G.M.	Valdemar Alves
8 COMANCHE, A. Olivares	6	60	Sempre perigoso. Olho.	9º de Pelisco-Leafless	1.400	87"2/5	A.P.	Alcides Morales
9 DURAZNITO, D. Moreira	11	55	Não é impossível repetir.	1º de Valente-Riffi	1.500	92"2/5	G.M.	Bert. Carvalho
10 LO SCHIAVO, J. R. Santos	9	50	Corre pouco. Azar.	U. de Avilar-Kubelik	1.600	98"1/5	G.M.	Nilton Figueiredo

QUINTO PAREO — ÀS 15,40 HORAS — 3.000 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 300.000,00 — CR$ 90.000,00 — CR$ 60.000,00
GRANDE PREMIO CLASSICO "OSVALDO ARANHA"
RECORDE: — FARINELLI — 97"2/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 ZANGADO, E. Castillo	2	58	Corredor. Inimigo.	2º de M. Dilemma-Xaveco	3.200	205"3/5	G.P.	E. Castillo
2—2 XAVECO, J. Marchant	1	59	Chance certa. Convém.	3º de M. Dilemma-Zangado	3.200	205"3/5	G.P.	Carlos Cabral
3—3 ENDYMION, M. Silva	4	59	Vai correr bem hoje.	6º de M. Dilemma-Zangado	3.200	205"3/5	G.P.	Levi Ferreira
4 AFORTUNADO, V. Meireles	3	59	Páreo forte. Difícil.	5º de Narcissus-Martinic	2.000	121"4/5	G.L.	Plácido Campos
4—5 RIBOL, L. Diaz	5	59	Na conta. Competidor.	4º de M. Dilemma-Zangado	3.200	205"3/5	G.P.	Miguel Gil
6 MARTINIC, A. Marçal	—	59	Cada vez melhor. Olho.	2º de Narcissus-Cabochon	2.000	121"4/5	G.L.	Artur Araújo

SEXTO PAREO — ÀS 16,10 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 120.000,00 — CR$ 36.000,00 — CR$ 24.000,00
BETTING
RECORDE: — TEMIVEL — 89" 3/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 ANONA, J. Marchant	1	55	Uma das fôrças.	2º de Anabela-Bellatrix	1.500	99"	A.P.	M. de Almeida
2 NOVA SERRA, A. Portilho	10	55	Possível no placê.	5º de Aura-Area	1.000	61"2/5	A.P.	Rubens Silva
2—3 BELLATRIX, J. Rafica	4	55	Chance certa. Melhorou.	1º de Faustina-Quimbete	1.600	97"	G.M.	Paulo Morgado
4 GUERILLA, A. Ricardo	9	55	Possível como azar.	4º de Anabela-Anona	1.500	99"	A.P.	Gonçalino Feijó
5 BOLEYNE, A. Barroso	3	55	Apenas como surprêsa.	ESTREANTE	—	—	—	J. Lourenço Filho
3—6 ALTHEA, M. Silva	2	55	Provável ganhadora.	2º de Fascinante-Quenilda	1.300	82"1/5	A.M.	E. de Freitas
7 ANDAIA, M. Henrique	5	55	Pouco deve pretender.	6º de Fascinante-Althéa	1.300	82"1/5	A.M.	Racine Barbosa
8 JANE EYRE, J. Lopes	8	55	Nada deve fazer.	4º de Fascinante-Althéa	1.300	82"1/5	A.M.	Afonso de Sousa
4—9 QUENILDA, A. Santos	6	55	Chance certa agora.	3º de Fascinante-Althéa	1.300	82"1/5	A.M.	Jorge Morgado
10 LA GUAIRA, A. Marçal	7	55	Corre pouco. Algo difícil.	5º de Arge-Althéa	1.300	86"1/5	A.L.	Artur Araújo
11 CLIBANDI, J. Silva	11	55	Sem credenciais.	9º de Fasciante-Althéa	1.300	82"1/5	A.M.	Levi Ferreira

SETIMO PAREO — ÀS 16,45 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 120.000,00 — CR$ 36.000,00 — CR$ 24.000,00
BETTING
RECORDE: — TEMIVEL — 89" 3/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 SHINO, M. Silva	5	55	Vai figurar com êxito.	4º de Gourmet-Festivo	1.500	98"3/5	A.P.	Paulo Morgado
2 FOXTAIL, A. G. Silva	10	55	Nada até hoje. Difícil.	5º de Aragon-Atreu	1.300	85"	A.P.	Rubens Silva
3 CLARINETE, J. G. Silva	6	55	Somente como azar.	6º de Acará-Festivo	1.200	76"3/5	A.P.	Luis Tripoli
2—4 BUNGALOW, L. Diaz	2	55	Levado de barbada.	3º de Tuchaua-Festivo	1.300	81"	A.M.	A. Lariandart
5 AREAL, E. Castillo	8	55	Talvez melhore. Azar.	9º de Tuchaua-Festivo	1.300	81"	A.M.	Geraldo Morgado
6 NUBIAN, J. Negreló	4	55	Pouco deve pretender.	6º de Q. Chance-Festivo	1.000	63"	A.P.	Celestino Gomez
3—7 FAR WEST — (EX-FLAUBERT) — J. Arriagada	12	55	Apenas para placê.	4º de F. King-Festivo	1.400	91"3/5	A.M.	Claud. Pereira
8 ACONCAGUA, A. Barroso	9	55	Não acreditamos.	6º de L. Vermouth-Araríg.	1.600	98"1/5	G.M.	A. P. da Silva
9 CLIREIRO, V. Andrade	11	55	Algo melhor. Azar.	6º de Atramo-Anjo	1.400	91"1/5	A.L.	Valdemar Costa
10 CAPIXABA, A. Silva	7	55	Não cremos.	U. de Q. Chance-Festivo	1.000	63"	A.P.	Wilson de Sousa
4—11 ABRIL, A. Santos	14	55	Deve correr bem.	4º de Tuchaua-Festivo	1.300	81"	A.M.	Carlos Cabral
» ABIO, M. Henrique	1	55	Possível chegar lutando.	5º de Gourmet-Festivo	1.500	98"3/5	A.P.	Osmar F. Reis
» ANGLO, J. Marchant	2	55	Vai bem no gramado.	6º de Tuchaua-Festivo	1.300	81"	A.M.	Adolfo Cardoso
» ANOU, A. Marçal	13	55	Não cremos no seu êxito.	ESTREANTE	—	81"	A.M.	Levi Ferreira

OITAVO PAREO — ÀS 17,20 HORAS — 1.600 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 120.000,00 — CR$ 36.000,00 — CR$ 24.000,00
PROVA ESPECIAL
BETTING
RECORDE: — GARÇA — 94" 3/5

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES	ÚLTIMA «PERFORMANCE»	DIST.	TEMPO	PISTA	TRATADORES
1—1 ZAFIRA, J. Correia	6	58	Tinindo. Muita chance.	1º de Javaneza-Cleclara	1.500	84"	A.P.	Carlos Cabral
2 JAVANEZA, A. Hodecker	16	53	Vem de boas corridas.	2º de Zafira-Cleclara	1.300	84"	A.P.	Luis Tripoli
3 DELFICA, A. G. Silva	17	56	Somente como surprêsa.	5º de Ajax-Baccarat	1.500	90"3/5	G.L.	Mário Mendes
4 HEUREUSE, J. Negreló	7	56	Um azar sedutor.	7º de Peregrina-Zana	1.200	78"3/5	G.L.	Celestino Gomez
2—5 CLECLARA, J. G. Silva	14	57	Vai chegar colocada.	3º de Zafira-Javaneza	1.300	84"	A.P.	Fern. Schneider
» QUEGUARI, A. Ricardo	1	53	Pouca chance aqui.	1º de Ximbauva-Cumparsa	1.600	98"2/5	G.L.	Fern. Schneider
6 KANAGAVA, C. Dias	5	51	Cada vez melhor. Vale.	2º de Peregrina-Porta	1.300	86"3/5	A.L.	H. Cunha
7 CLARO DE LUNA, J. Bafica	4	53	Bom o seu exercício.	1º de Fex Nut-Irquinta	2.000	125"	G.L.	Paulo Morgado
3—8 ZALA, A. Santos	9	[illegible]	Vai figurar bem.	2º de Cleclara-Heureuse	1.300	82"3/5	A.L.	Cornélio Ferreira
9 PARLA, J. Silva	11	51	Só melhorou. Inimiga.	3º de Peregrina-Kanagava	1.300	86"3/5	A.L.	Olegário Lopes
10 G. DE MADRID, E. Castillo	3	56	Possível no placê.	6º de Zafira-Javaneza	1.300	84"	A.P.	Rubens Carrapito
11 MISS FORTUNA, A. Barroso	10	51	Anda bem. Adversária.	1º de Lhassa-Danagela	1.600	105"1/5	A.P.	G. L. Ferreira
12 FUSCA, J. Vieira	13	51	Capaz de chegar lutando.	4º de Tarma-Zanga	1.600	105"3/5	A.P.	Edio Coutinho
4—13 PATSY, M. Silva	[illegible]	51	Pouco deve pretender.	6º de Valence-Clematite	2.000	122"	G.L.	Levi Ferreira
14 URUPEMA, não correrá	2	—	Não correrá.	Não correrá	—	—	—	P. de Freitas
15 FAIRUZ, C. R. Carvalho	12	56	Serve como azar.	7º de Patsy-Kanagava	1.400	91"2/5	A.P.	João Atanasi
» XININHA, L. Souza	[illegible]	52	Páreo forte. Não cremos.	10º de Dréjerja-Purst	1.300	97"	A.M.	João Atanasi
» COLUNATA, J. Santos	15	51	Somente como azar.	5º de Patsy-Valence	1.600	105"	A.P.	João Atanasi

«Forfaits» Para Hoje

Para a corrida desta tarde, são êstes os "forfaits" entregues:

1 — PENA BRANCA
2 — LA CLOCHE
3 — RENILDA
4 — FARINA
5 — URUPEMA

Palpites do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

LA NIEGRA — MALTA — BRISAMAR
GENTILESSE — AURA — AHMAN
FÚLVIO — GALBION — BAURU
XANTO — OBEDIENTE — EDIL
ZANGADO — ENDYMION — XAVECO
ALTHEA — BELLATRIX — AMONA
BUNGALOW — ABIO — SHINO
ZAFIRA — G. DE MADRID — ZALA.

GALOPE DE SAÚDE

A Hora Final de Uma Quadrilha

1) — Semana de pouco movimento em corridas, mas de uma fermentação muito grande em tôrno da nova taxação com que a Previdência Social cairá em cima das organizações de corridas. Em diversas ocasiões abordamos o assunto nesta coluna, sustentando a absoluta inutilidade da medida. Nem que tôdas as rendas das corridas de cavalos fôssem revertidas em favor dos Iaps, (em boa hora criados, mas tão mal aproveitados até hoje) êles ainda não encontrariam o verdadeiro caminho das suas finalidades. O próprio govêrno não paga as contribuições devidas, estando com um débito de 90 bilhões de cruzeiros, aproximadamente, de previdência social.

* * *

2) — Falamos por experiência própria, como milhões de pessoas que vivem de salário e descontam religiosamente, no fim do mês, uma quantia cada vez maior (e mais extorsiva se se considerar o seu destino), para que um punhado de políticos inescrupulosos promovam a maior orgia financeira e administrativa dêste país. A Previdência Social está falida, malbaratada, espoliada e inutilizada, mas de quem é a culpa? Deverão partir dos Jóqueis Clubes os toques providenciais com que se fará emergir os Iaps do profundo rio de lama em que os políticos desclassificados os afogaram?

* * *

3) — Nem êste repórter, nem qualquer pessoa de bom senso poderá concordar com isto. Que os legisladores encarem os centros de turfe como jogatina e outros surrados chavões como êsse, ainda se admite. Que desejem acabar de uma vez com as corridas de cavalos, também se compreende. Mas que venham para cima do turfe com uma taxação cínica e hipócrita, isso é demais.

* * *

4) — Mas não houve argumentos que convencessem a ilustrada (que Deus nos perdoe) Câmara dos Deputados, e o fato ficou consumado. Na extensa e cansativa, por falsa, Lei da Reforma da Previdência, houve lugar para uma serena lambada nos costados dos clubes de corrida. Resta saber se o Senado vai concordar e referendar a medida injustificável.

* * *

5) — No mais, não se preocupem nem se afobem os "gangsters" da Previdência Social, do Salário-Mínimo e do Fundo Sindical, dos quais se servem, há tantos anos, esbulhando e assaltando impunemente o trabalhador desprevenido. A hora final está chegando para essa reluzente e bem nutrida rapaziada, e os ratos vão espirrar para todos os lados, porque os Institutos, e muitos outros setôres da administração pública — ninguém tenha dúvida — vão ser distinguidos com uma inesquecível vassourada.

(S.)

CORRIDA DE QUINTA-FEIRA

1º PAREO — Às 15h10m — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

	N.	Ks.
1—1 DELICAT	—	60
» CASTOR	10	54
2 TIO ERNESTO	—	56
2—3 KAICHEK	5	56
4 TITANICO	8	60
5 TROMPETE	6	58
3—6 BOOMERANG	3	58
7 DON RAMIREZ	2	56
8 CALOMEL	4	58
4—9 SUPERIORI	10	58
10 URUPA	9	54
11 GUNTHER	7	54

2º PAREO — Às 14h10m — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

	N.	Ks.
1—1 JAPA	4	56
2—2 GALCIAIA	1	58
» FERVENA	2	54
3—3 BOBINHA	6	58
4 SEA-MEW	5	60
4—5 DINARZADE	2	58
6 LIBRA	7	58

3º PAREO — Às 14h40m — 1.300 metros — Cr$ 100.000,00.

	N.	Ks.
1—1 PIN-UP	3	56
2 BEGONE	8	56
2—3 MICHELIA	7	56
4 B. DE MADRID	5	56
5 ZULA	11	58
3—6 XALERA	9	56
7 MILA	4	56
8 QUETILANTE	2	56
4—9 VEREDA	1	56
10 VELETA	10	56
11 ICANGA	6	56

4º PAREO — Às 15h10m — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

	N.	Ks.
1—1 VENETA	2	54
2 VOVO THEREZA	11	60
2—3 BRITISH FURY	8	58
4 CLAVA	10	58
5 BETTY	7	51
3—6 VAC	1	56
» BOBINHA	3	50
7 SEA VENOM	6	58
4—8 BATERIA	9	54
9 ATALIA	4	52
10 KOVIDARA	5	52

5º PAREO — Às 15h40m — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

	N.	Ks.
1—1 GUALISCA	1	50
2 MINHA NEGRINHA	5	54
2—3 NIOTSY	9	58
4 SICILIANA	8	60
3—5 GREIUNA	3	56
6 KELIANA	7	54
7 JULINHA	10	54
4—8 ROSE REINE	4	60
9 KAIR	4	52
10 SESTROSA	2	54

6º PAREO — Às 16h10m — 1.300 metros — Cr$ 100.000,00.

BETTING	N.	Ks.
1—1 TOKIO	9	56
2 GELBOR	—	56
» DANDIM	12	56
3 CARAVELLE	4	56
2—4 BAR LE DUC	13	56
5 RAMAZON	3	56
» WYOMING	1	56
6 IEOTIM	15	56
7 MOGNO	16	56
3—8 FAROUCHE	10	56
9 JONFORMAL	18	56
10 PONCHO NEGRO	11	56
11 VILA REAL	8	54
» NINO BIEN	14	56
4—12 FAIR JET	7	56
13 FRATER	17	56
14 IVANIL	6	56
15 DJOHAR	2	56
» VOVO AMERICO	5	56

7º PAREO — Às 16h45m — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

BETTING	N.	Ks.
1—1 VINGO	9	52
2 CAMPI	3	56
3 TISNADO	14	50
4 CALIFFO	10	56
2—5 GUARINO	6	52
6 CHATEAU LAURIER	8	50
7 CONTINENTAL	2	58
8 AUTENTICO	7	58
3—9 KOROVIN	15	56
10 CACHITO	1	56
» VELITE	12	54
11 GANDULO	17	56
» ROSADO	—	54
4—12 RABAZ	16	58
13 NOOK	5	54
14 LANDIM	11	50
15 TIGER	13	50
» ICHABO	4	52

8º PAREO — Às 17h20m — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

BETTING	N.	Ks.
1—1 COLIE	—	60
2 QUARRAL	3	50
» JANJAK	—	56
2—3 CRAÇO	—	58
4 COCAL	2	52
5 CIUME	6	55
3—6 GUANANDI	7	60
7 BELPHEGOR	5	58
8 KING LILAC	8	50
4—9 JEAN CLAUDE	—	52
10 GURUBU	—	50
11 VIG	4	50
12 CONTINENTAL	1	50

A ESCOLHER

BOLO:
GENTILESSE
GALBION
XANTO
XAVECO
ALTHEA
BUNGALOW
ZAFIRA

PARA ACUMULAR:
PONTA:
LA NIEGRA
ALTHEA
BUNGALOW

DUPLA:
1º PAREO ... 13
3º PAREO ... 12
8º PAREO ... 13

PLACE:
XANTO
ABRIL
ZAFIRA

BETTINGS:
1 — 6 — 9
1 — 4 — 11
1 — 6 — 7

BONS AZARES:
AHMAN
KANAGAVA

Início da Corrida de Hoje

A corrida de hoje, na Gávea, será iniciada às 13 horas e 40 minutos. O Grande Prêmio "Osvaldo Aranha", em 3.000 metros, será corrido às 15 horas e 40 minutos.

Várias do Turfe

- Gentilesse e Zangado são os favoritos mais destacados da corrida de hoje.
- Fúlvio ao conseguir seu primeiro triunfo na Gávea, deixou excelente impressão pela mobilidade desenvolvida.
- Para os que gostam das letras: — Gentilesse, Galbion, Guerilla e Guaja de Madrid.
- Domingo, 25, teremos na Gávea, o prêmio clássico "C. E. de Sousa Aranha" na distância de 2.000 metros, com 200.000 cruzeiros de dotação, para éguas nacionais de quatro anos e mais idade.
- Guanandi, segundo decisão da Comissão de Corridas, poderá ser novamente inscrito.

O METROPOLITANO

rio de janeiro
18 de setembro de 1960

órgão oficial da
união metropolitana dos estudantes

diretor
carlos diegues
redator chefe
césar guimarães
secretário
nélson josé pompéia
chefe de reportagem
fernando duarte.
superintendente
antônio barroso fernandes

bilhete da semana

aos candidatos

o exercício da propaganda eleitoral não é só um direito: é uma garantia do próprio processo democrático. mas, por favor, os alto-falantes não precisam ser tão altos assim!...

a "amizade e consulta" e o líder matos serra

Há pouco menos de um mês, o líder católico, Manuel Matos Serra, pediu asilo na Embaixada brasileira em Lisboa. Motivo: perseguição por «atividades contra o Estado», ou seja, luta pela democratização de Portugal.

Ouvido por um vespertino, o embaixador Negrão de Lima disse que tudo estava sendo estudado na mais perfeita cordialidade e outras tantas fórmulas que nada dizem. Tendo em vista, porém, a recente visita do presidente da República ao ditador Salazar e a assinatura do Tratado de Amizade e Consulta, o problema torna-se bastante grave. O Tratado, que deve ser votado dentro em pouco pelo congresso, contém um dispositivo sôbre a extradição. Se aprovado, o govêrno brasileiro simplesmente entregará Matos Serra à polícia de Salazar e estarão ameaçados todos os refugiados portuguêses em nosso país.

Eis a questão. E' por isso que «o problema está sendo estudado» com «cordialidade»? Estamos esperando as respostas de Negrão de Lima e Horácio Láfer.

Lembramos, desde já, que os estudantes querem Matos Serra no Brasil e não permitirão que tradição democrática do asilo seja desmoralizada por um govêrno totalitário.

homenageado "o metropolitano"

antônio galante, nosso redator especializado em remo, vem de ser homenageado pelo clube de regatas boqueirão do passeio, pelo muito que vem fazendo em prol do desenvolvimento do esporte da palamenta através as páginas de «o metropolitano». galante, segundo ofício assinado pelo diretor daquêle clube, carlos octávio da silva, foi escolhido para patrôno do 4.º páreo da regata marcada para o próximo dia 25, que contará com a participação do internacional, natação e gragoatá, além do clube organizador.

«o metropolitano», assim, vai cumprindo o seu objetivo de incentivar e divulgar o esporte amador brasileiro.

estudantes em congresso

no momento em que se encerra o XVII congresso metropolitano de estudantes, «o metropolitano» se congratula com mais esta impressionante demonstração de maturidade e espírito democrático do universitário carioca. o congresso, cujos centros nervosos são plenário e comissões (respectivamente, fotos acima e abaixo), foi o mais concorrido dêstes últimos anos, ratificando aquela disponibilidade estudantil. com exemplos iguais a êste é que formaremos um espírito novo, para a nova geração.

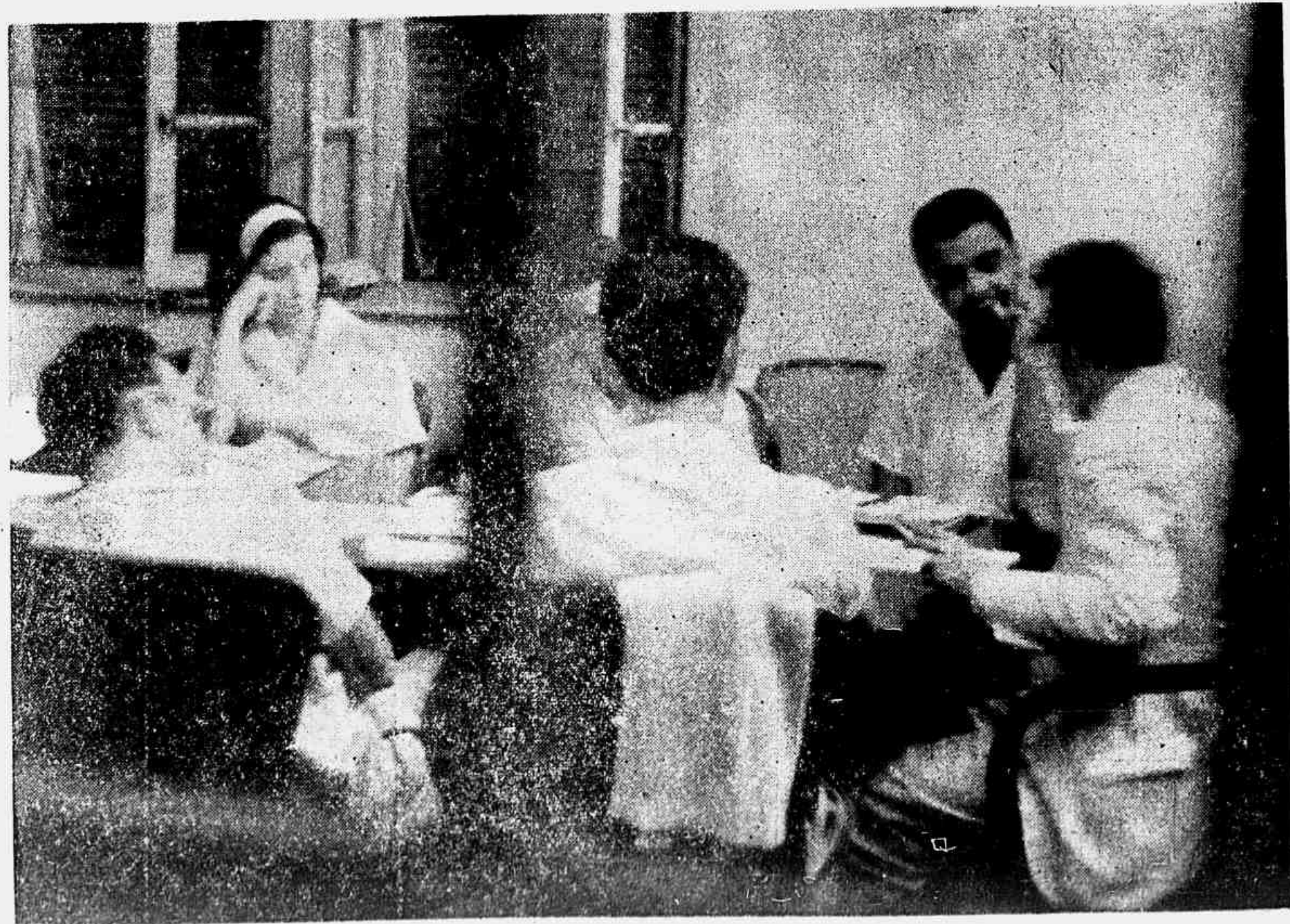
universitários terão mais bela

continua em franco crescimento o concurso de miss universitária. novas inscrições têm sido recebidas em nossa redação. e adesões de firmas e pessoas (contribuindo com sua participação e prêmios) vêm concorrer para o maior entusiasmo do certame. o baile de escolha e coroação, conforme já foi divulgado, será realizado num dos grandes clubes da cidade. as inscrições continuam abertas (poderá se inscrever qualquer universitária).

nesta edição

edição especial

como nosso leitor deve saber, para fazermos o jornal semanalmente, encerramos nossos trabalhos na quinta-feira. diante disso, perdemos as últimas reuniões do congresso metropolitano dos estudantes. dêste modo, no próximo domingo, fazendo uma cobertura mais completa, pretendemos realizar sôbre êste assunto uma edição especial. aguarde

ESCLARECIMENTOS DO SINDICATO NACIONAL DAS EMPRÊSAS DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA SÔBRE A GREVE DOS OFICIAIS DE NÁUTICA, OFICIAIS DE MÁQUINA, RADIOTELEGRAFISTAS, ELETRICISTAS E ENFERMEIROS

O Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima, tendo em vista a greve geral na Marinha Mercante, deliberada para O hora do dia 15 de setembro pelos Sindicatos dos Oficiais de Náutica, Maquinista, Radiotelegrafistas, Eletricistas e Enfermeiros da Marinha Mercante, sente-se no dever de prestar de público os seguintes esclarecimentos aprovados em sua Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 9 do corrente mês:

I) Os referidos Sindicatos comunicaram, por circular, a deliberação tomada em suas assembléias de 17 de agôsto p.p. de deflagrarem greve à O hora do dia 15 de setembro, caso até aquela data o Govêrno não determinasse a execução de reivindicações de seus associados. Já aprovadas através de leis, Decretos, Portarias, Acôrdos e Resoluções da Comissão Paritária. Na referida circular, eram indicadas as providências que deveriam ser adotadas pelos seguintes órgãos:

a) Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos;

b) Ministério de Viação e Obras Públicas;

c) Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

d) Comissão de Marinha Mercante,

bem como aquelas a serem adotadas pelo Govêrno Federal referentes a:

— devolução dos Fundos de Reserva e material das corporações de práticos;

— regulamentação dos serviços de praticagem;

— definição sôbre os alunos das escolas oficiais de Marinha Mercante subordinadas e administradas pela Marinha de Guerra.

Solicitaram, afinal, o cumprimento do Art. 56 do Plano de Classificação de Cargos (Lei 3.780/60) através a adoção da seguinte tabela:

	Cr$
Imediato, 1º Maquinista, médico	60.000,00
1º Pilôto, 1º Radiotelegrafista, 2º Maquinista e Prático da costa	50.000,00
2º Pilôto, 2º Radiotelegrafista e 3º Maquinista	40.000,00
Eletricista e Enfermeiros	35.000,00

A soldada base do Comandante será sempre superior, no mínimo, 50% (cinqüenta por cento) à maior soldada base da equipagem.

Tudo isso independentemente de pretenderem a manutenção de tôdas as vantagens decorrentes de acôrdos, contratos, Leis, Decretos e Portarias em vigor e que a vigência dos novos valores salariais retroagisse a 1º de junho do corrente ano, tanto para os marítimos autárquicos, como para os marítimos das emprêsas particulares.

A Posição Das Emprêsas Particulares

II) Por ofício de 26 de agôsto do corrente ano, o Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima dirigiu-se à Confederação, Federação e a todos os Sindicatos dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais esclarecendo sua posição em face à referida circular de decretação de greve. No referido expediente êste Sindicato, pelos itens abaixo transcritos, esclareceu que:

a) Êste Sindicato tem, através de seus Associados, procurado cumprir tudo aquilo que foi acordado no Contrato Coletivo e Acôrdos firmados em 7 de novembro de 1959, inclusive alterações posteriores com atendimentos de reivindicações dos marítimos;

b) o não cumprimento, pelos órgãos do Govêrno, de obrigações decorrentes de leis, decretos, portarias e acôrdos não implica em responsabilidade dos armadores particulares, uma vez que nada têm êstes com tais obrigações;

c) o cumprimento das obrigações mencionadas na citada Circular pelas autarquias é matéria fora da alçada dêste Sindicato uma vez que o Lóide Brasileiro, a Cia. Nacional de Navegação Costeira, a Frota Nacional de Petroleiros e a Cia. Siderúrgica Nacional não mais pertencem ao quadro social dêste Sindicato desde abril do ano em curso;

d) quanto à parte final da aludida Circular, trata-se de matéria nova não prevista nos acôrdos firmados por êste Sindicato e que, por conseguinte, não pode ser objeto de cumprimento pelas emprêsas particulares, pois a Consolidação das Leis do Trabalho dispõe que sòmente havendo acôrdo entre as partes poderá uma delas reclamar da outra o atendimento de quaisquer direitos. Tal não havendo no caso presente, a deflagração de uma greve atingindo os armadores particulares, por êsse motivo graves prejuízos a êste trará sem vantagens para aquêles que lhes prestam serviços.

Portanto, êste Sindicato considera indevida a greve ora deliberada pelos Sindicatos que a subscreveram, a qual não pode ser evitada pelas emprêsas particulares uma vez que não lhes diz respeito, cabendo, isto sim, ao Govêrno equacionar a solução para os diversos itens de reivindicações ali mencionadas.

Ao fazer, pois, a presente comunicação a essa Confederação, espera o Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima merecer a compreensão dêsse Órgão dos Trabalhadores Marítimos, evitando, destarte, seja concretizada aquela medida, a qual sòmente conseqüências desastrosas trará à Marinha Mercante Nacional».

PADRÕES DE VENCIMENTOS NAS EMPRÊSAS PARTICULARES

III) Com referência aos novos níveis salariais, sente-se êste Sindicato na obrigação de tornar público o atual quadro de remuneração geral do pessoal das Emprêsas Particulares de Navegação.

a) de Barra Fora

Cargos	Soldadas (Salário base) 1/11/59	Qüinqüênios 3/3	Adicionais Insalubridade	Gratificações (*)	EXTRA Número de horas	R. S. R.	MÉDIA p/capita
Comandante	33.150,	11.050,		12.000, (1)	17 — 5.485,	3 — 3.315,	65.000,
Imediato	22.100,	11.050,		7.000, (2)	40 — 8.640,	3 — 2.210,	53.000,
1º Pilôto	20.150,	1.950,		2.500,	20 — 4.057,	2 — 1.343,	30.000,
2º Pilôto	18.850,	1.300,		2.000,	10 — 1.885,	2 — 1.260,	24.000,
1º Rádio	20.150,	1.950,		2.300,		2 — 2.000,	26.600,
C. Mestre	17.420,	1.430,		3.500, (3)	23 — 4.007,	4 — 2.320,	30.700,
Marinheiros	11.830,	3.120,		2.000,	34 — 4.022,	4 — 1.578,	22.600,
Moços	10.790,	1.040,			30 — 3.230,	4 — 1.440,	16.500,
1º Maquinista	22.100,	11.050,	6.630,	7.000, (4)	26 — 5.746,	2 — 1.470,	56.000,
2º Maquinista	20.150,	1.950,	6.045,	2.500,	31 — 6.250,	3 — 2.015,	41.000,
3º Maquinista	18.850,	1.300,	5.655,	2.000,	30 — 5.680,	4 — 2.515,	36.050,
Cond. Id.	17.420,	1.430,	5.226,	1.500,	29 — 5.200,	4 — 2.344,	33.100,
Cabos	14.950,	2.470,	4.485,	1.000,	16 — 2.400,	4 — 1.995,	27.300,
Foguistas	11.830,	3.120,	3.549,		16 — 1.900,	4 — 1.580,	22.000,
Carvoeiros	10.790,	1.040,	3.237,		45 — 4.890,	4 — 1.440,	21.400,
2º Comissário	20.150,	1.950,		6.500, (5)	8 — 1.560,	2 — 1.340,	31.500,
2º Cozinheiro	11.830,	3.120,	3.549,		80 — 9.400,	4 — 1.580,	29.500,
3º Cozinheiro	10.790,	1.040,	3.237,		80 — 8.600,	4 — 1.440,	25.100,
Taifeiros	10.790,	1.040,		2.000,	80 — 8.600,	4 — 1.440,	21.900,

(*) 1 = Comando e Representação; 2, 4 e 5 = Chefia e função; 3 = Supressão do Carpinteiro e função. Demais: Função.

As médias per-capita acima deve ser acrescido o valor de Cr$ 3.000 por mês, custo das Etapas, fornecidas a todos os Tripulantes.

b) Tráfego do Pôrto — Rio

Categorias	Soldadas base 1-11-59	Qüinqüênios 3/3	Qüinqüênios 2/3	Qüinqüênios 1/3	Etapa	Insalubridade 30%	Gratificações	Extras nº de horas	Média p/capita
ARRAIS	18.850,00	1.300,00	867,00	434,00	3.000,00		9.000,00	80 — 15.080,	39.284,00
MAQUINISTAS	18.850,00	1.300,00	867,00	434,00	3.000,00	5.655,00	6.000,00	85 — 16.023,	48.147,20
MOTORISTAS	17.420,00	1.430,00	954,00	477,00	3.000,00	5.226,00	14.210,00 (*)	82 — 12.071,	50.245,50
FOGUISTAS	11.830,00	3.120,00	2.080,00	1.040,00	3.000,00	3.549,00		116 — 13.723,	31.917,40
MARINHEIROS	11.830,00	5.590,00	3.726,66	1.863,33	3.000,00			72 — 8.518,	24.413,20
COZINHEIROS	11.830,00	3.120,00	2.080,00	1.040,00	3.000,00			75 — 8.873,	25.030,10
MOÇOS	10.790,00	1.040,00	694,00	347,00	3.000,00			103 — 11.114,	25.181,40
VIGIAS CHATAS	10.790,00	1.040,00	694,00	347,00	3.000,00		2.000,00	17 — 1.835,	17.495,50

(*) Inclusive gratificação de 30% do (Acúmulo) de leme e máquina.

c) Tráfego do Pôrto — Macau — Rio Grande do Norte

Categorias	Soldadas base 1-11-59	Qüinqüênios 3/3	Qüinqüênios 2/3	Qüinqüênios 1/3	Etapa	Insalubridade 30%	Gratificações	Extras nº de horas	Média p/capita
ARRAIS	18.850,00	1.300,00	867,00	434,00	3.000,00		9.000,00	88 — 16.588,00	49.565,00
MOTORISTAS	17.420,00	1.430,00	954,00	477,00	3.000,00	5.226,00	5.500,00	88 — 12.953,60	48.346,00
FOGUISTAS	11.830,00	3.120,00	2.080,00	1.040,00	3.000,00	3.549,00		102 — 12.066,60	35.190,00
CARVOEIROS	10.790,00	1.040,00	694,00	347,00	3.000,00	3.237,00		55 — 6.506,50	25.376,00
MARINHEIROS	11.830,00	5.590,00	3.726,66	1.863,33	3.000,00			100 — 11.830,00	33.978,00
COZINHEIROS	11.830,00	3.120,00	2.080,00	1.040,00	3.000,00			92 — 10.883,60	27.945,00
MOÇOS	10.790,00	1.040,00	694,00	347,00	3.000,00			58 — 6.861,40	22.050,00

d) Embarcações Miúdas — T: Pôrto, Areia Branca — Rio Grande do Norte

Categorias	Soldadas base 1-11-59	Qüinqüênios 3/3	Qüinqüênios 2/3	Qüinqüênios 1/3	Etapa	Insalubridade 30%	Gratificações	Extras nº de horas	Média p/capita
ARRAIS	18.850,00	1.300,00	867,00	434,00	3.000,00	5.655,00		158 — 29.783,00	59.167,40
MAQUINISTAS	18.850,00	1.300,00	867,00	434,00	3.000,00	5.226,00	9.000,00	205 — 38.642,50	74.941,20
MOTORISTAS	17.420,00	1.430,00	954,00	477,00	3.000,00	3.549,00	6.000,00	76 — 11.187,20	42.020,00
FOGUISTAS	11.830,00	3.120,00	2.080,00	1.040,00	3.000,00		5.500,00	215 — 25.434,50	53.461,70
MARINHEIROS	11.830,00	5.590,00	3.726,66	1.863,33	3.000,00			181 — 21.412,30	35.781,00
COZINHEIROS	11.830,00	3.120,00	2.080,00	1.040,00	3.000,00			228 — 26.972,40	45.872,50
MOÇOS	10.790,00	1.040,00	694,00	347,00	3.000,00			189 — 20.393,10	37.656,50

IV) Conforme é do conhecimento público, desde 1957, a navegação particular passou a trabalhar sob o regime de subsídio tarifário, na proporção de 24,1% dos fretes oficiais, percentagem esta que, posteriormente face aos aumentos de custos operacionais e vantagens salariais concedidas depois daquela data, foi elevada a 143% dos fretes líquidos.

Assim, desde aquela data progressivamente, o auxílio do Tesouro, a tôdas as Emprêsas Particulares, em todo o país, que então montava a Cr$ 50.000.000,00 mensais, elevou-se em 1959 a um total mensal de Cr$ 276 milhões.

V) Dos estudos procedidos por êste Órgão de Classe, e levados a conhecimento do Conselho Consultivo da Marinha Mercante e pelo mesmo aprovado, quando da decisão de se transferir do Tesouro às Tarifas êsses encargos, verificou-se que sòmente com um esquema de aumentos consecutivos de fretes, distribuídos durante um período de 12 meses, seria possível a absorção pelas Tarifas dos encargos compreendidos no auxílio do Tesouro. Nesta mesma oportunidade, ficou igualmente constatado que a situação da pequena cabotagem não permitiria a transferência para tarifa dos valores de auxílio, em virtude do desvio para outros tipos de transporte, direta ou indiretamente subvencionados que mais se acentuaria com novas majorações dos custos nesse tipo de transporte marítimo.

Se tal situação já se verifica atualmente, qualquer nova modificação substancial que ocorra nos níveis salariais em vigor para a Marinha Mercante, levará forçosamente as emprêsas particulares de navegação a necessitarem de maiores recursos para atender a êsses novos ônus, o que sòmente seria possível através de violenta revisão das tarifas, ou de substancial aumento dos valores do auxílio operacional em vigor.

COMPARAÇÃO DOS SALÁRIOS DE MILITARES, CIVIS E MARÍTIMOS

	Marítimos Níveis Atuais: Básicos	Marítimos Níveis Atuais: Vantagens	Civis Lei 3780/60 Plano Classificação: Níveis	Civis: Ref. Base	Civis: Limite Ref. Ho.	Novos Níveis Militares: Pôsto	Novos Níveis Militares: Básico	Marítimos Níveis Pretendidos: Básico	Marítimos Níveis Pretendidos: Vantagens
Comandante	33.150.	31.850.	18	25.000.	31.150.	Cap. Mar. G.	[illegible]	90.000.	86.000.
Imediato e 1º Maquinista	22.100.	30.900.	17	22.000.	27.000.	Cap. Fg.	[illegible]	80.000.	53.000.
1º Pilôto e 2º Maquinista	20.150.	20.850.	16	20.000.	25.250.	Capitão de Corveta	30.000.	50.000.	31.000.
2º Pilôto e 3º Maquinista	18.550.	17.150.	15	18.000.	22.650.	Cap. Tenente	[illegible]	40.000.	36.000.
Eletric. e Enfermeiro	17.420.	16.300.	14	16.000.	20.700.	1º Tenente	[illegible]	35.000.	35.650.

VI) Ainda mais grave se torna o problema quando se verifica que, pela tabela solicitada, os níveis salariais agora pedidos são, não sòmente muito superiores àqueles que resultariam da Lei 3.870 (Plano de Classificação), como já suplantam os que modificaram os níveis dos Militares e que servição de base para a alteração dos níveis dos funcionários civis, que está ainda por ser executada, conforme se vê no quadro comparativo abaixo:

VII) Situação Melindrosa

Se adotada a solução de correção de tarifas, a competição dos outros meios de transporte, com o conseqüente deslocamento de cargas (que tradicionalmente pela sua natureza e razões de ordem econômica deveriam ser transportadas por via marítima) diminuirá ainda mais a tonelagem atualmente transportada pela cabotagem nacional, reduzindo-se por conseguinte, ao invés de ampliar, as receitas das emprêsas, levando-as à impossibilidade financeira e econômica de operação.

VIII) Se adotado, para o atendimento de novas reivindicações salariais, o caminho da majoração do auxílio operacional, mais insuportável e impraticável se tornará a administração das Emprêsas Particulares, uma vez que os já constantes atrasos na liberação das atuais verbas de auxílio mais se acentuarão, pelo crescimento do volume de auxílios a serem concedidos pelo Tesouro, exigindo-se que as emprêsas mensalmente recorram a crescentes e onerosas operações de crédito a fim de «financiarem» o «auxílio financeiro» não pago mensalmente nas datas devidas. Cabe acentuar, neste particular, que o atraso de 30 dias já agora é «normal», tendo já ocorrido atrasos superiores a 45 dias.

IX) Assim sendo, necessário se torna que o Govêrno e as entidades de classe profissional tenham em conta nos estudos das novas reivindicações salariais, que a criação de novos ônus e gravames à Navegação Particular, fatalmente levará êste setor de atividades a tal situação que não mais poderão subsistir como Emprêsas Autônomas financeira e econòmicamente independentes, conduzindo-se fatalmente todo o sistema de transporte marítimo privado ao caminho da completa estatização, não porém como decorrência de uma definição política pràviamente traçada, mas sim através do pior caminho qual seja o da estatização pela absoluta falta de condições para que emprêsas particulares funcionem como atividade industrial econòmicamente independente.

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1960

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRÊSAS DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

PAULO FERRAZ
Presidente

EDITORIAL

um congresso estudantil

Encerrar-se-á hoje, na UME, o XVII Congresso Metropolitano de Estudantes. Pela décima sétima vez reúnem os universitários de tôdas as Escolas Superiores do Rio de Janeiro, para mais esta demonstração da maturidade e do espírito estudantil. Releva-se, neste Congresso encerrado, sua condição de primeiro do Estado da Guanabara.

Não é necessário dizer o que significa êste conclave. Tivemos, há poucos meses, oportunidade de assistir a uma manifestação semelhante e, é verdade, mais grandiosa: o XXIII Congresso Nacional dos Estudantes. Naquela oportunidade, por intermédio de nossa «Operação Congresso» (tiragem diária) tivemos chance de mostrar ao grande público como está estruturado, como vive, o que é um Congresso estudantil. O Congresso dos universitários cariocas não estêve muito longe disto.

Através de nossa «Análise do XXIII Congresso Nacional dos Estudantes», apresentamos em uma de suas partes, um pequeno levantamento do que era o movimento estudantil brasileiro. Aquela análise, vale, em parte, para o movimento também no Rio. Mas a característica principal, não há dúvida, fica no enorme exemplo, na grande lição de democracia que os estudantes vêm dando à nação.

Em que pese a dificuldade de se realizar um Congresso desta natureza, em que pese a sua natural dispersão, o Congresso Metropolitano manteve-se, êste ano mais que nunca, num formidável clima de participação (esta foi recorde!), clima revigorado pelo interêsse, em que tôdas (sem exceção) as comissões prendiam os congressistas. E' preciso que se diga que é o trabalho destas comissões que fará o sucesso ou não do conclave. Elas é que vão apresentar as teses fundamentais que, passando mais tarde para o Plenário, darão o toque específico das suas decisões.

E neste debate de Plenário, onde tôdas as faculdades cariocas estão representadas, encontravam-se as opiniões, as discussões, os debates — a convergência de um complexo de opiniões que, somadas, dão a média do pensamento estudantil. E, não há dúvida, mais uma vez se sentiu o espírito de disponibilidade, de dedicação que caracterizam o movimento estudantil. Já aqui não há referências apenas nos pensamentos abordados mas, diretamente, à forma pela qual êles se apresentam. Uma forma de respeito e cultura. De compreensão. Uma forma que só pode existir debaixo de um espírito democrático.

E' esta lição que, em parte, nós pudemos oferecer a nossos maiores. Uma lição de engajamento sólido e aberto. O XVII Congresso Metropolitano de Estudantes é, assim, mais uma etapa desta luta universitária que já tem uma tradição na vida nacional. Mais uma demonstrando aquela vontade de se integrar ao processo, de acompanhá-lo, de se manter atento às suas necessidades. Não cremos que haja melhor ocasião de mostrar isto do que em um conclave desta natureza, e não há dúvida de que os estudantes presentes reafirmaram esta disposição.

Com o encerramento do Congresso começam as atividades eleitorais. A crítica à gestão anterior, sua análise e discussão já foi feita. Os traços para a gestão que a sucederá também já estão delineados. Agora as urnas irão para as faculdades, as chapas serão escolhidas, e os estudantes consagrarão um novo presidente da entidade por meio dêste método — o da própria consagração da Democracia.

PRONTIDÃO

● Consta que o salário-mínimo de Brasília será mais alto que o de São Paulo e do Rio.

● A esquina do Ouvidor com Rio Branco tem sido palco das maiores balbúrdias de campanha eleitoral. Com uma multidão de banquinhos, barraquinhas, etc., o trânsito naquela esquina é quase impossível. Além das brigas que são quase diárias.

● A «Oncinha Margarida», peça infantil de Rubem Rocha Filho (ex-redator de Teatro dêste jornal, atualmente em bôlsa nos Estados Unidos) foi estreada ontem na Casa da Criança, em Botafogo. Patrocínio do Movimento Universitário da Campanha Nacional da Criança.

● Um artigo de «O Metropolitano» está servindo de fonte para uma análise sócio-cultural, num serviço de pesquisa da Escola de Sociologia e Política, da PUC.

● Grupos estudantis estão fazendo forte pressão para que Jean Paul Sartre se instale no Brasil por, pelo menos, dois anos.

● A Semana de Arte da PUC será adiada para a primeira semana de outubro para não haver interferência com outra iniciativa semelhante a da Escola de Belas Artes. Mas o «show» de Bossa Nova que abriria a semana (segunda-feira, 19) continua marcado para aquela data.

● Viraram febre as prévias eleitorais nas faculdades. Tôdas estão fazendo.

● O GEC está promovendo sessões cinematográficas diárias durante o XVII Congresso Metropolitano de Estudantes. O mesmo GEC pretende arrendar um cinema na cidade para exibição de filmes.

● Quem está respondendo pelos interêsses do Brasil na República Dominicana (relações diplomáticas cortadas) é a representação de Portugal.

● Estudos para uma participação mais efetiva dos estudantes no Festival do Rio, em novembro.

hiroshima — valeu a pena?

fernando duarte

"DESENCADEADA SÔBRE O JAPÃO A MAIOR FÔRÇA DA NATUREZA — Washington, 6 (AP) — A Casa Branca publicou a seguinte declaração, em nome do presidente Truman, sôbre o emprêgo de bombas atômicas: Há 16 horas, um avião americano despejou uma bomba sôbre Hiroshima, importante base militar japonesa. Essa bomba tinha mais poder do que 20.000 toneladas de TNT (trinitrotolueno) e mais de 2.000 vêzes o poder de explosão da "grande slam" britânica, a maior bomba já usada na história da guerra. Os japonêses começaram a guerra pelo ar, em Pearl Harbor. Estão recebendo o trôco, muitas vêzes mais.

E isto ainda não é o fim. Com esta bomba, acrescentamos, agora, nova e revolucionária destruição, para suplementar o crescente poderio das nossas fôrças armadas. Essas bombas, na sua forma atual, estão agora em produção e novas mais poderosas formas estão sendo estudadas."

"E a bomba atômica" ("Diário de Notícias", têrça-feira, 7 de agôsto de 1945, 1ª página).

Qu'est-ce que les enfants ont pensée à Hiroshima?

"Eu?... Eu não pensei nada: tudo foi tão depressa que eu nem tive tempo de pensar... Só vi um clarão e nada mais. E' tão difícil prá uma criança pensar, quando as coisas são muito grandes assim. Será que a gente grande pensa?... Moço, porque os homens fazem guerra? Eu não entendo. Prá quê, pode me explicar? — Bem... os homens fazem guerra porque... é... porque... bem, eu também não sei. "Então somos iguais; nós dois não sabemos porque. E onde o sr. mora, também tem guerra, como aqui?" — Guerra, mesmo, como aqui, não tem, não. Lá o exército faz guerra em casa — exército, você sabe, são os homens que, não fôsse a guerra, êles não existiriam. Mas êles são como os daqui: têm canhão, fuzil, metralhadora, tudo direitinho prá fazer guerra, mas como lá nós não temos oportunidade de fazer guerra grande, nós fazemos uma pequenininha, mesmo. Tiram um presidente — colocam os tanques na rua — empossam novo presidente... mas se êsse também não agrada a êles, é muito fácil; põem outro no seu lugar; é muito fácil prá êles: têm tôdas as máquinas de fazer guerra na mão, compreende? Mas lá é um país democrático, sabe? Lá, "o poder emana do povo e em seu nome será exercido"... e êles fazem tudo isso em nome do povo. "E' pena que seja assim... os homens são tão tristes..." —E' o que você pensa. Muita gente fica alegre com a tristeza da guerra... "Não entendo..." — Eu também não entendo, mas sei que é assim: os homens, que fazem armas ficam alegres... e quanto mais ela dura, melhor para êles. Está compreendendo? "Compreendo, mas isso não é certo, é?" — Você está vendo aquela menina, ali? Ela nasceu lá onde eu moro. Vai conversar com ela, talvez vocês se entendam melhor.

"E' você que vive na terra onde aquêle moço mora?" — Qual? Aquêle lá? Sou eu sim. "E lá vocês brincam com bonecas, como nós?" — Não, eu nunca brinquei com bonecas. Nunca me deram uma. Eu não gosto nem de brincar. Prefiro ficar sentada, como agora. "E você é muito triste, também. Porque é que você é tão magrinha". — Ah, dizem que eu sou magrinha porque estou desidratada. Eu não sei o que é, mas acho que estou sim. "E você é sòzinha". — Eu não era, não, mas agora sou. Um dia, um rio encheu, inundou tôda a roça que meu pai tinha plantado num ano. Então, meu pai morreu e minha mãe também. Me disseram que êles foram pro céu. Fiquei eu e meus dois irmãos. Onde êles estão agora, eu não sei. Talvez tenham ido pro céu, também. E você... onde, estão os seus pais? 'Um dia meu pai e minha mãe saíram prá pescar, longe de casa, e levaram meus irmãos. Êles eram maiores que eu, e já pescavam também. Ajudavam meu pai, sabe? Aí eu vi um clarão forte, muito longe, lá pro lado em que êles pescavam... não sei se ouvi barulho. Depois eu dormi. Perguntei por êles, ninguém soube me dizer prá onde foram. Eu acho que foram pro céu, também..." — "E'...

Vamos brincar com as bonecas? Eu tenho duas, posso te dar uma... quer? — Quero...

Qu'est-ce que les enfants ont pensée à Hiroshima?

imprensa mal informada

joão paulo dos santos gomes

ALUNOS da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro nos escreveram, reiteradamente, pedindo que déssemos a verdadeira versão do que tem realmente acontecido nessa escola no que tange a sua política administrativo-educacional.

A Escola de Medicina e Cirurgia, por decreto do presidente da República deixou de ser particular e passou a pertencer ao Ministério de Educação e Cultura desde janeiro de 1959. Com êste ato, todos os funcionários da Escola que já eram empregados públicos, viam-se lògicamente obrigados a deixar seus empregos. Tal fato suscitou protestos dos funcionários da casa, que puseram, de imediato, a culpa no diretor da escola, argumentando que êste desejava colocar pessoas de seu conhecimento no lugar daquêles antigos funcionários. As brigas chegaram a tal ponto que o funcionalismo da escola veio a público procurando guarida em jornais da nossa cidade. Faziam as seguintes acusações à direção da escola: 1) — Falta de pagamento aos funcionários; 2) — Não correção de uma prova de química do vestibular; 3) — Abandono total das instalações da Escola.

Com essas afirmações, conseguiram os funcionários que os alunos fôssem ao diretor que, em reunião a qual estivemos presentes, deu provas substâncias da má-fé dos funcionários, mostrando que: 1) — A acusação de falta de pagamento era falsa pois todos os professôres estavam recebendo regularmente. Apenas êsses antigos funcionários, que já não o eram mais, não estavam mais recebendo, por razões óbias. E por êsse motivo estavam agora enveredando pelo caminho da mentira, investindo contra uma instituição de nome e tradição do ensino médico do Estado da Guanabara. 2) — A prova não foi [illegible] corrigida, mas a culpa dêsse acontecimento cabe justamente a êsses funcionários que negligenciaram na coleta e marcação das provas, e não ao diretor a instituição, que não pode estar em todos os cantos ao mesmo tempo. 3) — Quanto a acusação de abandono da escola e de suas instalações, declarou o diretor que tal acusação era destituída de verdade e para prová-lo aí estão as recém-findas obras do Diretório Acadêmico, da Sala de Física e do Laboratório de Química.

Sôbre a questão das nomeações, declarou ainda o dr. Fioravante que a lei é bem clara e diz que a Escola pode e deve ter 90 funcionários. Atualmente a escola só tem 14 e na Secretaria, nem um só empregado tem curso de dactilografia. O que quer a direção da escola é ampliar seu quadro de funcionários, colocando porém, gente capacitada e com condições para pertencer a uma escola de tradição como a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Sôbre artigos que saíram no jornal «Última Hora», e na revista «Máquis», e num programa da TV-Rio, acredita o diretor da Escola que a imprensa tenha boas intenções e que esteja realmente interessada no problema do ensino na Guanabara. «O que na certa deve ter ocorrido», diz o diretor da escola, «é que a imprensa foi mal informada».

Assim, o que fizemos nada mais foi do que relatar o que realmente tem acontecido na Escola de Medicina, e seus alunos agora devem estar tranqüilos pois a imprensa já está a par dos fatos reais. Aí está a verdade...

PROBLEMAS E OPINIÕES

Esta é uma coluna de debates. Não nos responsabilizamos pelas opiniões aqui emitidas.

a filosofia do farisaismo e o farisaismo dos filósofos

vinícius josé caldeira brant

Uns dizem: — «Esperemos pacientemente que o Cristo volte.» — Outros: «Acabemos antes de construir a Terra.» — E os terceiros pensam: «Para esperar a Parusia, acabemos de fazer o Homem sôbre a Terra.»
Teilhard de Chardin, «L'Avenir de l'Homme».

Para compreender o principal ponto de entrechoque de um debate que, a essas alturas, já se estendeu demasiadamente, passando de modo infeliz às escaramuças pessoais, e para que possamos tirar dêle as conclusões com a necessária serenidade, é preciso que nos atenhamos ao fundamental, ao coração do problema. Tendo por mira uma compreensão real dos problemas em debate, a que procuramos apresentar nossa modesta contribuição, excluímos aqui tôda resposta às provocações do sr. Gustavo Corção, de que acabamos de tomar conhecimento.

Há cêrca de quinze dias, ousamos usar das páginas dêste jornal para fazer ver ao sr. Corção, com a franca dureza exigível entre irmãos na Fé, como os jovens de nossa geração cristã se indignavam ante as posições que êle e seu grupo assumiam. As posições sòmente. Nenhuma acusação que não fôsse decorrente de posições assumidas em sua militância de escritor católico. Por êsse motivo, recusamo-nos a prosseguir êsse debate em têrmos dos cargos ocupados por nossa família, neste ou em outros governos, de nossa filiação política e de nossas funções no PTB, ou mesmo de nossa condição de «burros de vinte e poucos anos». Recusamo-nos a êsses têrmos de debate, em primeiro lugar, por conhecer que não levam a conclusão séria. Em segundo lugar, nós os recusamos por não os julgarmos dignos do passado intelectual de um Gustavo Corção. Estamos certos, mesmo, de que o ilustre escritor sòmente usou dêles irrefletidamente, num momento em que perdeu a tramontana. Em terceiro e último lugar, recusamos êsses têrmos de debate por reputar abusivo o uso das páginas de um jornal sério para veicular as ridicularias que nossos achaques pessoais não nos permitam conter.

O ponto crucial do debate que agita presentemente os meios católicos brasileiros não se encontra numa diferença de pressupostos; não se situa, mesmo, apenas, nas considerações práticas relacionadas com as minúcias de nossa ação, o que, de resto, não é mais que conseqüência da discussão anterior; a divergência entre «o Centro D. Vital e os publicanos», expressão feliz de um homem atual, encontra-se na perspectiva com que cada lado encara a realidade objetiva, encontra-se no que o Pe. Teilhard de Chardin chamaria de diferença entre uma «Weltanschauung» estática e uma «Weltanschauung» de movimento, ou entre uma fase galileana e uma fase darwiniana do pensamento.

Para o homem atual, o Universo não é uma Ordem, é um Processo em evolução. Essa descoberta abre para êle novas perspectivas. Não há mais o Cosmos, mas a Cosmogênese; não há mais o Homem, mas a Antropogênese. E, neste sentido, tudo se dirige no sentido da hominização total que atingirá, por fim, a plenitude do Cristo. Vale a pena penetrarmos a fundo na obra do Pe. Pierre Teilhard de Chardin, desde a descoberta atônita do «Phénomène Humain» até as discussões inspiradas do «Avenir de l'Homme», para que possamos assimilar a riqueza do «Meio Divino», em que a espera da Parusia não é nada de estático, mas algo que se constrói a cada passo, pelo trabalho humano, pela construção do Homem...

A base de nossa perspectiva está em que a obra da Criação se completa pelo trabalho humano e que êsse trabalho, qualquer que seja a sua natureza, material ou imaterial, «cristofinaliza-se» (para usar a expressão do Pe. Congar) na construção da Terra e redenção do Homem.

A solene repugnância que devotam os nossos irmãos do Centro D. Vital a tudo o que possa ter a marca do econômico, do material, afasta-os objetivamente da luta de libertação que empreendem os homens concretos de hoje. O Homem se constrói, libertando-se e a seus irmãos de tudo que o possa alienar. Liberta-se da fome, da miséria, do sofrimento, construindo o Mundo com seu amor. Quanto a nós, fiquemos na defesa de uma idéia de Homem, ameaçada por uma concepção materialista dos que constroem efetivamente a Terra.

O evangelho de hoje conta-nos a parábola do bom samaritano. Freqüentes vêzes, essas palavras da Boa Nova são tomadas por um incentivo à filantropia e ao assistencialismo. Como se o Filho do Homem pusesse sua palavra terrível a serviço dos chás de caridade e dos remendos ridículos de uma ordem injusta! Ao contrário, que ordem mais categórica poderia nos dar o Cristo no sentido de trabalhar pela libertação dos irmãos, a nós, sacerdotes e levitas de hoje, chamados e eleitos, que deixamos ao estrangeiro a tarefa de salvar o Homem? Aos marxistas o econômico, o impuro... A nós a importante tarefa de advertir os mais moços dos perigos que atravessam, em seus entusiasmos juvenis...

Ora, a grande luta, a libertação do Homem da alienação, ou do pecado, se o sr. Corção preferir o têrmo, essa se faz pela construção do Mundo e pelo trabalho humano que se dirige em um sentido dinâmico, um processo dialético, se me permitem usar sem grande escândalo uma categoria marxista. Neste sentido, o êrro fundamental da concepção galileana que tenta, a despeito de tudo, se fixar no presente está, precisamente, como entreviu o sr. Gustavo Corção, no próprio fixismo. Não há mais ordem justa ou injusta, em sentido definitivo. A partir do momento em que reconheçamos que o Homem evolui e se constrói, será injusta qualquer ordem que se queira fixar no tempo. E é êsse o ponto em que discordamos, não só do sr. Juscelino Kubitschek, mas de todos os governos burgueses: no ponto em que a sua cogitação última se reduz à manutenção de um sistema. E' êsse também o ponto em que se funda a fecundidade da experiência socialista: no sentido em que não se considera que o socialismo seja um sistema feito, mas um método de encarar o processo evolutivo. E' ainda nisto que reside a riqueza de perspectivas da classe proletária, classe que nada tem a conservar ou perder (exceto as prisões, como diria o velho Marx), mas tudo a conquistar.

O pensamento de nossos irmãos do Centro D. Vital funda-se exatamente na negação dessas premissas. Para aquêle grupo, o Bem perdeu sua dinâmica e o Humanismo é um princípio de conservação. O Bem e o Mal, para êsses nossos amigos, já fixaram definitivamente suas residências nos dois lados do Mundo. Nenhuma potencialidade é reconhecida no Oriente. Ao contrário, no «Mundo Ocidental Cristão», todos os atentados às pessoas são perdoados em nome de um respeito à Pessoa e em nome de uma suposta unificação do Mundo a partir da dominação do Ocidente.

Maritain, no seu «O Homem e o Estado», no capítulo denominado «O Problema do Govêrno Mundial», lembra que nenhuma unificação é possível a não ser se parte da liberdade total de grandes e pequenas nações: «Êsse govêrno mundial só poderá ser fundado pelo processo normal e autêntico que têm seguido as sociedades políticas, isto é, pelo exercício da liberdade, da razão e das virtudes humanas. Enquanto não se fundar uma sociedade política mundial de tipo pluralista, os corpos particulares, moldados pela história, permanecerão como as únicas unidades políticas em que foi levado a efeito o conceito de sociedade política perfeita, por menos que êsses corpos políticos correspondam ao ideal que temos em mente». (Trad. de Alceu Amoroso Lima, AGIR, 1956, pág. 231.). Ora, o sr. Gustavo Corção quer usar essas palavras contra o nacionalismo dos povos subdesenvolvidos, que denomina ressentidos, e contra o princípio da autodeterminação. Essa formulação, além de parecer-nos uso indevido e falso das palavras de Maritain, afigura-se-nos muito semelhante à de uma tal de Paz Social que os patrões inventaram e os católicos vivem a repetir. O que o sr. Gustavo Corção propõe no plano internacional, o PDC já propusera em plano interno. Não é isso que nos propõe o sr. Gladstone Chaves de Melo (em entrevista dada, há anos, ao «Jornal do Brasil» e que temos em mãos), ao dizer que a Democracia Cristã deseja «uma sociedade com classes, mas sem lutas de classes»? Ou teremos porventura de tomar a palavra classe no sentido de categoria profissional e concluir que o sr. Gladstone quer apenas pôr fim à batalha constante que travam hoje entre si os médicos e os advogados, os carpinteiros e os pedreiros?

Para o Centro D. Vital, não se trata de preparar a Paz que só se conseguirá com a vinda do Cristo, mas de obter agora e a todo custo a renúncia dos espoliados em benefício da coexistência com os fortes. Tudo isso à custa de um solene desprezo pelos ateus e especialmente pelos corruptos. Neste sentido, o mal não está na alienação, ou no pecado, mas se situa nos homens que «tiveram nas mãos os interêsses do país e cuidaram dos seus» ou nos jovens que «passam adiante, como senha» a insensatez de afirmar que são explorados pelas companhias estrangeiras sediadas no Brasil, que já exportaram, em lucros, várias vêzes o capital investido, conforme dados em nosso poder que pomos à disposição do sr. Corção.

E' sobretudo no ponto que acabamos de expor que se justifica uma denúncia do pensamento do Centro D. Vital, na medida em que aspire a ser considerado formulação cristã. Se não fôr farisaismo situar o mal nas pessoas e sobretudo nas pessoas dos outro, então, «não conhecemos bem», realmente, «as conotações que tem aquêle têrmo». Se fôr farisáico advertir os irmãos de que a conservação da desordem vigente é uma traição a nosso ideal cristão, não conhecemos, com efeito, as conotações que tem aquêle têrmo. De resto, não temos tempo, a essas alturas, para discutir palavras quando todos entendemos o sentido.

Humildemente, e dentro de nossa ínfima parcela de possibilidades, lutaremos pela construção do Homem, e para libertá-lo. Pois não se trata de julgar o Homem, mas de salvá-lo. E não hesitaremos em denunciar, a qualquer momento, a falsidade de um pensamento que se diz cristão, quando não é mais do que capitalista, burguês e reacionário.

NOTA DE REDAÇÃO: O presente trabalho, que dá prosseguimento a um debate a que abrimos nossas páginas, foi-nos enviado a 28 de agôsto. Problemas de espaço não nos permitiram, entretanto, publicá-lo há mais tempo. Por outro lado, todos os trabalhos enviados para esta coluna estão atrasados em sua publicação. Todos serão publicados, porém.

ROLA MUNDO

paulo alberto

cidadão carioca pode ser leite

QUEM quer ser cidadão carioca? Parece ser a pergunta dos Vereadores cariocas. Somos um povo engraçado: basta algo ser [illegible] e despertar sorrisos para imediatamente aderirmos sem perceber o momento do exagêro, quando não do ridículo. Nossa índole, forjada numa psicologia do mais fácil, prefere se deslumbrar com o simplório. Somos um povo sem grandes alegrias. Ou, melhor dizendo, um povo sem alegrias grandes pois ampliamos as pequenas transformando-as em mitos com os quais vivemos perfeitamente estáveis emocionalmente. O primeiro é a cachaça. O brasileiro fala nela com o carinho de quem a reconhece como a [illegible] promotora do sorriso nacional. Outra alegria nacional é o futebol tão atacado pelos [illegible] sonhadores com o nosso futuro social. A minúscula vitória do Flamengo em qualquer [illegible] altera a infra-estrutura do sorriso patriótico. Do carnaval nem se fale. O brasileiro prefere passar de pileque, inteiramente inconsciente, os quatro dias de Momo, a vê-los fugir [illegible] a liberdade de que se julga portador.

Mas tudo isso veio a propósito dos tais títulos de cidadão carioca que a pródiga Câmara dos Vereadores anda distribuindo a granel. Se o dito cidadão representa mais de três votos. Se tem pelo menos três na família, pronto, vira carioca num passe de mágica. Às vêzes nem o [illegible]. A brincadeira é interessante pois ainda há quem (fruto de nossa formação verbalística) creia que isso é título de grande valor. Mas engana-se redondamente. Cidadão carioca quer dizer cidadão-angústia. E ainda por cima dá um prejuízo à municipalidade de oito mil cruzeiros perfeitamente transformáveis em leite para crianças pobres. Sim, é quanto custa um título daqueles, soube-o outro dia, ocasião em que fiquei estupefato quando disseram que a Câmara dos Vereadores fizera mais de cem cariocas à fôrça. Mas cidadão carioca, só deviam ser os que representassem com perfeição o Distrito Federal dos dias de hoje. Só os autenticadores da situação atual deveriam ficar com a pecha de carioca da década 50 a 60. Graças a êles, daqui a muitos anos, nas escolas as crianças aprenderiam como não ser e como não administrar a coisa pública. A professôra repreendendo ao aluno diria: — "Fique quieto, Joãozinho. Ou será que você quer ser um cidadão carioca quando crescer".

Assim, cidadão carioca deveria ser, por exemplo o culpado pelo trânsito que, entra chefe de Polícia sai chefe de Polícia, continua o mesmo em sua impasibilidade. Deveria ser quem permite a água no leite, quem importa feijão pôdre para enriquecer mais depressa, quem não tem espírito público e aceita um cargo como a COFAP sendo diretor de casa de saúde e julga as duas coisas compatíveis. (Se formos verificar, veremos que no fundo o são). Seria cidadão carioca o policial corrupto, e o peculatário. Mas a lista seria igualmente extensa, e ao preço de oito mil cruzeiros por cabeça iria a gasto exorbitante. O remédio é suprimir o título e comprar leite, mas isso é raciocínio delicado e profundo demais para alguns legisladores municipais.

A continuar como vai, a coisa tende a se transformar como tudo que é fácil para o brasileiro, em mais uma vitória do exagêro sôbre a ponderação, e na adequação de meios errados aos fins desejados. Por falar em fins, no fundo quem é mesmo O FIM é o vereador que passa seu tempo (não precioso, mas caro) descobrindo a todo custo os poucos filhos de outros estados que ainda restam, para dar-lhes o título de cidadão carioca, e, assim realizar seu supremo sonho de homem público, isto é: possuir cada vez mais eleitores cariocas.

café e desenvolvimento

"Do ponto de vista nacional", coluna do vespertino Última Hora, publicou no dia 14 dêste, um artigo do economista Jesus Soares Pereira, que, sob o título "Tema embaraçoso", mostra com grande clareza um dos fundamentais dilemas do Brasil: o dilema café ou desenvolvimento. Apontando a crise de superprodução que vem aí, o economista cita dados em que se comprova que mais de 60% das emissões desde 57 foram feitas para estocar café: dinheiro sem valor de troca, nem valor de uso. Esta é então a principal causa da inflação brasileira. E tendo em vista que é inflação o nosso principal problema, debelar a sua principal causa é a tarefa da próxima administração brasileira. O tema é, portanto, bastante "embaraçoso" mesmo.

Escreve o economista: "Aos reclamos dos cafeicultores, até agora ouvidos, não de somar-se os daqueles que vão arcando com as conseqüências da superprodução de café. Será impossível calá-los por mais tempo; pois dentro em breve novas piras começarão a ser alimentadas com a "preciosa rubiácea". Tôda aquela "política" foi seguida para incentivar a produção de café e o Brasil, carente de capitais, investiu violentamente para proteger a lavoura cafeeira e chegar a superprodução.

Em termos puramente descritivos e econômicos, o sr. Jesus Soares Pereira descreve o fenômeno. Mas a coisa é de tal modo importante que o ilustre intelectual ficou agora na obrigação de descrever não o fenômeno, como tal, mas o seu sujeito. A quem aproveita tão ruinosa política? Que interêsses sociais estão envolvidos na construção desta máquina inflacionária a que certos economistas não dão a mínima importância, como se fôra o desenvolvimento a causa da inflação?

E o que é mais importante ainda pelo menos agora. Quem é que politicamente representa êstes interêsses, necessàriamente contra o desenvolvimento nacional? "Tema embaraçoso"...

consciência cristã e responsabilidade histórica

(Conclusão da 8ª página)

[illegible]mero, reside num pragmatismo a um tempo universal e extremamente subtil que atribui uma [illegible] absoluta à **ação** situada ùnicamente nas suas coordenadas de eficacidade, ao mundo **construído** e não ao mundo **compreendido**, ao sucesso e não à Verdade, ao aqui e agora da história **vivida** e não ao sentido último da história **pensada**. Na marcha irreversível para a socialização técnica, da qual os agressivos socialismos políticos não representam, sem dúvida, senão estádios transitórios, o Progresso articula-se ameaçadoramente como um imenso processo coletivo e impessoal; e não surge então o risco de uma «**desumanização**» em que as consciências individuais são integradas nos gigantescos cérebros coletivos que constituirão os centros vitais do mundo racionalizado? Por outro lado, a diferenciação formal, indefinidamente multiplicada, das **regiões de objetividade** do conhecimento científico tende a relativizar o conhecimento em geral dentro dos limites em que os conceitos manifestam um conteúdo **operativo**, isto é, dentro dos limites de uma técnica especializada do saber; e não é como se a ciência, que surgiu como cartesiana resolução de verdade total, tivesse conduzido o homem para as regiões em que a face do ser é implacàvelmente neutra e relativa? Não me parece difícil mostrar que êstes dilemas fundamentais da consciência histórica moderna nascem, é verdade, do seu inicial e grandioso projeto de humanização da natureza pela ciência e pela técnica; mas entendo, por outro lado, que a consciência cristã deve encará-los com sereno e lúcido otimismo. Ela encontra, com efeito, nos seus princípios mais profundos o justo ponto de referência a partir do qual o dinamismo histórico da consciência moderna pode ser assumido numa linha de reflexão que supera radicalmente seus dilemas sem renunciar à exaltante perspectiva do seu projeto fundamental. Com efeito, se o Cristianismo como consciência histórica constitui-se também pela afirmação do homem como subjetividade criadora face ao mundo, o fundamento último desta afirmação situa-se para além do plano neutro dos **instrumentos** que transformam o mundo e criam um mundo humano, e do seu mecânico e necessário progresso. O Cristianismo recusa-se a encerrar o debate sôbre o homem no plano do progresso linear dos instrumentos e das obras humanas. O homem é criador da história antes de tudo como **sujeito ético**. Vale dizer que suas opções concretas lançam raízes num terreno em que o dilema da liberdade é um dilema de salvação ou de perda da pessoa, de aceitação ou de recusa do seu destino transcendente. Logo, o **sentido da história** não se fecha, para a consciência cristã, no horizonte do mundo e no sucesso da sua transformação. Ele passa além das obras do homem como **ser cultural coletivo** para referir-se ao **destino singular** e único, infinitamente sério, da pessoa. Creio que êste ponto deve ser acentuado com rigor e fôrça pois é a partir daqui que a consciência cristã pode assumir o dinamismo histórico da consciência moderna e conduzir a um têrmo positivo suas mais profundas exigências. Na visão cristã, o irreversível processo de socialização que se acelera por obra dos instrumentos grandiosos e eficazes da cultura e da técnica, só poderá realizar a unificação da natureza e do homem, a criação de um mundo humano, aprofundando a irredutível originalidade que marca o ser e o destino de cada pessoa singular. É que, para a consciência cristã, o fundamento de tôda ação histórica é a referência ao Cristo como Centro absolutamente pessoal e concretamente universal da história. Desde êste ponto de vista, o universo se revela como imenso processo de **personalização**. Os instrumentos e as obras que modelam o **corpo** da história deverão servir finalmente ao exercício efetivo das liberdades que dão **alma e sentido** ao processo histórico. Logo, também o relativismo das «regiões de objetividade» do saber científico é superado no plano de uma opção absoluta pela qual o homem que **faz** a história decide, nesta ação mesma, do **sentido** que êle dá à história. Creio que dificilmente se formulará uma exigência mais rigorosa de responsabilidade histórica do que nesta concepção em que a história não é o desenvolvimento de uma totalidade ideal de estrutura panteísta, a modo do Espírito objetivo hegeliano (de que a dialética marxista parece não oferecer senão a tradução materialista) mas é o drama das liberdades lutando na conquista de uma plena realização de si mesmas que é, ao mesmo tempo, a realização da tarefa histórica de instauração de um mundo do homem em que a paz divina possa finalmente descer. Em concreto, a responsabilidade histórica que decorre das estruturas mais profundas da consciência cristã conduz o cristão à fronteira mais avançada das lutas históricas em que o homem se empenha na conquista de um mundo mais humano, do universo das liberdades reais.

Uma evocação de MOUNIER e a rota da mais alta estrêla

Sendo assim, o grande pecado do cristão será hoje o pecado da omissão histórica. Será o entregar-se à fixação infantil que o prende a um ideal mundo cristão do passado, um pequeno mundo de paisagens tranqüilas, de sinos de aldeia, de poéticas procissões em místicos crepúsculos. **Será, em suma, recusar-se** à suprema ascese que o leva a abandonar a segurança da sua pequena e sólida fortaleza de preconceitos, e o faz subir às alturas vertiginosas dos braços da Cruz do Cristo lançados em espaços novos como ramos vivos da árvore cósmica, segundo a imagem audaz com que os primeiros Padres da Igreja simbolizavam sua teologia da redenção. Os espaços novos estão abertos pela audácia do homem pós-renascentista. Quanto a mim, sou profundamente otimista, cristãmente otimista em face da revolução dos tempos modernos. Acredito que a aventura humana atingiu a hora solar da autoconsciência. As crises de hoje, eu as sinto como o estremecimento da alegria genesíaca que acompanha o nascimento de um mundo novo, **o mundo do homem**: do homem que pode medir as prodigiosas profundezas do passado e do imenso caminho percorrido, e toma nas mãos a direção do futuro. Mundo do homem fraternal de **todos os homens** abrindo-se à **paz de Deus**, que é o sentido da história. Acredito firmemente que êste sentido define a marcha da aventura humana para um triunfo final. Ele se revela como uma certeza viva depositada no coração da história, uma certeza atuante que faz com que o homem assuma cada vez mais decididamente a responsabilidade da sua realização final. Tudo nos leva a crer que sem a presença desta certeza a humanidade já teria feito há muito a experiência coletiva do seu absurdo e teria desaparecido no tédio de viver, vencida por uma indiferença mortal a todos os apelos da vida. Mas a exaltante visão que hoje contemplamos é a da fôrça desta certeza vital rasgando diante do homem inauditas perspectivas. Ora, se a consciência cristã é capaz de assentar no absoluto os fundamentos de uma tal fôrça e de dilatar ao infinito seu vitorioso ímpeto, não vejo onde situar o lugar do autêntico engajamento cristão senão na direção axial da história, no eixo mesmo da esperança humana. E não encontro outros têrmos para definir o dilema que hoje se apresenta à consciência cristã senão aquêles que EMMANUEL MOUNIER fixou com magnífico vigor ao falar da **petite peur** e do **affrontement**. O pequeno e encolhido mêdo abriga-se no ancoradoura das tranqüilas enseadas do passado, onde os mastros vegetam na calmaria de todos os conformismos. A coragem lúcida e generosa eleva o gesto largo no vento dos grandes espaços livres, abrindo no mastro grande a grande vela para a rota da mais alta estrêla! (Ver E. MOUNIER, L'Affrontement chrétien, Neufchâtel, 1945, p. 101)

gec: john ford

sérgio augusto

Dando continuação à série de ciclos que vem apresentando últimamente, o GEC (Grupo de Estudos Cinematográficos da UME), durante êste mês, está dedicando sua programação a um dos expoentes máximos de todo o «écran», John Ford, num ciclo digno de méritos, onde avultam obras-primas como: «How green was my valley», «Stagecoach» e «The searchers».

Falar que Ford é um gênio ou mestre absoluto do «western» não é novidade, todos (mesmo aquêles que não acompanham de perto a sua carreira fabulosa) sentem a grande influência que o velho irlandês tem exercido (e exercerá sempre) em todos os diretores, quer sejam êles americanos quer não, que partem em direção ao «wild-west» de câmara em punho. A influência que Ford exerce é a influência que todos os gênios exercem, sendo a fordeana em maior amplitude, cremos, principalmente no «western», onde o campo de ação é vastíssimo e onde a exploração, por todos, tem sido efetuada. Clair influenciou Tati, Bergman impressionou a Khoury, Truffaut «seguiu» Vigo. Mas quantos, até agora, já assinalaram, e evidenciaram em seus filmes, o influxo de Ford? E' impossível fazer um balanço, nunca atingiríamos a um número satisfatório. Todos, incluindo os antigos (Hawks, Wellman, Wyler, Walsh e Stevens), os mais novos (Anthony Mann, Delmer Daves, John Sturges e Aldrich), e os menos conhecidos do público (Joseph H. Lewis, Budd Boeticher e Schuster), têm, involuntàriamente ou não, assimilado a didática-artística de Ford. E obras como: «Red River», «Rio Bravo», «Yellow sky», «The Westerner» e «Shane» são meras exposições de uma sólida fixação desta didática, que é a do cinema puro, a do cinema fordeano.

Um fato estranho aconteceu há algum tempo na Europa; alguns elementos da crítica francêsa, depois de uma revisão em «Whuthering Heights» e «Little Foxes», levantaram suas vozes, proclamando Wyler como o maior cineasta americano da atualidade. «Abaixo Ford, Viva Wyler» foi a aclamação, raciocínio meio irregular e precipitado que nunca poderia ter sido feito; pois so Wyler possui cinco ou seis obras-primas, Ford possui vinte ou mais. A causa dessa tomada de posição não sabemos; talvez a formação comunista de muitos críticos franceses (Sadoul é um dêles) que «não encontram qualidades artísticas nos filmes americanos» (sic), e que raramente prestigiam a arte de um cineasta de Hollywood, e quando o fazem, fazem-no às avessas. A causa mais provável, porém, é a de que a crítica fordeana constitui uma minoria naquêle país (Mitry, Marcorelles), dando margem a que outros, cinematogràficamente míopes, relevem as obras de outros cineastas, no caso Wyler, que, apesar de ter sido um grande realizador, nunca chegou ao ápice alcançado por Ford. Êstes críticos, continuamos nós, deixaram-se impressionar momentâneamente, pois não acreditamos na hipótese de que tenha havido um estudo pré-organizado entre as obras de Wyler e Ford. Se êles tivessem observado de perto obras como estas que o GEC ora apresenta, não se manteriam naquela posição.

O impacto emocional que a revisão de uma obra-prima como «How green was my valley» despertou não só em nós como também em todo o público presente (fordeano ou não, cinematográfico ou não) não deve ser desprezado. Naquela fita, que lhe daria o terceiro de seus seis OSCARS, Ford retorna à sua terra natal, a Irlanda, a esta mesma terra onde tinha realizado «The Informer» (O Delator-1935), e onde rodaria o admirável «The quiet man» (Depois do vendaval — 1952) e o semi-inédito «The rising of the moon» (1), lá buscando, num minúsculo vale, o «green valley» da família Morgan, um dos temas mais belos que o cinema já ofereceu até hoje, relatado através de imagens belíssimas, captando o «mestre» um lirismo inusitado e que, raramente, se nos apresenta na tela. São poucos os que, como Ford, conseguem atingir um grau de lirismo em potencial, e lembramo-nos sòmente de Fellini, outro gênio do cinema.

Quem reviu «Drums along the Mohawk» (Ao rufar dos tambores) ficou maravilhado com a sua «juventude», e, apesar de algumas deficiências da cópia (o filme é de 1939), tudo apareceu-nos novo, e, embora não sendo das mais elogiadas fitas de Ford, é impressionante o seu tratamento cinematográfico, excepcional o «Sense of humour», dado às cenas e suas personagens por Ford, beirando por vêzes ao paroxismo e o sentimento com que é tratado o drama de um homem encurralado. «No universo de Ford, o drama dêste «homem encurralado», sempre coagido, dentro e fora de si mesmo, toma o contra-pé do drama de «gypo». Ela mostra o indivíduo sacrificando-se para salvar a coletividade, o menos espiritualmente possível, para garantir a perenidade e a transmissão da mensagem da qual é depositário. Em outra, o tema da perseguição, está aí elevado do particular ao geral. Através dêsse drama concreto, a idéia de intolerância aí aparece em filigrana». Estas considerações são de Jean Mitry (2) falando acêrca de «The Fugitive» (Domínio de bárbaros-1947) — realização que, numa revisão momentânea, da obra de Ford, mais se aproxima de «Drums along the Mohawk», por sua linha psicológica. Em ambas as fitas, a personagem sofre a ação de uma desmoralizante perseguição, e sofre calado, cerné de touteparte et jusqu'en lui même; o camponês de «Drums...» na ânsia de sobreviver às vicissitudes que se lhe deparam (os inglêses e os indígenas), e o padre de «The Fugitive» tentando livrar-se do cêrco imposto pela polícia mexicana. Em ambas, o aspecto religioso é documentado e levado, por vêzes, ao seu mais alto grau, e nessas três obras já citadas («How green was my valley», «Drums along the Mohawk» e «The Fugitive») notamos a tendência teológica de Ford e sua aproximação com Deus. A crítica (necessária) às sandices e à demagogia verborréia da Igreja e, quase sempre, trazida à tona por Ford em «How green was my valley», mas quem,

por mais insensível que seja, não saiu mais humano, mais esperançoso, mais cristão, depois de assisti-la?

Assim é Ford, um homem que, eliminando a esterilidade de algo, nos faz crer ainda mais nesse algo, sem panfleto, sem demagogia, e sem o pseudo-simbolismo de milhares de filmes aos quais constantemente assistimos. Ainda sôbre «The Fugitive» e sua temática, prossegue Mitry: ... «êste padre, perseguido pela polícia mexicana, poderia o estar sendo pelos asseclas de Mac Carthy. Sob aspectos diversos, as condições seriam as mesmas. Partindo dêste ponto de vista, êste filme vai mais longe que o romance (3). Enquanto a obra literária se limita ao drama religioso (católico) e à crise da consciência, a obra cinematográfica esparge, com mais significação e objetivo, tôda esta dramática perseguição».

Voltando ao fenômeno «How green was my valley», é digno de ressalva o «crescendo» que o acompanha, a superposição de valores que a esta obra vai sendo acrescentada durante tôda a ação, em «flash-back», para alcançar o clímax, belíssimo e comovente, equacionado pelas imagens fordeanas, de maneira impecável, em quase alegoria, contrastando, de sobremodo, com as cenas iniciais, em quase sinfonia, quantador entre os poucos em que confia (4), de qualquer maneira é o autor de tudo o que realiza».

Ao assistir «Stagecoach» (No tempo das diligências — 1939), sentimo-nos como se estivéssemos diante de um momento histórico, do nascimento de uma nova era, o mesmo que qualquer um sente ao assistir «Intolerance», «La passion de Jeanne D'Arc», «O Encouraçado de Potemkim» ou «Citizen Kane». Seu valor é incalculável, tão grande que o GEC o exibe de novo neste «Festival Ford», como o havia feito em junho, no ciclo dedicado ao «western». E' o clássico dos clássicos dêste gênero imortal, ao qual Ford tem se dedicado de corpo e alma. Sua vastidão é incomensurável, e não nos lembramos de outra obra que tivesse tido como cenário o bravio «west» americano, e que dêle tivesse captado, com tamanha exu-

«stage coach»

berância, suas nuanças e belezas plásticas. Não nos lembramos, também, de quaisquer realização westerniana que não tivesse se deixado influenciar por «Stagecoach» — sua do os operários da mina de carvão vão descendo, para o almôço, cantando. A arte de Ford não pára aí, não se retém no lirismo temático da história de Richard Llewellyn: aperfeiçoa, dá-lhe vida, não pelo cenário (excelentemente estruturado) de Phillip Dunne, mas por sua imagem, a mais bela de tôdas. «Um filme é, de antemão, um sujeito. Mas um sujeito não vale senão pela expressão que o afirma e o transcende. E' menos um autor aquêle que imagina uma história do que aquêle que a ela

dá uma forma e um estilo, sem os quais

nem Racine, nem Carlyle, nem Shakespeare o teriam sido. No cinema, a forma e o estilo são evidenciados através da imagem. E as imagens são o meio de expressão do cineasta, o cenarista não poderá julgar-se autor do filme do qual sòmente imaginou situações e personagens»... Ford, com seu espírito de criador, não se restringe nunca às limitações ou às grandezas de um argumento, sempre as amplia no mais alto grau. A propósito desta declaração, seria interessante citar uma frase de Moniz Vianna (a maior autoridade em Ford no Brasil e uma das maiores em todo o mundo): «raros são os homens de cinema como êle, em cujas mãos os assuntos mais diferentes ou antagônicos encontram um denominador comum, porque Ford, mesmo sem escrever a história de seus filmes, até se não lhe permitem escolher o adapposição histórica é, repetimos, inatingível. «Em Stagecoach, declara Carlos Fonseca, John Ford fixa com extraordinária vitalidade e realidade a natureza do «wild-west», vigilante e imparcial frente aos que o conquistam ou se destroem uns aos outros e aos índios que lutam pelas terras que sabem ser dêles. «Stagecoach» é o mais legítimo dos «westerns», não só na arquitetura cinematográfica, de ritmo e de montagem, e de fotografia, como também pela realidade de seus personagens. Tem o aeste todo: as pradarias imensas, as planícies cobertas de vegetação selvagem, a poeira que se desprende de suas estradas mal traçadas, quando por elas corre velozmente a diligência ou o cavaleiro intrépido que marcha, sòzinho, no rastro dos bandoleiros» (5).

Com «The searchers» (Rastros de ódio), Ford atinge uma maturidade dentro do seu gênero preferido; nêle encontramos resquícios de uma evolução que se vem fazendo desde aquêle «Cactus, my pal» (1918), e seu valor é grande por isso mesmo, por seu classicismo, e não tememos dizer mesmo que «The searchers» é, dos «Westerns» de Ford, o mais clássico, o que melhor exprime a pujança do homem que, apesar de irlandês, melhor soube compreender o tradi-

cional trinômio do inóspito oeste americano: homem-cavalo-espaço. Em «Stagecoach», o começo de tôda uma epopéia; em «The searchers», a refundição de um estilo e o classicismo de um gênero. E', dentre os maiores filmes westernianos dêste decênio, o que mais explora esta trilogia de elementos-bases, e sòmente outras três obras se lhe são comparáveis: «High noon» (de Zinnemann), «Shane» (de Stevens) e «Rio Bra- comédias e as de Frank Capra: «Nas obras vo» (de Hawks), mas tôdas são fordeanas, e a êle, mais uma vez, o nosso louvor.

O «tonus» comediano que Ford alcança em «The wings of the eagles» é equivalente

ao atingido no recém exibido «Gideon of Scotland-Yard» (Um crime por dia), um «humour» puro e franco, desenvolvido numa obra que, infelizmente, não faz parte desta seleção do GEC, «Mr. Roberts», fabulosa comédia-militar, gênero êste que muitos têm tentado reeditar (inclusive o «auxiliar» de Ford naquela fita, Mervyn LeRoy: «No time for sargeants» e «Quartel não é hotel»), mas, lògicamente nem passar por perto conseguem. O mesmo Jean Mitry, em seu excelente estudo sôbre o «mestre», faz um inteligente confronto entre as suas de Capra, as personagens, mais ou menos arbitrárias, são arrastadas a um séquito de circunstâncias maravilhosas e extraordinárias. Um prodígio que se encerra no «décor», e na lógica dos tempos, mas que nunca cessa de ser prodígio. A aventura se desenrola como em um sonho avivado num clima feérico. Ford, ao contrário, coloca os indivíduos psicològicamente verdadeiros em situações inverossímeis, senão impossíveis, mas que são dotadas e consideradas como tais».

A importância de «The last hurrah» (O último hurra — 1939) reside na reunião em seu elenco de grande parte da famosa «écurie» de Ford, a «Ford's Stock company», aqui, em grande escala, pois nunca o «mestre» conseguiu juntar tantos amigos e companheiros de outros filmes anteriores, com exceção de John Wayne, Ward Bond, Maureen O'Hara, Henry Fonda, Harry Carey Jr., Barry Fitzgerald e outros. Mal recebido pela crítica carioca (alguns o consideraram mesmo um filme sofrível), «The last hurrah» é, em nossa opinião, dentre as últimas obras de Ford, uma das melhores. O tratamento imposto por êle é dos mais comoventes, e o clima atingido lembra o Remarque de «Os 3 camaradas» — o amor entre os homens, a amizade sem mácula, superando o egoísmo e o interêsse, comum entre os homens. E' um filme amigável em dois sentidos, através dêle, Ford parece agradecer a presença daquêles todos que o tinham (e têm) acompanhado por longos anos. E', a nosso ver, uma obra de fim de carreira, dando-nos a impressão de despedida, de agradecimento.

Mas Ford continua, continuará sempre, mesmo depois de morto, revivido através dos cine-clubes, através dos comentários e exegeses daqueles que o admiram e sentem nêle e em suas obras o espêlho de uma tradição, a tradição de um gênero eterno como o próprio cinema: o «western».

....

(1) «The rising of the moon», filme de quatro episódios realizado em 1957, na Irlanda, logo após «The wings of the eagles», e sòmente exibido pelo «Cine-clube do Rio de Janeiro» neste ano, quando dos festejos de seu décimo aniversário. A Warner Bros., infelizmente, não pretende exibir a referida obra ao público, e a cópia (em inglês) mostrada no CCRJ já voltou aos Estados Unidos.

(2) «John Ford» (pág. 82 — vol. 1).

(3) O romance em questão é «The power and the glory», do escritor católico Graham Greene. A cenarização ficou a cargo de Dudley Nichols.

(4) Dentre os elementos de confiança de Ford, nos últimos tempos, podemos destacar: screenplayers (Nunnally Johnson Dudley, Nichols, Frank S. Nuggent, Patrick Ford, Phillip Dunne, Lawrence Stallings, John Lee Mahin), fotógrafos (Bert Glennon, Archie Stout, Arthur Miller, Winton C. Hoch, Robert Krasker, William Clothier, e os falecidos George Schneider, Joseph August e Gregg Tolland), músicos (Alfred Newman, Max Steiner, Richard Hageman e Victor Young, os dois últimos já falecidos).

(5) Extraído do boletim do GEC (junho de 1960).

(6) Em «The last hurrah», como já frisamos, Ford tem a seu lado alguns dos muitos amigos que com êle tem trabalhado nestes últimos tempos: Spencer Tracy, em **Up the river** (1920); Jeffrey Hunter, em **The searchers** (1956); Diane Foster, em **Gideon of Scotland Yard** (1958); Edward Brophy, em **Flesh** (1932) e **The whole town's talking** (1935); Pat O'Brien, em **Air Mail** (1932); Donald Crisp, em **Mary of Scotland** (1936) e **How green was my valley** (1939); James Gleason, em **What price glory** (1952); John Carradine, em **The prisoner of shark island** (1936), **Mary of Scotland, Hurricane** (1937), **Four men and a prayer** (1938), **Submarine Patrol** (1938), **Stagecoach** (1939), **Drums along the Mohawk** (1939), **The grapes of wrath** (1940); Wallace Ford, em **The lost Patrol** (1934), **The Informer** (1935), **The whole town's talking** (1935); Anna Lee, em **How green was my valley, Fort Apache** (1948), **Gideon of Scotland Yard** (1958), **The horse soldiers** (1959); O. Z. Whitehead, em **The grapes of wrath**; Jane Darwell, em **The grapes of wrath, Tobacco road** (1941), **My darling Clementine** (1946), **Three Godfathers** (1948), **Wagonmaster** (1950), **The sun shines bright** (1950); Ken Curtis, em **Wagonmaster, The quiet man** (1952), **Mister Roberts** (1954), **The long gray line** (1954), **The searchers** (1955); Arthur Walsh, em **They were expendable** (1945), **My darling Clementine**; Cahles Fitzsimmons, em **What price glory?** (1930), **The quiet man** (1952); Willis Bouchey, em **The long gray line**; Ricardo Cortez, em **The face on the Bar-room floor** (1922), **Flesh**; Ruth Clifford, **The face on the Bar-room floor**; Frank Albertson, em **Salute** (1929), **Men without women** (1930), **Born reckless** (1930), **The Brat** (1931), **Air Mail**; Mimi Doyle, em **Mister Roberts**; Dan Borzage, em **The long gray line, What price glory?, e outros**; James Flavin, em **Mister Roberts.**

concursos: conto e poesia

trabalhos já inscritos

Quarta-feira passada, dia 15 de setembro, encerrou-se o prazo para inscrição nos concursos de conto e poesia que O METROPOLITANO e o DEPARTAMENTO CULTURAL da UME vinham patrocinando entre os estudantes de todo o Brasil, de nível médio e superior.

O número de trabalhos inscritos (quando fechávamos esta página, segunda-feira, dia 12) em ambos os concursos, superou as espectativas mais otimistas de seus organizadores. De todos os estados brasileiros, durante dois meses, nos foi enviada uma quantidade surpreendente de poemas e contos, numa prova cabal da penetração cada vez maior de O METROPOLITANO nesses vários estados.

Agora resta esperar pelos resultados que as duas Comissões Julgadoras farão conhecer dentro em breve. Como já divulgamos em edições anteriores, estas Comissões estão assim constituídas:

Poesia:

Ferreira Gullar
Ruth Maria Chaves
Roberto Pontual

Contos:

Assis Brasil
Hélcio Martins
Carlos Diegues

Damos hoje a relação dos últimos trabalhos recebidos até o dia 12 de setembro passado, já na semana vindoura publicaremos a relação integral dos poemas e contos inscritos nos respectivos concursos.

E queremos deixar aqui um agradecimento a todos os que nos auxiliaram na organização desta promoção em sua primeira fase.

poesia

62) «poemas da rosa azul» (asjmnt)
63) «prece de um pecador» (peripatético)
64) «tôla comédia» (pingo dágua)
65) «dois poemas» (viscor cioron)
66) «reencontro» (h. stan)
67) «a volta dos barcos» (catherine)
68) «ida» (judadossan)
69) «dois poemas» (carla)
70) «poemas» (antonio forte)
71) «dois poemas» (tailos)
72) «história de um colibri» (flor de lótus)
73) «momento de cogumelo» (d. ruggio)
74) «piscicultura no poema» (mário sena)
75) «não-poemas» (poego)
76) «neoconcreto 4» (eu/espelho)
77) «poemas» (icaro)
78) «esmola» (dpspnv)
79) «dois poemas temáticos» (fascículo)
80) «contundência» (deslim)
81) «dois poemas» (marua)
82) «carnaval» (jo)
83) «nós dois» (liliana)
84) «velha imagem» (harpa sonhadora)
85) «ama-me» (viviana)
86) «se te amar...» (luciola)
87) «poemas» (amil filho)
88) «dois poemas» (dorian grey)
89) «três poemas» (glauco)
90) «dois poemas do infortúnio» (isaias caminha)

conto

34) «a longa noite» (alfa)
35) «febre» (arms hall)
36) «circo e pão» (pfifiltrigg)
37) «maria helena, da gamboa» (nolosky)
38) «fim» (sieger)
39) «a casa das flôres» (katie)
40) «luta sôbre o leito» (a. s. c.)
41) «véspera de natal» (d'ami)
42) «a espera» (satiavan)
43) «operação da alma» (alnafe)
44) «os crisomas» (k. v. jurnakev)
45) «a empregada perpétua» (k. toronto)
46) «variações em tôrno de um tema» (ariel)
47) «uma lenda macabra» (flor de lótus)
48) «a grande esperança» (gauthier-sans-avoir)
49) «crepúsculo» (icaro)
50) «o bilhete» (amil filho)

o metropolitano
18 de setembro de 1960
página de arte

sôbre samuel beckett

arnaldo jabôr

Samuel Beckett é um autor de hoje. Nasceu na Irlanda, em 1906. Foi secretário de Joyce, a quem deve certos matizes de seu estilo. Escreveu: «En Attendant Godot», «Fin de Partie», «All that Fall», «Acte Sans Paroles», (para o teatro) e «Molloy», «Malone Dies», «The Unnamable» (trilogia de novelas). Vamos falar de Beckett a propósito de **Fin de Partie**, peça por alguns considerada inferior a «En Attendant Godot», mas, que além de ser por nós preferida, exprime com acuidade muito maior o clima e pensamento beckettianos.

A peça: interior sem móveis, cinzento, fechado. Exterior: natureza morta, mar parado, nem trevas nem luz. A humanidade desaparecida. Personagens: **Hamm** — paralítico, cego, coberto com lençol manchado de sangue.

Clov — escravo de Hamm.

Nagg e Nell — pais de Hamm: ambos colocados em latas de lixo, com as pernas amputadas, de onde erguem a cabeça, de vez em quando, para lançar suas falas. Logo de início vemos três pontos básicos constituintes do ambiente que SB costuma criar: o indigente, desamparado físico, morrendo pouco a pouco; a presença dos pais na vida do indivíduo, até o fim; e a dialética amo-escravo. Em tôrno dêstes pontos evolve o espetáculo que, a nosso ver, revela o Beckett integral. Mas, por que assim afirmamos? Principalmente porque **Fin de Partie** muito pouco tem de didático, e SB é tanto maior quanto menos enganjado fôr seu texto. Sua peça mais famosa, **Dodot**, tem uma mensagem claramente apreensível, ou seja, de que dois homens colocados à beira de uma estrada esperavam, esperam e esperarão a vinda de um salvador, um benfeitor que nunca virá, «Godot God». Entenda-se que neste caso compreendo por didatismo a precedência do tema sôbre a forma, a peça instrumental, veículo artístico para exposição de idéia anterior. Sem discutir a validade ou não-validade desse processo, afirmamos que ele não é muito típico de Beckett e que destoa um pouco de seu temperamento. Tudo que êle escreve é fecundado por uma razão profunda, parecendo inconsciente à primeira vista, mas altamente carregado de significação. Em **Fin de Partie**, êle

não se preocupa com a conceituação a transmitir. Forma e conteúdo nascem unidos em um só bloco, onde pode sentir-se a coordenação intensa e sincera autor-criação.

Não conhecemos outra obra onde esta participação seja tão grande. **Fin de Partie** dá ao espectador a sensação de que Beckett nada queria transmitir, ou de que não valeria a pena escrever coisa nenhuma; a êste ponto chega o cunho verídico da obra, e, dêste texto aparentemente displicente surge o toque de SB em tôda sua plenitude. A atmosfera desta peça enquadra-se bem dentro do que Cocteau disse a propósito do «Testamento de Orfeu»: «o que faço tem um caráter de improvisação organizada». Isto é próprio de Beckett, talvez o escritor mais autêntico e mais vulnerável à mensagem que o mundo atual tem transmitido, com tudo que ela tenha de torturante.

Nesta peça o drama evolui em tôrno de três núcleos: a impossibilidade de comunicação, a espera de uma resposta e a necessidade de jogar com o tempo, de modo a esgotá-lo em tôda sua duração. Em quase tudo de Beckett há uma constante primordial: a impossibilidade de comunicação, geratriz da solidão e indiferença do homem pelo homem. Um exemplo é Molloy, o vagabundo meio-cego, quase mudo, com necrose paulatina que tenta desesperadamente voltar para a companhia da mãe. Isto é o livro: o retôrno do abandonado ao ventre materno. Molloy encontra outros homens no caminho, mas nunca consegue o diálogo. Hamm, Clov, Nagg e Nell, atingem contudo algum contacto. E, estranhamente, aí reside grande parte da tragédia dos quatro (e de todos nós). Por trás das palavras lançadas como falas de jôgo, freme e oculta-se tôda uma significação violentamente dramática e incapaz de ser exteriorizada. Enquanto as frases se entretecem, pressente-se nas freqüentes pausas da peça a angústia esmagadora do monólogo interior. Os homens desistem então da comunicação e persistem apenas no jôgo de palavras, passatempo para a chegada do fim temido e esperado. Ionesco inventa o paroxismo da linguagem, Beckett esvazia-a de todo significado imediato. Nada é importante de ser dito. Não há realidade passível de transmissão. O mundo termina aos poucos, o tempo decorre e permanece estático, o mundo esvai-se como no poema de Eliot: «not with a bang but with a whimper».

Hamm — **Eu conheci um louco que acreditava que o mundo tinha acabado. Ele era pintor. Eu gostava muito dêle. Costumava ir vê-lo, no asilo. Eu o levava pela mão até a janela. Mas, olhe! Lá! Os campos de trigo! Olhe! As velas dos pesqueiros! Tôda esta beleza!** (pausa) **Êle me arrastava de novo para dentro. Apavorado. Só havia visto cinzas e brasas.** (pausa) **Só êle estava vivo.** (pausa) **Esquecido.** (pausa) **Parece... que êste caso... não é... tão raro...**

Clov — **Um louco? Quando isto?**

Hamm — **Há muitos, muitos anos...**

Clov — **Bons tempos...**

As personagens dêste pálido mundo movem-se dentro de sua tragédia principalmente por causa de uma propriedade que possuem: a compreensão. Alcançam às vêzes uma feição chapliniana (Murphy, Watt), sendo carlitos agudíssimamente lúcidos, cruelmente angustiados, antes de tudo. Compreendem muito, embora não possam exteriorizar seus sentimentos, embora sejam cegos para as realidades tidas como cotidianas e insofismáveis. E chegam à loucura da compreensão. A existência das coisas os perfura, alucina e destrói. A «Máquina do mundo» se entreabre e deixa à mostra o esquema terrível que se esconde atrás da realidade. SB anula o tempo e a motivação dos atos. Suas personagens jazem mergulhadas num momento estático, flutuam num perpétuo fluir que não leva a lugar algum. Abolido o tempo exterior, ou seja, imobilizada como está a natureza, congeladas as coisas dentro de sua entidade, resta sòmente o tempo subjetivo, que é necessário suportar, que é necessário preencher com o jôgo da existência, até que êle termine de decorrer e lance os homens no anuviado bloco do eterno.

Clov — (olhando o exterior com uma luneta) **Mas, que quer você que haja no horizonte?** (pausa)

Hamm — **As ondas, como estão as ondas?**

Clov — **As ondas?** (pausa) **De chumbo.**

Hamm — **E o sol?**

Clov — (olhando) Nada.

Hamm — **Já é noite?** (pausa)

Clov — **Não.**

Hamm — **Então, é o quê?**

Clov — (Baixando a luneta. Exasperado). **Está cinzento lá fora! Cinzento!** (gritando, junto de Hamm) **C-i-n-z-e-n-t-o !!!**

Beckett consegue um clima, nunca um enrêdo, inculca um sentimento profundo de compreensão pouco analisável. Nunca declara, porque SB não acredita em palavras, mas em silêncios, principalmente silêncios, tràgicamente silêncios, pois suas personagens estão sòzinhas, embora unidas, porque a elas resta sòmente a esperança de que um dia atinjam o diálogo.

Outra característica do que Beckett faz é a completa ausência de sentimentos humanos autênticos, ou assim considerados. Tem-se a impressão de sêres de mundos longínquos. Despojando sua criatura de tôda casca social, Beckett consegue homens movidos a instintos aperfeiçoados, deuses revoltados por sua condição de animal, ou, talvez, animais revoltados por seu destino presunçoso de divindades. Veja-se êste trecho de «Molloy», à beira de uma estrada: **«O horizonte queimava com enxôfre e fósforo. (...) Finalmente desci de minha bicicleta e deitei-me na vala de terra. Estiquei-me, com os braços abertos. Um espinheiro alvar curvava-se sôbre mim, infelizmente não gosto de cheiro de espinheiro. Na vala, a grama era grossa e alta, úmida. Tirei meu chapéu e apertei meu rosto contra os tufos verdes da erva. Sentia o cheiro da terra, o cheiro da terra estava na grama que eu roçava com minha face, cada vez mais. Então lembrei-me de novo que ia para junto de minha mãe. Comi um pouco de erva também, o cheiro da terra...»**

Vêem-se as idéias encadeadas: a mãe-natureza, a mãe-ventre, o regresso a ambas, a abdicação aliviadora da condição de animal superior. As manifestações humanas são invólucros de mera máquina de atos que pouco a pouco cessa de trabalhar, débil e insatisfatório maquinismo de relações. Caem tôdas as normas de contacto homem-homem, restando sòmente a angustiosa autenticidade do homem em si-mesmo, embora seja o «si-mesmo» uma prisão inexorável.

A atmosfera de **Fin de Partie** torna-se cada vez mais débil. Os quatro «jogadores» vão também acabando pouco a pouco:

Hamm — **Vá ver se ela morreu!**

Clov vai até a lata-de-lixo de Nell, levanta a tampa, olha para dentro. (pausa)

Clov — **Creio que sim.**

(Fecha a lata-de-lixo com estrondo. Hamm tira o capuz. (pausa) Repõe o chapéu).

Hamm — (sem largar o chapéu) **E Nagg?**

(Clov levanta a tampa da lata-de-lixo de Nagg, curva-se. Pausa.

Clov — **Creio que não.** (Tampa a lata e se empertiga)

Hamm — **Que faz êle?**

(Clov levanta a tampa da lata, olha para dentro) (pausa)

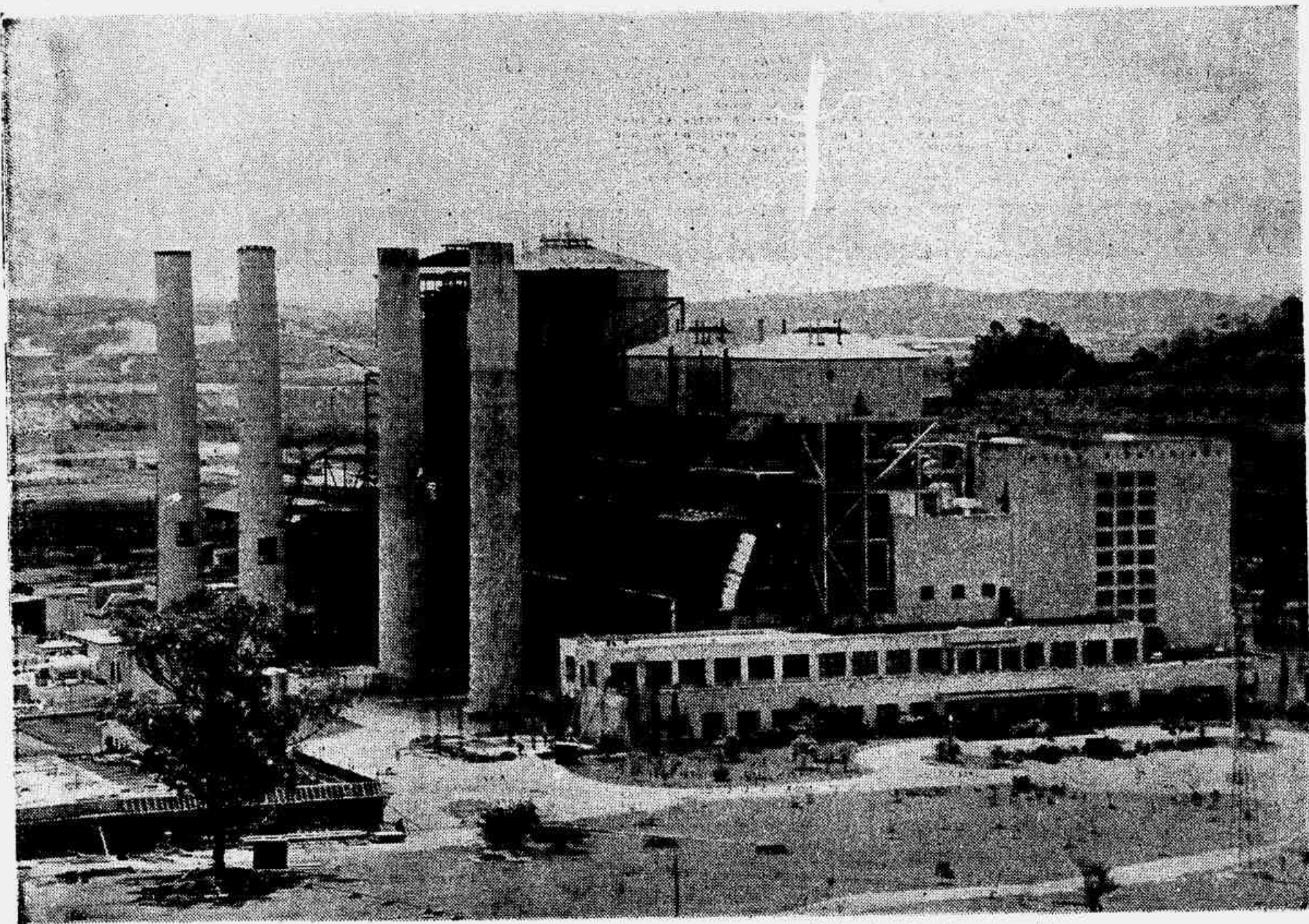
Clov — **Está chorando.** (tampa a lata-de-lixo, sai de perto).

Hamm — **Então está vivo.** (pausa) **Você já teve algum momento de felicidade na vida?**

Clov — **Que eu saiba, não.** (pausa)

Clov finalmente resolve partir. Sem nenhuma meta. Apenas partir. Ou antes, talvez nem parta: fique somente imóvel junto da porta até o fim. Pelo menos diz a Hamm que vai partir, e assim crê o cégo, sozinho, com o lenço de sangue no rosto, falando a si mesmo, como uma velha engrenagem que cessa aos poucos de trabalhar: «Clov! (pausa — Clov, em pé junto à porta, de valise na mão, impermeável no braço, chapéu panamá, capa de «tweed», não se move, nem responde) **Bom! Não faz mal** (tira o lenço de sangue do bôlso) **Por que ... é assim que se joga, assim...** (desdobra o lenço) **Joguemos assim** (termina de desdobrar o lenço) **e não falemos mais nisso ... não falemos ... mais nisso** ... (ergue o lenço ensangüentado por duas pontas) **Velho pano!** (pausa) (pausa) **Eu te guardo.** (pausa) (Hamm coloca o lenço no rosto)

FIM

USINA PIRATININGA — A MAIOR DA AMÉRICA DO SUL

Quando São Paulo completava quatro séculos, em novembro de 1954, nascia a maior usina termelétrica do país. Chamava-se Piratininga. Crescera com o progresso paulista. Em menos de seis anos seus 200.000 Kw foram mais do que duplicados. Em junho último foi inaugurada a terceira unidade, com 125.000 Kw: e a quarta será posta a funcionar ainda êste ano. A Usina Termelétrica de Piratininga é, agora, a maior da América do Sul e atinge assim uma potência instalada de 450.000 Kw. Queima óleo combustível nacional, exclusivamente nacional, produzido na Refinaria Artur Bernardes e transportado através de um ramal de oleoduto de 12,5 quilômetros.

A Organização Light trouxe para o Brasil uma contribuição objetiva, concreta, de conhecimentos técnicos e de experiência empresarial. Os resultados dêsse trabalho pioneiro enriqueceram o quadro econômico do Brasil, gerando condições básicas para o desenvolvimento nacional e contribuindo para o confôrto das populações concentradas no eixo Rio-São Paulo.

Em meio século a Light realizou obras de engenharia que se incorporaram, para sempre, à economia, à fisionomia geográfica, ao patrimônio do Brasil.

Em São Paulo entregou-se à tarefa gigantesca de inverter as águas históricas do Tietê para lançá-las por cima da Serra do Cubatão, refazendo, no plano do pioneirismo econômico do século XX, o caminho das bandeiras no desbravamento geográfico do século XVII.

No Rio, o Paraíba e o Piraí já não evocam apenas uma página superada do roteiro do café: estão hoje ligados a uma nova etapa do desenvolvimento econômico por um sistema de reservatórios e desvios que honra os que o planejaram e os que o realizaram.

No Rio e em São Paulo, o Brasil tem razões para um ufanismo diferente, no plano da energia: as maiores usinas da América do Sul são brasileiras, são as usinas da Light.

CONVERSA COM ESTUDANTE

Ao espírito objetivo dos estudantes brasileiros cabe fixar os seguintes aspectos:

1 — A Light, em 60 anos, não parou em sua tarefa de construir usinas, reservatórios, linhas de transmissão, redes de distribuição. Suas obras de engenharia honram o Brasil.

2 — Sem a Light, São Paulo e o Rio não teriam construído o maior parque industrial da América do Sul. Não existiria Volta Redonda, não existiria a indústria automobilística.

3 — A Light foi, na origem, estrangeira, hoje é brasileira, dirigida por brasileiros.

4 — A Light está participando ativamente de grandes empreendimentos nacionais no seu setor, como Furnas e Companhia Hidrelétrica no Vale do Paraíba S. A. (Salto do Funil).

5 — A Light tem remetido para o estrangeiro, importâncias destinadas a pagar juros e amortizações de empréstimos destinados a ampliar seu sistema de energia elétrica. O mesmo fazem outras emprêsas brasileiras como Paulo Afonso e Furnas.

6 — A Light há mais de dez anos não remete lucros para o exterior: reinverte-os totalmente no Brasil.

7 — Ainda agora, o povo de São Paulo está dando uma prova de quanto confia na Light. Em 62 dias já subscreveu 780.000 ações do total de um bilhão lançado à subscrição pública.

8 — A escrita da Light está sujeita a permanente fiscalização dos órgãos do Govêrno, a começar pela Divisão de Águas do Ministério da Agricultura e pela Divisão do Impôsto Sôbre a Renda.

UMA REGIÃO CRESCE SÔBRE ENERGIA DA LIGHT

Até o início da última guerra mundial, a Light contava com reservas de energia que permitiram atender e antecipar-se à demanda resultante do progresso que a energia produzida em suas usinas fomentou na área de suas operações.

A existência dessas reservas é que permitiu e alimentou a grande expansão da atividade industrial verificada, durante o período de conflagração, na região Rio-São Paulo.

Ao terminar o conflito as reservas estavam substancialmente reduzidas, pois que se situavam em tôrno de 20%. Continuaram, porém, a sustentar o crescimento do parque manufatureiro nacional, que continuava a expandir-se fortemente.

A energia elétrica que propiciara condições para a criação e crescimento dêsse parque industrial, constituia-se em permanente elemento a atrair novas e novas indústria, que, por sua vez, criavam novas solicitações de eletricidade.

EM DEZ ANOS, MAIS DE UM MILHÃO DE KW

Superando as conhecidas dificuldades do após-guerra, a Light deu prosseguimento ao seu programa de expansão, elevando a capacidade do seu sistema de mais de um milhão de Kw em menos de dez anos. A capacidade instalada que, ao findar a guerra, era de 650.000 Kw, em 1956 atingia .... 1.670.000, êste ano se eleva a 1.924.000, devendo em breve alcançar a meta de 2.200.000 Kw.

PRODUÇÃO PER CAPITA: ACIMA DA ITÁLIA E DO JAPÃO, NO NÍVEL DA URSS

Um dos elementos mais significativos para exprimir o grau de desenvolvimento econômico é o índice de produção de energia elétrica «per capita». Nêsse particular, a área servida pela Light está situada em nível expressivamente superior ao que se observa no país, e comparável ao de países considerados de elevado padrão de desenvolvimento. E' o que se verifica pelo quadro anexo: a região Rio-S. Paulo tem uma produção «per capita» no mesmo nível da URSS e acima da Itália e do Japão.

Na meta Governamental de energia elétrica, cuja primeira etapa contempla a elevação de 3.000.000 Kw para 5.000.000 Kw da capacidade de geração do país, a Light participa com cêrca de 500.000 Kw, correspondentes a um quarto de tôda a expansão prevista.

USINAS: 2.198 500 KW

Usina	Kw
Cubatão	864.000
Piratininga	450.000
Nilo Peçanha	330.000
Ilha dos Pombos	162.000
Fontes	154.000
Ponte Coberta	100.000
Itupararanga	57.000
Piraquê	30.000
Rasgão	18.000
Pequenas Usinas	33.500

(Ponte Coberta está sendo construída, Cubatão, ampliada).

ENERGIA ELÉTRICA PRODUÇÃO "PER CAPITA"

PAÍSES	Produção kwh-hab-an
Noruega	7.800,91
Canadá	5.674,80
Estados Unidos	4.144,32
Suécia	4.093,59
Suiça	3.255,16
Nova Zelândia	2.487,73
Inglaterra	2.183,54
Alemanha Oriental	2.145,43
Austrália	2.010,26
Austria	1.937,76
Alemanha Ocidental	1.826,85
Finlândia	1.802,33
Bélgica	1.484,04
Tchecoslováquia	1.456,57
União Sul Africana	1.401,86
França	1.381,64
Holanda	1.238,51
Rússia	1.117,51
Itália	933,46
Japão	930,91
Uruguai	575,93
Chile	561,80
Espanha	551,21
Argentina	360,04
Venezuela	356,01
Portugal	296,96
BRASIL	294,94
México	281,25
Cuba	226,26
Congo Belga	183,56
Colômbia	177,71
Marrocos Francês	91,77
Turquia	88,69

SESSENTA ANOS PRODUZINDO ENERGIA

A energia produzida pela Light em sessenta anos é indicada pelos seguintes números:

ANO	(MIL. Kwh)
1901	2.600
1910	12.400
1920	440.500
1930	857.000
1940	1.879.100
1950	4.929.300
1958	9.890.000
1959	10.492.954

Pelo seguinte gráfico se verifica o confronto entre a energia produzida pelas Usinas da Light e pelas demais emprêsas de eletricidade no país:

ENERGIA ELETRICA

ENERGIA PRODUZIDA (MILHARES KWh)

ANO	TOTAL BRASIL	LIGHT: TOTAL	%	DEMAIS EMPRESAS TOTAL	%
1920	754 600	440 500	58,38	314 100	41,62
1930	1 482 500	875 000	59,02	607 500	40,98
1940	3 188 000	1 879 100	58,94	1 308 900	41,06
1950	8 565 000	4 929 300	57,55	3 635 700	42,45
1958	15 930 000	9 890 000	62,08	6 040 000	37,92

MILHÕES 18.000 — 16.000 — 14.000 — 12.000 — 10.000 — 8.000 — 6.000 — 4.000 — 2.000

BRASIL — LIGHT — DEMAIS EMPRESAS

1920 — 1930 — 1940 — 1950 — 1958

KW: DA CASA DOS MILHARES À DOS MILHÕES

A evolução da potência instalada pela Light se traduz nos seguintes números:

ANO	Kw
1901	3.271
1910	43.629
1920	129.122
1930	353.897
1940	619.746
1950	933.412
1958	1.673.300
1960	1.924.000

O confronto entre a capacidade instalada pela Light com a das demais emprêsas ressalta no seguinte gráfico:

ENERGIA ELETRICA - CAPACIDADE INSTALADA (MIL KW)

ANO	TOTAL BRASIL	LIGHT TOTAL	%	DEMAIS EMPRESAS TOTAL	%
1910	159 860	43.629	27,29	116.231	72,71
1920	367.018	129 122	35,18	237.896	64,82
1930	778.802	353 897	45,44	424.905	54,56
1940	1.243.877	619.746	49,82	624.131	50,18
1950	1.882.500	933.412	49,58	949.088	50,42
1958	3.558.892	1.673.300	47,02	1.885.592	52,98

MIL 3.500 — 3.000 — 2.500 — 2.000 — 1.500 — 1.000 — 500

BRASIL — DEMAIS EMPRESAS — LIGHT

1910 — 1920 — 1930 — 1940 — 1950 — 1958

NOTA: LIGHT RESERVA DE ENERGIA: 1939 – 30% 1945 – 20%

light na região rio-são paulo: o maior sistema integrado de produção e distribuição de energia elétrica da américa Latina

MÁRIO SAVELLI

Na zona que estamos considerando, presentemente, predominam as instalações do grupo «Light», subdividido em dois setores administrativos e operacionais: São Paulo e Rio. Os dois sistemas são interligados, porém, por uma linha de transmissão de 230 kv, com 332 km de extensão. O primeiro (S.P.), há 60 anos serve São Paulo, e com a inauguração, em 1901, da usina de Parnaíba (posteriormente Edgar de Sousa), situada no curso do Tietê, a jusante de São Paulo, deu o primeiro grande passo para a constituição do que hoje forma o maior sistema integrado de produção e distribuição de energia elétrica da América Latina. Partindo dêsse remoto marco, evoluiram continuadamente os aproveitamentos da concessionária, que conta hoje com 11 centrais hidrelétricas com a capacidade geradora de 829.570 kw e uma termoelétrica, a de Piratininga, com 200.000 kw instalados, e uma ampliação de mais 250.000 kw em adiantada construção.

Em conjunto, a região paulista servida pela «Light», tendo como fóco a cidade de São Paulo — que, além de sede administrativa do Estado é, também, o seu centro econômico — apresenta paisagem de intensa ocupação humana, cuja densidade média é muito próxima dos 200 habitantes/km2. Integram êsse trato de solo paulista 45 municípios, com uma área global de 20.200 km2 e uma população de 4.000.000 habitantes — 8,16% da superfície e 36% da população do Estado, respectivamente. São Paulo, por sua situação geográfica, que o torna ponto de irradiação e convergência das comunicações com o interior, recebe benefícios de todo o desenvolvimento econômico dessa hinterlândia; todavia, o fator de maior influência no quase vertiginoso progresso da metrópole foi a evolução de seu parque industrial — surto propiciado, em grande parte, pela existência de energia elétrica abundante e barata.

Como elementos predominantes no sistema «Light» em São Paulo devem ser citadas as duas centrais de Cubatão — a «a céu aberto», com 474.000 kw instalados, e a subterrânea, com 250.000 kw instalados — acionadas por águas da encosta marítima e, principalmente, da bacia do Tietê, desviadas, por recalque, em parte — numa concepção genial pela sua simplicidade —, para a vertente oceânica, onde se precipitam pelo desnível de 718 m da muralha atlântica.

A usina térmica de Piratininga, com a capacidade instalada de 200.000 kw, está, no momento, como já disse, sendo ampliada, em acelerado labor construtivo, para mais 250.000 kw. O vulto da capacidade hidráulica instalada, considerando a interligação dos sistemas do Rio e São Paulo, recomenda essa complementação térmica.

O sistema do Rio, integrado pelas Rio Light S. A. — Serviços de Eletricidade e Carris e Cia. Fluminense de Energia Elétrica, dotado de 681.000 kw de capacidade geradora (6 hidrelétricas e 2 térmicas), serve uma área de, aproximadamente, 11.000 km2, com uma população de 4.000.000 habitantes, distribuída pelo Distrito Federal, 16 municípios fluminenses e 3 mineiros. O elemento básico dêsse sistema é o aproveitamento de Lajes, que inclui as usinas de Fontes, com 170.000 kw, e subterrânea de Nilo Peçanha, com 330.000 kw.

O aproveitamento de Lajes cresceu durante meio século e hoje, para o acionamento dos grupos das usinas de Fontes e Nilo Peçanha, tem as reservas hidráulicas constituídas pelo armazenamento de Lajes, com uma capacidade de útil de mais de 1 bilhão de m3 de água, e por um caudal de 160 m3/s, oriundo da bacia do Paraíba, através dos recalques efetuados no Desvio Paraíba-Piraí. Integra, ainda, o sistema do Rio de Janeiro a usina da Ilha dos Pombos, «a fio d'água», situada no curso do Paraíba, a jusante de Pôrto Novo do Cunha, na divisa entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, com uma capacidade de 167.000 kw.

O empolgante crescimento das zonas servidas obriga, porém, a «Light» a obras renovadas de ampliação do seu sistema, e, para tal fim, estão, no presente, em execução êstes empreendimentos:

PARA O SISTEMA DE SÃO PAULO:

1) — a ampliação, com mais 250.000 kw (2 grupos), da usina termoelétrica Piratininga;

2) — a instalação de mais 2 grupos geradores na usina subterrânea de Cubatão, com a potência global de 130.000 kw.

PARA O SISTEMA DO RIO:

— Construção da usina auxiliar de Lajes, em Ponte Coberta — Central reaproveitadora das águas que já acionaram as turbinas das casas de fôrça de Fontes e Nilo Peçanha, com uma capacidade de 90.000 kw.

Um total muito expressivo: 470.000 kw.

Concluem-se, no momento, as obras da primeira das barragens reguladoras das vazões do Paraíba — a de Santa Branca — situada nas proximidades da cidade homônima, que, com águas da estação de chuvas que ora se inicia, possibilitará constituir uma armazenamento de 430 milhões de m3, aproximadamente 30% da acumulação dos quatro reservatórios disciplinadores do caudal projetados pela Rio Light S. A. — Serviços de Eletricidade e Carris, cuja criação, pela construção das respectivas barragens, está na dependência dos estudos em curso pelo govêrno paulista referentes à central de Caraguatatuba.

(Excerto do artigo «Aproveitamentos hidrelétricos e desenvolvimento industrial da região centro-sul», de Mário Savelli, na «Revista do Clube de Engenharia», número 288, de agôsto de 1960).

(AS INFORMAÇÕES, OBSERVAÇÕES, DADOS NUMÉRICOS E COMENTÁRIOS DESTA PÁGINA FORAM OBTIDOS NA ORG. LIGHT)

COMPANHIA ESTANIFERA DO BRASIL: FATOR DE DESENVOLVIMENTO

AO VISITARMOS AS INSTALAÇÕES DA CIA. ESTANÍFERA DO BRASIL, TEMOS A OPORTUNIDADE DE CONSTATAR QUE O PROCESSO DESENVOLVIMENTISTA QUE ATRAVESSAMOS É UMA REALIDADE ALI MESMO DEMONSTRÁVEL — UMA MODERNA USINA DE ESTANHO CAPAZ DE ATENDER AS NECESSIDADES DO PAÍS E DE DAR ESCOAMENTO A TÔDA CASSITERITA NACIONAL SUSCETÍVEL DE SER PRODUZIDA DE ACÔRDO COM AS MAIS OTIMISTAS PERSPECTIVAS

A COMPANHIA ESTANIFERA DO BRASIL

A Companhia Estanifera do Brasil (CESBRA) foi fundada em 1951, com o objetivo inicial de apenas tratar o minério de estanho produzido no Brasil, principalmente a cassiterita de São João Del-Rei, Estado de Minas Gerais. A reduzida produção, à época, de minério nacional, não facultava distribuição cômoda das despesas gerais da indústria, tornando-se necessária a importação complementar decassiterita do exterior, de modo a satisfazer a escala econômica da metalurgia do estanho.

De outro lado, o mercado brasileiro de produtos dêsse metal sempre foi superior à produção brasileira, exigindo, portanto, a importação do metal fino de outras terras. Daí o abandono quase que imediato do propósito restrito inicial da CESBRA para ambiciosamente enfrentar as necessidades brasileiras totais de produtos de estanho, mediante a importação de tôda matéria-prima inexistente em território nacional, contanto que atendesse ao nosso mercado a preço razoável, estimulante, ao mesmo tempo, da produção da matéria-prima brasileira.

A NOVA USINA METALÚRGICA DA CESBRA

Sob êsse signo, estabeleceu-se e cresce, a CESBRA, sempre vigilante em face dos aperfeiçoamentos tecnológicos da indústria. Em obediência a êsse roteiro projetou e montou uma unidade de refino eletrolítico de estanho, das mais modernas do mundo e seguramente única na América Latina.

Considerou-se no programa de expansão, o aproveitamento das possibilidades estaniferas da Bolivia para complementar a produção brasileira de cassiterita e convenientemente suprir a CESBRA de matéria-prima, coadunando-se com o propósito brasileiro de estreitamento de uma politica comercial sul-americana.

E a Usina instalada, capaz de tratar minérios de estanho de qualsquer origens e composição, retirando-lhes as impurezas naturais e aproveitando-as para o preparo de subprodutos de estanho, é hoje, sem dúvida, um motivo de orgulho para os brasileiros e uma parcela importantissima na luta por nossa independência econômica.

USOS DO ESTANHO E SEUS PRODUTOS

O estanho serve a uma multiplicidade de usos, tanto sob a forma metálica como de compostos, para se compreender a participação relativa do estanho em metal ou produtos diversos usos possiveis, julgou-se acertado indicar o que atualmente ocorre nêsse sentido, em país altamente industrializado como os Estados Unidos.

As 90.000 toneladas de estanho que consomem os Estados Unidos (500 gramas, por habitante-ano, contra 67 gramas no resto do mundo), assim se distribuem:

Fôlhas de Flandres . . .	37%
Soldas	21%
Bronze	18%
Metal anti-fricção . . .	10%
Ligas de estanho	5%
Estanhagem	3%
Tipos de imprensa . . .	2%
Bisnagas p/ cosméticos .	1%
Barrinhas	1%

O Brasil se encontra muito atrasado quanto ao consumo especifico de latas. As nossas condições de clima quente e de longas distâncias exigirão consumo médio de fôlhas de flandres provàvelmente superior ao de outros paises de igual importância, porém, menores e de clima mais suave.

As soldas, ligas de estanho, definem a segunda aplicação do estanho que se liga com muita facilidade ao chumbo, outro componente da solda.

O terceiro grande uso do estanho é o bronze, liga de estanho e cobre. O bronze é utilizado em máquinas, mancais, engrenagens, bombas, válvulas, conexões de tubos evaporadores, moedas, montagens arquitetônicas e tôdas as vêzes que se exige resistência mecânica, tenacidade, resistência à corrosão ou aparência atraente.

Segue-se, na importância das aplicações, o metal anti-fricção, **babbit ou Wite metal**, são metais que suportam pressões elevadas e variações rápidas de carga.

A USINA METALÚRGICA DA ESTANIFERA

A usina da Estanifera se distingue das demais usinas do mundo, que praticam redução e refino do estanho, pelo uso de fôrno elétrico de redução, em lugar dos habituais fornos de revérberos ou de cuba.

Outro caracteristico é a aplicação do processo eletrolitico como meio de refino — incomum na prática internacional de preparo do metal.

Justificam-se, assim, plenamente, as palavras do ex-presidente da Bolivia, dr. Hernan Siles Zuazo, quando de sua visita a usina da Cia. Estanifera do Brasil:

«A instalação, na Bolivia, de uma usina idêntica à da Estanifera, significaria a redenção econômica do meu país».

Na Usina, o sr. Antônio Galdeano, discursa tendo ao lado s. exa. o presidente da República.

Na foto, um aspecto de um dos fornos elétricos da Usina da Estanifera do Brasil.

A ESTANIFERA DESENVOLVE PESQUISA DE CASSITERITA

Dado seu interêsse pela metalurgia do estanho, a CESBRA compreendeu a vantagem de, igualmente, empenhar-se em atividades mineiras, de 2 modos:

Primeiro, criando ambiente favorável ao desenvolvimento da mineração já existente de cassiterita no Brasil, pelo incentivo de preços generosos oferecidos pelo quilo de minérios produzidos por terceiros; segundo, pela abertura de minas próprias, que resultassem de esforços orientados para o reconhecimento, a pesquisa e a lavra de jazidas de cassiterita — tanto primárias como de aluvião.

Da primeira maneira, de cooperar com a indústria mineira na produção de cassiterita, foi realizado um Acôrdo entre mineradores e refinadores, sob a égide do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia.

Relativamente às atividades mineiras próprias, a CESBRA criou divisão especifica em sua organização e começou trabalhos no fim de 1952, na região de São João del Rei e, pouco depois, na região de Araçual e Itinga, tôdas no Estado de Minas Gerais.

Além dessas áreas, onde pesquisa e produz, a Estanifera, tem procurado reconhecer as possibilidades do Norte do Brasil, do Ceará e do Território Federal do Amapá, onde compra **cassiterita produzida por terceiros**.

Alimenta o plano de reconhecer o território de Rondônia, cujo potencial estanifero já foi aventado por geólogos a serviço do SPVEA, tudo isso em obediência ao programa que se propôs de abastecer-se — tanto quanto possivel — de cassiterita brasileira e, também, de reinvestir o melhor de seus lucros no desenvolvimento da indústria mineira do país.

ASPECTOS POLITICOS E ECONÔMICOS DO ESTANHO NO BRASIL

A experiência da CESBRA, tanto no campo de redução de concentrados de cassiterita, como na pesquisa e produção dêsse mineral indicou-lhes a conveniência de certas medidas de politica mineral e de segurança, que o Govêrno Federal poderia tomar, com grande vantagem para o progresso da indústria, e que seriam as seguintes:

a) — Financiamento, por intermédio do estabelecimento competente do Govêrno Federal, aos mineradores de cassiterita, para aquisição de equipamento pesado, indispensável às explorações mineiras;

b) — Financiamento à indústria de refino, «stock pile» de matéria-prima, quantidades a juizo das autoridades militares, tendo em vista o papel estratégico do metal em causa e as dificuldades de sua obtenção nas emergências de conflitos internacionais;

c) — Construção e pavimentação da estrada de rodagem de Lavras até Barbacena, através de tôda a região cassiteritica de São João del Rei;

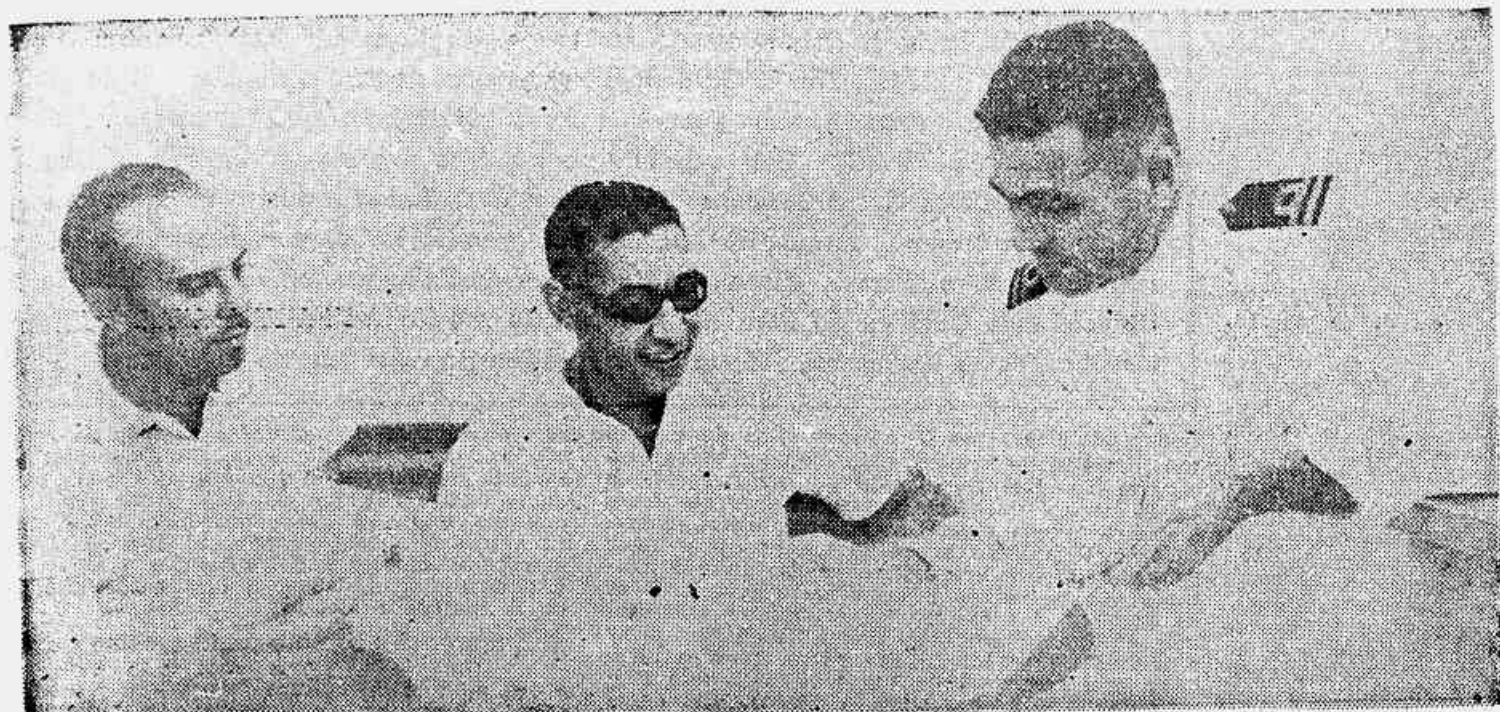
d) — Ligação rodoviária da Rio-Bahia com a provincia estanifera de Araçual-Itinga;

e) — Execução de estudos em Rondônia, onde últimamente têm surgido indicações eloqüentes sôbre jazidas aluvionais da cassiterita.

A ESTANIFERA E A BATALHA DO DESENVOLVIMENTO

Quando das comemorações do 3º aniversário de criação do Municipio de Volta Redonda, o então embaixador do Brasil nos Estados Unidos, almirante Ernani do Amaral Peixoto, bem situou a Companhia Estanifera do Brasil em relação com o processo de desenvolvimento que atravessamos:

«Queremos ser, bem depressa, o país do presente. Para isto, no entanto, precisamos de esfôrço, fôrça de vontade e, sobretudo, vencer o derrotismo, a descrença em nós mesmos. Deixemos de lado as querelas sôbre nacionalismo e cuidemos de produzir efetivamente — como o faz a Cia. Estanifera do Brasil que, assim, pratica o verdadeiro nacionalismo.

O marechal Odílio Denis, exmo. sr. ministro da Guerra, e o sr. Antônio Galdeano, o criador da Estanifera do Brasil, e o senador Assis Chateaubriand

PLANOS PARA A REGATA — O comandante Mário Hermes, explica a Antônio Barroso e Jorge Ramos, respectivamente presidente e vice-presidente da FAE, o percurso da Regata do próximo dia 9. A re[illegible], criada com o objetivo de aproximar os universitários civis e militares, deverá alcançar pleno sucesso.

regata da escola naval: sucesso já assegurado

antônio galante

O mês de outubro será de extrema movimentação para o rêmo carioca. Teremos a Pré-Campeonato, a Canto do Rio — Escola Naval, o Botafogo levará seu «4 com» de seniors ao Paraguai, nossos atletas navais irão com seu «oito» competir no Chile, onde serão acompanhados pelos vencedores das eliminatórias de «dois com» e «quatro com».

Válter Cosenza, mostra-se eufórico com o interêsse demonstrado pelos clubes para a regata Canto do Rio — Escola Naval. «Estamos fazendo todo o possível», diz-nos Cosenza, «para que esta regata se torne um sucesso. Daremos medalhas para os quatro primeiros colocados, distribuiremos diplomas aos participantes e o público poderá acompanhar o desenrolar da disputa de bordo de lanchas da Marinha».

participação universitária

As Faculdades do Rio de Janeiro foram convidadas para esta regata, o mesmo acontecendo com as paulistas. Acredita Válter Cosenza, que a mentalidade de nossos atletas deve ser modificada, para melhor. E, segundo nos disse: «os universitários, reúnem em si uma série de fatôres que poderiam levar a essa modificação». No próximo ano, o convite poderá vir a ser estendido a tôdas as faculdades estaduais.

o «oito» irá ao chile

Um «oito» formado por atletas da Escola Naval, está em treinamento na lagoa, visando a competição no Chile, à qual deverão comparecer cadetes argentinos e uruguaios. Sòmente está faltando o convite oficial do govêrno chileno, o que deverá chegar dentro em breve, para que nossa participação seja certa.

Também um «2 com» e um «4 com», deverão acompanhar nosso scadetes. Como será feito a escolha ainda não se sabe. Pensa-se em fazer eliminatórias, se para tanto houvesse tempo. E se não houver? — Deverá seguir a guarnição botafoguense, que é campeã brasileira ou a vascaina, que é campeã carioca? — Está aí uma boa briga. Vamos esperar os resultados.

botafogo no paraguai

Como havíamos noticiado domingo passado, confirmou-se a ida dos botafoguenses ao Paraguai. Esta, será a segunda competição dos alvinegros em terras guaranis. E êste ano, contarão com um novo adversário: os argentinos. No ano passado, o sr. Clóvis, anunciou a doação de um barco aos paraguaios, o que talvez venha a ser feito em outubro próximo, quando da ida dos botafoguenses.

o boqueirão do passeio

Se o Boqueirão do Passeio vem sofrendo um trabalho de soerguimento, isso é devido ao trabalho de uma equipe chefiada por Carlos Silva. Os estudantes de seus cursos, contam com sua consideração e apoio. No entanto, com a proximidade do fim de ano, quando os exames vestibulares, começam de fato a fazer-se sentir, é quase certo, que os treinos venham a ser rareados. E' uma pena que isto aconteça. O clube que vinha se firmando, deverá sentir, um pouco, as conseqüências. Enfim, aguardemos a solução que para o caso dará o sr. Carlos Silva.

ainda a regata da escola naval

Segundo o que conseguimos apurar, os universitários far-se-ão representar na Regata da Escola Naval por um barco da Universidade do Brasil (Escola Nacional de Engenharia, com refôrços de outras faculdades); um barco da Federação Universitária Fluminense de Esportes e outro da Federação Universitária Paulista de Esportes.

Assim sendo, a citada regata já assume um caráter interestadual, fato que vem concorrer para um maior brilhantismo do evento.

Podemos adiantar, ainda, que serão oferecidas medalhas à guarnição universitária melhor colocada. E' um estímulo para a classe acadêmica que, via de regra, só encontra incompreensão e desinterêsse. Está de parabéns o comandante Mário Hermes pelo alcance da medida.

f. nacional de medicina, campeã de basquetebol

emocionante a partida decisiva contra a escola nacional de engenharia

MOMENTOS de intensa vibração viveu o ginásio do Maracanã com a realização das partidas finais do campeonato universitário de basquetebol notadamente quando da realização do jôgo entre a Faculdade Nacional de Medicina, líder invicta, e a Escola Nacional de Engenharia sòmente decidido na segunda prorrogação e por um ponto de diferença, a favor dos futuros médicos, que, dessa forma, levantaram o título, alijando a Escola Nacional de Educação Física da liderança que há cinco anos ostentava. Foi uma partida duríssima, disputada em clima disciplinar ótimo, e apresentando um nível técnico dos mais elevados, em que pese o nervosismo de parte a parte, com alguns jogadores sentindo o pêso da responsabilidade. O público vibrou com o andamento da partida, pois a cada cesta de equipe a outra logo revidava, sem que se pudesse, até o apito final da segunda prorrogação, antecipar a equipe vencedora. De parabéns as duas escolas pelo belo espetáculo apresentado. De uma maneira geral, todos os atletas brilharam individualmente, destacando-se, porém, na equipe da Medicina, Liberato, o cestinha da noite com 25 pontos, e Arnaldo o condutor da equipe. Na Engenharia, Cláudio e Carlos Tovar estiveram em plano mais elevado.

Resultados gerais das últimas rodadas:

FNM W x O FNF.
ENEFD 83 x 45 FNF.
ENEFD — José Carlos (15) João Carlos (8), Luís Carlos (41), Telúrio (8), Isnard (6) e Paulo (5).
FNF — Vitor (16), Ivon, Anselmo (3), Nilson (9), Alberto (10) e Xavier (7).
FNM 48 x 47 ENE (na segunda prorrogação).
FNM — Arnaldo (7), Liberato (25), Alfredo (9), Bibas (3), Benedito (2), Nei (2) e Dinarte.
ENE — Paulo (7), Cláudio (13), César (2), Carlos (14), Aragão (10) e Fernando (1).
FDURJ 47 x 39 ENE.
FDURJ — Mauro (15), Gilberto (2), Válter (18), Carlos, Airton (4) e Hilton (8).
ENE — Cláudio (19), Milton, Carlos (8), Paulo (6), Rubens (2) e Júlio (4).

Classificação final:

1º — FN de Medicina (invicta).
2º — Escola Nacional de Educação Física.
3º — F. Direito da URJ.
4º — Escola Nacional de Engenharia.
5º — Faculdade Nacional de Filosofia.

ESCOLA NACIONAL DE QUÍMICA, CAMPEÃ DE TÊNIS DE MESA

Parece que o ano de 1960 será caracterizado pela quebra de várias hegemonias. Começou com o basquetebol, e agora, no tênis de mesa, a Escola Nacional de Engenharia perdeu a liderança que vinha mantendo nesse esporte, pois a Escola Nacional de Química, após estupenda campanha, conquistou o laurel máximo de forma invicta. Ivan Assumção e Odilon Neri foram os astros da campanha. A Escola Nacional de Veterinária, também superou a Engenharia, abiscoitando o vice-campeonato.

RESULTADOS DAS ÚLTIMAS RODADAS E CLASSIFICAÇÃO

ENQ 5 x 0 ENEFD.
ENE 5 x 3 FDURJ.
ENQ 5 x 3 ENV.
FDURJ 5 x 0 ENV.
ENQ 5 x 2 ENE

CLASSIFICAÇÃO

1º — EN de Química (invicta).
2º — EN de Veterinária.
3º — Escola Nacional de Engenharia.
4º — F. Direito da URJ.
5º — Escola Nacional de Educação Física.

INICIADO O TURNO FINAL DE FUTEBOL DE SALÃO

Iniciou-se ontem o turno final do campeonato universitário de futebol de salão. Participam dessa etapa decisiva as seguintes escolas: Escola Nacional de Química, Escola Politécnica da PUC, Faculdade Nacional de Medicina, Escola Nacional de Engenharia, Escola Nacional de Agronomia e Escola Nacional de Educação Física.

ENCERRA-SE A FASE DE CLASSIFICAÇÃO DO FUTEBOL

Com os jogos entre a FCURJ, contra a ENV, e FBCJ contra a ENA, o primeiro marcado para terça-feira, no campo da Educação Física, às 9 horas, e o segundo para o Maracanã, na quinta-feira, também às 9 horas.

AINDA SUSPENSO O VOLEIBOL

Em face de não ter chegado ao seu término o inquérito aberto sôbre o campeonato de voleibol, o mesmo continua suspenso, tudo indicando, porém, que será reiniciado no final da semana que se inicia.

Domingo, 18 de Setembro de 1960

tênis de mesa:

posição do brasil e outras notas

ivan assumpção

CAMPEONATO BRASILEIRO DE TÊNIS DE MESA — Contando com a participação do Estado da Guanabara, de São Paulo e de Minas Gerais, será iniciado, no próximo dia 23, o campeonato brasileiro de tênis de mesa, e com seguimento nos dias 24 e 25. A atração principal do campeonato será a presença dos paulistas, com o notável Biriba em evidência, defendendo o título de bi-campeões. Os jogos serão efetuados no Ginásio do Clube Municipal.

hans fischer analisa o mesatenismo brasileiro

No decorrer da semana que passou, em conversa mantida com Hans Fischer, mesatenista alemão, várias vêzes campeão em Hamburgo, atualmente competindo pelo Fluminense F. C., tivemos oportunidade de abordar assunto assaz interessante, qual seja, a posição do tenis de mesa brasileiro no cenário mundial, aliás muito boa, já que está classificado entre os da primeira classe, apenas superado pelo Japão, pela Hungria, pela China, pelo Vietman e pela Tcheco-Eslováquia.

Hans Fischer assentuou que, ao chegar ao Brasil, há dois anos atrás, esperava, dada a classificação acima, encontrar muitos jogadores de tênis de mesa, e qual não foi a sua surprêsa ao verificar que apenas uns poucos ostentam condições de brilhar na Europa e na Asia. Explicou-nos, então, que na Europa, principalmente na Alemanha, há muitos jogadores de grande categoria, sendo a escolha de uma seleção bastante difícil, -enão raro efetuam-se torneios regionais com a participação de mais de 100 (cem!!!) jogadores, masculinos e femininos. Assim, por essa quantidade, extrai-se a qualidade mais fàcilmente.

Observou que no Brasil os diversos níveis técnicos, com os consagrados Ivan Severo, Biriba, Jacques, Betinho, Valdemar e Dagoberto em primeiro plano, seguindo um pequeno com alguns novos em ascensão ao lado de outros poucos veteranos, apresentam enormes diferenças. Atribui, como razão dessa diminuta quantidade de jogadores, a falta de divulgação, além da ausência de entusiasmo por parte dos colegiais.

Vem, assim, essa opinião de Fischer corroborar as nossas idéias, já divulgadas, no sentido de divulgar e incrementar a prática do tênis de mesa no Brasil. Sugerimos, mais uma vez, aos responsáveis pela Divisão de Educação Física do MEC a inclusão do tênis de mesa nos Jogos Intercolegiais, o que seria um trabalho de base, dando, no futuro, ótima colheita, em vista do atual método de treinamento e ensinamento do tênis de mesa moderno.

Valdemar Duarte na seleção carioca

Ganha a seleção carioca novas fôrças com a inclusão do consagrado Valdemar Duarte na equipe em razão de um gesto cavalheiresco de Dagoberto Midosi, cedendo a vaga que já havia conquistado. Dagoberto, com isso, demonstrou um grande sentido de autocrítica a par de um grau elevado de espírito de equipe, ratificando, destarte, o conceito de esportista em que é tido. Tendo como paga a sua não participação no Campeonato Brasileiro, Dagoberto, sendo já veterano, convenceu Valdemar Duarte a emprestar a sua colaboração à equipe carioca, fazendo com que o presidente da Federação guanabarina, Hugo Severo, ficasse mais animado com as perspectivas.

fluminense venceu o municipal e empatou

Respondendo à derrota do turno (5 a 3), o Fluminense igualou-se ao seu tradicional adversário, ambos com uma derrota, ao vencer espetacularmente a equipe de Ivan Severo por 5 a 2. A vitória do Fluminense desenhou-se com a atuação de Fischer contra Ivan Severo e culminou com a espetacular vitória de Valdemar também sôbre Ivan. Teremos, assim, têrça-feira próxima, caso o Fluminense passe pelo Flamengo, a decisão em apenas um jogo, que será a "negra", ainda na rua Hadock Lobo.

Os resultados foram os seguintes:
Wilson (CM) 0 a 2 Fischer (FFC)
Ivan (CM) 2 a 1 Dagoberto (FFC)
Boderone (CM) 0 a 2 Valdemar (FFC)
Ivan (CM) 0 a 2 Fischer (FFC)
Wilson (CM) 0 a 2 Valdemar (FFC)
Boderone (CM) 2 a 0 Dagoberto (FFC)
Ivan (CM) 0 a 2 Valdemar (FFC)

educação física como profissão

prof. alberto latorre de faria

XXV — educação e educação física: o pragmatismo, uma novel teoria educacional

Retomando o tema mais geral da educação, após havermos apresentado os grandes educadores especializados, que objetivaram as idéias concernentes ao papel das atividades físicas no desenvolvimento integral do homem, passaremos, hoje, ao estudo suscinto do movimento renovador que, sob o nome de **Pragmatismo**, veio alterar fundamentalmente a teoria e a prática educativas, vigentes até o último quartel do século passado.

Consideramos tal estudo necessário, não apenas para aquêles que, desconhecendo a essência da filosofia pragmatista, a atacam pelos seus maus frutos (inevitáveis em qualquer tipo de filosofia), como também para acentuar, a seguir, as inúmeras modificações introduzidas no conceito da Educação Física, como decorrência de tal movimento.

O Pragmatismo surgiu nos Estados Unidos, como programa de reforma, há mais de 60 anos, apresentando-se como uma resposta às condições sociais vigentes naquele país e naquela época. Foi um grito de revolta contra as mazelas surgidas como conseqüência da era vitoriana e, como tal, exigia a reforma da sociedade e, principalmente, do sistema educativo. Sob êste ponto de vista, o Pragmatismo apresentou-se mais do que como uma teoria, como um movimento reivindicador de reformas sociais, urgentes e necessárias.

Do ponto de vista político e educativo, podemos resumir o Pragmatismo em três fórmulas negativas:

a) abaixo os dogmas e as crenças fixas e absolutas!
b) basta de conhecimentos inúteis!
c) fora a aristocracia!

Realmente eram êstes os males que afligiam os povos do Ocidente, principalmente os de origem anglo-saxônica, naquela segunda metade do século XIX, quando os efeitos sociais da revolução industrial ainda faziam tremer os alicerces da sociedade vitoriana. A existência de duas classes bem distintas em seus direitos e deveres era mais evidente do que nunca: de um lado, a nobreza de sangue ou de dinheiro, de outro, o proletariado, sem direito algum, exceto o de continuar vivendo, para não quebrar o ritmo da produção...

As desigualdades e as injustiças daí decorrentes, a tomada de consciência da falsidade de uma «democracia» baseada em tais diferenças é que vão justificar o aparecimento do movimento pragmatista que, inciado por Charles Peirce e William James, vai ter em John Dewey (1859-1952) seu mais autêntico representante.

Influenciado pelas teorias darwianas (Origem das espécies e Descendência do Homem) que consideravam o intelecto humano não mais uma imitação da inteligência divina, mas um invento, forjado por animais inteligentes, para solução de seus problemas, o Pragmatismo substitui, na teoria como na prática, o supernaturalismo teológico pelo naturalismo científico.

Restringindo-nos, agora, ao campo particular de nosso estudo, apontaremos, de modo resumido, as mais valiosas contribuições do Pragmatismo no campo da educação, de um modo geral:

A relação entre a mente e o corpo não é a de um «dono de casa» com sua «morada de barro» na qual habita. Entre ambos não é possível estabelecer paredes, ou atribuir a um papel vil em relação à outra. O ser humano é uno e indivisível: o organismo, que, como tal, tem uma única função: a de ser útil. Os esforços físicos e mentais têm lugar quando são necessários para atender a um fim determinado. A inteligência, na conceituação pragmatista, nada mais é que uma **aptidão corporal**, uma **atividade prática** que visa solucionar um problema e sòmente na medida em que o soluciona com êxito é que pode ser considerada.

Como vemos, caiu por terra a concepção de inteligência como «centelha divina»: o homem mergulha na natureza e compartilha com os demais sêres vivos o mesmo destino precário e transitório.

A metafísica é abandonada, com tentativa fútil de conhecer o incognoscível. O conhecimento deve ser buscado, não como um fim em si mesmo, mas como um instrumento para a melhoria das condições do homem sôbre a Terra. O Pragmatismo rejeita tôdas as formas de determinismo, quer em têrmos espirituais, quer em materiais. O homem não é escravo de nenhum princípio rígido, nem objeto de nenhuma Providência tôda poderosa. Êle é o arquiteto de seu próprio destino e o único conhecimento digno de ser adquirido é aquêle que nos ensina como devem viver os homens.

pedro luiz filho embarca amanhã

representará o esporte universitário brasileiro na colômbia, em promoção de «o metropolitano»

Depositário das esperanças dos acadêmicos brasileiros, embarca amanhã, com destino a Colômbia, o fundista universitário de São Paulo, Pedro Luiz Prado Filho, atual recordista brasileiro dos 5.000 metros, com 16'02"4 e dos 1.500 metros, com 4'02"0. Participará da «Volta à Cidade Universitária da Colombia», e viajará sob os auspícios de O METROPOLITANO e Tênis Iris (de São Paulo).

QUEM É PEDRO LUIZ

O jovem meio-fundista fupense, ganhou sua primeira competição nas lides oficiais universitárias, em 13-4-58, integrando a equipe da AAA «7 de Maio», de S. Carlos, no Revezamento Olímpico 800 x 200 x 200 x 400 metros, cobertos no tempo de 3'52"1.

No curso do ano de 58, suas atividades foram estas: vencedor em tempo recorde da prova dos 1.500 metros dos VI JUPI, com o tempo de 4'27"0; 3º lugar nos 800 metros no VI JUPI, com 2'11"5; 3º lugar nos 800 metros com 2'05"1 na competição FUPE x AMAN; 4º lugar sem tempo, na prova dos 5.000 metros na competição «FUPE x Nissei»; 2º lugar nos 1.500 metros com 4'15"1, melhorando o recorde paulista universitário na competição FUPE x Colonial Japonêsa; 1º lugar na prova dos 1.500 metros, com o tempo de 4'21"4 nos XIV JUB, em Belo Horizonte.

Em 1959, voltou a formar na equipe campeã do «7 de Maio» no Revezamento Olímpico, com o tempo de 3'44"2.

Em 1960 suas performance foram estas: 1º lugar nos F.500 metros com o tempo de 4'13"5 no confronto FUPE x Colônia Japonêsa; 1º lugar nos 5.000 metros, com 16'32"9, no choque FUPE x Colônia Japonêsa; campeão e recordista nacional dos 5.000 metros, com 16'02"4, nos XV JUB em Niterói e campeão e recordista universitário nacional dos 1.500 metros, com o tempo de 4'12"0, nos XV JUB em Niterói.

Os universitários cariocas desejam boa sorte ao acadêmico paulista.

sylvio kelly, eleito presidente da cbdu

prom[e]te realizações o novo presidente

Com a presença de representantes de todos os estados da União realizaram-se, na semana passada, as eleições para os diversos podêres da Confederação Brasileira de Desportos Universitários. Apresentando-se como candidato da situação, o consagrado nadador e aquapolista Silvio Kelly dos Santos, várias vêzes campeão pela F. A. E. e pela C. B. D. U., obtêve votação quase unânime, pois na entidade mater do esporte universitário brasileiro, vence sempre a situação, numa oligarquia que parece ser eterna. Silvio Kelly nem precisou obter o apoio de sua entidade, a F. A. E., pois sòmente deu ciência de sua candidatura aos dirigentes cariocas, pouco antes do início da Assembléia Geral. Por essa razão a F. A. E. votou em branco, no que foi acompanhada pela federação paulista.

Silvio Kelly apresentou um vasto programa de realizações, algumas de grande alcance, com a de apoio e obtenção de recursos para as filiadas, bem como a construção de praças de esportes, que, a nosso ver, é o maior entrave ao desenvolvimento do esporte universitário brasileiro. Fazemos votos para que essa realização não fique apenas no papel.

Os diversos podêres da C. B. D. U. Ficaram assim constituídos:

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Silvio Kelly dos Santos (Guanabara).
1º vice — Altair Sousa Maia (Minas Gerais).
2º vice — Luís Antônio de Sousa Dasilio (E. Santos).
3º vice — Henrique Halpern (Rio Grande do Sul).
4º vice — Demócrito Provedel Simões (Bahia).
5º vice — João Paulo Barbosa Lima Filho (Pernambuco).
Secretário Geral — Cileno Fernandes Vilar (Rio Grande do Norte).
Secretário de Relações Internacionais — Paulo Fernando Cidade de Araújo (Amazonas).
Tesoureiro Geral — Arnaldo Ferreira Leal (Guanabara).

CONSELHO FISCAL

Aldo Belarmino da Silva (Santa Catarina).
Raimundo Luís da Silva (Sergipe).
Francisco Canindé de Sousa (Pará).

SUPLENTES:

Celso da Conceição Coutinho (Maranhão).
Airton Ferreira do Amaral (Paraná).

S. T. J. D. U.

Dr. Mauro Leite Soares.
Dr. Francisco Luís Cavalcanti Horta.
Dr. Lincoln Júlio Mesquita.
Dr. Válter Zelmanovitz.
Dr. Carlos Aurélio Fernandes.

SUPLENTES:

Dr. Dr. Hilph Antunes de Sousa.
Dr. José Gomes da Silva.

consciência cristã e responsabilidade histórica

padre henrique cláudio de lima vaz

> Na seqüência do debate aberto, em todos os setores cristãos e não cristãos, pela entrevista de frei Tomás Cardonnel, apresentamos hoje o depoimento do pe. Henrique Vaz. Ainda jovem, o pe. Vaz é um dos expoentes do pensamento filosófico cristão no Brasil. Sendo jesuita, o pe. Vaz é professor de Filosofia na Fac. de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, onde forma inclusive os seminaristas daquela ordem. E', sem dúvida, um dos grandes jovens pensadores brasileiros, já tendo publicado diversos trabalhos, especialmente, na revista SPES, da Universidade Católica do Rio. A contribuição que êle traz ao debate, é de cunho filosófico, como êle mesmo diz, «uma perspectiva prevalentemente filosófica».

Consciência histórica e ideal histórico

O debate suscitado nas páginas de O METROPOLITANO pela entrevista já famosa de Frei TOMÁS CARDONNEL abriu-se em leque nas mais variadas direções, desde a brilhante análise de CANDIDO ANTÔNIO MENDES DE ALMEIDA a propósito da inserção cristã no agora histórico da realidade brasileira às reflexões pertinentes e profundas de FERNANDO BASTOS DE AVILA em tôrno da dimensão nova aberta na imagem clássica do humanismo cristão como o advento da civilização tecnológica e sua expansão planetária. Parece chegado o momento para uma simpla colocação do problema nos têrmos de um confronto entre a consciência histórica dos tempos modernos e as estruturas permanentes da consciência cristã. A contribuição que nestas linhas ofereço visa precisamente fazer remontar o problema aos seus antecedentes históricos e às suas premissas teóricas num esfôrço de elucidação dos fundamentos últimos — históricos e doutrinais — nos quais pretende apoiar-se tôda uma ala em movimento da inteligência cristã que aprofunda sua análise das componentes dinâmicas da nossa hora histórica, e decididamente se empenha na direção de uma prise en charge total da marcha da humanidade para um mundo mais humano. Em estudo a ser em breve publicado pela revista «Síntese Política, Econômica e Social» tentei uma formulação mais técnica e apoiada nas indispensáveis referências bibliográficas dos temas que aqui apenas sucintamente formulo. Minha perspectiva é prevalentemente filosófica, mas no sentido em que podemos dizer com HEGEL que a «razão na história» se manifesta na reflexão filosófica como na forma mais alta do seu autoreconhecimento, da sua «consciência». Não são as teses de uma «filosofia cristã da história» que aqui pretendo enunciar. Minha ambição não vai tão longe. Tentarei simplesmente, numa primeira parte, apresentar a gênese daquela que podemos denominar «consciência histórica» dos tempos modernos, realçando nela os traços que me parecem significativos de uma nova idade de cultura. Descreverei em seguida seu encaminhamento concreto através da sucessão de formas de reflexão e de problemas que conduz à conjuntura especulativa que ora defrontamos. É em face desta problemática atual da consciência histórica moderna que busco, numa segunda parte, provocar uma definição da consciência cristã. Deverei, logo de início, passar além de uma objeção que poderia ser feita ao meu ponto de vista da parte de um marxismo simplista que utiliza expressões de MARX destacadas do seu contexto para defender um esquema de causação linear em que a «vida» é causa e a «consciência» efeito, puro resultado, superestrutura sem originalidade e sem específico conteúdo. Neste pressuposto, é a análise da «praxis» pura — em concreto das contradições econômicas — que conduz à significação última da história. Não me deterei na refutação de uma tese cuja inconsistência lógica se evidencia na sua posição mesma: se afirmamos, com efeito, que a «vida» é que determina a «consciência» esta afirmação é, indiscutivelmente, uma determinação — e de suprema instância — da «vida» pela «consciência»... MARX tinha em vista a forma hegeliana da consciência, com seu perfil especulativo bem delineado. Seus pretensos discípulos embaraçam-se com abstrações e refugiam-se no terreno das generalidades sem sentido. Recuso-me a estabelecer uma dicotomia entre «vida» e «consciência». Entendo que a «fuga abstrativa» pode ser empreendida sobretudo, e desabaladamente, pelos que permanecem fascinados pelo «aqui» e «agora» e não vão além do primeiro capítulo da «Fenomenologia do Espírito» — o marxismo vulgar começa por retombar no plano da imediatidade empírica. Penso que a análise das formas em que se exprime a consciência histórica de uma idade de cultura — sobretudo a sua forma filosófica — impõe-se como o caminho a ser percorrido na hora em que o aprofundamento crítico desta mesma consciência é a tarefa preliminar de uma imperativa e inevitável opção. A «consciência», portanto, não é aqui abstratamente vazia ou desenraizada da história — na paz histórica das utopias ou no sono repousante da «boa consciência» — mas como sujeito concreto das significações e valores que definem para o homem seu «mundo histórico». Como tal, ela é a matriz primeira de tôda inteligibilidade histórica. A «consciência» histórica não só porque pensa a história mas porque se revela como instauradora de uma dimensão histórica no ser que é, pròpriamente, o mundo do homem. Penso não ser possível dar conteúdo real a um problema de inteligibilidade histórica como é, precisamente, o que agora nos preocupa (em que sentido definir a opção histórica do cristão na hora presente?) senão na forma de uma dialética da consciência no seu desenvolvimento histórico, vale dizer nas formas efetivas da sua realização. Ceder a um platonismo do objeto histórico seria uma diversão especulativa que só pode conduzir ao céu intemporal onde dormem os possíveis puros. O sentido da história se revela no mundo humano das significações e valores — na consciência histórica — que define a configuração global de uma idade de cultura. Aí as liberdades individuais se exercem não como opções puras ou como saltos existencialistas no absurdo, mas como concretos empenhos históricos que são aceitação ou crítica dos valores do próprio mundo histórico, conformismo ou projeto revolucionário, decisões criadoras ou matéria que se deposita como sedimento inerte ao longo da avançada histórica. Prefiro falar de «consciência histórica» e não de «ideal histórico concreto» no sentido em que MARITAIN definiu a expressão. O «ideal histórico concreto» é apresentado como a essência realizável ou o tipo específico de civilização a que tende uma certa idade histórica (e é neste sentido que se distingue da utopia). Enquanto transcende as condições efetivas de uma situação histórica dada, é uma «ideologia» no sentido de MANNHEIM. Mas os ideais históricos, sejam ideologias ou utopias, não recebem significação senão como prolongamentos das linhas de fôrça da consciência histórica da época em cujo solo florescem. Os ideais históricos podem ser índices elucidativos das formas de consciência histórica. Êles são envolvidos, entretanto, no seu movimento total e a tendência a imobilizá-los como essências pode representar uma fuga sutil da história real. A consciência histórica de uma determinada época não suscita seus ideais históricos como «essências realizáveis» mas como imagens e modelos da sua essência efetiva, das suas conquistas reais, do seu desdobramento concreto. É a análise dêste desdobramento que deve orientar as opções lúcidas. O ideal torna-se alienante quando sua função heurística cede lugar à rigidez das ideologias. Falo, assim, de «consciência histórica» dos tempos modernos e tento descrever a sucessão de formas em que se exprime seu movimento efetivo. O Cristianismo, precisamente, não se propõe um «ideal histórico» — conquanto uma floresta de «ideais cristãos» fique plantada ao longo da sua marcha no tempo. Êle é — espero mostrá-lo — uma consciência histórica e sua originalidade reside precisamente nas raízes últimas do prodigioso dinamismo histórico que sua aparição deflagrou no mundo ocidental. A questão que hoje se torna decisiva é a seguinte: estaremos tocando o têrmo das virtualidades históricas do Cristianismo, ou os lineamentos da consciência histórica que dominam o mundo moderno não se definem coerentemente senão a partir do núcleo cristão onde reside sua origem e não encontram aí o ponto de referência privilegiado de onde projetar a única alternativa vitoriosa na linha do seu destino? É uma contribuição à elucidação desta questão suprema que aqui procuro trazer.

Gênese e trajetória da consciência histórica dos tempos modernos

Uma consciência histórica surge e se afirma quando uma crítica radical põe em questão todo um mundo de cultura e uma nova «imagem do mundo» começa a ser buscada. A consciência histórica dos tempos modernos nasce quando o cosmos «natural» do homem antigo se desfaz ao impacto da revolução científico-técnica provocada pela criação galileiana da ciência físico-matemática. O homem começa a olhar o mundo de uma maneira nova, um novo tipo de «subjetividade» (no sentido técnico do têrmo) se manifesta. Quais suas características? O mundo é «experimentado» como sujeito de leis empíricas formuláveis com o rigor da expressão matemática, e como matéria dúctil oferecida nos projetos construtores do homem. A subjetividade moderna é «construtiva»; e por aí afirma sua transcendência sôbre o mundo. A consciência histórica é, então, a consciência de que a história se desenrola num tempo empírico cuja substância é dada pela ação do homem como iniciativa histórica, que transforma o mundo. Para o homem antigo — da civilização clássica — o mundo é uma ordenação perfeita de essências: o **macrocosmos**. O homem o **contempla** e a «subjetividade» é o reflexo da ordem do mundo: o **microcosmos**. Quando esta relação é radicalmente criticada no exercício efetivo de uma nova atividade de conhecimento — a ciência galileiana — um novo tipo de «subjetividade» se afirma e nasce uma nova consciência histórica: nasce o homem moderno. Para êle, o problema do «sentido da história» articula-se cada vez mais num plano em que a posição da «subjetividade» como matriz de projetos históricos assume necessàriamente as estruturas do mundo tal como se descobrem no projeto fundamental da ciência, para empreender a criação de um «mundo do homem» numa civilização da técnica. Então o problema mais profundo que impulsionará a consciência moderna e encadeará a sucessão das suas formas é o problema da Razão e da História ou da «razão histórica»: que sentido dar à marcha de uma razão ativa que transforma o mundo e provoca o advento de um universo racionalizado pelo homem? De DESCARTES à Ilustração, de KANT a HEGEL e MARX, do historicismo e da fenomenologia aos existencialismos, das filosofias científicas do século XIX a TEILHARD DE CHARDIN, tal a questão fundamental que define a trajetória da consciência histórica dos tempos modernos.

Ainda a Renascença

«Refazer a Renascença»: assim MOUNIER intitulou o artigo programático com que lançou «Esprit» em 1932. Na verdade retornamos sempre a esta crise entre tôdas decisiva quando a análise se aprofunda nas raízes da nossa própria crise. Para um gnóstico profundamente pessimista como BERDIAEFF a meditação sôbre a Renascença conduz à profecia fantástica de «uma nova Idade Média», num livro cujo influxo sôbre o pensamento cristão foi veículo das mais extranhas ilusões. Penso que a significação da crise renascentista deve ser sublinhada hoje nos seus têrmos reais como ponto de partida de tôda análise que intente fundamentar uma opção cristã em sentido oposto ao pessimismo de um BERDIAEFF. Para o pensador russo o homem da civilização técnica tem o seu ser desarticulado pela irrupção das fôrças demoníacas da ciência e da máquina. Ao contrário, o que leva a crise renascentista ao seu desfêcho é a emergência de uma consciência histórica que se funda na definitiva transcendência do homem sôbre o mundo, e conduz a têrmo a liquidação da grande «natureza» animista. Se a cultura antiga é dominantemente «cosmológica», o que marca o surgimento de uma nova idade de cultura nos tempos renascentistas é a sua inflexão «antropológica». O que foi um sentimento nos humanistas torna-se realização efetiva na criação da ciência experimental: a história passa a evoluir sob o signo da criatividade humana, a subjetividade torna-se a matriz dos projetos que dão a direção e o ritmo do processo histórico. A nova visão do mundo que se eleva na aurora dos tempos modernos tem assim o seu centro na concepção do homem como criador de um mundo humano pela humanização da natureza através da ciência e da técnica. Perguntamos se esta visão, nascida no seio de uma cultura animada pelo Cristianismo, significa a crítica definitiva da visão, cristã, o sinal de partida da sua liquidação histórica. O pôr o «teocentrismo» medieval ao «antropocentrismo» renascentista e moderno — tantos pensadores cristãos o fizeram com maior ou menor brilhantismo — pode comprometer definitivamente a visão cristã com a imagem de um «cosmos» estático e perfeito em que o trabalho humano é a simples diversão de um rei no seu jardim. Tal concepção é incompatível com a consciência histórica dos tempos modernos e já está por ela històricamente ultrapassada. Darei as razões em fôrça das quais não posso aceitar essa interpretação do nascimento do mundo moderno e da sua significação para a reflexão cristã. «Refazer a Renascença»: e o programa deve começar pela revisão crítica dos conceitos com que esta imensa crise é júlgada habitualmente pelos pensadores cristãos.

A civilização do racionalismo

É no século XVIII, e já a partir de VICO que nascem as «filosofias da história», e a «crise da consciência européia» para falar como PAUL HAZARD, resolve-se à luz alta do sol da Razão. O ideal racionalista que domina êste século é uma primeira manifestação universal da consciência histórica dos tempos modernos. Ela afirma então seus traços definitivos concebendo a história como o tempo empìricamente explorável com os métodos da ciência histórica, em que se sucedem as «civilizações». A história é criação do homem. Uma «filosofia da história» descreverá a marcha dos tempos para o reino do homem, o reino da Razão. A ardente polêmica anti-cristã dêste século deve ser explicada como uma crítica do revestimento «cosmológico» e estático da mensagem cristã proveniente da sua encarnação no mundo da cultura antiga. Mas um historiador como KARL LOEWITH (em que pese às suas conclusões pessimistas) pôde mostrar em algumas das componentes mestras do ideal racionalista uma transposição profana de autênticas intuições bíblico-cristãs. O Progresso e a Educação são as duas bandeiras levantadas pelo «século das luzes». Agora se dirá com CONDORCET que «a natureza não colocou nenhum têrmo às nossas esperanças» e com HERDER que a história é o processo de «educação da humanidade» para o reino da razão e da liberdade. A razão do racionalismo surge como primeira forma da consciência histórica moderna e atinge no idealismo alemão a hora do seu amadurecimento, da sua mais alta manifestação e também da sua crítica e da sua superação. Aqui lembremos KANT elevando ao absoluto das «categorias da razão pura» a física newtoniana e a geometria de Euclides. KANT inicia êste processo de autoreconhecimento da subjetividade do homem moderno, fechando o primeiro ciclo da consciência histórica dos novos tempos, que vai terminar no Espírito hegeliano. Note-se que em KANT é como se a «construção» do mundo devesse finalmente descansar, com a descoberta dos limites «a priori» da razão. A razão começa a legislar no absoluto: «prolegomenos a tôda metafísica futura que pretenda apresentar-se como ciência»; «princípios metafísicos à ciência da natureza»; «a religião nos limites da razão pura»; «idéias para uma história universal concebida de um ponto de vista cosmopolita»; «projeto filosófico de uma paz perpétua»... É como se apontasse o dia de repouso da história. O caminho está preparado para HEGEL, para a subida à especulação mais alta, para a descida à história que continua.

Domingo hegeliano e segunda-feira marxista: o Espírito e a História

A expressão é do malogrado BENJAMIM FÔNDANE num artigo dos anos da guerra sôbre o «lundi existentiel». Na verdade o esfôrço titânico de HEGEL deve terminar num descanso do sétimo dia, na paz do Espírito reconciliado consigo mesmo. Em HEGEL a consciência histórica como reflexão sôbre a história («Filosofia da História Universal») é compreensão do passado, justificação da história que já foi vivida e, por isso mesmo, eternização do presente na claridade do Espírito. Mas o Espírito justifica suas obras refazendo idealmente o movimento que as criou. A razão em HEGEL não é mais o receptáculo estático das formas «a priori» como em KANT mas é processo dialético. Aqui a marcha dialética é uma volta à interioridade do Espírito, a instauração de uma totalidade ideal. Enfim o Espírito se recolhe, após o duro trabalho da história. Com MARX a história recomeça e o instrumento dialético se encarna na «praxis», na negatividade do trabalho humano oposto à natureza que êle transforma. Entendo que a significação do marxismo na trajetória da consciência histórica dos tempos modernos reside precisamente no retôrno à problemática da razão e da história articulada no plano das «carências sensíveis» do homem (a expressão é de MARX) ou seja das condições reais em que se exerce o projeto de transformação do mundo. Encerrando a história numa totalidade ideal já dada, a filosofia hegeliana vai tornar-se o instrumento de justificação de todos os ócios históricos, de tôdas as diversões idealistas. No momento em que o problema é colocado no plano da história real ou seja do trabalho dos homens reais, ela fica definitivamente ultrapassada. A libertação do homem, a tarefa histórica que se exprime como tarefa revolucionária e que visa possibilitar a participação de todos os homens no imenso projeto de humanização da natureza — da criação de um mundo do homem — torna-se o problema já agora indissolùvelmente teórico e prático que define a direção de marcha da consciência histórica dos tempos modernos. Não farei aqui a crítica do marxismo. Creio que a superação do idealismo hegeliano deriva nele para um rígido postulado materialista que entra em conflito com o que constitui a própria essência da descoberta moderna da subjetividade como fonte de projetos históricos de transformação do mundo. Há a ameaça de uma volta ao plano da consciência como «imagem» ou «reflexo» de um processo cósmico articulado independentemente do homem. A história real deverá obedecer a um determinismo natural que encerra o trabalho humano no esquema da pura produção econômica? O homem tomba na condição de «coisa que produz» e não lhe fica nem mesmo a dignidade que advinha ao homem antigo da sua atitude de contemplante do mundo.

Tempo do mundo e tempo do homem: uma dialética de transposição

Se na forma da reflexão filosófica o pensamento do século XIX nos mostra o caminho da consciência histórica moderna descendo da paz dos cimos especulativos a que subira com HEGEL para adentrar-se na história real e aí inscrever-se como tarefa revolucionária, é que a efetiva conquista da natureza pelo homem no exercício da criação científica e técnica precipita-se vertiginosamente. Não precisarei lembrar que a revolução científica do século XIX dilata imensamente e profundamente modifica a imagem do mundo dos tempos galileianos. Da descoberta do eletromagnetismo e dos inícios da teoria atômica química aos quanta, à relatividade, à física nuclear; da descoberta da vida à evolução, à visão da complexidade ascendente do físico ao biológico, à evidência fulgurante enfim da estrutura evolutiva do próprio espaço-tempo e da coerência e convergência final do Universo como imenso processo genético: as fronteiras da subjetividade se extendem de sorte que a afirmação da ativa transcendência do homem sôbre o mundo assume os têrmos de uma transposição da estrutura evolutiva do mundo no ritmo desfechado aceleradamente da evolução humana. O progresso da interpretação científica do mundo é, por inelutável correlação dialética, a marcha da sua transformação técnica, da sua humanização. Entramos definitivamente na idade que avança sob o signo do «poder» (e como não lembrar aqui a aguda análise desta categoria que nos deu GUARDINI?) e que é, como tal, o advento do «reino do homem». Por essência e destinação a consciência histórica que se constitui pelo projeto de dominação da natureza pelo homem alcança uma universalidade dinâmica jamais sonhada por nenhuma civilização antiga. Universalidade extensiva e intensiva: deflagrada no ocidente europeu, ela envolve o planêta; e sôbre a face da terra ela faz surgir um novo tipo de homem. Nesta perspectiva é que o problema do homem ser social, a dialética da consciência histórica como consciência social formula-se também com novo e implacável rigor em têrmos de dominação e mesmo de exploração do homem pelo homem numa medida nunca prevista nem atingida pelo escravagismo antigo. A revolução industrial não é senão uma outra face da revolução científica (inútil discutir aqui sôbre as delicadas intercausalidades entre a livre criação e a pressão dos interêsses e necessidades práticas); ora, as páginas clássicas de MARX no «Manifesto» estão aí para mostrar-nos a inelutável conexão entre a imensa emprêsa de exploração e domesticação da natureza a que se atira a burguesia industrial e o aparecimento de uma classe de homens explorados em que o esvaziamento do que faz a essência e dignidade do homem como ser que transforma o mundo — sua liberdade criadora — coloca as premissas históricas do projeto revolucionário que deve provocar o advento de todos os homens aos livres espaços do reino do homem. Logo, a consciência histórica da idade científico-técnica define-se agora necessàriamente como projeto de uma sociedade em que a humanização da natureza pelo trabalho é a condição da humanização do homem mesmo, e do exercício das suas atividades mais altas. Entendo que o universalismo da civilização técnica não deixa aqui outra alternativa: o homem não pode mais habitar no «tempo do mundo», no espaço «natural» em que se desenvolve a tranqüila sucessão dos seus ritmos; é no ritmo de um «tempo do homem» que a história agora se decide. O livre trabalho de todos deverá ser o artífice da liberdade de cada um. Para os indivíduos como sêres históricos e para as unidades históricas que são as nações o problema do humanismo nesta meia altura do século XX como problema histórico e não como diversão abstrata, é, na acepção mais total do têrmo, um problema de **humanização**, um problema de transformação das relações do homem e do mundo, de libertação do homem pela dominação do mundo. Quem terá a audácia de enfrentá-lo em tôdas as suas dimensões? CANDIDO ANTÔNIO MENDES DE ALMEIDA delineou aqui mesmo sua configuração na atual realidade brasileira e o P. AVILA no mundo subdesenvolvido em geral; e a consciência cristã parece-lhes capaz de assumir a tarefa da sua solução histórica. O que nesta altura das nossas reflexões afirmamos é que êste problema caracteriza o núcleo dinâmico da consciência histórica do nosso tempo como consciência do mundo da cultura pós-renascentista. Não olhá-lo de frente só pode significar, em rigor, uma fuga da história.

O problema da filosofia contemporânea

É no contexto desta dramática aventura de transformação do mundo que a reflexão filosófica dos nossos dias busca a substância dos seus problemas reais. Em DILTHEY o «mundo histórico» surge como o mundo da cultura ou seja da criação humana como oposto ao mundo dos determinismos naturais. O historicismo reage contra a ameaça de degradação da subjetividade em «coisa», presente no naturalismo positivista, e de que o marxismo mesmo não ficara imune. Mas a rígida distinção de «natureza» e «cultura» coloca de fato as premissas de um relativismo que mina o rigor da reflexão filosófica. A «volta às coisas mesmas» do movimento fenomenológico repõe os têrmos reais do problema filosófico do homem e do mundo, com a descoberta da intencionalidade da consciência; a tarefa capital que fica imposta à corrente fenomenológica, aos diversos existencialismos, sobretudo, é a reflexão sôbre o mundo como lugar dos projetos do homem, sôbre um mundo portanto que se edifica e constrói pelas iniciativas do homem. A análise das estruturas intencionais da consciência deve dar razão dêste «fazer o mundo». Que tal análise derive para o idealismo transcendental de um HUSSERL não proíbe senão o rigor das suas exigências. Ela deverá revelar um plano de intencionalidade em que a consciência liberta-se do encadeamento da ordem «natural» do mundo e manifesta o homem como sujeito de possibilidades histórica precisamente enquanto êle assume a natureza na esfera das suas criações. Em suma, o problema filosófico hoje decisivo é aquêle que se arma no cruzamento entre o homem e o mundo postos em relação dinâmica de transformação e não em relação estática de contemplação. Se tal problema fica suprimido no idealismo husserliano, não posso deixar de constatar que êle se degrada do dogmatismo rígido do materialismo dialético com sua teoria da «consciência-reflexo». Enquanto esta teoria, sobretudo na forma simplista que lhe dá STALIN, não fôr devidamente criticada o marxismo não poderá elevar-se a um diálogo fecundo com a filosofia contemporânea. Êle ficará amarrado a uma problemática materialista da segunda metade do século XIX, hoje definitivamente ultrapassada. É que a reflexão filosófica de hoje deverá afirmar a radical transcendência do homem sôbre o mundo expressa precisamente na criação do universo científico e na iniciativa de transformação do mundo que dela decorre. A significação mesma do mundo deverá ser afirmada por sua vez como suspensa, em definitivo, dos projetos históricos do homem. Então o problema da filosofia contemporânea é o da instauração histórica do mundo do homem, do universo da razão. Que sentido dar a êste projeto entre todos grandioso, incomparàvelmente o mais vasto e o mais audaz de quantos impulsionaram até agora a história humana? A busca dêste sentido, a interpretação dêsse processo histórico em que pela primeira vez a história surge rigorosamente como «história universal», constitui hoje o programa de tôda reflexão autêntica. Tentarei agora esta interpretação à luz das intuições mais profundas da mensagem cristã.

O humanismo histórico do povo bíblico

Um problema histórico de extremo interêsse que aqui apenas formulo, poderá abrir a segunda parte destas considerações: como explicar o aparecimento de uma consciência histórica na forma moderna ocidental precisamente num mundo de cultura animado cada vez mais profundamente pela mensagem cristã? Poderia ser respondido que tal consciência histórica constitui-se no seu primeiro momento como uma crítica do Cristianismo. Não negarei que a polêmica anticristã e até hoje uma forma permanente das suas manifestações: já o disse a propósito do ideal do racionalismo. Mas se nos detemos a examinar o alcance profundo desta crítica veremos que ela visa na realidade a imagem de um universo estático e fechado, um universo em que a história do homem se confunde ainda, em larga medida, com a pré-história «natural» do mundo. Mas buscarei mostrar que tal imagem não apresenta nenhuma vinculação intrínseca com o que constitui a essência da visão cristã. Já citei os estudos de LOEWITH mostrando em algumas das idéias fundamentais que agiram na substituição da imagem antiga do mundo, como o Progresso e a Educação universal, uma transposição de categorias bíblico-cristãs básicas como a Profecia e a vocação universal dos homens ao Reino de Deus. De fato, se o que caracteriza a consciência histórica dos tempos modernos é a concepção do homem como ser que transcende o mundo precisamente enquanto o transforma e o humaniza, é possível mostrar que esta transcendência ativa do homem sôbre o mundo está de tal sorte no centro da visão cristã, que esta acaba por situar a significação última do mundo na direção de um movimento criado pelas iniciativas históricas do homem. É sabido que o Cristianismo prolonga uma cultura histórica cuja excepcional originalidade se impõe com irresistível evidência. Ora, onde reside a originalidade da visão do mundo que anima a cultura do povo hebráico? É uma visão religiosa, sem dúvida, mas formulada no contexto de uma experiência dos valores religiosos fundamentalmente distinta de tudo quanto nos oferecem as religiões antigas. Em primeiro lugar encontramos uma radical superação de qualquer «naturismo» religioso. Deus não é aqui uma potência cósmica operando num tempo mítico mas uma Palavra que rompe imprevisivelmente a regularidade do tempo do mundo em que o homem tranqüilamente habita (HEGEL o viu, meditando sôbre a vocação de Abraão) e provoca uma decisão do homem, e aceitação de um **destino histórico** que orienta agora o tempo do homem como marcha para a realização histórica do Reino de Deus. Logo, não é a natureza que revela Deus como nas religiões cósmicas. Ela não é o ponto de partida de uma dialética ascendente que conduz ao Uno supremo como na teologia natural dos filósofos gregos. A absoluta novidade do monoteismo bíblico consiste em assumir **a história humana** como reveladora do ser e da ação de Deus, como atravessada por um sentido que se decide a cada passo no terreno da ação humana. O têrmo da ação criadora de Deus não é o universo como «todo perfeito» (categoria de base da cosmologia grega, mas desconhecida ao pensamento hebráico) mas um mundo em processo permanente de desenvolvimento histórico, impelido como é pela ação do homem para uma plenitude final. Assim, o mundo não é um **símbolo** a ser contemplado mas uma **matéria** a ser transformada: êle é essencialmente aberto às iniciativas históricas do homem, juntos tecem um destino único. A perspectiva bíblica é fundamentalmente **antropológica**: o homem é «imagem de Deus» em fôrça da sua situação original face ao mundo: êle atesta a presença e dominação de Deus no exercício da sua própria presença ativa no mundo, da sua dominação sôbre a natureza. Insisto em que estamos aqui diante de um **humanismo histórico** extremamente rigoroso e conseqüente. A essência do homem é a sua liberdade concretamente empenhada num plano de responsabilidade histórica. Não há nenhum traço de dualismo metafísico, portanto nenhum pessimismo congênito à visão bíblica. O mal não é um princípio originário, ou a face sombria do ser, a matéria ou a individuação. Para inserir-se no desígnio histório em que Deus se revela, o homem deve assumir na sua liberdade e na sua ação o destino da criação: sua recusa, ou seja a inflexão egoísta do seu gesto de posse do mundo, é o pecado de origem, a fonte do mal. Logo, há um dualismo aqui mas é o dualismo de um **sentido de vida**: a história é atravessada por uma ambiguidade que a torna um diálogo dramático entre o homem e o mundo, a articulação, que recomeça sempre, de uma resposta pela qual o homem deve assumir livremente a carga de tôda a criação face ao apêlo de Deus. Não preciso insistir em que, nesta perspectiva, uma importância capital é atribuída ao tempo como seqüência dinâmica de eventos, ou seja como história: mas é o homem que constrói esta história, que lhe dá a sua como densidade ontológica, que precipita seu ritmo. O tempo não é princípio de dispersão, de esvaziamento e de declínio do ser, como no pensamento grego. É o processo de gênese e instauração do reino do homem sôbre a criação. Vê-se, por outro lado, que tal concepção é animada por um poderoso germe de universalismo. De fato, ela considera a história como um imenso processo de redenção do homem e do mundo, ou seja de reelaboração de um mundo novo suscitado pela livre decisão do homem, e que tem o homem mesmo como centro e a paz de Deus como fim. Como admirar que seu prodigioso dinamismo histórico venha finalmente a pôr em questão tôdas as estruturas básicas das civilizações mediterrâneas e a desfechar a extraordinária ascensão histórica do mundo ocidental?

A Encarnação como evento e como sentido

É no seio da cultura hebráica que o Cristianismo se origina, se desenvolve e finalmente se define. E é já perfeitamente definido nas suas afirmações essenciais que êle se expande vitoriosamente no mundo mediterrâneo. Ora, o que marca a fulgurante originalidade do Cristianismo é ainda uma reinterpretação da história dentro da visão bíblica. Êle afirma o aparecimento, no seio da história, do Absoluto que é o seu princípio e o seu fim. Êste aparecimento, entretanto, não se faz na forma de um prodígio cósmico nem é a conclusão de um discurso dialético abstrato. Não é uma invenção do espírito nem a intuição e a mensagem de um gênio religioso solitário que se retira do mundo para receber uma revelação exotérica. É o encontro social e històricamente datado do povo de Israel e de JESUS de Nazaré. A teologia da fé pertence elucidar a estrutura da intuição com a qual o povo de Israel, pelos seus representantes mais humildes, reconheceu no Cristo a Presença substancial de Deus na história. Aqui quero mostrar sòmente como esta intuição, de audácia inaudita e de infinitas conseqüências, desdobra-se na forma de uma original consciência histórica que passa a agir na elaboração de uma nova visão do mundo: uma visão que irá se impor decisivamente a dois milênios de história do Ocidente e irá precipitar esta história num ritmo que a humanidade até então não conhecera. No judaismo a consciência histórica fica ameaçada pelo futurismo de um fim dos tempos — o reino de Deus — **sempre** iminente e nunca presente; ela é tentada pela exaltação mística de uma tensão escatológica que impele à fuga do mundo, como se vê nas comunidades do deserto da época de JESUS. O Cristianismo, ao contrário, descansa sua consciência histórica na certeza da presença do Absoluto no mais íntimo da trama histórica, num segmento empìricamente constatável do tempo que é a existência histórica do Cristo. Aqui portanto o conteúdo de uma existência humana é afirmado como encarnação do Absoluto e torna-se o evento por excelência da história, seu Evento central. Torna-se, por isso mesmo, o Universal concreto normativo de tôda a história. Descobrir e afirmar o Absoluto sem sair do tempo e da história (como nas religiões exotéricas e nas místicas de evasão) e sem dispersá-lo contraditòriamente no anonimato de um vir-a-ser coletivo (como, a títulos diversos, no idealismo hegeliano do Espírito Absoluto e no materialismo histórico) tal a iniciativa de prodigiosa fecundidade histórica que constitui e põe em movimento a consciência cristã na sua forma original. Se ela apóia assim na afirmação de um Absoluto que é também **humana existência** e, portanto, tempo humano, sua compreensão do **sentido da história**, a dimensão **antropológica** torna-se nela uma dimensão privilegiada, a matriz última e radical de interpretação da história.

O Cristianismo na direção axial da história: do pequeno mundo antigo à aventura cósmica

De um golpe, e com desmesurada audácia, o homem suspende da sua liberdade e da sua ação o destino do mundo. Compreendemos bem a novidade que tal concepção representa face ao fatalismo cosmológico do pensamento clássico? Eis que pouco a pouco quebra-se o encanto da fabulosa gestação de mitos com que o mundo envolve o homem. A significação da história não se busca numa mítica origem ou num mítico fim dos tempos, ainda menos numa evasão vertical para um céu intemporal de essências: ela reside no gesto do homem que **transforma** o mundo, que deve **consagrá-lo** nesta transformação de sorte a que, pelo homem, tôdas as coisas se interiorizem no mistério do Cristo e, em definitivo, na paz de Deus. Estamos, pois, diante da mais audaz promoção do homem como sujeito da história. A história surge como um imenso e irresistível processo de **universalização** — todo o universo é assumido na linha de um destino que o homem mesmo constrói — que é igualmente um processo de **personalização** — nela deve realizar-se o mistério da vocação pessoal de cada homem, sua secreta originalidade na livre relação ao seu Centro pessoal, no Cristo. Não duvido em afirmar que o Cristianismo aparece com uma nitidez e uma fôrça que não encontro em nenhum outro fenômeno histórico, situado na linha daquela que se impõe cada vez mais evidentemente como a direção axial da história (no sentido em que JASPERS fala de «tempo axial») e segundo a qual o homem se desprende do seio materno da natureza como de uma crisálida protetora (onde ainda habita o homem do pequeno mundo antigo) e afirma sua transcendência sôbre o mundo envolvendo-o e penetrando-o com os fios do seu pensamento indefinidamente fecundo e transformando-o profundamente com as iniciativas da sua ação indefinidamente eficaz. Em face desta prodigiosa aventura cósmica que se delineia como o movimento real da história, sua vaga de fundo, a consciência cristã não deve sentir-se desamparada. Ao contrário, suas intuições de base, como procurei mostrar, oferecem a justificação mais audaz para um humanismo histórico que inscreve a unificação e o destino do mundo na trama dos projetos criadores do homem. E saudada como a visão das virtualidades históricas do Cristianismo torna-se cada vez mais presente aos pensadores cristãos verdadeiramente lúcidos. Creio que esta tomada de consciência caracterizará como traço dominante a inteligência cristã no mundo de amanhã.

Os dilemas da consciência histórica moderna e a decisão cristã

Não desconheço que a crítica anticristã que aparece, como já observei, no processo de formação da consciência moderna e permanece uma das suas constantes, formula-se hoje nos têrmos mais radicais. Ela se funda nas afirmações essenciais do que constitui a descoberta moderna da história, a saber a afirmação do homem como sujeito ativo da transformação do mundo e criador dos valores e das normas que orientam o processo histórico; e a afirmação do mundo como imenso processo evolutivo que converge para o homem e para sua ação. A partir daí nenhuma **transcendência** é admitida a não ser a do homem mesmo sôbre o **universo** material e sôbre suas próprias criações histórico-culturais. É no presente do conhecimento e da ação do homem que o sentido da história se descobre e mesmo se decide. Um Absoluto pessoal no seio da história que seja seu Centro absoluto — tal o Cristo — deve ser liminarmente rejeitado. A história mesma é o Absoluto e ela se justifica a si mesma no seu autodesenvolvimento. Ora, entendo que tal posição não se mantém senão a preço de uma profunda ambiguidade. E entendo mais que só uma forma cristã de consciência histórica parece **capaz de superar esta ambiguidade** e abrir uma perspectiva vitoriosa para a história humana. O primeiro aspecto desta ambiguidade consiste na ameaça de uma anulação da pessoa do homem como sujeito da história, devorada pelos seus próprios **instrumentos** (sua ciência e sua técnica) de modo que o mistério e a originalidade de cada destino pessoal fica ameaçado pela anônima e implacável **função planificadora** de uma pseudo-humanidade de pesquisadores e técnicos. O segundo aspecto, correlativo ao pri-

(Conclui na 3ª página)

Diário de Notícias

Domingo, 18 de Setembro de 1960

ARTUR DE SALES

Uma Roda do Meu Tempo

HERMAN LIMA

NINGUÉM era mais discreto, mais avêsso a qualquer exterioridade de aparato, mais fino de maneiras e atitudes, do que êsse grande poeta da Bahia. Um aristocrata, a despeito da côr, que não seria o único ponto de contato a aproximá-lo de Cruz e Sousa.

À memória do Poeta Negro dedicou mesmo dois sonetos, numa alegoria admirável à vida espiritual do maior dos nossos simbolistas, cuja «lira estranha», nas palavras de Sales.

Recorda uma espumante correnteza/Brutal, bramindo, desbridada e sôlta,/Sob um céu de tormenta desenvolta,/Tôda de estranhos lumaréus acesa.

Modesto professor primário duns vagos aprendizados agrícolas do interior da Bahia, de cuja existência só se sabia justamente por lhes pertencer ao quadro de funcionários, não houve, dentre os mais poderosos políticos da sua terra, tantos dêles seus amigos e companheiros dos tempos da juventude, um ao menos que lhe procurasse amenizar a situação tão ínfima para os seus altos méritos.

Os políticos brasileiros, aliás, nunca serviram para essas coisas.

No seu caso, particular, entretanto, dir-se-ia mesmo fazer tudo êle próprio para ficar sempre em segundo plano, apagado no seu cargo burocrático, onde não teve uma única promoção, de 1911 até sua morte, em 19.

Andrade Murici assinala a êsse respeito, no **Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro**:

«Nunca deu um passo para valorizar-se. A sua representação intelectual é, entretanto, relevante. Artur de Sales impôs-se porque, com a sua obra, isso se tornava inevitável. Nem dela, aliás, êle tratou. O seu único livro de versos foi publicado pelos seus amigos, e quase à fôrça».

Sempre arredio e introvertido, não se sabia dêle por muito tempo, até que de repente reaparecia, em período de férias ou numa que outra escapula de alguns dias o seu degrêdo rural. Havia nêle, assim, qualquer coisa de fugidio, quase melhor diríamos, de incorpóreo, ainda mais quando suas vindas se efetivavam geralmente à noite, para a invariável reunião do grupo de Carlos Chiacchio, na terrasse do velho Cinema Guarani, da praça Castro Alves.

Na roda, entretanto, onde o vozeirão de Chiacchio tonitroava, sacudido de vez em quando por uma gargalhada truculenta, porque na certa espostejando hiperbòlicamente algum mortal das suas mais diletas desafeições, Artur de Sales pouco falava, muito embora seguindo sempre, em atenta concentração, os comentários em tôrno dos assuntos mais diversos.

A palavra de público, então, era uma das suas aversões mais assentadas. Nunca o ouvi, ao que me lembre, discursar, nem mesmo sequer tomar a palavra para dizer alguns dos seus versos, tantos dêles celebrados muito justamente por todos na Bahia.

«Dir-se-ia um frade sem burel, alguém que não está ligado à terra senão pelos seus sofrimentos. Aliás, é um faminto de silêncio, um apaixonado da solidão» — diz D. Martins de Oliveira, ao traçar-lhe o perfil, no seu livro **Voz da Minha Terra**.

No Instituto Agrícola de São Bento das Lajes, perto de Santo Amaro, onde teve ocasião de ensinar nos primeiros tempos, Artur de Sales teve como companheiro de trabalho outro grande poeta, o simbolista Durval de Morais, então considerado o maior nome da poesia baiana.

Talvez dêsse convívio se tenha inclinado para o simbolismo, tendo sido mesmo um dos fundadores da famosa revista **Nova Cruzada**, em companhia de Durval, Chincchio, Francisco Caldas, Álvaro Reis, Caldino de Castro e outros.

Sua feição estética, mais decisiva, no entanto, não estava muito dentro dos moldes da escola de Mallarmé e Rimbaud. Vitorioso o parnasianismo de Bilac, Alberto de Oliveira e Vicente de Carvalho, como diz ainda Andrade Muricy, «Artur de Sales sentiu-se mais livre, mais à vontade dentro do naturalismo e da objetividade, da impessoalidade daquela tendência». Aquêle que, ao modo de um pintor impressionista, abrindo uma das partes do seu livro, onde estão talvez seus versos mais belos, canta os dias sertanejos.

Dias rurais. Verão na aldeia. Vida no léu/Flôres, frutos, canções, ninhos e borboletas.

— Numa luminosa evocação de figuras e paisagens, havia de expandir-se, de fato, muito mais livremente, dentro da plasticidade do verso descritivo por excelência.

Poemas não só amplamente descritivos, pelo próprio tema, como também narrativos, ao jeito de **Dezembro, A Bruma, A Canícula, O Dendezeiro, A Lagoa, Estiada,** ou **A Música dos Bilros, Serão Heróico** e **Noite de Natal**, valem como outros tantos quadros, dum colorido quase visual, de tanta fôrça evocativa, dos quais «les couleurs et les sons se répondent» — ou, como êle mesmo diz, tudo se reveste de

Muito som, muita côr, muito sol, muito céu.

Artur de Sales era, porém, homem de múltiplas solicitações.

Por mais estranho que pareça, vibravam-lhe na alma profundamente mística, certas insólitas e renitentes veleidades mavórticas, dificilmente compreensíveis para os seus mais íntimos.

No comêço da vida, quando tratava de escolher carreira, o que fêz foi viajar para o Rio, a fim de matricular-se no Colégio Militar, porém, a autoridade paterna haveria de cortar de logo, inflexìvelmente, as hipotéticas divisas do futuro general.

Êle nunca se conformou com isso, conservando-se sempre fiel ao culto dos grandes guerreiros.

No **Serão Heróico**, aquêle velho que, na calada da noite sertaneja, percorre a gesta de Carlos Magno e dos Doze Pares de França, terá, quem sabe, muito do próprio poeta, vibrando, como o outro, em «comoção frementes», à narrativa das façanhas dos Cruzados:

Lampeja Durandal, relampeja Alta-Clara./Tombou por certo, morto, Abderraman gigante;/Num lagamar de sangue um guerreiro se abisma./Estrugiu, temeroso, o medonho olifante/De Rolando, assombrando a confusa mourisma. Os **Encourados do Pedrão**, pequeno poema com que celebrou as hostes de vaqueiros que, nas refregas baianas da Independência, desceram do alto sertão para o litoral, tem acentos quase metálicos, no seu trépido ritmo de marcha militar:

Vêm rantamplando nos tambores,/Estridulando nas cornetas,/Sobressaltando os arredores/— Chusma revel de baionêtas.../Rijos perfis, brônzeos, hirsutos/Do sertanêjo batalhão,/El-los (Roldões broncos e brutos) — Os Encourados do Pedrão).

Enamorado das côres quentes, há quase um **leit motiv** em seus versos, em tôrno da púrpura, o tom da realeza, mas igualmente da guerra. **Púrpuras** é a primeira parte do seu livro **Poesias**, em cujo sonêto de abertura proclama:

Na púrpura do Verso o ouro

(Conclui na 4ª página)

Ainda os Dois Mundos

GUSTAVO CORÇÃO

DISSEMOS no artigo da semana passada que a experiência histórica realizada na União Soviética, e propagada nos satélites, em vez de ser o novo mundo que todos obscuramente desejam, é precisamente a cristalização dos defeitos capitais da civilização que agoniza. Creio que essa afirmação pede maior explanação e maior clareza. Tentarei fazê-lo neste artigo que se inscreve dentro da coleção motivada por uma entrevista que, embora sem grande valor de idéias, tem um grave valor de sintoma e por isso merece maior atenção e mais cuidadosa análise.

Para comêço de consideração lembro o fato principal que todos nós, gregos e troianos, aceitamos como verdadeiro, e que é a mudança de eixos, de critérios e de valores que se está processando no mundo contemporâneo. Êsse fenômeno divide os homens em dois tipos de mentalidades: para umas a mudança é desordem e melhor seria se conservássemos tudo ou quase tudo das experiências idas e vividas; para outros, ao contrário, a idéia de mudança é paralela à idéia de progresso e vem acompanhada de uma grande exultação, e do desejo de deixar tudo ou quase tudo que nos regimes anteriores norteou os atos humanos. Evidentemente, o homem sensato sabe que não deve tomar aquela posição do reacionário pirracento que pretende deter o crescimento da humanidade, o impulso, o tropismo que vem das riquezas da natureza espiritual do homem; mas também sabe que não deve acompanhar as frivolidades do mudancista eufórico que julga os valores pelas datas, e para os quais a atualidade predomina sôbre a realidade e sôbre a verdade. Não se diga, porém, que estamos recomendando aqui um meio têrmo. O que recomendamos é um critério de discernimento que separe as coisas que devem ser abandonadas das coisas que devem ser mantidas. Qualquer arrumação caseira obedece a essa idéia central, e o que o mundo procura é uma espécie de arrumação do planêta habitado. Achado o discernimento, podemos e devemos ter fervor e entusiasmo pela mudança do que deve ser mudado, e pela mantença do que deve ser mantido.

Partindo de tal idéia, e examinando a estrutura da civilização anterior que aqui chamamos de **ancien regime**, talvez um pouco prematuramente, tanto podemos esperar que o mundo novo em trabalho de parto se componha do que o outro tinha de melhor, como podemos recear que a opção seja feita pelo que o estatuto passado tinha de pior. Já aqui se arma um outro problema que opera nova dicotomia ditada por dois tipos de mentalidades: para uns, o que a história produz não pode ser chamado de êrro, escapa aos juízos de valor, e deve ser visto à luz de um determinismo como se vêem os eclipses, as inundações, e outros fenômenos físicos, bons, maus ou neutros para o homem; para outros, ao contrário, o mundo pode errar coletivamente como o homem erra individualmente. O fato de haver um admirável progresso na parte mais fàcilmente cumulativa da cultura — nas ciências naturais e nas técnicas — encoraja e fortifica as convicções daquêles que acreditam na neutralidade ética, na não-imputabilidade dos fatos históricos. Nós não acompanhamos tal filosofia. Tudo o que escrevo e escreverei enquanto Deus não entender que deve tirar-me a pena da mão — e só Êle tem autoridade para isto — se inscreve numa filosofia moral dentro da qual é o homem que faz a história e não a história que faz o homem, embora não esqueçamos a ação reflexa de tão elástica e poderosa obra da humanidade em conjunto.

Posta as coisas nestes têrmos, volvamos os olhos para o mundo de hoje e procuremos observar os diversos fenômenos em que se debate a agoniada humanidade. Temos de um lado um mundo que parece continuar o regime anterior, ou que não parece fazer questão de anunciar uma antítese com o **ancien regime**: é o lado confuso das democracias ecléticas, que reúnem instituições diversas, credos diversos que parecem contraditórios ou pelo menos dificilmente conciliáveis. Do outro lado temos um regime que parece romper totalmente com o passado, ou que faz questão de gritar isto com tôdas as fôrças: **é o coté de chez Kruschev.**

Tal espetáculo poderá produzir a impressão de um mundo novo, de uma fecunda e sadia experiência, ou de um ideal desejado, em certos tipos humanos: nos superficiais, nos inocentes, nos ressentidos, nos que amam a novidade pela novidade, nos que precisam dispor de algumas fórmulas práticas, de alguns teoremas fáceis de reter para terem a consoladora impressão de uma vida intelectual. Os próprios católicos, como temos visto em alguns casos, não estão livres de tal colocação apesar de tôdas as severas advertências do Magistério da Igreja.

Ora, o que pretendo mostrar é que êsse lado esquerdo da cultura não é uma ruptura, é antes uma cristalização dos elementos essenciais e principais que o mundo liberal tinha de especificamente burgueses e individualistas. Para compreender coisas aparentemente tão esdrúxula é preciso lembrar que o êrro, individual ou coletivo, é sempre dotado de uma dialética interna que produz as oscilações históricas entre as extremidades diferentes nos matizes acidentais e semelhantes nos fundamentos. O mecanismo do êrro tem essa dinâmica que Hegel pretendeu atribuir à verdade, e creio que não seja muito difícil apreender o funcionamento psicológico de tal mecanismo, ou de tal dialética. Por ser anti-natural, o êrro cria na alma de um ou de muitos um sistema de tensões que ao cabo de algum tempo se traduz em fôrça viva e em movimento oscilatório para o lado opôsto. Opôsto e simétrico. Opôsto mas fundado nas mesmas razões basilares. O indivíduo de índole totalitária, por exemplo, será capaz de passar fàcilmente do integralismo para o comunismo, como tantas vêzes se viu. Muda a côr do credo, mas conserva a substância que é a atração para o Estado Total, espécie de útero nacional para o qual querem voltar os inseguros e amedrontados.

Os que Aristóteles dizia que tinham almas naturalmente escravas. A mesma oscilação pode acontecer com as nações e até com os grupos humanos de dimensões históricas chamados civilizações. Dentro da mesma Civilização Individualista e Burguesa observem quantas oscilações ocorreram no que diz respeito às doutrinas econômicas por exemplo. Do intervencionismo mercantilista passou o mundo ocidental para o não-intervencionismo liberal, daí para o desenfreado intervencionismo moderno. Uma coisa, porém, mantinha-se invariante e caracterizava tal civilização: a oficialização da usura, paralela da oficialização do egoísmo, ou o espírito capitalista que por sua vez decorre lógica e vitalmente da concepção individualista da vida e do mundo. A metafísica oficial ou oficiosa dessa estação da história também oscilou entre o super-espiritualismo angelista e o empirismo materialista, sem deixar de ser a mesma metafísica nominalista. Poderíamos multiplicar os exemplos da dialética interna do êrro, mas esperando que o leitor tenha compreendido bem o fenômeno preferimos deixar as ilustrações e dar um passo no raciocínio.

Como dissemos atrás, o marxismo e a experiência soviética parecem ser uma ruptura, uma antítese do mundo capitalista. Realmente o são dentro daquela dialética do êrro: antítese acidental, como uma posição do pêndulo é antítese de outra, sendo ambas resultantes da mesma estrutura essencial. O êrro grave que caracterizou o mundo individualista burguês não foi tal ou qual acontecimento histórico, não foi a política financeira da Espanha, nem a de Colbert. Não foi a frase de Maria Antonieta relativa ao pão dos pobres, se é verdade que ela disse. Não foram os despropósitos da revolução francesa e o sanguinário hino que até hoje alegra o espírito gaulês. Não foi Bismarck, em tal ou qual episódio; nem a revolução industrial e a desumanidade de Pitt, segundo a frase romântica de Michelet, no momento que entregou as crianças aos ávidos industriais. Tudo isto é brotoeja do mundo. E' superfície. O êrro grave do mundo individualista e burguês não foi tal ou qual estrutura econômica: foi a maneira coletiva de encarar a vida e o mundo, foi o modo de pensar a sorte do homem, foi a atitude cultural que essa civilização tomou diante de Deus. O mundo burguês valorizou o homem por aquilo que é menos especificamente humano, por aquilo que é oblíquo e carnal. Enganou-se sôbre o homem, sôbre a natureza e sôbre a condição humana. Gerou a dogmatização do egoísmo necessário e fecundo. Esqueceu a transcendência do homem sôbre o mundo, e viveu, e pregou, a doutrina da mundanização e da materialização do mundo. Produziu o homem-massa. E nisto, notem bem, pelo amor de Deus, nisto tanto os liberais capitalistas como os socialistas se encontraram e se irmanaram. Direi até que os socialistas levaram mais longe a mundanização, a imanentização do homem. Com certo mérito, os socialistas denunciavam a hipocrisia de um mundo que misturava valores burgueses com valores cristãos. Para purificar tal mundo, os socialistas ficaram com os va-

(Conclui na 4ª página)

GALO

Escultura de Ewald Mataré (1949) em exposição no MAM.

Um Testemunho da Moderna Condição Humana

BERNARDO GERSEN

MUITOS relatos se publicaram sôbre o martírio de seis milhões de judeus durante a última guerra. Mas só últimamente, decorridos quinze anos, surgem as primeiras ressonâncias artísticas da tragédia, em que os fatos brutos são encarados em função de destinos individuais e o valor humano e documentário são realçados pela perspectiva moral. Uma dessas obras é o romance **Le Dernier des Justes**, «O Último dos Justos», de autoria de um môço desconhecido até ontem, André Schwartz-Bart, cuja família foi tôda exterminada pelos nazistas. (1) Laureado com o Prix Goncourt de 1959, o livro obtém um êxito fulminante, tanto junto à crítica especializada, quanto junto ao grande público em todo o mundo.

Evidentemente, o caráter excepcional da história e os elementos altamente dramáticos de que vêm carregada não bastam para explicar tal unânimidade. Dois outros fatôres contribuem para tornar **Le Dernier des Justes** fruto de uma aliança singular: a ética milenar judáica no que diz respeito à lição subjacente; e a tradição estética francesa quanto à qualidade de expressão poética e à forma.

Com efeito, para narrar a história de uma família de judeus ortodoxos originários da Polônia, Schwartz-Bart remonta às suas mais distantes origens, de modo a vincular os vários destinos individuais a um amplo contexto coletivo e histórico suscetível de fazer sentir o significado profundo dêsses destinos. Assim, «a verdadeira história de Ernie Levy (o personagem central do romance) começa muito cedo, por volta do ano mil de nossa era, na velha cidade anglicana de York». No ano 11[illegible], o «suave e luminoso rabi Tom Tov Levy matou, com suas próprias mãos duzentos e cinqüenta correligionários, homens, mulheres e crianças, para poupar-lhes a tortura e a conversão forçada, suicidando-se em seguida. Aos descendentes dêsse mártir, Deus concedeu a graça de um Justo por geração. Após contar suscintamente a sorte dos trinta e três Justos que se sucederam através dos séculos, o autor chega aos fins do século XIX e a um dos seus primeiros personagens pròpriamente ditos, ou seja, Mardoqueu Levy, futuro avô de nosso Ernie Levy. Só a partir daí passam a ser evocados pormenorizadamente os ambientes em que se desenrola a ação, o primeiro dos quais é o **shtetl**, a cidadezinha judáica da Polônia, com sua atmosfera peculiar de devoção, em que a vida cotidiana banha na sabedoria talmúdica e o sentimento da eternidade habita os corações. Numa das suas viagens de vendedor ambulante, Mardoqueu, que não quis abraçar o ofício de lapidador de cristal que permitia aos judeus de Zémyock viverem segundo a Lei, encontra junto à fonte Judite e acaba por desposá-la. O casal tem quatro filhos. Três dêles perecem num pogrom realizado por cossacos, e o sobrevivente, Benjamim, o mais frágil de corpo e de ânimo, deixa pouco depois a cidadezinha polonêsa e se instala na Alemanha. Ao cabo de alguns anos de trabalho como alfaiate — e também graças à intervenção misteriosa de um «jovem da Galiza» — chama para junto de si os pais e casa-se com uma srta. Blumental.

Na cidadezinha de Stillenstadt, onde se desenrola a segunda fase da existência da família Levy, a mulher de Benjamim dá à luz Ernie. Mas se Benjamim é o pai carnal de Ernie, seu pai espiritual é o «velho elefante», Mardoqueu, o avô, com quem o menino se isola longas horas e de cujos lábios piedosos ouve a história tôda da família Levy, dos **Lamed-Waf**, dos Justos. «Amor, eis exatamente o que faz o Justo» — diz Mardoqueu, a Ernie, a certa altura (pág. 164). «Êle adivinha todo o mal que existe sôbre a terra, êle o toma em seu coração!».

As primeiras manifestações violentas do nazismo na Alemanha coincidem com os anos escolares de Ernie na cidadezinha de Stillenstadt. E embora desde cedo preparado para abraçar seu papel de Justo e habituado à idéia de receber o sofrimento como uma bênção — o menino pratica talhos na palma de sua mão e embriaga-se com a dor física — após as amargas experiências com o anti-semitismo na escola primária, fica tão acabrunhado, sente-se tão esmagado ante a visão do destino que o espera, que tenta o suicídio lançando-se de uma janela do terceiro andar. Escapa por pouco — mas coberto de cicatrizes que o desfiguram e afetam sua inteligência.

A família emigra então para a França — última etapa antes da viagem final — e, no pitoresco bairro do Marais, em tôrno da rua dos Rosiers, onde se reconstitui naturalmente o gueto polonês, esforçam-se por refazer a existência. Mas eclode a guerra — e enquanto Ernie se alista e parte para o «front», Mardoqueu e Judite, Benjamim e sua mulher, como «alemães», são internados no campo de Gurs e, mais tarde, sob o govêrno de Vichy, como judeus, entregues às autoridades alemãs. Desbaratados os exércitos franceses em 1940, Ernie muda de nome e de fisionomia e escapa para a «zona livre», onde tenta «viver como um cão», isto é, renegando sua identidade, rompendo os laços com o seu passado e seu povo, renunciando à sua missão de Lamed-waf, de Justo. Até que um dia, assaltado pelo remorso, ganha Paris ocupada pelos alemães, onde trava conhecimento com Golda, uma jovem refugiada dos Bálcãs, que numa de suas fugas acidentadas à perseguição racial, ficara meio côxa. Golda detida pela Gestapo. Ernie vai juntar-se voluntàriamente a ela no campo de concentração, de Drancy. E no último momento, no passo que a noiva é selecionada para a câmara de gás e êle vai ser mandado a um campo de trabalho, Ernie se declara doente, a fim de poder acompanhá-la e morre, enlaçando-o, em meio às preces de moribundos e aos urros das crianças apavoradas que lhe cravam as unhas nas côxas. «Então não te reverei nunca mais? nunca mais?» — ressoa-lhe no ouvido a voz quase extinta de Golda. «Daqui a pouco, juro-te» — responde êle.

Êste resumo, evidentemente, não dá idéia da substância poética de **Le Dernier des Justes**; das diversidades de registros narrativos, da doce atmosfera elegíaca que envolve idílios bíblicos, bodas judáicas, festas e costumes religiosos. A leitores não familiarizados com a existência das comunidades judáicas ortodoxas da Europa Oriental, em que o indivíduo é fortemente integrado na família e esta se banha inteiramente no espírito comunitário, reforçados por sua vez pelo sentimento religioso e pelos ecos da tradição depositados no subconsciente, a tais leitores talvez a conduta de Ernie pareça estranha senão inverossímil. Mas o valor e o alcance simbólico dessa personagem decorre justamente do seu caráter mediano; êle não se destaca da multidão anônima de correligionários. Não se trata de um herói nato, de um indivíduo dotado de quaisquer dotes excepcionais. E é um Justo precisamente porque, homem comum, assume a condição de seu povo. «Às vêzes apoderava-se dêle o desejo de aderir a um dos movimentos de resistência que se criavam agora no gueto e fora dêle...

Mas todos os alemães da terra não restagatariam uma cabeça inocente; além disso, dizia de si para si, tal coisa seria para êle uma morte de luxo. Não fazia questão de se singularizar, de se destacar do humilde cortêjo do povo judeu». (pág. 289).

Vêmo-lo assim oscilar, desde o comêço entre o princípio egoísta, no tentar suicidar-se quando menino e, quando adulto, ao levar uma existência fácil e farta como amante de uma fazendeira da «zona livre»; e o sentimento do dever, inspirado pela idéia de sua missão de justo, que o impele a abraçar com júbilo e alívio a morte junto aos seus. Produto sublimado do inconsciente coletivo, de uma minoria sempre acuada, cujas qualidades morais são exaltadas pelo sofrimento e acrisoladas pelo isolamento, êle se impregnara desde pequeno a tal ponto de espírito do seu grupo que passa a encarná-lo e a resumi-lo. E assim sua conduta é motivada ao mesmo tempo no plano da psicologia individual. Ao refugiar-se na «zona livre» guiado pelo instinto de conservação, ao buscar a sobrevivência pura e simples — «como um cão» — invade-o um sentimento de mutilação, de frustração, de exílio. Só se reencontra a si mesmo ao reintegrar seu povo no martírio, só recupera a plenitude de vida através da morte junto aos seus.

Focalizando uma das mais terríveis tragédias do nosso tempo, um genocídio, a ten-

(Conclui na 4ª página)

O Calejado

HOMERO HOMEM

maio chegou
partiu
quando tornou
já era abril

o calejado
mal calejado
julgando troca
maio em abril
o calejado
pouco ligou
o calejado
até sorriu

maio se foi
tornou
abril entrou
saiu

o calejado
mais calejado
filosofou
e descobriu
que não valêra
o riso gasto
que não valêra
o pranto gasto
na colisão
de maio e abril

maio voltou
depôs abril
quando se foi
o calejado viu:

em seus cabelos
corriam idos
fios de maio
brancos de abril

maio partiu
voltou
entrou abril
saiu

o calejado
de tão vivido
nem se afligia
até bolou
tema sutil:

valêra o calo ou o pranto
(reprimido na translação de
(maio com abril?

maio saiu
velho gentil
senil
entrou abril

o calejado
escanhoado
o calejado
bem ajustado
à tampa móvel
do seu caixão
o calejado
foi carregado
por uns amigos
que mal somavam
meia porção

chovia maio
fazia abril

o calejado
pudesse o gesto
o calejado
pudesse o aceno
o calejado
pudesse o sim
o calejado
pudesse o não
o calejado

— deixa pra lá

DESCULPE DORA, MAS HOJE FALAREI EM VOCÊ

Uma Reportagem Diferente

ENEIDA

Antes dissera apenas que queria muito conversar comigo. Muito mesmo. Veio depois, saia e blusa, sapatos baixos, nem sombra de baton ou maquilagem. Frágil, leve, entrou, sentou e contou.

Contou longamente: falou da infância, da terra onde nasceu, da casa dos pais numa cidade mineira:

— A senhora precisava ver. Só de quartos tem quatorze. Imagine como foi difícil para mim sair de lá e acostumar-me aqui, num quartinho alugado num apartamento pequeno.

Falou de árvores, plantas, flôres.

— No começo eu passava em casa todo fim de semana. Ia e voltava de ônibus. Depois foi ficando muito caro e muito exaustivo. Saudade também acostuma. Agora só vou lá passar as festas. Mas tudo mudou muito. Custo a pensar que ali está o meu passado. Outro dia disse para mamãe: — Só sei mesmo que estou em casa quando subo na jaboticabeira.

Interrompeu-se para perguntar:

— A senhora já subiu em árvores? Não é uma delícia? Mas não aguardou minha resposta. Fôrças para falar eu não tinha. A mocinha queria contar e fazia tudo tão simplesmente que eu me sentia lendo um livro de memórias, ingênuo, puro, simples.

Da infância veio para a mocidade. Não tocou na adolescência. Disse apenas:

— Meu primeiro amor foi cêdo, acabou logo, mas doeu muito. Por isso não quero mais amar. Imagine que sofri tanto que até versos tentei fazer.

Depois sentiu que devia trabalhar, que o dinheiro na família era curto, que a vida se complicava. Deixou a terra natal pelo Rio.

— Tive que suspender os estudos. Se eu continuasse estudando ia prejudicar meus irmãos menores, todos precisando de colégio. Não sou de muita coragem; não nasci para heroína, mas um dia armei a minha e vim procurar trabalho aqui. Coragem é coisa que a gente arma, arranja. Não acha?

Arrisquei uma pergunta pergunta sem esperanças:

— Muitos irmãos?

— Onze, mas muitos foram morrendo pelo caminho.

Raríssimos os gestos. Seus dedos longos, suas mãos limpinhas não sentiam necessidade de acompanhar a narrativa. Contou da luta dos pais, da suavidade materna, da dedicação paterna.

— E' um casal formidável, sabe como é, gente do interior que sofre sem exibição. Sofreram muito com a minha vinda mas era preciso; não dizem nada.

Está agora no Rio, trabalha numa grande companhia, mas o que gostaria mesmo era de estudar.

— Fiz o curso de contadora; é o que me está valendo, mas lhe digo uma coisa: se eu pudesse estudar música, ia ser uma pessoa muito melhor. Não sou boa, não; sou esquisita, arredia, não sei fazer amizades, não tenho habilidade para viver. Sou, inclusive, uma pessoa sem curiosidades. Escrever também não sei. Só escrevo cartas para minha mãe. Não são cartas, são relatórios. Quando releio o que mando para minha mãe fico cheia de raiva. Por que não sei escrever palavras doces, botar ternura nas coisas? Minha mãe merece tanto. Tenho por ela imensa ternura, mas dizer isso com letras não sei. Mas gosto tanto e tanto de música que se eu soubesse tocar, se pudesse aprender qualquer instrumento, ia ser boa, ia deixar de ser ruim como sou, ia encontrar ternura, dar ternura, ia ser gente. Não me sinto gente. Eu ia me salvar tôda na música. Era até capaz de escrever bem ou de amar novamente.

Passeiou os olhos pelos meus livros.

— Também gosto de ler. Mas gosto mais de música.

Falou em Mozart, Chopin, cantarolou.

— Minha voz é feia, eu sei. Meu pai diz que tenho a voz de taboca rachada. Pode ser feia mas não é desafinada.

Cantarolava, perguntando:

— Sabe o que é isso? uma valsa colonial mineira. Linda, não?

Achei que devia dizer alguma coisa. Não que ela precisasse, mas porque meu silêncio começava a pesar em mim.

— Sua voz é bem bonita...

Abriu a bôlsa. Tirou umas tiras de papel:

— Tenho uma amiga que quer saber sua opinião sôbre o que ela escreve. Leia por favor e diga a verdade. Ela mora na minha cidade, nunca saiu de lá, escreve para desabafar. Não sei se vale; para mim gosto, porque acho que ela conta sentimentos. Sentimentos é o que quero encontrar em literatura. Desculpe a opinião, pode ser errada, mas é a que tenho.

Insistiu:

— Leia e escreva umas palavrinhas para ela. Acho que devemos sempre ajudar os outros. Não pense que os versos são meus. Já lhe disse que não sei escrever. Sou contadora; sei fazer contas. Mas escreva que ela ficará contentíssima.

Eu é que precisava fazer alguma coisa. Apanhei um livro.

— Como é mesmo seu nome para eu lhe dar êste livro?

— Meu nome verdadeiro é Maria das Dores: imagine só! Mas acho um desaforo uma pessoa sem nada ainda carregar um nome dêsses. Das Dores: não é humilhante? Sòzinha, sem nada, principalmente sem saber música e ainda usando dores até no nome. Contra isso me revoltei. Meu nome é Dora.

Pus uma dedicatória assim: «Para Dora, a môça que nem sabe a coragem que tem».

Leu com um sorriso manso:

— A senhora acha que eu tenho coragem mesmo ou escreveu isso para me agradar?

Ela que falara tanto que não me dera o menor direito ao diálogo, era agora uma criatura exigindo uma resposta.

— Acha que tenho coragem? Mas não sabe que já fiz vinte e oito anos e nada fiz. Vinte e oito anos vazios.

Aí falei eu; disse que tudo o que ela fizera fôra coragem. Declarei sua voz bonita: fiz votos para que ela aprendesse música.

— Qualquer dias dêstes você vai me dizer que está estudando, progredindo, vencendo. Música não lhe posso dar, Dora, não tenho música nem para mim. Mas de livros disponha.

— Posso voltar quando precisar? O que se faz para ter coragem?

— Justamente o que você está fazendo: ser teimosa, persistente, acreditar em si mesma.

—O—

Era domingo. Dora, saia e blusa, sapatos baixos, sem maquilagem, tão frágil na sua aparência, despediu-se, saiu. Naquele dia precisava contar sua vida: escolheu-me para ouví-la.

Dora está trabalhando. Não sabe agora, quando pode subir na sua jaboticabeira. E só quer uma coisa: aprender música.

P.S. — Todos os domingos, há mais de seis anos, estou neste suplemento literário fazendo reportagens sôbre livros e escritores. Desculpem se saio hoje do que venho fazendo. De certo modo esta é uma reportagem literária. A história de uma môça que não escreveu, mas contou suas memórias.

Democracia

JOSÉ VICENTE

Em seu nítido e seguro esquema histórico-sistemático da escola espanhola do século de ouro (1), Eustáquio Galán nos demonstrou que todos os luminares dessa escola sustentaram, sem discrepância, uma doutrina política segundo a qual o direito natural impõe ao Estado uma forma democrática (corretamente) secularizada e socializada.

Duas circunstâncias dão a essa doutrina, como à unanimidade com que era ensinada, uma originalidade e um sabor um tanto picantes: primeiro, era publicamente professada em universidades patrocinadas e subvencionadas pelo absolutismo de Carlos I e de Filipe II; segundo, continuou a sê-lo, com a mesma unanimidade, quando já havia deflagrado entre seus paladinos uma disputa teológica de tamanha violência que parecela acender as fogueiras da Inquisição.

O fato é que os dominicanos Vitória, De Soto, Cano e Báñez coincidiam inteiramente com os jesuítas Vásquez, Valência, Molina e Suárez na afirmação de que o sujeito primário da autoridade política é o povo, cujo consentimento é causa próxima imediata e indispensável da autoridade eventualmente exercida por um governante. Assim, ensinavam todos êles que a coroa dos soberanos de seu tempo lhes era dada por mãos humanas, como instituição de direito humano positivo.

Deve apenas notar-se que, para êles, o povo não é a mera totalidade, informe e atomizada, dos habitantes de um país, mas essa totalidade quando, como causa material, é, por um ato racional e livre, consenso ou pacto, dos homens que a compõem, o qual vem criar os laços morais que servirão de causa formal, é constituída ou convertida em Estado ou sociedade civil (política).

E' a êsse corpo social organizado que pertence a autoridade política, como propriedade inerente, permanente e inalienável: pois, mesmo quando fôr delegada a um governante que passe a possuí-la em ato, o povo continuará a conservá-la em hábito. Segue-se tanto que a autoridade é primária e intrìnsecamente um privilégio da sociedade civil, com o que fica, como hoje se diz, socializada; quanto que o povo pode reivindicá-la e destituir o governante do direito de usá-la, caso venha a trair seu mandato, que é promover o bem comum.

Como toda sociedade, o Estado, o corpo social, se caracteriza e regula por seu fim. Ora, sendo tal fim êsse bem comum, que é terreno e temporal, o Estado tem sua ação específica circunscrita ao âmbito do profano e do secular.

Considerado como um corpo orgânico, o povo deve dispor-se em uma pluralidade de grupos familiares, professionais, culturais e outros, cuja relativa autonomia e iniciativa hão de ser preservadas e respeitadas pela autoridade política; sem o que se introduziriam desequilíbrios no organismo social, semelhantes às molestias que são capazes de provocar insânia e mesmo a ruína, a morte.

Foi o chefe inconteste da escola, o jesuíta Francisco Suárez, quem deu a essa doutrina sua formulação mais completa e bem acabada, no tratado «De légibus», [2] publicado em 1612, ao qual se seguiu uma obra polêmica — «Denfênsio fidei», publicada no ano seguinte. A partir do terceiro centenário da morte de Suárez, comemorado em 1917, têm sido incontáveis os trabalhos publicados em tôdas as línguas sôbre suas idéias e sôbre sua vida de professor universitário, iniciada aos 23 anos de idade em Segóvia e encerrada 45 anos depois, quando regia a maior cátedra da península, a de Teologia em Coimbra. Entre todos êsses trabalhos, destaca-se por sua perfeição o de H. Rommem (2), cuja tradução espanhola, admiràvelmente bem feita, foi publicada em 1951, em Madrid, pelo Instituto Francisco Vitória, sob o título «La teoria del Estado y de la Comunidad Internacional en Francisco Suárez».

A doutrina do grande mestre jesuíta é ensinada atualmente nas universidade norte-americanas por Yves Simon («Filosofia do Govêrno Democrático»; tradução da Editôra Agir) e por Jacques Maritain («O Homem e o Estado», mesma editôra), que procuram dela tirar as conclusões que melhor se aplicam a nosso tempo. Assim é que a apologia que ambos fazem da forma democrática se baseia, essencialmente, no princípio fundamental de que o povo é o sujeito primário da autoridade política.

O pluralismo preconizado por Jacques Maritain para a democracia orgânica, na linha do pensamento de Suárez, bem parece ser o melhor remédio contra a absorvente concentração do poder, que ameaça despojar da necessária autonomia e das conseqüêntes iniciativas e responsabilidade os vários grupos sociais menores, com o que se vai dissipando, em lugar de aproveitá-lo, o inestimável patrimônio de tradições culturais, morais e religiosas, que sempre tiveram nêles seu melhor e mais seguro refúgio.

Nem se pode negar que a desventurada divisão religiosa do Ocidente aconselhe um prudente respeito pelos grupos confessionais, já que nunca se poderiam desejar nem uma unidade de fé imposta pela violência (assim como a Igreja não aceita um novo membro que lhe seja trazido sob coação física ou moral, também aconselha seus filhos a desobedecer quando lhes quiserem impôr pela violência um falso culto religioso), nem uma uniformidade na descrença e na irreligiosidade. Isto não quer dizer, como bem o acentua Jacques Maritain («O Homem e o Estado», 3ª edição, páginas 207 e 208), que a Igreja não deva ter uma situação jurídica privilegiada onde e quando a divisão religiosa não se tenha produzido ou haja sido restaurada e onde a fé católica fôr a moralmente única.

Resta que o aspecto menos acentuado por Suárez e seus atuais discípulos é justamente o que se vem impondo nestes últimos anos como o problema mais urgente, pois, como o dizia o jesuíta J. Y. Calvez na derradeira sessão das «Semaines Sociales», reunida em Grenoble de 12 a 17 de julho passado, estamos «na entrada da nova civilização socializada», entrada em que «as mudanças sobrevindas (após a reparação das ruídas da guerra) marcam uma evolução no sentido de uma socialização sempre mais universal e mais profunda, (onde) tôda uma rêde de costu-

(Conclui na 4ª página)

"Passaporte Proibido"

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

FRANCISCO LÚCIO PEIXOTO estêve na Rússia e na Tcheco-Eslováquia. Escritor, nada mais natural que a viagem rematasse em livro. Intitula-se **Passaporte Proibido** («Organização Simões» Editôra — Rio, 1960).

Entre a propaganda e a contra-propaganda, igualmente suspeitas, onde a verdade acêrca da União Soviética? O tratamento artístico de impressões e observações, a fazerem vibrar a sensibilidade do leitor, pode oferecer-lhe alguma parte dessa verdade esquiva, precisamente pela ausência de intenção política.

Nas mesmas informações que o livro divulga, são servidas com o ar de quem se esculpa da enumeração ou da estatística. Nem sombra de cálculo nessa atitude. O livro é fundamentalmente honesto.

Referências à situação política levam à conclusão de haver descontentes do novo regime na Tcheco-Eslováquia. As lições que deparam coincidem com as encontráveis no tratamento da situação russa, ainda mais atraente à curiosidade geral.

Estatísticas não chegam a produzir enfado. O autor até se queixa da falta de dados demográficos, de informes sôbre preços, salários, poder aquisitivo, o que, por exemplo, o leva a conjeturar, ante o espetáculo das lojas repletas de gente que compra: «Na URSS, com uma produção de índice elevadíssimo, em todos os setores; com racionamentos, na época atual; sem câmbio negro; com as sucessivas rebaixas de preços, de modo especial nos dos gêneros alimentícios, êsse poder aquisitivo só poderia ter crescido e continuar crescendo».

Coproprietário de grande fábrica de tecidos em Cataguazes, Francisco Inácio Peixoto tinha mesmo de referir-se à indústria têxtil, na Rússia: «Nenhuma novidade — escreve — nas poucas máquinas de fabricação russa no tanto sólidas e bem acabadas. Informam-nos, todavia, de que a fábrica recebe do Estado a verba de 10.000.000 de rublos, destinada à recuperação de sua aparelhagem. Por que, então, não substituem êsse amontoado de filatórios antiquados e teares de tear mo, por maquinismos quase obsoleto? Porque chegamos à conclusão de ser antieconômico, no momento, a substituição das máquinas velhas, cujo índice de produção ainda é bom. A procura de tecidos é enorme e, aqui, convém ressaltar o fato de que estão sendo construídas cinco «combinadas» modernissimas, com elas se invertendo o capital de um bilhão de rublos». Adiante, acrescenta essas palavras deveras elucidativas: «Se nada de excepcional vimos; se nenhum deslumbramento nos impressionou; se nem sequer verificamos que o trabalho se realiza em ambiente razoàvelmente adequado, em condições de iluminação e aeração suficientes, vale concluir pela inexatidão da afirmativa generalizada de que, na URSS, só o que é bom. E nem só aqui observamos isso. Num tempo relativamente curto, diante dos variados aspectos da vida, do organismo e das realizações na nação soviética, tivemos oportunidade, ora de louvar, ora de criticar ou censurar, ora de detestar. Tudo como ocorre em qualquer outro país: nem tudo é bom, que se exalte, e nem tudo é mau, que se execre».

No geral, exime-se o autor de comentários, nem se compraz na facilidade das comparações. Conta o que vê e sente. Melhor: transmite a emoção experimentada ante os traços de humanidade e as manifestações de beleza.

Gosta de zanzar pelas ruas de Moscou. Pasma de que não haja alguém a segui-lo, «tanto pode a contra-propaganda». Então, admira-se de ver a fila de 3 quilômetros para visitação dos túmulos de Lenin e Stalin.

Nem faltam outras demonstrações do caráter religioso do comunismo. Sim; o perigo do êrro comunista não reside só na falsidade intrínseca da filosofia que o informa. Também se manifesta na efusão proselitista dessa anti-religião, com o seu ritual e o inevitável apostolado. Como tantas vêzes já se tem acentuado, as reformas sociais que preconiza são muito menos transformadoras da natureza humana e das condições peculiares ao convívio, na comunidade, que as de cunho autênticamente cristão. Vivêssemos e praticássemos a doutrina social da Igreja, e ruiriam por terra razões e sem-razões do comunismo ateu. Segurança na fé, eis o que transparece, particularmente no final desta passagem, onde o autor se refere ao que lhe disse um escritor: «Polevói sorria e desculpava-se, derramando gentilezas. Que não levássemos a impressão de que os escritores da URSS fôssem orgulhosos. Não, não levávamos a impressão de um orgulho, mas de uma auto-suficiência de que êle mesmo tão bem deu um exemplo no seu romance **Um Homem de Verdade**. Esse sentimento, certo ou errado, informa uma consciência cívica e investe o homem soviético de dignidade e fôrça. Continuávamos a nos lembrar de Meressiev, o que tivera ambos os pés amputados, dialogando com o seu companheiro, no livro do mesmo Polevói:

— «Então, que dizes a isso?

— A êle, não lhe faltava senão um pé.

— Sim, mas tu és um homem soviético».

Entre as referências diretas

(Conclui na 4ª página)

Três Cânticos do Amigo e do Amado

XAVIER PLACER

«Raimundo Lulo (1235-1315), doctor illuminatus — escreveu Pe. Leonel França — poeta, místico, brilhante escritor catalão, empregou quase tôda a vida na conversão dos muçulmanos, trabalhando principalmente como apologeta nas controvérsias e nos livros. Morreu lapidado pelos mouros de Tunis. Seu trabalho é a Ars Magna, vasta máquina de racionar, onde se procuram substituir demonstrações racionais por artifícios mecânicos». São do Cântico del Amigo y del Amado os fragmentos que traduzimos, no qual o símbolo do Amigo é a Alma e o do Amado Cristo: e o Amor, a caridade e benevolência com que Amigo e Amado se querem.

★ O AMIGO E O AMADO

Alguém perguntou ao Amigo:
«Aonde vais»?
Êle respondeu: «Vou para o meu Amado».
«De onde vens»?
Êle respondeu: «Vou para o meu Amado».
«Quando tornarás»?
Êle respondeu: «Me quedarei com o meu Amado».
«Por quanto tempo estarás com êle»?
«Todo o tempo que com êle, o meu Amado, estiverem os [meus pensamentos».

★ OS CAMINHOS DO AMOR

Longos e curtos são os caminhos do amor, porque o amor é claro, puro, límpido, verdadeiro, sutil, simples, forte, diligente, resplandecente e abundante de novos pensamentos e de velhas saudades.

Alguém perguntou ao Amigo quais eram os frutos do amor. E êle respondeu: Que prazeres, pensamentos, desejos, suspiros, ânsias, trabalhos, perigos, tormentos e dolências, pôsto que, sem êsses frutos, amor não se deixa tocar pelos seus servos.

★ AMAR, PARA NÃO MORRER

Buscando o Amigo a seu Amado, encontrou um homem que morria sem amor, e exclamou:

«Ah! Desgraça enorme esta, que os homens de qualquer forma que morram, morram sem amor!»

Por isso, falou o Amigo ao moribundo:

«Dize-me, homem, por que morres sem amor?»

Respondeu êle: «Porque sem amor vivia».

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

Alencar Fundador da Crônica

TRISTÃO DE ATHAYDE

COSTUMAVAM os romanos dizer que a — «satira tota nostra est», para mostrar um dos aspectos típicos da sua literatura. Creio que, entre nós, o mesmo podemos dizer da crônica: «chronica tota nostra est».

Não do ensaio. Da crônica. Ainda há dias, num dêsses magníficos suplementos dedicados ao Rio que em boa hora Raul Lima promoveu no «Diário de Notícias», e devem ser reunidos em volume, Xavier Placer escreveu um excelente ensaio sôbre a crônica nesta capital da inteligência, que só não continuará a sê-lo, depois de aliviada do pêso da administração federal, se lhe negarem os meios de viver. Sou, aliás, pela crescente descentralização intelectual. E o maior receio que tenho de Brasília é que não se limite a vir a ser, como Washington, um centro político-administrativo eqüidistante, mas um foco de absorção centralizadora em todos os domínios. Se assim fôr, será um desastre para todo o Brasil. Tudo o que fôr feito, portanto, no sentido da descentralização cultural, entre nós, será um bem. E no entanto já ouço os planejadores falarem em Universidade **modêlo** para Brasília...

Mas não é disso que estamos tratando e sim da riqueza da crônica no Rio, como em São Paulo, Recife, Salvador, Belo Horizonte ou Pôrto Alegre e por tôdas as capitais de província ou mesmo cidades menores, mas ilustres, como Campinas, onde já houve ou volta a haver núcleos de vida literária. A crônica é um gênero literário eminentemente brasileiro, justamente porque participa, ao mesmo tempo, de duas tendências muito comuns em nosso temperamento nacional — o espírito lírico e o espírito crítico. E, ainda, de um ou mais dos nossos defeitos — o amor da superficialidade e da instabilidade. Preferimos saber um pouco de tudo, muito mais do que muito de uma só coisa. A especialização, entre nós, é uma conquista. Não uma inclinação natural. E como a crônica está muito mais ligada à cultura geral, domínio em que nos sentimos à vontade, do que à especialização, onde entramos sempre constrangidos ou por esfôrço especial, — é mais um motivo para que ela seja... tôda nossa, como foi a sátira dos romanos. Já o ensaio, mais profundo, mais especializado, menos lúdico, não encontra, nem tantos cultores nem tantos apreciadores.

Nem uma nem outra, aliás, datam das fontes iniciais de nossas letras. Nem representam uma evolução gradativa, como a poesia ou o teatro, a eloqüência ou a história. Essa última, desenvolvimento da crônica histórica, gênero afim mas bem diverso da crônica literária. Esta já nasceu depois de afirmada a existência de uma literatura nacional, independente da portuguêsa. E pela mão dêsses dois mestres que encarnam, como vimos, as duas faces principais da nossa fisionomia cultural — José de Alencar e Machado de Assis.

Foram os dois patriarcas, quase que simultâneamente e já em pleno século XIX, que lançaram os fundamentos de um gênero que iria tão bem representar um dos aspectos mais típicos de nosso temperamento nacional e de nossas letras. O ensaio e especialmente a crônica começaram logo pelos maiores, entre 1855 e 1860.

José de Alencar foi de direito o seu iniciador, mas precedido de fato por Francisco Otaviano, de modo efêmero, embora muito brilhante. E sucedido por Machado de Assis, de modo muito mais duradouro.

Enquanto a crônica representou **um momento** na vida de Alencar, foi por assim dizer **tôda a vida** de Machado. Ao passo que o ensaio foi apenas um aspecto passageiro, embora marcante, na obra criadora de ambos, tão vasta e fecunda.

José de Alencar, mal chegara de São Paulo e do Recife. Depois de terminados os seus estudos jurídicos e ensaiados os primeiros movimentos de criação literária, Francisco Otaviano o convidou para substituí-lo no folhetim do «Correio Mercantil», em setembro de 1854. A crônica, como gênero literário de larga descendência e importância crescente em nossas letras, ia nascer do folhetim. Ou, como então também se chamava, **da revista**. Era de fato uma revista dos acontecimentos da semana, em que entrava um pouco de tudo — vida social, vida política, nacional e estrangeira, **vida literária tão escassa ainda** e sobretudo teatro. O teatro era o centro da vida literária de então, como o parlamento era o centro, não apenas da vida política, mas da vida intelectual. A literatura ainda era então uma atividade marginal e até desconsiderada. Todos conhecemos a luta que Alencar teve de desenvolver, no parlamento, para mostrar a importância e a dignidade da literatura. A poesia e principalmente o romance eram considerados ainda como simples passatempo, que não augurava nada de bom para quem se entregasse a atividades tão pouco respeitáveis... Um dos grandes méritos de Alencar foi mostrar que as letras não mereciam menos que a política. E ainda assim não teve coragem de ficar só na literatura. Lançou-se, de corpo e alma, na política. E só depois que se desiludiu dessa última é que fêz das letras o destino do seu melancólico e prematuro fim de vida. Machado, nesse ponto, deu um passo adiante e teve a coragem de se dedicar só às letras, embora buscando na burocracia o meio prático de vida que a literatura então ainda não podia dar. E como não tinha vocação alguma para o professorado fêz-se funcionário público para ganhar o pão de cada dia.

Alencar, portanto, começou como cronista. E como definia êle êsse gênero de que iria ser afinal o verdadeiro fundador em nossa vida intelectual?

Logo na terceira de suas crônicas do «Correio Mercantil», a 24 de setembro de 1854, procura o jovem folhetinista estreante definir o que entende por **folhetim**, que ainda não acudia então ao nome de crônica. Creio mesmo que José de Alencar só empregou a palavra **crônica** no sentido de «crônica histórica» (**Ao correr da Pena**, ed. 1874, pág. 151) e do princípio ao fim da sua curta mas incisiva atividade de cronista, só empregou a palavra folhetim. Até mesmo no dia em que se despediu dos seus leitores em 8 de julho de 1855, assim se dirigia à sua fiel companheira: — «E agora, vem minha boa pena de folhetinista... quero dizer-te adeus».

Creio que foi Machado de Assis, em 26 de janeiro de 1862, que pela primeira vez se utilizou do têrmo como sinônimo de folhetinista, por êle próprio empregado desde 1859. «Pela primeira vez em minha vida de cronista», escreveu êle pela vez primeira, naquela data, e desde então a crônica iria pouco a pouco destacar-se do folhetim. **Êste, mais prêso ao jornalismo, não desapareceria**, mas iria ser mais noticioso, mais informativo e menos pessoal. Ao passo que a crônica iria cada vez mais assumir aquêle caráter individual, direto, incisivo, que hoje é o domínio vitorioso dos Carlos Drummond de Andrade, dos Fernando Sabino, dos Rubem Braga, entre outros mestres do gênero em nossos dias, inclusive as penas femininas como Raquel de Queiroz ou Dinah Silveira de Queiroz, Elsie Lessa ou Maluh Ouro Prêto.

Como definia então José de Alencar o novo gênero a que se lançava, depois de Otaviano ou Zaluar, mas como pórtico de uma carreira literária que deixaria a dos demais ao pé da serra? Prudentemente considerava como... **indefinível**. Mas ainda assim, como sempre sucede, lançava a sua própria definição.

«E' uma felicidade que não me tenha ainda dado ao trabalho de saber quem foi o inventor dêste monstro de Horácio, dêste novo Proteu que chamam folhetim».

Paremos, por ora, aqui. Julgo encontrar desde logo uma explicação para êsse fato típico na evolução literária de Alencar: o abandono completo do folhetim, ou seja, da crônica, depois de ter por êle começado a sua carreira de escritor. E a abandonando de tal maneira que quando em 1873, quatro anos antes de falecer, J. M. Vaz Pinto Coelho pediu-lhe autorização para desencavar aquêles escritos da sua «puerícia literária» como o diz Alencar, êste confessa que nunca mais lançou os olhos sôbre êsses — «filhos de minha musa inexperiente, aos quais não vejo desde que os soltei aos quatro ventos da imprensa periódica».

Nesse folhetim de 1854 Alencar, antes mesmo de analisar o novo gênero, dá-lhe o nome de Proteu e o chama de «monstro», isto é, de gênero híbrido e indefinível, em que tudo se contém. Ora, quando tentamos indicar a linhagem mitológica dos dois grandes fundadores da crônica literária, entre nós, chamamos Alencar de Anteu e Machado de Proteu. O homem de um bloco só em face do homem de muitas feições. Não estará nessa diversidade radical de temperamentos o motivo pelo qual a crônica seria apenas um momento na vida de Alencar (Anteu), ao passo que se tornaria a própria vida de Machado de Assis (Proteu)? A crônica era um gênero essencialmente protéico, que ia como uma luva ao temperamento eminentemente complexo de Machado. Ao passo que Alencar, como bom descendente de Anteu, não se sentia à vontade nesse borboletear constante pelos fatos e pelas idéias, em que tanto se comprazia o autor de Dom Casmurro.

Eis como descrevia a atividade do folhetinista: «Obrigar um homem a percorrer todos os acontecimentos, a passar do gracejo ao assunto sério, do riso e do prazer às misérias e às chagas da sociedade; e isto com a mesma graça e a mesma **nonchalance** com que uma senhora volta as páginas douradas do seu **álbum**, com tôda a finura e delicadeza com que uma mocinha loureira dá sota e basto à (sic) três dúzias de odoradores! Fazem do escritor uma espécie de colibri a esvoaçar em zig-zags e à (sic) sugar, como o mel das flôres, a graça, o sal e o espírito que deve necessàriamente descobrir no fato o mais comezinho... O poeta glosa o mote que lhe dão, o músico fantasia sôbre um tema favorito, o escritor adota um título para seu livro ou o seu artigo. Sòmente o folhetim é que há-de sair fora da regra geral e ser uma espécie de panacéia, um tratado **de omni scibili et possibili**, um dicionário espanhol, que contenha tôdas as coisas e algumas coisinhas mais? Enquanto o Instituto de França e a Academia de Lisboa não concordarem numa exata definição do folhetim, tenho para mim que a coisa é impossível» (24-XI-1854).

A análise, mesmo perfunctória, dêsse texto, é decisiva para vermos a posição de Alencar em face da crônica. Sendo um espírito reto e da antes quebrar que torcer, não se sentia à vontade nesse gênero protéico em que todos os gêneros literários se contêm. Daí ter em três anos seguidos, 1855, 56 e 57, passado da crônica ao ensaio («Cartas sôbre a Confederação dos Tamoios» 1856) e do ensaio ao romance («O Guarani» 1857) fixando-se logo no romance, com a divisão de sua vida em duas seções: a **vida de ação**, do homem público e a **vida de criação**, do homem de letras. Duas feições distintas. Dois terrenos diversos. Duas atividades que não se misturam: de um lado o jurista, o político, o jornalista; de outro lado o romancista, o polemista, o lingüista, o poeta. Nada de confusões. Nada de meio têrmo. Ora, o cronista é precisamente o homem do meio têrmo. O homem do ponto de encontro entre os acontecimentos, domínio do homem de ação, e as idéias e sentimentos, domínio do homem de letras.

O cronista está entre os dois planos. E' o comentarista. E' o mensageiro, que leva a idéia ao fato e os fatos para o terreno das idéias.

Alencar nunca foi homem de meios têrmos, de terreno intermediário, de ambigüidades. Foi sempre o homem de um só pensamento, de uma só ação, de uma só face. Não gostava de confundir os gêneros ou as atitudes. Como homem público era o político, o jurista, o polemista, o jornalista de ação. Como homem de letras era o romancista, o poeta, o ensaísta. Nada de confusões, ao contrário de Machado de Assis, que era tudo ao mesmo tempo, o homem de múltiplos aspectos. O Proteu. Daí o abandono da crônica por Alencar. E a sua persistência fundamental em Machado.

LIVROS E FATOS

RAUL LIMA

Aventuras de Autor

Permitido seja ao noticiarista noticiar-se, registrar a existência, na coleção Aspectos do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, de um volume de 132 páginas intitulado "Jornalismo e Democracia".

Na escolha dêsse binômio influiu, naturalmente, além da própria temática, a existência, na mesma coleção, das obras de Celso Cunha ("Jornalismo e Universidade") e Antônio Olinto ("Jornalismo e Literatura") afora os de Carlos Rizzini e Fernando Tude de Sousa, sôbre ensino de jornalismo, tôdas esgotadas, sem pretender sustentar-lhes o tom qualitativo.

De resto, a explicação ou justificativa da edição está em nota introdutória, assim:

"Os trabalhos aqui reunidos são obras de circunstâncias, inteiramente despretensiosos.

Escritos em diferentes épocas, de 1943 a 1958, destinaram-se a periódicos e especializados e a determinados ouvintes. Em todos, sem nada revelar de novo, transmitindo algumas impressões e experiência ou apenas matando o tempo, os temas abordados foram jornalismo ou regime democrático, quando não ambos os assuntos.

Os dois primeiros foram palestras lidas para um grupo de sacerdotes e religiosas — "E'tica Jornalística" — e para bancários — "Falando (e Rindo) de Jornalismo".

O intitulado "Relações Públicas através da Imprensa" resultou de palestra num curso da Escola Brasileira de Administração Pública, assim como os seguintes, "Opinião Pública" e "Exercício da Democracia", são aproveitamento parcial de conferências na Escola Superior de Guerra.

Finalmente, "Uma Experiência de Propaganda Oficial" foi um relato escrito para a "Revista do Serviço Público".

Pareceu ao Diretor do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura, Professor José Simeão Leal, que, juntos, êsses trabalhos apresentavam certa unidade e alguma utilidade para a clientela de interessados nessa ordem de estudos, enfim no binômio, "Jornalismo e Democracia" escolhido para título dêste volume.

A explicação é para deixar claro que o autor, por sua própria iniciativa, não ousaria escrever um livro e tampouco procurar editá-lo. Considera tudo isto, na escassa bibliografia brasileira especilizada, um simples nariz-de-cera sôbre aspectos da imprensa e do regime democrático."

Como creio que geralmente acontece a trabalhos resultantes de algum estudo ou pesquisa que o autor continua após escrevê-los, já disse quanto me parece que poderiam ser melhorados com bibliografia posteriormente consultada e, sobretudo, se obedecessem a um plano, a uma intenção definida, a um sistema.

Distribuídos uns tantos exemplares, com a reserva e mesma timidez de quem está despachando "abacaxis" a amigos e possíveis interessados na matéria, tendo recebido cartas lisonjeiras e lido, em jornais, crônicas e artigos em que se concede ao trabalhinho uma importância adquirida só agora e justamente com as observações dêsses cronistas e articulistas.

Suponho, estou mesmo certo, de não haver lido todos. Não contratei serviço de recortes, é impossível ler todos os jornais e revistas, desde já peço desculpas se não agradecer a um ou a outro generoso crítico. Quero salientar, porém, que análises do assunto provocadas pelo caderninho constituem a mais alta recompensa ambicionável que é a de suscitar êsses exames por pessoas inteligentes e capazes de muito acrescentar ao esboçado pelo autor.

Recebedor de livros, também, de autores e editores, e sistemàticamente registrando-os nesta coluna, jamais me preocupei com o acusar o recebimento diretamente ou enviar recortes. E, agora, no meu caso lamento que muitos façam o mesmo.

Isto faz-me lembrar o episódio ocorrido no Gabinete do meu amigo ministro João Cleófas, quando êsse dinâmico pernambucano dirigia a pasta da Agricultura. Certas pessoas queixavam-se da rispidez do Cleófas, fruto da impaciência com que êle desejava ver as coisas compreendidas ràpidamente e ràpidamente executadas. Sabia êle disso. Quanto a mim, cabe dizer que sempre me dispensou tratamento afável e cordial. Um dia, estava em sua companhia um deputado quando êle precisou dar instruções a um funcionário para elaboração de certo trabalho que considerava — como tudo — urgente.

E, enquanto procurava expor o assunto, foi interrompido pelo colega de Câmara também interessado em tratar de problemas da agricultura.

A certa altura, Cleófas não pôde mais.

E falou:

— Olhe aqui, eu pensava que sòmente eu fôsse mal educado. Mas você é ainda mais, sabe?

Se não devesse admitir a ocorrência de extravios e de causas que, muitas vêzes, impedem as pessoas, durante algum tempo, de dizerem ou escreverem um simples "recebi — obrigado", eu estaria no caso de ter um desabafo semelhante, ou, lembrando-me do meu amigo Aloísio Branco — que procurava conter os exageros de um conterrâneo aconselhando-o "a ler dona Carmen", autora de um livro de polidez — pelo menos reflete que, afinal, nem só eu não li Dona Carmen...

Amazônia

A propósito da referência feita aqui aos livros com que foi lançada pela editôra Conquista a Coleção Temas Brasileiros, recebi do autor de um dêles — «Amazônia — Natureza, Homem e Tempo» — carta com explicações que lamento tenham sido dirigidas ao jornalista com o pedido de «que as tenha só para si».

Publicaria com prazer o que escreveu, a respeito do seu ensaio, Leandro Tocantins. Mesmo sem o fazer, porém, quero declarar que as aceito plenamente e cumpro o dever de esclarecer ter sido o colunista quem lhe atribuiu a ambição de «estudar com a conveniente profundidade a Natureza, o Homem e o Tempo da Amazônia».

Mas, acaso não está nisso uma homenagem do colunista a quem considerava capaz de ter essa ambição e de realizá-la? Numa referência demasiado rápida, em simples relação de livros lidos, não neguei nem negaria as qualidades da obra que, de resto não precisa do meu louvor para cumprir sua carreira brilhante.

Negando e recusando a ambição questionada, no prefácio da obra e em sua atenciosa carta, Leandro Tocantins pratica a humildade que exalta, mas não me subtrai a convicção nem a esperança de que, mais cedo ou mais tarde, realizará aquêle justo objetivo para um escritor que tão bem se houve na «Tentativa de interpretação histórica da Amazônia sob aspecto um tanto quanto ecológico».

POESIAS

A Livraria São José editou o novo livro de Hormino Lira — «Troveiro» —, na qual o autor reuniu sua produção trovadoresca — cento e tantas trovas anteriormente publicadas em livros, jornais, revistas e mais de trezentas inéditas, no todo 551 quadrinhas com 2.204 versos.

Em Campinas, a Livraria João Amendola publicou «Inspiração Estranha», de Mauro Ribeiro Sampaio.

«LEITURA» E O FESTIVAL DO ESCRITOR

Está circulando o número de agôsto da revista LEITURA que apresenta, em dezesseis páginas, uma reportagem completa sôbre o I Festival do Escritor, com farto documentário fotográfico do grande acontecimento cultural. LEITURA publica variada colaboração de conhecidos escritores, reportagens e entrevistas.

Falando de leitura, diz Portinari: «Os ignorantes confundem arte com futebol». Veríssimo de Melo fala, em curioso artigo, sôbre «Os hábitos sexuais do nosso selvagem». De Paris, Ceres Franco escreve sôbre «Felix Labisse e arte fantástica». Homero Homem publica «Long-play da Guanabara», letras para música popular. Barbosa Mello fala do Congresso Internacional de Crítica e de Recife, numa página evocativa. Eneida escreve sôbre o livro «Getúlio Vargas, meu pai», de Alzira Vargas. Muitos outros escritores conhecidos, além de variada matéria sôbre arte, literatura e cultura, estão neste número de LEITURA, correspondente ao mês de agôsto.

De Matheos de Lima

Há quanto tempo sem livro nem notícia de Matheos de Lima. Romancista, crítico, poeta, não precisa que se recorde ser irmão de Jorge de Lima para reconhecer-lhe o mérito de uma atividade literária que pròvàvelmente um apêgo maior à atividade médica interrompeu e conteve.

Mas agora vêm do Recife dois volumes «Invitation au Sonnet» e «Pastorale — Les Invitations». Ambos de edições limitadas (400 exemplares, fora do comércio), ilustrados por Francisco Brennand, obras de arte gráfica ao lado de serem obras de arte poética originais e belas.

Ambas produzidas em francês com exceção dos três Sonêtos para Recife, não há nessa circunstância um esnobismo, um rebuscamento, pois se tem a impressão exata da concepção naquela língua sem preocupação de um requinte que vem e flui naturalmente integrando a composição.

A publicação dos dois livros de Matheos de Lima, momento alto na sua vida literária, traz-nos de volta o Poeta na sua fôrça criadora.

AL CAPONE

Em tradução da Noelini Souza, a Editôra Civilização Brasileira lançou «Al Capone», biografia romanceada do famoso bandido, baseada no «script» do filme do mesmo título. Autor — John Roeburt.

«A FOLHA E O VENTO»

Com os seus discursos de posse na Academia Nacional de Medicina e no Colégio Anatômico Brasileiro e cinco outros de recepção a novos membros da primeira daquelas instituições científicas, I. de L. Neves-Manta, escritor e psiquiatra, publicou «A Fôlha e o Vento», orações em que expõe as correntes do pensamento, com gôsto literário e ampla visão de aspectos culturais diversos.

Edição da Livraria S. José.

UM LIVRO SÔBRE O ALEIJADINHO

A Livraria São José lançará, ainda êste mês, um livro de Celso Kelly, intitulado «O profeta Aleijadinho», ensaio social-estético do grande artista mestiço.

De Antônio Callado

Ramoncista, teatrólogo, jornalista, Antônio Callado foi conhecer e estudar, atenta e profundamente, a situação do nordeste flagelado pela sêca e a corrupção política e, também, o ruidoso caso das Ligas Camponêsas em Pernambuco e do Engenho «Galiléia».

As reportagens que escreveu tiveram a maior repercussão, dada a objetividade dos relatos, impressionando também pelo vigor e equilíbrio do escritor em face da situação que argutamente examinou e na qual encontrou aspectos da marcha de uma idéia imperiosa — a de reforma agrária — a cujo estudo se tem dedicado.

Os trabalhos do escritor-repórter foram reunidos em livro, como um documentário valioso: «Os industriais da sêda e os Galileus de Pernambuco».

A mesma Editôra Civilização Brasileira, que o lançou, reeditou um dos belos romances de Antônio Callado — «Assunção de Salviano», com prefácio de Tristão de Athayde.

«Brasil Para Principiantes»

Um livro que lembra muito os de Pierre Daninos, êsse «Brasil para Principiantes» em que Peter Kellemen, húngaro de nascimento, conta sua vinda para o nosso país, o seu progressivo conhecimento da maneira de ser da gente com a qual tem convivido, o que chama de «venturas e desventuras de um brasileiro naturalizado».

Frisei «maneira de ser da gente com a qual tem convivido» para acentuar que o autor não deve ter a presunção de haver descrito com exatidão o caráter do nosso povo, em seu conjunto, mas de apenas haver retratado, e algumas vêzes caricaturado, uma parte da população carioca, ao lado da configuração, não raro um tanto simplista, de certos aspectos de nossa vida econômica, política e social.

Certos episódios narrados pelo autor, certas atitudes de patrícios nossos que revelam a generosidade, a cordialidade mas sobretudo o «bom-mocismo» dos brasileiros, de um modo mais geral, na filosofia do «dar um jeito», não nos fazem honra e mesmo nos chocam vê-los descritos e em livro por alguém que, debaixo de tôda a sua ternura e da devida gratidão pela nova pátria, não deixe de fazer algum confronto depreciativo para o nosso caráter, no qual mostra frouxidão, um tranqüilo amoralismo, o desrespeito sistemático às leis.

«Brasil para principiantes», escrito — acreditamos — com a só intenção de humor, resulta numa sátira que se torna injusta pelas generalizações; e, se muitas vêzes faz rir, também deve fazer corar.

Nosso caro Enio Silveira, diretor da Editôra Civilização Brasileira, escreveu na orelha que «se alguém se irritar com êste livro, é porque lhe falta bom humor, ou porque é muito principiante em seu aprendizado do que seja o Brasil». Nem uma coisa nem outra, tãopouco estou irritado, mas os reparos que aí ficam me parecem necessários.

CAMINHOS DA CULTURA

O Teatro na União Soviética

LEO GILSON RIBEIRO

APESAR de nascido em 1892, *Elmer Rice* continua a ser uma presença marcante no cenário teatral norte-americano, em suas múltiplas atividades como diretor, produtor e dramaturgo de grande sucesso. Entre suas peças levadas à cena durante anos inteiros na Broadway e em todo o território dos Estados Unidos, destacamos "The Adding Machine", "On Trial" e "Street Scene", à qual foi discernido o Prêmio Pulitzer em 1929. De sua obra magistral — "*The Living Theatre*" — que deveria ser texto de leitura obrigatória para todos os que se interessam pelo Teatro, extraímos suas observações preciosas a respeito do Teatro na União Soviética, as quais se distinguem não só por sua extrema imparcialidade política como pela sua acuidade e pregnância intelectual:

"A relação entre o teatro e a situação social é mais evidente na União Soviética do que em qualquer outra parte do mundo. O teatro contemporâneo russo só pode ser compreendido à luz da estrutura e da filosofia políticas lá predominantes. Todos sabem, naturalmente, que o teatro, como qualquer outra instituição na União Soviética, está completamente sob o contrôle do Estado. Mas, a crença, comum entre os americanos, de que o teatro na URSS é empregado exclusivamente como um instrumento para disseminação da propaganda comunista carece de fundamento e é sumamente errônea. Esta visão do teatro russo ignora as características complexas e muito importantes, de natureza histórica, social, cultural e artística que tornam o teatro soviético fascinante e importante.

(...) Começarei (minha análise dêsse teatro) com algumas analogias e observações genéricas a respeito da situação histórica que precedeu êsse teatro atual. Como o Japão, a Rússia só se tornou muito tarde uma nação industrializada... A industrialização em larga escala só começou por volta de 1920, quase uma década depois da Revolução, mas, uma vez iniciada, ela continuou e continua a desenvolver-se com um ritmo quase inacreditável... Um produto derivado dêsse processo industrial revolucionário foi uma expansão do teatro única na história do mundo".

Depois de analisar as diferenças entre o teatro japonês, apoiado por uma tradição artística de vários séculos e o teatro russo, que só no século XIX se tornou uma das supremas manifestações cênicas do Ocidente, com as peças de Lermontoff, Pushkin, Turgenieff, Gogol, Gorki e Tchekoff, plêiade completada pelo florescimento inaudito do "Ballet" e, secundàriamente, da Música, o dramaturgo prossegue:

"Portanto, ao eclodir a Revolução de 1917, já existia na Rússia um teatro original e vital, com excelentes diretores, atôres e bailarinos e um vasto repertório internacional de peças, "ballets" e óperas. Esta foi a base sôbre o qual o teatro soviético foi construído, um fato que será importante recordarmos ao estudar suas características e sua função na sociedade soviética.

Como o teatro soviético é inteiramente orientado e apoiado pelo Kremlin, sua extraordinária proliferação e suas diversas atividades podem ser consideradas justamente como um resultado direto da política governamental. Mas, esta política tem pelo menos três facetas consideráveis que podem ser classificadas, aproximadamente, de política, psicológica e cultural, cada uma das quais difere das outras mas com elas se relaciona.

Todos conhecem o lema comunista de que "a arte é uma arma": Na URSS isto é muito mais do que um lema: é parte essencial da política do govêrno... Ao ser efetivada a transferência do poder, depois de 1917, dos aristocratas para as mãos dos poucos comunistas que formavam o novo govêrno, êstes tiveram de entregar-se à tarefa de tornar seu programa revolucionário social-econômico aceitável para uma imensa população analfabeta na sua maioria e apática ou hostil ao teatro. Podia ter sido e foi utilizada a coação, em muitos casos, mas a conversão foi mais eficiente, por conseguinte a propaganda, usada em escala tirânica, tornou-se a ordem do dia. Havia relativamente poucas escolas e muitos dos professôres tinham sido absorvidos pelo caudal violento da Revolução. Escasseavam os jornais e os leitores. Mas havia vários teatros bons e inumeráveis edifícios que podiam ser usados para abrigar teatros, havia atôres experientes e diretores e, como em todo o mundo, inúmeros aspirantes a essas carreiras. Os propagandistas bolchevistas, como seus colegas da indústria publicitária nos Estados Unidos, logo reconheceram como um fato a afirmação de que uma imagem vale mil palavras. Nos jovens a representação eficiente de episódios ilustrativos da Revolução poderia inculcar mais prontamente maneiras corretas de pensar e comportar-se do que as lições gaguejadas por pedagogos incompetentes. Quanto aos espectadores adultos, havia parábolas mais complexas, criadas com o fim de nêles estimular a operosidade, o fervor patriótico, ou o ódio das classes sociais inimigas... No entanto, se, por um lado, é verdade, indubitàvelmente, que quase tôda peça escrita na União Soviética a partir da Revolução Bolchevista trata de uma fase da doutrina comunista ou de sua política, por outro lado é decisivamente falso supor que o teatro soviético esteja inteiramente entregue a tarefas de propaganda e portanto possa ser pôsto de lado como insignificante e desprovido de valor artístico. Ao contrário, o teatro soviético, de modo geral, é, social e artisticamente, um dos mais interessantes em todo o mundo, pois a propaganda constitui sòmente uma de suas funções, justamente a que, creio, tende a diminuir de importância graças ao crescente doutrinamento e refinamento dos espectadores. No entanto, onde quer que a arte esteja sob contrôle político, ela estará mutilada e deformada, além do que a obrigação do dramaturgo de pôr sua obra a serviço da política do govêrno relegou a dramaturgia soviética a um nível de deplorável puerilidade e enfado.

O teatro (como representação cênica), diferenciado portanto da dramaturgia, foi afetado em muito menor escala.

O conformismo forçado do escritor destrói sua capacidade criadora, ao passo que o que se exige do ator é a mera abstenção de atividades antigovernamentais ou de declarações de natureza herética. Como a maioria dos que trabalham no teatro na URSS não se distingue por suas fervorosas convicções políticas, essa ortodoxia externa não constitui um ônus demasiado, permitindo-lhes expressar seus dotes com pouca ou nenhuma restrição estatal. Conseqüentemente, ao contrário de regimes como o nazista, na Alemanha, cujas doutrinas de discriminação racial ou religiosa são nocivas para os profissionais do teatro e aviltam tanto o teatro como a dramaturgia, o govêrno soviético atinge esta mas encoraja e fomenta o teatro. Reconhecer esta distinção não implica, porém, é claro, numa aprovação dos aspectos destrutivos da política soviética.

Além de sua utilidade como *forum* político, o teatro serve também como meio de dar repouso e diversão para a população operária exausta pelo trabalho diário. O ritmo intenso da industrialização, com sua ênfase no fabrico de maquinária e material bélico, exige um redobrado vigor por parte dos trabalhadores, sem, contudo, lhes dar bastante em compensação, seja como confôrto material seja como artigos de consumo. Os "tempos melhores" virão sempre no futuro e sem dúvida o progresso foi grande mas de maneira lenta e só promessas não bastam para apaziguar a insatisfação de estimular os operários a produzir ainda mais. Por conseguinte e não pela primeira vez na História, o absolutismo é tornado mais aceitável dourando-se a pílula com uma farta distribuição de pão e de circos. Houve períodos, assinalados no calendário soviético, em que os circos eram mais abundantes do que o pão. O teatro constitui uma parte importante do programa social do govêrno e goza de uma popularidade incomparável em todo o globo.

A extensão da atividade teatral e o número de teatros existentes na União Soviética é quase de todo incrível... Com o incremento da população e o desenvolvimento de novas comunidades urbanas, mais e mais teatros surgem. Em 1932, visitei Stalingrad, que era antigamente o vilarejo sonolento de Tsaritsyn, às margens do Volga, transformando então num grande centro industrial. Durante a sua construção erguiam-se não só fábricas, moradias, escolas e hospitais, mas também, um teatro, um palácio do cinema e um circo, todos elementos considerados integrais e essenciais na estrutura social e econômica do novo núcleo.

Esta é uma das características que se estende por todo o imenso território da URSS, desde o Báltico até o Pacífico, desde o Mar Branco até o Mar Cáspio. Foram organizados teatros regionais em áreas remotas entre populações que não são nem técnica nem culturalmente russas, entre povos que antes da revolução não dispunham de língua escrita e que viviam como nômades. De acôrdo com o programa extenso e coordenado do teatro nacional, os grandes grupos metropolitanos percorrem as províncias durante os meses de verão, ao passo que os teatros regionais representam em Moscou e Leningrado...

E' tão popular o teatro na Rússia que a maioria dos teatros funciona durante todo o ano, ininterruptamente, com lugares vendidos com meses de antecedência, geralmente para grupos organizados: numa noite representam para os operários de uma siderúrgica, noutra para os empregados da Ferroviária ou de certo departamento do correio etc. Em Moscou, onde há cêrca de 30 teatros, cada um dêles com um vasto repertório, o espectador pode escolher, no decurso de uma estação do ano, entre centenas de produções de todos os tipos: peças, óperas, "ballets" clássicos e modernos etc.

Os líderes soviéticos reconhecem a importância do teatro não só como uma arma no arsenal de propaganda e como um elemento tranqüilizador para os descontentes, mas também, como um meio transcendente de comunicação cultural. Esta paixão pelas artes constitui também uma herança da Rússia pré-revolucionária. Quem está familiarizado com a literatura russa do século passado sabe com que amargor os intelectuais russos deploravam o atraso cultural de seu país e quanto lutaram pelo esclarecimento intelectual da massa russa. O mesmo fervor anima os autocratas de hoje, pois apesar da homenagem, coerente com a linha do partido, ao proletariado e apesar da recompensa dada aos indivíduos que se distinguem por uma produtividade excepcional, é contudo o êxito nas artes e nas ciências que delicia o povo russo e seus dirigentes e os faz sentirem-se profundamente orgulhosos de tais realizações. Como exemplo ilustrativo dessa assersão mencionamos o interêsse universal, na população russa, (bem como sua habilidade comprovada) pela atividade não remunerada do jôgo de xadrez. Há quarenta e dois anos, dois têrços da população era analfabeta. Hoje, em dia o analfabetismo foi quase que totalmente extirpado. A educação é compulsória e intensiva. Livros são publicados em edições cujas tiragens ascendem a vários milhões de exemplares, incluindo-se entre os autores Dickens, Balzac e Steinbeck, para só citar alguns nomes. Os teatros em multiplicação incessante estão sempre repletos, ao máximo, oferecendo uma variedade de espetáculo que honraria qualquer país.

Esta breve descrição dos vários tipos de teatro na União Soviética não oferece, de maneira alguma, uma imagem completa da variedade, da vivacidade e da importância cultural do teatro soviético, de modo geral. Sem dúvida, há também muitos espetáculos enfadonhos e absurdos, mas nenhum outro país do mundo dispõe de uma vida teatral tão ativa, tão diversificada, tão bem organizada, de critérios profissionais tão elevados e tão freqüentada.

Uma discussão do teatro soviético deve incluir forçosamente algumas observações referentes à sua organização e ao "status" profissional e econômico de seus membros. Na realidade, ambos elementos estão inter-relacionados, pois o caráter permanente das companhias de teatro e a subvenção do teatro pelo govêrno garantem aos que a êle (ao teatro) se dedicam um emprêgo estável e um treinamento profissional contínuo, com outras palavras: segurança econômica e uma progressiva ascenção profissional. Os atôres, cenógrafos e técnicos de teatro não correm atrás de emprêgos na URSS nem seu emprêgo depende do êxito de bilheteria ou fracasso da peça apresentada. Êles são membros de uma "firma" em estado próspero que lhe fornece alimentação, alojamento, cuidados médicos, férias remuneradas e — o que é mais importante ainda — a oportunidade de aperfeiçoarem-se em seu ofício e de integrarem-se ininterruptamente naquele trabalho de equipe que é essencial para a criação do Teatro.

Em comparação com o Ocidente, os salários na União Soviética são baixos, o confôrto material é escasso e as restrições impostas no domínio da liberdade pessoal são consideráveis. Mas os que se dedicam às artes são tidos em alta estima na URSS. O reconhecimento público e as honras governamentais são-lhe tributadas abundantemente. Alguns dêles têm automóveis e casas de campo... Naturalmente, tudo isto, como quase tudo no mundo, tem um preço. O conformismo constitui o preço e pròvàvelmente o artista individualista que deseja expressar-se de maneira subjetiva o considerará demasiado alto. Mas, êste é um preço que os artistas ocidentais têm que pagar êles próprios, em muitos casos: o escritor de roteiros para Hollywood que produz, sob comando, aquilo que os magnatas da indústria cinematográfica pensam que o público exige; o ator, cujo contrato com a televisão exige que êle faça propaganda desta ou daquela sopa, dêste ou daquele sabonete. Naturalmente, a diferença fundamental é a de que numa democracia o artista geralmente tem o direito de escolha, num regime ditatorial êsse direito simplesmente não existe.

Em conclusão: na União Soviética, como em qualquer outro país, a situação política, econômica e cultural faz pesar sôbre o teatro suas características e atributos específicos".

CASOS E EPIGRAMAS

NEWTON BRAGA

NÃO era bem doença: velhice mesmo. Beirando os noventa, há cinco estava da cadeira de balanço para a cama, estranhamente cuidadoso em tomar seus remédios na hora certa, resmungão, impaciente com a quase imobilidade, num fim de vida que fôra de energia e movimento. Mas aquela tarde, pela terceira vez nos últimos dias, seu estado se agravara, o dr. Teixeira informara mesmo:

— Capaz de não amanhecer amanhã.

Não foi pesar nem sobressalto, pròpriamente. Filha e genro receberam a informação com a naturalidade de quem sabia que estava para acontecer, mais hoje, mais amanhã. Ela sugeriu, apenas:

— Não seria bom, depois do jantar, mandar chamar o Arnulfo?

Compadre — duas vêzes — amigo de anos e anos, até sócios, certa vez, de um negócio embrulhado de compra de madeira, que não dera certo, prejuízo de 97 contos para cada um, e naquele tempo era dinheiro, Arnulfo teria confôrto em se despedir do velho amigo.

Mas quando Arnulfo chegou, o velho se refizera bastante, estava recostado na cama, arfante, mas lúcido, consciente do risco por que passara:

— Quase que fui, dessa vez. Nem sei, mesmo, se aprumo dessa batida.

Arnulfo bem que sentiu, nas feições, no jeito do amigo, que não estava muito longe do fim. Mas sabia conservar o ar brincalhão e confiante:

— Besteira, Guedes. Pela sua cara estou vendo é que você está melhor que muito môço que anda por aí. Tem vida pra dez, quinze, vinte anos.

E reforçou:

— Ver, eu não poder, é lógico: mas não tenho dúvida; você é que ainda vai acompanhar o meu entêrro.

E o velho Guedes, num fiozinho de voz:

— Será um prazer meu velho; será um prazer.

★ CUMPRIMENTO

A beleza de môça fêz sinal, da calçada; o lotação parou:

— Passa na praia de Botafogo?

O olhar do chofér era tôda uma homenagem:

— Infelizmente não, môça.

CORRENTES CRUZADAS

AFRÂNIO COUTINHO

Uma Presença Lírica

E' SEMPRE um prazer saudar e celebrar um escritor pertencente por temperamento à família dos mansos e discretos, e que por isso vive uma vida sem alardes, à margem dos movimentos, dos grupos, da publicidade. Murilo Araújo é dêsses habitantes da província das letras, que passaria despercebido dependesse dêle forçar a atenção dos demais para a sua presença. No entanto, uma presença lírica, no quadro da poesia brasileira, das mais legítimas, a que não falta uma vívida nota pessoal.

—o—

Veio daquela região de penumbras e meios tons que o simbolismo gerou na época de transição para o Modernismo. Época de buscas aflitas e de adivinhação por cada um de seu próprio caminho. As vocações rodopiavam sôbre si mesmas, como bem disse Tasso da Silveira, à falta de uma estética coletiva, de uma corrente unificante. Pressentia-se a nova era, estava no ar a renovação. Mas o estouro só viria depois. Até 1920, as tentativas seriam individuais ora por aqui, ora por ali, ora fundindo opostos em tentativas sincretistas. De tôda essa experiência, de tôda essa angústia criadora saiu a revolução não sòmente literária, mas cultural, que acompanhou o processo de maturidade da civilização brasileira.

Murilo Araújo partiu daquele momento de indecisões e sombras para criar uma obra de poesia de grande beleza, e que teve um papel relevante na renovação estética do modernismo.

«Creio na poesia, indispensável à vida», afirmou êle. Essa crença inspirou sua vida e o levou a construir uma obra poética, reunida, agora, em três volumes, sob forma definitiva: **Poemas Completos de Murilo Araújo** (Rio de Janeiro, Pongetti, 1960).

E' sumamente confortador apreciar o espetáculo de uma vida assim coerente consigo mesma na tarefa de produção poética sem desfalecimento, no recanto de um temperamento discreto, sem procurar os aplausos fáceis, indiferente à consagração das panelinhas, longe do «rumor dêsses dias mecânicos», antes impressionada pelo toque dos carrilhões interiores.

A êsse impulso mágico deveu êle a inspiração que o colocou no meio da renovação. Herdeiro do clima simbolista, ao lançar em 1917, **Carrilhões**, marcava o caminho da renovação, prenunciando-a num de seus aspectos ou linhas, aquela da tendência espiritualista, que teria sobretudo no grupo da revista **Festa**, do Rio, a sua expressão mais típica.

E dentro dessa linha, principalmente, mas também aproveitando temas e traços de outras correntes do modernismo, sua participação na poesia moderna teve pontos altos, que ainda hoje podem ser mui justamente valorados. A publicação atual, reunindo tôda a obra, é um convite a essa avaliação crítica, em trabalho que abranja a evolução completa dêsse poeta singular, de «voz humilde como alguém que pede esmola», mas que nos enriqueceu a todos com a sua nobre mensagem de lirismo.

O CONTO DA SEMANA

SELEÇÃO DE AURÉLIO BUARQUE DE HOLLANDA E PAULO RÓNAI

A Luz da Outra Casa

LUIGI PIRANDELLO

LUIGI PIRANDELLO (1867-1936), um dos maiores escritores italianos, conseguiu fama mundial (e o Prêmio Nobel de 1934) com o seu teatro. Não é, porém, menor contista do que teatrólogo. Os seus contos, muitos dos quais seriam depois transformados em comédias ou tragédias, estão reunidos numa vasta coletânea, Novelas para um Ano, título que se explica com a intenção do autor de oferecer aos leitores um conto para cada dia do ano. Mas o êxito fulminante do seu teatro desviou-o daquele gênero, de modo que o número previsto não chegou a ser completado. Mesmo assim, saíram 14 volumes, cada um com uns 15 contos, de extrema variedade. A maioria dessas histórias gira em redor de um conflito caracteristicamente pirandelliano: a confrontação de uma personagem com o próprio destino, a adaptação, excessiva ou insuficiente, ao papel que a sociedade impõe ao indivíduo, o abismo entre ser e parecer, o choque de várias, etc. E uma literatura de idéias, mas, ao mesmo tempo, uma literatura de costumes, onde apreciamos os retratos magistrais de centenas de personagens — camponeses da Sicília, professôres, médicos, advogados de Roma — fielmente representados com a sua fala, os seus tiques, os seus gestos.

O conto que hoje reproduzimos, faz parte de A Morte e a Vida, e outras novelas, tradução de Daisy Brescia, que integra a edição das obras escolhidas de Pirandello em versão portuguêsa, em boa hora iniciada pela Livraria Martins Editôra, São Paulo.

FOI num domingo, ao entardecer, quando voltava de um longo passeio. Tullio Buti alugara aquêle quarto há cêrca de dois meses. A dona da casa, a senhora Nini, boa velhinha à antiga, e a filha solteirona, já desiludida, não o viam nunca. Saía de casa de manhã cedo e voltava a horas avançadas da noite. Sabiam que era funcionário num Ministério; que era advogado, e nada mais.

O quarto, acanhado e modestamente mobiliado, não demonstrava nenhum vestígio da sua presença. Parecia que êle, intencionalmente, lhe quisera ser estranho, como num quarto de hotel. Arrumara, sim, a roupa branca na cômoda, pendurara alguns ternos no armário, mas nas paredes, sôbre os móveis, nada pusera; nem um livro, nem um retrato. Nunca deixara na mesinha um envelope aberto nem uma peça de roupa branca, um colarinho, uma gravata sôbre a cadeira, nada enfim, que pudesse mostrar que se considerava ali em sua própria casa.

Mãe e filha temiam que êle ali não permanecesse muito tempo. Haviam tido muita dificuldade para alugar aquêle quarto. Muitos tinham vindo vê-lo, mas ninguém o quisera. Realmente, êle não era nem cômodo nem alegre, tendo uma única janela que dava para uma ruela particular, estreitíssima, de onde não lhe vinham ar nem luz, tão próxima estava da casa fronteira.

Elas gostariam de compensar o inquilino tão desejado com cuidados e atenções. Por isso mesmo estudavam a melhor maneira de conquistá-lo. E diziam: — «Nós faremos isto; dir-lhe-emos isso» — e isso e mais aquilo; sobretudo Clotildina, a filha imaginara e preparara, ao dizer da mãe, sem segundas intenções, delicadas cortesias e agradáveis «distinções». Mas como proporcioná-las, se não conseguiam nem ao menos vê-lo?

Talvez se o conhecessem, compreenderiam logo que o seu receio era infundado. O quartinho triste, escuro, oprimido pela casa fronteira, estava de acôrdo com o temperamento do inquilino.

Tullio Buti anda sempre só pelas ruas, sem nem ao menos ter os dois companheiros dos solitários os mais esquivos — o charuto e a bengala. Com as mãos enfiadas nos bolsos do paletó, cabeça enterrada nos ombros, carrancudo, chapéu calcado até os olhos, parecia nutrir o mais surdo rancor pela vida.

No escritório não trocava uma palavra com nenhum dos colegas, os quais não tinham decidido ainda qual apelido lhe enquadrava melhor: o de urso ou o de mocho.

Nunca ninguém o vira entrar à noite num café; muitos, ao invés, o tinham visto sair apressadamente das ruas mais freqüentadas para mergulhar na sombra dos caminhos retos e solitários dos bairros distantes, e afastar-se do muro, sempre que encontrava os círculos de luzes que os faróis projetavam nas calçadas.

Nem um gesto involuntário, nem a menor contração das linhas do rosto, um movimento de olhos ou dos lábios, nunca traíram os pensamentos nos quais parecia absorto, nem a dor sombria na qual se enclausurara. A devastação que êsses pensamentos e essa dor deviam ter feito na sua alma, era evidente na fixidez atormentada dos olhos claros e penetrantes, na palidez do rosto abatido, nos precoces fios prateados da barba descuidada.

Não escrevia e não recebia cartas; não lia jornais, não parava nem se voltava para olhar qualquer coisa que pudesse acontecer pelas ruas e chamar a atenção alheia; e se às vêzes a chuva o colhia no caminho de improviso, continuava a andar com o mesmo passo, como se nada fôsse.

Por que vivia essa vida, ninguém sabia. Talvez nem êle mesmo. Vivia... Não imaginava que fôsse possível viver de outra forma, ou que, vivendo diversamente alguém pudesse sentir menos o pêso da tristeza e do tédio.

Nunca tivera infância; nunca fôra môço. As cenas selvagens que assistira na casa paterna, desde a mais tenra infância, motivadas pela brutalidade e pela tirania do pai, tinham destruído em seu espírito todos os germes da vida.

Ainda jovem, a mãe morrera vítima das atrozes sevícias do marido, e a família se dispersara: uma irmã tornara-se freira e o irmão fugira para a América; êle também fugira de casa, e levando uma vida errante, chegara com inauditos esforços, à situação atual.

Agora, não sofria mais. Parecia sofrer: mas até o sentimento da dor nele se obliterava. Dava a impressão de estar sempre absorto em seus pensamentos, o que não era verdade: já nem sequer pensava. Seu espírito ficara como que suspenso numa espécie de tenebrosidade pasmosa, que só o deixava sentir qualquer coisa de amargo na garganta. Passeando à noite pelas ruas solitárias, contava os lampiões; mais nada; ou olhava a sua sombra, ou ouvia o eco dos seus passos ou, algumas vêzes, parava diante dos jardins das vivendas a contemplar os ciprestes fechados e tristes como êle, mais noturnos que a própria noite.

*

Naquele domingo, cansado do longo passeio pela via Appia antiga, contra os seus hábitos, resolveu voltar para casa. Ainda era cedo para o jantar. Esperaria no quarto que o dia acabasse de morrer.

Para as Nini, mãe e filha, foi uma grata surprêsa. Clotildina até bateu as mãos de contente. Quais dos cuidados e atenções estudados e preparados com tanto carinho, quais das finezas e «distinções» deveriam dispensar-lhe primeiro? As duas confabularam: de repente Clotildina bateu o pé no chão e a mãe na testa. Oh, santo Deus, a luz antes de tudo! Antes de tudo deveriam levar-lhe um lampião, o melhor de todos, reservado para êsse fim. Era de porcelana pintada com papoulas, e tinha o globo polido. Acenderam-no e foi bater discretamente à porta do inquilino. Tremia tanto de emoção, que o globo, oscilando, batia contra a manga, ameaçando enfumaçá-la.

— Não, muito obrigado — respondeu Buti, do outro lado. — Já vou sair.

Clotildina fêz uma careta, e, de olhos baixos, como se o inquilino pudesse vê-la, insistiu:

— Sabe, está aqui comigo. E' para que o senhor não fique no escuro.

Mas Buti repetiu sêcamente:

— Não, muito obrigado.

Êle se sentara no pequeno canapé por detrás da mesinha e vagueava os olhos abertos na escuridão, que se adensava cada vez mais no quarto, enquanto morriam tristemente nos vidros da janela as últimas luzes frouxas do crepúsculo.

Quanto tempo estêve assim inerte, olhos escancarados, sem pensar em nada, sem perceber as trevas que já o tinham envolvido?

De repente enxergou.

Atônito, correu os olhos à sua volta. Sim. O quarto se iluminara de improviso, como se um sôpro misterioso o tivesse inundado de uma luz discreta.

Que era? Que acontecera?

Ah, sim. Era a luz da outra casa. Um lampião fôra aceso na casa defronte: o sôpro misterioso de uma vida estranha entrava para clarear o escuro, o vazio, o deserto da sua existência.

Ficou algum tempo a contemplar aquele clarão como se fôsse algo prodigioso. E uma intensa angústia apertou-lhe a garganta ao notar que, como uma suave carícia, êle pousava em seu leito, na parede, e aqui, nas suas mãos pálidas, abandonadas sôbre a mesa. Veio-lhe a lembrança da infância oprimida, da mãe. Pareceu-lhe que a luz de um amanhecer distante tivesse penetrado na noite de seu espírito.

Levantou-se, foi à janela e, furtivamente por detrás dos vidros, olhou na casa fronteira, a janela de onde vinha a claridade.

Viu uma pequena família reunida em tôrno da mesa de jantar: três meninos, o pai já sentado, a mãe ainda de pé a servi-los, procurando, segundo o que êle deduziu dos seus movimentos, refrear a impaciência dos meninos que batiam as colheres e agitavam-se nas cadeiras. O menor esticava o pescoço, sacudia a cabecinha loira: evidentemente lhe haviam amarrado com muita fôrça o guardanapo; mas se a mãe lhe desse a sôpa depressa, êle não mais o aborreceria com o nó apertado. Era isso mesmo. Com que voracidade engulia! Enfiava a colher inteira na bôca. O pai ria por detrás da fumaça que se erguia do seu prato. Agora, a mãezinha também se sentava, mesmo à sua frente. Tullio Buti, instintivamente, procurou recuar, ao ver que ela, ao sentar-se, levantara os olhos para a janela: mas lembrou-se de que, estando no escuro, ninguém o veria. E ficou ali esquecido de si mesmo a olhar a pequena família, acabando por esquecer-se do frio.

Daquele dia em diante, tôdas as tardes, ao sair da repartição, em lugar de dar seus habituais passeios solitários, voltava para casa: esperava tôdas as noites que a escuridão do seu quartinho se aclarasse suavemente com a luz da outra casa, e ali ficava, por detrás dos vidros, como um mendigo, saboreando com infinita angústia a doce e feliz intimidade, o confôrto familiar de que os outros gozavam, e de que êle, em criança também gozara em alguma rara noite de paz quando a mãe... a sua mãe... como aquela...

E chorava.

Sim. A luz da outra casa operou êsse milagre. A tenebrosidade pasmosa em que seu espírito ficara suspenso durante tantos anos, se dissolveu com a suave claridade.

Tullio Buti, porém, não pensou em tôdas as estranhas suposições que sua atitude, permanecendo ali no escuro, devia fazer nascer na dona da casa e na sua filha.

Por mais duas vêzes Clotildina lhe oferecera o lampião, inùtilmente. Se ao menos acendesse uma vela. Mas nem isso. Estaria doente? Clotilde ousara perguntar-lhe com voz meiga, da porta, a segunda vez que lhe fôra oferecer o lampião. Êle lhe respondera:

— Não: estou bem assim.

Por fim... santo Deus, é desculpável! Clotildina espiara pelo buraco da fechadura e, assombrada, vira ela também, no quartinho do inquilino, a claridade difusa da luz da outra casa, sair da casa da família Masci; e viu-o ali, imóvel por detrás dos vidros da janela, olhando atento para aquela casa.

Clotildina, sobressaltada pela grande descoberta, correu para anunciá-la à mãe:

— Êle está enamorado de Margherita! de Margherita Masci! Está apaixonado!

Alguns dias depois, Tullio Buti, que estava espiando à janela como de costume, viu com surprêsa, na sala em frente, onde a pequena família estava reunida para jantar — sem o pai aquela noite — entrar a sra. Nini, sua locatária, e a filha, e serem recebidas com a intimidade de amigas.

A um dado momento Tullio Buti retirou-se apressadamente da janela, perturbado, ofegante.

A mãe e os três filhos tinham olhado na direção dêle. Sem dúvida, aquelas duas estavam falando dêle.

E agora? Talvez agora tudo estivesse acabado! Na tarde seguinte, a espôsa, ou o marido, sabendo que do outro quarto da frente alguém os olhava, fechariam as venezianas; e daí por diante não mais veria a luz pela qual vivia, aquela luz que era um prazer inocente e seu único confôrto.

*

Mas isso não aconteceu.

Naquela mesma noite, quando do outro lado apagaram o lampião, e êle mergulhou nas trevas, esperou um pouco para que a família se recolhesse, e foi abrir cautelosamente as vidraças para renovar o ar; viu pouco depois (e teve no escuro um estremecimento de susto) a mulher achegar-se à janela, talvez curiosa pelo que lhe tinham falado a seu respeito as Nini, mãe e filha.

As duas construções eram tão altas, que abriam uma para a outra os olhos das suas janelas, sem deixarem ver em cima a faixa clara do céu, nem embaixo a faixa escura da terra, fechada no começo da rua por um portão; ali não penetrava um raio de sol nem o clarão da lua.

Ela, portanto, não poderia estar debruçada à janela senão por êle. Sim, por êle, senão porque percebera, que êle ali estava, com a luz apagada.

Podiam apenas se distinguir na escuridão. Mas de há muito êle a sabia bela; conhecia tôda a sua graça de movimentos, o fulgor dos seus olhos negros, os sorrisos dos seus lábios vermelhos.

Aquela primeira vez, sentiu, antes de tudo, tristeza, pela surprêsa que o perturbava inteiramente e lhe dificultava a respiração, provocando uma inquietação quase insuportável; teve de fazer um esfôrço violento sôbre si mesmo para não recuar, para esperar que ela se retirasse antes dêle.

Aquêle sonho de paz, de amor, de intimidade doce e feliz, que êle imaginara desfrutar a pequena família, cujos reflexos êle mesmo gozara, desmoronava-se se aquela mulher, às escondidas, no escuro, vinha à janela por causa de um estranho. Êste era êle, verdade, era êle.

E ainda antes de retirar-se e fechar as vidraças, ela lhe sussurrou:

— Boa noite!

Que poderiam ter inventado a seu respeito as duas mulheres que o hospedavam, para despertar e excitar assim a curiosidade daquela mulher? Que estranha e prodigiosa atração exercera nela o mistério de sua vida enclausurada, se logo no primeiro dia, deixando os seus filhinhos, viera à janela, como para fazer-lhe um pouco de companhia?

Um em frente do outro, embora tivessem evitado olhar-se e tivessem quase fingido, para si mesmos, estar à janela sem nenhuma intenção, os dois, era certo, tinham vibrado na mesma ansiedade desconhecida, assustados pela atração que os envolvia, assim tão próximos, no escuro.

Quando, tarde da noite, ela fechou a janela, êle teve a certeza de que no dia seguinte, apagado o lampião, ela voltaria, por sua causa. E assim foi.

Daí por diante, Tulli Buti não mais esperou em seu quartinho a luz da outra casa; esperava, ao contrário, com impaciência, que a luz se apagasse.

A paixão, o amor que nunca experimentara, irrompeu voraz, tremendo, no coração daquele homem que vivera tantos anos fora da vida, e investiu, atacou, arrastou como num turbilhão, aquela mulher.

No mesmo dia em que se mudou do quarto alugado da casa dos Nini, estourou como uma bomba, a notícia de que a senhora do terceiro andar da casa em frente, a sra. Masci, havia abandonado o marido e os três filhos.

Ficou vazio o quartinho que hospedara Buti quatro meses; ficou apagada por algumas semanas a sala da frente, onde a pequena família costumava reunir-se à hora do jantar.

Depois, a luz se acendeu novamente sôbre aquela mesa triste, onde um pai, apavorado pela amargura da desgraça, contemplava os rostos assustados de três crianças, que não ousavam olhar para a porta, por onde a mãe costumava entrar tôdas as noites, com a sopeira fumegante.

A luz acesa sôbre a mesa triste tornou então a clarear o quartinho da frente, vazio.

Lembraram-se dela, alguns meses após a sua cruel loucura, Tullio Buti e a mulher?

Uma noite as Nini espantadas viram aparecer diante delas, desfigurado e convulso, seu estranho inquilino. Que queria? O quarto, o quartinho, se ainda não estava alugado! Não, não era para si, não era para morar! era para que se pudesse vir uma hora só, um instante apenas, tôdas as noites, às escondidas! Ah, tivessem piedade, piedade daquela pobre mãe! que queria ver de longe, sem ser vista, os seus filhos! Tomariam tôdas as precauções; usariam disfarces se preciso fôsse; esperariam tôdas as noites o momento em que não encontrassem ninguém pelas escadas; êle pagaria o dôbro, o triplo do aluguel, por um só instante!

Não. As Nini não quiseram permitir. Apenas: enquanto o quartinho estivesse desalugado, consentiriam que muito raramente, uma vez ou outra... — oh, mas pelo amor de Deus, com a condição de que ninguém viesse a saber! Uma ou outra rara vez...

Na noite seguinte, êles vieram, como dois ladrões. Entraram quase cambaleando no quartinho ainda escuro, e esperaram, esperaram que se iluminasse com a luz da outra casa.

Viveriam agora daquela luz, assim, de longe.

Ei-la!

Tullio Buti, a princípio, não pôde suportá-la. Ela, ao invés, com os soluços a lhe apertarem a garganta, bebeu a luz com sofreguidão, precipitou-se para os vidros da janela, apertando o lenço com fôrça na bôca. Os seus filhinhos... os seus filhinhos!... os seus filhinhos... ali estavam... eis... à mesa...

Êle correu a ampará-la e os dois ficaram ali, juntos, unidos, como que pregados, espiando...

UMA RODA DO MEU TEMPO

(Conclusão da 1ª página)

do Sonho ardente,/Fio a fio teci...

....

Mundo excelso do Sonho, esvoaçando disperso,/No incontentado ardor dessas rimas purpúreas.

Muito curioso ainda, por ilustrativo, pela nota de truculentos furores com que brame o seu ciúme à fuga da amada, é o poema **Ausência**. Desesperado, julgando-se da maldade dum Judas, disposto a levá-la a mil calvários, enche de imprecações as trevas do quarto desertado, na ânsia de trucidar o corpo amorável:

Que alegria vermelha em contemplar-te o sangue/Jorrando aos borbotões dos teus seios feridos!/Que júbilo ao ver-te, ensangüentada e exangue,/Nas contorsões finais, nos últimos gemidos!

«Alegria vermelha» — para aquêle que tinha no coração apenas doçuras de mel para todo o mundo...

Outra das suas mais ardentes solicitações foi o gênio de Stratford.

Esmagado pela perda recente de um filho, é a tradução de uma de suas tragédias — **Macbeth** — que lhe ocorre, para neutralizar a embriaguez daquela dor.

«Quando o conheci em 1922, na cidade de Santo Amaro da Purificação, onde eventualmente nos encontrávamos — conta Eugênio Gomes, em **Prata de Casa** — já êle rescendia a Shakespeare. Lembro-me da efusão com que me falou sôbre a peça que estava traduzindo. (....). A exemplo de Vigny, Sales submeteu o texto shakespereano à severa disciplina do verso alexandrino, o que era um modo de ser mais realista do que o rei, visto que o texto original é geralmente vasado em versos brancos. Apesar de sua habilidade em manejar os ritmos mais variados, isso lhe custou anos e anos de esfôrço verdadeiramente beneditino. E ficaria ainda longo tempo às voltas com êsse trabalho, se a casa editôra Jackson não lhe tivesse arrancado das mãos, publicando-o em 1948, infelizmente numa edição de acesso limitado».

O ensaísta baiano, que é, como se sabe, um dos mais eruditos e argutos exegetas de Shakespeare, recorda ainda as circunstâncias realmente extraordinárias em que Sales fêz a sua tradução.

O poeta achava-se então ensinando numa escola rural situada num convento abandonado, nas cercanias da Vila de São Francisco. Ali morou êle vários anos, alojado a maior parte do tempo numa das celas dos frades, e foi lá que escreveu grande parte dos seus versos e se lançou àquela tarefa ingente.

A escolha de **Macbeth**, por outro lado, obedeceria ainda talvez àquele secreto pendor derivativo dos velhos instintos guerreiros, adormecidos sob a cinza de quem nem os cabelos de prata impediriam algum dia o recrudescimento, pois é justamente o drama shakespereano mais violento e tumultuário, onde tudo são perjúrios, ambição, danação, excídio e fúria destruidora, lances épicos, sangueira e estrondo de batalhas.

O velho convento ficava num promotório, sobranceiro ao mar remansado nos princípios dos mangues que se estendem por ali afora, em larga chanfradura das terras baixas de redor, naquela paisagem tão típica da costa da Bahia, de que me ficaria para sempre na memória a estampa — de Valença, Nilo Peçanha, Taperoá e Cairu, tão ligada aos meus afetos mais caros.

O poeta mesmo evocou, em versos duma profunda sugestão plástica, no poema **Sub Umbra**, a paisagem augural daqueles ermos, onde a noite se arrastava com todo o pêso do seu cortêjo de símbolos ignotos:

Levo o passo, hora morta, através da sombria/Soledade feral desta antiga abadia./Fúnéreos nos corredores ermos/Lançam frios clarões palescentes e enfermos./E vai comigo a noite e a cisma. Um vão lamento/Enche, lá fora, a treva: é o sussurro do vento/Que vem, vaga desfeita, inéxcita, rolando/E nas sombras claustrais vagamente expirando./E o silêncio de novo, o atro silêncio. A forte/E funda sensação terebrante da morte/Desce dêstes glaciais lampeões morrediços...

O velho casarão, a par de todos os mistérios da dúvida e da morte, desenrolados ante o poeta e captados na soturna beleza dos seus versos, teria ainda certas noites grávidas de aparições e assombros doutra ordem.

Quem conhece os temporais do sul da Bahia, aquêles tenebrosos vendavais dos meses de junho e julho, ululando dentro da noite, o fragor das grandes chuvas tombando do alto como sonoras cortinas d'água, pode representar-se nitidamente o que seria então para o grande solitário a presença do mundo shakespereano, e como tôda aquela fôrça sísmica da tragédia tocada pelo sôpro mais vigoroso de sua poesia épica lhe pesaria na alma alanceada.

Era de vê-lo, como sugere Eugênio Gomes, fechado em sua cela, com a peça de Shakespeare sob os olhos, sòzinho e frágil na vastidão do cenário de sombras e de pavores noturnos, dialogando com os tenebrosos fantasmas da ambição e do crime: «as feiticeiras, com os seus misteriosos esconjuros; o velho rei ferido de morte em pleno sono; Lady Macbeth, fazendo a sua terrível invocação às potências da treva ou, sonâmbula, a agitar sua pequena e branca mão que imagina manchada de sangue; Macbeth, vendo diante de si punhais imaginários ou empenhando aquêle com que golpeou o velho Duncan; o Porteiro, com os seus resmungos, o assassino, o côrvo a crocitar sinistramente, o estridor das batalhas, a floresta em marcha, tudo isso havia de baixar à cela silenciosa em que o poeta trabalhava ou meditava, integrado naquele tenebroso mundo».

Impregnado daquele ciclo de malefícios e de violências, Sales andaria então bem perto do transe, podendo falar por exemplo sôbre as feiticeiras que predisseram a ascensão de Macbeth ao trono «tão naturalmente como se estivesse aludindo às bruxas da macumba local».

Eugênio Gomes atribui às mesmas origens da tradução de **Macbeth**, naquela atmosfera mágica, o poema dramático escrito por Artur de Sales, na mesma época, entre 1924 e 1925 — **Sangue Mau**, no qual revive uma velha lenda de sinistro fadário, corrente na crença popular dos pescadores da região.

O mar, aliás, era ainda uma das mais poderosas influências do poeta, a predominante mesmo, talvez, no seu estro.

Nascido numa velha casa, no Cais Dourado, no Salvador, em cuja soleira, na sua infância, vinham brincar «doidas como umas crianças/As espumas leves com as maretas mansas» — o mar nunca lhe sairia dos versos, e, além de **Poesias**, o segundo livro que nos deixou foi aquêle, justamente um poema do mar, no qual todo o seu desvanecimento pelas paisagens das dunas, pelos fragosos da costa, pelo esplendor das ondas verdes, pela vida dos pescadores, em que via desdobrada a dos seus ancestrais, se traduz em versos do maior vigor e beleza, muitos dêles dum amplo e balouçante ritmo de oceano.

Dêsse poema, vigorosamente bem urdido e admirávelmente realizado em versos da maior variedade de metro, diz ainda o ensaísta de **Espelho contra Espelho**:

«Não conheço melhor animatografia da vida e do ambiente do nosso litoral em nossa literatura, do que aquela que Artur de Sales conseguiu realizar em seu poema».

Além de **Espumas**, poemeto em versos extremamente dútil, uma das suas últimas e mais admiráveis produções, a musa marinha de Artur de Sales refulge ainda, em tôda a sua grandeza, no famoso sonêto **Ocaso no Mar**, que é sem contestação digno de emparelhar-se, talvez ainda com vantagem, ao próprio **Recife de Coral**, de Heredia:

O céu a valva azul de uma concha semelha,
De que outra valva é o mar ouriçado de escamas.
No ponto de junção, o sol — molusco em chamas —
Do bisso espalha no ar a incendida centelha.

Listrões de intenso anil, raias de côr vermelha
Grandes manchas de opala, arabescos e lhamas,
Da luz todos os tons, da côr tôdas as gamas,
Vibram na valva azul, que a valva verde espelha

Mas todo êsse fulgor esmaece e se apaga.
Tímido, o olhar do sol bóia de vaga em vaga,
Porque uma sombra investe a sua concha enorme...

E' a noite. Como um polvo, insidiosa, se eleva,
Desenrola os seus mil tentáculos de treva...
E o sol, vendo-a crescer, fecha as valvas e dorme.

Em tôda a história do parnasianismo não há, realmente, como figurar-se uma obra de arte mais perfeita do que êsses quatorze versos do poeta baiano.

As Bailarinas

DIRCEU QUINTANILHA

Surgem do espaço, do céu,
Em cenário contraste azul:
— O' paz suave de visões flutuantes!
Onde as asas? Pés de algodão?
Giram sôbre o mundo, alçam-se verticais,
Braços longos, dedos finos — Porcelanas?
Recurvas, Geométricas, dispersas,
Céleres, e tombam num só momento
No grito dos últimos acordes.

O' paz saudosa de visões flutuantes!
Palmas ondulam vagas de entusiasmo,
Bisam líricas flexões,
Retornam no contraste azul de esperanças,
Dançando sôbre o mundo
A coreografia estranha do próprio sonho.

O' paz suave de visões flutuantes

UM TESTEMUNHO DA ...

(Conclusão da 1ª página)

tativa de aniquilamento de todo um povo. **Le Dernier des Justes** é no entanto um livro de pudor e pureza. Nada tem de cru, de sentimental, de demagógico. Não é em vão que a língua principal do seu autor, Schwartz-Bart, é o francês — o qual por si só, diretamente e através dos seus textos, impõe uma disciplina e afina o gôsto estético. Eis porque as cenas mais dolorosas ou violentas dêsse livro vêm relatadas num estilo sóbrio e policiado, em que a economia de palavras só consegue intensificar a carga emotiva do conteúdo. Eis porque as passagens de mais brutal realismo nunca chocam, penetradas por um misto de melancolia e ternura altamente poéticos. Outras vêzes o autor se defende contra a emoção e a piedade através de um tom de ironia e um humour triste que revelam a mestria de um romancista e constituem o apanágio das naturezas de escol.

1) André Schwartz-Bart, **Le Dernier des Justes**, romance, Éditions du Seuil, Paris.

AINDA OS DOIS MUNDOS

(Conclusão da 1ª página)

lôres burgueses em estado puro, cristalizados.

Para corrigir os egoísmos privados imaginaram e construíram uma monumental usina de egoísmo coletivo estatizado. O individualismo, que é a doutrina do expansionismo do que o homem tem de exterior, despersonaliza e prepara o homem para a atomização social e para a sovietização. O homem do individualismo burguês está colado ao mundo, em adoração às categorias do mundo. Está prêso à história, sujeito ao sucesso, comprometido com a moral do prestígio, inclinado às licenças do lucro: tudo isto é o oposto do homem cristão, que está no mundo, que se engaja com o mundo, mas que se recusa a ser do mundo, a perder o senso de eternidade e se colar às conjunturas.

Ora, os socialistas adotaram todos os valores burgueses, só não admitindo o uso privado dêles. Estatizaram o arquétipo. E na hora de pretender uma melhor distribuição de riqueza, com um espírito de que é um dos mais estúpidos momentos da história, aceitaram a brutal concentração do poder.

Permitam-me aqui uma divagação ilustrativa. Na física moderna descobriu-se uma importante equivalência e reversibilidade que escapara aos físicos da era newtoniana: a equivalência e conversibilidade de matéria em energia. Ora, os socialistas que andam planejando repúblicas paradisíacas ainda não descobriram a equivalência e a conversibilidade de riqueza e poder. Mais de cem vêzes já li ou ouvi a proposição que recomenda a socialização dos meios de produção. Dizem êles que tais atividades devem passar para as mãos do Estado porque a Emprêsa Privada visa ao lucro enquanto que o Estado visa ao bem público. Tal proposição é simplesmente cômica. O socialista que a enuncia, por ter ouvido um outro socialista enunciá-la, fala em negociante, industrial, etc., pensando em coisas reais e encarnadas, em realidades palpáveis e muitas vêzes desagradáveis; quando porém fala em Estado passa para o céu dos entes de razão, dotados de perfeição intacta, não mergulhados na comprometedora existência. Sim, porque basta correr os olhos no jornal para ver que é difícil decidir quem ganhará o prêmio do egoísmo, se o negociante, se o homem público que ocupa um ministério. Os supersticiosos das perfeições do Estado, os crentes no Estado-Deus, fazem abstração dos mais gritantes fenômenos, dos mais concretos exemplos de cobiça e ambição. Riqueza e Poder são equivalentes e conversíveis. E até podemos dizer que está no lado do Poder a maior tensão das paixões humanas. Como então pretender purificar o cobiçoso mundo burguês tornando-o totalitário e prodigiosamente centrado nos focos do Poder?

Ora, foi essa a experiência feita pela Rússia. Não conseguiu até hoje distribuir sapatos, chá, carne, casas, etc., como no Canadá, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos; mas conseguiu, ao contrário, concentrar o poder nas mãos de uns poucos chefes de partido, e conseguiu exercer êsse poder até os limites intoleráveis que consistem na proibição da palavra discordante, na proibição de ir e vir, na proibição de escrever artigos que não sejam prèviamente sincronizados com o relógio estatal, e principalmente a proibição de saírem os felizes habitantes dêsse mundo fechado para verem no outro mundo se é verdade o que lhes ensinam seus doutrinadores oficiais. São essas características extremas da coisificação humana que fazem da experiência soviética uma parte necrosada do mundo; e são elas que me autorizam a dizer que está realizada a condensação, a cristalização dos erros do ancien regime. Na verdade não há nada mais formalmente burguês do que o homem-massa saído dos moinhos soviéticos.

E é por essas e outras que creio firmemente estarem aqui, em nossas imperfeitas democracias, os elementos positivos de um mundo novo e melhor. Não basta ser novo; é preciso ser melhor. Nos países das difamadas democracias a distribuição de riquezas chegou a um nível muito mais elevado do que na Rússia; e isto ocorreu — notem bem, pelo amor de Deus! — em paralelo com uma melhor distribuição de poder. E' portanto neste lado do mundo, neste confuso regime em trabalho de parto, que o homem está procurando se desemburguesar, se por tal entendemos se desvencilhar das doutrinas do egoísmo oficializado. E é por isso que me aflijo a mais não poder quando vejo meus próprios companheiros de peregrinação cristã se entusiasmarem com as novidades da necrosada experiência soviética. Sem pretender explicar as motivações profundas de cada caso, tomando-o objetivamente, êsse esquerdismo católico me aparece como uma assustadora bobagem. E quanto maior fôr o entusiasmo que puserem no primado do econômico, no nacionalismo de inspiração soviética, no antiamericanismo de mesma procedência, na convicção de estarem engajados no momento histórico que palpita sob seus pés — quanto mais se agitarem e se esquecerem da transcendência de nossa sorte sôbre o mundo e na obrigação que temos de passarmos decentemente por êsse mesmo mundo em que se constrói a Eternidade, tanto mais me parecerá assustadora a supramencionada bobagem.

«PASSAPORTE FROIBIDO»

(Conclusão da 2ª página)

a situação na Rússia, na verdade escassas, citarei ainda as palavras que o autor põe na bôca de um jovem diplomata francês: «O povo soviético, êste, é ótimo. Hospitaleiro e cordial. Absolutamente disciplinado, é capaz das maiores abdicações; de um civismo incomparável, peca pelo excesso de se acreditar superior aos demais povos. Isolado, como vive, não conhece nada, senão através das notícias sempre tendenciosas dadas à publicidade pelo Partido e, como não poderia deixar de ser, nelas acredita passivamente».

A impressão geral que deixa o livro confere com êsse depoimento. Sob o regime soviético, o povo parece satisfatòriamente engaiolado. Ora, nem o pássaro criado na gaiola se resigna em perder a liberdade. No livro há manifestações até explícitas dêsse humano descontentamento. Liberdade não deixa de haver. Sobram, porém, as restrições que se lhe opõem.

Torno a dizer que o autor não se preocupa grande coisa com êsses aspectos polêmicos. Importa-lhe contar o que viu e como viu. Propósito que alguma vez o orienta cifra-se na crença de ser possível a convivência pacífica, entre homens que divergem.

Ao longo de todo o livro vibra repetidas vêzes a sensibilidade literária. A sua leitura cativa. Acresce que muita coisa ensina sôbre a Rússia em particular e sôbre a humanidade em geral.

O cuidado do govêrno com a infância e a juventude não surpreende, mas encerra lição. Por que não conferir preeminência à educação também na democracia? Claro que não ocorrem incompatibilidades. Nunca pensei que fôssem tantos e tão importantes os museus e as bibliotecas na Rússia. Já me admirou menos a extraordinária freqüência do povo a êsses e aos demais lugares destinados à democratização da cultura. O povo tem fome e sede de ascender e melhorar pelo enriquecimento cultural. O que acontece na Rússia também se dá entre nós. A diferença está na incompreensão para com a massa que aspira a elevar-se, porque afinal de contas chegou a sua vez. A distribuição dos bens de cultura também às camadas mais humildes da população, longe de constituir privilégio de qualquer regime político, representa necessidade a que não há fugir.

Pelas reflexões que suscita, mas principalmente pela fruição que advém da sua escrita, é muito de ler-se êsse **Passaporte Proibido**, de Francisco Inácio Peixoto. O autor, que há tempos estreou com a coletânea de contos **Dona Flor**, agora se apresenta senhor do seu pessoal meio de expressão, uma linguagem encantadoramente fluente, nunca vulgar nem rebuscada, sempre valorizada pela rara aliança do sabor popular com o primor da poesia.

DEMOCRACIA

(Conclusão da 2ª página)

mes, de maneiras de [illegible] instituições espontâneas [illegible] legais, envolve o indivíduo, o sustenta e guia» (Carta do Cardeal Tardini, em nome do Santo Padre, à mesma sessão (3)).

E' bem verdade que [illegible] das lições de Jacques Maritain, embora não citadas durante os debates, analisam justamente o grave problema com que estes se ocuparam: a defesa da pessoa humana contra os [illegible] de uma socialização mal dirigida ou deixada ao cego jôgo de fôrças irracionais.

(1) «Esquema histórico-sistemático de la teoría de la escuela española del Siglo de Oro acerca de la esencia, origen, finalidad y legitimidad por derecho natural del poder político», em Revista General de Legislación y Jurisprudencia, tomo XXV, 1953, Madrid.

(2) «Die Staatslehre des Franz Suarez», Volksverein Verlag, Muenchen-Gladbach, 1926.

(3) Ambos em «La Documentation Catholique», 7 de agôsto, Maison de la Bonne Presse, Paris.

Em Tôrno da Exposição de Arte Alemã no MAM

MICHEL B. KAMENKA

DESAMBULANDO pelas salas do pavimento térreo do Museu de Arte Moderna que abriga neste mês de setembro as 266 obras de arte trazidas da Alemanha, o maior conjunto germânico já visto no Brasil, não podemos deixar de pensar na gênese dessa exposição extraordinária, apresentada com gôsto e sabedoria pelo sr. Hentznen, diretor do Museu de Hamburgo. E' dedicada na sua maior parte às obras criadas após a última guerra, entre os anos de 1945 e 1960. O ano «fatídico», 1945, quando desaparece o nefasto regime nazista após doze longos anos de vigência. Durante êsse tempo tôda a arte contemporânea, estigmatizada na Alemanha como antinacional e degenerada, sofreu inúmeros vexames. A pressão exercida sôbre artistas de tendências modernistas moral e materialmente estava se transformando aos poucos em verdadeira perseguição, para culminar, por volta de 1942, com a interdição pura e simples de exercer a profissão, aplicada aos artistas recalcitrantes que continuavam a seguir o caminho traçado sem se preocuparem com diretivas contrárias do govêrno. Era condenação à fome, o ponto alto de uma luta obscura, tenaz e dura travada pela liberdade de criação.

Foram poucos os artistas que se renderam à fôrça brutal, passando ao campo adverso numa viagem sem retôrno. Congelados no gênero social-realista, o único admitido por todos os regimes totalitários, foram perdidos para a arte verdadeira. Alguns conseguiram escapar do paraíso nazista para viver no exílio. Exílio às vêzes definitivo, pois os países de adoção, depois de convencionados do valor excepcional de certos mestres degenerados, convidaram-nos para lecionar nas altas escolas do ensino artístico. Max Beckmann, amplamente representado na exposição do MAM, foi professor da Universidade «Washington», em Saint Louis e mais tarde professor do Museu de Brooklyn, em Nova York, onde veio a falecer. Jorge Grosz viveu em Nova York de 1933 a 1955. Oskar Koroschka lecionou por certo tempo, a convite, na Universidade de Minneapolis, Estados Unidos.

Entretanto, a maioria ficou passando fome, lutando pelo seu ideal artístico. Colecionadores, certamente corajosos, mas também inteligentes, pois sabiam o que faziam, compravam clandestinamente algumas obras proibidas. Houve marchands-de-tableaux que, convencidos da sobrevivência da Arte Nova recorriam a estratagemas austuciosos. Depois de fecharem a loja onde durante o dia eram expostas obras da arte oficial, abriam, de noite, a porta dos fundos para deixar entrar amadores e colecionadores escolhidos com o devido cuidado, os quais encontravam ambiente transformado. As obras oficiais tinham desaparecido e as paredes ostentavam as últimas criações dos modernistas. Assim, com algumas raras e até perigosas vendas, com muito sacrifício e sofrimento, foi transposta aquela época sombria.

A reação do público correspondia à corajosa atitude dos artistas. A ânsia, o desejo de obras de arte livremente imaginadas, não morreu. Ao contrário. Transformou-se em verdadeira fome. Quando, logo depois da guerra, a primeira exposição de quadros modernos franceses foi aberta no antigo Palácio Imperial de Berlim, foi tremenda a afluência. A fila de gente desejosa de visitar a exposição fazia três vêzes a volta do palácio.

Conhecendo a atitude corajosa de tantos artistas alemães durante o nazismo, compreende-se melhor a sinceridade convincente que, se desprende das obras expostas e a intensidade espontânea, quase explosiva, daquele ressurgimento das artes plásticas, logo após uma época de destruição material e moral sem precedentes. Aquêle ressurgimento era, na verdade, uma continuação. As sementes lançadas por alguns precursores inspirados desde o início do século, atravessaram, intactos, a zona do silêncio forçado. Mais ainda: amadureceram no recolhimento impôsto, permitindo o desabrochar inédito que nos deixa hoje surpreendidos e admirados.

Os idealizados dessa notável mostra não podiam deixar de apresentar algumas obras dos precursores, cujos nomes figuram entre os poucos que têm o direito de serem inscritos na primeira página do capítulo da arte, dita «moderna» ou, melhor, «contemporânea». A seção das obras anteriores ao ano 1933, consta de 62 trabalhos sôbre o total de 266 expostas. Era o complemento imprescindível da exposição, não sòmente como homenagem aos artistas de renome, alguns dos quais continuam trabalhando e lecionando, mas também para conservar a perspectiva histórica, pois figuras como Wassili Kandinski e Paul Klee situam-se bem no início, poder-se-ia dizer na alvorada do movimento não sòmente na Alemanha, mas no mundo.

Wassili Kandinski, russo de nascimento, pertence à pintura alemã pela sua formação artística, do mesmo modo como Picasso, apesar de ter nascido na Espanha, pertence, corpo e alma, à pintura francesa. Desde cêdo reconhece a falência do academismo. Acha insuficientes as inovações da escola de Munique, onde foi formado. Sente fisicamente a necessidade de uma renovação total no modo de ver, no modo de pintar. Ingressa, como cofundador, no grupo de combate chamado «O Cavalheiro Azul». (Der Blaue Reiter) — 1909. E' interessante notar que quase no mesmo tempo o trio revolucionário, Jean Cocteau, Pablo Picasso e Erich Satie, depois do fragoroso fracasso romano do bailado de vanguarda, «Parede», fundavam sua revista de combate, «Le Coq et l'Arlequin». No seu decorrer do seu crescimento artístico, nunca atingiu Kandinski, o abstracionismo puro. Mas graças ao seu grande talento e à sua sensibilidade fora do comum sentia a necessidade imperiosa, instintiva, de traduzir na sua arte a imagem de um mundo cuja próxima desagregação pressentia. **Cavalheiros na Praia**, deliciosa aquarela, ainda figurativa, pintada por volta de 1910, já ostenta certos elementos de síntese estenográfica que deixam prever o desenvolvimento futuro no final do qual se tornou o artista um dos líderes da Arte Nova.

Paul Klee, companheiro de Kandinski, no «Cavalheiro Azul» foi mais convencido, mais absoluto, na direção escolhida. E' considerado por René Huyghes, o grande mestre francês da história e da crítica de arte como o mais lúcido, o mais consciente protagonista da Arte Nova. Filósofo tanto quanto artista, deixava a porta aberta para tôdas as liberdades na forma de expressão artística, pois tinha declarado: «O nosso mundo visível não é, talvez, o único possível».

Paul Klee torna-se um dos principais teoristas e propagandistas da Arte Nova. Os trabalhos expostos pertencem, entretanto, à primeira fase de sua atividade quando o artista não havia ainda atingido o ponto crítico do abstracionismo.

Max Beckmann, num pequeno quadro, um pastel, datado de Paris, 1930, «Vista da Janela sôbre a Tôrre Eifel», (Nº 4), já experimenta os princípios dinâmicos da desintegração equilibrada que o levará às realizações de maior vulto e de maior importância, como «O Filho Pródigo» (Nº 78), quadro carregado de fôrça centrífuga ainda contida, mas prestes a explodir. A influência da pintura francesa, e especialmente da de Matisse, é nitidamente perceptível, mas aquela influência parece ter sido totalmente absorvida e refundida em formas pessoais às vêzes ousadas.

Oskar Koroschka, um dos grandes nomes da pintura contemporânea germânica, aparece algo decepcionante no grande tríptico «Termopilas», (Nº 148), pintado em 1954. Uma indecisão estranha parece ter presidido à criação desta obra volumosa, importante e um tanto pretenciosa. Ficou a meio caminho entre o realismo disfarçado e um simbolismo incerto. As tonalidades, testemunhas de uma mestria indiscutível, participam da mesma confusão, seguidas pela iconografia complicada e dificilmente decifrável. Encontramos consôlo num veemente e atormentado esbôço de retrato de homem, crayon de primeira época.

Emil Nolde, grande viajante, trabalhou e ensinou em vários países. Em Sangallen, Suíça, em Copenhague, na Dinamarca, em Munique onde ingressou no grupo «Cavalheiro Azul». Estêve em Paris e na Bélgica. Lá foi impressionado pela arte alucinante de James Ensor que deixou um rastro duradouro na sua obra. «A Menina Loura», 1951, (Nº 170) parece ter saído de um dos quadros-pesadelos do visionário belga. Mas, no conjunto, a obra do veterano modernista que era Nolde respira o amor à vida e um otimismo inalterável refletido pela luminosidade triunfante das suas tonalidades, «Jardim exuberante», 1945 (Nº 167).

«Arlequim e Colombina», de Karl Hofer (1955).

Outro colorista de tonalidades «exuberantes» e intensas, Ernest Wilhelm Nay foi muito além do marco atingido por Nolde, no itinerário da desintegração. Suas flôres são meros pretextos para orquestrações cromáticas de tonalidades altas e vibrantes, que parecem abrir o caminho ao tachismo de hoje. («Acôrdo em vermelho e azul 1958, Nº 156). Proibido de pintar durante o nazismo, foi Nay camarada de luta de Schmitt-Ruttloff. Brilhante aquarelista, percorreu êste lùcidamente o caminho figurativo inicial, para chegar até a concepção sintética, concentrada do tema em forma meio abstrata, «Nascer da Lua», 1959 (Nº 1.994).

Entre os **figurativos** sem veleidade alguma de abstracionismo destaca-se pela penetração profunda, dir-se-ia mesmo **total**, no assunto tratado Hans Purrmann. A idade avançada do artista, conta êle oitenta anos, em nada diminuiu a sua visão aguda, nem a segurança com a qual constrói harmonias saturadas das paisagens do Tecino no Sul da Suíça, onde vive. O «Auto-Retrato», (1953, Nº 183), acusa nitidamente, pela intensidade quase francesa da análise psicológica, reminiscências da sua estadia em Paris, onde desempenhou notável papel na fundação da «Escola Matisse».

Flirtando com o modernismo, ainda indeciso, mas bastante desumanizado pela deformação proposital para pertencer ao mundo algo extraterrestre, Karl Hofer, apresenta o casal clássico «Arlequim e Colombina» (1955, Nº 139) bonecas animadas às quais não falta mística inquietante «à la Hoffmann». As côres frias reforçam a emanação lunar que se desprende do quadro.

H. A. P. Grieshaber, sal-

(Conclui na 6ª página)

Dr. Lange — crayon de Oskar Koloschka (cêrca de 1918).

BRASIL SONORO

Ecos Através do Atlântico

MARIZA LIRA

Elizete Cardoso canta agora para os portuguêses e com muito sucesso, é o que dizem os telegramas.

Quando parte daqui um artista popular como o melhor embaixador da nossa música é justo que se sinta alegria ao saber que êsse artista apresenta-se bem, agradando com os nossos ritmos e melodias.

E' o caso de Elizete Cardoso, da brasileiríssima Elizete, que tem alcançado o pôsto meritório à custa de reais esforços.

Menina pobre, criada em meio modesto, foi se fazendo lentamente pelo seu próprio valor pessoal. Hoje é uma lídima representante da música popular brasileira. E nem mesmo se pode dizer que a beleza entrou no mérito da artista, isso não, mestiça, Elizete é muito simpática, o bastante para conquistar as platéias mais exigentes do mundo.

Nasceu em São Francisco Xavier, bairro da Zona Norte, melhor, a estação suburbana perto do Maracanã.

Filha do carioca Jaime Moreira Cardoso e da baiana Maria José, cujo apelido era Moreninha, foram viver na rua Teles, em Jacarepaguá.

Vida humilde, mas alegre, muitos risos, muito canto e muita dança.

O pai tocava violão, fazia serestas, a mãe cantava e ela acompanhava-os satisfeita e feliz. Desde cinco anos que já possuía um grande repertório, do qual destacava o: «Santo Sublime Amor dos Sonhos Meus»...

A menina ia aos poucos se tornando mais desembaraçada.

Na casa de sua tia Antonica, havia um teatrinho de crianças, ao ar livre, mas, era pago. Cada petiz tinha que ter dois mil réis, o preço da entrada.

Ali foi que se estreou Elizete cantando muito bem, músicas de autores consagrados e com uma voz tão forte que causava admiração. Nem precisava de microfone, era uma voz de peito.

Muita gente ficava boquiaberta quando a ouvia cantar mas, a verdade é que a menina cantava com grande sucesso. Quis dedicar-se ao canto, mas, como? Era pobre. Desde os dez anos que trabalhava.

Foi balconista de uma charutaria, depois, já residindo na cidade, empregou-se numa fábrica de sapólios, ali fêz muita amizade, valendo-se do seu canto. Sempre que podia cantava e a cada exibição novas fãs, maiores admiradores.

Empregos que se deixavam para ganhar mais e assim passou-se para a Peleteria Francesa, onde ganhava cento e cinqüenta mil réis e, finalmente, profissionalizou-se quando se fêz cabeleireira e manicura do Salão Antonieta, à r. Frei Caneca.

A obrigação de ganhar proventos com que ajudasse a família, não a afastou da música popular.

Conta-nos Elizete o seu primeiro e grande sucesso: «Foi na «Cananga do Japão», no dia da entronização de São Jorge, o padroeiro, da qual eu fui madrinha. Realizava-se, à tarde, um torneio infantil de «charleston». Era pianista o Torjeiro. Depois do torneio fui ao palco e cantei sem microfone com a minha voz clara uma marcha — sucesso da época — «Zizinha». Aplausos, inúmeros abraços, o prêmio do torneio». Estava ganha a vitória.

Depois dêsse dia outros muitos louros colheu a mocinha, não com a audiência do pai, «homem severo».

Mas, sempre com parentes seus, conseguiu ser 1ª porta-estandarte dos «Turunas do Monte Alegre», tendo vindo como baliza a dançar e cantar até a Comissão Julgadora, que a julgou em 1º lugar.

Daí a fazer um «test» na Guanabara, sendo logo aceita, foi um instante.

Ela foi companheira de muito nome em evidência como Catulo da Paixão Cearense, Vicente Celestino, Noel Rosa, Araci de Almeida, Odete Amaral, Augusto Calheiros, Fon-Fon, Barbosa Jr., Grande Otelo e tantos mais.

Houve tempo em que a chamavam «Sílvio Caldas de saias», não porque houvesse semelhança na voz ou no repertório mas, pela maneira boêmia de encarar a vida.

Inicialmente, no Rádio, não havia contratos. Daí ter cantado na Educadora, Mayrink, Tupi.

A maior emoção de sua vida foi quando cantou num «show» de Carlos Machado, «Feitiço da Vila». Foi um sucesso tão grande que todo o mundo a aplaudiu delirantemente, por vários minutos, de pé!

Casou-se com o Ari Valdez (Tatuzinho) no religioso na Basílica de Nazaré e no civil no Palácio Azul de Belém do Pará.

Tendo deixado o rádio em breve teve de procurar a velha profissão de cabeleireira para sustentar-se. O casamento não lhe fizera feliz.

Fê-se «Taxi-girl» quando foi de novo descoberta a sua qualidade de cantora, tendo sido a bem dizer, «crooner» de quase tôdas as orquestras do Rio.

Finalmente, estreou-se na TV do Brasil e foi muito bem sucedida. E tanto foi o seu sucesso, que a chamaram «A Divina», «A Magnífica», quando começam a pratear os seus cabelos.

De fato, não se pode fugir a uma explicação. Por que tardou tanto a se firmar o nome de Elizete, ela que foi desde menina devotada à música, que conseguiu sempre sucesso com a sua voz e com o desembaraço das suas belas apresentações? E' que Elizete foi sempre uma retraída, escondia-se de si mesma e só evidenciava o seu valor irrefutável, quando se apresentava uma ocasião digna de ser aplaudida. Por isso, alguém já a chamou e com muita razão, de «O Machado de Assis da Seresta».

Tirando a sua voz inconfundível, Elizete é discretamente valiosa.

Foi um alarde nos meios radiofônicos quando lhe nasceu a neta. E a artista sempre em forma, sempre elegante. De uma sobriedade incrível. Traja-se com invulgar bom gôsto, mas, uma coisa se lhe nota — não usa jóias. E' um detalhe que se observa à primeira vista, por modéstia? Vaidade? Para se fazer notada? Quem poderá responder?

O caso é que para Elizete para se manter sempre elegante, matriculou-se, diz que a conselho médico, na classe de ginástica da professôra Ilse.

Ali, Elizete que chegara do Prata meio gordinha, mas trazia os nervos abalados, resolveu estudar «ballet» não para se fazer bailarina, mas manter o corpo num estado irrepreensível de elegância.

Tão cuidadosa da sua figura como da sua própria voz, Elizete é uma das artistas mais queridas nos meios populares.

Atuando na Nacional, onde já fêz grande número de amigos, foi agora à Portugal, estando nesses dias cantando no Cassino do Estoril, com um sucesso digno de registro.

Elizete, que por tão longo tempo vem deliciando o público que a ouve, com a beleza da sua voz, bem poderia ficar na história da música popular brasileira como a «Embaixatriz» sonora do Brasil.

—0—

CORRESPONDÊNCIA

2º FESTIVAL DO PROGRESSO NACIONAL — Muito obrigada pelo convite.

LICEU LITERARIO PORTUGUES — Meus sinceros parabéns pelo 92º aniversario de fundação. Agradecendo muito o convite que nos mandou, enviamos ao sr. **Evaristo Alves**, digníssimo presidente em exercício, os nossos melhores louvores.

Endereço para a correspondência: Rua Sta. Cristina, 144, apt. 207, Sta. Teresa — Est. da Guanabara.

Pequena Antologia de Carlos Lacerda

VITTO SANTOS

A VIDA pública no Brasil não costuma reservar sucessos duradouros aos intelectuais. Êstes, em sua maioria, por fastio ou desdém, vivem afastados da política. Quando dela participam, ensarilham armas aos primeiros dissabores. Com isso, os menos preparados abrem caminho. Foi assim no passado e hoje não é diferente, nessa apoteose de mediocridades que é o atual panorama político brasileiro. Entretanto, consola verificar que um homem público como Carlos Lacerda, estudioso, culto, inteligentíssimo, conquista e retém entusiasmadas preferências em tôdas as classes sociais.

Carlos Lacerda já obteve consagradoras votações em pleitos para a Câmara dos Deputados. Agora, no clímax de um prestígio popular jamais ameaçado pelos adversários implacáveis, prepara-se para assumir o govêrno do Estado da Guanabara. A análise mais profunda dos motivos do êxito que tem alcançado demonstraria que não sensibiliza o eleitor apenas com o seu extraordinário talento de jornalista e tribuno — a elocução perfeita, a propriedade e a beleza de suas palavras, ditas ou escritas naquele tom grave mas repassado de humor que é a marca do seu estilo. E' que suas campanhas se sustentam na bravura cívica, na sinceridade, no desprendimento, na própria consonância com os interêsses do povo das opiniões e teses que defende com ardor. Mas é impossível ignorar que Carlos Lacerda tem na palavra, que maneja com inegável arte, o instrumento mais valioso da sua atuação de líder. Em agitada e até dramática vida pública, não pôde realizar integralmente a sua vocação de escritor. Sendo incapaz de traí-la, porém, utiliza-a nos debates políticos. O escritor está sempre presente no jornalista, no parlamentar. E a verdade é que ainda se deixa seduzir pela ficção, produzindo peças de teatro, contos e ensaios de assinalada qualidade literária. Por isso, afirmamos, como razão de orgulho para a cultura brasileira, que o povo carioca vai levar ao govêrno do Estado da Guanabara antes de tudo um homem de letras.

Julgamos oportuna, portanto, nestas vésperas eleitorais, uma rápida viagem pelos trabalhos que reuniu em livro, já que uma seleção de sua caudalosa produção jornalística, desde a fase da «Revista Acadêmica», do «Observador Econômico», de «Leitura», até a mais recente, do «Correio da Manhã» e da «Tribuna da Imprensa», seria inteiramente inviável nos limites de um artigo.

Em «Xanam e Outras Histórias», contos recentemente editados pela Francisco Alves, encontramos a relação dos livros que publicou. Temos, além do próprio «Xanam», uma tese, «Educação e Latifúndio»; uma novela, «O Quilombo de Manuel Congo»; uma peça de teatro, «O Rio»; um livro de contos, «Uma luz Pequenina»; uma conferência, «A Missão da Imprensa»; e cinco coleções de artigos ou discursos, em que análises da política nacional e internacional foram mais profundamente levadas a cabo. Infelizmente, à tese, à novela e à primeira coleção de contos, não pudemos ter acesso, mas a leitura dos outros sete livros basta para revelar, nos pequenos trechos que escolhemos, a fôrça do escritor.

Comecemos pelo «O Rio», peça de teatro que, publicada em 1937, só em 1955 foi levada à cena. Quem a assistiu ou leu o mínimo que poderá dizer é que se trata de um verdadeiro poema. Ali se descreve o bucolismo da roça, com as suas personagens dessorando à margem de vida. Ali estão a angústia e a esperança do homem do interior sob o pêso soturno dos horizontes fechados, «onde parece que ninguém nasce e as crianças já não crescem». As situações descritas não são gratuitas porque é sôbre a vida mesmo que o autor se inclina. Como diz no arguto prefácio, «viver não é apenas se deixar viver. E' ter a cada momento a consciência de cada momento, como a mão que guarda um pássaro e sabe que a todo instante poderá abrir-se para deixar voar essa coisa enternecedora e palpitante que é a presença de um pássaro na mão». E diz Idalina, no fim do drama, ao curandeiro Emílio: «Por favor, me ensina a viver. Fala, anda, fala! A mim e ao meu filho. Meu filho vai viver. E eu? Ainda estará em tempo de eu viver? Emílio, você que correu mundo, você deve saber. Me ensina, Emílio. Isto não é uma vida, ainda não, ah! isto não. Isto não é uma vida. Eu quero viver». Aí está. Poesia, humanidade, o escritor.

Poesia e humanidade não se ausentam também dos escritos políticos de Carlos Lacerda, como iremos ver. Mas saltemos uns anos para encontrá-las sem comportas nos belíssimos contos de «Xanam». «A Blusa», «Pastoral Motorizada», «Zenaide e a Noite», são os da nossa preferência. Recordemos êste pequeno trecho de «A Blusa»: «Quando a maca entrou no corredor da enfermaria, ela deixou-se deslizar para as líquidas mãos da eternidade. A cinco graus abaixo de zero as tatuagens estalavam como papel no fogo. Mas lá em cima no morro, ao som da brisa, a blusa de sêda amarela ainda dançava, pendurada na corda, enforcada».

Bom seria não abandonar êsse território lírico, como diria Augusto Meyer. Não lamentemos, porém, porque Carlos Lacerda mesmo quando agita idéias, com aquela veemência conhecida, não renuncia à ternura. «Como foi Perdida a Paz», publicado em 1947, reúne a correspondência que enviou da Europa para Jornais do Rio sôbre os trabalhos da Conferência da Paz realizada em Paris. Ali encontramos o jornalista impetuoso, vibrante, tal como o admiram e combatem. Mas a cada momento o repórter se submete ao escritor, sobretudo quando interrompe as análises para as descrições: «No entanto, se os andares nobres do edifício em que se costuma situar a civilização européia estão mortos, povoados de gente morfinizadas, há um sussuro nas adegas, nos porões, junto dos alicerces». Noutro passo: «Depois, começamos a descer os Alpes, as brutas montanhas de pedra zurzida, chicoteada pelos séculos, rasgadas as carnes pelos sulcos que formam as camadas de ardósia. As aldeias juntam-se como ninhos de pedra, tôdas de pedras cobertas, cabeça, tronco e membros de pedra e os ínvios carreiros calçados de pedra escalando as pedreiras que levam até perto do céu». E adiante, falando dos nossos mortos em Pistóia: «De que vale o heroísmo, na vaga do gôzo vão, da vida irrefreada, do bestial desafôro dos meninos importunos recolheram-se ao seu internato, pequenas cruzes brancas, leve crispação da terra sôbre o que resta de tantas alvoradas».

Mais tarde, em 1948, foram as reportagens sôbre a crise internacional do Oriente Médio. Da crise cuidou o articulista, mas não deem paisagem física e humana a Carlos Lacerda porque é o poeta que se levanta. Tais artigos estão reunidos em «O Brasil e o Mundo Árabe» e contém trechos assim: «O próximo pulo será para Roma. Faisca sob as asas do gigante a neve da serra de Valladolid. Depois, o Mediterrâneo, azul como nos cartões postais. Avião de prata, mar azul, serra nevada — estamos em pleno tecnicolor. O céu é que não se vê — porque estamos nêle». De Roma vai ao Cairo. O avião é «um peixe imenso que desliza no chão de brancas nuvens. A lua o protege, lua experiente, lua antiga que tantas coisas viu e tantas mais silencia. A lua dos Ptolomeus aí está e nos cobre com o seu manto de magnólias. A lua do Mediterrâneo, gorda, mole e fria, lua de harém e de balada, lua de cruzada e de triunfais cortejos, lua de pasmo e de espanto, lua de terror e soluço». Não são ciladas de poesia, estas com que o polemista nos aprisiona?

Entretanto, façamos uma pausa na arte. Que quereis, idéias, conceitos? O estudo meditado sôbre a gravidade da «missão da imprensa» de quem, com o risco da própria vida, jamais a renegou? Então procuremo-lo na reveladora e lúcida conferência — de fato uma profissão de fé — que proferiu em 1949 e que foi editada pela Agir. Afirma Lacerda: «A convivência com a fraqueza dos grandes ou dos que assim se julgam, a proximidade dos erros mais recônditos naqueles que a fama recompõe diante do público, o lado do avesso da vaidade, com seus alinhavos grotescos, o inesperado que se faz monótono, o insólito que se repete, o brusco a suavizar-se, o inaudito banalizado, a necessidade de amornar o calor dos acontecimentos, para novamente aquecê-los no fogacho dos títulos e gravuras, tudo conduz lentamente o jornalista para um ceticismo dessorado, que é o banho-maria de sua vida, e que é preciso evitar e ao mesmo tempo cultivar, para que não se deixe envolver pela paixão a ponto de comprometer a do leitor». E declara quase sentenciosamente: «Se me perguntarem quem pode discernir o que é certo do errado, direi que se a liberdade não fôsse útil à procura do que é certo e à caracterização do que é errado, para que então chegaria a servir — ou antes como se poderia reconhecer que era, de fato, a liberdade». E diz: «E' evidente que uma liberdade meramente teórica não satisfaz, sendo necessária defini-la na prática, pois exercê-la é a melhor forma de possuí-la e único modo de conhecê-la».

Esta conferência de Carlos Lacerda é um depoimento de sérias e profundas observações sôbre o jornal nas suas implicações com a liberdade de pensamento. Nenhum outro jornalista teria nos tempos de hoje mais autoridade no Brasil para prestá-lo. Também entre os intelectuais que combatem no campo das idéias tôdas as formas de totalitarismo, na imprensa e nas praças públicas, Carlos Lacerda é certamente dos mais lúcidos e objetivos. O prefácio que escreveu para o livro «A Rússia de Stalin», de Suzanne Labin, é a nosso ver uma análise magistral sôbre o problema do comunismo no mundo. Quando o comunismo no Brasil perde as massas operárias, mas conquista largos setores da elites, seduzindo, sobretudo, os estudantes, através da chantagem das «idéias progressistas», seria útil lembrar o que disse ao apresentar a obra, por êle mesmo traduzida, da socialista francesa:

«O estudante, êste, na entreaberta responsabilidade, entrefechada gratuidade em que se encontra, naquela idade da vida em que cada um sente em si fôrça bastante para remodelar o mundo à imagem dos seus sonhos, inclina-se naturalmente para o comunismo — ou para as formas tímidas mas igualmente promissoras do vice-comunismo, do subcomunismo, do quase-comunismo, pela ausência de exemplos e de incitamento na geração de seus pais».

«O dever do protesto e do inconformismo antecede e condiciona o da aceitação e da participação. Esta não é apenas uma verdade, por assim dizer, biológica, mas fundamentalmente uma dessas constantes na estrutura e no funcionamento de cada elemento da vida social — e do seu todo».

«O que há de patético no comunismo não é tanto o heroísmo de certos casos, a desgarrada bravura, o sacrifício ingente que êle suscita quando combinado com um anticomunismo suficientemente estúpido e bastante amedrontado. O patético não está nesses exemplos de protestos isolados e de resistência, mas precisamente na generalidade da submissão, na sujeição a que se reduzem os seus militantes ou simpatizantes. E' a apoteose da renúncia a tôda inteligência dos atos humanos. E' a inconsciência como profissão de fé».

Como se vê, o pensador político não desmerece o artista da palavra. Os dois se conjugam e se completam nas manifestações da ação política. O jornal foi insuficiente para conter a participação de Carlos Lacerda na vida pública. Ela transbordou para a tribuna parlamentar. São dos nossos dias os seus discursos memoráveis na Câmara dos Deputados, com os quais apequenava os opositores e deslumbrava as galerias. Aqui, nesta pequena vitrine das virtudes literárias e do pensamento de Lacerda, não poderia faltar um exemplo do seu estilo oratório. Escolhemos um trecho, por êle mesmo selecionado ao gravá-lo em disco, do discurso que proferiu na Comissão de Constituição e Justiça quando quiseram cassar-lhe o mandato. Será exagêro dizer que é simplesmente empolgante? Vejamos e terminemos para não alongar demais o retrospecto:

«Sr. Presidente, não se usa mais citar Homero. Mas espero que a recente versão cinematográfica da rapsódia de Ulisses tenha atualizado os mitos do velho bardo».

«Penso, ao concluir, no ardil de Ulisses aprisionado na gruta do ciclope de um ôlho só no meio da testa. Ele viu que o gigante Polifemo devorava os seus companheiros e se preparava para esmigalhá-lo em suas manoplas, junto à bôca voracíssima. Embriagou-o, então, e furou-lhe o ôlho vigilante. Mas como tivera o cuidado de dizer ao monstro que o seu nome era ninguém não acudiram os outros monstros ao apêlo do colosso quando, doido de ódio e de rancor, êle gritava que Ninguém lhe havia furado o ôlho poderoso».

«O Govêrno é, hoje, com seu monstruoso aparelho de propaganda, de deformação da verdade e de opressão econômica e política, o ciclope que ousei desafiar nesta odisséia. Ceguei-o de ódio e êle procura, no fundo da gruta em que está transformada esta Comissão de Constituição e Justiça, esmagar-me em suas manoplas, ajudado por mãozinhas habituadas a outro tipo de serviço».

«Mas, Sr. Presidente, ninguém acode ao monstro ferido porque êle grita que Ninguém lhe vazou o ôlho pérfido».

«Perdendo ou ganhando, nós venceremos, Sr. Presidente, porque sou, porque os que defendemos nesta gruta a liberdade e a sobrevivência do Direito, somos Ninguém».

«Nós somos a fôrça desprezada. Nós somos os que constroem, com sacrifício e com risco, as vitórias definitivas, as únicas que Polifemo não conhecerá».

«Nós somos Ninguém, porque somos o Povo Brasileiro».

Este discurso de Carlos Lacerda foi publicado em livro sob o título «O Caminho da Liberdade». Caminho da liberdade tem sido o seu, entre batalhas cruentas, mas também entre gloriosas vitórias. Se ao idealismo, à desambição, às verdades de um homem público, socorre a arte da palavra e mtão férteis doações, quem poderá vencê-lo?

«Panorama Cultural del Brasil»

Como parte das comemorações da data de nossa independência na América Latina, a revista LEITURA, sob os auspícios da Divisão Cultural do Itamarati e da Embaixada do Brasil, em Quito, apresentou na «Casa de la Cultura», o «Panorama Cultural del Brasil», exposição de livros, gravuras e «long-plays» de música popular, folclórica e erudita e filmes documentários e artísticos.

A sra. Iris de Barboza Mello, coordenadora de «LEITURA Continental» dirige essa exposição em Quito.

ARTES PLÁSTICAS

Evolução da Arte Moderna Alemã

MARIO BARATA

CONTINUAMOS hoje a divulgar o importante texto de Hentzen sôbre a arte moderna alemã. Escreve o comissário da atual mostra do Museu de Arte Moderna:

«Este curto prefácio não nos permite enumerar e caracterizar todos os artistas representados na exposição. Podemos, apenas, apresentar, exemplos de certas tendências, que nos parecem importantes, embora outros pintores igualmente representativos não tenham sido mencionados por falta de espaço. Esta explicação é, sobremaneira válida com relação à geração mais jovem, que começa a fazer-se ouvir através dos mais variados meios de expressão. Na primeira linha encontram-se, sem dúvida, os quadros formalmente ricos e sensíveis de Heinz Troekes (n. em 1913), que evoluiu de forma surrealistas para um livre jôgo de formas e côres, cheio de fantasia, e Hann Trier (n. em 1915), cujos quadros irradiam mobilidade quase dançante. A mais vasta influência desta geração foi exercida por Wols-Wolfgang Schulze (1913-1951), o qual, após iniciar-se em Paris no Surrealismo, tornou-se, juntamente com o norte-americano Jackson Pollock, o segundo fundador da «arte informal», que se difundiu, há um decênio, em todo o mundo ocidental. Suas aquarelas e seus óleos, geralmente, pequenos, em tamanho e despretenciosos, possuem fôrça interior que conquista imediatamente. Dentro dêste movimento, atualmente muito discutido, agitam-se, na Alemanha, duas tendências de primeiro plano. Uma delas trabalha com a superfície plástica movimentada, em forma de relêvo, e realiza estruturas que se assemelham à crosta terrestre, à casca das árvores, etc. Emil Schumacher (n. em 1912), Karl Fred Dahmen (n. em 1917) e Gerhard Hoehme (n. em 1920) pertencem, com primazia, a esta tendência. O segundo grupo realiza o movimento em linhas lançadas ràpidamente, na maioria em prêto e branco. Espiritualmente aparentados aos futuristas italianos, êstes artistas parecem tornar visível a velocidade e a inquietação de nossa época. O maior talento do grupo é K. R. H. Sanderberg (n. em ... 1923), seguido de Fred Thieler (n. em 1916). Hans Platschek (n. em 1923), residente por vários anos na América do Sul, encontra-se mais ou menos no meio destas duas tendências.

«Nem mesmo entre os mais jovens existe a uniformidade de idéias. Na obra do pintor Harry Koegles (n. em 1921), manifestou-se um mundo transparente, ordenado, discreto em côr e bàsicamente figurativo. Por sua vez, os quadros, enormes e de côres fortes, de Hermann Bachmann (n. em 1922) demonstraram profundo sentido de construção e de ordem. O artista aparentemente revolucionário inclina-se mais para a tradição do que é reconhecido de imediato pelo observador e confessado pelo próprio artista. O verdadeiro estudo da arte do passado inspira-lhe a obra — do contrário, ela careceria de vida.

«A escultura teve que manifestar-se, nesta exposição, em proporções muito mais modestas. A geração mais antiga, que encontra estilo próprio antes de 1933 e continuara a trabalhar incansàvelmente durante a época sombria, é representada por três escultores: Gerhard Marcks (n. em 1889), Toni Stadler (n. em 1888) e Ewald Mataré (n. em 1887). Partindo das formas de expressão de Ernst Barlach e Wilhelm Lehmburck, Marcks evoluiu para o extremo oposto, atingindo uma vigorosa forma estilística inteiramente pessoal, que o tornou o principal escultor do norte da Alemanha. Stadler, mestre preeminente, em Munique, de sua geração, aperfeiçoou seus estudos baseando-se em modelos arcáicos e eutruscos, mas chegou recentemente a soluções figurativas completamente independentes. Mataré criou o que há de mais singular em esculturas de animais fortemente abstratas; sendo, porém, artista de muitas facetas, atuou com sucesso em vários outros campos — cinzelou portas de bronze para a catedral de Colonia e para a Igreja da Paz de Hiroshima, produziu vitrais para a Sé de Aix-la-Chapelle, etc. Alfred Loercher (n. em 1885) é um pouco mais velho do que os três escultores acima citados. Sua arte singularíssima e engenhosa começou a ser devidamente apreciada sòmente nos últimos anos.

«Após a guerra, emergiram para o primeiro plano, ao lado dos mestres já citados, novos talentos como Hans Uhlmann (n. em 1900), que cria no arame e no aço obras não-objetivas segundo o espírito da era da engenharia, e Karl Hartung (n. em 1908), em cuja obra os elementos figurativos e abstratos marcam encontro. Em seus enormes trabalhos mais recentes, Hartung obtém inquietante fôrça de expressão pela livre transformação das formas de natureza. Ao lado dêstes dois, trabalham ainda em escultura, embora de mais ou menos a mesma idade, como Hans Mettel (n. 1903), Gustav Seitz (n. em 1906) e Heinrich Kirchner (n. em 1902), todos êles com igual severidade formal.

«A geração mais jovem movimenta-se, à semelhança dos pintores, por múltiplos caminhos experimentais. Ao lado de artistas que forjam o ferro, como Werner Reichald (n. em 1925) e Friedrich Werthmann (n. em 1927), ou combinam e soldam materiais de ferro, como Brigitte Meier-Denninghoff (n. em 1923), outros criam em bronze fundido formas livres, que se assemelham muito mais a plantas do que a figuras. Entre êstes encontram-se Otto Herbert Hajek (n. em 1927), Emil Cimiotti (n. em 1927) e Guido Jendritzko (n. em 1926). Todavia, também nesta categoria cronológica, robustos talentos como Fritz Koenig (n. em 1924) e Helmut Rogge (n. em 1924) mantêm-se fiéis à figuras humanas, embora de modo amplamente abstrato.

«Não há «progresso» em arte, mas apenas boa e má pintura ou escultura. Bom é tudo aquilo que nasceu de autêntica necessidade interior, tudo aquilo que teve que ser criado de determinada maneira e não de outra qualquer, mau é o que segue a moda o «feito», por ser transitório. Dentro da variedade de criações dos contemporâneos, torna-se difícil, senão impossível, realizar uma escolha válida. Não há seleção que não seja subjetiva, cabe ao tempo corrigi-la. Dos milhares de pintores e escultores que trabalham na Alemanha desde 1945, sòmente uma pequena parte pôde ser apresentada. Esta parece-nos, porém, capacitada a indicar o que hoje queremos e podemos na Alemanha. Outros talvez escolhessem de modo diverso, mas esperamos ter conseguido mostrar em amplos traços a multiplicidade e a riqueza da arte alemã nos últimos 15 anos». Alfred Hentzen.

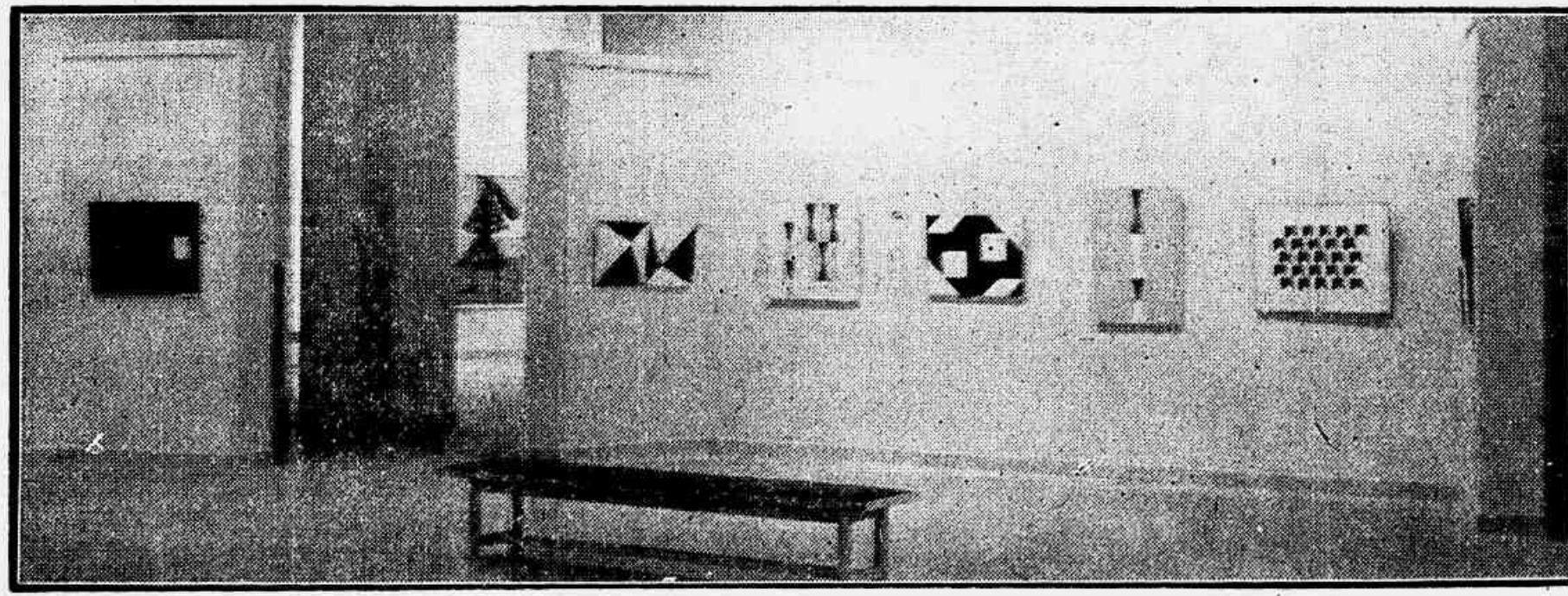
PONTA DE LANÇA EM PARIS

ARTE MODERNA BRASILEIRA NO MAM DA CAPITAL FRANCESA

PARIS, 5-9 — De passagem por Paris, depois de ir à Air France tratar da viagem para Varsóvia onde se realizará o Congresso Internacional de Críticos de Arte, em continuação do de 1959 em Brasília, visito a mostra de arte brasileira enviada pelo M.A.M. do Rio, à Europa.

O grupo de jovens de nossa Embaixada (Renato Bayma Denys, Mafra) conseguiu vencer dificuldades iniciais e obteve bom local com salas amplas e numerosas no Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris. A exposição inaugurou-se há 3 dias e está sendo bastante visitada. Penso que essa mostra deverá ser exibida no Rio e em São Paulo.

Com duas fotos no bôlso saí da mostra para ir ao Louvre. Um brasileiro não precisa vêr devagar os brasileiros, na França. Mas não podia deixar de marcar, otimisticamente, o ponto à frente alcançado para a nossa difusão cultural, em Paris, com a atual exposição, que será prorrogada até outubro. (M. B.).

Na inauguração da mostra vêem-se o embaixador Alves de Sousa entre o conservador em chefe do Museu da Cidade de Paris, sr. René Héron de Villefosse (à sua direita) e o chefe do gabinete do prefeito do Sena (à sua esquerda). Ao fundo, sr. Clóvis Eyraud, diretor das Belas-Artes e da Arquitetura do Sena.

ASPECTO DE UMA DAS SALAS DA MOSTRA BRASILEIRA DE PARIS

EM TÔRNO DA EXPOSIÇÃO DE ARTE ALEMÃ...

(Conclusão da 5ª página)

do da disciplina das artes gráficas, conservou a técnica da sua primeira aprendizagem. Compõe xilogravuras multicôres de tamanho inédito — a maior 106 x 120, que exigem uma sabedoria profissional consumada, obtendo assim efeitos de alto nível decorativo e emocional. «Outono 1957» (Nº 116).

Na pesquisa aprofundada de técnicas novas Grieshaber tem um correligionário interessante, Rolf Nesch. Saído da Alemanha desde o advento do nazismo, vive na Noruega, sendo hoje súdito do Rei Olavo. Sua técnica posta a serviço de uma rara sensibilidade é atordoante. Compõe-se dos mais diversos materiais, amalgamados à fôrça de um trabalho artesanal exaustivo em conjuntos de harmonia penetrante, lembrando um tapête oriental saído da mão de um alquimista.

Limitado pelo espaço disponível, falta-me a possibilidade de dar uma resenha completa de tão vasta exposição. Em particular tratar da seção importante da escultura. Entretanto, não posso omitir o nome de Ewald Mataré, considerado «mestre-escola» dos escultores alemães de hoje. De âmbito internacional, de múltiplas atividades artísticas, criador das portas de bronze cinzelado da catedral de Aix-la-Chapelle e das da igreja da Paz de Hiroshima, autor de vitrais, Mataré é antes de tudo um «animalier» extraordinário, criador de bichos abstratos mas de plasticidade tão intensa e tão apurada que lembram os da arte oriental das grandes épocas. O «Galo», 1949, Nº 255, que publicamos aqui, representa não sòmente uma amostra dessa arte moderna a qual pelas suas qualidades pode ser equiparada à dos notáveis modelos antigos, mas também um símbolo.

Pois desde a criação da revista «Le Coq et l'Arlequin», o galo torna-se uma espécie de senha maçônica da irmandade modernista. Picasso em numerosas telas, Lurçat nas suas tapeçarias, Portinari e tantos outros fixaram a efígie do Chantecler, cuja combatividade proverbial parece significar a luta perpétua pela renovação da arte. O fato de o patriarca da escultura germânica desfraldar o estandarte da revolta contínua sob a forma convencional do galo simbólico, parece representar o sinal positivo e animador da grande vitalidade da arte contemporânea na Alemanha de hoje.

ARQUITETURA E URBANISMO

RUBENS DO AMARAL PORTELLA

Aeroporto Internacional de Washington

URBANISTA E ENGENHEIRO PEDRO COUTINHO

Vista da fachada da Estação de Passageiros

A VISITA que acabamos de fazer ao aeroporto em construção para a cidade de Washington, capital da nação americana, foi sôbre maneira proveitosa pela oportunidade que tivemos de verificar o andamento e os métodos construtivos empregados em uma das maiores realizações aéroportuárias do momento, nos Estados Unidos. No dia anterior essas obras haviam sido visitadas por onze engenheiros russos também interessados nos novos métodos adotados pelos americanos na técnica aéroportuária.

Como sabemos foi há pouco tempo transformado em «FAA — Federal Aviation Agence» e subordinado diretamente ao presidente da República, a antiga «CAA», Departamento de Aeronáutica Civil da Secretaria do Estado de Comércio Americano.

Êsse novo Departamento quase Ministério, abrange na América os serviços de Proteção ao Vôo, Aviação Comercial, construção de aeroportos e sua manutenção, além dos problemas referentes ao projeto, construção e manutenção de aviões. Mais de 1700 engenheiros trabalham nas mais diversas especialidades e especialmente em engenharia eletrônica, civil, aeronáutica e aerovias, na organização dos projetos, normais e fiscalização de sua execução, além de estabelecerem todos os padrões para as fábricas de aviões e aparelhos eletrônicos, obras de engenharia civil e de arquitetura.

Dêsse notável corpo técnico é o projeto do novo aeroporto, em suas especificações, bem como na orientação geral e que passaremos a descrever.

Data de 1951, a escolha do local e aquisição dos terrenos, após autorização do Congresso, para construção do novo aeroporto. Devido a controvérsia surgida então, sòmente em 1957 o novo aeroporto foi definitivamente escolhido em Chantilly, Virginia, situado a 36 km do centro de Washington. A área inicial em forma retangular tinha 8x10 km, totalmente plana e suficiente para acomodar todo o projeto.

A sua infra-estrutura compreende duas pistas paralelas na direção N/S, com 3.450 metros de comprimento separadas de 2.010 metros e defasadas em 50% do comprimento. Devido às condições locais dos ventos, foram previstas também duas pistas paralelas na direção WNW/ESE, com 3.000 metros e separadas de 900 metros.

A área da terminal foi locada entre as pistas paralelas N/S, pista essa locada na direção dos ventos predominantes, de Sul para Norte para 60% das operações.

Para a área desempedida foi estabelecido a distância de 600 metros para cada lado do eixo e 2.400 metros a partir de cada cabeceira. Reservando-se além disso mais 1.600 metros para as aproximações. A área total foi de 3.920 Ha anteriormente utilizada na agricultura. Inicialmente foram consultados os departamentos de Geodesia, de Águas, Rodovias e Geologia do Govêrno Americano, para opinarem sôbre os diversos aspectos de suas especializações. Paralelamente foram contratados os serviços das firmas AMMANN & WHITNEY de Nova York para os trabalhos de eletricidade e mecânica, Eero Saarinen e Bloomfield Hills para a parte de Arquitetura e Ellery Husted e Amann e Whitney para o Plano Diretor. Coube a Laudrum & Brown o estudo econômico.

O projeto das pistas N/S incluiu um pátio de espera e dois táxis paralelos, os quais dão acesso ao pátio de estacionamento de aviões, em forma retangular, com 1.175 x 800 metros, no centro de gravidade do aeroporto, dispondo de área para 90 aeronaves, sendo planejado para ser executado em três etapas, com a utilização inicial para 30 aeronaves.

A face lateral do pátio de estacionamento se encontra a 400 metros do eixo da pista e a 600 metros da estação de passageiros.

O grande máximo das pista é de 0,30%, e varia de 0,02 a 0,30%, em tôdas as quatro pistas projetadas, sendo que três delas já estão construídas. Essa declividade se deve as condições locais do terreno, plano, e tendo em vista o tipo predominante de aeronave a ser usado, o jato.

As pistas em concreto de cimento «Portland» — foram calculadas considerando uma carga de 100.00 libras para a roda simples equivalente, baseado em 200 PSI de pressão do pneu e a carga total máxima de 500.00 libras (226 Tn). O pavimento resultante possui 37,5 cm de espessura sôbre uma base de 22,5 cm de macadame nas áreas críticas e 30 cm de pavimento sôbre 22,5 cm, nas demais áreas. Os acostamentos serão em concreto asfáltico com 5 cm de espessura sob 11,25 cm de base de macadame, com 7,50 metros de largura. Para êsses cálculos tomaram por base os problemas relativos a aviação do futuro e que já estão sendo delineados pelo ICAO, na publicação «Pronóstico general de las tendencias y evoluciones de la aviacion civil internacional».

Para as aeronaves supersônicas prevê essa publicação de 8-10-59, as seguintes características:

Velocidade de cruzeiro: ... 1.700 nós (Mach 3) = 3.148 km/h.

Raio de ação: 3.500 milhas marítimas. Altitude de cruzeiro: 18 a 24.000 metros. Peso bruto: 90 a 270.000 kg (200 a 600.000 libras). Capacidade: 70 a 160 passageiros. Utilização: 8 a 8½ horas por dia.

As pistas de rolamento serão providos de saída de alta velocidade calculada para 60 milhas por hora.

A área de pavimento de concreto de cimento foi calculada em 1.000.000 m2 e para os acostamentos em concreto asfáltico a área de ... 375.000 m2. O custo total dos pavimentos atingiu a importância de 12 milhões de dólares. Os serviços de terraplenagem atingiram o volume total de 8.700.000 m3.

Foi projetada a instalação de 3.00 bases para iluminação, imbutidas. Nessas bases, estão incluídas as luzes de alto intensidade dos bordos, às luzes do «Center Line», das curvas de alta velocidade.

Também foram instalados luzes nas cabeceiras na distância de 900 metros das mesmas e nas aproximações de acôrdo com o sistema ILS, sendo que inicialmente será previsto em uma delas e posteriormente nas duas cabeceiras, devido ao emprêgo inicial do sistema de operações unidirecionais.

Em tôrno das áreas de aeroporto o Plano «Master» prevê a arborização de uma faixa de 300 metros de largura para reduzir o efeito do barulho sôbre as propriedades vizinhas. Nessa faixa foram projetados os reservatórios de água, a estação de tratamento de esgôto, a subestação de eletricidade, os depósitos elevados de combustível para o consumo de ... 1.800.000 galões por dia, incineração de lixo e instalação industriais de interêsse aeronáutico.

Analisamos a parte referente a infra-estrutura do Aeroporto, resta-nos a descrição das edificações.

O conjunto dessas intalações apresenta a forma de um «L», na sua base se encontra a «Terminal Building» (estação de passageiros), em forma retangular, com 180m x 75 metros, com dois pavimentos superiores e um sub-solo destinado a circulação dos veículos.

No pavimento superior está o restaurante e instalações de recepção para a chegada. No inferior estão os balcões das emprêsas, destinado a partida de passageiros. Nêsse mesmo pavimento está situado também o cais de atracação dos ônibus, «Mobile Lounge», destinados ao transporte de passageiros da estação diretamente a aeronave, situada no pátio de estacionamento, a 600 metros dessa estação. Cada ônibus poderá receber até 80 passageiros confortàvelmente instalados.

Com êsse processo é evitado «pier» do sistema «Fingers» e o percurso a pé do passageiro, fica reduzido a 75 metros. Os passageiros passam da estação para o ônibus e ficam livres de qualquer contacto com a chuva, a fumaça e o barulho nos pátios de estacionamento.

A previsão inicial é de 20 veículos para 30 aeronaves parqueadas, podendo ser ampliado o projeto para 56 veículos em 1975. Sendo o sistema o único cuja experiência permitiu verificar a possibilidade do atendimento simultâneo de 90 aeronaves sem confusão, o menor percurso a pé e a menor despesa de instalação.

O sistema adotado de dois pisos separados, para chegada e partida, eliminará tôda a confusão existente nas estações de um único pavimento. A usual confusão de chegada e partidas de automóveis, táxis, ônibus e pedestres também é eliminada pela separação das diversas funções em locais isolados.

Em frente a estação de passageiros estão situadas as áreas para estacionamento de 2.500 veículos. Foram previstas quatro áreas independentes com rampas de acesso próprias para facilitar a circulação.

A estrada expressa para Washington terá 28 km, com acesso limitado e permitirá ligação direta, com 4 pistas. A previsão do tráfego é de 44 mil veículos por dia, em 1975.

Inicialmente não serão construídos hangares apesar da previsão no plano «Master», no braço superior do «L», do conjunto das instalações a que já nos referimos.

Está prevista a instalação do Hotel de Trânsito e «Motel», bem como outros serviços, ao longo do acesso rodoviário. Ainda não foi cogitado qual o número de quartos dêsse hotel, mas o «International de New York» possui 350 quartos e está situado a 3 quilômetros da Terminal e a 2 quilômetros da cabeceira da pista de jatos 13-21.

O aeropôrto foi projetado para uma capacidade de 6.600.000 passageiros em 1965 e 9.000.000 em 1975, partindo do tráfego em 1958, de 4.500.000 passageiros. A capacidade prevista é de 130.000 movimentos em 1965 e 250.000 em 1975.

Serão empregados diversos sistemas para auxiliar a navegação e a aproximação, compreendendo a «ILS», e «Precision Appreach Radar» (PAR), e «Air Surveillance Radar» (ASR) e o «Aircraft Surface Detection Equipament» (ASDE).

O custo das obras de infra-estrutura foi estimado em 62 milhões de dólares e a estação terminal deverá custar 9 bilhões de dólares, o que corresponde a 14% do custo das obras de infraestrutura.

Pelo que se depreende êsse projeto foi concebido para a nova era de aviação, e é de fato o primeiro aeropôrto projetado para o avião a jato. Basearam-se na experiência anterior, de todos os projetos e sistemas em vigor no mundo e esperam dotar a capital americana de um moderno aeropôrto para a aviação comercial.

Como poderá ser fàcilmente verificado alguns dados básicos essenciais orientaram a sua concepção para facilitar a operação e obter o maior rendimento possível. Dentre êsses dados, devemos repetir para chamar a atenção, salientam-se os seguintes que iremos comparar com a tese-projeto de Brasília: Pêso máximo admitido de 237 toneladas para a aeronave (Na tese-projeto: 200 toneladas), «Grade» máximo das pistas 0,30% para possibilitar o máximo rendimento das pistas e aeronaves, (Na tese-projeto: 1,40%), área de estacionamento entre as pistas, no centro gravidade, para 90 aeronaves, quando concluído e 30 aeronaves, inicialmente, sôbre o terreno natural (Na tese projeto: 36 aeronaves sôbre estruturas de concreto armado com 2 pavimentos). Distância de 600 metros do pátio à Terminal; Na tese-projeto, um por baixo do outro; Hotel de Trânsito previsto a 2 quilômetros do pátio de estacionamento; (Na tese-projeto a 100 metros da aeronave). Custo da estação de passageiros com uma área de 13.500 m2 igual a 14% do custo da infra-estrutura (Na tese-projeto o custo da estação possivelmente será igual ou maior que o das pistas), volume máximo de passageiros estimado em 9.000.000, em 1975 (Na tese-projeto: 22 bilhões para as 6 subestações).

Como acabamos de mostrar, na tese, estudo anteprojeto, ou seja o que fôr, destinado a ser construído em Brasília não foram observados os dados básicos empregados para Washington, pois o seu autor não acredita que no futuro seja ultrapassado o pêso de 200 toneladas e a «inclinação» de 1,25% é uma declividade que êle julga aconselhável para o caso do aeroporto destinado a aviação a jato, o que afirma com a sua grande «autoridade» em engenharia aeronáutica. Como foram grosseiros, levianos e ignorantes os americanos cometendo tantos erros, quando poderiam ter feito projeto mais racional se antes tivessem consultado o autor do tese-projeto de Brasília. Capaz de revolucionar a engenharia adotando novos métodos sem dar atenção a experiência, e em 39 dias, depois de um «estalo» genial conceber o mais revolucionário projeto do mundo. E em seguida mediante uma promoção comercial e filme colorido, procura impressionar a todos, julgando não encontrar resistência para sua mania de criar fantasias irrealizáveis, técnica e econòmicamente.

O autor da tese-projeto não contestou, como não poderia fazê-lo, por lhe faltarem conhecimento e experiência, as críticas que formulamos. Procurou, isto sim, deturpar tudo ou se sair com evasivas em proveito próprio e logo transferiu a responsabilidade para outros. O projeto de Washington é uma confirmação de tudo o que afirmamos, por essa razão, repetimos que a tese-projeto para o aeropôrto de Brasília é desaconselhável e mesmo injustificável.

—«*»—

P. S.: — A seguir transcreveremos, com a devida permissão, trechos da carta que nos enviou o almirante Gerson de Macedo Soares, sôbre as críticas que formulamos ao projeto de Brasília:

No «Diário de Notícias», de 31 de julho vi o seu artigo tratando do mirabolante projeto do arquiteto Sérgio Bernardes, com o qual embirro solenemente. (Não se tratasse do homem que fêz aquela cobertura plástica, no pavilhão da sempre futura Exposição Internacional do Campo de São Cristóvão).

«Eu por mim, condeno-o «in totum», pois tem havido a mania, entre os nossos homens de engenharia, sob tôdas as formas, de criar sempre uma coisa, mesmo exdrúxula, em que ninguém ainda havia pensado... Uma dessas manias é meter tudo debaixo da terra, quando a chamada interiorização da Capital Federal foi justamente para que os brasileiros tomem posse, ocupem e utilizem as imensas áreas do «Hinterland» até então relegadas ao abandono».

N. 143 — RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1960
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Entrevista Exclusiva Com
DIRK BOGARDE

Pág. 4

Moda — Beleza — Bordado
Culinária — Rádio — Cinema

NOSSA

CAPA

O manequim Lutti, com um modêlo de Elza Haouche, em tafetá estampado, com o decote nas costas, terminando em laço. Acessórios brancos e um bonito colar de pedras coloridas.

Sugestões Para Você

Dois graciosos modelos em lã. O primeiro é um «tailleur», com uma blusa de sêda estampada e o segundo, um vestidinho para a tarde, de grande gola, mangas curtas com punho, cinto em tecido de duas côres.

Vestidinho para saídas à tarde, de mangas curtas, sem gola, um grande colar de contas de vidro colorido. Cintura com pequeninas pregas.

Em «shantung» rosa escuro. O casaco é ornado com um pequeno laço no busto. Mangas três-quartos, sem gola. A saia bem justa e curta. Acessórios podem ser brancos, alternando com azul pálido.

O «tailleur» em lã azul intenso, com blusa de quadradinhos pretos e brancos. Com gola desfiada ou sem gola, com laço, eis a nossa sugestão.

NOVIDADES DE PARIS

● Deixe crescer um pouco o cabelo. As mechas de 3 centímetros estão fora de moda. Vimos, durante os desfiles das coleções, lindas jovens manequins com penteados em cabelos mais compridos. Os cabelos crescem de 2 a 3 cms. Durante o dia poderá usar cabelos soltos, e, para um traje «habillé», convirá prender os cabelos com um penteado sóbrio.

A maioria das casas dos grandes cabeleireiros, Georgel, Carita, Antoine, Guillaume, Aubry, modificaram o corte favorecendo um penteado mais feminino, mais bem arrumado também.

O castanho claro, ligeiramente ruivo, está sempre em voga. Segundo a opinião dos próprios especialistas não é aconselhável mudar com freqüência a côr dos cabelos ao tingi-los. Saiba, porém, que os cabelos pretos estão tanto em moda quanto os castanhos muito claros.

A mulher, no momento, de acôrdo com a nova moda, veste-se de dia de maneira confortável, simples e com distinção, um pouco à maneira das senhoras anglo-saxãs. Para «soirées», visto ser sempre tolerada alguma extravagância, êste ano está sendo introduzido o orientalismo.

Seja muito natural, tanto no vestuário como na maquilagem. Durante o dia, uma base de tom bonito, sem pó de arroz e sem «rouge»; conserve êste para a luz artificial. De dia, procure manter o natural, mesmo no que diz respeito aos cílios e sobrancelhas.

● SECRETA COMO A NOITE» — Para «soirées», faça de maneira que sua beleza aparente ser estranha, secreta, um tanto misteriosa.

Alguns especialistas prepararam produtos que proporcionam a certas môças

um rosto como o da porcelana. Êsses produtos são destinados a peles muito alvas ou ligeiramente rosadas, luminosas. A base que se usa nestes casos é de côr de madrepérola, principalmente na testa, nas faces e no nariz.

● O «ROUGE» é então usado no alto das bochechas e em forma de um triângulo. Os olhos devem apresentar uma forma comprida. As sobrancelhas devem ser bem acentuadas.

● A MAQUILAGEM da bôca não deve ser no intuito de aumentá-la, mas de forma arredondada de preferência. Para dar ao rosto o ar oriental, convém usar duas camadas de pó de arroz à noite: a primeira com um pó claro e a segunda com pó mais escuro, bastante acentuado.

Outra casa renomada apresentou maquilagem sem «rouge». Um pouco de baton claro, um pó de arroz acre com base da mesma côr, reservando todo o cuidado da maquilagem para os olhos, que são postos em destaque de maneira maravilhosa: os cílios são pintados de leve, e muito carregados, porém, do lado exterior dos olhos. Esta maquilagem cria um olhar misterioso, mas muito bonito.

Grande atenção é dispensada aos olhos, deixando, por assim dizer, os outros traços fisionómicos na penumbra. Todo o brilho, o deslumbramento é reservado para os olhos.

Se costuma sublinhar os olhos com lápis saiba que as côres mais em moda são o marron e os tons esverdeados. O risco deve ser dado de maneira a alongar os olhos tanto do lado do nariz quanto do lado externo.

● O «FARD» usado para as pálpebras deve ser verde ou turquesa e sempre colocado na pálpebra com muita delicadeza. Segundo seu estilo, use uma côr ou outra, igualmente, para os cílios.

O romantismo da moda parece querer voltar, nesse vestido de bordado inglês, de mangas fôfas, sem gola e bem curto, combinando extraordinàriamente com um chapéu de palha verde. O manequim é Giorgia e o modêlo de Elza Haouche.

A Semana Que Passou

NÃO há essa semana que não deixe as suas recordações. Umas mais, outras menos, sempre fica, porém, alguma coisa que a fixa no espaço e no tempo, servindo de mote às divagações dos jornalistas. Tivemos, por exemplo, nos últimos 8 dias, algumas arruaças de politiqueiros procurando salvar a pele e a reputação (se é que ainda a têm) e pretendendo fazer confusão para evitar o inevitável — a ascenção de Jânio Quadros e Carlos Lacerda, tão atarantados estão com as preciosas descobertas que serão feitas para explicar os cofres públicos vazios. Mas não adiantou nada. Os golpes foram aparados a tempo e o ministro Dennys parece andar alerta na defesa da legalidade. Foi portanto, um fato que de dramático se tornou cômico. Outro acontecimento importante foi a luta pacífica das donas de casa contra o aumento da carne. Muitíssimas aderiram ao movimento, mas não creio que dê resultado. O famoso dr. Romano aí está com a sua enorme prática em negócios escusos, para dar mão forte aos açougueiros. E a carne é alimento indispensável e insubstituível para que continuemos a não comprá-lo. Foi outro assunto também que de dramático se tornou cômico, durante a semana que passou. Nenhum, no entanto, mais interessante do que a chegada de d. Sara com suas graciosas filhinhas do seu 12º passeio pelas estranjas. Chegou contentíssima e com uma bagagem de cento e trinta e sete malas cheias de «souvenirs» que devem ter passado livremente como qualquer contrabando de Zica. E, sempre jovial, trazendo no coração aquela alegria sã e despreocupada dos que sabem gozar a vida, declarou logo que em outubro seguirá para os Estados Unidos, depois do que terá, forçosamente, de fazer outra «tournée», pois é supersticiosa e não quer parar no número 13.

Decididamente d. Sara e as meninas têm um gôsto apuradíssimo; a Europa, realmente, seduz e o seu comércio é formidável. Mas teria ela se lembrado de comprar alguma ninharia, uma lembrancinha qualquer para os assistidos das Pioneiras Sociais que diz dirigir? D. Ondina Dantas me confessou que vai pedir algumas dessas bobaginhas trazidas nas cento e trinta e sete malas, para as trinta e cinco mil crianças desvalidas da Campanha Nacional da Criança que ela preside. Será que d. Sara vai atender? D. Ondina o espera, pois, como comentou, não é possível tanta grandeza, tantos passeios à custa do dinheiro do povo, sem que não sobrem umas migalhas para êsse mesmo povo. E quem lhe negará razão. D. Ondina faz muito bem e acho mesmo que as reivindicações deveriam partir de tôda parte. Eis aí mais uma tragi-comédia da semana finda. Em compensação, houve uma comédia que foi apenas comédia: o aniversário do presidente em Brasília. Segundo se soube não foram tantos os «vivas» nem tão grande o côro no «Parabéns para você». Muita gente faltou, inclusive ministros e amigos do peito. E' isto; último aniversário como chefe de govêrno não tem o mesmo sabor. O Sol no Alvorada começa a entrar no poente. Talvez ainda aí, possamos encontrar na comédia uns reflexos de drama, senão de tragédia, a tragédia do homem que se desilude da humanidade, quando cai no ostracismo e tirando a máscara de Narciso, cai na realidade da vida Porque a vida é isto, presidente, nada mais do que isto...

★ MARÍLIA DALVA

Dirk Bogarde quando falava à representante do «Diário de Notícias» em seu apartamento no Hotel Plaza, em Nova York.

Conversa Com Dirk Bogarde:

O Intérprete de Franz Liszt e Sua Primeira Experiência Com o Cinema Norte-Americano

SULA JAFFÈ

NOVA YORK, setembro (Via VARIG) — Dirk Bogarde, que interpreta Franz Liszt em «Sonho de Amor», película ora lançada pela «Columbia Pictures», é considerado atualmente o maior ator britânico. Sua bela aparência, sua atraente voz e seu talento dramático o têm mantido, nos últimos cinco anos, em primeiro lugar nas listas de artistas mais populares. Vivendo, agora, Franz Liszt, em sua primeira experiência em Hollywood, Dirk Bogarde deverá alcançar renome internacional. Reservado e de aparência calma, Bogarde nunca havia aceito as propostas que lhe vinham de Hollywood, preferindo permanecer em sua casa de campo, nos arredores de Londres, aos quinze anos inscreveu-se em um concurso de arte dramática, recebendo, depois, uma bôlsa de estudos para o «Royal College of Arts». Em 1939 iniciou sua carreira no «Q Theater». Com o advento da Segunda Guerra Mundial, foi chamado pelo exército, servindo, em França, durante tôda a campanha européia, sendo desmobilizado em 1946, com o grau de major.

Em menos de um ano reiniciou sua carreira, atuando, com grande êxito, nos teatros londrinos. Seu primeiro contrato cinematográfico, com a companhia de Arthur Rank, valeu-lhe imediata fama. Outros contratos seguiram-se, voltando Bogarde, de quando em vez, à sua paixão inicial, o teatro.

Solteiro, vive em uma enorme casa de campo, onde recebe inúmeros amigos, entre os quais conta-se Rex Harrison.

Suas distrações favoritas são pintura, andar a cavalo e caminhar.

Em sua recente visita a Nova York, que coincidiu com a estréia de «Sonho de Amor», no «Rádio City Music Hall», Bogarde recebeu-nos em seu luxuoso apartamento no Hotel Plaza.

— Minha presença em Nova York não se prende, absolutamente, à estréia do filme em questão — esclareceu Bogarde. — De modo geral, sou avêsso às campanhas de publicidade, e não gosto de assistir a estréias de meus filmes. Vim apenas tratar de vários negócios, sobretudo discutir minha próxima película, em que atuarei ao lado de Ava Gardner. Ainda não sei onde se fará a filmagem; possìvelmente na Riviera Francesa. De qualquer forma, admiro imensamente Ava Gardner, e estou muito satisfeito com a perspectiva de trabalhar com ela.

Viver Franz Liszt foi para Bogarde uma experiência interessante e, também, penosa.

DIRK BOGARDE DÁ AUTÓGRAFO PARA A «REVISTA FEMININA».

— Imagine que, ao ser contratado para interpretar o maior pianista do mundo, não fui informado que também teria que tocar piano. Quando cheguei a Hollywood e soube que esperavam que eu o fizesse, estive a ponto de desistir de tudo ... Por fim, deram-me um professor de piano que, após uma semana de aulas, afirmou que eu era uma negação para o instrumento. Minhas primeiras cenas ao piano foram verdadeiramente desastrosas. Trabalhando intensamente, porém, consegui, aos poucos, dar a ilusão de ser pianista. Mas fiquei esgotado. Durante seis meses trabalhei durante dezoito horas diárias, e, muitas vêzes, meus dedos chegavam a sangrar. — conta-nos o artista.

Dirk e Capucine em uma cena romântica do filme «Sonho de Amor».

Em seu amor pela autenticidade, Bogarde, além de ler inúmeras biografias de Liszt, conversou várias vêzes com um sobrinho do mestre, em Viena, onde se completou a filmagem de «Sonho de Amor». Formou, em seu pensamento, uma idéia de Liszt que, de certo modo, discordava, em parte, com o Liszt que devia interpretar. — Evidentemente — explica — não se pode realizar, no cinema, um trabalho autêntico. Mas eu, dentro do possível, esforcei-me para tal. Assim, nem quis conhecer o pianista Jorge Bolet, a quem coube interpretar as obras que eu toco na tela (aprendi, assim, trinta e oito peças): não quis deixar influenciar-me por fatôres estranhos à minha concepção de Liszt.

Bogarde é solteiro por convicção.

— Acho que a vida de um artista não permite que tenha um casamento normal. Por isto, não quero sacrificar a carreira e não quero, ao mesmo tempo, criar uma vida conjugal que tem apenas chances de insucesso.

Extremamente simpático e amável, Bogarde referiu-se ao Brasil com palavras que fugiam à mera polidez.

— Estou ansioso por conhecer seu país e, quem sabe, filmar no Brasil. Tenho ouvido falar nas belezas naturais do Rio de Janeiro, e na grande amabilidade dos brasileiros. Quero, por seu intermédio, transmitir uma mensagem de simpatia aos brasileiros em geral, e aos leitores do «Diário de Notícias» — concluiu Bogarde.

ELAS SÃO NOTÍCIA

MARITA LIMA

Apenas Um Lembrete

Aqui nesta seção, as mulheres são notícias. Ou por outra, as mulheres que tenham proporcionado notícias, têm aqui registrados os seus feitos. Há algum tempo, por isto, falamos em May Britt, quando ela anunciou o seu casamento com o cantor negro Sammy Davis Jr. Ninguém duvidou de nada. Ninguém pensou em truque publicitário. Todo mundo acreditou no que a môça disse: «Vou me casar em setembro».

Agora voltamos ao assunto só porque estamos em setembro. Queremos lembrar que o espaço está reservado aqui para a nota de seu casamento. Mas queremos saber também onde está o casamento de setembro?

«The Show Must Go On...»

Anunciado novo casamento de Lana Turner. O nome do noivo é Fred May. Os dois são vistos juntos e muito felizes em tôda parte. Freqüentam assìduamente a vida noturna. E êle leva muito a sério seu papel. Basta dizer que quando um jornal acusou Lana Turner de não ser ideal como educadora, o bravo Fred procurou o repórter e agrediu-o. A estrêla, ao que parece, pretende continuar vivendo sob o signo da violência.

Nas Pegadas de Ava Gardner

Lea Massari, a bela atriz italiana, está atualmente na Espanha, para uma filmagem. Contudo, por mais estafante que seja o trabalho no cinema, há sempre momentos de folga. Lea Massari resolveu passá-los estudando. E o que ela está estudando com afinco é a variedade dos vinhos espanhóis. Aprecia-os muito e prova-os com uma impressionante freqüência. Para Ava Gardner (foto) que fêz coisa semelhante, isto significou «a hora final»...

Os Intérpretes dos Maridos

Há pouco tempo Zsa Zsa Gabor recebeu a seguinte proposta: deve atuar num filme, interpretando o papel de Zsa Zsa Gabor. Querem filmar a sua vida. E para que tudo se torne mais realista, perguntaram-lhe que atores indicava para figurarem como os seus maridos. Ela respondeu:

— Spencer Tracy poderá ser Conrad Hilton, Frank Sinatra será um bom Porfírio Rubirosa. Mas só George Sanders poderá interpretar George Sanders. Êste homem é insubstituível.

Outro telegrama da mesma semana anuncia o novo casamento de Zsa Zsa Gabor. Dessa vez, tudo o que se sabe é que êle é turco e usa a mesma cabeleira de Yul Bryner. Mas o rapaz foi bastante prudente para guardar o anonimato...

«COISA DA VIDA»

Em inglês, «Facts of Life», é o título do filme encabeçado por Lucille Ball. A atriz havia se machucado quando filmava uma cena a bordo de um pequeno iate. Chegou mesmo a hospitalizar-se. Mas agora tudo se normalizou, inclusive os trabalhos de filmagem.

UMA ESTRANHA DECLARAÇÃO

Ainda desperta curiosidade o divórcio de Anita Ekberg. Recentemente, como sempre acontece, crivaram-na de perguntas. Dessa vez alguém indagou porque Anthony Steel deixou de interessá-la. Com uma calma surpreendente, a atriz explicou:

— Pior para êle. A verdade é que sou incapaz de amar a um homem que não possa me ser útil em minha carreira.

A FAMA DE BEGUN

A Begun não só é uma mulher famosa, como também bastante poderosa. Agora aparece um velho cabeleireiro francês que parece que quer se beneficiar com a fama da Begun. Trata-se de Van Dongen, que sem mais nem menos, veio a público, pela imprensa, declarar que a celebridade da Begun, a rigor, é devida a êle. E isto porque foi êle que a penteou, em 5 de janeiro de 1930, quando ela foi eleita Miss França.

O Preço de Um Nariz

A notícia vem de Milão. Diz respeito a uma das mais famosas manequins da Itália, Angela Berti, que além de muitos outros, tinha como grande encanto um nariz perfeito. Mas parece que os táxis da Itália têm alguma coisa de semelhante com os do Rio. O fato é que o motorista de um dêles, numa daquelas manobras tão características da classe, acabou mesmo quebrando o nariz da môça. Imediatamente Angela deu início a um processo de indenização, avaliando seu nariz em 2 milhões e quatrocentas mil liras. Em primeira instância, a sentença foi favorável a ela. Mas os advogados da companhia de táxis não julgaram assim e apelaram. Agora aguarda-se que novamente a justiça se pronuncie, dessa vez para fixar definitivamente o preço do nariz de Angela Berti.

MARTINE CAROL ← VAI CANTAR

Num programa de televisão a atriz francesa cantou «Quand te reverraije?». O sucesso foi inesperado. Cartas e telefonemas mostraram claramente o quanto ela havia agradado. A solução para o caso foi a gravação de um 45 rotações. Contudo o título do disco tem sido mantido em absoluto segrêdo pela fábrica.

PARA UM PORTE ELEGANTE:

GINÁSTICA

A MODA dêste ano, não admite batotas: os cintos não apertam mais a cintura, os saiotes que camuflam os quadris caíram de moda e, para usar aquilo que os costureiros impõem, é necessário ter uma cintura naturalmente vincada, quadris perfeitos e ventre pequeno. Para se conseguir essa perfeição, a cultura física é o único processo recomendado. E aqui têm as leitoras os exercícios mais indicados.

EXERCÍCIO N. 1

Com as costas encostadas à parede, os braços caídos ao longo do corpo e a cabeça encostada, faz-se um movimento de «crescimento», como se V. desejasse ser mais alta. Êste exercício deve ser praticado com o corpo erecto, ventre recuado e sem levantar os calcanhares.

EXERCÍCIO N. 2

Deitada sôbre uma cadeira, endireita-se a cabeça o mais possível, estendendo o pescoço ao máximo. Mantém-se a posição durante alguns segundos e depois relaxam-se os músculos.

EXERCÍCIO N. 3

Avança-se o queixo no sentido do ombro, estendendo o pescoço o mais possível. Isto com a cabeça direita, levantar sem baixar o queixo. Conserva-se um momento a posição.

Para a Cintura e o Abdome

EXERCÍCIO N. 1

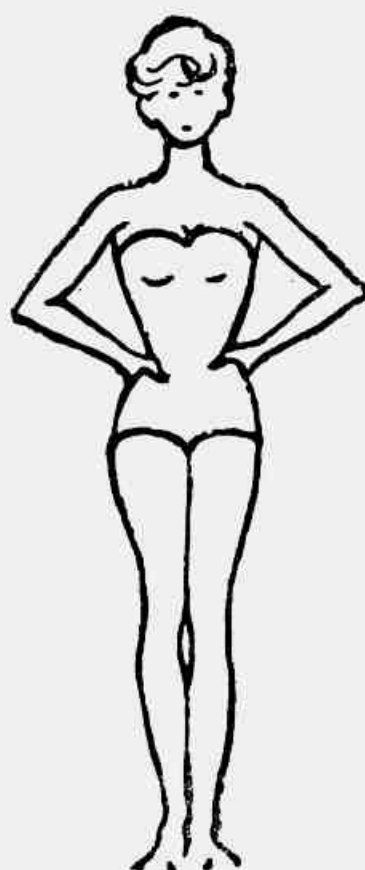
Apoiada sôbre os cotovelos e os joelhos, com a cabeça baixa e os quadris levantados, inspira-se com o peito e recolhe-se o ventre.

EXERCÍCIO N. 2

Deitada de costas, com os braços ao longo do corpo, palmas das mãos no chão, joelhos sôbre o peito. Fazendo firmeza nas mãos sôbre o solo, levantam-se os quadris o mais possível, conservando as pernas dobradas.

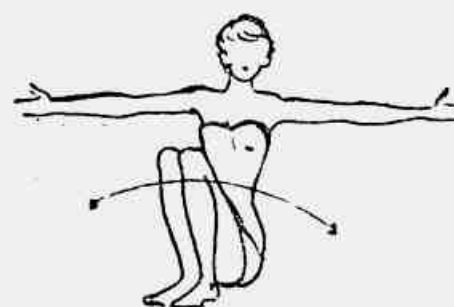
EXERCÍCIO N. 3

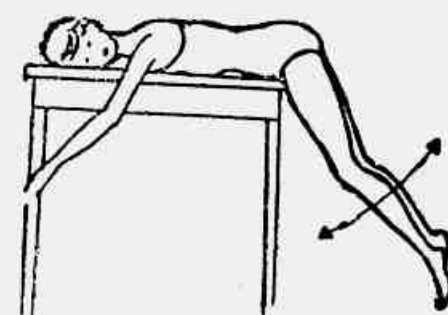
Em frente ao espelho, com os cotovelos para frente, mãos em circulo em tôrno da cintura e polegares para trás. Aperta-se a cintura o mais possivel respirando profundamente e fazendo cova no ventre.

Conserva-se a posição por alguns segundos, expira-se e recomeça-se.

PARA OS QUADRIS

EXERCÍCIO N. 1

Deitada de costas, braços em cruz, joelhos sôbre o peito, alternadamente à direita e à esquerda.

EXERCÍCIO N. 2

Ajudando o menos possível com os pés, avança-se sôbre o solo, movendo, alternadamente, os dois lados do assento.

EXERCÍCIO N. 3

Deitada sôbre o ventre em cima de uma mesa, com as pernas sem apoio, levantam-se estas muito alto, mantendo-se a posição, fazendo apoio nas mãos. Abaixam-se as pernas e recomeça-se.

S. PONTE GRANDE

Fora do Ar...

NEUSA MARIA lançou, também, o samba de Antônio Maria e Pernambuco «O amor e a rosa». O número está gravado no último Lp de Neusa, na RCA Victor, onde ela apresenta outros números selecionados. Neusa tem bom repertório. Nunca fêz concessões e por isso é cantora respeitada.

HEBE CAMARGO era apenas cantora quando tentou a animação de programa, em televisão (S. Paulo). Com a TV-Continental, no Rio, Hebe veiu fazer animação, no Rio. E saiu-se bem. Continua sendo mais animadora do que cantora. Mas assim mesmo a simpática Hebe tenta o canto!

Murilo Nery foi viajar pela Europa a procura de atrações para o «Festival do Rio», que será realizado em novembro próximo, sob o patrocínio de várias firmas comerciais e organizado pelo «Rei da Voz». A emprêsa vai gastar com essa promoção mais de 60 milhões de cruzeiros. Tentará recuperá-los com as atrações.

★

Para mostrar a todos que é capaz de cantar (e bem) bons sambas, o cantor Nélson Gonçalves, o maior divulgador de sambas medíocres de autoria de Adelino Moreira, já gravou sambas de Billy Blanco e Baden Powell. E está disposto a gravar composições de Tom e Vinicius de Morais.

★

O «cartaz» do cantor Agostinho dos Santos parece estar em «recesso». Depois de um espetacular lançamento, em televisão, rádio e disco, o cantor viu passar quase o ano inteiro de 1960 sem «acontecer» nas famosas paradas musicais. E acrescentam as notícias informando que Agostinho dos Santos não está vendendo disco como no início de sua carreira.

★

O cantor Jair Alves começou no rádio carioca com o apelido de «Barão do Baião», que êle mesmo trouxe do Uruguai. E como «Barão do Baião» gravou vários discos na RCA Victor. Mas parece que o baião não deu muito cartaz ao Jair Alves. Tanto que agora, está gravando boleros.

O cantor Orlando Dias, um dos que mais vendem discos, atualmente, continua em busca de publicidade. Depois de varrer a avenida Rio Branco, como pagamento, de uma promessa, Orlando Dias está anunciando que, a exemplo de José Mojica, vai abandonar a vida artística para entrar em um convento!

★

Vai ser inaugurada antes do dia 15 do corrente, a Rádio Difusora de Belém do Pará, sob a direção do locutor José Renato, da Rádio Nacional. Iara Sales foi contratada pela Difusora de Belém para orientar o setor artístico.

★

A atriz Suzana Freire obrigou Heloísa Helena a «trocar de guarda-roupa para aparecer em um filme que ambas tomam parte. Suzana Freire considerava que o guarda-roupa de Heloísa Helena era quase igual ao seu.

★

Dayse Lucidi está dividindo suas horas do dia e da noite, entre rádio, televisão e teatro. Dayse participa de novelas, na Nacional, aparece em tele-teatro no canal 3, e, do pôsto 6, sai correndo a tempo de aparecer no Teatro Copacabana, em «Society em baby-doll».

VERA REGINA: — Mulata sestrosa de «shows» de buates e teatros-revista. Vera Regina faz sempre companhia a Grande Otelo. Mas agora afastou-se de seu parceiro de bons números e foi para o «Fred's» onde é uma das principais do «show» de Ari Barroso e Mário Meira Guimarães, «Rio, capital samba». Vera Regina é também, boa artista de televisão. Na maioria das vêzes, mal aproveitada.

SAX & RITMO: — O saxofonista Dionísio de Oliveira, responsável pelo conjunto do «Texas Bar» está de volta ao Lp, da «Internacional», neste «Sax e ritmo» que não apresenta senão outras gravações semelhantes, para ouvir e dançar. Mas acontece que o bom quinteto de Dionísio de Oliveira é categorisado. E por isso mesmo a «Internacional» foi buscá-lo, novamente, para um Lp dançante que, sem dúvida, é o tipo de disco que vem mais. Nunca se pode dizer muito de um disco dançante, de pequeno conjunto, onde as melodias são apresentadas, via de regra, «de bossa». E parece que por isso mesmo, agradam mais do que quando grandes orquestras, com violinos, celos, baixos, etc., tentam nos mostrar os belos arranjos! O que se pode dizer de um disco dançante? Que é bom, no gênero, mais nada. E isso aqui fica dito. A abertura de Dionísio e seu quinteto é feita com a muitas vêzes cantada e executada «Ave Maria Lola». Estão, também, incluídas: Sabrosito asi, Saia do caminho, Vento vadio, My blue heaven, Broadway melody, A certain smile, I'm in the mood for love, El reloj, Tu me acostumbraste, Zangadinho e Manhoso.

RENATO DE OLIVEIRA — Em «45» rotações a «Copacabana» lança a grande orquestra do maestro Renato de Oliveira em quatro números extraídos do Lp «Êste é o Lp». A seleção, de quatro números, tem Mariana, Me dá um dinheiro aí (em ritmo de samba), Pretty blue eyes e Rebel rouser. Não se sabe, verdadeiramente, se o melhor para dançar, é o pequeno conjunto ou a grande orquestra. Parece até que o público prefere o pequeno conjunto. E isso de fazer-se grandes arranjos orquestrais não chega a preocupar o simples, o singelo. Neste Lp o maestro (diga-se melhor, o competente maestro) Renato de Oliveira dá uma lição de bom gôsto musical. Aqui estão três «rocks» e um samba em bom estilo Renato de Oliveira. E' uma orquestra afinada, certa, correta, com a qual se pode dançar, provàvelmente em lugares amplos. Diz-se lugares amplos para que se escute melhor os metais e as cordas e o partido que os músicos tiram das melodias apresentadas.

———o———

ALCIDES GERARDI (Serenata Suburbana) — Cantores passam, cantores aparecem, outros tentam aparecer e a voz suave e amiga de Alcides Gerardi não muda, nunca. E' gostosa, afinada, agradável. Por isso que Alcides Gerardi ficou na «Colúmbia». Seu repertório é vendido e bem vendido. E por isso mesmo que, sabendo-se que a «Colúmbia» dispensaria a maioria do «cast», algumas gravadoras ficaram de ôlho em Gerardi. Pois aqui está o veterano Alcides Gerardi num «45» com Serenata Suburbana, Chorando em vão, Espere um pouco mais e Amargura. Vejam que grande cantor é o sempre presente Alcides Gerardi!

CARLOS ALBERTO, produtor e diretor de Televisão, do canal 6, aparece aí com o bom Dorival Caymmi. Isso ao tempo em que Carlos Alberto produzia e dirigia as apresentações de Caymmi no canal da Urca. O jovem Carlos é dos bons diretores da Tupi e Dorival não voltou mais à TV.

ROBERTO SILVA ERA "ROMÂNTICO"

Roberto Silva: foi romântico, antes de ser sambista. Agora deu um «mergulho» no romantismo musical. E saiu aprovado!

O PRÓPRIO Roberto Silva confessa, hoje, que nunca foi do samba. Sempre se achou romântico. Por isso que êle, quando apareceu cantando no rádio, há 20 anos atrás, imitava Orlando Silva, cantava músicas de Sílvio Caldas e de Chico Alves. Fala Roberto: «Eu ficava admirando as músicas que o Orlando cantava, aprendendo as letras; ficava ouvindo o Sílvio Caldas, achava todos formidáveis». E acrescenta: «Por isso, quando me levaram para o rádio, nem tive dúvidas, meti logo uma valsa estilo-Orlando Silva».

—o—

Tempos depois foi que Roberto Silva mudou de gênero. Evaldo Ruy, na Rádio Mauá, convenceu Roberto de trocar de gênero: «Você, Roberto, não cantava valsa tão bem como samba. Experimente cantar samba, assim samba gostoso... Você vai ver como é mais bonito». Roberto diz hoje que ficou meio tonto com a revelação de Evaldo Ruy. Êle, Roberto Silva, que sonhava com as valsas do Orlando, com as canções de Sílvio Caldas, passar a cantar sambas? Como?

—o—

Evaldo Ruy levou tempo a convencer Roberto Silva. Que êle notasse que cantar samba não era menosprezo. Tem samba lento, bonito. Veja o Ciro Monteiro. Roberto Silva escutava Ciro Monteiro. De fato, o Ciro cantava cada samba gostoso, ritmado, alegre, não era samba rasgado, não. Assim, Roberto Silva mudou de gênero. Isso foi na Rádio Mauá, quando Evaldo Ruy era diretor artístico. Também, foi Roberto Silva abrir a bôca e cantar o samba estilo-Ciro Monteiro, para agradar. E agradou, mesmo. Mas a vida tomou outros rumos. Da Mauá, Roberto foi para a Nacional e meses depois para a Tupi. E ficou, ao que parece, um tanto esquecido.

—o—

E contam história de Ciro Monteiro, o bom sambista, perseguido pela voz de Roberto Silva. Dizem que, um dia, Ciro Monteiro estava numa roda, num botequim, batendo papo, quando o rádio tacou um samba que êle, Ciro, tinha gravado. Ciro virou-se para os amigos: «Escutem, vejam como o «papai» aqui canta bem...» No mesmo minuto Ciro teve um arrepio. Deu última forma: «Não sou eu, não quem tá cantando... Eu nunca gravei samba com contra-baixo». Era, justamente, a gravação de Roberto Silva.

—o—

Pois como Roberto começou no gênero romântico, foi que êle não se alterou quando Altamiro Carrilho, na «Copacabana», lhe bateu no ombro: «Roberto, meu nêgo, você quer fazer um disco, comigo, você cantando valsas antigas do Orlando Silva e do Sílvio Caldas?» Roberto olhou Altamiro: «Tá bem, vamos fazer, eu topo!» E, assim, Roberto Silva gravou «Eu, o luar e a serenata» que foge completamente, ao seu estilo. E o sucesso de Roberto, nas valsas é o mesmo sucesso nos sambas!

CONTO DE
FRANCES SHIELDS

COMPLICAÇÕES A VALER

O SR. HENDRIKCS tentava concentrar em seu problema, por trás do jornal, amplamente aberto em suas mãos; quando viu que Bitsey, a sua filha mais nova, estava de pé por trás dêle.

— Estou sem dinheiro, disse o Sr. Hendrikcs sem baixar o jornal.

— Eu não ia pedir-lhe dinheiro, respondeu Bitsey, — mas Papai diga-me, quando vamos ter uma televisão? Todos na nossa rua possuem uma, e isso faz com que nos sintamos atrasados.

O Sr. Hendrikcs baixou o jornal, e olhando a filha, pensou: «Precisamos deixar de chama-la Bitsey antes que engorde mais». Bitsey tinha doze anos, comia como um estivador, e infelizmente, já começava a se parecer com um também. Deixou que o seu olhar desse a volta em sua robusta filha, fôsse até o bonito gramado do jardim, e daí, repousante, posasse sôbre a casa de sua vizinha, a Sra. Bailey.

— A Sra. Bailey não tem uma televisão, falou o pai.

— Oh, ela é uma pobre velhota nanica, respondeu Bitsey.

— Onde você arranja estas odiosas expressões, falou furioso o Sr. Hendrikcs, mais furioso do que realmente devia estar.

A Sra. Bailey não era pobre; possuia uma pequena casa de modas em franco progresso, e também não era velha; tinha os seus muito bem conservados trinta e oito anos, para os quarenta e cinco do Sr. Hendrikcs, e não era naninca como dissera sua filha; e o que era mais, a Sra. Bailey, era a causa dos problemas, que mantinham-no horas à fio, por trás de um jornal, matutando sôbre os tempos de hoje.

Sentia-se apaixonado pela Sra. Bailey, e de uma maneira, que nunca pensou que pudesse acontecer outra vez, desde que perdera a sua querida Amy.

De que maneira seria recebida a Sra. Bailey, no papel de madrasta, no recesso de seu lar, entre suas três tempestuosas e temperamentais filhas, era o que o preocupava, roubando-lhes, tanto ao Sr. Hendrikcs como à Sra. Bailey, a tranqüilidade. Enquanto isso, adquiririam o mau hábito, de representarem nada mais do que amigos casuais na presença das meninas. Entretanto, nos seus encontros fortuitos, davam algumas boas gargalhadas, em face da situação idiota em que se encontravam, sem nunca ter uma idéia que pudesse minorar o choque das meninas, a não ser o de anunciarem de repente, a notícia, o que estava completamente fora de cogitações.

Bitsey retirou-se, e o Sr. Hendrikcs aproveitou para relaxar-se na sua confortável cadeira preguiçosa. Nisto, do interior da sua casa, ouviu um barulho, como se cem gatos estivessem sendo torturados. Era Diana, a sua filha de quinze anos que praticava no seu violino, sem ainda não ter conseguido ser nenhuma ameaça a Yehudi Menuhim o grande violinista húngaro, de fama mundial, e sòmente um pai, que aprendera ao mesmo tempo ser pai e mãe, poderia tolerar. Presentemente, Diana pára, naturalmente azucrinada pelos sons da própria arta, e dirigia-se ao jardim, bebendo de uma garrafa de refrigerante.

— Trabalho exaustivo, disse ela.

O pai concordou plàcidamente.

— Não vá engolir a garrafa, sua porquinha, gritou Bitsey.

— Não amole, elefante supernutrido, respondeu-lhe Diana.

Estas palavras, fizeram com que Bitsey fôsse para a cozinha, carpir suas dores com Alice, a governanta, que a acalmaria com a torta de maçãs que preparava para o jantar.

O sr. Hendrikcs, olhando a sua segunda filha, reconheceu o quanto era desajeitada, o contrário de Lillian, a quem êle vivia protegendo dos assíduos admiradores, que estavam sempre aguardando, uma oportunidade de avançar.

O sr. Hendrikcs esticou-se na cadeira, e suspirou. Era o único homem naquele mundo de mulheres... Êle próprio, precisava de uma mulher, mas alguém de sua idade, com os mesmos pontos de vista que êle tinha, e que ao menos o entendesse, quando se referisse a fatos passados há pouco mais de cinco anos atrás, alguém com quem pudesse expandir-se, e êste era, nada mais nade menos do que Irene Bailey.

De repente, olhou e viu que a porta da casa da sra. Bailey, se abrira, e ela cheia de graça, e leveza, dirigia-se para o jardim. Ao vê-lo, cumprimentou-o polidamente, e foi ao encontro de Diana.

— Seus estudos estão progredindo maravilhosamente querida, falou para Diana. Diana deu de ombros, como alguém que vê naquele elogio, apenas gentileza da parte de Irene Bailey.

Nesta casa alguém está sempre metido em complicações, pensou o pai. Não há meio têrmo para as filhas, ou bem estão nos píncaros da glória, ou nas profundezas da derrota. Enfim, estavam na idade, em que o sabor da vida, era a oscilação constante entre a alegria e a dor.

Alice gritou anunciando o jantar. O sr. Hendrikcs, com um olhar casual à sra. Bailey, levou Diana para dentro de casa. Ao terminarem a refeição, que foi feita em harmonia, meio hesitante e brincalhão, e à guiza de estatísticas, perguntou-lhes se já haviam considerado, da possibilidade de um próximo casamento para êle?

— Que acham vocês, meninas, de um homem da minha idade casar-se outra vez? E com uma sutileza muito feminina, tôdas notaram das intenções do pai, e reagiram, como se lhes tivessem proposto, de ficarem nuas numa montanha infestada de cascáveis.

— Oh, papai, Bitsey falou ofendida. — O senhor não seria capaz de nos dar uma madrasta?

— Papai, disse Diana. — Eu por minha vez deixaria esta casa para sempre. Finalmente Lillian lançou-lhe um olhar de desaprovação, e falou: — Isto não seria decente.

E o sr. Hendrikcs, voltou desconcertado e desanimado a encontrar-se com Irene, nos restaurantes esconsos da cidade.

Sentaram-se, pediram um jantar, o qual não tocaram, e de mãos dadas sob a mesa, ponderavam.

De repente, o belo rosto de Irene iluminou-se, e falou: — O nosso mal, par de velhos bebês, indecentes fósseis, é o de querermos acomodar o problema todo de uma só vez. O que temos de fazer, é soltar aos poucos nossas idéias, sentimentos e planos para o futuro, aproveitando de tôdas as oportunidades, que se nos apresentarem, e assim, não haverá choques entre as meninas. E agora, descansemos as nossas mentes, e vamos divertir-nos, ao menos uma vez. Dias depois, enquanto o sr. Hendrikcs, se deliciava com o seu cachimbo após o jantar, espichado na sua cadeira predileta, à varanda de sua casa, olhou desanimado para casa de Irene, e algo de diferente chamou-lhe a atenção.

Depois de muito quebrar a cabeça, viu que era a antena de televisão no telhado, que mudara o aspecto da casa. E sabendo o quão ardentemente Irene detestava televisão, sentou-se de um salto na cadeira. Nesse momento viu que Bitsey saía da casa de Irene, trazendo numa das mãos, uma tigela azul.

— Que estava fazendo lá, perguntou-lhe ao se aproximar a filha. Bitsey olhou-o com desdém e respondeu: — Algumas pessoas gostam de televisão, e a sra. Bailey é uma delas. Deu-me permissão de ir lá, tôdas as vêzes que desejar, e ligar a televisão.

— Sim, mas pelo amor de Deus, o que já está você comendo? Há bem pouco tempo terminou o jantar.

— Biscoitinhos de chocolate, que a sra. Bailey faz. Ela sempre tem coisas gostosas para eu comer. E aqui tem alguns que lhe mandou; disse que eram para o meu pobre e faminto pai.

O sr. Hendrikcs, rosnou baixinho.

Mais tarde, ao se encontrarem na escuridão da noite, atrás da casa de Irene, êle falou-lhe: — Naturalmente, está tentando angariar das simpatias de Bitsey, e assim, com essa técnica, é o mesmo que atirar num pato morto.

— Ora, você acha? Pois deixe-me dizer-lhe Ernest, que aquêles são os primeiros biscoitos que faço em quinze anos, e ainda mais, tenho de olhar televisão, que você sabe o quanto aprecio êste passatempo.

Ernest Hendrikcs olhou o rosto pálido e belo de Irene, e queixou-se: — Oh diabo! Se ao menos eu tivesse coragem, poderíamos estar juntos em nossa casa como qualquer adulto sensato faria, e não aqui sentados, nessa humidade, adquirindo reumatismo. Estou muito velho para essas preliminares do amor. Irene beijou-o com ternura. E o sr. Hendrikcs, levando consigo aquêle beijo, deslizou sorrateiramente para a frente da casa, onde permaneceu algum tempo, cantarolando desfarçadamente, antes de entrar.

Um carro parou junto ao meio fio, e o casal que lá dentro, abraçou-se, e se beijou calorosamente, durante uns cinco minutos, enquanto o sr. Hendrikcs observava com inveja e curiosidade. «As prerrogativas dos jovens» pensou amargamente.

Naquele momento o casal se separava, e a môça dirigiu-se para o jardim do sr. Hendrikcs, quando êste viu que se tratava de sua filha Lillian. Ao perceber, ia fazer uma severa observação, mas ao deparar com a fisionomia de felicidade da môça, não teve coragem; ela estava mais bela do que nunca, e estava radiante.

— Papai, disse a môça. — Eu estou apaixonada.

Infeliz com os seus próprios problemas, o sr. Hendrikcs pensou, qual seria a reação da filha, se respondesse: — Então somos dois, a estar apaixonados. Lillian naturalmente, não esperava uma resposta destas, e o pai, controlando-se, respondeu: — Quem é êste rapaz?

Clem. Clem Chalmers.

— Mas quem é sua família?

— Oh, papai. Êle é um rapagão maravilhoso, de lindos olhos azuis, e de cabelos ondulados...

— Que faz na vida? perguntou o pai.

— Que coisa prosaica para perguntar meu pai. Mas já que deseja saber, êle tem um emprêgo maravilhoso no banco, um brilhante futuro, e o seu tio, é um dos que mandam lá dentro.

Espero que não esteja atraída e influeciada pelo dinheiro e posição do rapaz, falou sàbiamente o pai.

— Como pode pensar isto papai? Significa apenas, que poderemos casar-nos mais cêdo, sem têrmos de esperar tantos anos ainda; não que não quizessemos esperar, mas seria muito melhor

(Conclui na 15ª página)

Miss Apresenta Modêlo

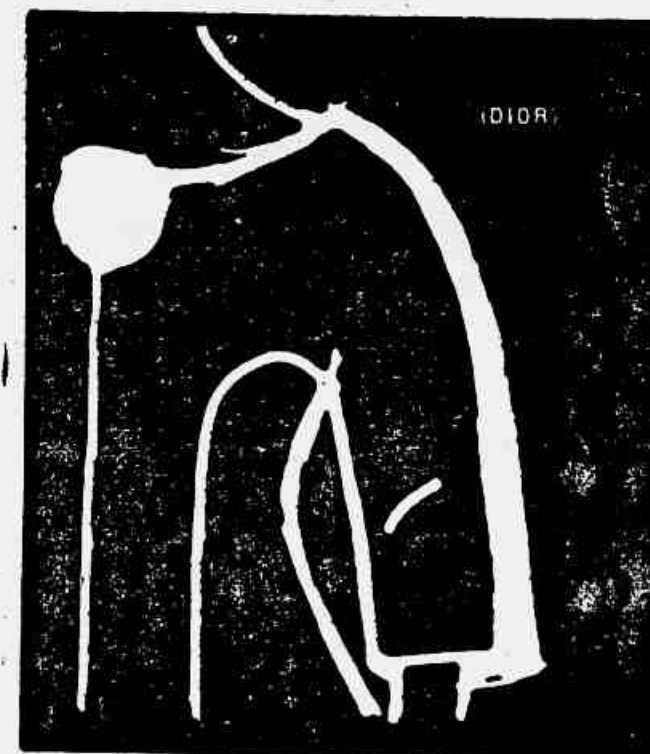
Maria José Cardoso, «Miss Portugal» sugere às leitoras da «Revista Feminina» êste lindo modêlo em tecido de algodão de listas, aberto na frente, com um cinto em tecido de uma só côr, meias mangas com punhos e gola bem abertos

A MODA PRÁTICA

Olhos em Direção à Novidade: Eis os Particulares Que Não Devem Ser Despresados

A MODA PRATICA

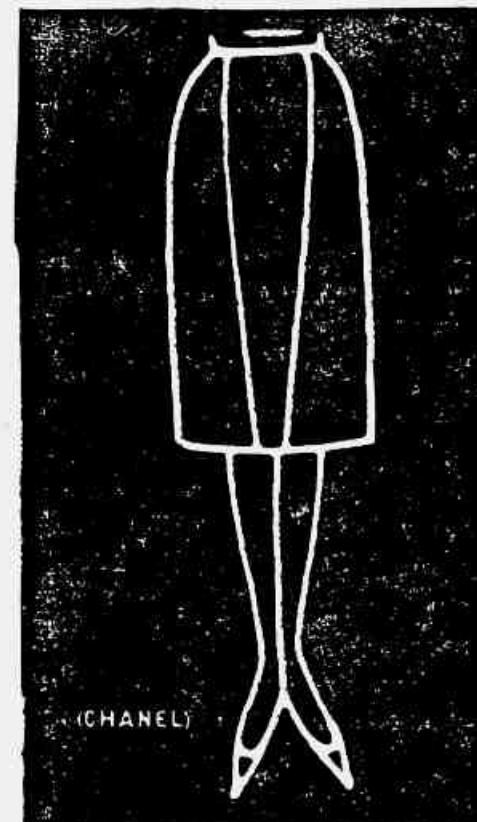
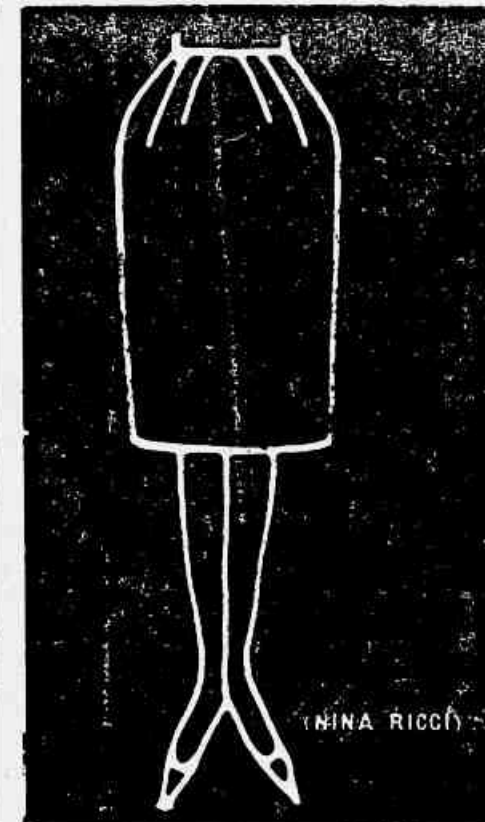
AS MANGAS

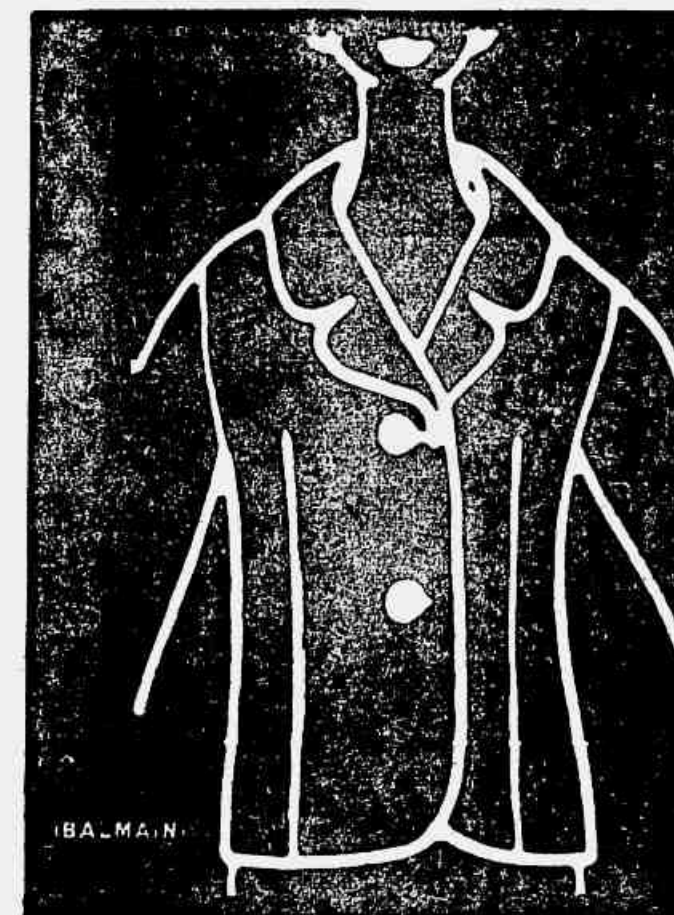
A «RAGLAN»

A QUIMONO

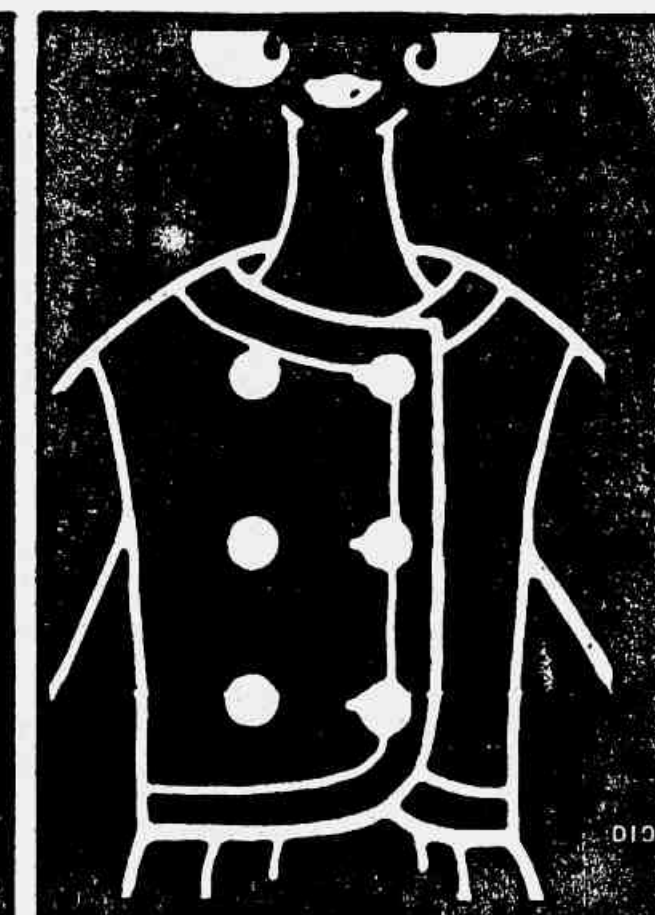
... ARMADA EM TORNO

Opinião do costureiro Lanvin Castillo: «Os ombros mórbidos descaem naturalmente, as mangas são atacadas «a giro», a jaqueta é curta e reta; as mangas cobrem três quartos do braço e a saia é reta».

Opinião do costureiro Balmain: «A saia do «tailleur» é na maioria dos casos curta e reta. Neste «tailleur» de lã azul, ela é orlada de uma borda de renda».

A SAIA:

MODELO RETO FORMA DE GARRAFA FORMA DE SINO DISTENDIDA

A JAQUETA:

APOIADA NOS FLANCOS

ACIMA DA CINTURA

«A ALTURA DA CINTURA»

*** Visto que algumas dentre as leitoras, antes de se decidirem a adquirir um "tailleur" novo, desejam estar a par de tôdas as novidades-chaves que possam atualizar essa base do guarda-roupa feminino, repetimos nos detalhes e esboços principais a linha primaveril dos modistas franceses, que poderão ajudar para "centrar" o estilo do "tailleur" 1961.**

Chamamos a atenção das leitoras:

*** Sôbre a linha dos ombros, que recorda a cadência de um manto, e se afasta do talho sêco do paletó masculino.**

*** Sôbre os pequenos colarinhos e os decotes baixos, que dão esbeltez à figura.**

*** Sôbre o corte das mangas, preferìvelmente arredondado.**

*** Sôbre a proporção da saia, que geralmente chega sôbre os joelhos e acaricia os flancos com uma forma "bombée" que põe em relêvo a cintura sutil.**

DE ROMA

A Moda Torna-se Sábia

EXCLUSIVO PARA A «REVISTA FEMININA»

A MODA agora está se tornando mais tranqüila. O que disseram de novo as primeiras coleções? Apresentamos em «avant-première» uma série de modelos dos costureiros romanos que já continham em síntese alguns elementos fundamentais da linha outono-inverno, linha que sai em substância de uma síntese das propostas mais interessantes, mais originais, mais inteligentes. Agora podemos ir até o fundo: os compradores, o público, as expertas já exprimiram um primeiro juízo. Muita coisa já foi eliminada, muita coisa, pelo contrário, foi posta em evidência pelo interêsse concordante dos que assistiram às apresentações de palácio Veneza e às de verdadeiras revoluções como Aris.

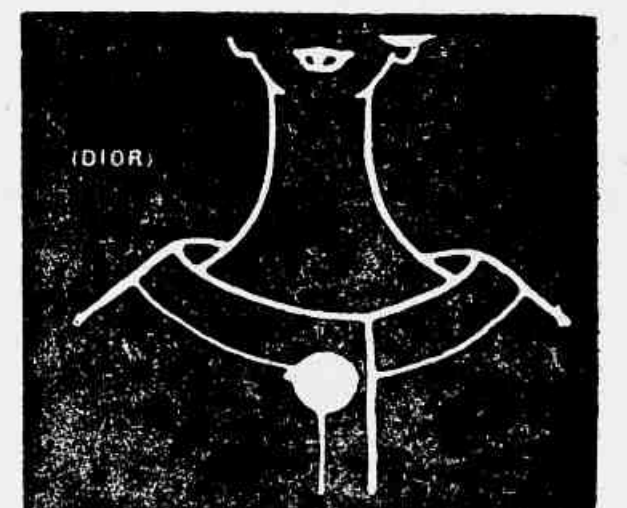
As novas coleções estabeleceram a bainha da saia pelo menos dois dedos embaixo do joelho. Em menos de dois meses as insuportáveis saias cheias que deram ao verão uma nota de mau gôsto serão definitivamente eliminadas. A mulher agora se torna sábia, medida, tranqüila; ela raciocina: à saia em sino, levantada quatro dedos acima do joelho por muitas anáguas, substitui agora uma saia que se alarga nos quadris e vai se fechar a não mais de quarenta centímetros do chão. Às fantasias sem raciocínio dos últimos meses as novas coleções reagem com uma linha que é geométrica, quase clássica, decididamente polêmica contra qualquer originalidade, contra qualquer audácia. Coleções inspiradas em elementos colorísticos e folclóricos, como a de Fausto Sarli, não constituem nem uma exceção a esta regra que vale por todos. Com seus «manteaux», suas amplas franjas muitas vêzes acabadas por pespontos de pele, seus casacos-bolero assim decididamente espanholescos, Sarli obteve um grande sucesso.

Os ombros são o setor em tôrno do qual trabalhou mais a fantasia dos costureiros. O vestido é uma coisa breve, limitada; deve obedecer a leis de técnica e (facultativamente) de bom gôsto. Devendo fazer alguma coisa de novo (é a sua condenação) os criadores da moda dão sua atenção ora a uma parte, ora a outra do vestido: êsse ano êles de acôrdo se concentraram nos ombros.

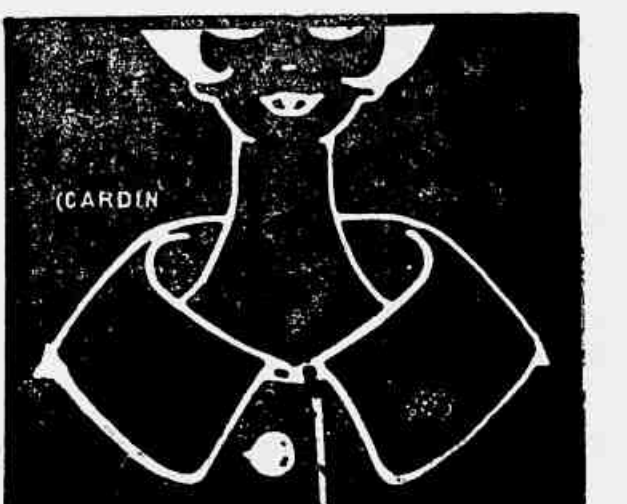
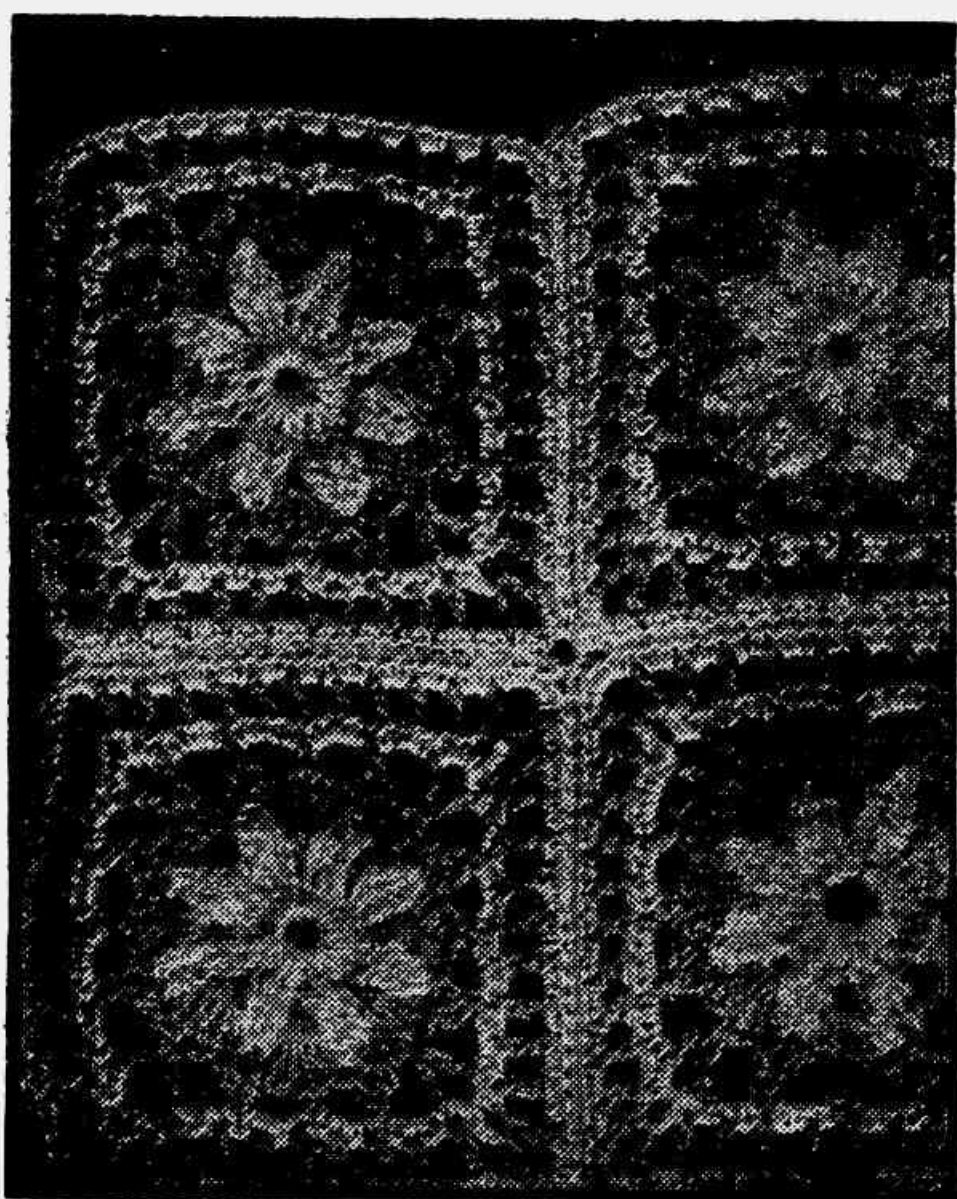
Nas novas coleções os ombros se alargam: às vêzes têm um corte quase masculino que lembra o dos «tailleurs» que se usavam logo depois da guerra: outras vêzes se arredondam em uma linha macia que continua ao longo das mangas e que se funde harmoniosamente com a da cintura; mas muitas vêzes iniciam soluções de fantasia que constituem até agora os motivos de maior interêsse da nova moda, motivos que encontrarão confirmação também no palácio Pitti nas coleções de muitos costureiros. Os modelos com gola de homem são muitíssimos e dominam em algumas coleções: isso dá um tom decidido à moda dos «tailleurs» e dos «manteaux».

Uma característica comum dos «manteaux» é a abundância: as coleções mais importantes apresentaram e apresentarão modelos em duplo peito com golas e mangas enormes, fazendas ricas e pesadas. Mas a linha permanece ligada substancialmente à tradição clássica, que não basta para modificar, por exemplo, os bolsos na baínha (Aris) ou as mangas tipo asa de andorinha (Sarli). No tema fundamental da simplicidade acrescenta-se uma série de variações muito rica: «manteaux» sem mangas do casaco (última evolução do «poncho» que Fabiani descobriu um ano atrás). A moda italiana, em substância, deu provas de maturidade.

O DECOTE:

COLO MINÚSCULO

SEM GOLA

GOLA DESDOBRADA

O FIO *Mágico*

Toalha Para Bandeja

Linha Esterlina (Libra) nº 5 (nov. de 40 g). — 3 novelos de côr escolhida. 3 novelos de côr contrastante. Agulha Milward para crochê nº 3. **Dimensões:** Tamanho do Motivo = 6 cm x 6 cm. Toalha = 32 cm x 44 cm.

Abreviaturas: Tr — trancinha; cd — ponto de crochê duplo; pf — ponto fechado; pfd — ponto fechado duplo; mp — meio ponto de crochê; sp (s) — espaço (s).

Com a cor escolhida, começar com 6 tr, emendar com um mp, para formar um anel.

1ª. Carreira: 4 tr, 23 pfd no anel, 1 mp na 4ª de 4 tr.

2ª. Carreira: 4 tr, retendo na agulha a última alça de cada pfd, trabalhar 1 pfd em redor de cada barra de 2 pfd seguintes, inserindo o gancho pela frente do trabalho, puxar uma laçada através de tôdas as alças na agulha (grupo elevado feito), (x) 5 tr, trabalhar 1 grupo elevado em redor dos 3 pfd seguintes; repetir tudo desde (x), terminando com 5 tr, 1 mp no bico do primeiro grupo.

3ª. Carreira: Emendar a côr contrastante no mesmo lugar do último mp, 1 cd no mesmo lugar, (x) trabalhando sôbre a alça de 5 tr seguinte, fazer 5 pf entre o último pfd do 1º grupo e o primeiro pfd do grupo seguinte na primeira volta, 1 cd no bico do grupo seguinte; repetir tudo desde (x), omitindo 1 cd no fim da última repetição, 1 mp no 1º cd.

4ª. Carreira: 1 mp em cada um dos 3 pf seguintes, 6 tr, (x) pular 1 pf, retendo na agulha a última alça de cada pf, trabalhar 1 pf no pf seguinte, pular o cd seguinte, 1 pf no pf seguinte, puxar uma laçada através de tôdas as alças na agulha (pf unido feito), 3 tr, pular 1 pf, 1 cd no pf seguinte, 3 tr, pular 1 pf, trabalhar um pf unido sôbre cada um dos 2 pf seguintes, 3 tr, pular 1 pf, trabalhar um pf unido sôbre cada um dos 2 pf seguintes, 3 tr, pular 1 pf, no pf seguinte trabalhar 1 pf 3 tr e 1 pf, 3 tr; repetir tudo desde (x), omitindo 1 pf e 3 tr no fim da última repetição e trabalhando o último pf na base de 6 tr, 1 mp na 3ª. de 6 tr.

5ª. Carreira: Soltar a côr contrastando, emendar a côr escolhida à laçada na agulha, 1 mp no 1º sp, 3 cd no mesmo sp, (x) 4 cd em cada um dos 2 sps seguintes, 3 cd no sp seguinte, no sp seguinte trabalhar 2 cd 3 tr e 2 cd, 3 cd no sp seguinte; repetir tudo desde (x), omitindo 3 cd no fim da última repetição, 1 mp no 1º cd.

6ª. Carreira: Soltar a côr escolhida, pegar a côr contrastante e puxá-la através da laçada na agulha, 1 mp no cd seguinte, 4 4 tr, (pular 1 cd, 1 pf no cd seguinte, 1 tr) 7 vêzes, (x) na laçada seguinte trabalhar 1 pf 3 tr e 1 pf, (1 tr, pular 1 cd, 1 pf no cd seguinte) 9 vêzes, 1 tr; repetir tudo desde (x), terminando com 1 pf 3 tr e 1 pf na última laçada, 1 tr, pular 1 cd, 1 pf no cd seguinte, 1 tr, 1 mp na 3ª. de 4 tr.

7ª. Carreira: Pegar a côr escolhida e emendar no mesmo lugar de um mp, trabalhar 2 cd em cada sp de 1 tr em tôda a volta, com 5 cd em cada sp de canto, 1 mp no 1º cd.

Arrematar. Trabalhar outros 34 motivos do mesmo modo.

Coser entre si 5 carreiras de 7 motivos.

COMPLICAÇÕES A VALER

(Conclusão da 11ª página)

não têrmos de fazê-lo...

— Eu compreendo, tartamudeou o sr. Hendrikcs.

Lillian, absorta, entrou silenciosamente.

— Ora, graças que alguém não faça barulho de vez em quando nesta casa, pensou o pai.

Na noite seguinte, relatou os acontecimentos à Irene, ao levá-la de volta à casa, após o cinema. O sr. Hendrikcs sentia-se satisfeito com o romance da filha, e falou: — Já é uma letra descontada, faltando apenas duas.

Mas para surprêsa sua, Irene não mostrara-se tão influenciada.

— Eu não sei, disse ela, — isto talvez complique um pouco mais as coisas. Lillian sempre fêz o papel de mãesinha para as duas menores, e naturalmente quererá ficar perto para continuar a tarefa. Ao mesmo tempo, poderá ficar sentida, por têrmos esperado casar, depois que se tenha ido. Você, provàvelmente será avô muito cêdo, e assim sendo, será o primeiro a não querer mais ceder.

O sr. Hendrikcs, rosnou aborrecido: — Basta. E Diana naturalmente sentindo-se tão abandonada, será atirada aos lobos. Sim, de fato Diana adora Lillian; basta o fato de sempre tê-la imitado em tudo, mas isto não é tão trágico quanto insinua.

— E depois o seu herói se vai, e ainda lhes empurra um raio de uma madrasta... Oh, Ernest, que vamos fazer?...

O sr. Hendrikcs, apertou-a de encontro ao peito, e falou-lhe: — Porque razão temos de ser sempre tão escrupulosos? Se soubessemos menos sôbre psicologia infantil, talvez estivéssemos um milhão de vêzes melhor do que estamos agora.

E o sr. Hendrikcs, nessa mesma noite, solitário e triste em sua cama, ouviu extranhos barulhos, como se alguém chorasse.

—Que diabo estará acontecendo, disse vestindo o «pengnoir».

Dirigiu-se ao local de onde vinham os soluços, e viu Diana deitada de bruço, tendo ao lado o seu violino, e olhando-o como um soldado ferido, cuja arma lhe houvesse caído das mãos.

— Que aconteceu, perguntou o pai, tentando não descobrir mais aborrecimentos para si, pois seus problemas já eram mais do que suficientes. Diana respondeu com a cabeça metida entre os travesseiros. O pai naturalmente não pode entender a resposta, e perguntou outra vez: — Diga-me agora Diana, que aconteceu?

Com soluços entrecortados, Diana repetiu tudo outra vez, e a única coisa que o sr. Hendrikcs conseguiu entender, foi algo sôbre «o baile do colégio»

— Muito bem, e daí? falou o sr. Hendrikcs vagamente.

Diana demorou um pouco a responder, pondo mais ênfasé em seu olhar: — E daí? Papai, êste é o maior acontecimento do ano!

— E que há de tão trágico nisso? disse o pai.

— Eu toco na orquestra, respondeu Diana.

«Vamos lá, que chamem aquilo de tocar» pensou o sr. Hendrikcs.

— E então?

— É que sou obrigada a ir, e ninguém me convidou.

O pai sentou-se no chão, em frente à filha, e pensou com honestidade, se êle fôsse um rapaz, não teria coragem de convidar para uma festa, uma môça que tocasse o violino. Seria o mesmo que jantar com um garçon ocupado.

— Então, deixe em casa o violino, sugeriu o pai.

Diana olhou-o como se fôsse um imbecil, e falou: — razão pela qual eu toco o violino, é para ter uma desculpa de não dançar. O senhor não compreende, que ninguém nunca me convidou?

O sr. Hendrikcs, ignorava dessa judiação que faziam com sua filha, e seu instinto de pai, imediatamente, levantou-se num brado: — Que atrevimento dêsses moleques insultarem minha filha, como era possível ignorá-la? Gostaria de torcer-lhes o pescoço, um a um.

Depois, mais calmo, lembrou-se de que há bem pouco tempo atrás, tinha olhado para a filha, com certo desagrado.

— Mais aborrecimentos, reportou êle à Irene na noite seguinte quando se encontraram numa colina perto do lugar, para apreciarem a cidade que dormia lá em baixo.

— Pobre Diana, comentou Irene encolhendo os joelhos, — a pobrezinha tomou, o violino como um pretexto. Sabe Ernest, tenho pensado muito em Diana, e acho que há algo de errado em tudo isto; ela parece testar sempre escondendo alguma coisa. E Irene, estalando os dedos de repente, continuou: — Agora lembro-me de qualquer coisa que me falou há tempos atrás.

— Eu? Alguma vez já lhe falei dos problemas de minhas filhas? Não é possível. Eu começo a sentir-me cada vez mais estúpido. Acho que é a minha idade ou a delas.

— Por favor, pare de queixar-se da idade, Irene suplicou. — Lembre-se de que está falando do homem que gosto.

— Está bem, não difamarei mais o seu amado. Agora diga-me, o que foi que falei, tempos atrás?

— Você disse que Diana adorava Lillian, e tentava imitá-la em tudo, lembra-se?

— De fato, parece ter razão.

— Que tal Ernest, mandar Diana amanhã à minha loja, com algum dinheiro é claro, para que não desconfie, heim?

— Está bem, mas duvido muito que compre alguma coisa, pois sempre usa as roupas de Lillian.

— E por que não me disse isto antes? Lillian é do tipo que fica linda até num simples avental de cozinha, mas Diana precisa da ajuda de um profissional.

O sr. Hendrikcs, no dia seguinte, ventilou a idéia para a filha, ao que falou: — Não precisa de um vestido novo para o baile, querida?

— Não papai, tenho o de Lillian, côr de pecêgo.

— Em todo caso, falou o pai, — vá até a lojinha da sra. Bailey, e dê uma espiadela. Aqui tem, cinco libras.

— Dinheiro pôsto fora, falou Diana com desânimo.

O sr. Hendrikcs teve vontade de dar-lhe umas palmadas.

Ao terminar a terceira xícara de chá que Alice lhe servira, falou: — E eu pensava que a vida era penosa, quando eram ainda pequenas, mas aquilo era apenas o princípio.

— De fato, são difíceis às vêzes, respondeu Alice. — O que precisam, é de outra mãe.

O sr. Hendrikcs olhou-a admirado; era a primeira vez naquela casa, que alguém fazia uma observação sensata.

— Um homem só, não é muito bom, continuou Alice.

— E você tem alguma pretendente, Alice?

A mulher resmungou qualquer coisa, e saiu. O sr. Hendricks olhou-a enquanto se retirava, e pensou: «Oh, as mulheres. Ao menos é consolador saber que tenho uma aliada.

— Alice parece gostar de você, contou à Irene, ao se encontrarem em uma casa de chá no outro dia.

Irene sorriu maliosa: — E por que não? Usamos exatamente o mesmo manequim, e as minhas roupas, como já deve ter suspeitado, são de boa qualidade...

— Você quer dizer, que lhe tem dado suas roupas? perguntou assustado.

— Oh, não seja tolo querido. Como poderia eu ser tão óbvia? As meninas as reconheceriam em Alice. Mas joguei uma verde, e colhi uma madura.

O sr. Hendrikcs olhou-a com admiração; nunca pensou que se tivesse apaixonado por alguém tão maravilhosa.

— É um caso a estudar, Irene falou. — A propósito, Diana estêve hoje de tarde na loja, e felizmente sou muito discreta, na questão de etiquetas com os preços. Ela adquiriu algo estonteante, e com um grande desconto.

O sr. Hendrikcs perguntou: — Quanto custou?

— Oh, apenas setenta por cento de desconto.

— Um momento; eu não quero que esteja perdendo dinheiro por minha causa.

— Bobagens. Encaro isto como um investimento, Irene sorriu marota. — Quer outra xícara de chá?

— Espero que não tenhamos de passar o resto de nossas vidas, em casas de chá. Eu as detesto.

Voltaram para casa, no carro de Irene, que deixou o sr. Hendrikcs, muitas quadras antes de sua casa. Êle foi a pé, o resto do caminho, sentindo-se humilhado e estúpido, por ter de fazer êste papel. Ao se aproximar de sua casa, na alameda de entrada, deparou com uma cena de amor, proibida aos seus olhos. Um homem muito alto, de costas, sob a luz fraca da varanda, muito curvado, tendo à frente, como se estivesse colada a êle, Lillian, nas pontas de pés. O sr. Hendrikcs tossiu alto. Os dois se separaram, e olharam-no. O pobre sr. Hendrikcs sentiu-se encabulado, como se tivesse entrado num palco, em meio de uma apresentação.

— O sr. Chalmers, eu suponho, falou o pai, por ser êste o primeiro nome que lhe ocorrera.

— Não papai; êste é Ted Lucas.

O pai ficou atônito. As coisas mudaram muito, desde que fôra rapaz.

— Ah, sim? foi tudo o que conseguira dizer. Outro pai mais severo, talvez tivesse perguntado a razão da cena, já que a filha mostrara afeição por outro jovem, mas não teve coragem.

Lillian olhava o pai, que visìvelmente perturbado, buscava para si, a culpa de tão grave êrro. Era como se tivesse falhado em alguma coisa, em relação às filhas.

— Clem. Gritou Lillian.

O sr. Hendrikcs virou-se bruscamente, e imediatamente atrás de si, estava Clem Chalmers. O pobre pai sentiu-se como se estivesse, entre duas linhas de fogo, e num assomo de humanidade, desejou estar bem longe dali, naquele momento.

— Clem, eu posso explicar tudo, falou Lillian.

— Pode começar, professar Einstein, respondeu Clem.

Lillian engoliu em sêco, e falou: — Eu estava apenas removendo um cisco do ôlho de Ted.

Muito fraca a desculpa, pensou o pai; esta eu não engulirla. E é claro que Clem também não engullu. Deu-lhe as costas, foi embora sem dizer palavra, deixando Lillian estatelada.

O sr. Hendrikcs sentiu-se profundamente penalizado com os acontecimentos, mas há limites para o confôrto moral que um pai pode dar.

Lillian entrou pouco depois, com as lágrimas a escorrerem-lhe pelo lindo rosto, como se fôra uma menininha de seis anos de idade.

O pai afagou-lhe carinhosamente o ombro, e falou: — Lillian meu bem, se você gosta mesmo do rapaz, não pode continuar a acariciar outro.

Lillian afastou-se do pai.

— Não me toque, gritou.

— Eu não estava acariciando do Ted, e sim tirando um cisco do seu ôlho, já disse. Tinha vindo dizer-me adeus, e não podia deixar de tirar o cisco do ôlho de alguém que estava em agonia, podia? E o senhor também não me acredita, não é?

Ao terminar estas palavras, subiu as escadas, como um gato escaldado. E o sr. Hendrikcs suspirou: — Lá vamos começar outra vez...

No outro dia, automàticamente, já como um reflexo, trouxe o seu novo problema à Irene. Quando a conhecera, apaixonou-se pela sua beleza, ternura e suavidade, mas era um prazer sempre renovado, a sua inteligência invulgar.

— Eu não sei o que pensar, disse o sr. Hendrikcs.

— Nunca peguei Lillian numa mentira, mas nessas circunstâncias... Irene, suponhamos que encontre no seu caminho, um casal de pé, abraçados, muito juntos, êle completamente curvado sôbre a môça, e ela, nas pontas de pés? Que conclusão tiraria da cena?

— E por que tirar conclusões precipitadas? respondeu Irene. — Qualquer um pode enganar-se.

— Sim, mas enquanto isso, minha filha se entrega ao desespêro e à tristeza. É de cortar o coração.

— Meu pobre Ernest; tão cheio de problemas...! Não se preocupe querido, os noivados desfeitos, são os que dão casamentos mais felizes. Ainda havemos de dar um jeito, para que tudo se arranje. É verdade, quando é a festa de Diana?

— Na próxima sexta-feira, creio eu, por que? perguntou-lhe o sr. Hendrikcs.

— Quero comprar-lhe um corsage, que você deverá dar em seu nome, e ela só poderá usá-lo, prêso no cinto do vestido.

— Sim senhora madame, mais alguma recomendação? respondeu gracejando o sr. Hendrikcs.

— Sim, ainda há mais uma recomendação; veja se dá um fim qualquer àquele violino.

O sr. Hendrikcs pareceu horrorizado com maquiavelismo de Irene, mas concordou, que não seria nada má a idéia de Irene.

— Mas pensando bem, a pobrezinha talvez nem queira ir sem o violino, que numa emergência, lhe servirá de escudo.

— Ela irá sim, respondeu Irene plàcidamente. — Sabe o que estive pensando Ernest? quando Lillian e Clem casarem-se, irei presenteá-los com o meu aparelho de televisão. Gosto imensamente de ter Bitsey em casa, mas é que já estou cansada de tanto fazer bis-

Continua na pág. 22

LOURDES BRANDÃO

"BOSSA NOVA" NO

DESFILE DE ELZA HAOUCHE

NO Golden-Room do Copacabana Palace, Elza Haouche apresentou a sua nova coleção composta de 90 modêlos para Primavera e Verão. Abrindo o Desfile, Maria, Lutti, Denise, Ilca e Geórgia vestiram os modêlos de «soirée», apresentando em seguida os vestidos de «cocktaill», os vestidinhos e costumes ligeiros, e finalmente os conjuntos esportivos compostos de calça comprida e blusão. Um Desfile «sui-gêneris», legitimamente «bossa-nova»!

Madame Elza Haouche é tradicionalmente conhecida pelo bom gôsto das suas criações; não é uma lançadora de modas nem de linhas ousadas, mas os seus vestidos seguem sempre, uma orientação conservadora que os torna práticos e usáveis por tôdas as mulheres. Nesta coleção, destacamos em primeiro lugar o luxo e a elegância «rafinnèe» dos vestidos «habillès», em sêda pura «croquèe», cetim, renda e tulle de nylon; sob-palavra, com sôbre-saias rodadas, estolas removíveis e ricos bordados de strass, são realmente elegantíssimos. O modêlo «Sonho de Rosas» apresentado por Ilca, em cetim branco inteiramente rebordado foi muito aplaudido.

Nos vestidos para «cocktaill» notamos a predominância dos modêlos em gaze chiffon e mousseline plissada — que farão furor na próxima estação; com movimentos «drapès» no busto e planejamentos soltos na saia, são realmente muito próprios para os dias quentes do verão. Outros modêlos, mais ligeiros, em laise suíça e bordado inglês, tinham saia rodada, decote fundo nas costas, faixa larga ajustando a cintura — e como detalhe original, um raminho de flôres do campo ou cerejas prêso na cintura.

O algodãozinho xadrez, o fustão, as sedinhas mistas, foram empregadas por D. Elza na confecção de graciosos vestidinhos ligeiros, próprios para a mulher moderna usar nas horas informais do seu dia. Como enfeites marcantes, anotamos grande profusão de laços — completando um decote, marcando o trespasse do vestido, de cima a baixo, enfeitando as faixas — e os debruns brancos nos vestidos de tonalidades mais escuras. «Jangada», em xadrez «madras» verde e marrom, e «Gaucha», um lindo vestido-chemisier feito de lenços, apresentado por Maria — foram muito elogiados pelas senhoras presentes.

Os «deux-pièces» são elegantes e práticos; em linho grosso ou praiana encorpada, tem saia justa e jaqueta sem mangas com cinto do mesmo tecido. Usados com vistosos colares coloridos êstes «tailleurs» ficam ainda mais elegantes.

Já os conjuntos esportivos, que encerraram êste bonito Desfile, não nos agradaram. Ousados, de linhas originais, onde se notava nitidamente a influência espanhola e mexicana — nos grandes colares, nos chapelões de palha, nos babados das blusas — formavam, para o nosso gôsto, um todo estravagante ao extremo... e pouco harmonioso. Tomemos, como exemplo do que afirmamos, o conjunto apresentado por Maria: calça justinha roxa, blusa de laise branca com grandes babados em volta do decote «bateau», faixa, sandálias e chapelão de palha em amarelo-canário. Ou o «ensemble» vestido por Ilca: calça justa branca, blusão de laise 3/4, com babado em volta dos quadris, na côr coral, sandálias e chapéu de palha também coral: um colar comprido completava esta exótica «toilette», que só poderá ser usada por quem gosta de dar na vista.

Em linhas gerais, descrevemos para você, leitora de N. C. o que vimos nesta tarde de elegância. Mas voltaremos ao assunto na próxima semana, detalhando minuciosamente os modelos mais bonitos e que fizeram maior sucesso. Esperamos assim, amiga, dar-lhe algumas idéias novas que possam ajudá-la a organizar o seu guarda-roupa para a próxima estação.

Geórgia apresenta «Jangada»: vestido de algodão xadrez, usado com chapéu de palha e ècharpe de gaze chiffon com as pontas caídas nas costas.

DETALHES MARCANTES DA COLEÇÃO ELZA HAOUCHE

nº 1 — Vestidos de «soirèe» bordados.
nº 2 — Vestidos «toilette» em gase ou mousseline plissada.
nº 3 — Costumes de côres vivas, sem mangas.
nº 4 — Vestidinhos ligeiros, com debruns brancos.
nº 5 — Laços em profusão: nos decotes, nas saias, nas faixas.
nº 6 — Côres para o Verão: lilaz, azul, verde-água — a côr sensação —, branco e prêto.
nº 7 — Calças e blusões formando conjuntos estravagantes.

Atendendo às Leitoras

Nº 1 — Apreciando imensamente o seu modo e ponderação em todos os assuntos, venho pedir-lhe um conselho imparcial, mesmo contra mim. Venha em meu socorro, pois os debates da minha consciência tiram-me a alegria de viver! Mme. G. R. Pôrto — Rio.

—

RESPOSTA — Você pede-nos uma opinião muito difícil de dar, G. R. O que vamos aconselhar-lhe, temos certeza que a sua consciência já muitas vêzes lhe segredou... mas você não deu ouvidos. Seguirá o nosso

Responderemos nesta seção tôdas as cartas que nos enviarem para a REVISTA FEMININA — Rua Riachuelo, nº 114 — sôbre qualquer assunto.

conselho? Não sabemos. Mas pode ter certeza, amiga, que lhe falamos honestamente, sinceramente — como gostaríamos que fizessem conosco, se estivéssemos no seu lugar. Você está apaixonada por um homem 14 anos mais môço; você é viúva, êle é solteiro — os dois são livres e podem casar-se. Mas você não quer, porque receia perder o amor e a admiração dos seus filhos, que a consideram a mais pura das mulheres. E prefere continuar mantendo uma ligação escondida que êles ignoram. Mantém as aparências mas vive num inferno, com a consciência acusando-a e o temor permanente de que os seus filhos e conhecidos venham a descobrir tudo. Você é feliz, G. R.? Não o cremos... Já pensou como será muito pior, muito mais doloroso — para você e seus filhos — se êles vierem a descobrir que a Mãe que tanto admiram, há longo tempo leva uma vida dupla, enganando-os e prevaricando? E olhe, amiga. Infelizmente, quando menos se espera, acontece um imprevisto, porque há sempre gente disposta a espalhar maledicência e denegrir a reputação dos outros. Por isso, só vemos 2 soluções para o seu caso: ou acabe de vez com essa ligação e esqueça êsse homem — o que sabemos ser muito difícil para você, ou aceite o casamento que êle lhe oferece e diga aos filhos que pretende refazer a sua vida e voltar a casar-se. Se optar pela 2ª. sugestão proceda com jeito e delicadeza, procurando explicar-lhes que continuará amando-os do mesmo modo, mas que não se sente com coragem de prosseguir sôzinha; dentro em pouco êles se casarão, terão a sua vida, e você ficará completamente só. Se êles concordarem, case-se e seja feliz. Mas não tenha ilusões: 14 anos de diferença contra a mulher, são uma barreira difícil de vencer... Pense bem, amiga, nos prós e nos contras da situação e resolva. Com a certeza porém, de que qualquer que seja a solução que preferir será melhor e mais honesto do que continuar como até aqui. Que deus a ilumine.

—O—

Nº 2 — Queria ensinar minha Mãe, já muito idosa, a ler e escrever. Poderia indicar-me onde comprar os livros apropriados? Neusa de Freitas.

—

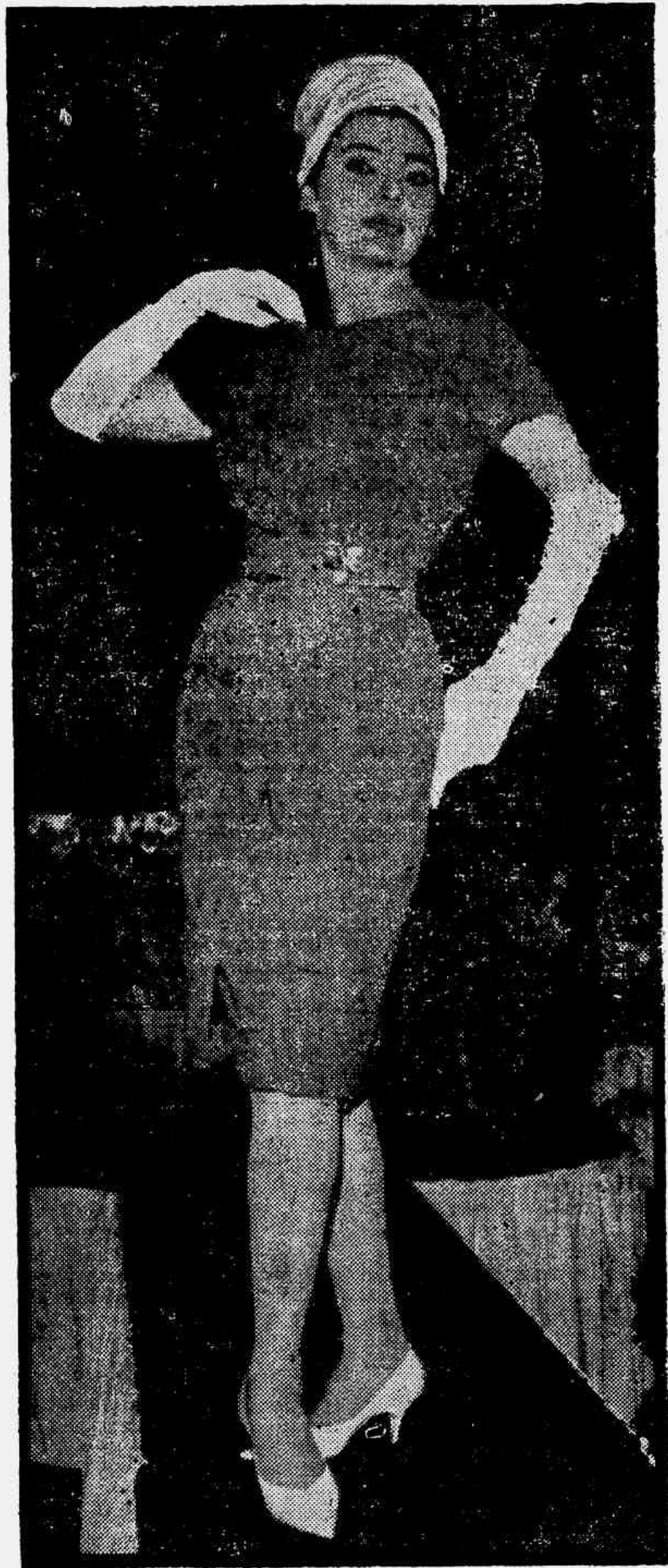
RESPOSTA — Neusa, procure o dr. Esaú de Carvalho, diretor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adultos, no Ministério da Educação e Cultura, 14º andar. Êle poderá orientá-la detalhadamente, indicando-lhe não 1, mas todos os livros que você poderá usar para ensinar sua Mãezinha a ler, escrever e contar. Vá lá, amiga, e comece as lições imediatamente; quando você vir a alegria da sua Mãe em poder penetrar nesse mundo maravilhoso que a leitura proporciona, sentir-se-á recompensada por todo o trabalho que teve! Um abraço, amiga.

—O—

Nº 3 — Tenho 12 anos, mas leio sempre a página do N. C. e como gosto muito da senhora, peço-lhe que me ajude a arrumar o meu novo quartinho. Elizabeth Drummond Vieira.

—

RESPOSTA — A você, Elizabeth, pertence o título de «a mais nova leitora de N. C.» — pelo menos até hoje. Não imagina como nos alegra saber que temos leitoras de tôdas as idades, a tôdas agradando — porque êsse foi, sempre, o nosso objetivo. Teremos muito prazer em ajudá-la a resolver os seus problemas, e para começar, tratemos do seu novo quartinho. Pinte as paredes de azul-hortênsia; os estofos das cadeirinhas e as sanefas serão em cetim de algodão listrado em azul e branco, e as cortinas e a colcha, muito fartas e com babados, em «nylon» branco. Numa das paredes, peça ao Papai para fixar uma prateleira, onde colocará as suas bonecas sentadinhas e os brinquedos de pelúcia; sôbre a cama, ficará a sua boneca de estimação. Na outra parede, 2 bonitos quadrinhos com paisagens ou motivos de ballet clássico. Ficará um lindo quartinho, não lhe parece? E quando você ficar mocinha, poderá substituir os brinquedos na prateleira por livros e «bibelots». Agora, quanto ao vestido: forre o organdi de tafetá da mesma côr, fazendo o seguinte modelinho: corpo justo com decote arredondado e mangas 3/4, saia ligeiramente rodada, com pences não batidas. Uma fita de gorgurão (da mesma tonalidade ou

Continua na pág. 20

Para uma ocasião mais formal, Lutti apresenta esta elegantíssima «toilette»: vestido justo em sêda «croquèe» vermelha, com um panejamento prêso na cintura por um laço achatado Turbante, luvas e sapatos de cetim branco.

Vestidinho chemisier feito de lenços estampados, nas tonalidades verde e marrom, é a sugestão que nos oferece Maria para uma tarde de Primavera.

RECEITAS para você

A COMIDA ITALIANA

Minestrone de Feijão e Polenta

ÊSTE é um minestrone bolonhês. Para 300 gramas de feijão, são necessários: azeite, uma posta de peixe, manteiga, môlho de tomate, 150 gramas de farinha de milho, parmesão, sal, salsa. Cozinhar o feijão do modo costumeiro e no ínterim por dentro de uma cassarola algumas colheradas de azeite, alguns pedaços do peixe, uma bolinha de manteiga e refogue e junte uma colherada de môlho de tomate, um galhinho de salsa tinturada com apenas um dente de alho. Deixe cozinhar por alguns minutos e depois despeje na cassarola os feijões cozidos: tempere com bastante sal e deixe que tome gôsto. No meio tempo prepare uma polenta quase líquida, assim: despeje um litro dágua em uma panelinha, ponha sal e quando a água ferver deixe cair em chuva, sempre mexendo, as 150 gramas de farinha de milho (fubá). Depois de cêrca de 10 minutos, a polenta estará pronta, despeje então na panelinha também o môlho de feijão e deixe acabar de cozinhar. Por último ponha queijo ralado no minestrone

Minestra Triestina de Feijão

DOSE: 250 gramas de feijão, duas batatas, 250 gramas de couve-repolho, meio copo de azeite, quatro colheradas de farinha, um dente de alho, sal.

Cozinhe o feijão depois de ter estado de môlho por uma uma noite, quando estiver quase cozido junte as duas batatas cortadas em pedacinhos e a couve-repolho desfolhada, enxaguada e cortada.

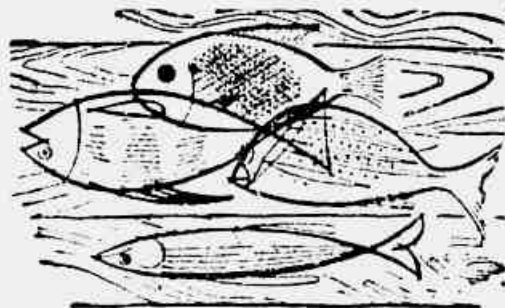
Dilúa tudo com água quente até que atinja a quantidade de dois litros, tempere com sal, tape o recipiente e continue a cozinhar lentamente. Ponha no meio tempo um pouco de azeite numa cassarolinha, com os dentes de alho, a farinha e, misturando, deixe refogar um pouco, depois derrame tudo na panela onde estão os feijões, a couve e as batatas e faça ferver lentamente por uma boa meia hora, verificando quanto ao sal.

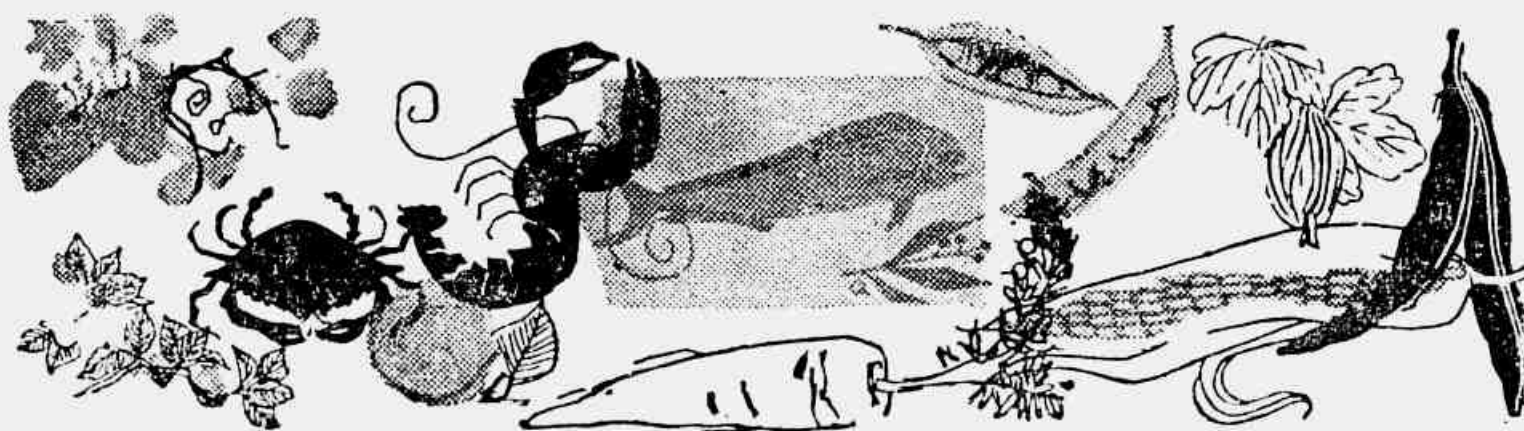
Minestra Creme de Feijão

Para meio quilo de feijão sêco (ou um quilo de feijão fresco) é preciso: caldo, leite, duas gemas de ôvo, parmesão, sal..

Cozinhe o feijão, que estêve de môlho por uma noite, ponha-o a cozinhar diretamente. Quando os feijões estiverem cozidos côe-os, e ainda quentes, passe-os pela peneira. Recolha o puré assim feito em uma cassarola, dilúa-o com seis conchas de caldo e ponha para ferver. Na falta de caldo pode-se servir da água do cozimento do feijão, temperada com uma colherinha de extrato de carne e uma pitada de sal. Termine o creme fora do fogo com duas gramas de ôvo dissolvidas em meio copo de leite e algumas colheradas de parmesão. Dê uma boa misturada e despeje na tijela êsse creme exquisito e delicado.

Croquetes

Doces de Feijão

Para uns vinte croquetes são necessários : 100 gramas de feijão, já cozido, 25 gramas de manteiga, meio copo de leite, uma colherada de farinha, uma colher de açúcar, um ôvo, sal, farinha de rosca, azeite para frigir.

Passe o feijão na peneira e recolha o puré numa terrineta. Então ponha a manteiga, numa cassarolinha, derreta-a, junte a colher bem cheia de farinha, dilua-a com o leite e, sempre misturando, faça engrossar e cozinhar o môlho branco. Quando estiver muito grosso junte-o ao puré do feijão e tempere o compôsto com o açúcar, o ôvo batido como para fritada, e uma pitada de sal. Amasse bem tudo e deixe esfriar. Tome uma colherada do composto e, por meio das mãos enfarinhadas, dê forma aos croquetes em cêrca de cinco centímetros de comprimento. Passe bastante farinha nos croquetes, passe-os no ôvo batido, na farinha de rosca e frita-os poucos de cada vez, no azeite e panela quente até que fiquem dourados. Deixe-os escorrer e por fim pulverize com açúcar.

OS LEGUMES

OS FEIJÕES, as lentilhas e os grãos-de-bico são econômicos, nutritivos e saborosos, porém, são freqüentemente preparados de modo pouco digerível. Damos aqui alguns modos pelos quais se poderá desfrutar ao máximo das vantagens eliminando êsse inconveniente.

Dizer que os legumes secos como o feijão, o grão-de-bico e as lentilhas, a fava e a ervilha sejam, por assim dizer, um alimento simpático à primeira vista, seria uma mentira ou, pelo menos, um exagêro: que há apreciadores para êles é verdade, por outro lado. E que aquêles que não gostam muito de legumes estão errados, é outra tolice, pois pode-se justificar tal falta de apreciação com o fato de que os feijões e os grãos-de-bico fornecem geralmente o primeiro prato das sextas-feiras e como tal evocam... visões de modéstia e abstinência.

Bem diferente é o destino da vagem ou, como se diz mais comumente, lentilha (do nome latino «lentícula», isto é, lente pequena, que seria um nome talvez mais apropriado). Porém o valor da lentilha está em que ela é o contôrno obrigatório de pratos suculentos: o mocotó e as costelas (o fato de que Esaú haja renunciado à sua primogenitura por um prato de lentilhas deixa os consumidores de hoje um pouco frios e céticos). Não se trata porém, tampouco, de se fazer um panegírico a respeito dos legumes, que têm rugas e defeitos, como tôdas as coisas dêste mundo. Sabe-se que os alimentos secos são um alimento de primeira ordem e que, sendo ricos de proteínas (atinge quase a 25%), podem em muitos casos substituir a carne, e êles têm sôbre ela a vantagem de conter menos água e muito amido: pondo-se portanto de lado tôdas as considerações a respeito de preços, que são muito mais baixos nos legumes, por essa razão representando uma grande economia na economia doméstica.

Os legumes têm, porem, o inconveniente de serem pouco digeríveis, devido à celulose que êles contêm e é por isso que não se aconselha o uso dêles em «purées», especialmente quando se tratar de crianças. Porém êsse inconveniente é eliminado com um bom cozimento que seja precedido de uma permanência mais ou menos longa dos legumes secos em água fria.

GRÃOS-DE-BICO

Para os grãos-de-bico o banho preventivo deve durar doze horas. Existem porém no comércio, grãos-de-bico que são vendidos depois de terem sido postos de môlho. Êles, antigamente, eram postos de môlho juntamente com o bacalhau para adquirirem mais sabor, durante a noite. Porém nós preferimos por todos os meios proceder à operação de pôr de môlho em nossa própria casa.

Quando se cozinham os grãos-de-bico, aconselha-se adicionar uma grama de bicarbonato de sódio para cada litro de água.

FEIJÃO

Os feijões secos são de diversas qualidades. Existem os feijões pretos, brancos comuns, que têm um tamanho médio. Os favas, que são mais grossos e encorpados; uns que são largos e de forma achatada; os feijões vermelhos: o feijão canelinha e, por fim, a vagem. De qualquer espécie que sejam, precisam ser postos de môlho por algumas horas: se a qualidade é boa não é preciso juntar bicarbonato de sódio.

Pode-se cozinhar os feijões de um modo especial: põem-se os feijões brancos (300 a 400 gramas) que tenham sido postos de môlho de antemão, condimenta-se com uma colherada de azeite, duas fôlhas de salva, dois dentes de alho, alguns copos dágua (até recobrí-los), não juntar sal. Coloca-se a panela sôbre uma chamazinha fraca, fazendo cozinhar os feijões com ebulição lenta e regular, até que a água tenha evaporado quase por completo.

LENTILHAS

Existem duas qualidades de lentilhas: as maiores e as menores, ambas saborosas; se se preferir as maiores — que são também as mais caras — do lado estético da iguaria. Também as lentilhas são postas de môlho por algumas horas: geralmente tôda a noite. Pode-se também juntar à água uma colherada escassa de farinha de trigo, que torna a lentilha mais mórbida.

Cannelloni Com Feijão

Para seis pessoas serão suficientes: 400 gramas de feijão, 50 gramas de manteiga, cenoura amarela, cebola, aipo, quatro colheradas de môlho denso de tomate, 200 gramas de farinha, um ôvo, parmesão, sal.

Todos sabemos o que é o canellonni; tubos de massa com ôvo cozidos, enchidos de guarnições variadas e enrolados como se fôsse uma calha. Vamos escolher como uma guarnição rica, o feijão, modesto como é.

Na noite anterior ponha o feijão de môlho em água tépida, de manhã cozinhe e prepare o môlho com 50 gramas de manteiga, meia cebola, uma cenoura, amarela, uma haste de aipo cortada, as colheradas de môlho de tomate e o sal. Banhe o conjunto com algumas conchas de água e deixe cozinhar e engrossar o môlho. Quando o môlho estiver pronto, retire um têrço dêle, ponha em uma cassarola, escorra o feijão, junte-o ao môlho e deixe tomar sabor por alguns minutos, juntando o sal.

Ponha então sôbre a mesa as 200 gramas de farinha, uma pitada de sal, o ôvo, algumas colheradas dágua e faça uma pasta do conjunto, amassando bem a massa, depois estique-a com o rôlo de madeira e corte em quadradinhos de cinco ou seis centímetros de lado. Repondo os retalhos para dentro da massa se conseguirá uns trinta quadrados de massa. Por no fogo um recipiente um pouco largo e baixo, cheio dágua levemente salgada, e quando a água ferver, mergulhe, um pouco em volta, os quadrados de massa. Mal êles surjam à superfície, retire-os com uma escumadeira e mergulhe-o em uma bacia de água fria para dar consistência ao cozimento, depois alinhe-os imediatamente em uma mesa e faça-os pingar fora a água. Quando todos os quadrados estiverem cozidos, ponha sôbre cada um dêles uma colherada de feijão e enrole os quadrados de massa, de modo a formar um canudinho. Disponha então os canellones em um prato um lado do outro, despeje por cima o que sobrou do môlho de tomate e salpique bastante queijo parmesão por cima dêles. Podem ser comidos imediatamente ou serem deixados crescer por alguns minutos dentro do forno.

Puré de Feijão ao Parmezão

Com um quilo de feijão vermelho sêco, aipo, salsa, uma cebola, uma cenoura amarela, parmesão, 50 gramas de manteiga, sal.

Ponha os feijões de môlho por doze horas, então retire-os da água e ponha-os em uma cassarola com água fria, uma cebola, uma haste de aipo, um raminho de salsa, uma cenoura amarela e cozinhe levemente por cêrca de duas horas. Quando os feijões estiverem cozidos, passe-os pela peneira juntamente com as outras hortaliças, recolha tudo em uma terrinazinha, tempere com sal e queijo parmesão em abundância. Passe manteiga em um tacho de barro ou de louça que resista ao calor, despeje nêle o puré, aplaine a superfície com uma espátula, ponha aqui e ali umas bolinhas de manteiga e ponha o tacho no fôrno. Faça dourar ligeiramente o puré, depois deposite o tacho sôbre um prato para enviá-lo à mesa para servir.

Feijão e Bacalhau Sêco em Môlho

E' preciso, para seis pessoas, 400 gramas de feijão sêco e cêrca de 800 gramas de bacalhau já pôsto de môlho com antecedência, azeite, seis anchovas, meio dente de alho, salsa, folhas de rosmaninho, um copo de vinho branco.

Cozinhe o feijão que foi pôsto também de môlho, depois tire fora a pele e a espinha do bacalhau e corte-os em pedaços possivelmente quadrados. Em uma forma, ponha algumas colheradas de azeite, alinhe os pedaços de bacalhau e faça cozinhar a fogo vivo, temperando-o com pouquíssimo sal e pimenta do reino. Sove nesse meio tempo as enxovas no almofariz, lave-as, enxugue-as, tire as espinhas, juntamente com o alho, a salsa, uma boa pitada de folhas de rosmaninho e dilúa tudo no vinho branco.

Quando os pedaços de bacalhau estiverem bem assados junte o feijão coado, despeje o môlho por cima, cubra a vasilha, deixe tomar sabor e restrinja um pouco o môlho aromático.

LEITORA!

É VOCÊ QUEM MANDA NA

"REVISTA FEMININA"

A DIREÇÃO da «Organização Diário de Notícias», sempre no afã de bem servir as suas leitoras, resolveu melhorar a «Revista Feminina», tornando-a cada vez mais do seu inteiro agrado. Estamos dispostos a modernizá-la, atualizá-la, tornando-a a sua companheira inseparável dos domingos e fazendo com que você, leitora amiga que sempre nos honrou com a sua preferência, encontre em cada linha da sua «Revista Feminina» o máximo de prazer, distração e ensinamentos úteis.

E' nosso desejo, também, promover uma união mais ampla entre as leitoras e o pessoal da Redação — que está aqui para servi-las. Mas para que isso se concretize, necessitamos da sua ajuda. Ajude-nos a servi-la, cada vez mais e melhor, mandando-nos a sua sugestão, o seu pedido, cooperando conosco.

Diga-nos o que mais lhe agrada na forma atual, quais as Seções existentes que merecem ser ampliadas e se alguma não a satisfaz, oriente-nos sôbre o que gostaria de ver focalizado na sua Revista e quais as Seções novas que apreciaria.

Escreva-nos sem demora, pois depende de Você a nova feição da «Revista Feminina». E lembre-se, leitora amiga, E' VOCÊ QUEM MANDA NA «REVISTA FEMININA».

ATENDENDO ÀS LEITORAS

Continuação da pág. 1

branca; debrua o decote, as mangas e a barra da saia; uma faixa larga, entertelada, formada de fitas de gorgurão pespontadas, ajustada a cintura, tendo prêso ao lado um raminho de malmequeres brancos e amarelos. Use com sapatinhos decotados de verniz preto. E, finalmente: para os seus vestidos estarem sempre perfumados no guarda-roupa, até nos cabides «sachets» e raminhos de c a p i m cheiroso — umedecendo-os periòdicamente com água de colônia. Coloque também êsses «sachets» nas suas gavetas de roupa interior, e verá como é agradável usar só peças perfumadas. Um beijo para você, amiguinha.

—o—

Nº 4 — Meu marido forma-se em Direito no fim do ano, e como aprecio as suas ótimas sugestões, resolvi escrever-lhe p a r a que me oriente na escolha das «toilettes» que usarei. Marilena.

RESPOSTA — Não decepcione seu marido, Marilena! Aproveite o lindo corte de sêda pura que lhe trouxe do Japão, e faça um elegantíssimo vestido «soirèe» que usará no baile de formatura. Escolha um modêlo «fourreau», com drapês e decote sob-palavra, deixando antever os tornozelos. Compre sêda pura lisa — na tonalidade das orquídeas do estampado — e faça uma ampla e longa estola com as desfiadas, que poderá usar de uma maneira original, dando um nó nas costas e tendo as pontas caídas atrás; os sapatos serão forrados da sêda da estola, e as luvas altas, de camurça branca. Para assistir à Colação, leve uma «toilette» sóbria e «chic». Sugerimos-lhe êsse lindo modêlo nº 3, apresentado por Elza Haouche no seu último desfile: em sêda «croquèe» verde-musgo, tem um bonito panejamento na saia prêso na cintura por um laço achatado. Turbante, luvas e sapatos em branco. Felicidades, Marilena.

—o—

Nº 5 — No próximo mês de outubro meu namorado festejará mais um aniversário, e neste mesmo dia ficaremos noivos. Gostaria que me ajudasse a organizar a festinha, e a escolher um presente para êle. Fada.

RESPOSTA — Com todo o prazer a ajudaremos, Fada. Convide os parentes mais íntimos e amigos chegados das 2 famílias para uma festinha à noite. Sirva «sandwiches», salgadinhos, docinhos e refrigerantes. Faça 2 bonitos bolos: um, coberto de chocolate, tendo escrito em prateado «Parabéns» e com as velinhas correspondentes aos anos do seu noivo; outro, em formato de coração, todo branco, tendo

os dois nomes e a data do noivado. Primeiro todos cantarão parabéns para o seu noivo, e depois de apagadas as velinhas será servida uma taça de champanha. Em seguida, vocês dois cortarão o bolo de noivado e trocarão as alianças. Quanto ao presente que quer oferecer-lhe, sugerimos-lhe um relógio, um par de abotoaduras de ouro, uma caneta de boa marca, uma corrente de bolso, um chaveiro com a data marcada, um jôgo de carteira e cigarreira com monograma, ou até um bom livro ou um «long-play» do seu agrado. Como vê, há presentes de todos os preços! O que não achamos correto é oferecer um «robe-de-chambre», c o m o você pensa fazer: é um presente muito íntimo, e não fica bem para um noivado. Dê-lhe algo que êle possa guardar como recordação sua, pelo resto da vida. Felicidades para os dois.

—o—

Nº 6 — Sou assídua leitora da sua seção, e entusiasmada com a gentileza com que atende a tôdas, recôrro também ao seu auxílio. Muito grata. Flor do Campo.

RESPOSTA — Perca êsse complexo de que é mal feita, amiguinha! Se tem poucos quadris, poderá usar sem susto saias bem rodadas, com pregas, pences ou franzidas, armando-as com anáguas. E se tem vontade de corrigir as imperfeições do seu corpo, comece uma ginástica a sério, 2 ou 3 vêzes na semana. Na sua idade, os exercícios físicos, e a prática de esportes fazem verdadeiros milagres! Agora, tratemos da sua pergunta. Indicamos-lhe ê s s e simples m a s originalíssimo modêlo nº 2, apresentado pela manequim Maria, no Copacabana Pálace. E' feito de lenços de sêda pura, e que será uma das grandes novidades para êste Verão. Escolha a estamparia nas tonalidades verde e marron, com pássaros, que ficará um amor! Satisfeita, F l o r do Campo? Disponha sempre.

—o—

Nº 7 — Tenho problemas com meus cabelos, que são crespos e demoram a crescer. Que me aconselha? Empregadinha às ordens.

RESPOSTA — 100 escovadelas diárias, fricções no couro cabeludo com creme à base de Colesterol, massagem de óleo, 1 vez por semana. Use, sempre que lavar os cabelos, um xampú oleoso, enrolando em seguida com os rôlos largos e esticando bem as pontas. Verá como em pouco tempo os seus cabelos ficarão sedosos, macios, armados e menos crespos. Ah! e não esqueça: ao enrolá-los, molhe as pontas com cerveja. Até outra vez, amiga.

—o—

Nº 8 — Êste ano terminarei o Ginásio e queria muito participar do baile que será realizado em Janeiro, mas NÃO SEI DANÇAR. Ajude-me, por favor! Desesperada.

RESPOSTA — Você pode e d e v e ir ao baile da sua formatura, Desesperada! Por que não iria? Não nos parece necessário aprender a dançar numa escola de danças. Realmente, na sua idade, isso não é muito aconselhável. O que você precisa, desde já, é deixar de s e n t i r - s e envergonhada e complexada por não saber dançar. Isso é bobagem, amiga, pois todos — até os maiores dançarinos do mundo! — algum dia tiveram de começar a aprender. E você ainda não começou. Perca essa vergonha infundada e peça ao seu primo mais camarada que dance com você ao som do rádio, mesmo, ensinando-lhe os passos principais. Dançar é instintivo — e você, com a vontade que tem, perdendo a inibição que a tolhe logo aprenderá. Quando tiver algumas noções comece a freqüentar o baile dos sábados no Colégio. Quando os colegas a convidarem p a r a dançar, diga naturalmente: «Com muito prazer, mas você desculpe se eu errar, porque ainda estou aprendendo». Assim tudo correrá bem, os próprios colegas a ajudarão e encarando o fato com naturalidade, muito em breve estará uma dançarina consumada. Comece hoje mesmo as aulas com os tios e primos, e em janeiro, no baile da sua formatura, você não perderá uma música!

PELAS TELAS DA CIDADE

LUIZ ANTÔNIO

SEMANA com várias estréias, reprises e refilmagens para ajudar a passar ràpidamente o tempo que separa o povo brasileiro do dia 3 de outubro, quando, ao que tudo indica, uma nova era de esperança advirá para uma nação exausta pela corrupção e ambições desmedidas. Nestes sete dias o «sex-appeal» é cosmopolita. Da Itália, temos Marisa Allasio. Da Alemanha, Romy Schneider. Da França, Emmanuelle Riva. Da Inglaterra, Taina Elg, da Espanha, Carmen Sevilla sem roubar o lugar de Sarita Montiel em oitava e invicta semana e finalmente de Hollywood, as internacionais Elizabeth Mueller (Suiça), Gia Scala (Itália) e o grande produto «made in USA» que é Angie Dickinson. Devido à boa receptividade alcançada por nossos comentários sôbre TV, a seção «Tele-Vícios & Virtudes» passará a integrar regularmente a nossa página.

TELE VÍCIOS & VIRTUDES

A «jabotiqueira» do Ibrahim ainda é o comentário do dia na tv. E' bem possível que devida ao seu entusiasmo pela candidatura Carlos Lacerda, o cronista tenha soltado aquêle «neologismo». ● Carlos Lacerda continua dominando o «show» político no vídeo. Um tal de Antônio Maria apareceu «Em Poucas Palavras» dizendo uma série de bobagens, entre as quais, a afirmativa de que o candidato da oposição ao govêrno da Guanabara «não representa nada que o carioca almeja». Mas D. Sandra Cavalcanti, fêz brilhante defesa do candidato ausente, arrasando devidamente o seu adversário. ● **Muito engraçado o que se passou com a garôta propaganda do sabonete Gessy. Esfregava-se no chuveiro improvisado, com um sorriso lânguido nos lábios. Mas a água caiu repentinamente e a banhista levou um bruto susto. Isto se passou no Canal 9.** ● Apareceu renovada a apresentação de «Noites Cariocas» mas o quadro do Santelmo foi obrigado a recorrer a «Miss Brasil» para se manter no «show». Ema D'Ávila em novo personagem, saiu-se bem. ● **Agonizando penosamente a comicidade em «Piadas do Manduca». Ainda bem que Manoel de Nóbrega já retornou.** ● Madalena de Paula, cantou pouco no último «Grande Cartada». ● **Os «Espetáculos Tonelux» com altos e baixos, continuam clamando por melhor organização. O «show dá sempre a impressão de que foi feito às pressas.** ● Excelente a exibição de Georges Ulmer em «Noite de Gala». O artista deu vida nova ao final daquele programa, mòrmente após a atuação fria e inexpressiva de Teddy Reno. ● **Hebe Camargo quase não tem cantado. Fala muito e seus convidados deram para cantar mais do que ela. Afinal o programa é ou não é «Encontro Musical com Hebe Camargo»?.** ● Porque a Imperatriz das Sêdas não transforma os seus horríveis espetáculos teatrais dos sábados, num «show» de variedades? Talvez fôsse mais fácil suportar. ● **Estreou bem Juca Chaves na tv mas não acreditamos que seu gênero agrade por muito tempo.** ● No lugar de Elizete, a magnífica, que já não é tão magnífica, revimos e matamos saudades de Marisa. ●

CARTAZES:

«FLECHAS DE FÔGO» — Há quase dez anos quando foi exibido, êste «western» despertou interêsse entusiasta no público e relativo na crítica. O diretor Delmer Daves na época um dos mais ativos, havia realizado um trabalho cuidadoso, conferindo à narrativa todos os ingredientes necessários para um espetáculo divertido e curioso. Mas acreditamos que tal, como tem acontecido à maioria das **reapresentações, esta também deve ter sofrido a ação** do tempo sôbre a cotação primitiva. No elenco, James Stewart, Debra Paget e Jeff Chandler.

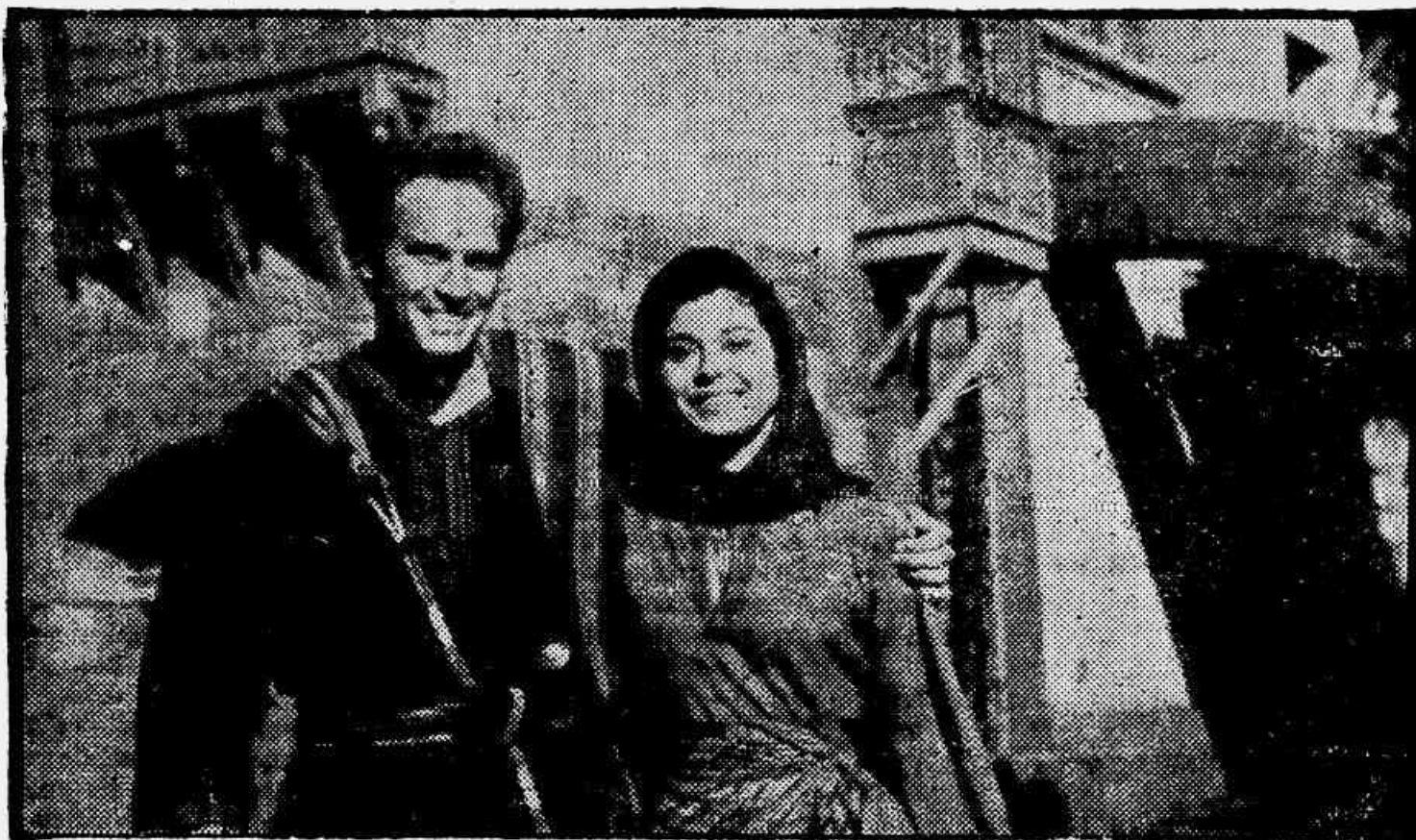
—o—

«OS 39 DEGRAUS» — Refilmar êxito de Hitchcock é uma pretensão quase sempre mal sucedida. Desta feita, o corajoso é um tal de Ralph Thomas que ainda não tem o pé muito firme no terreno que pisa e talvez por isto mesmo sua obra que já na comparação sai perdendo longe, não consegue ser tão interessante. Robert Donat e Madeleine Carrol intérpretes da primeira versão, são artistas de competência inegàvelmente superior a Kenneth More e Taina Elg, protagonistas da nova versão. Para os que não **conhecem a primeira, o filme poderá agradar. A fotografia em côres é bonita.**

—o—

«SENHORITAS DE UNIFORME» — Outra refilmagem de um antigo êxito do cinema alemão. Desta feita, numa versão bastante comercializada (a começar pelo elenco), o realizador húngaro Geza Radvanyi transforma propositadamente a personalidade da perturbada heroína, deixando que o público a julgue como anormal, o que não corresponde à realidade da obra. O próprio filme é incolor apesar de colorido e o vazio de sua realização está em quase tôdas as cenas. Lilli Palmer, Romy Schneider e Sabine Sinjen são os nomes mais conhecidos e atraentes do numeroso «cast».

«LA VIOLETERA» — Sarita é tão perturbadora que obrigou seus exibidores já em oitava semana, a aumentar o circuito onde ela se apresenta como a mais linda violetera da história universal. O filme em si, não presta, não fôsse êle realizado por Luis Cesar Amadori, incompetência argentina a serviço do cinema espanhol. Os demais elementos do elenco, só aparecem para atrapalhar a presença de Sarita, muito acima da obra e de tudo, oferecendo apenas com sua beleza, um «show» impressionante.

Taina Elg trocou Hollywood por Londres. A bela estrêla, que já estêve no Brasil em 1953, integrando uma equipe do «Ballet do Marquês de Cuevas», foi contratada por um estúdio britânico para o principal papel feminino de «39 Degráus», refilmagem de um antigo êxito de Hitchcock lançado esta semana nas telas do Rio. A atriz finlandesa tem por companheiro de elenco, o astro britânico Kenneth More.

O Oriente e o Ocidente se abraçam quando Charlton Heston (americano) e Haya Harareet (israelense) aparecem no flagrante acima, tomado durante um intervalo das filmagens do grandioso espetáculo «Ben-Hur» rodado em côres por William Wyler na Europa. Haya andou sumida após a estréia do filme, mas já a descobriram em Londres para um novo filme. Quanto à Charlton, obteve o «Oscar» com sua interpretação de «Ben-Hur».

DENTRE as tradicionais exposições existem também as de roupa de cama e mesa. Depois das côresultra-berrantes das toalhas de banho e de rosto, as côres são mais suaves êste ano. Tive ocasião de ver muitas toalhas de mesa em branco, bordadas de ramos de flôres. Se os armários tendem cada vez mais a desaparecer dos modernos apartamentos, verifiquei, no entanto, que o gôsto das senhoras pela roupa para casa não desaparece. Apresenta-se uma única diferença: as senhoras dão preferência à roupa mais simples, os bordados e «ajours» em quantidade, conforme se faziam antigamente, estão sendo substituídos por bainhas com um simples festonado. As toalhas de mesa são sem renda. As fronhas não são mais terminadas por babados franzidos e bordados. Os botões e as casas são suprimidos. Tudo deve poder ir para dentro da máquina de lavar e ser fácil de passar a ferro.

COMPLICAÇÕES A VALER

(Conclui na 15ª página)

biscoitos, e ter de apreciar aquêles programas...

— Nunca vi alguém que fizesse tanta fôrça, e tantos sacrifícios para casar, quanto você Irene.

— Pois há as que fazem muito mais do que eu... respondeu Irene rindo-se. Na sexta-feira de tarde, o sr. Hendrikcs chegou à casa, com uma pequena caixa de matéria plástica transparente, contendo, um ramalhete de lindos cravos vermelhos. Entrou feliz, balançando a caixa entre os dedos, mas sòmente Alice estava em casa.

— Onde estão as meninas? perguntou, sentindo a extranheza de uma casa vazia.

— Bitsey, está grudada na televisão da sra. Bailey; Lillian foi sòsinha ao cinema, e Diana, foi a cidade com a sra. Bailey, que levou-a ao cabeleireiro por causa da festa de hoje.

— Oh, que milagre! Como conseguiu a sra. Bailey levá-la?

— Eu sei lá! Só sei que Diana já está ficando com aquela cara de pateta, das meninas que estão ficando môças...

E o sr. Hendrikcs, que sempre sentira amargamente, a ausência de paz naquela casa, extranhou, quando finalmente a conseguira.

— Um homem sòsinho dentro de uma casa que sempre foi barulhenta, não é muito agradável, êle disse olhando para Alice, e saiu, vagando pela casa a dentro. Entrou e saiu dos quartos das meninas, e reparou que a cama de Lillian, ainda tinha o formato do seu corpo; provàvelmente, passara a tarde chorando, a coitadinha. O quarto de Bitsey, era característico, pela grande lata de biscoitos, sôbre a mesinha de cabeceira, caso acordasse faminta durante a noite. Mas uma surprêsa o aguardava no quarto de Diana: sôbre a cama, estava estendido cuidadosamente, um lindo vestido de baile, com o corpete branco de organza, e uma enorme saia de tule da mesma côr. O sr. Hendrikcs, achou-o um pouco decotado e sofisticado, mas não pôde deixar de reconhecer, julgando-se grande entendedor de roupas femininas, que se tratava de um dos mais caros modelos que Irene tivera em sua loja. E pensativo, se aquêle vestido assentaria bem numa menina de quinze anos, desceu, preparou um «cocktail», e foi ao jardim, aproveitar as horas de paz, que tão raramente lhe eram proporcionadas.

Esgueirando-se olhou para a casa de Irene, e notou sôbre a mesa do jardim, uma lata de tinta fechada, com um pincel ao lado. Sorriu imaginando, que aquêles deveriam ser os novos preparativos de Irene, para uma nova tarefa, pois grande parte das coisas em sua casa, era ela mesma quem pintava. Irene adorava pintar, e ver os objetos criarem vida nova, a cada pincelada de côr viva.

Naquêle momento, o carro de Irene parou à porta, e Diana saltou. O sr. Hendrikcs reconheceu a filha, apenas pelas pernas muito compridas que lhe eram características, pois o seu cabelo negro e pesado, que sempre usara prêso em cachos para cima, como Lillian, estavam agora caídos e brilhando, até os ombros. Pareceu-lhe também, um pouco pálida e exótica. E algo exquisito, chamou-lhe a atenção sôbre os olhos de Diana: pareciam alongar-se nos cantos, e um extranho colorido, faziam com que parecessem mais azuis do que do costume. A môça entrou feliz, sem que o pai fizesse nenhum comentário.

Após o jantar, o sr. Hendrikcs presenteou-a com o corsage. Abrindo a caixinha de flôres, Diana não pode deixar de admirar os lindos cravos vermelhos, e disse:

— Muito obrigada papai, mas não poderei usá-los, sem primeiro perguntar à Irene. Se importa?

— Oh, não absolutamente, minha filha. Mas na verdade, o que teve vontade de dizer, foi: «— Irene disse que poderia usá-los em seu cinto», mas conteve-se.

Viu Diana atravessar correndo o jardim, em direção à casa de Irene, e entrar. Pouco depois voltou, dizendo: — Irene disse, que usasse os cravos no cinto, e que você tem muito gôsto.

O sr. Hendrikcs sorriu: — Vamos, quero vê-la vestida.

Diana demorou apenas uma hora e meia, deixando o pai nervoso de curiosidade. Finalmente, foram ouvidos os saltos dos sapatos de Diana, que descia majestosamente as escadas.

Para surprêsa e emoção do pai, Diana estava lindíssima, no seu corpete justo a pronunciar-lhe mais a cintura juvenil, e a saia muito farta e esvoaçante.

Diana era a própria encarnação da graça e da beleza. Irene criara uma nova Diana.

— Que tal, disse a mocinha rodopiando, segurando as saias com as pontas dos dedos.

— Você está linda filha.

— Bem, agora vou indo, disse Diana beijando o pai, — pois ainda vou apanhar um monte de garôtas.

Ajeitou os bonitos ombros e saiu.

«Não está com ares de quem pretende passar a noite inteira com um monte de garôtas», pensou o pai.

Pouco depois, descobriu que Diana deixara em casa o violino.

O sr. Hendrikcs sentou-se no jardim, de maneira que pudesse olhar Irene que pintava uma cêrca. Escondida a um canto do jardim, estava Lillian como um animal ferido; soltava longos suspiros de vez em quando. O sr. Hendrikcs, sentia pena da filha, mas preferia que ela fôsse chorar suas lágrimas em outro lugar.

Neste momento, um lustroso carro esporte, parou à porta da sra. Bailey, e um elegantíssimo e alto jovem, saltou. Irene aguardava-o, com o pincel nas mãos.

De repente, Lillian deu um salto, ficou de pé, e entrou em casa como uma bala. O sr. Hendrikcs espantado, com a atitude da filha, procurou aguçar a vista, e viu que se tratava de Clem Chalmers; entretanto, porque estava ali com Irene, deixou-o intrigado.

O sr. Hendrikcs observou-os conversando por algum tempo, enquanto Irene apontava para dentro de sua casa, depois, inconscientemente, Irene mergulhou o pincel dentro da lata de tinta, e como se desenhasse um arco no espaço, gesticulou. O sr. Hendrikcs ouviu uma exclamação de desculpas, viu-a entrar apressada, e voltar pouco depois com um vidrinho e um chumaço de pano, e ao passar pelo sr. Hendrikcs, que estava do outro lado da cêrca, disse entre dentes: — Vá buscar Lillian depressa.

O homem sem pensar, seguiu a filha que se trancara no quarto, e o pai teve quase de carregá-la para fora.

Ao chegarem, algo surpreendente os aguardava: Clem Chalmers, de costas para êles, estava debruçado sôbre Irene, e esta, muito junto dêle, nas pontas de pés.

Qualquer pessoa que deparasse com aquela cena, pensaria que estivessem abraçando-se.

Lillian arregalou os olhos, e gritou: — Clem Chalmers!

Clem interrompeu, e virou-se para ela.

— Como pode... Lillian, falou soluçando. — Apenas o que está tentando provar, vindo aqui às escondidas, beijar a sra. Bailey, na minha vista?

— Eu não estava beijando a sra. Bailey, respondeu Clem muito vermelho. — Ela estava apenas tirando a tinta do meu cabêlo com benzina.

— Muito interessante, Lillian falou com desdém.

O sr. Hendrikcs estava admirado de ver, que a amargurada Lillian de poucos momentos atrás, tornara-se uma mulher de ferro; sua fisionomia era implacável.

Ela voltou-se com dignidade, e entrou em casa. Clem, que parecia um cão sem dono, seguiu-a.

Irene suspirou: — Tudo bem agora...

— E agora diga-me, que diabo estava êle fazendo em sua casa?

— Oh, respondeu Irene aèreamente: — Telefonei para o banco, dizendo que queria fazer um empréstimo, sob a hipoteca de minha casa, e que ao mandarem o avaliador, por favor mandassem o jovem sr. Chalmers

— Se precisa de dinheiro... disse o sr. Hendrikcs.

— Oh, a ingenuidade dos homens... E' claro que não preciso de dinheiro, meu bem. Espere querido, tem um pingo de tinta na testa. Chegue aqui sim?

E o simplório sr. Hendrikcs, chegou-se a ela.

Mais tarde, enquanto descansava um pouco após o jantar, perto de uma janela aberta, ouviu Lillian e Irene conversando, e procurou prestar atenção.

Dizia Lillian: — Clem quer que casemos breve, e eu sinto imensamente ter de deixar papai e as meninas. Se ao menos arranjássemos uma casa aqui por perto, ainda poderia vê-los sempre, mas isto é tão difícil de encontrar.

Sra. Bailey...

—Me chame Irene.

—Está bem, Irene, já pensou alguma vez em casar-se de novo?

Irene hesitou um pouco antes de responder. O sr. Hendrikcs que as escutava, podia jurar que Irene enrolava nervosamente o lenço entre os dedos.

— Se algum dia encontrar o homem que me sirva...

O sr. Hendrikcs voltou a atenção outra vez para o seu livro. Lillian entrou vagarosamente, sem fazer barulho, e tinha ares de alcoviteira.

Aproximou-se do pai, e perguntou: — Papai, já notou como Irene é atraente para uma mulher de sua idade?

O sr. Hendrikcs olhou-a, pensativo, e respondeu: — E' verdade; agora que me chamou atenção...

E assim termina a história, onde todos terminam felizes...

Uma pequena «enquête» em casas especializadas nesses artigos deu como resultado que 75% das vendas referem-se a artigos simples e 25% à roupa de casa, de qualidade de luxo, com rendas, bordados e babados.

Outras pequenas estatísticas deram o seguinte resultado: Em geral, as mulheres começam suas compras pelos lençóis; cada família de quatro pessoas gasta, em média, quatro lençóis.

Quase tôdas as senhoras procuram renovar o antigo e clássico aspecto da cozinha, usando panos de caras alegres, panos de bandeja originais, etc.

Os tecidos para lençóis variam entre o algodão e o linho, mas a novidade do ano é o tecido «pêso pluma». Muito leve, sem por isso — segundo garantem os fabricantes — perder a durabilidade.

Muitas das fronhas brancas, simplificadas, são com iniciais bastante grandes, azuis ou côr-de-rosa, no centro da fronha.

A maior originalidade que observei nos panos de copa são os seus estampados imensos garfos, mãos copos, pratos Todos de casa podem, dessa forma, saber o uso de cada pano e, além do mais, são decorativos.

As toalhas de mesa, elegantes, são de côr branca, em linho, com caprichosas incrustações como outrora.

Como é sabido, um jantar de aparato, de festas, nunca é servido sôbre toalhas de mesa em côres Sòmente são permitidos leves toques de finos bordados.

As fantasias da estação são os jogos americanos em diversas côres, sendo uma côr para cada convidado.

Na seção de objetos em matéria plástica é pequena a afluência; as toalhas de rosto são cada vez mais encorpadas e macias Outra novidade, são as toalhas estreitas e bastante compridas denominadas «para coçar as costas».

LINGERIE «VISON» . .

A originalidade em lingerie para senhoras são as côres: uma escala que vai do beje ao marron em várias tonalidades Isso em musseline, nylon, crepe da China, cetim E' lingerie um tanto «luxo».

A lingerie lisa em côr-de-rosa ou azul não está em moda atualmente, mas, os estampados, como os que são usados para vestidos de verão, figuram entre as grandes novidades O branco é considerado reservado para lingerie requintada.

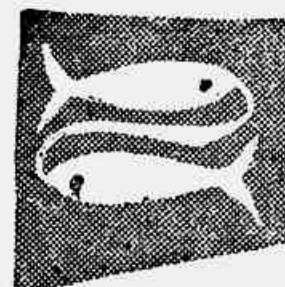
No que se refere aos lenços, verificamos o retôrno dos bordados da época de 1880.

Semana Astrológica de 18 a 24 de Setembro de 1960

CAPRICÓRNIO

(21 de dezembro a 20 de janeiro) — Parece que os outros estão mais dispostos a concordar com você nêsse período. Talvez haja notícias favoráveis pelo correio ou pelo telefone.

AQUÁRIO

(21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Evite os gastos excessivos, do contrário surgirão sérios aborrecimentos. Faça um orçameno e siga-o. Domine seu sentimentalismo.

PEIXES

(21 de fevereiro a 20 de março) — Seja cautelosa com informações falsas e desentendimentos que poderão prejudicar a sua posição e seu crédito. Evite o excesso de ciúme, controle-se.

ÁRIES

(21 de março a 20 de abril) — Esta semana estará acentuado o ângulo romântico de sua vida. Terá uma ótima surprêsa. Procure agir de maneira a conquistar a atenção e os favores dos chefes e das pessoas importantes em seu trabalho.

TOURO

(21 de abril a 20 de maio) — Procure concluir planos e projetos de longo alcance. Aja com energia e equilíbrio para garantir um estado de boa compreensão e calma com a pessoa amada.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho) — Esta semana a ajudará a perceber mais fàcilmente os dois ângulos domésticos e profissionais. Esteja atenta para rápidas decisões em assuntos sentimentais.

CÂNCER

(21 de junho a 20 de julho) — Evite todo o ponto de discórdia, com as pessoas que a rodeiam em seu trabalho. Procure resolver os assuntos relacionados com o coração.

LEÃO

(21 de julho a 20 de agôsto) — Os interêsses profissionais e as finanças estarão sob aspectos favoráveis para empreendimentos construtivos. Esteja em contacto com a pessoa amada.

VIRGEM

(21 de agôsto a 20 de setembro) — Semana muito favorável para inovações em seu trabalho. Mantenha-se atenta à qualquer imprevisto que possa surgir. Terreno sentimental favorecido.

LIBRA

(21 de setembro a 20 de outubro) — As relações com as pessoas que a rodeiam, melhorarão e você fará progressos se fôr cooperativa. Não discuta com a pessoa amada.

ESCORPIÃO

(21 de outubro a 20 de novembro) — Procure avistar-se com parentes e amigos durante a semana. Terá uma semana muio calma e agradável.

SAGITÁRIO

(21 de novembro a 20 de dezembro) — Não confie nas intenções para guiá-la corretamente em assuntos de dinheiro. Evite as aventuras amorosas arriscadas poderá se arrepender.

Uso de Luvas Não Perde Terreno

DURANTE a era vitoriana, a mão desnuda era apenas um pouco menos impúdica do que os pés. As luvas eram usadas tanto em interiores como ao ar livre, sendo um símbolo da posição, porque a dama que usava luvas não tinha, naturalmente, que trabalhar. Atualmente, somos um pouco mais razoáveis. As luvas, especialmente as de couro, constituem uma parte vital da aparência elegante, e são usadas primordialmente com finalidades funcionais e decorativas. O fato das luvas constituírem um elemento de grande importância para a «toilette» atualmente, se deve em parte, à possibilidade de dispormos de uma gama de tonalidades muito mais ampla do que a que dispúnhamos antes.

A côr é o elenco que realmente se destaca êste ano colocando-se em primeiro lugar as tonalidades do marron. Nessa ampla categoria, devem se incluir desde o bege leve até o marron escuro, quase negro, com as tonalidades intermediárias, telha e alaranjada. Seguem-se, em importância, as tonalidades verde oliva e verde abacate, ao mesmo tempo que um matiz rosa-coral está provocando grande interêsse.

A tendência para luvas mais longas se mostra em estilos intermediários, que vão até as luvas de oito botões. Essas luvas mais compridas combinam-se perfeitamente com as mangas mais curtas dos casacos. Lilly Daché apresenta um novo modêlo em pelica com seis ou oito botões, de um feitio muito original, com punhos arredondados. As luvas compridas são mais estreitas, com festões e enfeites diagonais.

As pedras de fantasia e as contas estão muito em voga para as luvas. Luvas enfeitadas discretamente com pedras estão encontrando grande aceitação e apresentam-se em modelos muito interessantes, com um brilho renascentista, importados de Roma.

Muito interessante é um par de luva de camurça, enfeitada com uma larga pulseira de tubos de prata, combinados com diminutas contas de ouro e pérolas cultivadas.